Gramática de *usos* do português

Maria Helena de Moura Neves

2ª edição atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

editora unesp

Gramática de usos do português

Maria Helena de Moura Neves

GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS

2ª edição

A

Melina,
Fernando,
Leonardo,
Camila,
Daniela,
Gustavo,
Filipe.

À Lúcia Helena e ao Luís Roberto.

E ao Geraldo

Agradecimentos

À Fapesp,
por diversos auxílios outorgados,
e ao CNPq,
pelas bolsas de pesquisa que
permitiram a realização do trabalho.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 Apresentação geral

A *Gramática de usos do português* constitui uma obra de referência que mostra como está sendo usada a língua portuguesa atualmente no Brasil. Para isso, ela parte dos próprios itens lexicais e gramaticais da língua e, explicitando o seu uso em textos reais, vai compondo a "gramática" desses itens, isto é, vai mostrando as regras que regem o seu funcionamento em todos os níveis, desde o sintagma até o texto. A meta final, no exame, é buscar os resultados de sentido, partindo do princípio de que é no uso que os diferentes itens assumem seu significado e definem sua função, e de que as entidades da língua têm de ser avaliadas em conformidade com o nível em que ocorrem, definindo-se, afinal, na sua relação com o texto.

O que está abrigado nas lições é, portanto, a língua viva, funcionando e, assim, exibindo todas as possibilidades de composição que estão sendo aproveitadas pelos usuários para obtenção do sentido desejado em cada instância.

A *Gramática de usos do português* parte das tradicionais classes de palavras, ponto de partida escolhido apenas porque o leitor ou consulente comum, sem ser conhecedor do assunto, vai poder situar-se na sua busca, para chegar ao que quer saber. Entretanto, o agrupamento dessas classes pelas quatro grandes partes da obra já revela que há princípios teóricos dirigindo o tratamento das questões. As partes se codividem segundo os processos que dirigem a organização dos enunciados para obtenção do sentido do texto: a predicação, a referenciação, a quantificação e a indefinição, a junção. Tratam-se temas como o funcionamento da híbrida classe dos advérbios e da complexa classe dos indefinidos, a diferença de direções da referenciação, os níveis de atuação dos diversos subtipos de juntores, entre outros.

Embora uma gramática de usos não seja, em princípio, normativa, para maior utilidade ao consulente comum a norma de uso é invocada comparativamente, de modo a informar sobre as restrições que tradicionalmente se fazem a determinados usos atestados e vivos.

Os usos são observados em uma base de dados de 70 milhões de ocorrências que está armazenada no Centro de Estudos Lexicográficos da UNESP – Campus de Araraquara, a mesma que serviu à organização do *Dicionário de usos do português*, que acaba de ser elaborado por uma equipe coordenada por Francisco da Silva Borba, do qual Maria Helena de Moura Neves é coautora. Esse *corpus* abriga textos escritos de literaturas romanesca, técnica, oratória, jornalística e dramática, o que garante diversidade de gêneros e permite a abrangência de diferentes situações de enunciação, incluindo a interação, sendo notável a representatividade da língua falada, encontrada na simulação que dela fazem as peças teatrais. Infelizmente, como se sabe, não há disponível, no Brasil, nenhum banco de dados representativo da língua falada contemporânea.

2 Os objetivos

A *Gramática de usos do português* tem como objetivo prover uma descrição do uso efetivo dos itens da língua, compondo uma gramática referencial do português. É um produto prático, mas de orientação teórica definida, que visa a permitir a recuperação da investigação não apenas como conjunto de análises, mas também como conjunto de proposições.

Pretende-se que haja uma apropriação dos resultados por parte de toda a comunidade de usuários da língua:

a) o falante comum, que, nas diversas situações em que utiliza a linguagem, pode obter orientação sobre o uso eficiente dos recursos de sua língua;
b) o estudioso da língua portuguesa, que pode assentar suas explorações no conhecimento das investigações já efetuadas, evitando atuar de modo repetitivo e assegurando a seu trabalho o caráter de avanço e aprimoramento.

3 As bases de análise

Para facilidade de acompanhamento pelo público comum e estudantes, tomam-se os itens da língua e descreve-se o seu funcionamento levando-se em conta, como ponto de

partida, a organização em classes preparada pela tradição da Gramática e da Linguística, o que significa que não é propósito da obra trazer uma proposta de classificação.

Dois são os pontos que a orientação teórica adotada tem como básicos para que se contemple a língua em uso:

1º) A unidade maior de funcionamento é o texto.
2º) Os itens são multifuncionais.

Nessa consideração de que a real unidade em função é o texto, o que está colocado em exame é a construção de seu sentido, numa teia que é mais que mera soma de partes. Nessa perspectiva, percebe-se que os limites da oração bloqueiam a consideração do funcionamento das unidades da língua. Isso significa que a interpretação das categorias linguísticas não pode prescindir da investigação de seu comportamento na unidade maior – o texto –, que é a real unidade de função.

Considerando que o princípio da multifuncionalidade constitui a chave para uma interpretação funcional da linguagem, assenta-se que muitos dos constituintes de uma construção entram em mais de uma configuração construcional. A investigação da multifuncionalidade prevê:

a) a verificação do cumprimento de diferentes funções da linguagem (apesar de sua indissociabilidade e implicação mútua);

b) a verificação do funcionamento dos itens segundo diferentes limites de unidade (desde o texto até os sintagmas menores que a oração).

Entrecruzam-se, pois, no tratamento, funções e níveis de análise.

Acresce, ainda, do ponto de vista semântico, a configuração de diferentes esferas nas quais os diferentes itens atuam: esfera dos participantes, esfera das relações e processos, esfera dos circunstantes.

4 Algumas indicações tópicas como amostra

Admitir que as unidades da língua têm de ser avaliadas com relação ao texto em que ocorrem não significa desconsiderar as diversas unidades hierarquicamente organizadas dentro de um enunciado. É evidente que as entidades da língua têm uma definição estrutural, tanto no nível da oração como no dos sintagmas menores que ela.

A consideração de níveis assenta, por exemplo, que a valência de um verbo se determina no nível da oração, enquanto a de um nome ou de um adjetivo (ou de alguns advérbios) representa uma deslocação do sistema de transitividade para o nível

de sintagma componente da oração. Por outras palavras, as chamadas *classes lexicais* têm seu estatuto semântico definido pelo sistema de transitividade, sempre interior à oração, colocando-se num segundo nível as relações semânticas textuais, ou não estruturais, obtidas por expedientes como a reiteração por sinonímia, antonímia, hiponímia etc.

As palavras gramaticais, por seu lado, a par de constituírem peças da organização semântica frasal (ex.: preposições), podem ser privilegiadamente depreendidas e definidas na visão da organização semântica textual, ou coesão (ex.: artigo definido, pronomes de terceira pessoa, coordenadores), conjugada com a visão do texto visto como organização interacional (ex.: pronomes de primeira e de segunda pessoa).

A partir dos pressupostos sobre os quais se assenta a investigação pretendida, pode-se ilustrar com algumas classes de palavras a descrição que se efetuou.

4.1 Os advérbios são analisados no nível do sintagma, da oração, do enunciado e do discurso. Diferentemente, alguns elementos que expressam relações, como por exemplo, as preposições, só atuam no nível do sintagma ou da oração, enquanto outros, como as conjunções subordinativas, só atuam no nível do enunciado, e outros, ainda, como as coordenativas, atuam em todos os níveis que sejam superiores ao sintagma.

Isso significa que, para as classes gramaticais cuja função é operar dentro do sistema de transitividade (por exemplo, os subordinantes como as preposições e as conjunções subordinativas) e produzir sintagmas maiores que, assim, sobem prontos para o nível imediatamente superior (para o sintagma maior ou o próprio enunciado), o tratamento no nível frásico pode até, em alguns casos, esgotar a investigação. Elementos desse tipo têm um bom tratamento dentro de uma gramática de estruturas frásicas, segundo operações como:

- descoberta dos tipos estruturais;
- identificação das classes lexicais;
- descrição da combinatória léxica em cada posição estrutural;
- detecção dos esquemas funcionais das estruturas.

Para outras classes, como os coordenadores, que também expressam relações, a determinação do estatuto sintático-semântico se completa com exame de relações textuais.

4.2 O chamado *pronome pessoal* é visto, tradicionalmente, como substituto do nome. Cabe, entretanto, na verificação de seu uso, o exame segundo os níveis em que atua e as funções que cumpre:

a) No nível da oração, o pronome pessoal é da esfera semântica dos participantes, como o nome, mas tem com ele diferenças, por exemplo a não operação de uma definição descritiva do referente.

b) No nível do sintagma, o pronome pessoal tem a mesma distribuição de um sintagma nominal (nesse sentido é que se diria que ele é substituto).

c) No nível do texto, verifica-se, que, em princípio, só opera o pronome de 3ª pessoa, já que os de 1ª e de 2ª só referenciam textualmente em discurso dentro do discurso, isto é, no chamado *discurso direto*. Em segundo lugar, verifica-se, nesse nível, uma diferença fundamental entre o nome e esse pronome pessoal, que, em si, é referenciador textual.

Entretanto, na sua função textual, tanto o nome como o pronome pessoal são peças da organização da mensagem, embora se possa entender que o pronome pessoal, por não operar definição descritiva, seja mais votado para representar, não marcadamente, o *tema* (no nível da oração) e o *dado* (no nível do texto).

4.3 Tradicionalmente se aponta o pronome possessivo simplesmente como indicativo de posse porque se ignora a constituição do sintagma nominal em que ele entra, em termos de organização do sistema de transitividade; isso escamoteia o fato de que o que pode existir, na verdade, é uma organização prototípica do sintagma nominal com relação de posse, mas a investigação geral do funcionamento do possessivo deve prover o exame:

- das propriedades semânticas do nome predicador;
- da matriz construcional do nome, quando valencial;
- das relações contraídas (relações bipessoais) entre predicador e argumento.

A relação expressa será, então, descrita como um resultado semântico.

4.4 Os demonstrativos e o artigo definido são itens que aparentemente se resolvem por uma investigação interna ao sintagma nominal, já que são, em princípio, determinantes do nome. Entretanto, o tratamento do uso desses referenciadores de natureza demonstrativa deve abrigar, além do estudo da estrutura do sintagma nominal, a investigação das relações intraenunciado, bem como o das relações entre enunciação e enunciado: especificamente, a investigação de sua condição discursivo-textual de item fórico, com subespecificação segundo o campo de referenciação (a situação ou o texto).

Nessa consideração, o artigo definido e os demonstrativos formam grupo com os possessivos. Como há, aí, subespecificações, também, quanto à natureza da referenciação expressa por esses fóricos, o artigo definido, por exemplo, pode ocorrer junto com o possessivo (da subclasse pessoal) e com o comparativo (da subclasse demonstrativa, que é a mesma do artigo definido, dentro da qual, porém, ambos se distinguem por serem os demonstrativos – mas não os artigos – seletivos quanto a pontos do espaço de referência, seja este a situação seja o texto).

4.5 Os dicionários tratam as preposições como possuidoras de variadas acepções, tal como se fossem nomes. Entretanto, cabe observar que:

a) a preposição pertence à esfera das relações e processos;
b) seu papel se define:

- no sistema de transitividade, ou não;
- no nível intrafrásico, ou seja, no nível do próprio enunciado (transitividade de um predicado, isto é, de um verbo) ou no nível do sintagma (transitividade de um predicado nominal representado por um nome ou adjetivo valencial, que são tipos de predicado deslocado para o interior do sintagma).

Como peça do sistema de transitividade, a preposição, a partir de uma zona de acepção (expressão de processo, manifestação de *casos*), tira seu valor das relações contraídas entre os elementos cuja junção ela efetua.

Avaliam-se, então, na descrição do uso da preposição:

a) o seu significado unitário;
b) a natureza dos dois termos em relação;
c) a relação sintática entre o antecedente e o consequente;
d) os traços semânticos dos dois termos em relação e a relação semântica que entre eles se estabelece.

4.6 O uso dos coordenadores constitui uma evidência da dimensão textual do funcionamento dos itens gramaticais.

O estudo do grupo dos elementos chamados *adversativos* na tradição da gramática (elementos como *mas, entretanto, todavia, contudo*) mostra que o simples registro de um significado adversativo desses elementos (seja qual for a definição básica que se dê para *adversativo*) nada mais faz que indicar a presença neles de determinados traços, isto é, nada mais representa do que uma incursão pela semântica da palavra. Há, na verdade, uma diferença básica no funcionamento dos grupos, já que o uso

de um advérbio conjuntivo como *entretanto*, ao invés de um coordenador como *mas*, que, do ponto de vista da semântica da palavra, seria visto como um caso de redução sinonímica, representa, na verdade, opção por uma amarração do segundo bloco ao primeiro por meio de uma retomada referencial anafórica, o que o coordenador *mas*, que é, basicamente, um sequenciador, não proveria. Desse modo, esses dois tipos de elementos do português (*entretanto* e *mas*), que, do ponto de vista da noção vocabular (que é a que orienta a classificação tradicional), constituem representantes de uma mesma classe, a das chamadas *conjunções coordenativas adversativas*, preenchem funções semânticas, na verdade, distintas, se se considera a organização do enunciado, o que, na contraparte, reflete uma definição sintática diferente, na organização frásica.

4.7 Desse modo, a análise apresentada pressupõe que, para as diversas classes de palavras, não se pode fornecer descrições que tentem resoluções, em todos os casos, no mesmo nível e com vistas à mesma função. Em outros termos, algumas classes de palavras gramaticais (como as preposições) se deixam analisar, privilegiadamente, no sistema de transitividade, que é o que define as relações semânticas na oração, e respondem, pois, primordialmente, pela função ideacional nesse nível. Outras, entretanto (como os pronomes pessoais) preferentemente se analisam, por exemplo, pela função semântica obtida no nível do texto (nível externo à oração, ou seja, externo ao sistema de transitividade), ou, mesmo, pela função interacional. Também os artigos e os demonstrativos, tradicionalmente vistos apenas como determinantes (isto é, no interior do sintagma nominal), só têm um tratamento completo se se contemplar a função textual e/ou a interpessoal.

Assume-se, pois, a necessidade de uma investigação gramatical que descreva o comportamento das diferentes classes gramaticais segundo a funcionalidade de seu emprego nos diferentes níveis em que atuam e segundo as funções que exerçam, nos diferentes níveis.

5 Indicações sobre pessoal envolvido

5.1 A autora obteve colaboração, especialmente para tratamento do *corpus*, de auxiliares de pesquisa e de bolsistas de Aperfeiçoamento e de Iniciação Científica. Pertenceram ao Projeto Integrado CNPq *Gramática de usos do português* (agosto 1996-julho 1998) os bolsistas de Aperfeiçoamento Eliana Cristina Domingos (1996), Liliana Aparecida Ramos Grande (1996-1997), Sandra Regina de Andrade (1997), Fabiana

de Vito (1998), Mirna Fernanda de Oliveira (1998) e a bolsista de Iniciação Científica Graça Betânia Moraes (1996-1998). Com bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq não abrigada no Projeto Integrado, fez pesquisas de *corpus* ligadas à obra, anteriormente, Silvana Zamproneo (1994). Como auxiliares de pesquisa financiados pela Fapesp, ligaram-se ao tratamento do *corpus* Luciane Alves Santos (1993-1994) e Celi Aparecida Consolin Honain (1993-1994). Finalmente, trabalhou como auxiliar técnica no Projeto Integrado CNPq e, em última análise, tornou possível a realização desta obra, Mara Lúcia Fabrício de Andrade (1997-1999).

5.2 Os diversos capítulos e subcapítulos desta obra foram submetidos à leitura de especialistas, que fizeram valiosas apreciações e sugestões. Obviamente, as imprecisões e impropriedades remanescentes são de inteira responsabilidade da autora.

Foram leitores críticos da obra:

Parte I: A formação básica das predicações: o predicado, os argumentos e os satélites – Francisco da Silva Borba (UNESP): *O verbo, o substantivo*. Maria Tereza Camargo Biderman (UNESP): *O substantivo*. José Luís Fiorin (USP) e Ataliba Teixeira de Castilho (USP): *O adjetivo, o advérbio*. Ingedore Villaça Koch (Unicamp) e Maria Luiza Braga (Unicamp): *As conjunções integrantes*. Beatriz Nunes de Oliveira Longo (UNESP): *Os pronomes relativos*.

Parte II: A referenciação situacional e textual: as palavras fóricas – Mary Aizawa Kato (Unicamp): *O artigo definido*. Ângela Cecília Souza Rodrigues (USP): *O pronome pessoal, o pronome possessivo, o pronome demonstrativo*.

Parte III: A quantificação e a indefinição – Rodolfo Ilari (Unicamp): *O artigo indefinido, o pronome indefinido*.

Parte IV: A junção – Sebastião Expedito Ignácio (UNESP) e Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher (UNESP): *As preposições*. Lygia Corrêa Dias de Moraes (USP) e Roberto Gomes Camacho (UNESP): *As conjunções coordenativas*. Ingedore Villaça Koch (Unicamp) e Maria Luiza Braga (Unicamp): *As conjunções subordinativas adverbiais*.

O Sumário e a Introdução da obra foram objeto de apreciação de todos os leitores. Além disso, cada um deles apreciou a Introdução do capítulo sob seu exame.

PARTE I

A FORMAÇÃO BÁSICA DAS PREDICAÇÕES: O PREDICADO, OS ARGUMENTOS E OS SATÉLITES

INTRODUÇÃO

Todas as palavras que constituem o léxico da língua podem ser analisadas dentro da predicação. Os predicados são semanticamente interpretados como designadores de propriedades ou relações, e suas categorias são distinguidas segundo suas propriedades formais e funcionais.

O predicado – que designa propriedades ou relações – se aplica a um certo número de termos que se referem a entidades, produzindo uma predicação que designa um estado de coisas, ou seja, uma codificação linguística que o falante faz da situação. Estão implicados aí os papéis semânticos e a perspectivização que resolve as funções sintáticas.

Um exemplo é uma predicação com o predicado *remeter* e os termos *Poder Executivo*, *texto* e *Congresso Nacional*, configurando-se um estado de coisas em que entram em relação esse predicado escolhido e as três entidades, que desempenham, cada uma, um papel semântico (agente, objeto, recebedor, respectivamente). Um estado de coisas é concebido como algo que pode ocorrer em algum mundo (real ou mental), e, assim, está sujeito a determinadas operações, isto é: pode ser localizado no espaço e no tempo; pode ter uma certa duração; pode ser visto, ouvido ou, de algum modo, percebido. Constituintes como *Poder Executivo*, *texto* e *Congresso Nacional*, que são exigidos pela semântica do predicado, são argumentos, enquanto outros possíveis constituintes como *no Brasil*, ou *neste mês*, que apenas trazem informação suplementar, são denominados *satélites*.

Uma predicação constitui um conteúdo proposicional, isto é, um *fato*, que pode ser conhecido ou pensado, pode ser causa de surpresa e de dúvida, pode ser mencionado, negado, rejeitado ou lembrado.

À proposição são aplicados, ainda, operadores ilocucionários, que fazem dela um ato de fala (declarativo, interrogativo etc.), isto é, um enunciado, como por exemplo:

Em julho de 1991, o Poder Executivo remeteu ao Congresso Nacional o texto da Convenção 169. (ATN)

Em todos os níveis operam os satélites e em todos os níveis se efetuam, ainda, operações por meios gramaticais.

A estrutura de predicação se transfere também para o nível interno da oração, em torno de nomes que têm força predicativa, como por exemplo, *remessa*, que constitui um predicado ao qual se podem aplicar, por sua vez, os termos *Poder Executivo*, *texto* e *Congresso Nacional*, como em

remessa do texto ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo.

Por outro lado, a complementação e a adjunção podem fazer-se com orações, introduzidas por conjunções integrantes e por pronomes relativos, respectivamente, elementos que as transformam em termos ou em partes de termos da predicação matriz, compondo enunciados complexos.

A verificação dos enunciados efetivamente realizados revela uma seleção, feita pelo falante, que organiza seu texto de modo que esteja expresso o conteúdo ideacional que ele quer transmitir, de modo que estejam distribuídas devidamente as peças da informação, e, ainda, de modo que esteja garantida a troca linguística em que cada ato de fala se constitui. Tudo isso implica, por exemplo, uma determinação de aspectos linguísticos ligados a diversas escolhas, como as de tema e rema, dado e novo, figura e fundo, todas elas implicadas no fluxo de informação do enunciado.

O fluxo de informação determina tanto a ordenação linear dos sintagmas na oração como a própria escolha do arranjo da predicação a ser ordenada, nos termos de:

a) *escolha* da natureza do predicado;
b) *seleção* dos argumentos;
c) *eleição* dos satélites.

O VERBO

1 A natureza dos **verbos**

Os **verbos**, em geral, constituem os **predicados** das **orações**. Os **predicados** designam as propriedades ou relações que estão na base das **predicações** que se formam quando eles se constroem com os seus **argumentos** (os **participantes** da relação predicativa) e com os demais elementos do enunciado.

A **predicação** constitui, pois, o resultado da aplicação de um certo número de **termos** (que designam entidades) a um **predicado** (que designa propriedades ou relações). A construção de uma **oração** requer, portanto, antes de mais nada, um **predicado**, representado basicamente pela categoria **verbo**, ou, ainda, pela categoria **adjetivo** (construído com um **verbo de ligação**).

O **predicado** tem propriedades sintáticas e semânticas, como a **forma lexical**, a **categoria**, o **número** e a **função semântica dos termos**, além das **restrições de seleção** a estes impostas.

Só não constituem **predicados** os **verbos** que modalizam (**poder**, **dever**, **precisar** etc.), os que indicam **aspecto** e os que auxiliam a indicação de **tempo** e de **voz**.

2 As subclassificações dos **verbos** que constituem **predicados**

2.1 Subclassificação semântica

A classificação semântica das **predicações** pode basear-se nas unidades semânticas presentes no **verbo**. Desse ponto de vista, há três classes principais de **predicados verbais**, dois **dinâmicos** e um **não dinâmico**.

2.1.1 Dinâmicos

2.1.1.1 **Ações** ou **atividades** (= o que alguém faz ou o que algo provoca)

Os **verbos** exprimem uma **ação** ou **atividade**. Esses **verbos** são acompanhados por um **participante agente** ou **causativo**, podendo haver, ou não, outro **participante** (**afetado** ou não), isto é, podendo haver, ou não, um processo envolvido:

*O sambista **BATUCAVA** uma caixa de fósforo marcando o ritmo; um engraxate batucava na caixa.* (MPB)
*O homem **CUMPRIMENTOU** o dono do bar, sorriu, bebeu lá o seu copo.* (MPB)
***SAPATEOU**, **CANTOU**, **ABRIU** os braços e **DEU** um longo agudo que quase **QUEBROU** as taças de cristal.* (BL)

2.1.1.2 **Processos** (o que acontece)

Os **verbos** envolvem uma relação entre um **nome** e um **estado**, e o **nome** é **paciente** do **verbo** (**afetado**):

*As zínias do jardim embaixo **BROTAVAM** com dificuldade dos borrões de fumaça.* (UCC)
*A miraculosa planta somente **FLORESCE** na solidão do inferno.* (CP)
*O Alferes não **MORREU**, nem mesmo **ADOECEU**.* (ALF)

2.1.2 Não dinâmicos: estados

Os **verbos não dinâmicos** são acompanhados por um **sintagma nominal** (sujeito) que é **suporte do estado**:

*Gumercindo **PERMANECEU** parado.* (VD)
*Não **EXISTE** mais o edifício "Art Noveau".* (LM)

Além dessas três classes principais, há **verbos** que ocorrem em **orações** que não têm a presença de nenhum **sintagma nominal**. Essas **orações** implicam apenas um **predicado**, não havendo nenhum **agente** ou **paciente**. Fica implicado um **processo** ou um **estado** em um ambiente, sem que haja referência a nada particular dentro desse ambiente:

***É já tarde**: seu marido deve estar esperando.* (A)
***ESTÁ calor**.* (AF)
***É domingo**; dia, portanto, em que a gente pode fazer observações talvez não muito úteis.* (B)

2.2 Subclassificação com integração de componentes

A classificação das **predicações** pode, ainda, integrar outros componentes além do **dinamismo**, como por exemplo, o **aspecto** e o componente pragmático **controle**.

Nessa consideração, a classificação se refere às **predicações**, ou seja, à codificação linguística dos estados de coisas, e não simplesmente aos **predicados**.

Os mais importantes parâmetros para uma tipologia semântica dos **estados de coisas** são: **dinamismo** e **controle**. Para as **predicações dinâmicas**, é importante também o parâmetro **perfectividade** ou **acabamento** (também chamado **telicidade**).

A partir desses parâmetros, as **predicações** podem ser classificadas em

2.2.1 **Dinâmicas**

2.2.1.1 Com **controle**. São as **ações**. Elas podem ser:

a) **Télicas**, isto é, acabadas

*Nando **LANÇOU** um olhar aos companheiros.* (Q)
*Ramiro **ESFREGOU** os braços.* (Q)

b) **Não télicas**

*Ramiro **FITAVA** a porta, trêmulo.* (Q)
*O passarinho e o corcunda **CAMINHAVAM** à frente do grupo.* (N)

2.2.1.2 Sem **controle**. São os **processos**. Eles podem ser:

a) **Télicos**, isto é, acabados

*Altos muros **RUÍRAM** em silêncio.* (Q)
*Você **PERDEU** o show.* (N)

b) **Não télicos**

*Nós **VIMOS**, na escuridão, uma noiva.* (AM)
***IA**-lhe pelo corpo todo uma trêmula sensação de febre.* (N)

2.2.2 **Não dinâmicas**

2.2.2.1 Com **controle**

*Outro dia você **ESTAVA** comigo quando o carro parou na esquina.* (BH)
*O Rei **ESTÁ** em pé ao lado do trono.* (BN)

2.2.2.2 Sem **controle**

Ela passou as mãos nos cabelos que lhe ***CAÍAM*** *no mais completo desalinho pela fronte.* (MMM)
Maneco Manivela ***CONSERVA****-se naquela mesma tensão.* (DES)

2.3 Subclassificação segundo a **transitividade**

Outra classificação de **predicados verbais** pode basear-se na **transitividade**, com especificação do papel dos **complementos verbais**. Está implicada a **valência verbal**, isto é, a capacidade de os verbos abrirem casas para preenchimento por termos (sujeito e complemento), compondo-se a **estrutura argumental**.

Entre os **verbos transitivos**, aqueles cujo complemento, ou **objeto**, é **paciente** de mudança são os **transitivos** considerados **prototípicos**.

Segundo a **transitividade**, há quatro classes principais de **verbos**:

2.3.1 **Verbos** cujo **objeto** sofre mudança no seu **estado**

São **verbos** que possuem, pois, um **objeto paciente** da mudança (**afetado**) e, de outro lado, um **sujeito agente** ou **causativo**. O **objeto** que ocorre é um **objeto** não preposicionado, ou seja, um **objeto direto**.

Conforme o tipo de mudança registrada no **objeto paciente**, é possível uma subclassificação desses **verbos**. Exemplificando:

2.3.1.1 Criação do **objeto**: o **objeto** passa a existir

Só Túlio ***CONSTRUIU*** *em tempo* ***sua arca*** *e se salvou.* (ACM)
Minha mãe ***FEZ****-me* ***um bolo****.* (BB)

2.3.1.2 Destruição do **objeto**: o **objeto** deixa de existir

Encarregamos uma firma de ***DEMOLIR a casa velha****.* (LM)
Campos Sales ***DISSOLVEU a comissão nomeada****.* (FI)

2.3.1.3 Alteração física no **objeto**

[Tobias] pôs-se a ***QUEBRAR copos e garrafas****.* (CE)
O frio ***RACHA a boca****,* ***ENTORPECE os dedos****, mas a limpeza do tempo é ideal.* (DE)

2.3.1.4 Mudança na localização do **objeto**

[Leonor] ***MUDOU uma caixa*** *da mesa de cabeceira para a prateleira.* (A)

*Manuel João **PÔS** em cima do **cocho o cambão de traíras e a gamela que trouxera na cabeça**.* (ALE)

2.3.1.5 Mudança provocada por um instrumento que está implicado no próprio **verbo**

*Os membros do coro **MARTELAM as travas** nas janelas.* (CCI)
*O serrador põe-se a **SERRAR a madeira**.* (CT)

2.3.1.6 Mudança superficial no **objeto**

*Talvez aquela chuva **LAVASSE a estátua**.* (RIR)
***LIMPEI as joias**.* (CNT)

2.3.1.7 Mudança interna no **objeto**

*Zulmira já **TEMPERAVA a carne** para o obrigatório assado dominical.* (DM)
*A pretexto de **AQUECER o café**, fiquei de costas.* (DE)

No próprio **verbo** pode estar implicada a maneira como a mudança é operada:

*Nestor **ASSASSINARA** o irmão.* (FP)
(= matar com intenção)
*Quando bebe, Atanagildo **SURRA** a mulher.* (RA)
(= bater forte e repetidamente)
*O tal tijolo (...) pode **ESMIGALHAR** a minha [cabeça] a qualquer minuto.* (FE)
(= quebrar completamente)
*[Camilo] **PICARA** o bilhete, não dera resposta.* (ED)
(= rasgar completamente em pedaços pequenos)

Os **verbos** que se referem a criação de **objeto** são tradicionalmente denominados ***efficiendi***. Os que se referem a mudança no **objeto** são denominados ***afficiendi***.

2.3.2 **Verbos** cujo **objeto** não sofre mudança física, isto é, não é um **paciente afetado**

2.3.2.1 Com complemento **não preposicionado** (**objeto direto**):

*Eles vieram **APEDREJAR dona Mocinha**.* (Z)
*O Brasil **APLAUDIU (...) essa maneira de administrar**.* (JK-O)
*Os amigos **te FLAGRARÃO** rindo sozinho.* (GTT)
*Batista Ramos **PRECONIZA a modernização da câmara**.* (CP)

2.3.2.2 Com complementos **preposicionados.** Os principais tipos de **complementos** que ocorrem são:

a) **De lugar**. O **sujeito** localiza-se (lugar *onde*) ou movimenta-se (lugar *de onde* ou *para onde*), tendo como referência espacial o **complemento**:

*Mário **ESTÁ em casa de Dona Dedé**.* (A)
*Você **VEM de Barretos**?* (JC)
*Quando você **VAI a São Paulo**?* (CAS)

b) **De direção**. O **objeto** indica **meta** (alvo) ou **fonte** (proveniência):

*Pantaleão sorriu, **OLHOU para o alto**.* (AM)
*Sua mãe **GRITOU com ela**.* (LE-O)

\# O **objeto** pode indicar **meta** ou **fonte** de uma atividade mental do **sujeito** (relação):

***PENSOU no pai** senador.* (BH)
***ABORRECEU-SE com isso**.* (CNT)

c) **Associativo**. O **verbo** indica uma **ação recíproca**, e o **objeto** tanto pode ser **meta** como **associado**:

*Mais tarde Terto **CONVERSOU com Bentinho**.* (CA)
*No ano passado, um homem de 26 anos escalou o muro da residência de Madonna e **LUTOU com um segurança**.* (FSP)

A reciprocidade implica simetria, razão pela qual é possível que os dois **participantes** (**sujeito** e **objeto**) se coordenem, como em

*Leopoldo e Américo **LUTARAM** como se quisessem dividir a morte em dois pedaços.* (DE)

ou se condensem numa forma de **plural**, como em

*Os índios entenderam e **CONVERSARAM** entre si.* (ARR)

2.3.3 **Verbos** que possuem um **complemento** não preposicionado (**objeto direto**) e um **complemento preposicionado**

O **sujeito** mais comum é um **agente**, e o **objeto direto** mais facilmente encontrado é um **paciente de mudança**. O **complemento preposicionado** pode ser de vários tipos:

2.3.3.1 **De lugar**: a mudança do **objeto direto** é espacial, relacionada com o **complemento** (lugar *onde* ou *para onde*)

*A irmã **COLOCOU o roupão no cabide**.* (OE)
***PONHO a lanterna no chão**.* (ML)

*Pensa também **MANDAR alguns exemplares ao Museu Britânico**.* (AL)
*O presidente da República **ENVIARÁ mensagem especial ao Senado Nacional**.* (DB)

2.3.3.2 **Beneficiário**: o **sujeito** mais comum é um **agente**. O **objeto indireto** mais ocorrente é um **dativo humano** representando aquele que se beneficia da transação

***DEU ao genro um engenho** com setenta escravos.* (CGS)
*Caiá, você quer dar um pulo até a cozinha e **ENTREGAR esse comprimido à Carolina**?* (ARR)

Há predicações com esta classe de **verbos** que são semanticamente mais complexas, estando implicado um outro **predicado** dentro do **complemento**:

*O governador Ari Valadão **PROMETEU todo apoio aos empresários**.* (OPP)
(= prometeu dar todo apoio aos empresários).

2.3.3.3 **Instrumental**: o **sujeito** é **agente**, e o **instrumental** vem como **complemento preposicionado**

*Rodrigo **BOMBARDEOU Toríbio com nomes que ele evidentemente não conhecia**.* (TV)
*Você **ENCHEU a bexiga de sangue**?* (AC)

2.3.4 Verbos que têm complementos oracionais

Neste conjunto se abrigam **verbos de modalidade**, **de cognição**, **de manipulação**, **de elocução**.

Com essa classificação, especialmente com as classes dos **modais**, **cognitivos** e **manipulativos**, cruza-se outra classificação, na qual interfere a atitude do falante na situação do discurso. Essa classificação se refere a uma relação de **pressuposição** ou de **implicação** entre a **oração completiva** (**objetiva** ou **subjetiva**) e a **principal**, e separa dois grupos principais de **verbos**, os **factivos** e os **implicativos**, com subgrupos. É segundo essa classificação que os **verbos de modalidade**, **de cognição** e **de manipulação** serão apresentados a seguir, em 2.3.4.1 e subseções. Observa-se que:

a) **verbos de modalidade**, bem como **de manipulação** (e alguns **de elocução**) estão nos subgrupos dos **implicativos**, uma classe muito ampla;
b) **verbos de cognição** (e alguns **de elocução**) estão entre os **factivos**.

2.3.4.1 **Verbos** em que existe uma relação de pressuposição ou de implicação entre a **oração completiva** e a **principal**

Obs.: Esses **verbos** são estudados em **Conjunções integrantes** e em **Advérbios**, apêndice sobre **Negação**.

2.3.4.1.1 **Verbos factivos**

Chamam-se **factivos** os **predicados** que têm a propriedade de implicar, por parte do falante, a pressuposição de que a **proposição completiva** é factual (isto é, o fato expresso na **oração completiva** é verdadeiro). A característica dos **factivos** é ter **participantes** de estatuto **oracional** que, para o falante, não indicam um simples evento, mas um **fato**, que permanece afirmado quer o **verbo** da **oração principal** seja afirmado quer seja negado.

Os **predicados factivos** são dos seguintes tipos:

a) **epistêmico**, como ***SABER***, ***COMPREENDER***, ***DESCOBRIR***, ***IGNORAR***, ***LEMBRAR-SE*** (***= ter na lembrança***), ***PERCEBER***, ***NOTAR***, ***OBSERVAR***, ***APERCEBER-SE***, ***RECORDAR-SE***, (e expressões como ***DAR-SE CONTA***, ***TER EM MENTE***, ***LEVAR EM CONTA*** e similares).

   Eu, por mim, apenas ***SEI que Carlos veio me trazer em casa***. (A)
   COMPREENDA que sou um homem profundamente religioso. (NOD)
   O povo ***DESCOBRIU que o tal não era cego nem nada***. (CA)
   Bulhões não ***IGNORA que Vileta era incorruptível***. (BHN)
   PERCEBEMOS que o Brasil está começando a mudar *e isso num momento em que a situação no Chile e na Argentina permanece bastante estática*. (VEJ)
   NOTEI que ele continuava me olhando de maneira esquisita. (BU)
   LEMBRO-ME de que o Presidente disse ao General Golbery: *"Se está havendo reação ao nome desse deputado, vamos escolher outro"*. (TF)

b) de **atitude sentimental**, como ***ADMIRAR(-SE)***, ***LAMENTAR***, ***DEPLORAR***, ***MARAVILHAR-SE***, ***ARREPENDER-SE***, ***MAGOAR-SE***, ***RESSENTIR-SE***.

   Muito me ***ADMIRA que venhas aqui a esta grande batalha, pretender pegar em armas!*** (VBP)
   LAMENTO que tenha de sair tão cedo. (Q)

Alguns verbos desse tipo, como ***LAMENTAR*** e ***DEPLORAR***, podem construir-se como de elocução, mantendo a expressão de atitude sentimental:

Marta ***LAMENTOU*** *em espanhol* ***que eu não conhecesse o México***. (BHN)

c) do **tipo declarativo** (de **elocução**), como ***GABAR-SE***, ***DESCULPAR-SE***.

*Ela em troca me disse fingindo alguma solenidade "eu não vou te deixar, meu mui grave cipressu erectus", **GABANDO**-se com os olhos **de tirar efeito tão alto no repique.*** (U)

O **complemento** (o conteúdo daquilo que se declara) dos **verbos** de b) e c) pode vir em **discurso direto**:

*– O elástico está frouxo – **DESCULPOU-SE** Virgínia esticando-as até os joelhos.* (CP)
*– O Juco? Ai de nós se não fosse ele – **GABOU-SE** a Libânia.* (MMM)
*O Padre **DEPLORAVA**: – Agora, fomos tocados, expulsos, jogados longe...* (VB)

d) do **tipo avaliativo**, como ***RELEVAR***, ***ESTRANHAR***, ***IMPORTAR*** (e construções **predicativas** como ***SER SIGNIFICATIVO***, ***SER TRÁGICO***, ***SER RELEVANTE***, ***SER ESTRANHO***, ***SER IMPORTANTE***).

***RELEVA**, ainda, **que o século XX está marcado por uma incrível tendência de criar status para cada ramo de conhecimento**.* (CTB)
*Se papai tem razão ou não, não importa aqui. **IMPORTA que**, assim pensando, **está inquieto, sofrendo por mim, ansioso por notícias**, como se eu estivesse correndo um perigo real, imediato.* (A)
***ESTRANHEI que meus colegas colhessem informações entre si e não da polícia ou dos bombeiros**.* (NBN)

Os **verbos factivos** admitem os seguintes tipos de construção:

a) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção** integrante ***que***. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** podem ser

• correferenciais:

***SEI que** nasci para ser mãe.* (FIG)
(Eu sei que [eu] nasci.)
***LEMBRO-ME** de **que** chamei um amigo arquiteto para planejar a chegada dos quinhentos figurantes.* (FIC)
(Eu me lembro de que [eu] chamei.)

• não correferenciais:

***Eu**, por mim, apenas **SEI que Carlos** veio me trazer em casa.* (A)
(Eu sei que Carlos veio.)
***Eu COMPREENDO que o momento** é difícil, mas **ACHO que nossos sentimentos** devem estar acima de tudo.* (MO)
***DESCOBRI que levar tiro** dá sede.* (MPF)

Bulhões não ***IGNORAVA que Vileta*** *era incorruptível.* (BHM)
ADMIRA que *ande solto* ***um sujeito assim.*** (DES)
ESTRANHEI que o portão *estivesse ainda aberto.* (U)

b) Com **oração completiva** com **verbo** no **infinitivo.** O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** podem ser:

- correferenciais:

Não ***IGNORAVA*** *ter de me matar para viver.* (ML)
(Eu não ignorava [eu] ter de me matar.)

- não correferenciais:

A menina *foi* ***COMPREENDENDO*** *ser* ***aquela*** *a única criatura humana ali existente.* (TE)
(A menina foi compreendendo aquela ser a única criatura humana ali existente.)
DESCULPEM *de ter descuidado de algum detalhe.* (SAM)
RELEVA registrar *que* ***uma delas*** *é de uma mulher.* (GLA)
Foi uma surpresa que o vimos certa noite responder a meu pai ***que ESTRANHAVA*** *não ter* ***ele*** *pedido dinheiro para cigarro.* (BH)
Logo ***DESCUBRO*** *tratar-se de uma menina.* (MEN)

c) Com **complemento** representado por uma **nominalização** da **oração completiva**.

Eu ***COMPREENDO*** *a sua* ***indignação*** *diante do que está acontecendo.* (DZ)
(= Eu compreendo que você se indigne.)
Uma negra ***LAMENTA*** *a* ***morte*** *de seu filhinho.* (CP)
(= *Uma negra* lamenta que seu filhinho tenha morrido.)
Nunes ***IGNORA*** *a* ***intervenção***. (NO)
(= Nunes ignora que se tenha intervindo.)
ESTRANHEI *a* ***incompreensão***. (A)
(= Estranhei que não tenham compreendido.)
O que me ***ADMIRAVA*** *era a* ***rapidez*** *com que tudo ocorrera.* (CCA)
(= O que me admirava era que tudo ocorrera rapidamente.)

d) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um dos **termos** da **predicação**. Isso ocorre com alguns **factivos**, como ***IGNORAR***, ***DESCOBRIR***, ***COMPREENDER*** e ***RELEVAR***:

Venho aqui a chamado de Sua Excelência o Governador, declaro mais que ***IGNORO a razão do chamado***. (AM)
(= ignoro qual é a razão do chamado)

[Jesuíno] demonstrou grande interesse pelo embrulho, tentando ***DESCOBRIR seu conteúdo****.* (PN)
(= tentando descobrir qual era seu conteúdo)
Não ***COMPREENDES*** *sequer* ***a gravidade de tuas palavras****.* (BN)
(= Não compreendes sequer qual é a gravidade de tuas palavras)
Sim, pelo que vejo, conseguiram ***DESCOBRIR o Mágico****.* (CEN)
(= conseguiram descobrir quem é o Mágico)
Deu uma revista à menina, trancou-a no banheiro e foi deitar-se com ele, QUE ***SE DESCULPAVA da barba comprida****, o pijama cheirando a suor.* (CE)
(= que se desculpava de ter a barba comprida)
A noção de programa genético ***RELEVA a noção e o papel da informação na organização dos seres vivos****.* (CIB)
(= releva qual seja a noção e o papel da informação na organização dos seres vivos)

Os **verbos factivos** ***SABER*** e ***DESCOBRIR*** admitem, ainda, outro tipo de construção, em que a oração completiva é reduzida a **sujeito acusativo** (representado por **pronome oblíquo átono**) seguido de um **predicativo** desse **sujeito acusativo**, ou de um **locativo**.

Todos ***o SABIAM gravemente doente****.* (HP)
(= sabiam ele [estar] gravemente doente)
Como um namorado que ***se SABE esperado****, queria ainda reter um pouco de glória naquele instante.* (CR)
(= sabe ele [ser] esperado)
E agora Ângela ***DESCOBRE-o capaz de hipocrisia****.* (CC)
(= descobre ele [ser] capaz de hipocrisia)
Estou sofrendo por ***te SABER no Rio*** *e não ter aqui perto de mim.* (LM)
(= saber tu [estares] no Rio)

2.3.4.1.2 **Verbos implicativos**

Nos **predicados implicativos** está envolvida a noção de condição necessária e suficiente, que apenas determina se o estado de coisas descrito na oração completiva ocorre ou não.

Os **predicados implicativos** podem ser:

a) **Afirmativos**

São **verbos** como ***CONSEGUIR***, ***CHEGAR A***, ***LEMBRAR***, ***LEMBRAR****(-SE)* ***DE*** (= não se esquecer de; não deixar de), ***PREOCUPAR***, ***PREOCUPAR-SE COM***, ***INQUIETAR-SE COM***,

TER A DESGRAÇA DE, APROVEITAR A OCASIÃO DE, DAR-SE O TRABALHO DE, OCORRER, ADVIR e similares:

Minha situação é tão aflitiva, que ***CHEGO*** *até* ***A*** *fazer perguntas tolas.* (FIG)
LEMBREI-ME DE *pôr a limpo o caso do meu patrício.* (BU)
OCORRE *que movi – e ganhei – uma ação.* (FSP)

Nos **enunciados afirmativos**, os **predicados implicativos afirmativos** se comportam como os **factivos** (eles implicam a **factualidade** do **complemento**), mas nos **enunciados negativos** seu **complemento** é entendido como não factual.

Instruindo-a [a chimpanzé] no uso dos objetos do lar, os Gardner ***CONSEGUIRAM que ela aprendesse o significado de 150 sinais.*** (SU)
(= aprendeu)
Os pais que entram com ações na Justiça perdem o direito à matrícula ou ***NÃO CONSEGUEM que os filhos assistam normalmente às aulas.*** (CLA)
(= não assistem)

b) **Negativos**

A implicação negativa pode ser expressa pelos **predicados** arrolados acima, construídos com a negação (***NÃO CONSEGUIR, NÃO CHEGAR A, NÃO LEMBRAR-SE DE, NÃO PREOCUPAR-SE COM, NÃO INQUIETAR-SE COM*** etc.). Há, entretanto, com o mesmo valor, **verbos implicativos negativos,** como ***ESQUECER-SE DE, RECUSAR-SE A, EVITAR, ABSTER-SE DE, DEIXAR DE.***

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados** na **oração principal**, o **complemento** é não factual, porque eles representam uma condição necessária e suficiente para que não se entenda o **complemento** como ocorrente:

Você ***DEIXOU DE ser um grande escritor verdadeiramente.*** (BV)
(= você já não é um grande escritor)
Dona Almerinda Chaves (esposa do político Elói Chaves) viajou para a fazenda, ***ESQUECEU DE deixar costura para ela.*** (ANA)
(= não deixou costura)
Manda o recato que eu ***ME ABSTENHA DE entrar em maiores detalhes sobre o assunto.*** (AL)
(= não entra)
Eu ***ME RECUSO a negar-lhe comida.*** (REA)
(= não nego)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados negativos** na **oração principal**, o **complemento** é factual:

*Isso **NÃO EVITAVA que os mais exaltados chegassem até a lhe encomendar surras homéricas**.* (LIP)
(= permitia)

Os **verbos implicativos afirmativos** admitem os seguintes tipos de construção:

a) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção** integrante *que*. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** são não correferenciais:

***Um dos médicos** é também piloto de corridas e conseguiu que **alguns dos seus colegas** participassem de uma segunda série de experiências.* (REA)
(= Um dos médicos conseguiu que alguns dos seus colegas participassem.)

*Só então nos **OCORREU que não havia gelo**.*

b) Com **oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**. O **sujeito** da **oração principal** e **o da completiva** podem ser

• correferenciais:

***Os consumidores CONSEGUIRAM** absorver a alta de preços.* (OD)
(Os consumidores conseguiram [os consumidores] absorver.)
***CHEGO a** ter alucinações.* (OSA)
*Também **me LEMBRO** de achar estranho que casas pudessem ser alugadas.* (ATI)

• não correferenciais:

*Não lhe **OCORREU botar veneno no cálice dela**.* (AFA)
***PREOCUPAVA-ME notar o isolamento de uma pessoa na multidão**.* (MEC)

Nesses dois casos, os **verbos** implicativos são **verbos unipessoais**: seu **sujeito** é a **oração infinitiva**.

c) Com **complemento** representado por uma **nominalização** da **oração completiva**:

*Quer dizer que afinal ele **CONSEGUIU a nomeação**.* (FA)
(= Quer dizer que afinal ele conseguiu ser nomeado.)
***PREOCUPAVA-se** com a **demora** do ônibus.* (FA)
(= Preocupava-se com que o ônibus demorasse.)
*A revista **LEMBRA**, por exemplo, **a reação perplexa** do ex-ministro.* (ESP)
(= A revista lembra (...) que o ex-ministro reagiu com perplexidade.)
*É nelas [mitocôndrias] que **OCORRE** a transformação do oxigênio captado pelo organismo em energia.* (SU)
(= É nelas [mitocôndrias] que ocorre que o oxigênio captado pelo organismo se transforme em energia.)

d) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um dos **termos** da **predicação**. Isso ocorre com alguns **implicativos**, como *CONSEGUIR* e *PREOCUPAR*:

*Já afundado até os peitos, **CONSEGUIU** sempre uma vantagem.* (JA)
(= conseguiu sempre obter uma vantagem)
*Caso o Dr. Antenor não **CONSIGA esse dinheiro**, a senhora não terá outra opção!* (DZ)
(= não consiga obter esse dinheiro)
*No século XIX, **PREOCUPA-SE** com **o imposto** de importação mais para fins de receita do que de proteção.* (TA-O)
(= preocupa-se com pagar o imposto)

\# O **verbo** implicativo *CONSEGUIR* admite, ainda, outras possibilidades de complementação:

- Com transposição do **sujeito** da **oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto indireto** do **verbo** *CONSEGUIR*, que passa a ter dois **complementos** (**objeto direto oracional** e **objeto indireto**).

CONSEGUI-LHE que fosse nomeado.
(= Consegui que ele fosse nomeado.)

- Com transposição do **sujeito** da **oração completiva infinitiva** para a **oração principal**, como **objeto indireto** do **verbo** *CONSEGUIR*, que passa a ter dois **complementos** (**objeto direto oracional** de infinitivo e **objeto indireto**).

*CONSEGUI-**lhe** ser nomeado.*
(= Consegui que ele fosse nomeado.)

- Com transposição do **sujeito** da **oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto indireto**, e com o **objeto direto** representado pela **nominalização** do **verbo** da **oração completiva**.

*Ignoro quem **me CONSEGUIU** alojamento.* (MEC)
(= Eu ignoro quem conseguiu que eu fosse alojado.)

\# Com o **verbo implicativo** *LEMBRAR*(-se) ocorre um outro tipo de construção, em que a **oração completiva** é reduzida a **sujeito** representado por **pronome pessoal** preposicionado seguido de **predicativo do sujeito**. Esse tipo de construção é observável em possíveis ocorrências como:

LEMBRO dele baixinho, mais moreno dos cabelos e barbicha brancos, troncudo, de poucas palavras. (CF)
(= Lembro de ele [ser] baixinho.)

Só me ***LEMBRO dele atrapalhado com aquela criança.*** (TGG)
(= Só me lembro de ele [estar] atrapalhado com aquela criança.)

Quanto à **regência** particular do verbo *lembrar-se*, cabe observar-se que, de acordo com as lições da gramática tradicional, esse **verbo** – assim como o **verbo** *esquecer(-se)* – constrói-se com **objeto direto**, quando não pronominal, e com **objeto indireto** introduzido pela preposição ***de***, quando pronominal:

A revista ***LEMBRA****, por exemplo, a reação perplexa do ex-ministro.* (ESP)
LEMBRO *que era de fachada cinzenta, de cômodos espaçosos de gente acolhedora.* (CF)
LEMBRO-ME dele*, dos seus cabelos que se confundiam com as barbas.* (ML)
LEMBRO-ME de *que chamei um amigo arquiteto para planejar a chegada dos quinhentos figurantes.* (FIC)
LEMBREI-ME de *pôr a limpo o caso do meu patrício.* (BU)

Entretanto, ocorrem construções como:

LEMBRO dele *na casa da Avenida do Contorno.* (CF)
É bom ***LEMBRAR de*** *que há poesia popular em todo o Brasil.* (LIP)
O diretor do Teatro ***LEMBROU-SE*** *que não dormira durante a noite.* (BB)

Os **verbos implicativos negativos** admitem os seguintes tipos de construção:

a) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção integrante** ***que***. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** podem ser

- correferenciais:

Não ***SE ESQUEÇA*** *que* ***você*** *comeu do bom e do melhor.* (DEL)
(= Você não se esqueça que você comeu.)

- não correferenciais:

Essa providência EVITARÁ *que* ***você*** *esqueça os lanches.* (CLA)
(= Essa providência evitará que você esqueça.)
ESQUEÇA *que* ***ele*** *existe.* (REI)
ESQUECE-se o deputado Lira *de que* ***o MDB*** *foi dissolvido.* (OPP)

b) Com **oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** são correferenciais:

Não ***ESQUEÇA*** *também de mandar cotar.* (REI)
(= Você não se esqueça de [você] mandar.)
Manda o recato que eu ***ME ABSTENHA*** *de entrar em maiores detalhes sobre o assunto.* (AL)
Eu ***EVITO*** *dar-lhe todos os comprimidos.* (REA)

ESQUECI-me de mandar reservar acomodação para o doutor que vem aí. (AM)
Um hotel de São Paulo ***RECUSOU*** *hospedar a cantora.* (CT)

c) Com **complemento** representado por uma **nominalização** da **oração completiva**:

EVITAVA *prosa.* (CHA)
(= Evitava prosear.)
As cidades são armazéns de ódio; fazem o homem ***ESQUECER*** *sua insignificância.* (RC)
(= As cidades fazem o homem esquecer que são insignificantes.)
Os Vacarianos ***RECUSARAM*** *a homenagem.* (INC)
(= Os Vacarianos recusaram ser homenageados.)

d) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um de seus **argumentos**. Isso ocorre com alguns **implicativos**, como ***ABSTER-SE DE***, ***EVITAR***, ***ESQUECER-SE DE***, ***RECUSAR***:

Não ***ME ABSTIVE*** *do líquido enjoativo.* (MEC)
(= Não me abstive de beber o líquido enjoativo.)
Tentando ***EVITAR*** *uma tragédia, os vizinhos interferiram no caso.* (JC)
(= Tentando evitar que houvesse uma tragédia, os vizinhos interferiram no caso.)
Não ***se ESQUEÇA*** *dos bezerros.* (CT)
(= Não se esqueça de prender os bezerros.)
Luísa ***RECUSOU*** *seu dinheiro.* (BRV)
(= Luísa recusou receber seu dinheiro.)
Sem isso tudo a pessoa torna-se indiferente, ***RECUSA*** *qualquer espécie de sensação.* (Z)
(= Sem isso tudo a pessoa torna-se indiferente, recusa ter qualquer espécie de sensação.)

Com o **implicativo negativo** ***ESQUECER*** ocorre um outro tipo de construção: com transposição do **sujeito** da **oração completiva** para a posição de **objeto direto** da **oração principal**.

Não ***ESQUEÇO você*** *me perguntando se eu sabia ler.* (PM)
(= não esqueço você + você perguntando)

Com o **implicativo negativo** ***EVITAR*** ocorre um outro tipo de construção: com transposição do **sujeito** da **oração completiva** para a posição de **objeto indireto** da **oração principal** e com o **objeto direto** representado pela **nominalização** do **verbo** da **oração completiva**.

Soube que o Saturnino ***EVITOU-lhe*** *o* ***suicídio*** *e ajudou-a financeiramente a criar o menino.* (PCO)
(= Soube que o Saturnino evitou que ela se suicidasse.)

Quanto à **regência** particular do verbo *esquecer(-se)*, cabe observar-se que, de acordo com as lições da gramática tradicional, esse **verbo** – assim como o **verbo** *lembrar(-se)* – constrói-se com **objeto direto**, quando não pronominal, e com **objeto indireto** introduzido pela preposição ***de***, quando pronominal:

*As cidades são armazéns de ódio; fazem o homem **ESQUECER** sua insignificância.* (RC)
***ESQUEÇA** que ele existe.* (REI)
*Não **ESQUEÇO você** me perguntando se eu sabia ler.* (PM)
*Não **se ESQUEÇA dos** bezerros.* (CT)
***ESQUECE-SE** o deputado Lira **de** que o MDB foi dissolvido.* (OPP)
***ESQUECI-me de** mandar reservar acomodação para o doutor que vem aí.* (AM)

Entretanto, ocorrem construções como:

*Não **SE ESQUEÇA** que você comeu do bom e do melhor.* (DEL)
*Não **ESQUEÇA** também **de** mandar cotar.* (REI)

2.3.4.1.3 Verbos causativos (verbos "se")

Os **verbos causativos** são **verbos implicativos** menos perfeitos, ou **implicativos simples**, já que indicam uma condição suficiente, e não uma condição necessária e suficiente ao mesmo tempo, como é o caso dos **implicativos** vistos em 2.3.4.1.2. Por essa razão, esses verbos são também chamados **verbos *se***.

Os **verbos causativos** podem ser **afirmativos** ou **negativos**.

a) **Verbos causativos afirmativos:**

São **causativos afirmativos verbos** como ***FAZER***, ***CAUSAR***, ***FORÇAR***, ***PROVOCAR***, ***ASSEGURAR***, ***PROVAR***, ***MOSTRAR***, ***CUIDAR***, ***IMPLICAR***, ***SIGNIFICAR*** e similares.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados** na **oração principal**, o **complemento** é implicado como factual:

*Paulinho **CUIDOU que Cartola (...) chegasse intacto no seu samba.*** (VIO)
*Os jesuítas (...) **FIZERAM que o Brasil fosse envolvido pela corrente revolucionária.*** (TGB)
*Não quer nada com este mundo ou com esta cidade – e minha mão na sua lhe **ASSEGURA que lhe estou dando inteira razão.*** (DM)
SIGNIFICA que preciso ter cuidado para não dar nenhum passo em falso. (MD)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados** na **oração principal**, o **complemento** fica neutro:

A classificação de suspeita ***NÃO SIGNIFICA que a estaca seja condenada.*** (FSP)
Tudo isso ***NÃO PROVA que a senhora não seja uma traiçoeira.*** (AS)

Os **verbos causativos afirmativos** admitem os seguintes tipos de construção:

a.1) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção integrante** ***que***. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** podem ser

- correferenciais:

A TV Plus ASSEGURA *que comprou os direitos da sinopse.* (FSP)
(= A TV Plus assegura que [a TV Plus] comprou.)
Você PROVOU *que é um líder.* (NOD)
(= Você provou que [você] é um líder.)

- não correferenciais:

O dia de sol*, cerca de 30ºC,* ***FEZ*** *que* **muita gente** *fosse ao parque para aproveitar o calor também.* (FSP)
(= O dia de sol fez que muita gente fosse.)
Quem ASSEGURA *que* ***ele*** *não seja um foragido da lei?* (PV)
O Brasil PROVOU *que era possível* ***plantar combustível.*** (VEJ)
Dados oficiais de Distribuidores de Veículos Automotores MOSTRAM *que* ***essa participação*** *caiu para 26% do mercado.* (OI)
SIGNIFICA *que estamos sendo manipulados.* (SPI)

a.2) Com **oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** podem ser

- correferenciais:

Mas já que ***você PROVOU*** *ser tão prestativo é de fato 'justo que receba uma recompensa.* (SPI)
(= Você provou que [você] é.)
O economista MOSTROU *compreender que Portugal tornara-se mero explorador ou transmissor de riqueza.* (CGS)

- não correferenciais:

FAZEM ver *que* ***a citada senhora*** *(...) apropriou-se, de forma indébita, das verbas doadas pelo Estado à Legião.* (DZ)
O advogado Omar Ferri*, procurador da mãe de Lilian no Brasil,* ***ASSEGURA ter havido*** *um caso estranho no aeroporto Salgado Filho.* (MAN)
PROVOU *ser de todo inútil* ***pregar a abstenção do barulho.*** (OV)
Corrigir as prestações *não* ***SIGNIFICA*** *dar um acréscimo ao volume.* (OD)

Pode ocorrer transposição do **sujeito** da **oração completiva infinitiva** para a **oração principal**. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** são não correferenciais, e o **complemento** da **oração principal** e o **sujeito** da **completiva** são correferenciais:

*Se ela era tímida, **ele a FORÇARIA** a decidir.* (PCO)
(= ele forçar ela + ela decidir)
*Atitudes como estas **nos FORÇAM** a acreditar naquilo que preconizou o nobre Líder da oposição, que realmente o País está enfermo.* (GA-O)

a.3) Com **complemento** representado por **nominalização** da **oração completiva**:

*Queriam **ASSEGURAR** meu descanso eterno!* (PEL)
(= Queriam assegurar que eu descansasse eternamente!)
*Às vezes as nossas qualidades é que **CAUSAM** a nossa desgraça.* (PD)
(= Às vezes as nossas qualidades é que causam que nos desgracemos.)
*Ah, **CUIDO** também de cessação de mênstruos.* (RET)
(= Ah, cuido também que cessem mênstruos.)
*Duvido que alguém me **PROVE**, pela Escritura, a existência do Purgatório!* (DM)
(= Duvido que alguém me prove, pela Escritura, que o Purgatório existe!)
*O malogro de um membro não pode **SIGNIFICAR** o malogro de toda a comunidade.* (NE-O)
(= O malogro de um membro não pode significar que toda a comunidade malogre.)
*A extinção **IMPLICARÁ** muitos remanejamentos.* (CB)
(= A extinção implicará que se remaneje muito.)

a.4) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um de seus **argumentos**. Isso ocorre com alguns **causativos**, como ***ASSEGURAR***, ***CAUSAR***, ***PROVAR***:

*Camomila-C **ASSEGURA** uma dentição normal.* (MAN)
(= Camomila-C assegura que haja uma dentição normal.)
*O discurso **CAUSOU** escândalo.* (AM-O)
(= O discurso causou que houvesse escândalo.)
*Tenho comigo documentos que **PROVAM** a identidade dos legítimos hóspedes deste quarto: meu marido e eu.* (VN)
(= Tenho comigo documentos que provam qual é a identidade dos legítimos hóspedes deste quarto: meu marido e eu.)

O **verbo** ***ASSEGURAR*** admite, ainda, **construção** com transposição do **sujeito** da **oração completiva** para a **oração principal**, na qual funciona como **objeto indireto** do **verbo assegurar**, que passa, então, a ter dois **complementos (objeto direto** e **objeto indireto**). Esse tipo de construção é observável em possíveis ocorrências do tipo:

*Camomila-C **ASSEGURA-lhe** [que ele tenha] uma dentição normal.*
(= assegura a ele que ele tenha)

O **verbo** ***FORÇAR*** admite uma outra possibilidade de complementação oracional, na qual ocorre a transposição do **sujeito** da **oração completiva** para a **oração principal**, sendo a **oração completiva** iniciada por **preposição** (**objetiva indireta**):

*Caíram de pau em cima do ministro, até que no começo de 1891 **FORÇARAM**-no a renunciar ao Ministério da Fazenda.* (HIB)
(= Forçaram a que ele renunciasse.)

O **verbo** ***FORÇAR*** admite ainda a mesma transposição do **sujeito** da **oração completiva** para a **oração principal**; o **complemento** iniciado por **preposição** ocorre como uma **nominalização**:

*Não soubemos tirar partido de um sotaque ou de uma perturbação devida a tacanhice para **FORÇAR** um apóstolo ao ato de renegamento.* (NE-O)
(= devida a tacanhice para forçar um apóstolo a renegar)

b) **Verbos causativos negativos**

São **causativos negativos** (**verbos** ***se*** **negativos**) **verbos** como ***IMPEDIR***, ***PROIBIR***, ***DISSUADIR***, ***DESENCORAJAR*** e similares.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** é implicado como não factual:

*O aiatolá Khomeini **PROÍBE que seus funcionários toquem em outra mulher** que não seja a sua mãe, mulher ou filha.* (VEJ)
*Minha ex-mulher salta e põe a mão na mão da dona, conseguindo **DISSUADI-la de chamar a polícia**.* (EST)
*O fazendeiro ameaçou ir embora, mas ela, de posse da Bereta, tentou **IMPEDI-lo de sair**.* (OP)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** fica neutro:

*Religião que **NÃO IMPEDIU que às vezes em termos de hoje fosse imperialismo puro e simples**.* (ISL)
*O fato de ser mulher **NÃO IMPEDIU Semíramis de reinar na Síria**.* (BOI)
*Dr. Marcolino procurou **Dissuadi-la da ideia**.*

Os **verbos causativos negativos** admitem os seguintes tipos de construção:

b.1) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção integrante** ***que***. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** são não correferenciais:

Protegei os meninos ricos, pois ***toda a riqueza*** *não* ***IMPEDE*** *que* ***eles*** *possam ficar doentes ou tristes.* (AID)
A mãe PROIBIU *que* ***o filho*** *fosse vê-lo, mas Ternura desobedeceu e fugiu.* (JT)

b.2) Com **oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** são não correferenciais:

O síndico *já* ***PROIBIU*** *empinar papagaio no terraço.* (MP)

b.3) Com **complemento** representado por uma **nominalização** da **oração completiva**:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ***IMPEDE*** *a discriminação de crianças.* (GLO)
(= A Lei de Diretrizes e Bases da Educação impede que as crianças sejam discriminadas.)
Tal peculiaridade leva muitos a encarar o babaçu como uma "praga", pois facilmente se instala e é difícil de exterminar, o que ***DESENCORAJA*** *o estabelecimento de outras culturas.* (BEB)
(= Facilmente se instala e é difícil de exterminar, o que desencoraja que se estabeleçam outras culturas.)
Depois vêm os farmacêuticos querendo ***PROIBIR*** *a venda de raiz.* (R)
(= Depois vêm os farmacêuticos querendo proibir que se venda raiz.)

b.4) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um de seus **argumentos**. Isso ocorre com alguns **causativos**, como ***IMPEDIR*** e ***PROIBIR***:

Os vizinhos ***IMPEDIRAM*** *desgraça maior.* (PN)
(= Os vizinhos ***IMPEDIRAM que houvesse*** desgraça maior.)
O Ato cuidou de banir professores, aposentar catedráticos, ***PROIBIR*** *filmes.* (VEJ)
(= O Ato cuidou de proibir que se projetassem a filmes.)

b.5) Com transposição do **sujeito** da **oração completiva infinitiva** para a **oração principal,** ele passa a **objeto direto** do **verbo causativo negativo**, que se constrói, então, com dois **complementos**: um **objeto direto** nominal e um **complemento preposicionado** oracional, sem o **sujeito** expresso (havendo correferência entre o **sujeito** dessa **oração** e o **objeto direto** do **verbo** causativo negativo):

Heloísa ***me IMPEDIRA de amar****.* (SE)
(= Heloisa me impedira de [eu] amar)
Para preservar a segurança dos filhos, Sandra Maria de Oliveira ***os PROÍBE de brincar na rua****.* (ESP)
PROÍBO-te de falares desse modo! (CC)
Pedrão ***DISSUADIU o chefe de permanecer em Cumbe****.* (JA)

Os **verbos** ***PROIBIR***, ***IMPEDIR*** e ***DISSUADIR DE*** admitem, ainda, transposição do **sujeito** da **oração completiva** (**conjuncional** ou **infinitiva**) para a **oração principal** com esse elemento passando a **objeto indireto** do **verbo** da **oração principal**. O **verbo** ***PROIBIR*** se constrói, então, com dois **complementos**: um **objeto indireto** nominal e um **objeto direto** oracional, sem o **sujeito** expresso (havendo correferência entre o **sujeito** da **oração** e o **objeto indireto** de ***PROIBIR***):

Fui eu que ***lhe PROIBI*** *terminantemente que contasse.* (LM)
(= Eu lhe proibi que [ele] contasse.)
PROÍBO-te *falares desse modo!* (CC)
(= Eu te proíbo [tu] falares.)

Os **verbos** ***PROIBIR*** e ***IMPEDIR*** admitem transposição do **sujeito** da **oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto indireto**, sendo o **objeto direto** representado pela **nominalização** do **verbo** da **oração completiva**:

O governo poderá incluir na CLT dispositivos ***PROIBINDO às empresas o pagamento de dias parados***. (CB)
(= proibindo às empresas que as empresas paguem)
A falta de luz ***IMPEDE-nos o prosseguimento desse amigável diálogo***. (VEJ)
(= impede-nos que nós prossigamos)

O **verbo** ***DISSUADIR*** admite transposição do **sujeito** da **oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto direto**, e com o **complemento preposicionado** representado pela **nominalização** do **verbo** da **oração completiva**:

Tentar ***DISSUADIR Celita daquele amor****?* (G)
(= dissuadir Celita de Celita amar)

2.3.4.1.4 Verbos "somente se"

Outros **predicados** indicam uma condição necessária, mas não uma condição suficiente, e, por isso, são chamados **verbos "*somente se*"**.

a) **Afirmativos**, como ***PODER***, ***TER TEMPO DE***, ***TER PACIÊNCIA DE***, ***TER CORAGEM DE***, ***TER (A) OPORTUNIDADE DE)***.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados** na **oração principal** não há implicação precisa. O **complemento** é uma **oração infinitiva**:

Eu sei que ***POSSO*** *transformar você num grande ídolo internacional.* (ARA)
Verei o que ***POSSO*** *fazer.* (DZ)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** é implicado como não factual:

NÃO PUDE esconder minha surpresa. (A)
(= Não escondi.)

b) **Negativos**, como ***HESITAR***.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** é neutro:

HESITO em entrar nesse assunto do meio ambiente que reúne no Rio tantas sumidades. (JB)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** é factual:

*Sérgio **NÃO HESITOU em se mostrar desarvorado com o protesto.*** (A)
(= mostrou-se)
NÃO HESITARAM em matar ou mandar matar. (REI)
(= mataram ou mandaram matar)

Os **verbos "*somente se*"** negativos admitem os seguintes tipos de construção:

b.1) Com **oração completiva** com **verbo** no infinitivo.

*[Milton] não **HESITOU em pendurar-se no viaduto.*** (GTT)

b.2) Com **complemento** representado por uma **nominalização** da **oração completiva**.

*Ricúpero não foi o único político que deixou de **HESITAR na seleção das informações** para uso público.* (RI)

2.3.4.2 Verbos de elocução

2.3.4.2.1 Os **verbos de elocução** são **verbos** introdutores de discurso (**discurso direto** ou **discurso indireto**).

No **discurso direto**, o falante tem uma responsabilidade muito menor sobre a **oração completiva**, que é uma citação direta, ficando o controle das expressões **correferenciais** e **dêiticas** (de referência à situação) circunscrito à própria **oração** citada, e, portanto, independente de referência ao falante:

*E o pior é que ela sabia assinar. Aí, diz que o padre tirou o papel do bolso e **DISSE: "Então assine aqui"***. (ALE)

O **discurso indireto** não envolve citação literal do que o **sujeito** diz, mas constrói uma paráfrase pela qual o falante assume a responsabilidade do que é referido, além de controlar a correferência dos **pronomes** e dos **advérbios dêiticos**, já que a **dêixis** deixa de ficar centrada no **sujeito** do **verbo** da completiva. A ocorrência anterior ficaria assim em **discurso indireto**:

E o pior é que ela sabia assinar. Aí, diz que o padre tirou o papel do bolso e ***DISSE*** *que* ***ela*** *assinasse* ***lá****.*

2.3.4.2.2 São **verbos de elocução**:

a) **Verbos de dizer**, ou **verbos *dicendi*** – que são os **verbos de elocução** propriamente ditos –: são **verbos** de ação cujo **complemento** direto é o conteúdo do que se diz.

A esse grupo pertencem os **verbos *FALAR*** e ***DIZER***, básicos, porque neutros, e uma série de outros **verbos** cujo significado traz, somado ao dizer básico, informações sobre o modo de realização do enunciado (***GRITAR***, ***BERRAR***, ***EXCLAMAR***, ***SUSSURRAR***, ***COCHICHAR*** etc.), à qual podem acrescer-se ainda noções sobre a cronologia discursiva (***RETRUCAR***, ***REPETIR***, ***COMPLETAR***, ***EMENDAR***, ***ARREMATAR***, ***TORNAR***, etc.):

O gordinho ***GRITAVA*** *que aquilo era um desaforo.* (CV)
BERROU *que em Ponta Grossa ninguém tirava dinheiro de cego ou de capenga.* (CL)
Michelângelo, diante de um bloco de mármore de Carrara, ***EXCLAMOU*** *que ali dentro estava Moisés.* (VEJ)
deposto ***SUSSURRAVA*** *que não queria desgraças.* (UQ)
Alguns disseram que só não gostaram mais da história porque não tinha fim, mas o cego ***RETRUCOU*** *que nenhuma história tem fim, eles era que pensavam que as histórias tinham fim.* (VPB)
Clemente ***REPETIU*** *que ia pensar.* (AGO)
E uma bela senhora, que ouvia a conversa, ***EMENDOU*** *que era um galanteador barato, vulgar, e, para dizer tudo, gagá.* (B)

\# Entre os **verbos de dizer** há muitos que apresentam lexicalizado o modo que caracteriza esse dizer. São **verbos** como ***QUEIXAR-SE***, ***COMENTAR***, ***CONFIDENCIAR***, ***OBSERVAR***, ***PROTESTAR***, ***EXPLICAR***, ***AVISAR***, ***INFORMAR***, ***RESPONDER***, ***SUGERIR*** etc., que podem ser parafraseados por ***dizer uma queixa***, ***dizer um comentário***, ***dizer uma confidência***, ***dizer uma observação***, ***dizer um protesto***, ***dizer uma explicação***, ***dizer***

um aviso, ***dizer uma informação***, ***dizer uma resposta***, ***dizer uma sugestão***, e assim por diante.

*Quércia **QUEIXOU-SE** de que não podia ser abandonado num momento tão grave.* (VEJ)
*Buda **COMENTAVA** que é mais fácil vencer um exército do que a si mesmo.* (BUD)
*Alain Prost **CONFIDENCIOU** que está com muita vontade de voltar à F-1.* (FSP)
*Os pais se desesperam, mas o psicólogo **EXPLICA** que eles devem ser compreensivos com os pequenos.* (VEJ)
*copeiro **AVISA** que o delegado está chegando.* (ACM)
*A família **INFORMAVA** que Zeno estava dormindo.* (FSP)
*Luiz **OBSERVOU** que procuravam realmente pensar numa resposta.* (OS)
*Ela foi bulir na cozinha e quebrou o prato – **SUGERIU** de dedo no ar a morena das Dores.* (CR)

b) **Verbos** que introduzem discurso, mas não necessariamente indicam atos de fala.

Esses **verbos** subdividem-se em:

b.1) **Verbos** que instrumentalizam o que se diz:

São **verbos**, como ***ACALMAR***, ***AMEAÇAR***, ***CONSOLAR***, ***DESILUDIR***, ***GARANTIR***, que indicam ações realizadas com o uso de um instrumento, que pode consistir, eventualmente, em um dizer. Pode-se, por exemplo, ***AMEAÇAR*** alguém com uma faca, com um gesto ou com palavras.

*Eu o **AMEACEI** com um processo junto à corregedoria de Justiça.* (AL)
*Raul **AMEAÇOU**-o com os punhos: – Olhe, que eu lhe dou uns tabefes.* (FR)

b.2) **Verbos** que circunstanciam o que se diz:

São **verbos** que expressam uma ação ou um processo que pode realizar-se ao mesmo tempo que o dizer. Indicam, então, as circunstâncias que caracterizam o ato de fala. Alguns desses **verbos** são: ***RIR***, ***CHORAR***, ***ESPANTAR-SE***, ***SUSPIRAR*** etc.

"*Quero saber quem foi esse bispo e poder voltar aos meus livros de medicina antiga.*"
"*E eu, aos meus textos sobre alquimia*", ***SUSPIROU*** *Bruno.* (ACM)
*– Como? – **ESPANTOU-SE**. – Quer prestar exames no Ateneu e me vem com "um tiquinho" para Aritmética?* (CR)

2.3.4.2.3 O discurso introduzido pelos **verbos de elocução** pode estar contido em diferentes tipos de **complemento**, conforme se resume nos quadros a seguir:

a) **Verbos de simples dizer** e **verbos que qualificam o que é dito**:

	TIPOS DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
VERBOS	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	SINTAGMA NOMINAL (nominalização)
aconselhar	*x*	*x*	---	*x*	---	*x*
afirmar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
alegar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
antecipar (-se)	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
anunciar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
argumentar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
arrematar	*x*	---	---	---	---	---
assegurar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
avisar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*de x*
berrar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
boquejar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
citar	*x*	---	---	---	---	---
cochichar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
comentar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
completar	*x*	---	---	---	---	---
comunicar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
concluir	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
concordar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*com x*
confessar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
confiar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
confidenciar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
confirmar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
considerar	*x*	---	---	---	---	---
contar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	
continuar	*x*	---	---	---	---	---
criticar	*x*	---	---	---	---	---
declarar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
determinar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
destacar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
diagnosticar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
dizer	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
emendar	*x*	*x*	---	*x*	---	---
enfatizar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
esclarecer	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---

	TIPOS DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
VERBOS	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	SINTAGMA NOMINAL (nominalização)
exclamar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
explicar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
expor	*x*	*x*	---	*x*	---	*x*
falar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*de/sobre x*
frisar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
garantir	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
gritar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
informar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
insinuar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
insistir (em)	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
jurar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
lembrar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
negar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
observar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
ordenar	*x*	*x*	---	*x*	---	---
participar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
perguntar	*x*	*x*	---	---	*x*	*de/sobre x*
ponderar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
pregar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
prevenir	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
proclamar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
prometer	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
protestar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	
queixar-se	*x*	*x*	---	*x*	---	---
questionar	*x*	*x*	*x*	*x*	*x*	*x*
reafirmar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
reconhecer	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
reiterar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
relatar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
repetir	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
replicar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
resmungar	*x*	*x*	---	*x*	---	---
responder	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
ressaltar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*
retrucar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	---
revelar	*x*	*x*	*x*	*x*	---	*x*

VERBOS	TIPOS DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	SINTAGMA NOMINAL (nominalização)
salientar	x	x	x	x	---	x
sugerir	x	x	x	x	---	x
suplicar	x	x	---	x	---	---
sussurrar	x	x	x	x	---	---
tornar	x	---	---	---	---	---

\# Os **verbos** de simples dizer, em geral, podem construir-se com **oração completiva** introduzida por *se*, quando o enunciado é **negativo** ou **interrogativo**:

*Ele defende a liberdade de expressão, mas não **diz SE** concorda com Ciro.*
*Ele **disse SE** ia passar nalgum lugar antes?* (AF)

b) **Verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que é dito**:

VERBOS	TIPO DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	NOMINALIZAÇÃO
acalmar	x	---	---	---	---	---
agastar-se	x	---	---	---	---	---
aguilhoar	x	---	---	---	---	---
ameaçar	x	x	---	x	---	x
apelar	x	---	---	---	---	---
bronquear	x	---	---	---	---	---
bulir	x	---	---	---	---	---
caçoar	x	---	---	---	---	---
chamar	x	---	---	---	---	---
chorar	x	---	---	---	---	---
conchavar	x	---	---	---	---	---
consolar	x	---	---	---	---	---
cumprimentar	x	---	---	---	---	---
debicar	x	---	---	---	---	---
debochar	x	---	---	---	---	---
desafiar	x	---	---	---	---	---
desiludir	x	---	---	---	---	---
escarnecer	x	---	---	---	---	---
espantar-se	x	---	---	---	---	---
ferroar	x	---	---	---	---	---

VERBOS	TIPO DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	NOMINALIZAÇÃO
inclinar-se	*x*	---	---	---	---	---
interceptar	*x*	---	---	---	---	---
interromper	*x*	---	---	---	---	---
maldizer	*x*	---	---	---	---	---
remediar	*x*	---	---	---	---	---
rir	*x*	---	---	---	---	---
suspirar	*x*	---	---	---	---	---
zombar	*x*	---	---	---	---	---

Obs.: Os **verbos de elocução** são também estudados em **Orações completivas**.

2.3.5 Verbos-suporte

Esses **verbos** são também chamados **verbos funcionais**, **verbos gerais**, **verboides** e **verbalizadores**.

2.3.5.1 O conceito de verbo-suporte

Os **verbos-suporte** são **verbos** de significado bastante esvaziado que formam, com seu **complemento** (**objeto direto**), um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro **verbo** da língua:

*Odete **DEU UM GRITO**, alguém acendeu a luz.* (CE)
(= gritou)
*E então o falante **DEU UM RISO** e soltou a injúria suprema.* (BP)
(= riu)
*A Nana me **DEU UM BEIJINHO** e ficamos imaginando.* (FAV)
(= beijou)
*Dava um puxão mais violento no ubre da vaca, que **DAVA UM CHUTE** para trás, acertando um sino, que assim, anunciava a hora.* (ANB)
(= chutava)
*Aí então resolvi **DAR UMA INVESTIDA** de leve.* (GTT)
(= investir)
*Severino **FAZ UM ACENO** para o Cangaceiro.* (AC)
(= acena)
*Tenório **DÁ UMA OLHADA** no jornal.* (I)
(= olha)

Dois dias é preciso ***DAR UMA VIRADA*** *nos cachos.* (GL)
(= virar)
Por causa de D. Ritinha, era o caso de se ***DAR UMA SURRA*** *nele.* (CBC)
(= surrar)

Algumas das construções com **verbo-suporte**, entretanto, não têm um **verbo** simples em relação de paráfrase com a estrutura **verbo + sintagma nominal complemento**:

DÁ UMA COTOVELADA *em Chico.* (AC)
O próximo que ***DER UM PONTAPÉ*** *vai ser anão.* (AVL)
A polícia impede as manifestações, ***DANDO CACETADAS*** *e prendendo todo mundo.* (RV)
Bem que me aborreceu ter ele fugido, pois há tempos não tenho oportunidade de ***DAR UMAS CANELADAS*** *e bofetões.* (ALF)

Há outros tipos de construções com **verbo** semanticamente esvaziado + **objeto** que podem até manter relações de paráfrase com **verbos** simples, mas que não constituem **verbos-suporte** por serem **expressões fixas**, cristalizadas. São algumas delas:

O homem ***FAZ PARTE*** *da natureza.* (SL)
Por isso mesmo o adolescente não se compreende a si próprio inteiramente, porque não ***FAZ IDEIA*** *de suas crises e evoluções.* (AE)
Outra curiosidade que Juca ***FAZ QUESTÃO*** *de citar é a multa de quinhentos dólares, aplicada a quem jogar papel no chão.* (AMI)
O suco da fruta, porém, ***FAZ SUCESSO*** *no exterior.* (AGF)
João Grilo depois que começou a enterrar cachorro então, ***FAZ GOSTO!*** (AC)

Num outro extremo estão as construções de **verbo pleno** com **objeto direto**, que guardam, um e outro, total individualidade semântica. Esses **verbos plenos** são os mesmos **verbos** que também se constroem como **verbo-suporte**:

Fiz exame pré-nupcial e descobri que era estéril, não podia ***TER FILHOS.*** (AFA)
(= gerar filhos)

2.3.5.2 As construções com **verbo-suporte**

As construções com **verbo-suporte** compõem-se de:

(i) um **verbo** com determinada natureza **semântica** básica, que funciona como instrumento **morfológico** e **sintático** na construção do **predicado**;
(ii) um **sintagma nominal** que entra em composição com o **verbo** para configurar o sentido do todo, bem como para determinar os **papéis temáticos** da **predicação**.

Essa caracterização dá margem a um conjunto variado de construções, mais próximas ou mais distantes das construções propostas como **prototípicas**. A indicação básica é, prototipicamente, que os **verbos-suporte** têm como **complemento** um **sintagma nominal** não referencial, de modo que o **complemento** típico de **verbos-suporte** traz um **substantivo** sem **determinante**, como em

*A par de que este Azeredão desejava **FAZER VISTORIA** de casamento em sua pessoa, Bebé de Melo, livre dos restos da caxumba, tratou de ganhar estrada.* (CL)
*A Alquimia **DEU ORIGEM** à arte real.* (ALQ)
*O patrão mais a patroa **TOMAM BANHO** de banheira.* (US)
*Já **FIZ USO** da música em algumas peças.* (REI)

Os mesmos **verbos** de significação genérica típica das construções com **verbo-suporte** (DAR, FAZER, LEVAR etc.) funcionam como **verbos plenos** (isto é, de alta carga de significação) se têm como **complemento** um **sintagma nominal** referencial:

*Sem temer represália das facções feministas mais exaltadas, Juca de Oliveira **FAZ UMA DECLARAÇÃO**, no mínimo, muito polêmica: "Quando há amor, há posse".* (AMI)
*A molecada **DAVA O GRITO** de alerta: "Lá vem seu Geraldo!".* (CR)
*Quando Chico aproximou-se, distraído, Matatu **DEU-LHE UMA FACADA** no peito.* (CAP)
*Eu não lhe **DERA A CACETADA** pelas costas.* (PR)

Entre os **verbos-suporte**, encontram-se **verbos** de diversos tipos semânticos:

a) **Ação**

*Vem cá, **DÁ UM BEIJINHO**.* (O)
*A vontade que a gente tem é de **DAR UM CHUTE** naquela tela!* (REA)

b) **Processo**

*Há quinze minutos que este telegrama me foi entregue e já o mundo **TOMA CONHECIMENTO** do seu texto.* (PRE)
*[A piedade litúrgica] **TOMOU** novo e vigoroso **IMPULSO**.* (MA-O)

c) **Estado**

*A Cleg **TEM CONHECIMENTO** do problema.* (CB)
*Seu Marra **TEM NOÇÃO** de hierarquia e tacto suficiente.* (SA)

2.3.5.3 As funções das construções com **verbo-suporte** nos enunciados

A partir do fato de que muitas das construções com **verbo-suporte** correspondem a outras construções com o mesmo significado básico, é necessário entender que

o falante deve optar pelo emprego de um **verbo-suporte**, porque com esse emprego ele obtém algum efeito especial.

Alguns efeitos que podem ser obtidos com o uso de uma construção com **verbo--suporte**, em vez de sua correspondente com **verbo** pleno, são os que seguem.

a) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** permite maior versatilidade sintática.

a.1) Permite que se possa adjetivar o **substantivo** do **complemento** e que, assim, ele possa ser:

- **qualificado**, como em

Dois soldados apertam o garrote sobre um prisioneiro louro, que ***SOLTA UM GRITO lancinante.*** (CC)
[O homem] ***TEVE UM RISO vazio*** *e* ***largo***. (M)
O guarda resolveu ***FAZER UMA VISTORIA mais caprichada***. (FE)
[A piedade litúrgica] ***TOMOU novo*** *e* ***vigoroso IMPULSO***. (MA-O)

- **classificado**, como em

A Lalica ***DEU UMA RISADINHA amarela***. (CG)
Em vez de ***DAR*** *os dois* ***BEIJINHOS estalados*** *na face da companheira, deixou escapar com uma ponta de medo a pergunta que durante toda a tarde pretendera fazer.* (VI)

Tem de ser observado que, em muitos desses casos, fica evidente que as construções correspondentes com **verbos plenos** não são viáveis, ou são estranhas: **gritar lancinantemente, *rir vaziamente e largamente, *vistoriar caprichadamente, *impulsionar vigorosamente e novamente.*

a.2) Permite que se possa indicar **posse reflexiva**, quando o **nome** do **complemento** mantém com o **nome** do **sujeito** uma relação correferencial:

Loureba esfarrapado chegou perto e ***DEU*** *a* ***sua RISADINHA***. (CT)
Primo Ribeiro ***VAI TER sua ALEGRIAZINHA***. (SA)
É através do brinquedo que ela ***FAZ sua INCURSÃO*** *no mundo.* (BRI)

a.3) Permite que se possa fazer uma **quantificação** do **nome** do **complemento**:

A palmilha (...) aumenta o amortecimento e ***DÁ muito mais PROTEÇÃO***. (VEJ)
TENHO pouca INFORMAÇÃO *sobre o que acontece no Brasil.* (VEJ)

Nesses casos, com o uso do **verbo** pleno correspondente se indicaria maior intensidade da ação, do processo, ou do estado (e não quantificação), como se vê em *proteger muito mais, informar pouco.*

a.4) Permite que se possa obter uma **restrição** do **nome** que entra na construção com **verbo-suporte**, mediante a adjunção de uma **oração relativa**:

*Artur nunca **TOMOU DECISÕES que pudessem magoar os outros**.* (OAQ)

O próprio **sintagma nominal** que é **objeto** do **verbo-suporte** pode ser restringido usando-se uma **oração** que contenha esse **verbo**:

***PESQUISAS que fizemos** nos convencem que a posição do poeta, (...) não foi totalmente fixada.* (FI)
*Isto vem coincidir esplendidamente com o que se disse antes e com a **DISTINÇÃO que se fará abaixo**.* (TF)

a.5) Permite que se possa prescindir de termos, isto é, reduzir a **valência** de um **predicado**, já que é mais fácil deixar de exprimir o **complemento** de um **nome** do que o **complemento** de um **verbo**; assim, ao ser substituído um **verbo transitivo** por um **verbo-suporte + sintagma nominal**, torna-se mais fácil deixar de ocorrer aquele que seria o **complemento de especificação** do **verbo**:

*Os fiscais da Secretaria de Obras **FIZERAM VISTORIA** mas não o interditaram.* (CS)

Se o **verbo** correspondente do **enunciado** acima (***VISTORIAR***) fosse usado, seria menos provável que não houvesse um **complemento especificador**.

b) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** permite obter-se maior adequação comunicativa, o que ocorre de variadas maneiras.

b.1) Pode-se optar pelo **verbo-suporte** para se obter maior adequação de **registro**, isto é, a construção com **verbo-suporte** pode ser a mais adequada, por exemplo, à **fala coloquial**:

*Eu devia **DAR UMA SURRA** de moer em você.* (CH)
*O garoto caiu, machucou a cabeça e tu **LEVOU UMA** bruta **SURRA** de teus padrinhos, e a menina não quis nada mais com você!* (EN)

b.2) Pode-se escolher uma construção com **verbo-suporte** num texto científico ou técnico por essa construção pertencer ao jargão da área. As ocorrências a seguir são retiradas da literatura técnica:

*[Em indústrias de galvanoplastia] **SE FAZ O ACABAMENTO** de peças metálicas.* (PQ)
*Hume **FAZ UMA DISTINÇÃO** entre ideias simples e ideias complexas.* (CET)

b.3) Por meio da adequação de **registro**, podem-se obter efeitos pragmáticos, principalmente por algum significado especial do **nome** do **complemento**:

Deixa, deixa eu ***DAR UM BEIJINHO!*** (SE)
Quando viu o meu sapato, ***DEU UMA RISADINHA,*** *me invocou.* (DO)

Nessas ocorrências percebe-se que os **sintagmas nominais objetos** dos **verbos--suporte** caracterizam situações informais. O **nome** ***BEIJINHO*** remete a um beijo sem compromisso, e ***RISADINHA*** denomina uma risada, de certa forma, cínica.

b.4) A eficiência comunicativa pode ser obtida também pelo uso de determinados **verbos-suporte** que sugerem gestos, movimentos, atitudes, intenções e, assim, configuram mais propriamente **ações**, **processos** e **estados** verbalizados.

Julião ***DÁ UMA RISADA*** *alta.* (US)
Ogum ***SOLTOU UM GRITO*** *superior à canhoada.* (VPB)

Pode-se verificar que construções como ***SOLTAR UM GRITO*** e ***ABRIR UM RISO*** ou ***DAR RISADA*** conseguem ser mais vivas do que as correspondentes ***GRITAR*** e ***RIR***.

b.5) O uso do **verbo-suporte** pode representar a alteração da organização informativa da oração, o que possivelmente provocará consequências no desenvolvimento do próprio **fluxo de informação** do texto:

Nunca ***TIVE DIFICULDADE*** *em conviver com meu pai.* (FA)

Nessa construção, o **tema**, isto é, a entidade de que se fala na oração, é ***eu***, diferentemente do que ocorreria se a construção fosse:

Nunca ***ME FOI DIFÍCIL*** *conviver com meu pai.*

Ocorre que, em casos como esse, a relação entre o **tema** e o **rema**, ou **comentário**, na **oração** com **verbo-suporte** se altera, em comparação com as construções com o **verbo** simples correspondente.

c) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** pode levar à obtenção de maior precisão semântica. De fato, as construções com **verbo-suporte** e as construções correspondentes com **verbo pleno** têm, basicamente, o mesmo sentido, mas os resultados semânticos obtidos nas duas construções nunca são idênticos. O falante pode, com a opção de construção com um **verbo-suporte**, obter diversos efeitos semânticos.

c.1) Definir melhor o tipo de natureza **semântica** do **predicado** (**ação**, **processo** ou **estado**):

O analista de Bagé ***FEZ FORÇA*** *para se controlar.* (ANB)
A restrição de sal não ***FAZ DIFERENÇA*** *em metade dos casos de hipertensão.* (SU)

Verifica-se, nesses casos, que o **verbo-suporte** ***FAZER*** marca mais evidentemente a força agentiva ou causativa do que os **verbos plenos** correspondentes, respectivamente ***ESFORÇAR-SE*** e ***DIFERENCIAR***.

O tipo **semântico** do **verbo** pode ser, mesmo, diferente. Na ocorrência:

O mundo ***TOMA CONHECIMENTO*** *do seu texto.* (LR)

o uso do **verbo-suporte** implica um **processo dinâmico**, sem **controle** e sem **telicidade**, ao contrário de seu **verbo pleno** correspondente ***CONHECER***, que pode ser entendido como um **verbo** que indica **estado**.

c.2) Acentuar um determinado papel **semântico** do **participante**:

A exemplo de tratamento dado ao Superior Tribunal Militar, ***DEU TRATAMENTO*** *adequado* ***aos auditores****, que são substitutos legais dos ministros.* (OS-O)

Kubo também ***TEM PREFERÊNCIA por luxos importados****, principalmente carros americanos.* (FH)

Chico ***FAZ UMA SAUDAÇÃO à mulher****, que vem entrando, com dois pacotinhos de dinheiro e sai.* (AC)

Comparando-se, por exemplo, o último **enunciado** com um correspondente de **verbo** pleno

Chico ***SAÚDA a mulher****, que vem entrando, com dois pacotinhos de dinheiro e sai.*

verifica-se que o **nome** que está no **objeto direto** do **verbo-suporte** (***saudação***) tem, por sua vez, um **complemento** (***à mulher***) que, por ser um **complemento nominal**, necessita ser introduzido por uma **preposição** (a **preposição** ***a***), a qual verbaliza mais evidentemente a natureza da relação expressa, que é a relação de **destinatário** da ação.

c.3) Configurar um **aspecto verbal** particular:

Eu ***DEI UMA OLHADA*** *no carro.* (NBN)
Não aguentei e ***DEI UMA RISADA****.* (VEJ)

Na construção "***DEI UMA OLHADA***", o **substantivo** ***OLHADA*** implica certa duração, embora rápida. O possível uso da expressão correspondente ***OLHEI***, por sua vez, implicaria um evento pontual, isto é, sem duração, como se vê em

Eu ***OLHEI*** *no carro.*

A construção ***DEI UMA RISADA*** possui um **predicado** aspectualmente diferente da construção correspondente ***RI***

Não aguentei e ***RI****.*

que apresenta **aspecto pontual**.

Quanto ao **aspecto quantificacional**, pode-se atribuir um valor **frequentativo** ao **predicado** pela simples pluralização do **sintagma nominal complemento** do **verbo-suporte**, como nas ocorrências a seguir:

[André] ***FAZ VISITAS*** *regulares a uma neuropediatra.* (VEJ)
Fernando Henrique ***DÁ*** *as últimas* ***PINCELADAS****.* (VEJ)

c.4) Pela **focalização** do **substantivo** envolvido na construção, obter alguma operação **semântica** sobre ele. Essa focalização pode ser obtida:

- pelo emprego de algum elemento que destaque o **substantivo**

Nem BANHO *ele* ***TOMA*** *sozinho.* (OAQ)
TOMEI foi BANHO *de perfume.* (PD)

- pela anteposição do **substantivo**

Pouco ***CONHECIMENTO TOMA*** *dos negócios do marido.* (REI)

c.5) Obter, simplesmente, uma construção de significado não idêntico ao da construção com **verbo** pleno:

Eu também ***FAÇO PARTE*** *do fã-clube do Giovane.* (VEJ)
(diferente de *participar*)
Quem ***TOMA CONTA*** *do filme é Tommy Lee Jones.* (FSP)
(diferente de *cuidar*)

d) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** permite a obtenção de efeitos na configuração textual. Pode-se, pelo emprego de construções com **verbo-suporte**, já não prototípicas, operar referenciação.

d.1) Fazer remissão textual com o uso de **determinantes fóricos** no **sintagma nominal complemento**. Essa remissão textual tem os seguintes tipos:

Referenciação demonstrativa

- **anafórica**

Sarney disse que sua maior missão era conduzir o país até as eleições. Itamar Franco não ***FEZ essa AFIRMAÇÃO****.* (FSP)

- **catafórica**

O fabricante Microprose ***FAZ o seguinte DESAFIO****: durante cem dias você terá que assumir o papel do príncipe.* (FSP)

Referenciação comparativa

- de **identidade**

*Como já perguntei antes, isso **TEM outro NOME**?* (FSP)

- de **desigualdade** (**superioridade** ou **inferioridade**)

*A Scotland Yard se recusou a **DAR mais DETALHES**.* (FSP)

d.2) Instituir **referente textual** para posterior retomada:

*E então **DEU UM RISO** e soltou a injúria suprema.* (BP)

Verifica-se que o emprego do **verbo-suporte**, por implicar o uso de um **sintagma nominal complemento**, cria condições para uma possível retomada posterior, como a própria continuação do texto mostra:

*E então **DEU UM RISO** e soltou a injúria suprema. O **RISO** provocou o descontentamento das pessoas ali presentes.* (BP)

No caso de ter sido usado o **verbo pleno** (*RIU*), a retomada do referente **textual** pelo **substantivo abstrato** correspondente não seria tão adequada:

*E então **RIU** e soltou a injúria suprema. O **RISO** provocou o descontentamento das pessoas ali presentes.*

3 Os **verbos** que não constituem **predicados**

São **operadores gramaticais**, e não **predicados**, os **verbos** que indicam:

a) modalidade
b) aspecto
c) tempo
d) voz

3.1 Verbos modalizadores

Há verbos que se constroem com outros para modalizar os **enunciados**, especialmente para indicar **modalidade epistêmica** (ligada ao conhecimento) e **deôntica** (ligada ao dever). Esses verbos indicam, principalmente:

a) **Necessidade epistêmica**

*Entendo que uma escola moderna **DEVE** ser eminentemente educativa, onde a fraternidade **DEVE** ser o meio e o amor **DEVE** ser o fim.* (ORM)
*E você **DEVERIA** ser uma espécie de teólogo ou guru da nova doutrina.* (ACM)

b) **Possibilidade epistêmica**

*Quando reina a ignorância, qualquer pequeno fato **PODE** se transformar em uma catástrofe.* (FSP)
*Não **PODE** ser que eu tenha feito isso – é muito ruim.* (VEJ)
*Carlos **DEVE** ter vindo.* (A)
*Era professor associado em Bologna e **DEVERIA** ter, como eu, uns 40 anos.* (ACM)

c) **Necessidade deôntica** (obrigatoriedade)

*E era ajuste que não **PODIA** demorar muito.* (CA)
*Bentinho, amanhã **TENHO QUE** romper as estradas para Piranhas.* (CA)
*O dono da casa **DEVE** comer antes de todos os hóspedes e terminar depois deles.* (ISL)
***PRECISAMOS** ser gratos a Deus pelo que recebemos.* (MAR)

d) **Possibilidade deôntica** (permissão)

*É Bento? **PODE** entrar, menino.* (CA)
*Se você é livre, **PODE** fazer o que quiser.* (FSP)
*Mas você não **PODE** dormir aqui.* (OAQ)
*Não se **DEVE** fumar na sala de necropsia.* (TC)

Os verbos que exprimem a chamada **modalidade habilitativa** (indicação de capacidade) na verdade constituem **predicados**:

***PODERIA** fugir de Domício?* (CA)
*O bonde **PODE** andar até a velocidade de nove pontos.* (VEJ)
*Se não lhe interessa, **SEI** defender a minha.* (ED)

Também não está no mesmo nível de uma **modalização epistêmica** ou **deôntica** a expressão de volição por meio de um verbo:

*Eu também **QUERIA** viver longe de tudo isto, eu bem que me **QUERIA** ligar ao povo do mestre Jerônimo.* (CA)
*Bentinho **QUIS** correr para o quarto e Domício não permitiu.* (CA)
*E **QUERO** que peça perdão, por mim, a padre Luís.* (A)

3.2 Verbos aspectuais

Formam-se **perífrases**, ou **locuções**, que indicam:

a) Início do evento (**aspecto inceptivo**)

***PASSOU** Camilo **A AGUARDAR** a desforra do Major.* (ED)
***PUS-ME A CAMINHAR**, enquanto a noite baixava.* (MAR)
*Silvia **DESANDOU A CHORAR** mais ainda do que havia feito, e Marcoré, (...) acompanhou-a soluçando.* (MAR)
*E as lágrimas da mãe **COMEÇARAM A CORRER** pelas faces rugosas.* (CA)
*Um dos soldados **COMEÇOU POR INDAGAR**.* (PFV)

b) Desenvolvimento do evento (**aspecto cursivo**)

*Ricardo **ESTAVA FALANDO** com João Camilo.* (ALE)
*Mesmo nesses casos a adaptação parece que se **VEM FAZENDO** com bastante facilidade.* (GHB)
*Laio e Creonte **CONTINUAM LUTANDO**.* (MD)
*O americano **CONTINUAVA** a **MASTIGAR**, os olhos voltados para o concorrente.* (BH)
*Motoristas **FICAVAM** a **BUZINAR**.* (FP)

O curso do evento pode configurar:

- hábito (**aspecto habitual**)

*E ele **VIVE A LESEIRAR** por aí.* (CA)
*Ela **VIVE FAZENDO** perguntas sobre a saúde do garoto.* (VEJ)
*Você precisa estudar mais. **ANDA LENDO** pouco.* (ACM)

- progressão (**aspecto progressivo**)

*O próprio cartão magnético **ESTÁ EVOLUINDO** para garantir maior segurança e inviolabilidade.* (NU)
*E a violência **VAI CRESCENDO** à medida que é silenciada.* (FSP)
*O tempo corre, já são duas horas, na feira o movimento **VAI DIMINUINDO**.* (ATR)
*A intenção no começo era de aprimorar o inglês que **VEM APRENDENDO** há 7 anos.* (FSP)

c) Término ou cessação de evento (**aspecto terminativo** ou **cessativo**)

***PAROU** Domício **DE FALAR**.* (CA)

*Mal **ACABARA DE FALAR** apareceu a velha, desfigurada, de olhos duros.* (CA)
*Não **DEIXOU**, porém, **DE SE OCUPAR** no que habitualmente se ocupava.* (ED)
*O doutor não **CESSA DE GRACEJAR**?* (RIR)
***BASTA DE PROTEGER** vândalos.* (ESP)
*O delegado bravateou que chamaria os empresários paredistas à falas, mas **TERMINOU POR DAR** o dito pelo não dito.* (GRE)

d) Resultado de evento (**aspecto resultativo**)

*O problema dos homens **ESTÁ RESOLVIDO**.* (MMM)
*Na negociação com o Banco Central, **FICOU ACERTADO** que o Banespa não será privatizado.* (FSP)
*O Supremo falou, **ESTÁ FALADO**.* (FSP)

e) Repetição de evento

- com ideia de frequência (**aspecto iterativo** ou **frequentativo**)

***TENHO SAÍDO** com ele, ido a todos os lugares que quero conhecer.* (FA)
***TEM COMPRADO** muitos diamantes?* (VB)
*Ele afirma que **COSTUMA FAZER** a revisão anualmente.* (FSP)
*A namorada do ateu **DEU DE TEIMAR** para que ele a acompanhasse nessa visita obrigatória.* (BP)

- sem ideia de frequência

*Fez-se um terrível silêncio até que Domício **VOLTOU A FALAR**.* (CA)
***TORNEI A ENTRAR**.* (MAR)

f) Consecução

*Tomavam a mãozinha rechonchuda, beijavam-na, **CHEGAVAM A TIRÁ**-lo do carro.* (MAR)

g) Intensificação

***CANSEI-ME DE AVISÁ**-la, agora se aguente.* (MAR)
*Ela **CANSOU DE IR** à minha casa e ao apartamento no Guarujá.* (FSP)

h) Aquisição de estado

*Bem queria que Aparício nunca **VIESSE A SABER** deste desespero da nossa mãe.* (CA)

3.3 Verbos auxiliares de tempo

Os verbos **ter** e **haver**, construídos com **particípio**, formam **tempos compostos** de **passado**:

Em janeiro, Menem já ***TINHA CORTADO*** *US$ 1 bilhão.* (FSP)
A empresa ***HAVIA DECIDIDO*** *retirar esse ponto do acordo.* (FSP)
Não acredito que o presidente ***TENHA FEITO*** *ameaça.* (FSP)
Vamos dizer que a gente ***TIVESSE ASSALTADO****, por engano, uma academia de caratê.* (FSP)

A construção do verbo ***IR*** com **infinitivo** de outro **verbo** indica futuridade:

Quando eu crescer ***VOU COMPRAR*** *um carro bonito como o de seu Manuel Valadares.* (PL)
VAMOS ARRANJAR *uma tábua para sentar.* (CH)

Com verbo ***IR*** no passado, a indicação é de futuridade dentro do passado.

O grande golpe ***IA SER VIBRADO*** *e com o máximo de violência e rapidez.* (A)
Em seguida, deteve-se, como se ainda ***FOSSE VOLTAR****.* (A)

3.4 Verbos auxiliares de voz

A locução verbal de **voz passiva** é formada com o **verbo** ***SER*** e o **particípio** do outro **verbo**:

FOI MORTO *com um tiro na nuca.* (AGO)
O pagamento ***SERÁ FEITO*** *antecipadamente.* (FSP)
O restante ele quita depois de um mês, quando a mercadoria ***FOR ENTREGUE****.* (FSP)

É possível a formação de uma **voz passiva** que indique **estado**, usando-se o **auxiliar** ***ESTAR***:

O Pacaembu ***ESTÁ INTERDITADO****.* (FSP)
O delegado Maurício Freire disse que ***ESTAVA IMPEDIDO*** *de falar mais sobre o assunto por ordens superiores.* (FSP)

A **voz passiva** pode ser indicada com o **pronome** ***se*** diretamente ligado ao **verbo transitivo**.

DÁ-SE *manteiga e leite, alguma carne, roupas necessárias e pronto!* (OAQ)
Na prática, porém, ***VIRAM-SE*** *cenas como os dois rapazes palestinos amarrados sobre o capo dos jipes militares, formando um escudo humano contra as pedradas dos manifestantes.* (VEJ)

Obs.: Essas construções são examinadas na Parte II, **O pronome pessoal**.

O SUBSTANTIVO

1 A natureza da classe

1.1 A classe em geral

Os **substantivos** são usados para referir-se às diferentes entidades (coisas, pessoas, fatos etc.) denominando-as. Enunciados como os que seguem, nos quais ocorre o **substantivo** *NOME*, põem em evidência essa função denominadora do **substantivo**:

*Começou a obter grande voga de flores ambíguas, isto é, as de **NOME** tomado a um sentimento humano.* (ESS)
*Mas entendo: eu devo ter sido prejudicada pela troca de **NOME**.* (PEL)

Como se observa nessas duas ocorrências, a classe denominada dos **substantivos**, ou **nomes**, abriga dois grupos de elementos muito diferentes entre si. O próprio tipo de **denominação** que cada um desses tipos de **substantivo** faz difere conforme se trate de **substantivos comuns** (o primeiro exemplo, que se refere ao nome de uma classe de flores) ou de **substantivos próprios** (o segundo exemplo, que se refere ao nome de uma pessoa).

1.2 A natureza dos **substantivos comuns**

1.2.1 Cada **substantivo comum** tem, em primeiro lugar, um significado **lexical**, decorrente de seu próprio estatuto categorial, estatuto definido basicamente pelas funções de **denominação** e de **descrição da classe de referentes**.

1.2.1.1 Denominação

É com base nessa característica que a gramática tradicional assenta a sua definição de **substantivo** como "a palavra que designa ou nomeia os seres".

De fato, considerados independentemente de sua ocorrência no enunciado, os **substantivos** são **nomes** (designações) de entidades cognitivas e/ou culturais (como "homem, "livro", "inteligência") que possuem certas propriedades categorizadas no mundo extralinguístico. É o que está explícito em enunciados como os seguintes, que empregam os verbos ***chamar(-se)*** e ***denominar(-se)***:

> *Que é que o senhor* ***chama de EXPERIÊNCIA****?* (BOC)
> *Não é o caso, porém, de aprofundarmos aqui esta questão, nem de tentarmos traçar, ainda que de forma esquemática, o que Bastide* ***denomina de "GEOGRAFIA"*** *das religiões africanas no Brasil.* (UM)

1.2.1.2 Descrição da classe do referente

Essa característica diz respeito à propriedade que tem o **substantivo comum** de descrever em traços gerais a classe de entidades à qual pertence o seu referente, e de colocar, portanto, dentro de uma determinada classe, qualquer elemento denominado por esse **substantivo**. Com efeito, todo e qualquer **substantivo comum** permite uma interpretação do referente pautada pela descrição da classe a que ele pertence: ***GATO***, por exemplo, nomeia, em princípio, um indivíduo da classe animal, classe que tem as suas propriedades definitórias.

Assim, nos enunciados:

> *Como resposta, o* ***GATO*** *voltou a miar dentro da caixa.* (FE)
> *Em uma determinada foto deverá aparecer Armando embaixo de uma escada ao lado de um* ***GATO*** *preto.* (DEL)

o **substantivo** ***GATO*** tem, em cada caso, um **referente** diferente, mas todos os elementos designados como ***GATO*** estão descritos com os traços que a classe dos gatos possui.

Afinal, o que um **substantivo comum** faz é uma categorização (o estabelecimento de um tipo):

a) rotulando a categoria estabelecida; e
b) definindo o conjunto de propriedades que a identifica.

1.2.2 Os **substantivos comuns** ocorrem nos enunciados como núcleos de **sintagmas** preposicionados ou não:

- *Não é possível que **os HOMENS adultos deste PAÍS** tenham **a sua LEITURA** controlada **pelo JUIZ DE MENORES** e **pela POLÍCIA**.* (IC)

Não é possível que

os HOMENS adultos
deste PAÍS

tenham

a sua LEITURA

controlada

pelo JUIZ DE MENORES

e

pela POLÍCIA.

1.3 A natureza dos **substantivos próprios**

1.3.1 Os **substantivos próprios**, diferentemente, não são **nomes** que se aplicam, em geral, a qualquer elemento de uma classe. Fazendo designação individual dos elementos a que se referem, isto é, identificando um referente único com identidade distinta dos demais referentes, eles não evidenciam traços ou marcas de caracterização de uma classe, e não trazem, pois, uma descrição de seus referentes.

1.3.2 Em geral, os **substantivos próprios** constituem sozinhos um **sintagma nominal**:

JOCASTA pega a sua bolsa. (MD)

Quando há elementos acompanhando um **substantivo próprio**, em geral eles poderão ser dispensados sem que esse **substantivo** deixe de ter o mesmo estatuto de **sintagma nominal**.

	SINTAGMA NOMINAL	
Lá estava, inclusive,	*o **velho** J. MAFRA.*	(RO)
Lá estava, inclusive,	*J. MAFRA.*	

1.4 Palavras usadas como **substantivos**

Obs.: Esta questão é retomada nas partes II e III sobre **Artigos** (**definido** e **indefinido**). Aqui se faz uma exposição genérica.

1.4.1 Praticamente todas as palavras e expressões da língua podem ser usadas como **substantivos**.

a) **Adjetivo** (ou **sintagma** correspondente)

*Os **VELHOS** são surdos e não gostam de ópera.* (AGO)
*Falem os **FORTES** ou os muito **FORTES**. Não pertenço nem a uma classe nem a outra.* (A)
*Naqueles **IDOS**, pneumonia matava muito.* (BH)

b) **Numeral**

*Já que não podia guardá-las no próprio cofre: – Partindo do **QUATRO**, uma volta à direita até o **NOVE**, duas voltas à esquerda até o **DOIS**.* (FE)
*E havia três bolas na mesa. Apenas. O **CINCO**, o **SEIS** e o **SETE**.* (MPB)

c) **Verbo** no **infinitivo**

*A dor reduziu-se a um **LATEJAR** regular mas suportável.* (NB)
*Lata, frigideira, panelas, tudo serve para acompanhar o **CANTAR** desafinado dos notívagos.* (QDE)
*Só chora é quem tem n'alma qualquer coisa boa pra botar pra fora, que este mundo está cheio de tristezas recolhidas e o **CHORAR** é o **PURGAR** da alma.* (CJ)

d) **Pronome pessoal**

*O **EU** meu que saiu – saiu pesado da carga completa de O Defunto – de que só me aliviei um pouco, quando o escrevi nos ainda futuros de 1938.* (CF)
*No ponto culminante do ritual de um amoroso sacrifício, derrubávamos as fronteiras entre a morte e a vida, o **EU** e o **TU**, o dar e o receber.* (LC)

e) **Advérbio** (ou sintagma correspondente)

*Só o **AQUI** e o **AGORA** são reais.* (OV)
*Me acompanhando até a janela, contemplam o **LÁ FORA**.* (CNT)
*Nem sei mesmo o **PORQUÊ** deste medo todo.* (CA)

1.4.2 Também **sintagmas, orações** e **enunciados** podem ser substantivados:

*Já se passaram 20 anos sobre aquele **25 DE ABRIL DE 1974**.* (FSP)
*O **SETE DE SETEMBRO**, transformado em semana de férias parlamentares, tinha colaborado para esvaziar os arrufos entre PFL e PSDB.* (FSP)
*Esse "**MUDANDO DE CONVERSA**", com o Major Anacleto, era tiro e queda, pingava um borrão de indecisão, e pronto!* (AS)

1.4.3 Uma palavra substantivada pode estar sendo tomada simplesmente como entidade da língua (uso **metalinguístico**):

*Porque, ainda que o **SE** não seja nessas frases morfema de condição, está sujeito a todas as limitações gramaticais a que uma língua obedece, na construção do período hipotético.* (PH)

2 As funções sintáticas dos **substantivos**

2.1 O **substantivo** funciona como núcleo do **sintagma** em que ocorre. Esse **sintagma** pode ser:

a) **sintagma nominal** (com diferentes funções)

a.1) quando não preposicionado

- **Sujeito**

*O **CAMINHO** que você está seguindo, em relação a Mário, está errado.* (A)
*O senhor não acha que a **MADEIRA** vai suplantar tudo?* (ALE)
*É difícil entender a atração que aqueles poucos **METROS** de areia grossa e escura exercem sobre os jovens.* (CH)

- **Complemento de verbo** (objeto direto)

*Com um gesto impaciente, Bruna empurrou a **ALMOFADA** e ergueu-se.* (CP)
*Estamos aqui esperando o **CAMINHÃO** de Seu Abubakir, que vem buscar madeira, pra ver se a gente arranja uma carona até o porto.* (ALE)
*O bem-estar narcísico exige **DINHEIRO**, muito **DINHEIRO**.* (FSP)

- **Predicativo**

do **sujeito**

*Na ex-União Soviética o xadrez é **EXEMPLO** para o resto do mundo.* (X)
*Odacir era fascinado por palavras. Tornou-se **o ORADOR da sua turma**.* (ANB)

do **objeto**

*Eu o considero **um FILME perfeito**.* (VIE)

- **Aposto**

*Em relação a Mário, meu **FILHO**, não posso admitir críticas injustas, nem limitações a minha autoridade.* (A)

*Outras preciosidades, Dr. Armando: esta é Sebastiana, minha **MULHER**, e esta é Clotilde, minha **FILHA**, esposa de Emanuel, aquele.* (AM)

- **Vocativo**

*Não fala mais isso! Minha **CRIANÇA**, a luta é dura!* (AS)
*Pelo amor de Deus, meu **FILHO**, cale a boca!* (ALE)

a.2) quando preposicionado

- **Complemento de verbo**

objeto indireto

*Eu gosto de **OMELETES**.* (ACM)
*Em vez de obedecer ao **PROFESSOR**, o menino ajoelhou-se diante dele em sinal de respeito e como pedido de perdão.* (FH)
*Em sua carta, o prefeito refere-se a dois **CASOS** abordados em nosso noticiário de ontem.* (CS)

ou **objeto direto** preposicionado

*Nono Eugênio, velho católico, não queria ofender a **DEUS**.* (ANA)

- **Complemento de substantivo ou de adjetivo** (**complemento nominal**)

*Não estou com fome de **PEIXE**.* (EST)
*Fui eu que passei o telegrama ao senhor, dando notícia do **ATENTADO**.* (AM)
Os Txucarramães mostravam-se mansos agora e sedentos de ***CIVILIZAÇÃO***. (ARR)

- **Agente da passiva**

*Já fomos assaltados por **PROFISSIONAL** competente.* (BPN)
*A maior parte dos artigos era escrita por **MULHERES**.* (IFE)
*O jovem é imediatamente julgado pelo **GRUPO**.* (MAG)

b) **sintagma** preposicionado (com diferentes funções)

- **Adjunto adnominal**

*Retirou da mala (...), uma saca de lona reforçada com ilhoses de **METAL**.* (AGO)
*Estavam duros, como que cobertos por uma fina capa de **PLÁSTICO**.* (BL)
*Tinham uma memória de **ELEFANTE**.* (INC)

- **Adjunto adverbial**

*Nesta **MANHÃ**, desde cedo, os pica-paus choraram muito nas tronqueiras do curral e nos palanques.* (CG)
*Aglaia reagiu com **PRESSA**.* (JM)

2.2 O **substantivo** pode assumir a função classificadora ou qualificadora própria do **adjetivo**, tanto em posição adnominal como em posição predicativa:

*A palavra **CHAVE** do sistema internacional para os países centrais é ordem.* (II-O)
*Esse padre é muito **HOMEM**. Vir no meio dum fogo desse!* (GCC)

Obs.: Essa questão é desenvolvida em **O adjetivo** (1.3).

3 Os **substantivos comuns**

3.1 A subclassificação dos **substantivos comuns**

Pode-se encontrar na classe dos **substantivos comuns** uma série de subclassificações, que, entretanto, só se resolvem na função de referenciação do nome e, portanto, na própria instância da construção do enunciado, não sendo diretamente estabelecidas no **léxico** da língua. É o caso dos subconjuntos:

- **substantivo concreto** e **substantivo não concreto** (**abstrato**);
- **substantivo contável** e **substantivo não contável** (**de massa**).

A pertinência da natureza **contável / não contável** dos nomes se estende a um subconjunto particular de **substantivos**, os **coletivos**, que, na forma singular, nomeiam, descrevem, referem-se a todo um conjunto de elementos, e não a elementos individualizados de uma dada classe.

Outras duas subclassificações dos **substantivos** são determinadas morfologicamente:

- **substantivo primitivo** e **substantivo derivado**;
- **substantivo simples** e **substantivo composto**.

3.1.1 A questão da subclassificação semântica

Semanticamente, pode ser indicado um número indefinido de subconjuntos dos **substantivos comuns**. Por exemplo:

a) No caso dos **concretos**:

genérico, como *ANIMAL*;
específico, como *ZEBU*;

inanimado, como *PEDRA*;
humano, como *MENINO*;
locativo, como *PRAÇA*;
temporal, como *MÊS* etc.

b) No caso dos **abstratos**:

de estado, como *DOENÇA*;
de propriedade, como *TEMPERATURA*;
de qualidade, como *BELEZA*;
de ação, como *INTERVENÇÃO*;
de processo, como *DIMINUIÇÃO* etc.

Trata-se de indicações que os dicionários da língua devem orientar e que a contração de relações no enunciado estabelece definitivamente.

A investigação das marcas que compõem a noção expressa leva facilmente à proposição de subclasses semânticas mais específicas, também sugeridas pelas definições lexicográficas. Para os **substantivos concretos**, são pertinentes, por exemplo, na organização do espaço, traços como **extremidade** (subespecificado em **horizontalidade** ou **verticalidade**, **lateralidade**, **posição periférica** etc., por sua vez subespecificados, ainda, em **anterioridade** ou **posterioridade**, **superioridade** ou **inferioridade**, **circularidade** etc.). Essas subclassificações enquadram **substantivos** como:

PÉ	⇨ extremidade, com verticalidade inferior;
RABO	⇨ extremidade, com horizontalidade posterior;
CABEÇA	⇨ extremidade, com verticalidade superior (para os bípedes);
	⇨ extremidade, com horizontalidade anterior (para os quadrúpedes);
ASA	⇨ extremidade, com lateralidade;
ABA	⇨ extremidade, com posição periférica circular.

Essas subespecificações, por sua vez, podem, ainda, não ser suficientes para fixar a extensão significativa do nome, que encontrará delimitação apenas no contexto, que pode ser, ou não, o contexto imediato, como em

ABA de chapéu
ABA de paletó
ABA de morro
ABA de céu
ABA de janela
ABA de nuvem
ABA de capão de mato

*"Que arrepio – / No lugar da cebola, meu polegar. / A ponta quase se foi / Não fosse por um fio / De pele, / **ABA de chapéu**, / Branca e morta / E uma pelúcia rubra."* (FSP)

*Dois agentes agarravam as **ABAS de** seu **paletó**, forçando-o a abaixar-se, enquanto caminhavam às pressas para o Legislativo estadual.* (MAN)

*Cotegipe, a rua principal da cidade, levemente inclinada, fica na **ABA de** um **morro.*** (NI)

*Com um desfalque de soltar fumaça pelos chifres e menina de leite a bordo, não tem **ABA DE CÉU** que aguente.* (NI)

*Janjão (...) subiu na **ABA de** uma **janela** para cantar boleros.* (NI)

*(...) Dona Gerundina Melo, (...) deu para ver o Arcanjo São Gabriel dependurado na **ABA de** uma **nuvem**.* (NI)

*E, um dia, (...) se lutava num lugar sujo, **ABA de capão de mato**.* (TR)

O peso do **nome especificador** (***de*** + **substantivo**, à direita) diminui na proporção em que diminui a extensão significativa do **nome especificado**. Assim, na série seguinte, os **substantivos** da esquerda têm, na sua configuração semântica, uma definição mais independente do contexto do que ***ABA***, da série anterior:

TECIDO de lã
ESCOLA de medicina
COMIDA de casa
GUARDANAPO de papel

São construções como:

*As fazendas mais usadas eram o briche (**TECIDO de lã grossa**), a saragoça, de lã fina, e a chita, a que estava muito em moda.* (JO)

*Em frente à **ESCOLA de artes**, os alunos tinham colocado uma gigantesca suástica de papel e ferro, toda partida.* (BE)

*Numa das salas do amplo laboratório da **ESCOLA de Medicina** de Houston (EUA), o Dr. Georges Ugar examina uma ampola que contém um líquido amarelado.* (REA)

*Não há **ESCOLA de engenharia** moderna que não associe estreitamente o ensino das disciplinas de ciência às disciplinas de ciência do engenheiro e às de tecnologia.* (PT)

*Mas era **COMIDA de casa**, comida escolhida, arroz escolhido, feijão escolhido, não tinha pedra, nem nada.* (MPB)

*Não suporto **COMIDA de restaurante**, você sabe como o meu estômago é delicado.* (F)

*O dentista botou o **GUARDANAPO de papel** no meu pescoço.* (CNT)

No ponto extremo ficam **substantivos** que, se construídos com ***de*** + **substantivo** à direita, não serão colocados em subtipos, receberão apenas um acréscimo de informação:

- **identificação**, como em

  *Com o passar das semanas, a **GRAVIDEZ de Olga** ficava mais evidente.* (OLG)
  *Acabara de ler uma **CRÔNICA de Carlos Drummond de Andrade**.* (ATI)
  *Um dia abriu o **LIVRO** de Manuel Bandeira, poeta de sua devoção, e um camundongo saltou do interior, entre duas folhas.* (BOL)

- **mensuração**, como em

  *Escolheram um hotel luxuoso, uma majestosa **CONSTRUÇÃO de seis andares** do fim do século passado.* (OLG)
  *O jeito é alugar por **TEMPORADA de dez dias** um chalezinho.* (REA)

- **qualificação**, como em

  *Como eu disse, é um **DETALHE sem importância**.* (BH)
  *As empresas foram trocadas por **PAPÉIS sem valor**.* (EMB)
  *A rigor, aliás, não há **ANIMAIS sem valor** entre as espécies ameaçadas.* (SU)

3.1.2 As subclassificações de base morfológica

3.1.2.1 Como todas as **palavras lexicais** da língua, os **substantivos** podem ser:

- **primitivos**: isto é, que não derivam de nenhuma outra palavra da língua, como ***BOLA, COR, CAFÉ***;
- **derivados**: isto é, que derivam de outra palavra da língua, como ***BOLADA, DESCORAMENTO, CAFEZAL***;
- **simples**: isto é, formados de apenas um radical, como ***ROUPA, FLOR, CAFÉ, LEITE***;
- **compostos**: isto é, formados de mais de um radical, como ***GUARDA-ROUPA, COUVE-FLOR, CAFÉ COM LEITE, GIRASSOL***.

3.1.2.2 Os **substantivos derivados** podem formar-se a partir das diversas classes gramaticais:

- de um **substantivo**

  *Aqui trabalhei de ajudante de **PEDREIRO**, vendedor de frutas, enfim, fazia de tudo para garantir a sobrevivência.* (AMI)
  *Sob a **ROSEIRA** de rosas carnudas e amarelas, encontrei Maria irmã.* (SA)
  *– Já experimentou **RATOEIRA**? – O **PORTEIRO** me emprestou uma, que até agora não pegou nada.* (BH)

- de um **adjetivo**: são **substantivos** que expressam estados, qualidades e modalidades, abstraídos de seu suporte de predicação

*Logo lhe perguntou em que poderia ser útil "a pessoa de tão grande **BELEZA** e **DISTINÇÃO**".* (A)
*O povo, na sua **CANDURA**, exprime-se às vezes com propriedade maior que os próprios homens de letras.* (COR-O)
*Sob um cenário de **ESTABILIDADE** monetária, o agricultor precisa apenas de mecanismos coerentes de política, compatíveis com os riscos da atividade.* (AGF)
*Há **POSSIBILIDADE** de se venderem lotes premiados durante os julgamentos da mostra.* (AGF)

• de um **verbo**

*Esta **INDICAÇÃO** é particularmente válida em pediatria.* (ANT)
*O programa de **TRANSFERÊNCIA** de embriões é realizado na própria fazenda.* (AGF)
*O rapaz parecia um pouco cansado pela longa **CORRIDA** e o cavalo arfava ao lado, bastante suado.* (GT)

3.1.2.3 Os **substantivos** derivados de verbos podem ser de diversos tipos, dependendo da entidade ligada ao **verbo** que esteja sendo denominada.

3.1.2.3.1 Denominação da **natureza semântica** do verbo que derivou o **substantivo**:

• **Nomes de ação**

*O **ATAQUE** aos insetos tem que ser feito em grande escala.* (GT)
*O administrador da empresa aceitava a **ENTREGA** a Vilar da representação de seus produtos na América do Sul.* (OLG)
*Mais recentemente (...) a empresa destacou-se pela criação de uma estrutura voltada para o **PLANEJAMENTO** estratégico.* (EX)

• **Nomes de processo**

*A febre aftosa é uma doença que causa **EMAGRECIMENTO** no animal.* (AGF)
*Os organismos podem apresentar consequências erosivas, escavando e promovendo a **DESAGREGAÇÃO** dos minerais das rochas.* (GEO)
*O mercado das Station Wagons (...) continua exibindo estabilidade e **CRESCIMENTO** contínuo.* (EX)
*O **DESENVOLVIMENTO** da personalidade do indivíduo está condicionado pela cultura.* (AE)
*Suas fotografias (...) mostram a **EVOLUÇÃO** da moda.* (VEJ)

• **Nomes de estado**

*E não poderia ter **ÓDIO** a ninguém, porque o mandato que o povo me deu exige de mim que esteja acima do **ÓDIO** e da **PAIXÃO**.* (AR-O)

Fiquei, então, só com o meu vazio e o meu ***DESÂNIMO.*** (A)
Este cuidado estende-se aos textos escolhidos para ilustrar a coleção de fotos: trechos de Machado de Assis relatando a falta de ***INTIMIDADE*** *dos namorados.* (BA)

Entre os **nomes de estado** se incluem os de **modalidade**:

Há ***POSSIBILIDADE*** *de se venderem lotes premiados durante os julgamentos da mostra.* (AGF)
Sinto ***NECESSIDADE*** *de refletir, de medir bem a decisão que vou tomar.* (A)
Há muito se fazia sentir em nossa estrutura econômica a ***NECESSIDADE*** *de uma grande indústria alcalina.* (JK-O)
Já é mais que tempo para que empreendamos (...) o trabalho de homogeneização da ***CAPACIDADE*** *de todos e de cada um.* (JK-O)

3.1.2.3.2 Denominação de **papéis semânticos**:

Nomes agentivos

A posição do BNDE indica-o, naturalmente, como o organismo brasileiro destinado a exercer as funções de ***COORDENADOR.*** (CRU)
O Dr. Otávio Gouvea de Bulhões, autor da nova política e ***ORIENTADOR*** *da excelente redação da 204, sabe disso.* (CRU)
O regime de austeridade implantado pelo Presidente Quadros e a reforma cambial são dois argumentos que abrirão as portas das agências financeiras internacionais aos nossos ***NEGOCIADORES.*** (CRU)
Os ***DOMADORES*** *servirão, naturalmente, para proteger as feras da terrível brutalidade infantil.* (CRU)
Leia a lista dos ***COLABORADORES*** *da obra – filólogos e* ***EDUCADORES****, poetas,* ***ESCRITORES****, cientistas de toda espécie.* (CRU)
Iriam desfilar em primeiro lugar os ***CONCORRENTES*** *ao prêmio de originalidade.* (VA)

Nomes instrumentais

[O computador Baillmate] Pode ser usado como ***CALCULADORA****, agenda, relógio, bloco de anotações e calendário.* (FSP)
Paschoal pediu ao sargento José Vítor o ***PULVERIZADOR*** *utilizado para matar pernilongos.* (EMM)
Já na primeira fase, se a ***COLHEITADEIRA*** *não estiver bem regulada 20% do que foi plantado e poderia estar sendo aproveitado são jogados fora.* (JB)
Usando-se o ***ESCARIFICADOR*** *para preparar o solo, é preciso que a* ***PLANTADEIRA*** *seja munida de discos.* (GU)

3.1.2.3.3 Denominação de um resultado (abstrato ou concreto) da **ação** ou do **processo** expresso no **verbo**:

Tinha-se a impressão de que eles conheciam o problema da ***ALIMENTAÇÃO*** *exígua do Xingu.* (ARR)
Quem quer que fosse, estava chegando num momento bastante inoportuno; não só pela doença como pelo fato de o posto achar-se desprovido de ***ALIMENTAÇÃO*** *suficiente.* (ARR)
Perguntaram se aquela coxinha de galinha era um bom exemplo de ***ALIMENTAÇÃO*** *na Terra.* (AVL)

3.1.2.4 Há, ainda, **nomes** que se obtêm pela recategorização de um outro **nome**, sobre base **metafórica** ou **metonímica**. Essa é uma fonte de **homonímia**, embora nem sempre os dois **nomes** sejam idênticos. As ocorrências mostram a frequência de produção de **nome humano** a partir de **nome não humano** (geralmente com especificação de **gênero** gramatical).

não humano: ***A TROUXA***

Bernardo Ravasco entregou, entre relutante e aliviado, ***a*** *pequena* ***TROUXA*** *de panos que continha a mão do alcaide.* (BOI)

humano: ***O TROUXA***

Marli, você pode enganar ***o TROUXA*** *do seu marido, mas a mim, não!* (PP)
Também, a Maria é ***uma TROUXA***. (NC)

não humano: ***A LANTERNA, A LANTERNINHA***

Acendo ***minha LANTERNINHA*** *do chaveiro e fico em posição de combate embaixo da escrivaninha.* (AVI)

humano: ***O LANTERNINHA***

Garoto *pobre, trabalhava nas horas vagas como* ***LANTERNINHA****, figurante, palhaço, ponto e bilheteiro do Teatro Folies, em Copacabana.* (VEJ)

não humano: ***A FOME, A FOMINHA***

Passou a ser vigiado, ***a FOME*** *crescia, estimulada pelo espetáculo de outros homens comendo.* (BH)

humano: ***O FOMINHA***

Não tinha quem desconfiasse de que o homem era ***um FOMINHA****, um velhaco, que preferia vender a alma ao diabo, a pagar o devido a um cristão.* (OSD)

3.1.2.5 Os **substantivos compostos** mais comuns são formados por:

a) **substantivo + substantivo**

O governo esperava que 395 mil americanos solicitassem o ***AUXÍLIO-DESEMPREGO*** *na semana que passou.* (FSP)
A variedade nanicão está substituindo em Goiás, a tradicional produção de ***BANANA--MAÇÃ***. (GL)
O corcunda (...) tirou do bolso a ***CANETA-TINTEIRO***. (N)
Procura apresentar suas ***PERSONAGENS-TÍTULO***. (VEJ)

b) **substantivo + adjetivo**

Assíria não desgrudou um minuto – fazendo as vezes de chofer e de ***AMA-SECA***, *é claro.* (FSP)
São três grandes blocos, interligados por passarelas aéreas, transparentes, com iluminação natural e ***AR-CONDICIONADO***. (P-VEJ)
– Nossa! Lá foi o prato de ***BATATA-DOCE***! (BH)

c) **adjetivo + substantivo**

Seu ***BOM-HUMOR*** *propagou-se, muitos sorriram em redor.* (FP)
Não se curtia som em aparelhos de ***ALTA-FIDELIDADE***. (ANA)
Seu ***BAIXO-ASTRAL*** *começou cedo, hoje.* (RE)

d) **substantivo + preposição + substantivo sem artigo**

Acostumei com isso e acabei usando sempre misturado com ***ÁGUA-DE-COLÔNIA***. (GAT)
A maioria fica dois anos, tempo suficiente para fazer um bom ***PÉ-DE-MEIA***, *e volta para casa.* (FH)
Entre as plantas usadas, estão boldo, espinheira-santa, guaco e ***ERVA-DE-BICHO***. (FSP)

e) **substantivo + preposição *de* + substantivo com artigo**

Se for ***ÁCARO-DA-FERRUGEM*** *e dez por cento dos frutos examinados tiverem mais de trinta deles no campo da lente, o limite foi ultrapassado.* (GL)
A ***BANANEIRA-DO-CAMPO*** *tem galhos horizontais, em ângulos retos com o tronco, simétricos.* (SA)
Três espécies de ***BICHO-DA-SEDA*** *são originárias da Índia.* (CUB)
Entre chuva e outra, o ***ARCO-DA-VELHA*** *aparecia bonito, bebedor.* (COB)

f) **forma verbal + substantivo** (**singular** ou **plural**)

*Um **BATE-BOLA** entre amigos numa rua ou numa praia é uma atividade de lazer.* (LAZ)
*O menino magrinho de doze, treze anos, que vai empurrar o carrinho de **ABRE--ALAS** da Falcão tem dificuldades para colocá-lo em linha reta.* (PRA)
*Pelo meu gosto, filha minha não falava com um **BORRA-BOTAS** da sua laia, ouviu?* (FO)
*Retirei da carteira as cédulas, dobrei-as, ocultei-as num compartimento do **PORTA--MOEDAS**.* (MEC)

g) **forma verbal + mesma forma verbal**

*As fãs preferiram brincar de **AGARRA-AGARRA**.* (VEJ)
*Porém, cá fora, a vaqueirama começava o **CORRE-CORRE, PEGA-PEGA, ARREIA--ARREIA**, aos gritos benditos de confusão.* (SA)
*Mas não: no quente do **ALCANÇA-ALCANÇA**, do **PEGA-PEGA**, do **MATA-MATA**... a ocasião não era de discutir mandado nem de escolher obrigação.* (CHA)

\# Esses modos de composição podem combinar-se:

*Nunca, seu Bezerra, que vou ficar embaraçado nesse **CIPÓ-RABO-DE-MACACO**.* (CL)
*Mesmo no Brasil, além de "barbeiro" poderemos citar "chupão", "chupança" (...), "bicho-de-parede", "**BICHO-DE-PAREDE-PRETO**".* (IOC-T)
*O ethion foi eficiente no controle do **BICHO-MINEIRO-DO-CAFEEIRO**.* (PAG-T)

\# Qualquer sequência, na verdade, pode ser empregada como **substantivo** (com ou sem hífen, conforme esteja regrado no Acordo ortográfico):

*Quem pretende analisar a ação parlamentar precisa, antes de tudo, conhecer o "**BÊ--Á-BÁ**" da política.* (FSP)
*Palmeiras irá enfrentar a Portuguesa, que anda em um **CHOVE NÃO MOLHA** daqueles.* (FSP)
*Tenho experiência própria para duvidar de tanta pompa na hora de um **PEGA PARA CAPAR**.* (FSP)
*Vai ser um **DEUS NOS ACUDA**, diz dona de cantina.* (FSP)
*Trabalhos desse tipo, nos quais entram tecidos e **COISA E TAL**, costumam pegar uma poeira danada.* (INT)
*Não digo nem sim nem não antes pelo contrário e lá vai **COISA E LOISA**.* (SD-R)

3.1.3 As subcategorias nominais **contável** e **não contável**

3.1.3.1 A gramática tradicional não se mostra sensível à diferença entre as subcategorias **contável** e **não contável** dos **substantivos**. Entretanto, são várias as propriedades que distinguem essas duas subcategorias:

a) Os **substantivos contáveis** se referem a grandezas discretas, descontínuas e heterogêneas, suscetíveis de contagem e, portanto, de pluralização. Trata-se de referência a elementos individualizados de um conjunto passível de divisão em conjuntos unitários.
b) Os **substantivos não contáveis** referem-se a grandezas contínuas, descrevendo entidades não suscetíveis de numeração. Trata-se de referência a uma substância homogênea, que não pode ser dividida em indivíduos, mas apenas em massas menores, e que pode ser expandida indefinidamente, sem que sejam afetadas suas propriedades cognitivas e categoriais.

Embora as categorias **contável** e **não contável** sejam explicadas como uma propriedade lexical – sendo os **nomes** marcados no **léxico** com os traços **+contável** / **-contável** –, a ativação dessa propriedade só se faz, realmente, na função nominal de **referenciação**. Isso se observa nas seguintes ocorrências:

CONTÁVEL

- um indivíduo referenciado:

*Beth Faria tratou de arranjar **um FRANGO** de estimação.* (FSP)

- um conjunto de indivíduos referenciados:

*Já mostrara os galos, mostrou então os **três FRANGOS**.* (DE)

NÃO CONTÁVEL

- uma massa, ou substância

*Segundo especialistas em nutrição, a opção de usar **FRANGO** para a alimentação de peixes pode não ser boa.* (AGF)

A questão é que a maioria dos **substantivos** pode referir-se a diferentes tipos de entidades, já que é frequente a flutuação de categoria, como por exemplo:

a) entre **substantivo próprio** e **substantivo contável**:

*No meio da estrada restaram apenas as **quatro MARIAS**, muito tesas e caladas.* (CR)

*E há **PAULOS** demais por este mundo.* (EL)

b) entre **substantivo contável** e **substantivo não contável**:

*Você não viu como ele fez questão de mudar de rumo? – Por causa da estrada. **Muita PEDRA**.* (CJ)
*Agora você pode vir com a gente, já tem **MULHER** no grupo.* (REA)
*Papai desistiu de comer **CABRITO** assado, na Páscoa ou em qualquer outra ocasião.* (ANA)

c) entre **substantivo não contável** e **substantivo contável**:

*Juca, manda trazer **dois CAFÉS** bem bons.* (INC)
O bom cabrito não berra. (SE)

d) entre **substantivo coletivo** e **substantivo não contável**:

*Só aprecio briga de galo sem **muito POVO** em meu derredor.* (CL)
***Muita GENTE** ia para lá estudar filosofia e outras coisas.* (ACM)

É óbvio que essa flutuação categorial implica alteração de significado, já que o significado básico de um **substantivo não contável** se refere a um **tipo** de substância, enquanto o significado básico de um **substantivo contável** se refere a uma **unidade** de determinada classe.

3.1.3.2 Em princípio, os **substantivos concretos** são os que mais evidentemente têm a possibilidade de ser empregados tanto como **contáveis** quanto como **não contáveis**:

– *Vamos até o rancho, que eu quero beber **ÁGUA**.* (ALE)
(**substantivo não contável**)
*Foi o que aconteceu. O encontro estrondoso de **duas ÁGUAS** incompatíveis que vinham uma na direção da outra.* (VEJ)
(**substantivo contável**)

3.1.3.3 Em princípio, os **substantivos abstratos** (nomes de **ação**, de **processo** ou de **estado**) são **substantivos não contáveis**, já que se referem a grandezas contínuas e não discretas:

*O desespero foi grande, mas a **SOLIDARIEDADE** superou todos os obstáculos.* (C)
*O **AMOR** deve ter uma dimensão de verdade.* (ACM)
*Antiga companheira do ser humano, a **DOR** vem sendo combatida há séculos.* (APA)

Entretanto, podem constituir **substantivos contáveis**, por exemplo, **nomes** do **resultado** da **ação** ou do **processo**, como:

*De repente, ouvi duas **BATIDAS** na parede.* (REA)
*Num esforço supremo continuou a caminhar, sem contudo conseguir desviar os olhos daquele casarão que contrastava enormemente com as **CONSTRUÇÕES** modernas do quarteirão.* (ORM)

3.1.3.4 Na indicação de quais sejam os **substantivos contáveis**, é simples a verificação quando se trata de **substantivos plurais**. São **substantivos contáveis** todos os **substantivos** (núcleos de **sintagmas nominais**) dos seguintes tipos:

a) **substantivo plural** quantificado por qualquer elemento que identifique mais de uma unidade discreta (com ou sem exatidão numérica)

*Minha irmã Isabel Rainha garantiu a Justo que ia ter **mais FILHOS** do que mãe Josina.* (PFV)
*As carrocinhas e os burros estavam presentes em **todas as PAISAGENS**.* (ANA)
***Poucas PESSOAS** no acampamento.* (TGG)
*Era o que deveríamos ter feito há **dois ANOS**.* (A)

b) **substantivo plural** que permita oposição com um singular

*Manuel já está arrumando **as GAVETAS** para deixar o cargo.* (B)
*Rosália discutia comigo a abordagem do pai da reação **dos IRMÃOS**.* (ML)
*As deseconomias não afetam **as FIRMAS**, porque são pagas pela população.* (PGN)
*Agem eles como **os MÉDICOS** que não clinicam para as pessoas da família.* (BS)

Nos seguintes casos, por exemplo, os **substantivos** no plural são **não contáveis** porque a forma singular pode ser usada sem oposição semântica com a forma plural:

*Não vá causar **CIÚMES** ao artista.* (HP)
(= Não vá causar ciúme ao artista.)
*Não tive mais **CONDIÇÕES** para continuar.* (FSP)
(= Não tive mais condição para continuar.)
*E o chão atestava isto a emitir vibrações, transmitindo sua agonia aos **CÉUS**.* (CON)
(= E o chão atestava isto a emitir vibrações, transmitindo sua agonia ao céu.)
*Os **ARES** da serra não lhe curavam nem o corpo mole e nem a alma ferida.* (CT)
(= O ar da serra não lhe curava nem o corpo mole e nem a alma ferida.)

Também são não marcados por uma oposição com o **singular** os **substantivos** que só se empregam no **plural** (**substantivos** tradicionalmente denominados *pluralia tantum*), e que, portanto, podem ser **não contáveis** mesmo sendo **plurais**. Trata-se de um **plural** que apresenta, como se fosse um todo, uma série não discreta de eventos:

*Fazia a escola da nora, compunha a cena das **NÚPCIAS**, idealizava um bando de netos.* (MAR)
*Ninguém da família Dawson compareceria aos **FUNERAIS** de Ghris em Tóquio.* (FH)

3.1.3.5 Quando se trata de singular, a verificação da contabilidade do **substantivo** é mais difícil, e frequentemente se resolve pelo tipo de determinação do **sintagma nominal**.

3.1.3.5.1 Assim, são **contáveis os substantivos** que vêm determinados por:

a) um **quantificador não numerador** que opera acréscimo de uma grandeza, como ***outro***

*Haverá sempre **outra VEZ, outro ANO, outro CARNAVAL**.* (BAL)

b) um **quantificador não numerador** que opera distribuição, como ***todo*** e ***qualquer***

*Como em **todo LUGAR**, existem os que são cidadãos de Primeiro Mundo e os outros.* (VEJ)
*Dr. Armando observou falando sério que a cidade de São Pedro (...) merecia a atenção de **qualquer GOVERNADOR**.* (AM)

c) um **quantificador não numerador** do tipo de ***muito*** e ***pouco***, quando o significado é plural

***Muito CAVALO** superior se perdeu na Guerra dos Farrapos.* (SA)
*Ainda tem **muita CRIANÇA** nesse trem.* (OAQ)
*Há **muita MULHER** sem dignidade.* (LE-O)

d) um **quantificador numerador cardinal**

*Meu tesourinho, espera **um MINUTINHO**, sim?* (PF)
*Pedimos **uma "CAPRESE"** para cada um. Abelardo quis **uma CERVEJA** "Amstel" e Túlio pediu **um "ORVIETO"** para nós dois.* (ACM)
*Se não entendermos as suas linguagens, isso talvez se deva a **uma FALHA** nossa.* (CET)

e) um **determinante indefinidor** (**artigo indefinido** ou **pronome indefinido**)

*Quero lhe propor **um ACORDO**, delegado.* (HG)
*Conheci, ainda, Eurico e Hermengarda, (...) que eram filhos de **uma SENHORA** portuguesa.* (ASV)
*Talvez seja **algum AMIGO** que venha me desejar Feliz Natal.* (B)
*Não há **VANTAGEM nenhuma** em mostrar o livro que o senhor me deu.* (F)

O que se pode observar é que, no caso do emprego do **pronome indefinido** ou do **artigo indefinido**, ocorre a operação de extração de uma parte singular de um conjunto-base formado por grandezas descontínuas (**substantivos contáveis**); quando acompanhados de ***nenhum***, ocorre a operação que atua sobre conjuntos vazios, indicando a cardinalidade zero do conjunto considerado, também formado por grandezas descontínuas.

f) um **artigo definido** ou outro **determinante** que constitua uma expressão definida (por exemplo, um **demonstrativo**), desde que o referente do **substantivo** seja identificável pelo falante e pelo ouvinte, de tal modo que ambos saibam que o **substantivo** designa uma grandeza discreta, parte singular única de um conjunto de grandezas discretas

Fugiu ***da ESCOLA****, não quis aprender nenhum ofício.* (PCO)
Não quisera massacrar o infeliz com perguntas, adiara a enquete para ***o DIA seguinte****.* (ANA)
O antigo GENRO *procurava-a sempre, para ter notícias do garoto.* (BH)
O senhor não imagina como ***essa MENINA*** *me preocupava.* (BH)

3.1.3.5.2 **Substantivos não contáveis** no singular vêm determinados:

a) por um **artigo definido**, se esse determinante funciona apenas fazendo definição, não tornando individualizado e singularizado um referente

A ÁGUA *do mar é mais fria.* (SU)
O FOGO *destrói a cor.* (BL)
O MEL *é agradável para o paladar e desagradável para a visão.* (CET)
O VENTO *soprava* ***a AREIA*** *fina, tentando fazer um redemoinho aqui e ali.* (FR)

b) por um **quantificador não numerador** do tipo de ***muito*** e ***pouco***, ***mais*** e ***menos, tanto***

Tive ***muita DIFICULDADE*** *para fazer as sementes germinarem.* (GL)
Ancel Keys observava ***pouco INTERESSE*** *dos especialistas pelos estudos do metabolismo energético.* (NFN)
É melhor que ele fique vivo mesmo, dá muito ***menos TRABALHO****.* (SL)
Nunca ouvi dizer que um "bichinho" assim tão pequeno possa fazer ***tanto ESTRAGO****!* (GT)

3.1.3.6 A simples pluralização pode, em determinados contextos, converter **substantivos não contáveis** em **contáveis**:

Eu e Aurora preparávamos ***as CARNES****.* (P)
A água fervia, ***os FEIJÕES*** *pulavam dentro do caldeirão.* (CEN)

O casamento é uma instituição que responde a ***muitos INTERESSES****, menos* ***aos*** *do amor.* (SE)

3.1.3.7 A perda da pluralização, por sua vez, pode configurar o uso de **substantivos contáveis** como **não contáveis**:

Dr. Rivaldino Paleólogo, que já andava ***DE BRAÇO DADO*** *com a Glorinha, sofreu um baque.* (S)
Dan me beija, meio escondido no meu ***CABELO SOLTO****.* (CH)
Alberto passava a maior parte do dia numa cadeira de balanço (...) com os olhos fixados na página de um livro, que lhe descansava na ***PERNA CRUZADA****.* (LA)

3.1.3.8 Nos contextos em que o **substantivo** não tem referencialidade não é pertinente a distinção entre **contável** e **não contável**:

a) em **posição predicativa**

Quer ser ***SOLDADO****.* (CC)
Esse menino vai ser ***ARTISTA****.* (AF)
Você é um ***AMARELO*** *muito safado.* (AC)

b) em **posição de complemento** de significado genérico (casos em que o **verbo** e o **sintagma nominal complemento** formam um conjunto semântico)

Não tinha esse negócio de ***escovar DENTE*** *não.* (CF)
Ele ***praticou NATAÇÃO*** *quando era criança.* (ESP)
Joca viu Maria nua ***tomando BANHO*** *de rio.* (FO)

c) como **núcleo de um sintagma preposicionado que faz especificação**

Não tenho problemas ***de SAÚDE****.* (CPO)
Arvoredos de porte ou vassorinha-do-campo passavam noite e dia em tarefa ***de VASSALAGEM****.* (CL)
Ele ainda precisava repassar a lição ***de CATEQUISMO****.* (A)
Para casar suas filhas, os pais ***de FAMÍLIA*** *hipotecavam seu corpo.* (OP)

3.1.3.9 Existe um paralelo semântico entre os **substantivos não contáveis** e os **substantivos coletivos**, já que os **coletivos** também não fazem referência a elementos individualizados. Entretanto, mesmo no singular, eles pressupõem uma composição de indivíduos, o que não ocorre com os **não contáveis**:

A ***BOIADA*** *vai sair.* (COB)
(= um conjunto de bois)

*Pamplona esperou o começo da tarde para soltar a **MATILHA**.* (VB)
(= um conjunto de cães)
*Na manhã seguinte, voltamos ao mesmo **BOSQUE**.* (SE)
(= um conjunto de árvores)

Obs.: Os **substantivos coletivos** são apresentados em apêndice a este capítulo.

3.1.3.10 Os **substantivos próprios**, designando entidades únicas, são, em princípio, indiferentes à propriedade da contabilidade. Entretanto, um **substantivo próprio** pode passar a designar um indivíduo de um conjunto, isto é, pode passar a **contável**, para designar:

a) um dos indivíduos que têm aquele **nome próprio**

*Logo que cheguei, estava em serviço **uma MARIA**. Miudinha que, meses depois, morreu de parto.* (MMM)

b) um indivíduo que tem características de algum indivíduo designado por aquele **nome próprio**

*O atacante da seleção ainda precisa tomar muito achocolatado para ter a fama de **um PELÉ** e os dólares de **um MICHAEL JORDAN**.* (VEJ)

3.1.4 **Substantivos concretos** e **substantivos abstratos**

É apenas na função de **referenciação** que os **substantivos** se definem como **concretos**, ou como **abstratos**. Os **substantivos concretos** têm referentes individualizados, enquanto os **abstratos** remetem a referentes que se abstraem de outros referentes (estes, por sua vez, denominados por outros **substantivos**, sejam **concretos** sejam **abstratos**).

Assim, em ***EXATIDÃO DO COLORIDO***, como ocorre em

*Josué Montello não é apenas o escritor que sabe pintar costumes, que modela tipos humanos e que mergulha na profundeza da alma dos personagens, é também um paisagista que se serve de tintas finíssimas para realizar a **EXATIDÃO DO COLORIDO**.* (COR-O)

a ***EXATIDÃO*** é uma qualidade (constituindo um referente potencial) que pode receber uma denominação (o **substantivo** ***EXATIDÃO***), mas que não subsiste senão no ***COLORIDO*** que é exato, e nos demais referentes que possuem a mesma qualidade, isto é, que também são exatos.

Na verdade, quando um sintagma é formado por **substantivo abstrato + *de* + substantivo**, efetua-se uma operação de referenciação que abstrai uma propriedade do **substantivo** da direita a partir do **substantivo** da esquerda, que é o **abstrato** (ou o mais **abstrato**).

Daí que sejam possíveis **sintagmas** do tipo de:

INTENSIDADE DA PERTURBAÇÃO
ou
DURAÇÃO DA PERTURBAÇÃO

como em

*Na desencarnação, a **INTENSIDADE** e **DURAÇÃO DA PERTURBAÇÃO** espírita varia dependendo do grau de evolução do espírito.* (ESI)

mas não sintagmas do tipo de

perturbação da intensidade
ou
perturbação da duração

como em

***perturbação da intensidade** espírita*
ou
***perturbação da duração** espírita.*

Isso acontece porque, nessa ocorrência, ***INTENSIDADE*** e ***DURAÇÃO*** são propriedades de ***PERTURBAÇÃO***, mas ***PERTURBAÇÃO*** não é propriedade de ***INTENSIDADE*** nem de ***DURAÇÃO***.

As subcategorias **concreto** e **abstrato** não são entidades discretas, pois a individualização se faz, na fala, em diferentes graus, de acordo com:

a) o modo como é feita a referenciação no **sintagma nominal**;
b) o modo como o **sintagma nominal** é inserido na **oração**;
c) a organização referencial do **texto**.

Há, pois, uma cadeia referencial em que se podem superpor operações de referenciação destinadas a abstrair propriedades de um **substantivo** da direita (regido por um ***de***) por um **substantivo** da esquerda. É o que se vê em

*Havendo discordância, mais de um candidato do mesmo partido poderia ser lançado, ainda que diminuísse a **POSSIBILIDADE DE VITÓRIA**.* (AM)
*Uma **SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA** me fez passar noites sem dormir.* (OSA)

*Os governos que assinarem a convenção terão a tarefa de criar **MECANISMOS DE FINANCIAMENTO** e **DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA** com maior participação dos países em desenvolvimento.* (GLO)

Observe-se que, para os **substantivos** grifados em

***MECANISMOS** de financiamento,*
***(MECANISMOS)** de transferência*
e
***TRANSFERÊNCIA** de tecnologia*

por exemplo, vai passar a existir uma interpretação mais abstrata se se permutarem as posições, como nos **sintagmas**

***FINANCIAMENTO** de mecanismos,*
***TRANSFERÊNCIA** de mecanismos*
e
***TECNOLOGIA** de transferência*

nos quais os **substantivos** da direita passam a ter uma interpretação mais concreta do que têm no texto real, no qual eles ocorrem à esquerda.

Explicando de outro modo: numa ocorrência como

*Aqui no Brasil a AT & T chegou para ficar, melhorando e expandindo a **QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO** do nosso país.* (CAR)

o **substantivo** ***COMUNICAÇÃO*** tem um grau de concretude que não exibiria na construção invertida

a ***COMUNICAÇÃO** da qualidade.*

A gradação de que se trata aqui pode chegar à passagem de **abstratos** a **concretos**, como no caso de

*Sem dúvida esforço enorme despendeu a **ASSESSORIA** do Palácio do Planalto para assessorar, por sua vez, a V. Exa.* (JL-O)
*Além disso, vários atentados se perpetravam contra **REPRESENTAÇÕES** diplomáticas de Cuba, aviões da empresa nacional e até barcos pesqueiros.* (NEP)

3.2 A estrutura argumental dos nomes

Dentro da **estrutura de predicado** de uma oração, o **sintagma nominal** é um termo, mas o **nome**, sendo de determinada natureza, pode constituir o núcleo de um **predicado**, selecionando **argumentos**. É o que ocorre com os **nomes valenciais**, que definem, do mesmo modo que o **verbo**, **estrutura argumental** e **regência**.

3.2.1 A valência nominal

Os **nomes valenciais** podem ter:

- apenas um **argumento** (**nomes** com **valência** 1 - V1), como

*Mas a **QUEDA dos cílios** pode também ser causada pela retirada do rímel.* (CRU)

QUEDA	dos cílios
	A1

O **CRESCIMENTO da audiência** indica que os projetos estão no rumo certo. (RI)

CRESCIMENTO	da audiência
	A1

*O que foi, na verdade a **MORTE de Eliodora**, não sei dizer.* (A)

MORTE	de Eliodora
	A1

- dois **argumentos** (**nomes** com **valência** 2 - V2), como

***Minha PERCEPÇÃO da beleza e do sentido intrínseco das coisas** é mais aguçada.* (CH)

Minha	PERCEPÇÃO	da beleza e do sentido intrínseco das coisas
A1		A2

*Tudo começa com a **DESCOBERTA do Novo Mundo** por Colombo.* (APA)

DESCOBERTA	do Novo Mundo	por Colombo
	A2	A1

- três **argumentos** (**nomes** com **valência** 3 - V3) como

*Entre os pareceres, havia um acerca do **FORNECIMENTO de cana**.* (EM)

FORNECIMENTO	de cana	[por alguém]	[a alguém]
	A2	A1	A3

*Ninguém pega Aids numa **DOAÇÃO de sangue** porque o material utilizado é descartável e esterelizado.* (CAA)

DOAÇÃO	de sangue	[por alguém]	[a alguém]
	A2	A1	A3

*Amanhã será a grande festa de **ENTREGA de prêmios** do Troféu Mambembe 1978.* (CB)

ENTREGA	de prêmios	[por alguém]	[a alguém]
	A2	A1	A3

3.2.2 Tipos de núcleos valenciais de **sintagmas nominais**

3.2.2.1 **Nomes valenciais abstratos**

Nem todos os **substantivos abstratos** que constituem núcleo de **predicado** são **derivados**, isto é, nem todos são resultantes de **nominalizações** de verbos ou adjetivos.

A árvore tem cerca de trinta e uma vez o ***TAMANHO*** *de dona Mariza.* (*GL*)
Você vai ter seus cinquenta e nove, sessenta anos, exausta, do reumatismo, da ***MENOPAUSA****, da vida.* (*GA*)

Entretanto, os **nomes valenciais** são, principalmente, os resultantes de **nominalizações**, ou seja, são **nomes deverbais** ou **deadjetivais**, que, em princípio, guardam a **estrutura de predicado** do **verbo** ou do **adjetivo** de que derivaram. Observe-se que as **nominalizações**, ao adquirir propriedades nominais, têm de adaptar-se à expressão dos **termos nominais**, o que ocorre com graus que vão levar a **nominalizações** com características mais **verbais**, ou **nominalizações** com características mais **nominais**.

3.2.2.2 **Nomes valenciais concretos**

Os **nomes valenciais concretos** são, em geral, denominações de **agentivos** ou de **instrumentais**:

Não vota também nenhum ***APANHADOR de café e laranja****.* (SC)
A dez de abril próximo instalar-se-á no Rio a segunda assembleia de ***GOVERNADORES do Banco Interamericano de Desenvolvimento.*** (CRU)
A ***MANIPULADORA do aparelho*** *tomou a iniciativa de telefonar para o Ministro.* (CRU)
Assim se evita a briga entre o ***PRESENTEADOR de armas*** *e o presenteado.* (CRU)
Já se distribuíam os verbetes aos ***REDATORES do primeiro volume****.* (CRU)
SOLICITADORES de audiências ao Presidente da República *há, que esperam dias seguidos a vez de serem recebidos.* (CRU)
REPRESENTANTES dos vinte e um países da América *reúnem-se exatamente dois anos após ter sido aprovado em Washington o texto de seu convênio constitutivo.* (CRU)
Resolveu fabricar pequenas ***LAVADORAS/SECADORAS*** *de roupa.* (VEJ)
Em 88, um grupo decidiu criar um ***COADOR de café*** *descartável, para doses únicas.* (FSP)
Plataforma de corte de uma ***COLHEITADEIRA de soja****.* (FSP)

3.2.3 Tipos de **argumentos** ligados a **nome valencial**

Como os **nomes deverbais** e os **deadjetivais** conservam, em princípio, a estrutura do **predicado** de que se derivaram (**verbos** e **adjetivos**), seus **argumentos** também guardam as **funções** e os **papéis semânticos** que desempenhavam na estrutura primitiva de **predicado**.

3.2.3.1 Sintaticamente, os **termos** podem corresponder a:

- **Sujeito**, ou **argumento externo** (A1), como em

O piloto de reconhecimento não é um guerreiro, mas um perito em informações, treinado para (...) escapar da **PERSEGUIÇÃO do inimigo**, *realizando no céu as mais fantásticas manobras.* (MAN)
(O inimigo persegue.)

O termo contracultura pode se referir ao conjunto de movimentos de **REBELIÃO da juventude** *de que falávamos anteriormente e que marcaram os anos 60.* (CTR)
(A juventude se rebela.)

- **Complemento**, ou **argumento interno**

objeto direto (A2), como em

Podemos fazer a **ENTREGA das chaves** *pelas mãos de um astro de novela de televisão.* (SO)
(Alguém entrega as chaves.)

Resta muito que fazer, tanto no que diz respeito ao **CONHECIMENTO dos fatos econômicos**, *quanto à sua correta interpretação teórica.* (JK-O)
(Alguém conhece os fatos econômicos.)

objeto indireto (A3), como em

No ofício dirigido ao senhor Antonio Vilar (...), o administrador da empresa aceitava a **ENTREGA a Vilar** *da representação de seus produtos na América do Sul.* (OLG)
(Alguém entrega a representação dos produtos a Vilar.)

Tentaram conhecer o teor do documento, formulando o **PEDIDO a um dos homens públicos** *com maior tradição em Belo Horizonte.* (EM)
(Alguém pediu algo a um dos homens públicos.)

3.2.3.2 Semanticamente, os **termos** podem corresponder a diversos papéis, como, por exemplo:

- **Agente**

Este jogo começa involuntariamente a partir das imagens sem som de uma ***REBELIÃO*** *sangrenta* ***de presos*** *no telhado de uma prisão peruana.* (ESP)
Cresce a ***REVOLTA dos empresários*** *que gostariam de se livrar desta ciranda da propina, mas não conseguem.* (EMB)
A ***FUGA dos matadores de Chico Mendes*** *revela o drama do Brasil, que não consegue punir seus criminosos.* (VEJ)

- **Afetado**

Nos últimos anos temos ouvido inúmeros comentários sobre a ***DESTRUIÇÃO da terra****, inclusive com a fixação de datas precisas.* (AST)
Na rua, o ruído do motor se distanciando soava melancólico assim como o ***DESMORONAMENTO da última ponte*** *que ainda a ligava ao mundo lá fora.* (CP)
Se houver ruptura de algum ponto desconhecido debaixo da terra, o defeito será facilmente descoberto pela ***QUEDA de pressão****.* (GV)

- **Beneficiário**

O arrendatário comunicou aos subarrendatários a necessidade de começar a preparar as mudas de capim e o terreno, para a formação de pastagens e para a ***ENTREGA*** *da terra* ***ao proprietário****.* (BF)
Coutinho entregou a sesmaria a Mem de Sá, que fez a ***DOAÇÃO a Arariboia****.* (CRU)

3.2.4 O preenchimento da **estrutura argumental** dos **nomes**

Como acontece com os **argumentos** do **verbo**, os **termos** da **valência nominal** podem sofrer **elipse**, e isso ocorre com os **complementos nominais** com muito maior frequência do que ocorre com os **complementos verbais**.

Assim, o **nome valencial**, com qualquer número de **termos**, pode ter um ou mais de um desses **termos** não expressos. O mais comum é a **elipse** do que corresponde a **sujeito**.

3.2.4.1 **Nomes de valência 1**

- sem o **argumento** expresso:

Onde não ocorre ***CLIVAGEM*** *nem* ***PARTIÇÃO*** *pode ocorrer* ***FRATURA****.* (PEP)
Trata-se de uma miniestrutura que trouxe ***EXPERIÊNCIA, RAPIDEZ****.* (AM)

- com o **argumento** expresso:

Um sistema muito mais abrangente, a ***CIRCULAÇÃO GLOBAL da atmosfera****.* (VEJ)
O próprio Altino, aliás com uma carreira de quarenta e dois anos de casa, não deixa de ilustrar a ***ESTABILIDADE dos quadros da agência****.* (EX)

3.2.4.2 **Nomes de valência 2**

- com nenhum **argumento** expresso:

Misturamos riso e choro, realidade e ***INVENÇÃO****.* (PEM)
Nesta história se verá o quanto vale a ***VONTADE*** *e o poder de decisão.* (PEM)

- com A1 (subjetivo) expresso:

Tal ofício [de benzedeira] é produzido e reinventado nas estreitas brechas do saber erudito e à sua revelia, quando este tenta impor-lhe a sua visão de mundo como se ela aproximasse as ***NECESSIDADES da sociedade*** *em seu conjunto.* (BEN)
O alvo principal de ***seu LEVANTAMENTO*** *foram mangues e florestas.* (VEJ)
Tão generoso julgamento da ***PINTURA de Pedro Américo*** *é obra de seu genro e embaixador Cardoso de Oliveira casado com sua única filha Carlota.* (VEJ)

- com A2 (objetivo) expresso:

Essas religiões formam uma clientela que não procura apenas um tipo de bênção, mas recorre a várias igrejas ao mesmo tempo, sem que essa busca se antagonize no seu universo de compreensão e de ***REPRESENTAÇÃO do mundo****.* (BEN)
Os advogados de Quércia têm quinze dias, a partir da ***APRESENTAÇÃO da denúncia****, para fazer sua defesa.* (VEJ)

- com A1 e A2 expressos:

Este cuidado estende-se aos textos escolhidos para ilustrar a coleção de fotos: trechos de Machado de Assis relatando a falta de intimidade dos namorados, a ***PREOCUPAÇÃO da noiva com os detalhes de cerimônia****.* (VEJ)

PREOCUPAÇÃO	***da noiva***	***com os detalhes de cerimônia***
	A1	A2

A oposição entre umidade atmosférica e intensidade luminosa pode ser documentada pela ***EXPERIÊNCIA de Watson*** *(1942),* ***com Hedera helix****, a hera europeia.* (TF)

EXPERIÊNCIA	**de Watson**	**com Hedera helix**
	A1	**A2**

3.2.4.3 Nomes de valência 3

É muito raro que os três **argumentos** venham expressos. O que se expressa mais comumente é o A3 (**complemento** não direto):

*Os últimos turistas da fila chegaram ao hotel quatro horas depois do desembarque, com ânimo ainda para consultar mapas do mundo e ver exatamente em que ponto do planeta estavam e fazer **COMPARAÇÕES com suas experiências de viagens anteriores**.* (VEJ)

COMPARAÇÕES	*[deles]*	*[de algo]*	***com suas experiências...***
	A1	**A2**	**A3**

*É um ato de súplica, de imploração, de **PEDIDO** insistente **aos deuses**.* (BEN)

PEDIDO	*[de alguém]*	*[de algo]*	***aos deuses***
	A1	**A2**	**A3**

Quando há dois **participantes** expressos, o mais comum é que sejam o A2 (complemento direto) e o A3 (complemento não direto):

*A tal equivalência salarial levou o casal a dois caminhos: a **DEVOLUÇÃO do imóvel ao agente financeiro** ou a **CESSÃO de direitos e obrigações a terceiros**.* (AG)

DEVOLUÇÃO	*[por alguém]*	***do imóvel***	***ao agente financeiro***
CESSÃO	*[por alguém]*	***de direitos e obrigações***	***a terceiros***
	A1	**A2**	**A3**

*O Ministério do Exterior patrocinou a **REMESSA**, **à Liga das Nações**, **de uma Mensagem dos Estudantes das escolas Superiores do Brasil**.* (TA-O)

REMESSA	*[por alguém]*	***de uma Mensagem dos...***	***à Liga das Nações***
	A1	**A2**	**A3**

*Dom Urbano deixou claro que os padres devem alertar o povo de que o cardeal de Porto Alegre não deu **PERMISSÃO a ninguém de vender** estes objetos.* (CPO)

PERMISSÃO	*[de alguém]*	***de vender...***	***a ninguém***
	A1	A2	A3

3.2.5 O modo de expressão dos **participantes** da **estrutura de predicado** do **nome**

Para realização da **estrutura argumental** dos **nomes** é necessária, em princípio, a presença de uma **preposição**. Isso significa que o **complemento de nome** (**complemento nominal**) é, em geral, preposicionado, mas, quando a preposição é ***de***, há outras formas correspondentes de expressão, como por exemplo, o **possessivo** ou o **adjetivo**.

São os seguintes os modos de expressão dos **participantes** da **estrutura de predicado** do **nome**:

3.2.5.1 **Preposição + substantivo** ou **oração**

O ***COMPORTAMENTO desta moça*** *com relação à sua colega é vexamoso e indecoroso.* (AQ)
Ainda encontraram energia para brincar num baile de carnaval no hotel Othon Palace às vésperas da ***PARTIDA para os Estados Unidos*** *na quinta-feira passada.* (VEJ)

Observações:

1ª) Com os **nomes** de **processo**, só a preposição ***de*** introduz **argumento** (A1)

Seu sorriso era apenas uma ***CRISPAÇÃO de lábios****.* (AFA)

2ª) Com os **nomes** V2 de **ação**, ao contrário do que ocorre com os **nomes** de **processo**, é o **argumento objetivo** (A2) que aparece introduzido por ***de***

A região oferecia boas condições de ***AQUISIÇÃO de terras****.* (BF)
Dentro em breve sairão duas circulares autorizando o financiamento para ***AQUISIÇÃO de milho e sorgo*** *para alimentação de bovinos e suínos.* (CB)
A ***CRIAÇÃO de jacarés*** *em cativeiro oferece a chance de altos lucros.* (AGF)

3ª) É possível tanto o A1 (subjetivo) como o A2 (objetivo) terem a forma ***de*** **+ substantivo**

Trata-se de uma miniestrutura que trouxe agilidade, rapidez e eficiência, e faz parte de um esforço de adaptação às ***EXIGÊNCIAS da recessão****.* (EX)

EXIGÊNCIAS	***da recessão***	*[de algo]*
	A1	**A2**

Não contava com a ***EXPERIÊNCIA de Marialva****, sua capacidade de fazer-se indispensável.* (PN)

EXPERIÊNCIA	***de Marialva***	*[de algo]*
	A1	**A2**

Sidney Miller tem uma larga ***EXPERIÊNCIA de festivais****, já que foi revelado através de um deles.* (CB)

EXPERIÊNCIA	*(de Sidney Miller)*	***de festivais***
	A1	**A2**

Entretanto, quando o A1 é introduzido por ***de***, o mais comum é que não ocorra o A2, como seria o caso de: *uma larga experiência de Sidney Miller de festivais.*

Isso não significa que não ocorram construções em que sejam expressos dois **argumentos** iniciados por ***de***:

*Iglesias reagiu com fúria à **EXIGÊNCIA do Tribunal de Valência de um exame** para comprovar se é o pai de Javier Banchez, 15 anos.* (VEJ)

EXIGÊNCIA	***do Tribunal de Valência***	***de um exame***
	A1	**A2**

*Achei meio estranha a **CERTEZA dele de que Anna gostaria do Pinot**.* (ACM)

CERTEZA	***dele***	***de que Ana gostaria do Pinot***
	A1	**A2**

4ª) Com os **nomes** de **estado** V1, o **argumento** introduzido por ***de*** é **subjetivo** (aquele que é suporte do estado)

*A Ford, por sua vez, está apostando no **SUCESSO da Belina Quantum**.* (FSW)

5ª) Com os **nomes** de **estado** V2, a forma ***de*** + **substantivo** pode representar qualquer dos dois **argumentos**

*Jenner estava satisfeito: não era preciso ouvir mais nada para saber que as **NECESSIDADES do coronel** tinham sido definitivamente vencidas.* (ALE)

NECESSIDADES	***do coronel***
	A1

*Para atender as **NECESSIDADES de adubação** nitrogenada, pesquisadores sugerem o uso de 20 a 30 toneladas de esterco e seus semelhantes.* (AZ)

NECESSIDADES	***de adubação***
	A2

6ª) Também com os **nomes** de **estado** ocorre **argumento objetivo** na forma de ***de*** + **substantivo**, em casos em que o A1 não vem expresso no **sintagma nominal**, mas é apenas depreendido de um arranjo sintático exterior ao sintagma

*"Bastam esses algarismos para que tenhamos uma **IDEIA da importância** deste empreendimento."* (JK)

IDEIA	*[de nós / nossa]*	***da importância***
	A1	**A2**

7ª) As outras **preposições** que se constroem com **nome** para exprimir **argumentos** (***a***, ***para***, ***com***, ***em***, ***sobre***) introduzem apenas **argumentos objetivos** (A2 ou A3)

*Visto no conjunto diferenciado de formas de produzir desde curas até **PROTEÇÃO aos homens**, a bênção continua a existir como alguma coisa que possui, ainda que possa ser pequena, uma autonomia frente a outras formas de solução.* (BEN)

*É **CONSELHO para a vida**.* (PEM)

*Sempre com **DESCULPAS para seus próprios atos**.* (AQ)

*Falei-lhe do meu **ENCONTRO com sua irmã**.* (VA)

Eram simplesmente reuniões de discussões sobre nossa ***INTERVENÇÃO no movimento estudantil****.* (FAV)
Qualquer ***CONSIDERAÇÃO sobre Casanova*** *envolve, de maneira urgente e indefectível, o inquietante e absorvente problema do amor.* (FI)
Numa ***INVESTIGAÇÃO sobre 40000 nascimentos*** *apenas uma mulher era leucêmica.* (OBS)

8ª) Com **nomes simétricos** é comum a coordenação dos dois **argumentos** ou a condensação de ambos em uma forma de **plural**, sendo o **argumento plural** introduzido pela **preposição *de***

É um projeto interessante do arquiteto Oswaldo Arthur Bratke que ainda conseguiu a ***UNIÃO da casa e do parque****.* (VEJ)
A ***UNIÃO dos dois bancos*** *vai resultar em uma instituição com patrimônio de mais de R$ 400 milhões.* (FSP)

\# Em alguns casos, esses **argumentos** podem vir introduzidos pela **preposição *entre***:

- Coordenados entre si, como em

É para uma missão de ***APROXIMAÇÃO*** *mais estreita* ***entre mato-grossenses e goianos*** *que aqui hoje inauguramos esta Ponte Ministro João Alberto.* (JK-O)

- Condensados em uma forma de plural, como em

Quero também lembrar outros brasileiros eminentes que asseguraram a permanência das ***COMUNICAÇÕES entre os núcleos de população****.* (JK-O)

9ª) As **preposições *de*** e ***em*** introduzem também **argumentos** de forma **oracional** (**oração infinitiva** ou **conjuntiva**), que nunca são **subjetivos** (A1)

Não está resolvido o destino do Museu do Índio do Rio de Janeiro fundado em 1953 e que foi desativado no mês de abril, sob a ***ALEGAÇÃO de que suas instalações eram precárias****.* (VEJ)
Digo-lhe que tenho ***MEDO de que a casa caia a qualquer momento****.* (VA)
O trabalho realizado pela Companhia Nacional de Alcalis representou para mim um novo estímulo, uma razão a mais para a minha inabalável ***CONVICÇÃO de que o Brasil caminha a passos largos para o seu completo desenvolvimento****.* (JK-O)
Os estados devem ter todo o ***INTERESSE em que se use judiciosamente essa facilidade****.* (DIP)
Mas até agora só existe a ***IDEIA de lançar a pedra fundamental****.* (VA)
Conseguiu criar uma forma simples de grande beleza que não corre o ***RISCO de ser confundida*** *como mais um filhote do Palácio da Alvorada, da Catedral ou do Itamaraty.* (VA)

É muito comum que ocorra elipse da **preposição** nos **complementos nominais** oracionais:

*Ela está com **MEDO Ø que o menino se perca**.* (CA)
*Existe sempre a **POSSIBILIDADE Ø que elas possam servir de disfarce para formas de dependência e domínio** que um grupo possa exercer sobre outro.* (JU)

10ª) A **preposição *para*** também introduz um A2 de forma **oracional**, mas apenas com **verbo** no **infinitivo**

*Os últimos turistas da fila chegaram ao hotel quatro horas depois do desembarque, com **ÂNIMO** ainda **para consultar mapas do mundo**.* (VEJ)
*A Companhia Nacional de Alcalis, criada em 1943 pelo Presidente Getúlio Vargas, encontrou grandes **DIFICULDADES para apresentar os resultados** que hoje apreciamos.* (JK-O)

3.2.5.2 Possessivo

O **possessivo**, como expressão de **argumento** de **nome valencial**, corresponde a ***de*** + **substantivo**:

*Já é mais que tempo de que os poderes da República venham facultar-nos os elementos do progresso e de desenvolvimento econômico por que há tantos anos palpitam as **vossas ESPERANÇAS**.* (JK-O)
*Mete lá a **tua CONFIDÊNCIA**.* (SEG)
*Sempre com desculpas para **seus** próprios **ATOS**.* (AQ)

Esse modo de expressão, que é possível com qualquer tipo semântico de **nome**, alivia o sintagma, de modo a facilitar a expressão do A2 por**preposição + substantivo**:

*Perdas mais leves como as do fazendeiro Marçal de sessenta e quatro anos que viu **sua CRIAÇÃO de aves** exterminada por consumir a água de um igarapé contaminado foram evitadas depois com uma solução bem simples.* (VEJ)

sua	***CRIAÇÃO***	***de aves***
A1		**A2**

*Os últimos turistas da fila chegaram ao hotel quatro horas depois do desembarque, com ânimo ainda para (...) fazer comparações com **suas EXPERIÊNCIAS de viagens anteriores**.* (VEJ)

suas	***EXPERIÊNCIAS***	***de viagens anteriores***
A1		**A2**

3.2.5.3 Adjetivo

O **adjetivo**, como expressão de **argumento** de **nome valencial**, corresponde a ***de* + substantivo**. Trata-se de **adjetivo classificador**.

*O Brasil deverá ceder a livre navegação dos afluentes do rio Amazonas aos barcos de **PROPRIEDADE boliviana**.* (GI)

PROPRIEDADE | ***da Bolívia*** |
A1

*Seus instrumentos, de estruturas rústicas e pesadas, refletem com nitidez a imagem da **PRODUÇÃO industrial** na União Soviética.* (FSP)

PRODUÇÃO | ***da indústria*** |
A1

*É com orgulho que compareço a essas cerimônias, testemunhando, juntamente com toda a nação, as etapas da obra do meu Governo, assistindo a segura e por vezes vertiginosa execução do plano de **DESENVOLVIMENTO econômico**.* (JK-O)

DESENVOLVIMENTO | ***da economia*** |
A1

3.2.5.4 Pronome pessoal

O **pronome pessoal oblíquo** corresponde a um **argumento** de **nome valencial** em construções do tipo de:

*Imitemo-**las** na **CORAGEM** e **DESPRENDIMENTO**.* (JK-O)

CORAGEM** e **DESPRENDIMENTO | *[delas]* |
A1

*Eu não pretendia senão avaliar o relógio de ouro que foi do meu pai, e que levara comigo com intenção de vender, por não **me** ser de nenhuma **SERVENTIA**.* (AFA)

SERVENTIA | *[para mim]* |
A1

3.2.5.5 Pronome relativo *cujo*

O pronome relativo ***cujo*** pode expressar um **argumento** de **nome** porque equivale a uma construção de ***de*** + **substantivo**:

*Perplexo e desorientado, não sabia eu se ria, por estar livre do louco do meu amo (**cuja OCUPAÇÃO** consistia, pelo visto, em tentar acudir ao próximo e ao distante, fossem eles cobertos de couro ou de penas).* (TR)

OCUPAÇÃO | *[do meu amo]* |
A1

*Uma excursão exótica e inédita **cujo DESTINO** – misterioso – os participantes conheciam só quando lá chegassem.* (VEJ)

DESTINO | *[da excursão exótica e inédita]* |
A1

3.2.6 A recuperação de termo sem realização da valência

É possível que a **valência** de um **nome** não venha preenchida, mas que, dentro do próprio **sintagma nominal**, haja a recuperação do **termo**. Isso ocorre com o uso de:

a) **oração adjetiva**

A **oração adjetiva** pode representar o **argumento subjetivo** (A1) de um **nome valencial**, indicando, pelo **verbo** que contém, se o **nome** é de **estado**, de **processo** ou de **ação**:

*A **BÊNÇÃO que ele faz** contém um poder de representação da vida e das necessidades.* (BEN)
(predicado fazer: ação)

*De outro lado, a obstinada **LUTA** pela autodeterminação e pela **EMANCIPAÇÃO que travam os povos atrasados e subdesenvolvidos**.* (AR-O)
(predicado travar: ação)

*Patenteio, assim, a deferência do Senado ao Tribunal de Contas, independentemente das **MANIFESTAÇÕES que devemos prestar ao Ministro e colega, Senador Henrique de La Roque**.* (JL-O)
(predicado prestar: ação)

b) **palavra anafórica**

Elementos anafóricos não representam propriamente **argumentos** do **nome**, mas podem recuperá-los em porção anterior do texto. Isso ocorre, por exemplo, com:

- **Demonstrativos**:

*Por que são diferentes entre si as pessoas que benzem? Em que consistem **essas DIFERENÇAS**?* (BEN)

*Os investimentos nessa área, que é tida como uma das mais fortes da agência e uma das mais avançadas no mercado, passaram de um milhão de dólares. **Essa OPÇÃO**,*

contudo, não significa que a agência pretende dedicar menos atenção aos outros departamentos. (EX)

Os entusiasmos do patriotismo haverão de conduzir-nos ao momento ideal em que todos os brasileiros, os do litoral e os do sertão, os do Centro e os do Oeste, poderão orgulhar-se de haver conquistado, à custa de seus esforços, um estágio de progresso e de bem-estar à altura de seus merecimentos. ***Nessa ARRANCADA, nesse RUMO*** *novo,* ***nessa CRUZADA DE REDENÇÃO****, podeis crer que tereis em mim um companheiro infatigável.* (JK-O)

- **Elementos comparativos de identidade**:

Ainda que continuasse a ter por ele o ***mesmo SENTIMENTO*** *de antes, riscara-o.* (A)

Dona Sebastiana sorriu, fez ***outra PERGUNTA*** *ao afilhado.* (AM)

3.2.7 A não expressão de **argumentos** do **nome** dentro do **sintagma nominal**

É muito comum que um ou mais **argumentos** do **nome valencial** não venham expressos. O que ocorre é que a indicação desses **termos** é frequentemente feita em outros pontos do enunciado, por outros expedientes que não a sua representação, no **sintagma nominal**, por uma **preposição + substantivo**, ou por um item equivalente (**possessivo**, **adjetivo** etc.). Muitas vezes a própria **estrutura sintática** da **oração** já faz indicação dos **argumentos** de um **nome valencial**, e, assim, não há necessidade de preenchimento da **estrutura argumental** do **nome** dentro do próprio **sintagma** em que ele ocorre.

Desse modo, o **argumento** não expresso na forma canônica pode ser depreendido do arranjo sintático exterior ao **sintagma nominal**, a partir de funções como:

a) **sujeito** de um **verbo** (sendo o **nome valencial** um **objeto direto**)

O jornal *tinha grande* **PRESTÍGIO** *e a tipografia havia sido importada da Alemanha.* (GI)
(= prestígio do jornal)

Talvez por isso ***meu pai*** *tivesse o* **SENSO DE HUMOR** *tão incerto quanto as vagas do oceano.* (GI)
(= senso de humor de meu pai)

O resultado de nossos trabalhos é a inauguração do primeiro grupo da Fábrica, com a sua ampla oficina mecânica, dotada de equipamento e ***máquinas operatrizes*** *que deram completa* **ASSISTÊNCIA** *durante os trabalhos de montagem e instalação.* (JK-O)
(= assistência das máquinas operatrizes)

*Vendo o francês transformar seu xale em lenço [**a passageira**] tomou **CORAGEM** e procurou reavê-lo* (GI)
(= coragem da passageira)
***Você** só tem **ÓDIO**.* (VA)
(= seu ódio)
*Não tive **OPORTUNIDADE** ainda.* (GI)
(= oportunidade minha)
*E sinto um **DESEJO** ardente.* (VA)
(= desejo meu)

\# O **objeto direto** pode trazer um **possessivo** que acentua a relação:

*Eu tinha encontrado essa cigana no outono de 76 e desde então até a **figura de burguês** que eu idealizava tinha **seus TOQUES ARISTOCRÁTICOS**.* (GI)
(= toques aristocráticos da figura de burguês)

b) **sujeito** ou **complemento** de um **verbo** (estando o **nome valencial** em um **sintagma preposicionado**)

***Ele** já sumiu tantas vezes se metendo **em AVENTURAS** mas acontece que agora ele não está mais na idade.* (VO)
(= aventuras dele)
*(Ele) irmanou-se com os paulistas à coluna do capitão Luís Carlos Prestes, **que** subia do sul com a **IDEIA** de uma revolução em movimento.* (AF)
(= ideia do capitão)
*Fico é com **RAIVA** de gente que leva a vida parado, sempre no mesmo lugar!* (PEM)
(= minha raiva)
*Como tenho uma semana para conseguir o documento e estou com **MEDO**, peço vênia aos leitores para contar um pouco da minha mocidade.* (GI)
(= meu medo)

c) **sujeito** de um **verbo de ligação** (sendo o **nome valencial** um **predicativo** preposicionado)

*Será que **eles ficam com REMORSO** por causa dessas coisas?* (AS)
(= remorso deles)
*Mas **eu estou com REMORSO** de ter tirado você dos seus estudos.* (Q)
(= meu remorso)

d) **objeto indireto** de um **verbo** (sendo o **nome valencial** um **objeto direto**)

*Tio Ernest está quieto, voltou a beber muito; meu pai envelhece, preocupado com minha mãe, não despreza os olhos dela, o gesto de ternura ao colocar-lhe a manta nos joelhos **me** dá **VONTADE** de chorar.* (ASA)
(= minha vontade)

*Não é bom ver esse lagarto, **me** dá **VONTADE** de desaparecer.* (SL)
(= minha vontade)

3.2.8 Construções de **nomes valenciais** com **complementos adverbiais**

O complemento do **nome valencial** pode ser um **circunstancial**, isto é, um elemento **adverbial**, especialmente um **locativo**:

*Há uma **DIMINUIÇÃO** acentuada **nas operações**.* (TD)
*As soluções simplistas apresentadas são sempre no sentido de que se devesse fazer as construções o mais barato possível e que não houvesse nunca o **REAJUSTAMENTO na prestação**.* (JL-O)
*Como consequência da **INDUSTRIALIZAÇÃO em alguns países subdesenvolvidos** podem ser citadas a burocratização e a urbanização.* (EG)

3.2.9 A não especificação de **termos** na estrutura de **predicado**

Há situações em que um **nome** potencialmente **valencial** deixa de projetar **argumentos**, e, então, fica impossível a inserção de **termos** que funcionem como **complemento nominal**. Ocorre uma espécie de bloqueio para a especificação de **argumentos** do **nome**.

Se se confrontarem as orações do par

a) *A **VIDA** é luta pra triunfo da verdade.* (PEM)
b) *Deixa **minha VIDA**.* (AQ)

verifica-se que, no primeiro caso, o **nome *VIDA*** não abre lugar para ser preenchido por um **termo**: o **estado de coisas** em questão constitui-se apenas de um núcleo de **predicado** que prescinde de **termos**, porque é tomado no geral, não implicando **participantes**, nem do ponto de vista semântico nem do ponto de vista sintático. No segundo enunciado, diferentemente, o **possessivo** representa um **argumento subjetivo** de ***VIDA***.

Estes são outros exemplos de emprego absoluto do **nome valencial**:

*Por que é que você não entra no Exército da **SALVAÇÃO**, hein meu bem?* (HA)
*Mas veja, que **COINCIDÊNCIA**!* (AQ)
*Nesse sentido, o ato de **BÊNÇÃO** é um ato de **SÚPLICA**.* (BEN)
*Líder em **VENDAS** com a Parati, seu modelo mais compacto, a Volkswagem planeja fustigar a concorrência a partir de abril, com uma novidade, a Quantum.* (EX)

Uma posição sintática característica de **nomes** assim tomados é a de **termo** de **construção impessoal**, que é um caso de total descarte de **argumento subjetivo** (A1):

*Quanto a isso, não há **DÚVIDAS**.* (GI)
*Não há **NOVIDADE** nenhuma.* (AQ)

Outra posição típica para um **nome** assim empregado é a de núcleo de um **sintagma preposicionado de valor adverbial**:

*Os nativos pobres eram escravizados pelos nativos ricos que só queriam viver **na LUXÚRIA**.* (GI)
*É **sem DÚVIDA alguma** o mais belo ponto luminoso no céu.* (AST)
*As secas que, periodicamente, têm sacrificado as safras de café em São Paulo e parte do Paraná influíram **de MANEIRA direta** na diminuição da produção cafeeira.* (CRU)

4 Os **substantivos próprios**

4.1 As subclasses dos **substantivos próprios**

4.1.1 **Substantivos próprios** são, basicamente, nomes específicos de pessoas (**antropônimos**), lugares (**topônimos**), datas, festividades, marcas de produtos, livros, revistas, peças, associações, agremiações, órgãos ou repartições etc.

***CONCEIÇÃO** poderia ter subido até a **BOCA DO MATO**.* (RO)
*Há tempos passados, como estais lembrados, no **LARGO DA SÉ**, bateu a espada com três cavalheiros.* (VP)
*Com a exploração das minas, a que dei o nome de **SÃO PEDRO**, a **ESPANHA**, se quisesse, poria um freio nos turcos e poderia entregar-se a outras grandes empresas.* (VP)
*Nesse dia, o antigo vigário da paróquia, **PADRE CIRO MONTEIRO**, casava no civil com a ex-presidente das **FILHAS DE MARIA**.* (REA)
***DONA CLARA**, eu e o **NENECO** descêramos das Rocas ainda com o sol de fora para espiar o **CARNAVAL**.* (CR)
*Prestarás à **IGREJA** um serviço inestimável, contribuindo, na terra, para a glória de Deus.* (VP)

4.2 O uso dos **substantivos próprios**

4.2.1 Um **antropônimo** pode ser usado como **substantivo comum**, deixando, pois, de ser o **substantivo próprio** de uma pessoa determinada. Isso ocorre:

- com nome de pessoa famosa ou popular, para designar uma classe ou um exemplar de uma classe de indivíduos de determinada característica, como em

Dizem que um ***PELÉ****, um* ***AYRTON SENNA****, uma* ***MARIA ESTER BUENO*** *e um* ***ÉDER JOFRE*** *nascem de cem em cem anos.* (FSP)
Um país para dar certo depende mais dos ***DUNGAS*** *ou dos* ***ROMÁRIOS****.* (FSP)

- para fazer atribuição de uma característica própria da pessoa que tem aquele nome, como em

Mas o ator não se perturbou, respondendo: "Eu sou ***o JESUS CRISTO*** *deste circo".* (RO)
(= eu sou o mártir deste circo)

- com nome ou sobrenome de artista (pintor, escultor), para designar sua obra

Acho que o Rosa tem lido muito ***NÉLSON RODRIGUES****.* (RO)
(= muita peça de autoria de Nélson Rodrigues)
*Logo fico sabendo ser o dono do quarto, e por conseguinte da cama e d****o PICASSO*** *na parede.* (AL)
(= tela de autoria de Picasso)

Quando se referem a **número plural**, esses **nomes** devem pluralizar-se, segundo as normas da gramática tradicional. Entretanto, é frequente que o plural venha indicado apenas pelos elementos que acompanham esses nomes (os **adjuntos adnominais**):

É por isso que ***os TICIANOS, os MANETS, os DEGAS, os CEZANNE, os GAUGUIN, os MATISSE, os VAN GOGH, os PICASSO*** *já não constituem para a cultura popular o espetáculo impossível, privativo dos que podem visitar aqueles luminosos centros de civilização e bom gosto.* (JK-O)

4.2.2 Nomes de pessoas podem ser reduzidos a uma inicial:

Lá estava, inclusive, o velho ***J.*** *Mafra.* (RO)

4.2.3 Constituem **nomes próprios** de pessoas as **alcunhas** ou **apelidos**:

Mataram ***o*** *"****BOCA DE OURO****"!* (BO)
O BAIANO *sorria sem arrogância, mas sem o menor temor.* (AM-O)

4.2.4 Também se comportam como **nomes próprios** as **siglas**, que podem formar-se:

- pelas iniciais dos **nomes** que as compõem, como em

A crise no ***MDB*** *do novo Estado do Rio teria retardado sua decisão.* (VIS)
(MDB = Movimento Democrático Brasileiro)

Aumento do ***IPTU*** *todo mundo sabe de cor e salteado.* (CB)
(IPTU = Imposto Predial e Territorial Urbano)

- por sílabas (em geral as primeiras) dos **nomes** que as compõem, como em

Hipólito mora no Recife e trabalha na ***Sudene****.* (REA)
(Sudene = Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste)

4.3 A formação dos **substantivos próprios**

Quanto à **formação**, os **substantivos próprios** podem ser:

a) **Simples**

Ontem fui ver o ***COLISEU****. Não só é menor que o nosso* ***MARACANÃ****, como também inacabado.* (RO)
No domingo sobe para ***PETRÓPOLIS****,* ***TERESÓPOLIS****,* ***FRIBURGO*** *ou lá onde tem a família.* (RO)
DEUS *é justo.* (VP)

b) **Compostos**

Veio parar em Paris, acompanhando a seleção de futebol do Brasil, que disputou a ***TAÇA DO MUNDO****.* (RO)
O CONCÍLIO DE GRANGES*, em trezentos e cinquenta, condenou essa atitude.* (REA)
Convidado por uns amigos para ir pescar na ***BARRA DA TIJUCA****, aceitou o convite e apareceu lá de espingarda.* (RO)
Dizem que a ***ASSOCIAÇÃO COMERCIAL*** *achou a ideia excelente.* (RO)

Os **nomes próprios**, especialmente os **nomes** de pessoas e os **nomes** de lugares, frequentemente se acompanham de **nomes** descritores, geralmente antepostos, formando com eles um conjunto unitário.

- Com nomes de pessoas, usam-se títulos, formas de tratamento, indicações de parentesco. Os títulos junto de **nomes próprios** podem ser abreviados, e ocorrem grafados com inicial maiúscula ou minúscula:

D. RODRIGUEZ *é o amigo de sempre.* (VP)
Declara ***Dom SERAFIM FERNANDES DE ARAÚJO****, bispo-auxiliar de Belo Horizonte.* (REA)
Cruzou conosco o ***General ZENÓBIO DA COSTA****.* (RO)
Voltou em novecentos e quatro apoiado pelo ***Senador TEOFILACTO****.* (REA)

Padre ***INÁCIO*** *tem os olhos nas minas.* (VP)
Dr. RUI *é um homem de muita importância política, com o qual o* ***Sr. GOVERNADOR*** *tem constantes contatos.* (RO)
Claro, ***Tia ZULMIRA*** *poderia tê-lo alertado.* (RO)
Mas ***Primo ALTAMIRANDO*** *achou formidável.* (RO)

- Antes de **nomes próprios** de locais, usam-se **nomes** que designam a natureza daquilo que é referido (seguidos ou não de preposição):

Relembrou o episódio da ***Praça da SÉ.*** (VP)
A crise no MDB do novo ***Estado do RIO*** *teria retardado sua decisão.* (VIS)
No entanto, parei na ***Avenida QUINZE*** *da cidade serrana, manobrei o carro e coloquei na vaga indo tomar mais um na* ***Confeitaria COPACABANA.*** (RO)
Minha ossada irá para o ***Cemitério SÃO JOÃO BATISTA****, debaixo de uma mangueira, de preferência.* (REP)
O Senhor Vinícius de Moraes está fazendo uma temporada de repouso na ***Clínica SÃO VICENTE.*** (RO)
Aos vinte anos Rosamundo teve o seu primeiro emprego no ***Ministério do TRABALHO.*** (RO)

\# Também podem formar um conjunto unitário **nomes** de pessoas seguidos por um **numeral** indicador de ordem, expresso em forma numérica ou alfabética:

Conversei com o próprio ***FELIPE III.*** (VP)
SÉRGIO TERCEIRO*, eleito papa em oitocentos e noventa e oito mas expulso de Roma por uma facção que elegera* ***JOÃO NONO****, voltou em novecentos e quatro apoiado pelo Senador Teofilacto.* (REA)
Nessa Carta Apostólica, que sob o ponto de vista da comunicação tem o mesmo valor de uma encíclica, ***PAULO SEXTO*** *retornou à linha de progresso popular.* (MAN)
Na época do Papa ***LEÃO PRIMEIRO****, não havia só diáconos, mas também subdiáconos.* (REA)

\# Outro processo de formação de **substantivos próprios compostos** é a junção de um **epíteto** ou **cognome** (**nominal** ou **adjetivo**):

- justaposto, como em

Ele a substituiu por Júlia Farnese, chamada ***JÚLIA Bela.*** (REA)

- unido por hífen e formando, portanto, um composto, como em

Sou o ***HOMEM-Pássaro*** *– respondeu o garoto.* (RO)

4.4 O **número** dos **substantivos próprios**

4.4.1 Há **substantivos próprios** que só têm **um número**.

a) Alguns só se empregam no **singular**, a não ser que recebam outra interpretação semântica:

*Zulmira correra as sete igrejas da devoção para beijar o **SENHOR MORTO**.* (DM)
*Exigiu que eu fosse esperá-lo nas margens do **SÃO FRANCISCO**.* (VP)

b) Outros só existem no **plural**, geralmente por sua formação a partir de um **nome comum**:

*Quantas vezes – nos **ESTADOS UNIDOS** – fiquei admirado com uma velhinha que vinha pela calçada.* (RO)
*Até hoje os navegantes contam histórias da nau fantasma e seu brumoso capitão, ali entre as **CANÁRIAS** e São Nicolau.* (AVL)
*Os gelos eternos dos **ANDES**, dos **ALPES** e das **MONTANHAS ROCHOSAS** diminuíram.* (MAN)

4.4.2 Há **substantivos próprios** que têm significado particular no **plural**.

a) **Sobrenomes** no plural referem-se a um casal ou às pessoas da família:

*Os **PEREIRAS** constituíam numerosa e patriarcal família.* (DEN)
*Ah, que não suscitaram os **MENESES** em matéria de invenção!* (CCA)
*Somente não tocava nos **RIBEIROS**, porquanto o assunto devia constrangê-la.* (FR)

Embora a recomendação da gramática tradicional normativa, nesses casos, seja que o **substantivo** empregado para referência plural receba a marca de plural, é comum que a pluralização seja feita apenas pelo **determinante**:

*Lembrei-me instantaneamente que **os LAMBETH** eram proprietários da residência de Renata.* (L)
***Os BATTAGLIA** e **os MANFREDE** desconversavam.* (VN)

b) **Nomes de pessoas** no plural – que representam **substantivos próprios** usados como **substantivos contáveis** – referem-se a:

b.1) pessoas que tenham o mesmo nome

Eu confesso a vocês que descobri o segredo do coleguinha jornalista, poeta, diplomata e teleco-tequista Vinícius de Moraes numa tarde em que ambos (não ambos os

VINÍCIUS, como ficara provado mais tarde, mas ambos: eu e ele) tomávamos umas e outras no bar. (RO)
E há ***PAULOS*** *demais por este mundo.* (EL)

b.2) pessoas com qualidades ou características semelhantes

Sempre há lugar para ***MADALENAS arrependidas.*** (FSP)
Aprecio sinceramente a ***coragem dos MELCHIORES*** *e* ***dos ROBÉRIOS*** *que talvez não saibam distinguir a realidade da miragem.* (VP)

\# Nesse caso, os **nomes** de pessoas tanto ocorrem com inicial maiúscula quanto com inicial minúscula. O emprego de inicial minúscula acentua o emprego do **substantivo** como designador de um atributo ou um conjunto de atributos da pessoa.

Nestes desertos, bem que novos ***CRISTOS*** *poderiam nascer para morrer como líderes autênticos.* (FSP)
No mesmo fim de semana, a média de público nos oito jogos da rodada do Brasileiro foi de apenas 9.576 ***CRISTOS.*** (FSP)
*A torcida Raça Rubro-Negra escalou seus "****CRISTOS****" em uma faixa na arquibancada.* (FSP)

\# Um nome de pessoa assim empregado vem frequentemente em posição **predicativa** (como **predicativo do sujeito**), sendo entendido, então, como um simples atributo, e, por isso mesmo, sendo grafado, preferentemente, com inicial minúscula:

Eu *não era tão trouxa nem tão* ***CAXIAS.*** (MPB)

b.3) membros de uma mesma dinastia ou família de imperadores

Quem fez a fama e a glória de Roma foram os ***CÉSARES*** *ou os escravos e a plebe?* (VPB)

4.5 O emprego de **iniciais maiúsculas** em **substantivos próprios**

Em princípio, **substantivos próprios** se empregam com iniciais maiúsculas. Entretanto, por convenção, escrevem-se com iniciais minúsculas, em português:

a) os **nomes** dos meses

Os primeiros, na América Latina, foram ordenados em ***AGOSTO*** *último pelo Papa Paulo.* (REA)
Em ***SETEMBRO*** *ou* ***OUTUBRO*** *o gado aqui estava mais gordo do que no Maquiné.* (COB)

b) os **nomes** das estações do ano

*Criança no **VERÃO** precisa de roupas leves, de preferência de algodão e linho fino, para que o suor se evapore.* (CRU)
*Giulio trouxe pão e um salame caseiro, do **INVERNO** anterior.* (ACM)

c) os **nomes** dos ventos

*O **MINUANO** pra enganar a miséria, geme e dança pela rua.* (ME-O)

Ocorrem, entretanto, nomes de vento com inicial maiúscula:

*Rosa contava e estremecia de medo do **AQUILÃO**, do **SIROCO**, do **GALERNO**, do **AUSTRAL**.* (BAL)

d) os **nomes** dos pontos cardeais e colaterais

*O veleiro acabou saindo da rota programada, sendo jogado para o **NORTE**.* (CP)
*A França se estendia desde suas fronteiras naturais até o Báltico, ao **NORTE**, e até Roma, ao **SUL**, dividindo-se em 130 departamentos.* (HG)

Os mesmos **substantivos** que se referem aos pontos cardeais e colaterais podem denominar regiões, e, nesses casos, escrevem-se com maiúsculas iniciais:

*Por exemplo, os pontos cardiais para a primavera são diferentes para os hemisférios norte e sul, porém, na interpretação astrológica se mantêm as linhas de comportamento válidas para o **NORTE**.* (AST)

4.6 O uso de **determinantes** e **modificadores** com **substantivos próprios**.

Em algumas situações, os **substantivos próprios** se usam com **determinantes** ou **modificadores**. São, especialmente, casos em que eles são identificados, especificados, qualificados, e, assim, adquirem certas propriedades dos **substantivos comuns**.

4.6.1 O uso do **artigo definido**

As regras variam conforme a subclasse dos **substantivos próprios** e também conforme o tipo de emprego.

Obs.: As indicações específicas sobre o uso de **artigos definidos** com **substantivos próprios** estão no capítulo referente aos **Artigos**. Aqui se fazem apenas indicações gerais.

a) Há determinados **substantivos próprios** que se empregam **sem artigo definido**:

DEUS é testemunha. (VP)
DEUS te ouça. (VP)
Convidou o grupo para ir tomar um cafezinho no seu apartamento em ***GENEBRA****.* (RO)
Dom Valdir Calheiros, bispo de ***VOLTA REDONDA****, fará o seu casamento na Igreja.* (REA)

b) Certas subclasses de **nomes geográficos** sempre se empregam com **artigo**. São, por exemplo, os nomes de regiões, oceanos, mares, rios, lagos, arquipélagos, montanhas, serras, cordilheiras, vulcões, desertos, ventos, logradouros, estações do ano:

É necessário que se diga, porém, que ***o NORDESTE*** *nem sempre foi isso que hoje somos.* (AR-O)
Após a conclusão da Segunda Guerra Mundial, o domínio americano sobre ***o PACÍFICO*** *se fez hegemônico.* (GCS)
Na saleta de entrada, fazendo um painel, cai um pano com uma ponte sobre ***o SENA****.* (S)
No MORUMBI*, o São Paulo venceu o Botafogo.* (FSP)
Abriu os braços, me arrastou, sem ligar a protestos, para a quitinete que ele ocupava ***Na PAULISTA****.* (LC)
Juntos, ***o VESÚVIO*** *e* ***o ETNA*** *mataram 40 mil pessoas.* (SU)
Lá fora uma imensa caravana se preparava para cruzar ***o SAARA****.* (OA)

c) Há outras subclasses de **substantivos próprios** que sempre se usam com **artigo**, como por exemplo, os nomes de órgãos da imprensa, obras de arte e marcas de produtos:

Em seguida, entre os anos 30 e 39, como redator e colaborador, atuou nos melhores jornais de Campos, entre os quais ***a FOLHA DO COMÉRCIO****,* ***a NOTÍCIA****,* ***a GAZETA DO POVO*** *e* ***o MONITOR CAMPISTA****.* (CAR-O)
Os jornais informam que abreviaram o início da temporada e depois de amanhã um grande contralto canta ***a CARMEN****.* (JM)
Entramos ***no OPALA*** *e voltamos para casa.* (CNT)

Quando se referem a número plural, nem sempre esses **substantivos** se pluralizam, sendo o plural indicado apenas pelos elementos que os acompanham (**determinantes**, por exemplo), o que contraria as recomendações da gramática tradicional normativa:

A Pan Am voa diariamente para os Estados Unidos com ***os JUMBO 747****.* (VEJ)

d) Em algumas subclasses de **nomes geográficos**, como por exemplo, as de países, estados, cidades e bairros, há **nomes** que se usam com artigo e outros que se usam sem artigo:

Vamos embora para ***a ESPANHA.*** (T)
O PIAUÍ *é o único estado brasileiro povoado do interior para o litoral.* (NOR)
Chovia aos potes, ***a LAPA*** *já se inundava.* (CT)
Em ***PORTUGAL*** *então, minhas queridinhas, vocês entrariam pelo cano direto.* (RO)
Pelo que soube, só houve encrenca no interior de ***MINAS.*** (RO)
Na noite antes da eleição, em seu apartamento em ***HIGIENÓPOLIS***, *em São Paulo, Fernando Henrique tentou relaxar e tomou um copo de uísque.* (VEJ)
Rosana era namorada de um amigo de Zeca, que há cerca de um ano, convidou-a para um passeio a dois de asa-delta por cima de ***SÃO CONRADO.*** (AMI)

e) Há **nomes próprios** que se comportam como os **nomes comuns** quanto ao emprego do **artigo definido**, isto é, que podem aparecer com ou sem **artigo**, em dependência da referencialidade:

Segundo a família, Giovanni é um comilão e "viciado" em ***COCA-COLA.*** (FSP)
Na época em que a ***COCA-COLA*** *foi lançada, a coca não era tão conhecida na Europa.* (DRO)

4.6.2 O uso dos **pronomes possessivos**

Pronomes possessivos podem determinar **substantivos próprios** fazendo indicações diversas.

a) Com **nome geográfico**, o **pronome possessivo** indica o lugar de onde é a pessoa referida:

De falsidade em falsidade, o regime criou um falso país, que não se confunde, em absoluto, com ***nosso BRASIL*** *verdadeiro. Esse falso país se tornou o campo ideal da demagogia.* (D)
Nossa SÃO PAULO *fictícia e futurista teria pedaços das outras cidades, principalmente de Brasília, que me deslumbrou.* (FSP)
Lembra um pouco o Brasil de Telê em 82, com a vantagem dè já ter atropelado a ***sua ITÁLIA.*** (FSP)

b) Com **nome de pessoa**, o possessivo ***nosso*** indica que essa pessoa é conhecida da comunidade a que o possessivo se refere:

O ***nosso*** *ALCAIDE-MOR quer falar-nos de um assunto que julga importante para nós.* (VP)

4.6.3 O uso dos **pronomes demonstrativos**

Um **pronome demonstrativo** determinando um **nome de pessoa** indica a existência de algum fato relevante referente àquela pessoa, podendo a referência ser depreciativa ou não:

*Não sei que esquisita maldade se apoderou naquele instante do meu coração – ah, **aqueles MENESES!*** (CCA)

4.6.4 O uso de **modificadores**

Os **substantivos próprios** podem ser modificados por diversos tipos de elementos.

4.6.4.1 **Modificadores** que fazem **restrição**, casos em que o **nome próprio** vem precedido de determinante

a) Uma **oração adjetiva restritiva**:

***O BRENO que eu conhecia** era ajustado, manobrava com habilidade nas direções que desejava, não dava ponto sem nó, não deixava a vida escapar.* (BE)
***O MAURO que eu via agora**, repentinamente exposto em fotografia e notícia, como um herói que se despoja publicamente de seu mundo íntimo e indevassável, começava a ser absurdo.* (AV)
***O RIO DE JANEIRO que é cantado pelo Picasso** é o mesmo que hoje assusta por causa da violência.* (FSP)

b) Um **sintagma especificador** ou **identificador**:

*Governar não é fácil nem é cômodo n**o BRASIL de hoje**.* (AR-O)
*Politicamente, **a SÃO PAULO de dom Paulo Evaristo Arns** me parecia mais interessante do que **o RIO DE JANEIRO de dom Eugênio Salles**.* (VEJ)
*Senhoras e senhores, com um palanque armado especialmente para este baile público que **a RÁDIO AMÉRICA, de São Paulo, Brasil**, transmitirá com exclusividade, estamos iniciando as nossas atividades carnavalescas.* (RO)

Os tipos a) e b) ocorrem no seguinte enunciado:

*Sim era aquela mesm**a HELOÍSA da minha infância, a HELOÍSA que eu,** vinte anos atrás, **poderia imaginar mulher feita**, se para isso tivesse imaginação.* (SE)

4.6.4.2 **Modificadores** que fazem **qualificação** ou **classificação**, como um adjetivo anteposto ao **substantivo próprio** e precedido de determinante

*É com um sentimento de especial amizade para com **sua nobre PÁTRIA** e da mais alta estima em relação a Vossa Excelência que levanto minha taça.* (ME-O)
*A Alemanha atualmente está mais interessada em auxiliar a **antiga ALEMANHA ORIENTAL**.* (ESP)
*Aqui, o guia espiritual de você, que não acredita em nada sem antes consultar **a sábia TIA ZULMIRA** esteve no casarão da Boca do Mato.* (RO)

Da mesma forma pensa ***o teólogo e psicanalista francês MARC ORAISON.*** (REA)

Também no ano passado, ***o teólogo alemão DARL RAHNER,*** *famoso pelas posições avançadas, em carta aberta onde fazia enérgica defesa da vida celibatária, declarou:* (REA)

Quem não o conhecesse, logo imaginaria ser descendente do ***velho JOAQUIM RIBEIRO****, tal a semelhança física.* (FR)

Estou escrevendo esta coluna em nossa ***querida SÃO PAULO****, mas quando você a ler, Joãozinho, já estarei a caminho de Nova York.* (FSP)

4.6.5 O uso de **expressões explicativas** ou **identificadoras**

Os **substantivos próprios** vêm frequentemente explicados ou identificados por:

a) Uma **oração adjetiva explicativa**

Mas, então, ***o CALUNDU, que era o garrote delas****, ainda parecia ser mais gaúcho do que era mesmo.* (SA)

*O exemplo d****o DEPUTADO FEDERAL PEDRO VIDIGAL, que se casou em sessenta e seis*** *quando era ainda Padre Vidigal, é incomum.* (REA)

b) Um **aposto**

No que me concerne – como diria o ***DR. JÂNIO QUADROS, obscuro advogado do foro paulista*** *– é sempre válida a preocupação da ciência em ajudar a produção para fazer frente ao consumo.* (RO)

D. LUIZ DE SOUSA, o novo Governador*, trazia para ele e não para mim o título de Marquês das Minas, caso viesse a descobri-las.* (VP)

Catarina era filha de ***TAPARICA, o grande chefe dos tupinambás****.* (VP)

Entra ***CLARA, jovem de vinte e dois anos****, bonita, vestida elegantemente de acordo com a época.* (VP)

Em São Lourenço, Minas Gerais, ***HIPÓLITO PEDROSA****, cinquenta e dois anos,* ***diretor de colégio, pai de uma menina de oito anos****, viu-se de repente na rua diante de um atropelado.* (REA)

5 Particularidades de construções com **substantivos**

5.1 Usam-se no **plural substantivos** que entram nas seguintes construções:

a) na indagação de horas

QUE HORAS SÃO*, não sei.* (A)

A que ***HORAS*** *começou o confronto?* (FSP)

A que ***HORAS*** *dorme e acorda?* (FSP)

b) na designação numérica de páginas

*Leia às **PÁGINAS** 8 e 9.* (FSP)

c) em fórmula para indicação de datas

*Dada e passada em Nossa Episcopal Cidade de Campos, sob o Nosso sinal e selo de Nossas Armas, **AOS QUINZE DIAS** do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e três, festa da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria aos Céus.* (MA-O)

5.2 Questões de **concordância**

a) Quando um **substantivo** no plural é determinado ou qualificado distributivamente por dois ou mais adjuntos coordenados, esses adjuntos são usados no singular:

*Se somarmos os pontos dos **segundo** e **terceiro LUGARES**, que não são nossos concorrentes diretos, constataremos que ainda continuamos sendo o primeiro lugar.* (FSP)
*Vitrúvio, nos seus seis princípios, dedicou-se praticamente à estética do projeto arquitetônico, não se referindo a ela somente na **primeira** e na **sexta CATEGORIAS**.* (AQT)
*Os bancos dão uma guinada nos rumos da política de financiamento, liberando financiamento para projetos de desenvolvimento apenas quando acompanhados de políticas sensíveis aos **IMPACTOS social** e **ambiental**.* (AMN)

b) Recomenda a gramática tradicional normativa que se use no **singular** o substantivo determinado pela expressão *um e outro*:

*João de Oliveira deixou-se ficar num botequim próximo a conversar com **um e outro INDIVÍDUO**.* (MP)
***De uma e de outra MARGEM**, o mato se mostrava tão fechado que só se podia mesmo ir sempre em frente.* (ALE)
*Santo Tirso intercalava **uma e outra FRASE** de louvor para desviar-se do ramerrão do texto.* (PFV)

Entretanto, o plural é bastante usado:

***Um e outro INSTRUMENTOS** podem, isoladamente, praticá-la, como está representado nas Figs. 13 & 14 e é o preceito dos tocólogos alemães.* (OBS)
*É sempre imprecisa a fronteira que separa **um e outro DELITOS**.* (VEJ)

APÊNDICE DO SUBSTANTIVO

OS SUBSTANTIVOS COLETIVOS

1 Subclassificação

Os **substantivos coletivos** podem subclassificar-se segundo vários critérios que se entrecruzam:

a) sua genericidade ou especificidade;
b) a indefinição ou a definição numérica do conjunto;
c) indicações semânticas efetuadas.

Além disso, cada uma dessas classes pode subclassificar-se segundo o tipo de unidades que compõem a coleção (pessoas, animais, vegetais, coisas etc.).

1.1 Classificação segundo a **genericidade** ou **especificidade do coletivo**

1.1.1 **Coletivos genéricos**

Há **coletivos** que podem ser usados em relação a mais de uma classe de entidades. Eles podem ser.

1.1.1.1 **Coletivos absolutamente genéricos**

São **coletivos** que servem para as diversas classes:

Aquele outro pobre-diabo do Terêncio também não afronta a sua ***CLASSE****, ficando do lado do patrão?* (ANA)
Dona Leonor e eu formávamos um terceiro ***GRUPO****, bem no meio do aposento.* (A)

*O problema é que alguns dessa **LISTA** não escreveram os fundamentos doutrinários de seus métodos.* (ACM)

Muito frequentemente os **coletivos genéricos** se seguem de um **sintagma especificador**:

*A renda que se gerava na colônia estava fortemente concentrada em mãos da **CLASSE de proprietários de engenho**.*

*Pensei que a **LISTA das sílabas** poderia compor algo como um catálogo dos livros.* (ACM)

*As relações interpessoais correm o risco de ir se enquadrando no **ROL dos sentimentos descartáveis**.* (MOR)

1.1.1.2 Coletivos relativamente genéricos

São **coletivos** genéricos dentro de uma determinada classe. Por exemplo:

a) referem-se a pessoas, em geral

*Os notáveis reuniram-se em **ASSEMBLEIA** para saber como fazer para dar sumiço a Belisário.* (SD)

*O presidente falava para um **AUDITÓRIO** asfixiado e circunspecto.* (DE)

*Os brasileiros sempre rirão maliciosamente cada vez que ouvirem de um português que ele entrou na **BICHA** para apanhar um cacete quentinho (entrar na fila para pegar uma bengala de pão quentinha).* (FSP)

*Chorei baixinho, arrasada, vendo a **CARAVANA** partir.* (ANA)

*Os partidos tendem à formação de uma **COLIGAÇÃO**.* (NEP)

*A **COMITIVA** de Lacerda procurou não dar maior importância ao fato e voltou pela barca da Cantareira.* (AGO)

*Sua pequena **POPULAÇÃO** forma o que de fato se pode chamar **COMUNIDADE**.* (ACT)

*Fui submetido a um **CONSELHO** de guerra composto de 15.000 generais.* (AL)

*Evandro não quer assumir um papel de chefe – seja embora da **COORTE** mais desfalcada.* (PRO)

*Ascalon, que virtualmente não tem um leito próprio, muito menos moradia, forçosamente integraria a **FALANGE**.* (PRO)

*Devo confessar que uma das grandes conquistas que tive neste **SODALÍCIO** foi ter conhecido Henrique de La Roque.* (JL)

*A **TURMA** tinha um carinho especial pelo Cabeção.* (AVL)

Ao **coletivo** relativamente genérico para pessoas pode acrescentar-se um **sintagma especificador**:

*O jeito mesmo é promover um **CONCILIÁBULO de parentes**.* (VN)

E não tinha oito anos quando fizera a sua estreia vitoriosa num ***GRÊMIO de amadores*** *da sua terra.* (BH)
Com dezessete anos convencera o velho a deixá-lo partir com uma ***LEVA de retirantes****.* (BH)
Uma ***MANGA de homens*** *chegava, a cavalo, naquele momento.* (RET)
Olhando aquele ***RANCHO de crianças*** *felizes, tive a compreensão nítida da minha triste humildade.* (DEN)
Eu voltava para a sala, para a ***RODA das senhoras****.* (CF)
Antes passara o palhaço, com o seu ***SÉQUITO de moleques****, anunciando o espetáculo da noite.* (COT)
Um ***TROÇO de mercenários*** *passou, cantando e rindo; um cão ladrou para o cavalo e permaneceu rosnando enquanto nos distanciávamos.* (SE)

b) referem-se a animais em geral

O ***BANDO*** *cercou o bicho e arrancou pedaços de carne fresca.* (BL)
Visava-se, com isto, a preservação da ***FAUNA*** *exótica.* (CNT)
Preferiu mudar de palestra e Lalau condescendeu: já mostrara os galos, mostrou então os três frangos, que me pouco reforçariam o ***PLANTEL****, e fez demonstrações de como os exercitava.* (DE)

Ao **coletivo** relativamente genérico para animais pode acrescentar-se um **sintagma especificador**:

Um ***BANDO de morcegos*** *revoou para leste.* (FR)
Grande parte da ***FAUNA avícola*** *vive a beira-rio.* (ATN)
Ele cria com carinho e manejo adequado seu ***PLANTEL de quase mil galinhas*** *da raça legorne.* (GL)

c) referem-se a vegetais em geral

Certa, antes, de saber em qual das palmeiras Jaci tinha trepado, Bárbara começou, quando se aproximavam todos do ***RENQUE*** *central, perto do pórtico das Artes, a hesitar entre uma e outra, a apontar, com segurança, primeiro aquela, palmeira--padrão, que exibia no solo, ao pé do tronco, a placa que identificava todas.* (CON)

Ao **coletivo** relativamente genérico para vegetais pode acrescentar-se um **sintagma especificador**:

Um ***RENQUE de jaqueiras*** *espessava a orla da mata.* (ALE)

d) referem-se a coisas ou objetos em geral

Às vezes Bulhões punha audaciosamente o processo no alto da ***PILHA****.* (BH)

Ao **coletivo** relativamente genérico para coisas pode acrescentar-se um **sintagma especificador**:

*Ele apanhou a **PILHA de jornais** que estavam no chão.* (DE)

1.1.2 Coletivos específicos

Determinados **coletivos** denominam uma subclasse particular dentro de classes como as de:

a) pessoas

*Lá vinham com a **BANDA** de música alegre e contagiante, abrindo alas em festival de cores.* (ANA)
*Na travessia do rio das Velhas uma febre assolou a **BANDEIRA**, matando e maltratando muitos dos homens.* (RET)
*A tal da avulsa conhecera um sargento da **BRIGADA**.* (ANB)
*Com pouco mais a **CAVALARIA** entrava na rua.* (CR)
*Quem tinha inimigos na nobreza os teria, por consequência, no **CLERO**.* (ACM)
*A **CLIENTELA** crescia.* (ANA)
*Trabalham na lavoura do distrito (...) uma grande **COLÔNIA** italiana, alguns portugueses, raros espanhóis e alemães.* (DEN)
*A turma dispersara-se, impossível reunir de novo a mesma **COMPANHEIRADA**.* (V)
*Foram os inacianos que realizaram a difícil tarefa política de orientar o **CONCLAVE**.* (HF)
*Vovó ainda não era da **CONFRARIA**.* (VIC)
*Há entre eles um único judeu ortodoxo, que não tem uma **CONGREGAÇÃO** com a qual possa rezar.* (IS)
*Eu apresentei esta tese num **CONGRESSO** no México e fui vaiado.* (ANB)
*Os soldados brasileiros dispunham dos abundantes recursos e serviços do **4º CORPO DE EXÉRCITO** americano.* (AGO)
*Tínhamos ensaiado até às cinco horas da tarde, **ORQUESTRA** estava afinada e o **ELENCO** parecia disposto.* (GI)
*Nessa época tenho muita **FREGUESIA** para o transporte; ganho mais.* (ATR)
*Marcos conhece a **GAROTADA**.* (DE)
*A **GURIZADA** veio cercá-lo festivamente.* (ARR)
*Freitas tinha também seus espiões nas **HOSTES** lacerdistas.* (AGO)
*Era a mais moça da **IRMANDADE** de nossa Mãe.* (BAL)
*Os filmes de Carlitos fascinavam a **MENINADA**.* (ANA)
*A **MOÇADA** vai se divertir.* (DO)
*O barulho da **MOLECADA** jogando aumenta cada vez mais.* (ARI)
*Não tinha mais receio da **PATRULHA** rodoviária.* (AGO)

*Sem oficiais, nosso **PELOTÃO** estava isolado.* (CNT)
*No galpão a **PEONADA** cantava cantigas tristes.* (FAN)
*Os holandeses, finalistas nos mundiais de 1974 na Alemanha Ocidental, e 1978 na Argentina, não conseguiram chegar às semifinais no Torneio Europeu, evidenciando-se a desintegração do talentoso **PLANTEL** da década passada.* (OP)
*Não tínhamos liberado o **PROLETARIADO** das garras da burguesia.* (CRE)
*Imaginei a **PROLE** de Martina dormindo em beliches.* (BL)
*A polícia suspeita da ação de uma **QUADRILHA** especializada em roubo de carga.* (FSP)
***SIMPÓSIOS** de cardiologia terão 32 conferencistas.* (ATA)
*O **SÍNODO** adiou todas as outras discussões para defender o celibato sacerdotal.* (FA)
*No dia do treino do **TIME**, você mostra suas qualidades.* (DM)
*Instalou-se uma polêmica, que terminou no **TRIBUNAL**.* (APA)
*Aos dezesseis anos me engajei na **TRIPULAÇÃO** de um grande veleiro.* (OLA)
*O do 8º, logo aderente (ou adesivo) ao chefe e à República, voltou ao quartel, botou a **TROPA** de prontidão e ficou na espera.* (ALF)
*Mandou avisar e convidar o **VIZINDÁRIO** para correr a bagualada.* (CG)

Ao **coletivo** específico para pessoas pode acrescentar-se, ainda, um **sintagma especificador**:

*Saiu de Quitaúna com seu **BATALHÃO de artilheiros**, juntou-se à revolução.* (AF)
*Os oficiais do 8º aderiram, entraram no Arsenal de Guerra e a **COMPANHIA de Operários** aderiu também.* (ALF)

b) animais

***ALCATEIA** é um grupo de lobinhos.* (PE)
*Vi a **COLMEIA** e o curral.* (CG)
*Coronel Moreira mandou soltar o **GADO** na roça de Sinhá Andresa hoje de madrugada.* (ALE)
*Ruduino Marçal, capataz desta ribeira, viu seis bois numa **MALHADA**.* (COB)
*Seu Tonho despachou outra **MANADA**.* (CHA)
*Um boi ervado está de pança esturricando ao sol, mas a **MATILHA** sarnenta da casa perto mantém os urubus a distância.* (R)
*A velha, por perto, abanava a **MOSQUITADA**, brandindo um pedaço de papelão.* (PV)
*Tudo parecia de uma tristeza inconsolável, o céu sem azul, a **PASSARINHADA** muda, o arvoredo sem vibração.* (GRO)
*Larguei ele vigiando a **TROPA** naquele mangueiral do piquete do matadouro.* (CHA)

Ao **coletivo** específico para animais pode acrescentar-se, ainda, um **sintagma especificador**:

*Lá fora, no deserto, uma "**CÁFILA**" **de camelos** (enfim, usei a palavra escolar) me examina, ruminando estranhamente.* (FSP)

***CARDUME de peixes** nada perto de recife de corais.* (FSP)

*Mergulhadores tentam investigar o naufrágio de um cargueiro e são atacados por um **CARDUME de piranhas**.* (FSP)

*Então eu achei, esquecida num canto, a folhona grande de taioba, a **CORREIÇÃO de formiguinha amarelinha**.* (CHA)

*Os grandes problemas do mundo tumultuam dentro do meu cérebro como um **ENXAME de abelhas**.* (AL)

*Nem uma **NINHADA de pinto** escapou.* (CL)

*Tinha um casaco, um livro que podia trocar por outro, e um **REBANHO de ovelhas**.* (OA)

c) vegetais

*Bárbara, Jaci e Naé começaram, ao cruzar a **ALEIA** central, a positivamente correr.* (CONC)

*Idalina abria a porta e, depois de prender os cachorros, seguíamos apressados para o **ARVOREDO**.* (CE)

*Jamais vira uma natureza tão bela e selvagem, com sua **FLORA** típica.* (CJ)

*O Zezé disse que é bonita a vila: as casinhas e depois **FLORESTA** em volta.* (ATR)

*O Instituto de Botânica, que engloba o parque, tem um **HERBÁRIO**, com 300 mil hexicatas.* (FSP)

*Vi o **POMAR** e o rebanho.* (CG)

*A gameleira, fazedora de ruínas, brotou com o **RAIZAME** nas paredes desbarrancadas.* (SA)

São frequentes, nesse grupo, coletivos formados com o **sufixo -*AL***:

*O cultivo exige bastante cuidado para manter o **ARROZAL** sempre limpo.* (AZ)

*Isaac achou uma porção de retratinhos do telegrafista pregados no **BAMBUAL** onde tia Marina passava as tardes.* (JT)

*(seu Oscar) Fez um acaso, atravessando na frente da mulher, quando ela saía para procurar ninhos de galinha-d'angola no **BAMBURRAL**.* (SA)

*Vinham do **BAMBUZAL**, cada uma com uma vasilha na cabeça.* (ALE)

*Climério passou dois dias escondido dentro do barraco no meio do **BANANAL**.* (AGO)

*Eu vou ao **BURITIZAL**!* (COB)

*(a soleira) Ardia, canicular, em pleno **CAATINGAL**.* (CJ)

*Andamos por um caminho entre o **CAFEZAL**.* (DE)

*No décimo ano do pomar mais denso, é recomendável a eliminação de alguns anões para dar espaço aos mais crescidos, prática que não reduz o rendimento do **CAJUEIRAL**.* (GU)

*José de Arimateia guiou Camurça para os lados do **CANAVIAL**.* (CHA)

*Caminhamos meia hora pelo encharcado e bolorento **CASTANHAL** até avistarmos o barracão central do Versalhes.* (GI)
*O chão da terra é um **CIPOAL** entrançado que dá nó em qualquer um!* (OSD)
*Hóspedes fazem ginástica aeróbica no imenso **COQUEIRAL** à beira-mar do Club Med.* (FSP)
*Junto à fronteira paraguaia encontram-se os **ERVAIS**, em que se explora a erva--mate.* (GHB)
*No final do **FEIJOAL**, a variante se bifurca; tomo o carreador da direita.* (SA)
*O gemido ininterrupto do monjolo ziguezagueia por entre o **LARANJAL**.* (DEN)
*A onça fugiu por entre o **MACAMBIRAL** da encosta da serra.* (FR)
*Não só era difícil separar ou distinguir, na terrinha dela, o **MACONHAL** do **ROSEIRAL**.* (CON)
*Fugi para o **MANDIOCAL**.* (ASA)
*Vi fotografia do **MILHARAL** tão verde, tão bonito!* (ATR)
*É terra de trigo, de vinhas, de figueiras e **OLIVAIS**.* (COR-O)
*O museu tem enormes **ROSEIRAIS**.* (VEJ)
*Num ano de trabalho se podia fazer, num bom **SERINGAL**, dezenas de contos de réis.* (TER)

d) coisas ou objetos

*Maria Negra dominava as letras do alfabeto, sabia o **ABECEDÁRIO** de cor e salteado.* (ANA)
*Ele colocará ao seu dispor o **ACERVO** de suas galerias.* (REA)
*Tivera apenas alguns meses de escola, o suficiente para aprender o **ALFABETO** e as quatro operações.* (ANA)
*D. Emília ouvia tudo por curiosidade, pelo pitoresco do **ANEDOTÁRIO**.* (DE)
*(Miss Russel) Tinha lá os seus livrinhos: **ANTOLOGIA** de poetas e romances policiais.* (CV)
*O **APARELHO** de chá, o faqueiro, os cristais e os tapetes tinham ficado com ele.* (DE)
*Contam que a **ARMADA** real está navegando até hoje.* (ANB)
*Todo o **ARQUIPÉLAGO** não soma além de 26 quilômetros quadrados.* (NOR)
*A sua **BAGAGEM** tinha ido para aeroporto, onde ela deveria depor.* (BB)
*Camila parecia perdida entre as cartas do **BARALHO**.* (DE)
*Saíam da noite os versos mais lindos do **CANCIONEIRO** mineiro.* (CF)
*Atrás do pavilhão há ainda meia dúzia de trailers enfileirados feito um **COMBOIO**.* (EST)
*Vi à distância a nova iluminação do **CONDOMÍNIO**.* (EST)
*Localizei no céu a **CONSTELAÇÃO** de Escorpião.* (INC)
*O barqueiro parou com os arranjos que dava no **CORDAME** da barca.* (ATR)
*A **CORRESPONDÊNCIA** estava encerrada.* (ACM)
*Necessário fugir às tentações, para tingir a **CUMEADA** da montanha.* (MAR)
*Conhecia o **ENXOVAL** dos hóspedes como a palma da mão.* (ALF)

*Outra irregularidade constatada foi a **EQUIPAGEM** da cozinha da carceragem com forno de micro-ondas e freezer.* (FSP)
*Com Churchill, a **ESQUADRA** inglesa atingiu o mais alto grau de eficiência e prontidão.* (VEJ)
*Terminada a **ESTROFE**, começa a se abrir o pano lentamente.* (SM)
*Falhas no concreto e na **FERRAGEM** causaram o desabamento.* (FSP)
*Convivo com **FILA** de banco, atrasos, trânsito e isso me entedia.* (FSP)
*Anda no ar um cheiro de pão fresco, a anunciar que do grande forno a lenha, mais uma **FORNADA** se vai retirar.* (CV)
*Vive em outra **GALÁXIA**, mas já morreu para nós.* (AVI)
*O **INSTRUMENTAL** de preparação utilizado vai desde o martelo e a talhadeira até as brocas rotativas e os aparelhos vibratórios.* (AVP)
*A Constituição de 1988 inova a **LEGISLAÇÃO** brasileira.* (ATN)
*(As sondagens rotativas) permitem a identificação das descontinuidades do **MACIÇO** rochoso.* (PRP)
*E eu levava boa **MATALOTAGEM**, na capanga, e também o binóculo.* (SA)
*Botei a **MATULA** na capanga.* (CHA)
*Além do **MOBILIÁRIO** comum, via-se uma mesa com a máquina de escrever.* (PRE)
*"Estão aqui!" exclama alegremente, brandindo o **MOLHO**.* (CC)
*Encontraram uma **OSSADA**.* (AV)
*O **PELAME** liso, sem bernes, em toda criação.* (VB)
*Valéria recebeu o **RAMALHETE**.* (JM)
*Ano entra, ano sai, o **REPERTÓRIO** dos músicos era sempre o mesmo.* (ANA)
*E o **RESPONSÓRIO** é mais interessante, mais flexível que o "concerto grosso" barroco.* (FSP)
*A gente ia pelo ramal de uma **SERRA**.* (COB)
*Minha mão fica presa no **TECLADO**.* (AVI)
*O **VOCABULÁRIO** de dona Angelina era reduzido.* (ANA)
*A música suave dá lugar a um ruído doido de gargalhadas, **VOZERIO** e demais sons da festa distante.* (FSP)

Ao **coletivo** específico para coisas ou objetos pode acrescentar-se, ainda, um **sintagma especificador**:

*Canoá entrou no rancho com uma **BRAÇADA de lenha** seca.* (ARR)
*Entregou a Wanda um **BUQUÊ de angélicas**.* (ANA)
*O **CACHO de banana** já madurou.* (BH)
*O negro apanhou um **CADERNO de papel** pardo.* (CAS)
*O presente trabalho é basicamente uma **COLEÇÃO de textos** comentados.* (APA)
*Justine andava recebendo **CORBELHAS de flores**, bebidas caras e joias.* (GI)
*O ex-general já comandou uma **ESQUADRILHA de bombardeiros** estratégicos no Báltico.* (VEJ)

*Tudo ia ganhando contorno na luz matinal – cercas, árvores, cancelas, um **FEIXE de lenha** desfeito.* (ALE)

*O cometa consistia numa **FIEIRA de 21 fragmentos** envoltos em nuvem gasosa.* (FSP)

*O estabelecimento trabalha com uma **FROTA de carros**.* (NI)

*Ele apontou o isqueiro sobre o **MAÇO de cigarros**.* (AFA)

*Com uma **MADEIXA de cabelos** caindo na testa, Ernesto lembrava Chopin.* (XA)

*Martina e suas brilhantes ideias; pegou um **MOLHO de chaves** do bolso do vigia duro na guarita.* (BL)

*A bodega há de ficar um **MONTURO de cacos**.* (PFV)

*Ele então tirou do bolso a **PENCA de chaves**.* (VN)

*O eleitor baixinho, que carregava consigo uma **RÉSTIA de alhos**, preferiu não encarar o exaltado candidato.* (FSP)

*Lembrei-me da minha **TROUXA de roupas**.* (ID)

\# Certos **nomes** que abrigam a ideia de composição designam, entretanto, objetos, e não conjuntos de objetos, não sendo, pois, propriamente, **coletivos**:

*Bertha apanhou um **ÁLBUM**, retirou dele uma fotografia e entregou-a a Leopoldo.* (OE)

*Rei está sem a **ARMADURA** que se acha com seu escudo e sua espada numa poltrona ao lado.* (BN)

*O grande **ATLAS** estava sendo consultado continuamente.* (PE)

*Há na **BÍBLIA** minuciosas prescrições referentes à higiene corporal.* (APA)

*Se eu pudesse, escreveria uma gigantesca **ENCICLOPÉDIA** sobre as palavras "sorte" e "coincidência".* (OA)

*Os alunos chegam sem o **FASCÍCULO**, deixam para comprar depois.* (REA)

*Coloque uma **GUIRLANDA** tradicional ou ecológica na entrada, enfeite a escada com um festão.* (FSP)

*Ela era a "outra" a quem jamais seria concedido o direito de subir ao altar de véu e **GRINALDA**.* (FH)

*Visitei o **MUSEU** da Vila Borghese, em Roma.* (CH)

*E acolá, em **PALIÇADAS** compactas, formando arruamentos, arborescem os bambus.* (SA)

*Dei um nó na **TRANÇA** aparada.* (MMM)

*A fêmea voa durante todo o dia, mas no final da tarde retorna para perto do **VIVEIRO**.* (VEJ)

e) ações, processos e estados

*Ao longo do extenso **ARRAZOADO** deverão encontrar-se os fundamentos jurídicos que embasam a ação.* (ESP)

*Atrás dele veio a **CAVALHADA**.* (LOB)

*O contato entre as duas torcidas inclui futebol de praia e até **CERVEJADA** na praia de Botafogo.* (FSP)

A mais alegre da ***FARINHADA*** *é a roda das raspadeiras da mandioca.* (CT)
Que ***GRITARIA*** *é essa?* (ANA)
Luiz recebeu uma verdadeira ***OVAÇÃO***. (ORM)
Deitei falação no 14 de julho, festejado com ***PASSEATA***, *banda de música.* (ALF)
É proibido ***VOZERIAS***. (FSP)

1.2 Classificação segundo a **indefinição** ou a **definição numérica do conjunto**

1.2.1 **Coletivos numericamente indefinidos**

As ocorrências registradas indicam que os **nomes coletivos**, em geral, deixam indefinido o número de membros do conjunto, ou a medida desse conjunto.

Existe um conjunto particular de nomes aparentemente **coletivos**, que não constituem, realmente, conjuntos de elementos, e, assim, por princípio, não podem ter definição numérica. São nomes indicadores de quantidade significativa de uma massa, do tipo de:

O homem vinha caminhando no vasto ***AREAL***. (FAB)
A floresta transformou a terra num vasto ***LAMAÇAL***. (CEN)

A nomes **de massa** desse tipo pode acrescentar-se um **sintagma especificador**:

Isso não é ***MANTA de carne-seca***, *seu Ramalho!* (CL)
A ***MOLE*** *humana agitou-se, rumo ao hotel.* (BH)
Desaparecidos ou cavaleiros, se desfez a ***NUVEM de pó*** *levantada pelos animais.* (ALE)

1.2.2 **Coletivos numericamente definidos**

Há **coletivos** que fazem indicação exata de número ou medida:

a) **Coletivos com medida**

Basta lembrar, a título de maior esclarecimento, a existência de grandes fazendas de pecuária, nas quais a área média de pastagens, destinada a cada cabeça de gado, é de 1 ***ALQUEIRE***. (BF)

b) **Coletivos com definição numérica dos indivíduos**

E lá fomos nós, conhecer o filho do ***CASAL***. (AFA)

*Algumas das minhas histórias podem esperar uma **DÉCADA** para serem escritas.* (AF)
***DUETO** com a patativa nunca mais cessou em vosso coração.* (AM)
*Prêmio da **QUADRA** R$ 1.825,37 para cada um dos 201 acertadores.* (FSP)
*Deve ficar de **QUARENTENA** até que se possa reexaminar criticamente aquele material.* (AVP)
*O **QUINTETO** provoca sorrisos e muitos aplausos.* (FSP)
*A mulher objeto, o homossexual e o machão ratificam a **TRÍADE** constante da pornochanchada, onde agora o último personagem se valoriza como "herói exemplar".* (FIC)
*Vê-se, portanto, que, nas últimas décadas do século passado, o assim chamado **TRÍDUO** momesco seguramente se havia dividido em duas partes bem visíveis.* (IS)
*O **TRIO** de arbitragem agradava a ambas as equipes pela competência demonstrada no decorrer de todo o campeonato.* (INC)

Ao **coletivo** com definição numérica dos indivíduos pode acrescentar-se um **sintagma especificador**:

*Um **CASAL de camponeses** e suas duas filhas moças haviam transformado três salas do casarão em uma espécie de taverna.* (ACM)
*Alguns militares sublevaram um quartel na Praia Vermelha, houve meia **DÚZIA de mortos**.* (BB)
*Bruno insultou um **PAR de cavalos** que caminhava perigosamente à margem da estrada e dirigiu-se a Lorenzo.* (ACM)
*Anatólio Pereira levava toda semana uma **RESMA de papéis** para a Secretaria de Fomento.* (NI)
*O seu "estoque particular" continha mais de uma **DÚZIA de garrafas de cachaça**.* (ARR)

Um **coletivo** numericamente definido pode deixar de fazer indicação numérica exata, para indicar, simplesmente:

- uma quantidade muito grande

*Disse seu nome lá sei quantas vezes, rabisquei-o em todos os papéis, dez, vinte, um **MILHÃO** de vezes.* (MPB)
*O filme custou R$ 219 mil, bancados por uma **MIRÍADE** de patrocinadores.* (FSP)

- uma quantidade muito pequena

*Pensei que iríamos embora frustrados, mas o líder do Grupo Veredas teve a brilhante ideia de se dirigir àquela **MEIA DÚZIA** de ouvintes seletos, para saber o que eles haviam achado da nossa apresentação.* (ACT)

1.3 Classificação segundo **indicações semânticas** efetuadas

No **coletivo** podem encontrar-se algumas indicações particulares de sentido, como, por exemplo:

a) o modo de ação de um grupo

*Com o estrondo de sua **ARTILHARIA** pesada, a legalidade se fortalece por alguns momentos.* (JT)
*Reuniam-se em **CENÁCULOS, GRUPOS, GRUPELHOS, FACÇÕES, CONTRAFACÇÕES**.* (BB)
*Ganhou o contrato coletivo de trabalho que chega desfilando em passarela freneticamente iluminada, com mais **CLAQUE** do que **PLATEIA**.* (EM)
*Queríamos cantar em **CORO**.* (CEN)
*Forma-se o **CORSO** aparatoso, doce de modinhas.* (DE)
*Caminha até a guarita, enquanto passa o **CORTEJO**.* (ALF)
*Como uma **HORDA** imensa que súbito tivesse se abatido sobre uma aldeia, vila, vilota indefesa, e tomado conta, e se fossem seus donos, únicos possuidores.* (DE)
*Com a saída de Murtinho, ficou no governo uma **JUNTA**, composta de três membros.* (ALF)
*Tínhamos saído em **PIQUETE** de descoberta.* (CG)
*Largava o balcão e seguia a **REVOADA** das crianças.* (COR-O)
*O investigador explicou que estavam fazendo uma **RONDA**.* (AGO)
*O FHC bombardeou Quércia com uma **SARAIVADA** de desaforos.* (VEJ)
*Caro Joãozinho, que lástima não podermos continuar tão erudita **TERTÚLIA**.* (VEJ)
*A caça que ouve o **TROPEL** dos caçadores junto de sua toca, e esperava enfim, serena, o seu sacrifício* (ROM)

b) abundância de elementos na classe

*Embora, em princípio, seja contrário a esse montante, a essa alavanca, a esse **ALUDE** de empréstimos, entendo que é necessário fazer uma diferenciação.* (JL-O)
*A **AVALANCHA** de dor precipitara-se sobre sua cabeça na desgraça irreparável.* (PCO)
*Derramava sobre nós, irado e congesto, uma **CHUVA** de injúrias e afrontas.* (DEN)
*A embolia pulmonar dita em **CHUVEIRO** tem a possibilidade de se espraiar pelos pequenos vasos pulmonares com posterior organização e fibrose.* (CLI)
*Sobre mim se derramou, como uma chuva, aquela **CORNUCÓPIA** de gentilezas.* (CT)
*Você nasceu mesmo para casar cedo, ter uma **ENFIADA** de filhos.* (CC)
*Que vozes! Mais abaixo, outra **MÓ** de gente.* (PFV)
*E diga que também tenho um **MONTE** de medalhas.* (ALF)
*O menino atribuía à moça um **MONTÃO** de qualidades magníficas.* (MPB)
*Uma **MULTIDÃO** cercava a igreja.* (AGO)
*Sinto uma **RUMA** de coisas.* (SAR)

Dão essa indicação os **sufixos** ***-ADA, -AMA*** e ***-ÃO***:

*Ela precisa enfrentar uma **BATELADA** de testes.* (SU)
*Despertei, inúmeras vezes, ouvindo os latidos de sua **CANZOADA**.* (ML)
*Marcos conhece a **GAROTADA**.* (DE)
*A **GURIZADA** veio cercá-lo festivamente.* (ARR)
*Os filmes de Carlitos fascinavam a **MENINADA**.* (ANA)
*A **MOÇADA** vai se divertir.* (DO)
*O barulho da **MOLECADA** jogando aumenta cada vez mais.* (ARI)
*Perdi uma **DINHEIRAMA** do meu patrão.* (CG)
*Alguns estenderam seus panos ordinários no chão, onde um **MUNDÃO** de quinquilharias se amontoam.* (MPB)

c) qualidade **disfórica** (**coletivos** pejorativos, geralmente para pessoas, muitos deles indicando também abundância)

*Abaixo o governo da traição nacional de Vargas e sua **CAMARILHA** reacionária nos Estados.* (OS)
*Comigo não descobrem nada, nem que fique toda a sua **CAMBADA** atrás de mim!* (DZ)
*Ou segura as pontas firme, ou então a **CANALHADA** monta.* (DO)
*Será que a **GAUCHADA** já perdeu a vergonha?* (ANB)
*Mandei a **CORJA** toda embora.* (DE)
*Existem excelentes oficiais ingleses na Marinha, a própria **MARUJADA** conta com grande número de ingleses.* (VPB)
*Que história é essa de andar botando doidices na cabeça da **MATUTADA**?* (SE)
*A **MULHERADA**, de orelha em pé, atrás de tudo o que servisse para comentário.* (CHA)
*O **MULHERIO** se espalhou pela praça.* (CAS)
*Vocês dois ficam embasbacados, aí, como se a morte daquela **NEGRALHADA** fosse coisa do outro mundo!* (PR)
*A **PARENTALHA** continua empregada.* (VEJ)
*Uma **TURBAMULTA** no Catete desfilou aos berros.* (UQ)

Ao **coletivo disfórico** pode acrescentar-se um **sintagma especificador**:

*Numerosa **CATERVA de viajantes** se aproximava.* (RET)
*Senado está dominado por uma **CHUSMA de políticos** da pior espécie.* (FSP)
*Batia nos noventa anos o corpo magro mas sempre teso do Jango Jorge, um que foi capitão duma **MALOCA de contrabandistas**.* (CG)
*Passávamos entre todos como se fôssemos nobres exilados em meio a uma **MALTA de vagabundos**.* (AL)
*O mundo será nesta hora apenas um **MONTURO de gente putrefata**.* (DM)

*Eu, novinha, sadia, podia ainda ter uma **RÉCUA de filhos** para virem azucrinar os tios.* (MMM)
*Maldita a hora em que essa **SÚCIA de desordeiros malfeiteiros** recorreu aos forasteiros.* (CID)

d) coleção (com o elemento ***-TECA***)

*Confortável **CINEMATECA** para projeção de passagens saudosas da vida dos entes queridos.* (SO)
*Visite um revendedor Toshiba e nunca mais deixe o professor na classe ou a **DISCOTECA** trancada em casa.* (P-REA)
*Localizado em uma antiga cidade cenográfica, o hotel tem um museu e **FILMOTECA**.* (FSP)
*A **MAPOTECA**, por incrível que pareça, segundo a sua diretora, não possui microfilmagem.* (FSP)
*(Iberê) Faz questão de manter uma **PINACOTECA** particular.* (VEJ)

Observe-se que esses **nomes coletivos** facilmente passam a designar lugar.

2 Particularidades de construção

2.1 Pode ocorrer o emprego de um **coletivo** com transferência de classe, o que representa um emprego metafórico.

*O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da **FLOTILHA de marrecos**.* (SA)

O uso de um **nome coletivo** de coisas ou de animais para pessoas gera comumente efeito **disfórico**:

- de coisa para pessoa

*E eu não creio que na **FORNADA dos eleitos** de 1982 haja insensatez.* (VEJ)

- de animal para pessoa

*O voto de 441 deputados a favor do seu julgamento no Senado, dado em alto e bom som na memorável sessão de terça-feira passada, apeou a **CÁFILA de salteadores** que ocupou a Presidência.* (VEJ)
*Havia toda uma **FAUNA de crianças pobres** pelas ruas.* (PV)
*Um **MAGOTE** de jagunços espasmados não fazia careta para ninguém macho correr.* (J)

2.2 O sintagma especificador que se acrescenta a um **nome coletivo** faz indicação:

• de tipo

*Eu também já participei dessa imensa **LEGIÃO de iludidos** que sonham ser um dia um grande campeão.* (MU)

\# O **nome** especificador de tipo pode ser outro **coletivo**:

*Garrou vôo novo, se escondeu em baixo de arvoredos, em caminho para **FILEIRA** de **buritizal**.* (COB)

• de número

*Negrinha teve uma **NINHADA de seis**.* (TG)

• de tipo e de número

*Como sempre, a **HORDA de dois atores** invade e compartilha o palco-plateia.* (FSP)

• de lugar

*Notável era também a **FAUNA planaltina**, atraída pelo sal do chão do barreiro.* (VB)

3 Especificação da composição de alguns **coletivos**

ABECEDÁRIO – de letras, numa sequência convencional. O mesmo que **alfabeto**: *Maria Negra dominava as letras do alfabeto, sabia o **ABECEDÁRIO** de cor e salteado.* (ANA)

ACERVO – de obras de uma coleção: *Ele colocará ao seu dispor o **ACERVO** de suas galerias.* (REA)

ALCATEIA – de lobos: ***ALCATEIA** é um grupo de lobinhos.* (PE)

ALFABETO – de letras, numa sequência convencional. O mesmo que **abecedário**: *Maria Negra dominava as letras do **ALFABETO**, sabia o abecedário de cor e salteado.* (ANA)

ALEIA – de árvores ou arbustos, quando em fileira: *Bárbara, Jaci e Naé começaram, ao cruzar a **ALEIA** central, a positivamente correr.* (CON)

ANEDOTÁRIO – de anedotas: *D. Emília ouvia tudo por curiosidade, pelo pitoresco do **ANEDOTÁRIO**.* (DE)

ANTOLOGIA – de trechos em prosa ou em verso: *A maioria dos classificados teve dois ou três poemas escolhidos para a **ANTOLOGIA*** (OP). São sinônimos: **florilégio** e **seleta**.

ARMADA – de navios, especialmente de guerra: *Contam que a **ARMADA** real está navegando até hoje.* (ANB)

ARQUIPÉLAGO – de ilhas: *Todo o **ARQUIPÉLAGO** não soma além de 26 quilômetros quadrados.* (NOR)

ARRAZOADO – de razões expostas na defesa de uma ideia: *Ao longo do extenso **ARRAZOADO** deverão encontrar-se os fundamentos jurídicos que embasam a ação.* (ESP)

ARSENAL – de armamentos e munições: *A China tem **ARSENAL** nuclear e as maiores Forças Armadas do mundo.* (FSP)

ARTILHARIA – de canhões: *Com o estrondo de sua **ARTILHARIA** pesada, a legalidade se fortalece por alguns momentos.* (JT)

ASSEMBLEIA – de pessoas que estão reunidas para um determinado fim: *E todos cantaram entusiasmados o Hino Nacional, dando por encerrada a assembleia.* (ACT)

BAGAGEM – de

- objetos pessoais que os viajantes levam: *A sua **BAGAGEM** tinha ido para o aeroporto, onde ela deveria depor.* (BB)
- obras ou realizações de um artista, um escritor, um cientista: *De versões mais eruditas a outras marcadamente jazzísticas, cada músico projetou no repertório jobiniano sua **BAGAGEM** musical.* (FSP)

BAMBUAL, BAMBURRAL, BAMBUZAL – de pés de bambus: *Isaac achou uma porção de retratinhos do telegrafista pregados no **BAMBUAL** onde tia Marina passava as tardes* (JT); *(Seu Oscar) Fez um acaso, atravessando na frente da mulher, quando ela saía para procurar ninhos de galinha-d'angola no **BAMBURRAL*** (SA); *Vinham do **BAMBUZAL**, cada uma com uma vasilha na cabeça.* (ALE)

BANANAL – de bananeiras: *Climério passou dois dias escondido dentro do barraco no meio do **BANANAL**.* (AGO)

BANCA – de examinadores: *A **BANCA** estava a postos atrás da mesa solene, coberta dum pano verde borlado de amarelo, com a esfera armilar bordada a similor e ostentando copos reluzentes e moringa majestática.* (CF)

BANDA – de músicos: *Estouraram os primeiros foguetes e a **BANDA** de música começou a tocar.* (AM)

BANDEIRA – de homens em expedição. Nesse caso, é feminino: *Na travessia do rio das Velhas uma febre assolou a **BANDEIRA**, matando e maltratando muitos dos homens.* (RET)

BANDO – de homens (geralmente depreciativo) e de animais: *Um aliado ideal, pensei, para um **BANDO** de fanáticos por história do conhecimento* (ACM); *Os gansos se lançam então aos ares com outra formação ou alcançam seu próprio **BANDO**.* (FSP)

BATALHÃO – de soldados de infantaria ou de cavalaria: *Tenente-coronel Rawat é o primeiro militar a assumir **BATALHÃO** que serve ao Exército britânico há 180 anos.* (FSP)

BATERIA – de

- utensílios de cozinha: *Mas a mesa foi ele quem fez, o cabo das colheres foi ele quem moldou e até mesmo na **BATERIA** das panelas, nove em dez são obras suas.* (CV)
- para intrumentos de percussão: *O homem da **BATERIA** parecia um polvo a dar trabalho a todos os tentáculos.* (N)
- componentes elétricos associados: *Ele disse que a **BATERIA** estava boa, o resto do carro é que tinha que ser trocado.* (ANB)
- canhões: *E levou a carriola pra frente de uma **BATERIA**, instalou o saco na boca de um canhão, ateou o morrião pra canhoneá-lo.* (TR)

- objetos: *Por fim, uma **BATERIA** de recipientes que enchi de tinturas de beladona, acônito, amônia, e quanto mais.* (PFV)
- atos, processos, eventos, qualidades: *Botafogo, por exemplo, tinha um departamento médico capaz de submeter os jogadores a uma **BATERIA** de exames antes da contratação* (ETR); *O que há de mais imoral do que a **BATERIA** de valores abstratos de idolatria da pátria socada nos compêndios?* (MOR)

BIBLIOTECA – de livros organizados para consulta: *A **BIBLIOTECA** era, para nós, como um santuário, onde as palavras antigas, os velhos manuscritos, os exemplares de séculos passados eram guardados quase como amores proibidos.* (ACM)

BOSQUE – de árvores: *A janela dava simplesmente para um **BOSQUE** cheio de árvores.* (FAV)

BRAÇADA – de flores ou outras coisas que se abrangem com os braços para carregar: *Canoá entrou no rancho com uma **BRAÇADA** de lenha seca.* (ARR)

BRIGADA – de militares (corpo militar comumente composto de dois regimentos): *Em pouco tempo, tornou-se ele o maior admirador da **BRIGADA** e esta passou a ser sua tropa de confiança para o cumprimento das missões mais difíceis.* (OL)

BUQUÊ – de flores harmoniosamente arranjadas. O mesmo que **ramalhete**: *Entregou a Wanda um **BUQUÊ de angélicas**.* (ANA)

BURITIZAL – de buritis: *Eu vou ao **BURITIZAL**!* (COB)

CAATINGAL – de vegetais da caatinga: *(A soleira) ardia, canicular, em pleno **CAATINGAL**.* (CJ)

CABIDO – de cônegos de uma catedral: *Grande era a opressão de seus servos, pelo **CABIDO** de Notre-Dame de Paris, no reinado de São Luís.* (HIR)

CACHO – de frutas (bananas, uvas) e flores: *Meio quilo de café aqui, uma lata de óleo ali, um **CACHO** de bananas acolá, sal, açúcar, feijão, e ele (ou ela) vai enchendo o carrinho.* (VEJ)

CADERNO – de folhas de papel: *O negro apanhou um **CADERNO de papel** pardo.* (CAS)

CAFEZAL – de pés de café: *Andamos por um caminho entre o **CAFEZAL**.* (DE)

CÁFILA – de camelos: *Lá fora, no deserto, uma **"CÁFILA" de camelos** (enfim, usei a palavra escolar) me examina, ruminando estranhamente* (FSP). Em referência a pessoas, é coletivo depreciativo: *O voto de 441 deputados a favor do seu julgamento no Senado, dado em alto e bom som na memorável sessão de terça-feira passada, apeou a **CÁFILA de salteadores** que ocupou a Presidência.* (VEJ)

CAJUEIRAL – de cajueiros: *No décimo ano do pomar mais denso, é recomendável a eliminação de alguns anões para dar espaço aos mais crescidos, prática que não reduz o rendimento do **CAJUEIRAL**.* (GU)

CAMARILHA – depreciativo para pessoas que cercam um chefe procurando influir em suas decisões: *Abaixo o governo da traição nacional de Vargas e sua **CAMARILHA** reacionária nos Estados.* (OS)

CAMBADA – depreciativo para pessoas: *Na cidade, está bem, está certo, que aquilo tudo é uma cambada de sem-vergonha.* (VI)

CANAVIAL – de pés de cana-de-açúcar: *José de Arimateia guiou Camurça para os lados do **CANAVIAL**.* (CHA)

CANCIONEIRO – de canções: *Saíam da noite os versos mais lindos do **CANCIONEIRO** mineiro.* (CF)

CARAVANA – de peregrinos, mercadores ou viajantes: *Ao tempo de rapaz, numa* ***CARAVANA*** *de estudantes, Teles viajara até o Pará.* (LA)

CARDUME – de peixes: ***CARDUME de peixes*** *nada perto de recife de corais.* (FSP)

CASTANHAL – de castanheiros: *Caminhamos meia hora pelo encharcado e bolorento* ***CASTANHAL*** *até avistarmos o barracão central do Versalhes.* (GI)

CAVALHADA – de cavalos em movimento: *Atrás dele veio a* ***CAVALHADA***. (LOB)

CERVEJADA – designa reunião festiva para se beber cerveja: *O contato entre as duas torcidas inclui futebol de praia e até* ***CERVEJADA*** *na praia de Botafogo.* (FSP)

CHUVA – refere-se a coisas que caem em abundância: *Derramava sobre nós, irado e congesto, uma* ***CHUVA*** *de injúrias e afrontas.* (DEN)

CIPOAL – de cipós: *As árvores escolhidas para seus ninhos estão sempre localizadas em altos morros, em meio a denso bambuzal,* ***CIPOAL*** *e caraguatazeiro.* (PAN)

CLAQUE – de pessoas contratadas para aplaudir: *Ganhou o contrato coletivo de trabalho que chega desfilando em passarela freneticamente iluminada, com mais* ***CLAQUE*** *do que plateia.* (EM)

CLERO – toda a classe de sacerdotes: *Quem tinha inimigos na nobreza os teria, por consequência, no* ***CLERO***. (ACM)

COLÉGIO – colegas, pessoas da mesma categoria: *A decisão do DN reduziu o* ***COLÉGIO*** *de eleitores de 250 mil para cerca de 30 mil, o que favoreceu Quércia.* (FSP)

COLETÂNEA – de excertos seletos de obras: *"Pequenos Contos Fantásticos" é uma* ***COLETÂNEA*** *de mini-histórias que têm o sabor saudável de exercícios literários.* (FSP)

COLMEIA – de abelhas. O substantivo designa também o cortiço das abelhas: *Para o Corpo de Bombeiros, um dos dois deve ter atingido de forma involuntária a* ***COLMEIA*** *das abelhas africanas, que, nos últimos meses, atacaram e mataram cavalos, cães e vacas na área rural de Niterói.* (FSP)

COLÔNIA – de pessoas que se estabelecem em um país estrangeiro: *Conhecidos como dekaseguis, eles hoje integram a terceira maior* ***COLÔNIA*** *de estrangeiros no Japão.* (FH)

COMBOIO – de meios de transporte em movimento: *Na sexta-feira, quando passou pelo município de Pitanga, no Estado do Paraná, o* ***COMBOIO*** *já era formado por 256 caminhões* (VEJ); *O agora tenente-coronel Leônidas Cardoso tinha como uma de suas atribuições supervisionar a partida dos navios que, em* ***COMBOIO***, *seguiam para o norte do país.* (VEJ)

COMUNIDADE – de pessoas que se unem por algo em comum: *A posição das populações indígenas dependerá de suas próprias escolhas, de políticas gerais do Brasil e até da* ***COMUNIDADE*** *internacional.* (ATN)

CONCÍLIO – de prelados reunidos para tratar assuntos dogmáticos, doutrinários ou disciplinares: *A Igreja Católica, depois do* ***CONCÍLIO*** *Vaticano, tornou-se madrinha de movimentos de oposição.* (VEJ)

CONCLAVE – de cardeais: *Foram os inacianos que realizaram a difícil tarefa política de orientar o* ***CONCLAVE***. (HF)

CONFRARIA – de confrades, associação de pessoas da mesma categoria, particularmente com fins religiosos: *Vovó ainda não era da* ***CONFRARIA***. (VIC)

CONGREGAÇÃO – de religiosos: *Há entre eles um único judeu ortodoxo, que não tem uma* ***CONGREGAÇÃO*** *com a qual possa rezar.* (IS)

CONGRESSO – de pessoas congregadas para algum fim ou alguma tarefa: *Há mulheres participando de decisões no* ***CONGRESSO****, nas empresas e em outras profissões.* (VEJ)

CONJUNTO –

- com composição não indicada. O mesmo que **grupo**: *No fim do dia, instalava-se diante da televisão, no meio de um* ***CONJUNTO*** *de mesinhas.* (GD)
- de músicos: *O* ***CONJUNTO*** *musical que acompanhava a exibição dos filmes compunha-se de três figuras: piano, violino e flauta.* (ANA)

CONSELHO – designa corpo coletivo que opina, assembleia: *Politicamente, os fenícios encontravam-se divididos em cidades-Estado, cada uma governada por um rei e um* ***CONSELHO*** *de anciões, magistrados e sacerdotes.* (HG)

CONSISTÓRIO – de cardeais, reunidos em assembleia sob presidência do papa: *As nomeações devem ser feitas em um* ***CONSISTÓRIO*** *(assembleia de cardeais presidida pelo papa), em 22 de novembro.* (VEJ)

CONSTELAÇÃO – de estrelas: *Havia um diálogo entre a fumaça das fornalhas e as estrelas da* ***CONSTELAÇÃO****.* (UQ)

COQUEIRAL – de coqueiros: *Hóspedes fazem ginástica aeróbica no imenso* ***COQUEIRAL*** *à beira-mar do Club Med.* (FSP)

CORBELHA – designa ramalhete de flores arranjado em cesto decorativo: *Justine andava recebendo* ***CORBELHAS de flores****, bebidas caras e joias.* (GI)

CORDAME – de cordas: *O barqueiro parou com os arranjos que dava no* ***CORDAME*** *da barca.* (ATR)

CORDILHEIRA – de montanhas que se dispõem em fileiras: *A colossal* ***CORDILHEIRA*** *andina divide nitidamente o continente nas suas vertentes pacífica e atlântica.* (GPO)

CORJA – de pessoas desprezíveis, de mau comportamento. O mesmo que **súcia**: *Mandei a* ***CORJA*** *toda embora.* (DE).

CORO – de pessoas que cantam em conjunto, em apresentações: *Os cães ladram em* ***CORO*** *e param de ladrar de estalo.* (EST)

CORPO – de pessoas que trabalham juntas, consideradas uma unidade: *A Justiça mineira está quase que impossibilitada de escolher mulheres para figurar no* ***CORPO*** *de jurados.* (CRU)

CORREIÇÃO – de formigas movimentando-se em fila: *Então eu achei, esquecida num canto, a folhona grande de taioba, a* ***CORREIÇÃO*** *de formiguinha amarelinha.* (CHA)

CORRESPONDÊNCIA – de cartas, telegramas etc.: *Era uma das empregadas da loja, trazendo a* ***CORRESPONDÊNCIA****.* (CEN)

CORRIOLA – depreciativo para pessoas: *No meio da* ***CORRIOLA****, um garoto cabeçudo e orelhudo, metido num camisolão.* (FSP)

CORSO – de carros em desfile: *Forma-se o* ***CORSO*** *aparatoso, doce de modinhas.* (DE)

CORTEJO – designa comitiva pomposa. *Caminha até a guarita, enquanto passa o* ***CORTEJO****.* (ALF)

CUMEADA – designa sequência de cumes de montanhas: *Necessário fugir às tentações, para tingir a* ***CUMEADA*** *da montanha.* (MAR)

DINHEIRAMA – de dinheiro: *Perdi uma* ***DINHEIRAMA*** *do meu patrão.* (CG)

DISCOTECA – de discos (indicando também lugar para dança): *Visite um revendedor Toshiba e nunca mais deixe o professor na classe ou a* ***DISCOTECA*** *trancada em casa.* (REA)

ELENCO – de atores: *A Globo já está escolhendo atores para completar o* ***ELENCO***. (FSP)

ENFIADA – de objetos em linha, com ideia de abundância, o mesmo que "fieira": *Você nasceu mesmo para casar cedo, ter uma* ***ENFIADA*** *de filhos.* (CC)

ENXAME – de abelhas em revoada: *Os grandes problemas do mundo tumultuam dentro do meu cérebro como um* ***ENXAME de abelhas***. (AL)

EQUIPAGEM – de equipamentos e de funcionários, especialmente de bordo: *Outra irregularidade constatada foi a* ***EQUIPAGEM*** *da cozinha da carceragem com forno de micro-ondas e freezer* (FSP); *Existe um controle mecânico da operação da frota, através de tacógrafos, que deram excelente resultado, na redução sensível dos custos de manutenção, além da gradativa melhoria nos índices técnicos da* ***EQUIPAGEM***. (MAN)

ERVAL – de ervas: *Junto à fronteira paraguaia encontram-se os* ***ERVAIS***, *em que se explora a erva-mate.* (GHB)

ESQUADRA – de navios de guerra: *Com Churchill, a* ***ESQUADRA*** *inglesa atingiu o mais alto grau de eficiência e prontidão.* (VEJ)

ESQUADRILHA – de aeronaves: *O ex-general já comandou uma* ***ESQUADRILHA de bombardeiros*** *estratégicos no Báltico.* (VEJ)

ESTROFE – de versos: *Terminada a* ***ESTROFE***, *começa a se abrir o pano lentamente.* (SM)

FLORILÉGIO – de trechos em prosa ou em verso: *Só dá* ***FLORILÉGIO*** *universal de grandes autores* (FSP). É sinônimo de **antologia** e **seleta**.

FAUNA – de/para os animais de uma região: *Além disso, grande parte da* ***FAUNA*** *avícola vive à beira-rio.* (ATN)

FEIJOAL – de pés de feijão: *No final do* ***FEIJOAL***, *a variante se bifurca; tomo o carreador da direita. (SA)*

FEIXE – de peças, com ideia de arranjo em paralelo: *Canoá vinha chegando em direção ao rancho, trazendo um* ***FEIXE*** *grande de lenha.* (ARR)

FIEIRA – de objetos em linha, com ideia de abundância: *O cometa consistia numa* ***FIEIRA de 21 fragmentos*** *envoltos em nuvem gasosa.* (FSP)

FILEIRA – de objetos, indicando posição em fila: *De volta ao quarto, abriu o armário e, atônito, deu com uma* ***FILEIRA*** *de vestidos e ternos dependurados, sapatos de mulher e de homem.* (FE)

FILMOTECA – de filmes (indicando também lugar especializado para guardar filmes): *Localizado em uma antiga cidade cenográfica, o hotel tem um museu e* ***FILMOTECA***. (FSP)

FLORA – conjunto dos vegetais de uma região: *Jamais vira uma natureza tão bela e selvagem, com sua* ***FLORA*** *típica.* (CJ)

FLOTILHA – de navios ou outros meios de transporte: *A* ***FLOTILHA*** *será liderada pelo iate real Britannia, com a presença da rainha, membros da família real, Clinton e chefes de Estado dos países aliados.* (FS)

FORNADA – de pães ou biscoitos que se assam ao mesmo tempo: *Anda no ar um cheiro de pão fresco, a anunciar que do grande forno a lenha, mais uma **FORNADA** se vai retirar.* (CV)

FROTA – de meios de transporte: *O estabelecimento trabalha com uma **FROTA de carros**.* (NI)

GADO – de reses: *Coronel Moreira mandou soltar o **GADO** na roça de Sinhá Andresa hoje de madrugada.* (ALE)

GALERIA – de quadros, esculturas etc. organizados artisticamente: *Leda Catunda pendura quatro babados vermelhos na parede de uma **GALERIA**.* (INT)

GRITARIA – de gritos, indicando abundância: *Que **GRITARIA** é essa?* (ANA)

GROSA – conjunto de 12 dúzias: *Vi durante muito tempo o Dulles sentado ali, com uma **GROSA** de lápis na mão.* (VEJ)

GRUPO – com composição não indicada. O mesmo que **conjunto**: *Éramos um **GRUPO** de jovens idealistas e velhos assanhados e teimosos.* (ACT)

GUARDA – de vigilantes (coletivo): *Foram para a cantina do prédio **da GUARDA** pessoal.* (AGO)

HEMEROTECA – de periódicos semanais: *O novo museu terá uma área de exposição de 1,2 mil metros quadrados (mais 250 para exposições temporárias), biblioteca, **HEMEROTECA** e auditório para 200 pessoas.* (FSP)

HERBÁRIO – de plantas: *O Instituto de Botânica, que engloba o parque, tem um **HERBÁRIO**, com 300 mil hexicatas.* (FSP)

HORDA – de pessoas, incorporando ideia de indisciplina, violência do grupo: *Como uma **HORDA** imensa que súbito tivesse se abatido sobre uma aldeia, vila, vilota indefesa, e tomado conta, e se fossem seus donos, únicos possuidores.* (DE)

HOSTE – de pessoas, incorporando ideia de combate, luta: *A primeira impressão que tenho, diante do acúmulo de ídolos na mesa de trabalho de Freud, é a de que ele os via não como presença tutelar e mística, mas como uma **HOSTE** de inimigos* (FSP); *Freitas tinha também seus espiões nas **HOSTES** lacerdistas.* (AGO)

INSTRUMENTAL – de instrumentos: *O **INSTRUMENTAL** de preparação utilizado vai desde o martelo e a talhadeira até as brocas rotativas e os aparelhos vibratórios.* (AVP)

IRMANDADE – de **irmãos**: *Era a mais moça da **IRMANDADE** de nossa Mãe.* (BAL)

INSTRUMENTAL – de instrumentos: *O **INSTRUMENTAL** de preparação utilizado vai desde o martelo e a talhadeira até as brocas rotativas e os aparelhos vibratórios.* (AVP)

JUNTA – de

- pessoas, referindo-se a uma reunião para uma determinada função: *Com a saída de Murtinho, ficou no governo uma **JUNTA**, composta de três membros.* (ALF)
- bois, designando parelha reunida para trabalho: *Para ajudar viajor atolado, ele mantinha ao pé uma **JUNTA** de bois.* (SE)

JÚRI – designa comissão para julgamento: *Seu Vico respondeu a **JÚRI** e está cumprindo pena na cadeia de Tiradentes.* (SE)

LARANJAL – de pés de laranja: *O gemido ininterrupto do monjolo ziguezagueia por entre o **LARANJAL**.* (DEN)

LEGIÃO – de

- pessoas em geral, indicando abundância: *Eu também já participei dessa imensa **LEGIÃO de iludidos** que sonham ser um dia um grande campeão.* (MU)
- componentes de exército: *Por essas alturas, o Ponce já conseguira arregimentar quase 3.000 homens na Legião Floriano Peixoto, e a situação piorava dia a dia.* (ALF)

LEVA – de pessoas, coisas ou eventos, com ideia de grupo formado em uma determinada etapa: *Ele participou da **LEVA** de sulistas que, nos anos 70, fizeram a marcha para o oeste.* (VEJ); *Tudo indica que no final do ano, quando o número de lojas tiver dobrado, o consumidor contará com uma nova **LEVA** de **mordomias** a seu dispor.* (EX)

LUSTRO – designa o conjunto de cinco anos: *A senhora d. Briolanja conta já mais de 12 **LUSTROS**.* (FSP)

MACAMBIRAL – de macambiras: *A onça fugiu por entre o **MACAMBIRAL** da encosta da serra.* (FR)

MACIÇO – de montanhas agrupadas em torno de um ponto culminante: *(As sondagens rotativas) permitem a identificação das descontinuidades do **MACIÇO** rochoso.* (PRP)

MAÇO – de coisas atadas no mesmo liame ou acondicionadas no mesmo invólucro: *Ele apontou o isqueiro sobre o **MAÇO de cigarros**.* (AFA)

MACONHAL – de pés de maconha (*Cannabis sativa*): *Não só era difícil separar ou distinguir, na terrinha dela, o **MACONHAL** do **ROSEIRAL**.* (CON)

MADEIXA – de cabelos: *Com uma **MADEIXA de cabelos** caindo na testa, Ernesto lembrava Chopin.* (XA)

MAGOTE – de pessoas ou animais. O mesmo que **bando**: *Um **MAGOTE** de jagunços espasmados não fazia careta para ninguém macho correr.* (J)

MALHADA – de bois, de ovelhas: *Ruduino Marçal, capataz desta ribeira, viu seis bois numa **MALHADA**. (COB)*

MANADA – de bois, de cavalos: *Seu Tonho despachou outra **MANADA**.* (CHA)

MANDIOCAL – de pés de mandioca: *Fugi para o **MANDIOCAL**.* (ASA)

MAPOTECA – de mapas: *A **MAPOTECA**, por incrível que pareça, segundo a sua diretora, não possui microfilmagem.* (FSP)

MATALOTAGEM – de víveres, de objetos pessoais. O mesmo que **matula**: *E eu levava boa **MATALOTAGEM**, na capanga, e também o binóculo.* (SA)

MATILHA – de cães: *Um boi ervado está de pança esturricando ao sol, mas a **MATILHA** sarnenta da casa perto mantém os urubus a distância.* (R)

MATULA – de víveres, de objetos pessoais. O mesmo que **matalotagem**: *Botei a **MATULA** na capanga.* (CHA)

MILHARAL – de pés de milho: *Vi fotografia do **MILHARAL** tão verde, tão bonito!* (ATR)

MÓ – de gente: *Que vozes! Mais abaixo, outra **MÓ** de gente.* (PFV)

MOLE – de gente em grande quantidade: *A **MOLE** humana agitou-se, rumo ao hotel.* (BH)

MOLECADA – de moleques: *O barulho da **MOLECADA** jogando aumenta cada vez mais.* (ARI)

MOLHO – de chaves: *Martina e suas brilhantes ideias; pegou um **MOLHO de chaves** do bolso do vigia duro na guarita.* (BL)

MONTURO – de coisas sujas ou imprestáveis amontoadas: *A bodega há de ficar um* ***MONTURO de cacos***. (PFV)

NINHADA – de aves paridas de uma vez: *Nem uma* ***NINHADA de pinto*** *escapou*. (CL)

OLIVAL – de oliveiras: *É terra de trigo, de vinhas, de figueiras e* ***OLIVAIS***. (COR-O)

PATRULHA – de policiais que fazem patrulhamento: *Não tinha mais receio da* ***PATRULHA*** *rodoviária. (AGO)*

PELAME – de pelos: *O* ***PELAME*** *liso, sem bernes, em toda criação*. (VB)

PELOTÃO – de soldados: *Sem oficiais, nosso* ***PELOTÃO*** *estava isolado*. (CNT)

PENCA – de frutas, de objetos: *Ele então tirou do bolso a* ***PENCA de chaves***. (VN)

PEONADA – de peões: *No galpão a* ***PEONADA*** *cantava cantigas tristes*. (FAN)

PINACOTECA – de quadros artísticos: *(Iberê) Faz questão de manter uma* ***PINACOTECA*** *particular*. (VEJ)

PIQUETE – de soldados, de pessoas fazendo reivindicação: *Tínhamos saído em* ***PIQUETE*** *de descoberta*. (CG)

PLANTEL – de jogadores; de animais de criação: *Os holandeses, finalistas nos mundiais de 1974 na Alemanha Ocidental, e 1978 na Argentina, não conseguiram chegar às semifinais no Torneio Europeu, evidenciando-se a desintegração do talentoso* ***PLANTEL*** *da década passada*. (OP); *Com um plantel de duzentas matrizes, ele entrega à empresa cerca de duzentos e oitenta suínos terminados por mês.*

PROLE – de filhos: *Imaginei a* ***PROLE*** *de Martina dormindo em beliches*. (BL)

RAMALHETE – de flores harmoniosamente arranjadas. O mesmo que **buquê**: *Ou então deveria ter escolhido um* ***ramalhete*** *qualquer, apenas bonito e gentil, para oferecer à mulher que partia*. (VI)

SELETA – de trechos em prosa ou em verso: *O próprio livro organizado por Hamilton é uma* ***SELETA*** *de textos garimpados nos quatro cantos da Europa* (FSP). É sinônimo de **antologia** e **florilégio**.

SÚCIA – de pessoas desprezíveis, de mau comportamento. O mesmo que **corja**: *Na hora de maior influência, apareceu uma* ***SÚCIA*** *de desordeiros e o pacato bleforé acabou de água suja com pancadaria e tiros*. (TG)

FORMAÇÃO DO FEMININO DOS SUBSTANTIVOS

1 Com mudança ou acréscimo na terminação.

1.1 Os **nomes** terminados em ***-O*** mudam o ***-O*** em ***-A***:

MENINO – MENINA: *Não embroma a **MENINA**.* (AB)

1.2 Alguns **nomes** em ***-ÃO*** mudam a terminação em ***-Ã***, outros em ***-OA*** e outros em ***-ONA*** (se aumentativos):

ANÃO – ANÃ: *"Para que a alma dele não retorne", disse a **ANÃ**, ao entregar-lhe as peças de ouro.* (RET)
CIDADÃO – CIDADÃ: *E ela é mulher inocente, boa **CIDADÃ**.* (ED)
IRMÃO – IRMÃ: *A casa da minha **IRMÃ** é uma pirâmide de vidro, sem o vértice.* (EST)
LEÃO – LEOA: *O leão por questões sentimentais já deu uma dentada na **LEOA**.* (FAN)
FOLIÃO – FOLIONA: *Depois de pintar e bordar no Carnaval baiano com uma **FOLIONA** local, ele estreou no show biz como o mais novo par romântico da atriz Lúcia Veríssimo, 35 anos.* (VEJ)

1.3 Os **nomes** em ***-OR*** formam geralmente o **feminino** com acréscimo de ***-A***:

DOUTOR – DOUTORA: *Se é esta a dificuldade, por que não procurar uma **DOUTORA**?* (VID)
GENITOR – GENITORA: *Faz considerações pouco edificantes a respeito da **GENITORA** do presidente das corridas:* (SC)
INSTRUTOR – INSTRUTORA: *[As bruxinhas] Tentam sair de cena atrás da **INSTRUTORA** que também se arrasta.* (BR)

PASTOR – PASTORA: *Entra Zefa, vestida de encarnado, de **PASTORA**, vinda da cozinha.* (US)
PROFESSOR – PROFESSORA: *A **PROFESSORA** abriu ao acaso um velho livro escolar.* (ANA)
SENADOR – SENADORA: *Depois de receber a filiação da **SENADORA** Júnia Marise, o PDT mineiro não para de crescer.* (EM)

Outros femininos terminam em ***-EIRA***

ARRUMADOR – ARRUMADEIRA: *Os patrões chamaram a **ARRUMADEIRA** às falas.* (RO)
FALADOR – FALADEIRA: *A **FALADEIRA** quer saber se a rosa é bonita.* (BPN)
LAVADOR – LAVADEIRA: *Gostaria de ser **LAVADEIRA**.* (BF)

1.4 Dos **nomes** em ***-E***, uns ficam invariáveis, outros mudam o ***-E*** em ***-A***:

1.4.1 Não variam

AMANTE: *A esta hora está na casa da **AMANTE**!* (BO)
CLIENTE: *Filava a boia na casa da **CLIENTE**.* (ANA)
DOENTE: *Ouvindo minha voz, a **DOENTE** tornou a se agitar, virando de um lado para outro da cama.* (A)
INOCENTE: *Culpada ou **INOCENTE**, ela não dará no pé.* (BB)
OUVINTE: *Leio uma carta de uma **OUVINTE** de Taquaritinga.* (MAN)
SERVENTE: *A **SERVENTE** acaba de me trazer da lojinha lá em baixo.* (NB)

1.4.2 Variam

ALFAIATE – ALFAIATA: *Era **ALFAIATA** exímia e fazia os ternos do marido e dos filhos.* (BAL)
GOVERNANTE – GOVERNANTA: *Tinha certeza de que a **GOVERNANTA** o notara também.* (CP)
MONGE – MONJA: *Não sou **MONJA** hindu.* (SEG)
PARENTE – PARENTA: *É meio **PARENTA** do Governador.* (COR)
PRESIDENTE – PRESIDENTA: *No Congresso, só se falava do impeachment da **PRESIDENTA**.* (NBN)

1.5 Os **nomes** em ***-ÊS***, ***-L***, ***-Z*** têm acréscimo de ***-A***:

FREGUÊS – FREGUESA: *A **FREGUESA** tinha pressa.* (BH)
CORONEL – CORONELA: *Era **CORONELA** do Exército da Salvação.* (GI)
PORTUGUÊS – PORTUGUESA: *Na casa, em lugar de Frau Herta, ficara uma **PORTUGUESA** chamada Inocência.* (CP)
JUIZ – JUÍZA: *A **JUÍZA** não teve dúvida em mandar prender o gerente.* (APP)

1.6 Indicam o sexo **feminino** vocábulos derivados por meio de ***-ESA, -ESSA, -ISA***:

BARÃO – BARONESA: *As joias escorriam da **BARONESA**.* (COT)
PRÍNCIPE – PRINCESA: *Ela tem hábitos de **PRINCESA**.* (CNT)
DUQUE – DUQUESA: *Gelou-me o sangue nas veias, a última **DUQUESA** diante do patíbulo.* (CE)
ABADE – ABADESSA: *Um interessante entalhe medieval mostra uma **ABADESSA** que golpeia com um chicote as nádegas de um bispo.* (PO)
CONDE – CONDESSA: *Onde já se viu uma **CONDESSA** russa (...) dizer uma coisa dessas?* (SPI)
VISCONDE – VISCONDESSA: *Creio bem que vi ou senti a senhora **VISCONDESSA** suspirar de leve.* (AIB)
PAPA – PAPISA: *Mme. Martinez y Viola, descendente direta da **PAPISA** Joana.* (AL)
PÍTON – PITONISA: *Mas, como ouviu e não entendeu a **PITONISA**, teme as vitórias de Pirro.* (AVE)
POETA – POETISA: *A bonita Ivete Tannus é **POETISA**.* (MAN)
PROFETA – PROFETISA: *Mas uma **PROFETISA** aconselhou-o a trocá-lo por dez camelos e assim fazer o sacrifício substitutivo.* (ISL)
SACERDOTE – SACERDOTISA: *"Norma", composta em 1831, trata da paixão de uma **SACERDOTISA** gaulesa por um romano na época da conquista da Gália.* (FSP)

1.7 Não se enquadram nos casos precedentes:

ATOR – ATRIZ: *Você é de fato uma excelente **ATRIZ**.* (AFA)
AVÔ – AVÓ: *Sua **AVÓ** pode não gostar.* (I)
CAPIAU – CAPIOA: *Era uma **CAPIOA** barranqueira, grossa.* (COB)
CONFRADE – CONFREIRA: *Se for necessário, o feminino de – confrade – será consóror, que é melhor que – confrada – ou **CONFREIRA**.* (VID)
CZAR – CZARINA: *Com o tempo (...) as grandes senhoras da Corte, e, talvez a própria **CZARINA**, aderiram ao estranho evangelho do monge siberiano.* (FI)
DOM – DONA: ***DONA** Leopoldina era sua bisavó, Pedro I, seu tataravô.* (EM)
EUROPEU – EUROPEIA: *Outra disputa entre uma chinesa e uma **EUROPEIA** deve ocorrer nos 100 m nado livre.* (FSP)
FRADE – FREIRA: *Mas aos poucos, a **FREIRA** foi se recuperando do choque* (CP); *A menina tinha os olhos inchados de tanto chorar e a **FREIRA** a consolava.* (CP)
GALO – GALINHA: *É a costumária **GALINHA** guisada* (AM); *Vendeu a primeira **GALINHA** para comprar milho para as outras.* (CAS)
GROU – GRUA: *Mas eu imaginei um meio de prepará-los, macerando-os junto com línguas de flamingos, de rouxinóis, de porfirione, e das longas **GRUAS**.* (SE)
GURI – GURIA: *Que é que tu entende disso, **GURIA**, pensa que é brinquedo?!* (G); *O senhor achou a **GURIA** simpática?* (TGG)

HERÓI – HEROÍNA: *Angela Davis era apresentada como uma **HEROÍNA** na ilha* (CRE); *Rosa sorri, envaidecida, sentindo-se **HEROÍNA** também.* (PP)

IMPERADOR – IMPERATRIZ: *Não se repetira a decepção do solar em que nascera a **IMPERATRIZ** Josefina em Martinica.* (BH); *Carolina, que recebeu o nome em homenagem à primeira **IMPERATRIZ** do Brasil, é um antigo entreposto aéreo e fluvial da região do Tocantins.* (FSP)

JUDEU – JUDIA: *A **JUDIA** olhou para fora e começou a cantarolar* (ID); *Você não se esqueça de que eu sou uma **JUDIA**.* (OE)

MAESTRO – MAESTRINA: *A **MAESTRINA** Chiquinha Gonzaga compôs um tango intitulado Gaúcho.* (PHM)

PERU – PERUA: *Ovos: de galinha, pata, **PERUA**, codorna etc.* (CAA)

PIERRÔ – PIERRETE: *Foi no carnaval histórico de 1917 que vi as noites, as holandesas (...) as fadas, as castelas, as **PIERRETES**, as colombianas, as flores (todas) que dançavam decorosamente nas salas do clube.* (CF)

PIGMEU – PIGMEIA: *Uma mulherinha minúscula, quase uma **PIGMEIA**, de idade indefinida.* (NB)

RAPAZ – RAPARIGA: *A **RAPARIGA** aprende com a própria mãe ou com mulheres idosas* (AE); *Era uma **RAPARIGA** linda, mesmo.* (BOI)

REI – RAINHA: *Gonçalo Havasco olhou o rosto voluntarioso da **RAINHA**, a pele, o nariz, as luvas pretas* (BOI); *Não quero mais minha **RAINHA**, nem meu príncipe filho, nem minha princesa nora.* (CHR)

RÉU – RÉ: *Os depoimentos eram prestados ao vivo, para não se ofender a **RÉ**.* (AF)

SILFO – SÍLFIDE: *As **SÍLFIDES** nuas, sereias, nereidas, egérias na ilha encantada* (VES); *Subi à visão de deusas (...) lindas todas: Dária (...) Ragna e Aase; e Gúdrim (...) e Víviam, violeta; e Érica, **SÍLFIDE** loira.* (SA)

SULTÃO – SULTANA: *Pareciam ver uma **SULTANA** saída das Mil e Uma Noites.* (VB)

Para **embaixador**, segue-se a convenção de usar **embaixatriz** para a esposa do embaixador e **embaixadora** para a mulher que dirige uma embaixada. *Jamais faria isso sem ouvir a opinião de nossa mais conhecida, refinada e elegante **EMBAIXATRIZ*** (CAA); *Libertaram quase todos os reféns não diplomatas e todas as mulheres (entre as quais a **EMBAIXADORA** da Costa Rica Elena Monge).* (MAN)

2 Com palavras diferentes para um e outro sexo (**heterônimos**)

2.1 Nomes de pessoas:

CAVALEIRO – AMAZONA: *A águia não pode levar duas pessoas, tu e a **AMAZONA*** (CEN); *Não obedeceria à ordem de Salomão, não procuraria mais a tal **AMAZONA**.* (CEN)

CAVALHEIRO – DAMA: *Ela é uma **DAMA*** (SPI); *É uma **DAMA** de seus cinquenta anos, elegante, energética.* (TPR)

COMPADRE – COMADRE: *Minha **COMADRE** era uma mulher sensata* (CHU); *A fidalguia da **COMADRE** envernizou a pouca vergonha!* (PC)

FREI – SÓROR: *Viva **SÓROR** Joana Angélica!* (VPB)

GENRO – NORA: *Depois, dar-lhe uma boa **NORA** e uma penca de netos para encher-lhe a velhice* (MAR); *A família dela detesta o genro e a dele despreza a **NORA**.* (VIS)

HOMEM – MULHER *São esses pequeninos detalhes que estragam o homem diante da **MULHER*** (BB); *Ele já deve estar cansado de tanto ouvir conversa de **MULHER**.* (DZ)

MARIDO – MULHER: *Acaso ela é minha **MULHER**, minha esposa?* (A); *Com o senhor e sua **MULHER**, acho que já dá um bom enterro* (AC); *O que eu quero, agora, é uma **MULHER**.* (A)

PADRASTO – MADRASTA: *Andou negociando uns tempos, casou-se novamente e veio buscar Cidinho para morar com a **MADRASTA*** (CHI); *Não vou te pedir que aceite ela como sua mãe, ou mesmo sua **MADRASTA**.* (MD)

PADRE – MADRE: *Na semana passada, antes de deixar o Brasil, **MADRE** Teresa concedeu (...) entrevista* (VEJ); *No dia seguinte, quando a **MADRE** foi me buscar, eu já não queria mais descer.* (CP)

PADRINHO – MADRINHA: *A **MADRINHA** sorriu, gostou da alegria do afilhado* (AM); *Desde oito dias que não voltou mais à casa de sua **MADRINHA**.* (PC)

PAI – MÃE: *Lá estava Alice, com a **MÃE**, no serviço do roçado* (CA); *Enxugava a louça para a **MÃE**, sem quebrar um prato.* (CE)

PATRIARCA – MATRIARCA: *Sua amizade com a **MATRIARCA** dos Campolargos alimentava-se desses insultos* (INC); *Tudo é bem organizado na família Wolf, ao compasso da voz seca da **MATRIARCA**, minha avó.* (ASA)

2.2 Nomes de animais:

BODE – CABRA: *Ela cobrava caro, mas todos diziam que leite de **CABRA** prevenia contra a tuberculose, muito bom para as crianças* (ANA); *Pela escada de baixo, feita de bálsamo, com o passadeira de pelo de **CABRA** e, no patamar, grossos limpadores de pés.* (VB)

BOI – VACA: *Neste caso, está em comunhão com Deus quem ama um cão, ou quem adora uma **VACA*** (OSA); *Foi assim na introdução do leite Bônus, uma mistura de leite de **VACA** e de soja.* (EX)

BURRO – BESTA: *Esta **BESTA** não tem defeito* (CJ); *Um cavaleiro passou trotando na sua **BESTA** perto do grupo que chegava.* (GAT)

CACHORRO – CACHORRA: *Era **CACHORRA** Candeia, a pata na calçada, querendo subir e receando.* (EA)

CÃO – CADELA: *Rex foi visto pela última vez seguindo uma **CADELA** vira-lata, rua acima* (ANB); *No momento a **CADELA** está correndo pelo pomar, o focinho rente ao chão.* (IS)

CARNEIRO – OVELHA: *E o que dizer da **OVELHA** que entra tranquilamente no covil do lobo?* (SO); *Esperava um assado da paleta de **OVELHA**, que ele comeu com a tranquilidade dum justo.* (INC)

CAVALO – ÉGUA: *Ao cabo, arreou a* ***ÉGUA****, montou e botou-se para Itaoca como se nada houvera acontecido* (PH); *O preço mais alto foi atribuído à* ***ÉGUA*** *Anabela.* (AGF)

CERVO – CERVA: *E os casos em que Seu Persilva contava, de burro fujão, abridor de porteira e varador de* ***CERVA****, passador em pinguela de um pau só?* (CHA)

VEADO – VEADA: *Flecha a mãe sem sabê-la, disfarçada em* ***VEADA****.* (AU)

ZANGÃO – ABELHA: *Uma das amostras tinha até pedacinhos de* ***ABELHA*** (FOC); *A* ***ABELHA*** *também é usada em homeopatia.* (HOM)

JUMENTO – JUMENTA: *Deixou a* ***JUMENTA*** *amarrada no curral e saiu-se ao mato com os ferros.* (CT)

Incluem-se nessa relação alguns pares cujos termos usualmente se vêm apresentando nas listas de plural com palavras diferentes.

3 Com auxílio de outra palavra (**substantivos comuns de dois**)

Há **substantivos** relativos a pessoas que têm uma só forma para os dois sexos e, por isso, são chamados **comuns de** (ou ***a***) **dois**. Tais **substantivos** distinguem o sexo pela anteposição de ***O*** (para o masculino) e ***A*** (para o **feminino**):

O ESTUDANTE – A ESTUDANTE: *Era* ***UMA ESTUDANTE*** *de Arquitetura de Mogi que estava em Campinas num encontro de estudantes* (FAV); *As primeiras mudas quem trouxe foi* ***UMA ESTUDANTE*** *de Minas, colhidas no quintal da avó.* (GL)

O CAMARADA – A CAMARADA: *Fui ao seu Ministério combinar alguns detalhes de envio soviético e, por acaso, encontrei* ***A CAMARADA*** *Furtsova à porta.* (MH)

O MÁRTIR – A MÁRTIR: *Tem aquela* ***OUTRA MÁRTIR*** *doméstica – a menina que, de garota se tomou "para criar"* (CT); *Passei a gostar mais de mamãe: para mim, ela era a heroína,* ***A MÁRTIR****.* (SM)

Os **nomes** terminados em ***-ISTA*** e muitos terminados em ***-E*** são comuns de dois:

O DENTISTA – A DENTISTA: *Continuo sendo um* ***ÓTIMO DENTISTA*** (ANB); *Anita Carrijo,* ***DENTISTA*** *e líder divorcista, morreu no dia 13 de maio de 1957, no seu apartamento na rua Braulio Gomes, no centro de São Paulo.* (FA)

O DOENTE – A DOENTE: *Ouvindo a minha voz,* ***A DOENTE*** *tornou a se agitar, urrando de um lado para outro da cama* (A); *Se for gasosa,* ***A DOENTE*** *terá de ser hospitalizada.* (MAR)

4 **Substantivos** com um gênero determinado, designando indiferentemente elemento do sexo masculino ou do sexo feminino.

4.1 Nomes de pessoas (**substantivos sobrecomuns**):

ALGOZ (masculino)

- referente a homem: *Seu olhar continuava fixado no rosto de seu* ***ALGOZ.*** (TS)
- referente a mulher (ou **substantivo** feminino): *Desta vez o* ***ALGOZ*** *foi para a Suécia* (FSP); *Os policiais e sem-terra em Rondônia são vítimas de um mesmo* ***ALGOZ:*** *a estrutura fundiária brasileira.* (FSP)

CRIATURA (feminino)

- referente a homem: *Seguia-lhe os passos como se fosse sua própria sombra, fazer de Luciano uma* ***CRIATURA*** *semelhante a ele* (AV); *Pensou absurdamente no irmão, pacata* ***CRIATURA*** *que nunca tivera um simples bate-boca em toda a vida.* (BH)
- referente a mulher: *O que importa é que, desde esse dia, ela mudou, tornou-se outra* ***CRIATURA*** (A); *O adolescente descobre que sua mãe, ao invés da* ***CRIATURA*** *idealizada pelos seus olhos e pela sua imaginação, não passa de uma mulher como as outras.* (AE)

PESSOA (feminino)

- referente a homem: *Sérgio, fora, podia ter sido uma boa* ***PESSOA****, um ótimo rapaz* (A); *É que nós não temos coragem de chamar uma* ***PESSOA*** *tão importante de Severino.* (AC)
- referente a mulher: *A senhora é uma* ***PESSOA*** *amiga, vai me compreender.* (ANA)

SER (masculino)

- referente a homem: *[Mauro] Por uma fresta da janela, o vento filtrou-se com o cheiro do mar sereno, de que ouvia apenas o vago rumor, longe, como um sinal da natureza viva, que lhe tocava o* ***SER.*** (AV)
- referente a mulher: *É preciso diferenciar o ser mulher do* ***SER*** *materno.* (VEJ)

TESTEMUNHA (feminino)

- referente a homem: *Dino seria a* ***TESTEMUNHA****, talvez ele mesmo telefonasse para a polícia.* (MAD)
- referente a mulher: *O depoimento da* ***TESTEMUNHA*** *Berenice Maria da Silva: "Vi o momento em que Edmilson levantou as mãos"* (VEJ); *Outra* ***TESTEMUNHA*** *do barulho é a atriz (...) Jennifer Peace.* (VEJ)

VÍTIMA (feminino)

- referente a homem: *Contaram que outra* ***VÍTIMA*** *da feiticeira foi o carpinteiro Wandice da Silva.* (AP)
- referente a mulher: *A filha dela é uma* ***VÍTIMA*** *da dissolução da família.* (BP)

ENTE (MASCULINO)

- referente a homem: *Um assassino pode ser um valente e mesmo um herói, já que um ladrão é um* ***ENTE*** *desprezível, um vilão.* (CJ)
- referente a mulher: *Dona Heloísa é um* ***ENTE*** *delicado.* (GCC)

\# O **substantivo** ***ENTE*** ocorre também com concordância no **feminino**, quando referente a mulher:

Agora ***A ENTE*** *ouvia a risada alegre do Promitivo.* (COB)
Para si mesma, ***ENTE*** *despeitada e cômica.* (NAM)

CÔNJUGE (masculino)

- de modo geral, referente a homem ou mulher, indiferentemente. *As crianças chegam a ser usadas para punir, revidar ataques, dificultar a vida do* ***CÔNJUGE*** (VEJ); *O vice limita-se a cumprimentar os presentes, perguntar-lhes pela saúde do* ***CÔNJUGE****, e das crianças.* (VEJ)

O **substantivo** ***CÔNJUGE*** ocorre também com concordância no **feminino**, quando referente a mulher:

Uma forma sutil de aferir a americanização de um determinado país é verificar a importância atribuída ***À CÔNJUGE*** *do chefe de Estado.* (VEJ)
O senador aludia ***À EX-CÔNJUGE*** *como "aquela mulher".* (VEJ)

CARRASCO (masculino)

- referente a homem: *O* ***CARRASCO*** *amola o seu machado* (CCI); *O* ***CARRASCO*** *desfere o golpe!* (TEG)
- referente a mulher: *Vem devagar, imperiosa mas mansa,* ***CARRASCO*** *que tem qualquer coisa de enfermeira.* (L)

O **substantivo** ***CARRASCO*** ocorre também em forma feminina (***CARRASCA***). O significado, porém, é sempre metafórico, "pessoa cruel, desumana":

Olindona não se repetia, A ***CARRASCA****.* (DE)

VERDUGO (masculino)

- referente a homem ou mulher: *Não sei se ele estaria beijando o cutelo do* ***VERDUGO*** *que mata o indivíduo em benefício da coletividade* (CRU); *E Augusto, o* ***VERDUGO*** *do poeta, estendia todo o seu poder sobre Roma subjugada.* (PRO)

4.2 Nomes de animais (**epicenos**):

Quando acordar de manhã, procure não olhar para ***a ARANHA****.* (GD)
(Helena) Extrai de suas cordas sons que lembram o canto de pássaros, como o guaxo e ***a ARAPONGA****.* (VEJ)
A pesca ***da BALEIA*** *teve na colônia seus dias de grandeza.* (H)
A COBRA *desapareceu com um rumor de folhas secas.* (MRF)

5 **Substantivos** com significados diferentes conforme o **gênero**

O ÁGUIA – A ÁGUIA: *"Bancando* ***O ÁGUIA****" (...) foi a primeira obra prima do cinema metalinguístico* (FSP); *Voar pelo mundo afora com a liberdade de* ***UMA ÁGUIA****.* (VEJ)
O CAIXA – A CAIXA: *Tenho que esperar uns fregueses e fechar* ***O CAIXA*** (CHI); *Ostentou para a Dodoca, que era* ***O CAIXA****, a carteira recheada* (S); *Tira-lhe* ***A CAIXA*** *de fósforos.* (OAQ)

O CABEÇA – A CABEÇA: *Consta, também, que **O CABEÇA** de tudo é um sargento reformado* (AP); *Sem querer, pus a mão **NA CABEÇA**.* (A)

O CAPITAL – A CAPITAL: ***O CAPITAL** total significa a soma do capital de terceiros e do capital próprio* (ANI); ***A CAPITAL** da laranja, Bebedouro, está se consolidando como uma das praças de maior liquidez para cavalos mangalarga* (AGF); *Os rebeldes cercam **A CAPITAL** e controlam todas a vias de acesso.* (CRU)

O LÍNGUA – A LÍNGUA: *A mando do comandante, **O LÍNGUA** chamou o caboclo à fala* (VB); *E o gato consulta com **A LÍNGUA** as presas esquecidas, mas afiadas* (CBC); *Parecido com o que fez (...) com **A LÍNGUA** inglesa.* (CT)

O LOTAÇÃO – A LOTAÇÃO: ***O LOTAÇÃO** arrancou* (CT); ***A LOTAÇÃO** do normal era de cinco passageiros.* (FA)

O MORAL – A MORAL: *A polícia queria primeiro quebrar **O MORAL** dos presos, para depois começar os interrogatórios* (OLG); ***A MORAL** aprecia o valor de nossos atos.* (HF)

O RÁDIO – A RÁDIO: *Abigail senta-se, recosta-se e liga **O RÁDIO*** (AQ); ***A RÁDIO** financiada pela associação tem a programação voltada para a educação ambiental.* (FOC)

O CISMA – A CISMA: *O Papa Pio VI resistiu à Constituição, consumando **UM CISMA*** (HG); *Com a morte deste rei, os hebreus dividiram-se (é **O** chamado **CISMA**) em dois reinos* (HG); *Eu sempre tive **A CISMA** de que acabaria morrendo em desastre da Central.* (BH)

O CRISMA – A CRISMA: *Quanto ao sacramento da confirmação, para o qual se usa o óleo **DO CRISMA**, só o bispo deve dar* (MAN); *Depois, somente com uns dois ou três repasses maneiros e **A CRISMA** leviana dos tamancos, o ensino principal acabava.* (CHA)

O CURA – A CURA: *E **O CURA** senta-se para ouvi-lo* (CF); *Esta é **A** melhor **CURA** para as peles ressecadas e envelhecidas.* (CT)

O ESTEPE – A ESTEPE: ***O ESTEPE** era o pneu da frente* (FA); *Nas partes mais altas, mais frias e secas, há **UMA ESTEPE** de gramíneas.* (TF)

O GRAMA – A GRAMA: *O proprietário das meninas administra a despesa, tomando como base o valor **DO GRAMA** do ouro* (MEN); *As patas dos cavalos soltos na relva, os dentes dos cavalos arrancando **A GRAMA** do chão.* (BOI)

O GUIA – A GUIA: *O professor é **O GUIA*** (BIB); *O Volks entrou num lamaçal e caiu **NUMA GUIA** afundada do calçamento* (CNT); ***TODA GUIA** de importação terá de ser liberada no máximo em cinco dias.* (OG)

O LENTE – A LENTE: *Falou-se num gesto coletivo, porque houve **UM LENTE** que se solidarizou com os discípulos e teve por pena paga de uma repreensão veemente* (AV); *Usa-se **UMA LENTE** que tenha um centímetro quadrado de campo de visão, observando bem cada fruto.* (GL)

O NASCENTE – A NASCENTE: ***O NASCENTE**, há pouco nublado, resplandecia à luz do sol* (FR); *Existe uma relação muito grande entre a quantidade de água de **UMA NASCENTE** e a vegetação da área que a circunda.* (GL)

O PALA – A PALA: *Traz o meu **PALA** também, Celita!* (G); *Dois jovens, de bonés verdes com a sigla Confederação Nacional dos Desempregados n**a PALA** levantada, falaram com o motorista.* (GRE)

O SOMA – A SOMA: *A puberdade é a fase do crescimento em que o gérmen maduro provoca uma nova elaboração embrionária d**o SOMA** para amadurecer, a seu turno, e despertar a função de reprodução* (AE); *Dúvidas e culpas foram **a SOMA** dos anos de infância.* (ASA)

6 **Substantivos** cujo **gênero** pode oferecer dúvida

6.1 São **masculinos**:

OS NOMES DE LETRA DO ALFABETO: ***O -D-*** *intervocálico cai e fundem-se **OS** dois **-U-** que se tornam contíguos.* (TL)

CLÃ: *Foi a partir de 1958 (...) que **O CLÃ** começou a ocupar o poder político e econômico em Juazeiro do Norte.* (VEJ)

CHAMPANHA: *Quem abre **O CHAMPANHA** é sempre o homem.* (TRH)

DÓ: *Domina Horrigan – Eastwood em seus "papos", mesclando sua admiração e seu **DÓ** por ele em todas as nuances.* (FSP)

ECLIPSE: *Os jornais anunciaram algum **ECLIPSE**, Paulo?* (EL)

FORMICIDA: *Sim, **O FORMICIDA** produz um gás, bem tóxico e mais pesado que o ar.* (GT)

LANÇA-PERFUME: *Beatriz afobada esconde **O LANÇA-PERFUME**, sentando-se comportadamente na poltrona.* (F)

MILHAR: *O volume de cartas recebidas supera **O MILHAR**, de longe.* (VID)

ORBE: *Battle provou ser forte. Resistiu a um dos públicos mais indomáveis d**o ORBE** terráqueo.* (FSP)

PROCLAMA: *Embora não pudessem os algozes impedir que **OS PROCLAMAS** de sua morte (...) corressem o país.* (CNT)

SACA-ROLHAS: *Que fim levou **O SACA-ROLHAS**?* (CBC)

SANDUÍCHE: ***O SANDUÍCHE** dele é imenso.* (CH)

SÓSIA: *Agora, contratou **UM SÓSIA** do presidente Collor, para conversar com o Alves Correia.* (JA)

TELEFONEMA: *Recordo **O TELEFONEMA**, os soluços, aquele pranto, a minha passagem, o seu semblante.* (L)

O substantivo **jângal** é apontado como masculino nos dicionários, mas só ocorre no feminino.

6.2 São **femininos**:

ABUSÃO: *Era preciso aproveitar **a ABUSÃO** para livrá-los dos padres.* (ASS)

AGUARDENTE: *Os homens haviam partido para a floresta a fim de beber "pombe" (**AGUARDENTE** nativa).* (CRU)

ALFACE: *As folhas verdes da couve ou d**a ALFACE** possuem mais caroteno do que as esbranquiçadas e de um verde-pálido, que se formam próximas ao centro da planta.* (NFN)

ALCUNHA: *Ele sempre admitia **a ALCUNHA** de "Budião", mas não o significado dela.* (CR)

ANÁLISE: *Evolução histórica **DA ANÁLISE** de investimentos.* (ANI)
BACANAL: *Agora não estão os vencidos, estão algumas mulheres lindas e uma orquestra afro-latina. É **uma BACANAL**.* (FSP)
CAL: *O sangue escorreu num fio PELA **CAL** da parede.* (CT)
CATAPLASMA: *Têm-lhe feito MUITA **CATAPLASMA**, cataplasma de farinha.* (DES)
CÓLERA: *Despejou SUA **CÓLERA** sem constrangimento e sem cerimônia.* (ANA)
DINAMITE: ***A DINAMITE** foi posta de lado.* (CS)
ELIPSE: ***A ELIPSE** não se prende a exigências do período hipotético.* (PH)
FÁCIES: *A expressão fisionômica e a configuração do rosto podem alterar-se na vigência de certas moléstias gerais, constituindo a chamada **FÁCIES**.* (CLI)
FARINGE: *NA **FARINGE** há mandíbulas.* (GAN)
FÊNIX: *É **uma FÊNIX**, está sempre ressurgindo.* (FSP)
FILOXERA: *Sou esperto em tamisação, pilonagem e assentamento, cocção, juntada e poagem, e com eles previno **A FILOXERA**, sano a crassidão saloia, retifico a desinvolução senil.* (TR)
FRUTA-PÃO: *O de comer sobre a mesa (...): **FRUTA-PÃO** cozida, carne seca chamuscada, farinha, inhame, jaca mole e mangas coração-de-boi.* (TG)
GESTA: *A palavra descobrimento (...) foi utilizada para assinalar **A GESTA** dos navegadores ibéricos.* (OMV)
LIBIDO: *Frigidez, vem a ser a diminuição DA **LIBIDO**.* (TC)
POLÉ: *Já é um progresso, em relação à coleira e ao garrote, **À POLÉ** e ao tronco.* (BPN)
SÍNDROME: ***A SÍNDROME** de Stevens-Johnson é rara.* (ANT)
TÍBIA: *Essa é outra espécie de prótese muito utilizada, para fortalecer **A TÍBIA** quando uma fratura não se consolida perfeitamente.* (MAN)
VARIANTE: *No final do feijoal, **A VARIANTE** se bifurca.* (SA)

Nomes terminados em ***-GEM***:

CONTAGEM: *Acompanhou **A CONTAGEM** discreta e sutil em seus dedos.* (ANA)
VIAGEM: *Quem sabe, UMA pequena **VIAGEM** adiantaria?* (A)
GARIMPAGEM: ***A GARIMPAGEM** ficou mais cara com o aprofundamento das catas.* (VB)
FRIAGEM: *Deve ter sido ALGUMA **FRIAGEM** que apanhei.* (TV)

Caso especial:

PERSONAGEM: *Como **O PERSONAGEM** Sidney, achei que estava na hora de fazer televisão* (AMI); ***A PERSONAGEM** casa no último capítulo.* (VEJ)

6.3 São indiferentemente **masculinos** ou **femininos**:

ALUVIÃO: *Gente vinda do planalto araxano contava maravilhas da terra dos Araxás, exageradas pelo boato de que os índios se enfeitavam com pepitas de ouro **da ALUVIÃO*** (VB); *Fala-se pouco por outro lado, no polo contrário da questão, o que diz respeito **ao ALUVIÃO** de informações que desaba todos os dias sobre nossas cabeças.* (OV)

AVESTRUZ: *A Via-Látea é identificada a* ***UM AVESTRUZ*** *gigantesco* (IA); *Pensar apenas no primeiro problema é fazer o jogo* ***DA AVESTRUZ***. (LAZ)

CAUDAL: *O povo crescia:* ***O CAUDAL*** *aumentava* (S); *Logo que o gaiola penetrou* ***A CAUDAL*** *verde daquele afluente do Madeira, lançou ferros e apitou.* (ASV)

COMA (estado de inconsciência): *Carus é* ***O COMA*** *profundo* (TC); ***A COMA*** *é uma síndrome caracterizada pela inconsciência, insensibilidade e imobilidade.* (TC)

DIABETE: ***O DIABETE*** *melito é responsável por uma série de complicações oculares* (GLA); *Melhorou* ***DA DIABETE****?* (BH)

GAMBÁ: *Que jardim é esse com* ***UM GAMBÁ*** *no meio?* (NI); *Lá, é possível ver de perto* ***UMA GAMBÁ*** *com os filhotes em sua bolsa marsupial.* (FSP)

HÉLICE: *Se a temperatura do líquido ainda estiver alta, entra em ação um interruptor térmico que aciona (...)* ***UM HÉLICE*** *que aumenta o fluxo de ar* (FSP); *O indicador subia como* ***UMA HÉLICE*** *no ar.* (MRF)

LHAMA: *Fiz aquilo com a energia de* ***UM LHAMA*** (VEJ); *A América tropical (...) tem uma grande série de famílias (...) como o tamanduá, o bicho-preguiça e* ***AS LHAMAS***. (ZO)

ORDENANÇA: *Ele tinha sido* ***O ORDENANÇA*** *fiel do nosso bravo instrutor* (CF); ***A ORDENANÇA*** *entrega uma papeleta ao comandante.* (JT)

SABIÁ: *Chove, chuva! para nascer capim, pro boi comer, pro boi sujar,* ***PRO SABIÁ*** *ciscar, para fazer seu ninho, para criar bichinho* (GE); *Mas eu queria era contar que* ***UMA SABIÁ*** *entrou aqui em casa, assustada.* (BPN)

SENTINELA: *Ouvi-o perguntando* ***AO SENTINELA*** *se eu poderia entrar* (NBN); ***A SENTINELA****, já se viu, não era de se meter com cadetes.* (ALF)

SOPRANO: *O papel de Rosina é interpretado por* ***UM SOPRANO*** *ligeiro* (VEJ); *De uns dois anos para cá,* ***UMA SOPRANO*** *italiana hesitava diante da ordem.* (VEJ)

SUÉTER: *E ainda ganhava uma* ***SUÉTER*** *à menor variação de tempo* (CR); *Bruna arregaçou até os cotovelos a manga d****o SUÉTER****, subitamente invadida por uma onda de calor.* (CP)

TAPA: *O eco* ***DO TAPA*** *morreu num silêncio encabulado* (ASS); *Benedito dá-lhe* ***UMA TAPA*** *nas costas.* (PEL)

Notem-se os seguintes gêneros

O CHAMPANHA (vinho): *Quando saíram os dois e* ***O CHAMPANHA*** *foi servido, Ramiro disse ao criado que podia ir dormir.* (Q)

O ANGORÁ (gato): *Suzane tem* ***UM MEIO-ANGORÁ*** *cinzento, muito fujão.* (MRF)

O FILA (cão): *FHC decepcionou-se com seu cão de guarda,* ***O FILA*** *Ringo.* (FSP)

O HAVANA (charuto): *O filme traz (...) gente charmosa, que dança rumba bebendo dry martini e declara seu amor tragando* ***UM HAVANA***. (VEJ)

7 Particularidades de construção

Tanto a forma **masculina** como a **feminina** dos **nomes** de animais podem ser usadas com outro significado, geralmente depreciativo, em referência a seres humanos:

BODE: *Bito chegara à maioridade, **BODE** feito.* (BB)
CABRA: *Severino do Aracaju que entrou na cidade com **UM CABRA** e vem para cá, roubar a igreja* (AC); *Se prepare pra morrer, **CABRA**!* (BP)
VACA: *Você acha isso bacana, é, **SUA VACA**?!* (RAP); *É **ESSA VACA** que está aí, essa vagabunda?* (PM)
BURRO: *Branquíssimo, alvo que só cebola descascada, João é **BURRO** e ruim, mas sem igual* (AM); *Eu posso parecer **BURRO**, mas, às vezes, sou cerebral.* (BO)
BESTA: *Vê se eu sou **BESTA** de sustentar homem.* (AB)

Referindo-se a nomes abstratos, também é disfórico:

*Mania **BESTA**, mania de ser rico.* (CAS)

CADELA: *Atrelou-se meu irmão a uma **CADELA** da nobreza de Portugal, que fede a mofo* (RET); *Sua **CADELA**, desonrando meu nome e esta casa.* (CH)
OVELHA: *Não eram juízes, mas irmãos, ele uma **OVELHA** desgarrada que se aproximava do aprisco, chamada ao bom chaminho.* (BH)
ÉGUA: *Manhã, somente manhã daquele filho duma **ÉGUA**.* (ED)
VEADO: *Foi esse **VEADO** mesmo que acordou a gente* (BA); *Esse rapaz é **VEADO**?* (MEN)
PERUA: *Ninguém sabe exatamente o que a **PERUA** de cabelos oxigenados vai contar em sua autobiografia* (VEJ); *Põe banca não, **PERUA**, que eu te manjo.* (O)

Observe-se que o **substantivo feminino** *PERUA* é também designação de um veículo automotivo, de passageiros e de carga, uma espécie de camioneta:

*Como se fosse um pacote de papelão, a **PERUA** foi arremessada na outra pista, por cima do passeio.* (CNT)
*Manietaram-no e o colocaram dentro de uma **PERUA**.* (ESP)

FORMAÇÃO DO PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

1 Com mudança ou acréscimo na terminação

1.1 Têm acréscimo de *s* os **substantivos** terminados em

a) **vogal oral** (átona ou tônica):

CADERNO – CADERNOS: *Deixou **CADERNOS** e mais **CADERNOS**.* (BAL)
SOFÁ – SOFÁS: *Defronte à parede principal, foram instalados dois **SOFÁS** em estampa Kilim.* (EM)

b) **ditongo oral** (átono ou tônico):

BOI – BOIS: *Lá avistamos os **BOIS**, com o carro, carreta de rodas altas.* (AVE)

c) **vogal nasal** (átona ou tônica):

A vogal nasal final *Ã* grafa-se com til:

ROMÃ – ROMÃS: *Tuas faces são como romãs...* (CEN)
ÍMÃ – ÍMÃS: ***ÍMÃS** para geladeira custam entre R$ 0,20 e R$ 0,25 cada.* (FSP)

Todas as outras vogais nasais grafam-se com *M* final, exceto *EN* (só em palavras paroxítonas), que é com final *N*. O plural é sempre grafado com *NS*:

RIM – RINS: *Sentiu uma dor forte nos **RINS**.* (ARR)
BOMBOM – BOMBONS: *Na semana passada mandou aquela caixa de **BOMBONS** em forma de coração.* (AVL)
ÁLBUM – ÁLBUNS: *Os **ÁLBUNS** de fotografias de professores costumam se resumir ao registro de festas de formatura, feiras de ciências e excursões a museus e parques.* (VEJ)

HÍFEN – HIFENS: *Na verdade, trata-se de umas poucas mudanças que não chegam a atingir 1% das palavras, limitando-se a eliminar alguns acentos e **HIFENS**.* (FSP)

As palavras paroxítonas terminadas em *N*, como *hífen*, têm acento. Não há acento, porém, no plural.

Embora se indique a possibilidade de plural em *ES* para os substantivos terminados em *N* (*hífenes, dólmenes*), essas formas não são ocorrentes.

d) os **ditongos nasais** *ÃE* (tônicos) e *ÃO* (átonos ou tônicos):

MÃE – MÃES: *As tias são segundas **MÃES**, assim como as avós.* (VEJ)
SÓTÃO – SÓTÃOS / VÃO – VÃOS: *Os livros facilmente se perdiam ou eram esquecidos em **SÓTÃOS**, porões, **VÃOS** de escada, velhos armários.* (ACM)

Entretanto, nem todos os substantivos terminados em *ÃO* tônico fazem o plural assim.

1.2 Têm acréscimo de *-ES* os **substantivos** terminados em

a) *R* (em sílaba tônica ou átona):

MAR – MARES: *Sair pelos **MARES** se tornou uma das raras possibilidades de aventura para o homem hoje.* (VEJ)

b) *S* e *Z* (em sílaba tônica):

RÊS – RESES: *A tarefa exige certa disposição de açougueiro para descourar **RESES** gordas, aproveitadoras e muito poderosas.* (VEJ)
ATRIZ – ATRIZES: *Entre atores e **ATRIZES**, quem de seu convívio está sabendo envelhecer?* (VEJ)

1.3 Os **substantivos** em *-L* têm plural diferenciado conforme a vogal que preceda o *-L*

a) Formam do mesmo modo o plural os substantivos terminados em **AL – AIS / EL – ÉIS** (tônico) e **EIS** (átono) / **OL – ÓIS / UL – UIS**:

CARNAVAL – CARNAVAIS: *Não estou para **CARNAVAIS** nem para subsequentes quaresmas* (CT)
ANEL – ANÉIS: *Vão os **ANÉIS**, mas ficam os dedos.* (CHI)
NÍVEL – NÍVEIS: *A civilização pós-renascentista, em contrapartida, se caracteriza, diz ... por uma ruptura que se evidencia em vários **NÍVEIS**.* (PSI)
LENÇOL – LENÇÓIS: *Ele pergunta o que bordo, respondo que são **LENÇÓIS** para as mães pobres da maternidade e do hospital.* (ASA)

PAUL – PAUIS: *Os nari-naris povoavam a embarcação, desalojados dos* ***PAUIS*** *às primeiras enxurradas.* (ASV)

Há substantivos em ***-L*** que fazem o plural com simples acréscimo de ***ES***:

MAL – MALES: *Tecnófilo arrependido, escreveu sobre os* ***MALES*** *da Internet neste ano.* (FSP)
CÔNSUL – CÔNSULES: ***CÔNSULES*** *questionam Cerqueira.* (FSP)
MÓBIL – MÓBILES: *A atividade é limpá-lo e, com o lixo, construir* ***MÓBILES****, esculturas e outras obras.* (FSP)

O nome **real** tem duas formas de plural, referindo-se a moedas instituídas em épocas diferentes:

REAL – RÉIS / REAL – REAIS: *Em 1867, os ativos de suas empresas contabilizavam 115.000 contos de* ***RÉIS*** (VEJ); *Custa mesmo os 80* ***REAIS*** *de que se falou por aqui, o ingresso?* (FSP)

b) O plural dos **substantivos** terminados em ***IL*** se faz: **IL** tônico – **IS** tônico / **IL** átono – **EIS** átono:

BARRIL – BARRIS: *Hoje, como se sabe, apenas dezesseis países produzem mais de um milhão de* ***BARRIS*** *de petróleo por dia.* (JB)
FÓSSIL – FÓSSEIS: *Pesquisadores encontram* ***FÓSSEIS*** *do mais antigo hominídeo da Ásia.* (FSP)

Se o nome é usado com os dois acentos, ele tem os dois plurais:

RÉPTIL – RÉPTEIS: *Sem o trabalho somos* ***RÉPTEIS*** *a rastejar insanos no sentido contrário do tempo.* (HAR)
REPTIL – REPTIS: *Animais:* ***REPTIS****, dragão, pantera, leão de longa juba.* (PRO)

1.4 Os **substantivos** que têm singular em ***X*** alternando com ***CE*** fazem plural em ***CES***:

CÁLIX / CÁLICE – CÁLICES: *Trouxe dois* ***CÁLICES*** *na bandeja.* (CE)
APÊNDIX / APÊNDICE – APÊNDICES: *Nos Mamíferos das regiões de clima frio observa-se importante redução da superfície dos* ***APÊNDICES****.* (ECG)

1.5 Além do plural com o simples acréscimo de ***S*** (Ver **1**), há outros dois tipos de plural para substantivos terminados em ***-ÃO*** tônico:

a) A maior parte dos **substantivos** em ***-ÃO*** tônico faz plural em ***ÕES***. Incluem-se aí os aumentativos:

CORDÃO – CORDÕES: *Em seguida, faz o mesmo com o papel e os **CORDÕES**.* (CH)
MELÃO – MELÕES: ***MELÕES**, pêssegos e maçãs, frutas de clima frio, são produzidos no Nordeste e exportados para a Europa.* (VEJ)

Entre os **substantivos** que fazem o plural em *ÕES* estão os que têm feminino em *ONA*:

FOLIÃO – FOLIONA / FOLIÃO – FOLIÕES: *Os salões acolhem os **FOLIÕES** sem mais aquela de arlequins e colombinas.* (PO)

b) Poucos **substantivos** fazem plural em *ÃES*:

PÃO – PÃES: *Inaugura, pois, a série de milagres com a reprodução dos **PÃES**.* (PAO)
CAPITÃO – CAPITÃES: *Lituari era considerado um dos maiores **CAPITÃES** do Xingu.* (ARR)

Outros desses substantivos são:

*Somente em abril, os **ALEMÃES** atacam por mar a Noruega, que pede socorro aos ingleses.* (VEJ)
*De repente, quatro **CÃES** enormes avançaram em nossa direção.* (ACM)
*Entre os demitidos estão quatro majores, quatro capitães e dois **CAPELÃES**.* (FSP)
***CATALÃES** rejeitam projeto de González.* (FSP)
*Os **ESCRIVÃES** se queixam de que os detidos sorriem e apresentam raciocínios formais, alegando direitos, imunidades.* (AF)
*Dois **TABELIÃES** ficaram à disposição.* (FSP)

c) Os **substantivos** que fazem plural em *ÃOS* também são poucos. Alguns deles são:

*Tenho tudo em cheiros dentro da cabeça. Cheiro das velas de carnaúba iluminando a trilha da Coluna na serra do Sincorá, cheiro dos **CHÃOS** de queimada nova onde a pata do cavalo ainda ciscava brasas.* (Q)
*Armados, postaram-se em todas as janelas, **DESVÃOS**, telhados, em torno da casa de Viana e nas cercanias.* (RET)
*O aço das rodas mói a areia, atirando à folhagem a poeira dos **GRÃOS**.* (PV)
*Levante cedo de manhã e lave com água fria as **MÃOS** e os olhos.* (APA)

Entre os **substantivos** que fazem o plural em *ÃOS* estão os que têm o feminino em *Ã*:

CIDADÃO – CIDADÃ / CIDADÃO – CIDADÃOS: *Voltaremos até que as vozes de milhares de **CIDADÃOS** seja ouvida!* (PRE)

Outros substantivos desse tipo são:

*O padre não aceitava nomes não **CRISTÃOS**.* (GD)
*Os **IRMÃOS** logo vêm e sem palavras se põem a trabalhar.* (ATR)

*A escrita demótica era usada principalmente pelos sacerdotes egípcios em templos **PAGÃOS**.* (FSP)

d) Para certos **substantivos** em *ÃO* tônico indica-se a possibilidade dos três plurais, embora nem todos estejam em uso:

*Seria impossível falar-se, entretanto, das liberdades individuais, no último século, dos negros americanos, ou mesmo dos mineiros ingleses ou dos **ALDEÕES** franceses.* (NEP)
*A situação dos cidadãos, **ALDEÃES** e servos confunde-se através de muitas fases.* (HIR)
*Os **ANCIÃOS** sempre tiveram soluções fáceis para a África.* (FSP)
*Ele surpreende os **ANCIÕES** do Templo com sua sabedoria.* (CEN)
*Nesta altura da cerimônia de iniciação, espera-se que alguns respeitáveis **ANCIÃES** da tribo apareçam para revelar alguns profundos segredos sobre o que realmente significa ser um homem.* (FSP)
*Eles já foram chamados de mercenários, apátridas e **CHARLATÕES**.* (FSP)
*Esta foi a época dos **CHARLATÃES** e pseudomédicos.* (ELE)
***ERMITÃOS**, anacoretas, monges e religiosas se autoflagelavam com grande frequência para castigar o diabo que traziam no corpo.* (PO)
*A Folha selecionou roteiros com alternativas tanto para foliões quanto para **ERMITÕES**.* (FSP)
*O povão o tem tratado com a reverência que normalmente dedica aos **VILÕES** da televisão.* (VEJ)
*Havia os "**VILÃOS**" que, ao que parece, eram servos com maiores privilégios pessoais e econômicos.* (HIR)

e) Para outros, indica-se a possibilidade de dois plurais:

*A redação mais parece um museu, onde todo o tempo dois funcionários passam flanela nos **CORRIMÕES** dourados nas escadas.* (FSP)
*Grades artesanais de ferro torcido foram recortadas e adaptadas para portas, janelas e **CORRIMÃOS**.* (FSP)
*Ninguém, naquele momento, ousava publicar uma crítica tão dura ao rei e aos **CORTESÃOS**.* (FSP)
*"The Agenda" é um livro perfeito para **CORTESÕES**: muita fofoca, escrita de maneira magistral.* (FSP)
*Tentou dobrar a resistência dos colaboradores de Angélica, zelosos **GUARDIÕES** da imagem da apresentadora.* (VEJ)
*Mesmo os **GUARDIÃES** da democracia, os Estados Unidos, optaram por um silêncio expressivo.* (VEJ)
*Eles são fãs do som brasileiro e chegam a cantar alguns **REFRÃOS** em português.* (FSP)

*Fui advertido pelo Folhateen de que o "Aurélio" adota somente as formas "**REFRÃOS**" e "**REFRÃES**".* (FSP)
*Instituto Nacional do Seguro Social acusa padres e **SACRISTÃOS** do Nordeste de falsificar certidões de batismo.* (FSP)
*Mas a verdade, Dr. Ramiro, é que não queremos fazer **SACRISTÃES**.* (Q)

2 Alguns **substantivos** não mudam no plural

a) **Substantivos** terminados em *s*:

ÔNIBUS – ÔNIBUS: *Será que o que continua sendo bom para **os ÔNIBUS** não pode também ser bom para os automóveis e os caminhões?* (VEJ)
PIRES – PIRES: *Pegou uma pilha de **PIRES** e deixou cair.* (FE)

b) **Substantivos** terminados em *x* (com som de **ks**):

TÓRAX – TÓRAX: *Através de uma pesquisa feita entre as frequentadoras do Clube de Mulheres, Waldo Barreto, conhecido como "Focca", descobriu que os figurinos dos rapazes eram tão importantes quanto **seus TÓRAX** e ombros avantajados.* (VEJ)

c) Também não recebem marca de plural os nomes de tribos indígenas, seguindo convenção internacional dos etnólogos:

*Mato Grosso do Sul possui cerca de 51 mil índios das nações **GUARANI**, **CAIUÁ**, **TERENA**, **OFAYÉ-XAVANTE**, **KADIWÉU** e **GUATÓ**.* (FSP)
*O caso dos **NAMBIQUARA** também é ilustrativo.* (SOC)
*O moquém era um processo de cozinha típico dos **TUPI-GUARANI**, mas usado também por outras tribos indígenas.* (IA)

Entretanto, frequentemente se usam esses nomes pluralizados, como qualquer outro nome de povo:

De fato, o que Lévi-Strauss apreendeu da visista aos povos indígenas brasileiros (TUPIS, CADUVÉUS, NAMBIQUARAS e em especial os BOROROS do Mato Grosso) foi que estavam abertos aos brancos que a eles chegaram, mas que chegaram sem a menor disposição de interagir com selvagens. (FSP)

3 Há **substantivos** que marcam o plural não apenas pelo acréscimo de *s*, mas também por alteração do timbre da vogal tônica, que passa de fechada a aberta (**metafonia**). Alguns deles são:

*Patrulha as virilhas secas dos **ABROLHOS**?* (FSP)

*Mercadante e Conceição Tavares estavam comprometidos com o pior dos **ANTOLHOS**: a campanha.* (FSO)

*Tenho quatro **CAROÇOS** visíveis na cabeça.* (FSP)

*Podia o bagual esconder a cabeça, berrar, despedaçar-se em **CORCOVOS**, que o chiru vilho batia o isqueiro e acendia o pito, como qualquer dona acende a candeia em cima da mesa!* (CG)

*Limpemos nossas roupas, nossos **CORPOS**, nosso alimento, nossa água, e os mantenhamos limpos.* (APA)

***CORVOS** voavam contra o azul desbotado e luminoso do céu.* (TV)

*Ficava ali, emocionado, fitando os **DESPOJOS** da luta por longos instantes.* (IS)

*Vinha gente de longe pra ver de perto os **DESTROÇOS**.* (CJ)

*Que caminhos ásperos, quantos obstáculos em cima de obstáculos, quantos **ESCOLHOS** insuspeitados!* (VPB)

*Todos os **ESFORÇOS** feitos para ensinar Maria Negra a ler haviam sido inúteis até então.* (ANA)

*Caminham para os lados da igreja de Santo Antônio, guiados pelo barulho e pelos **FOGOS**.* (DE)

*Antes não existiam os **FORNOS**.* (P)

*A Constituição trata sobretudo de terras indígenas, de direitos sobre recursos naturais, de **FOROS** de litígio e de capacidade processual.* (ATN)

*Canais levavam água do rio até uns **FOSSOS** com fundo inclinado, que terminavam em bicas de taquara.* (RET)

*Português tem que aprender a cobrar **IMPOSTOS**.* (CID)

*Os **JOGOS** de Robertinho com os objetos e pessoas o deixavam alerta.* (AF)

*Ela olhou os **MIOLOS** esbranquiçados destacando-se no arroz.* (CP)

*Muitos adultos obrigados a trabalhar na infância se lembram da época com tristeza nos **OLHOS**.* (VEJ)

*Vou ficar tão magra que meus **OSSOS** vão bater uns nos outros para andar.* (VEJ)

*Miguel Falabella se transformou na galinha dos **OVOS** de ouro do poleiro artístico.* (VEJ)

*Imagine se todos os **POÇOS** de petróleo do mundo secassem amanhã.* (VEJ)

*Os amigos já se foram com seus **PORCOS** barulhentos, trepados numa carroça cujo cavalo era branco e o condutor branco.* (ATR)

*Ponho minha bandeira em todos os **PORTOS** da terra.* (SPI)

*Favorecem-nos no Prata, mas atacam os espanhóis a partir de nossos **POSTOS**, de nossas fortalezas.* (CID)

*O sistema que aqui introduzi, de produção em larga escala, um dia será adotado por todos aqueles que querem aumentar a riqueza dos **POVOS**.* (CEN)

*Era preciso agir com presteza antes que chegassem **REFORÇOS** dos Estados.* (JT)

*E ante os **ROGOS** da mãe aflita que recomendava tolerância, exigiu a presença do jovem.* (PCO)

*Rogavam para o rugoso Céu, com estrelas, mas cheio de **SOBROLHOS**, se serenando na estrada de santiago.* (COB)

*Se a gravidade do acidente exigir proteção e **SOCORROS** imediatos para o atleta, o árbitro apitará, simultaneamente, paralisando o jogo.* (FUT)
*Era um monte de coisas, **TIJOLOS** e tábuas, vigas e telhas, solas e ferramentas.* (ML)
***TOROS** de várias dimensões espalhavam-se em desordem no solo, rolados sobre extensa e áspera esteira de cavacos – estilhas de madeira disseminadas durante o corte das árvores.* (ALE)
*Turista pode ser vítima de trapaças nos **TROCOS** em postos de gasolina, guichês e restaurantes.* (FSP)
*Mas sempre entram na programação uns **TROÇOS** meio independentes.* (FSP)

Outros substantivos que têm o singular muito semelhante ao desses, entretanto, conservam no plural o ***O*** fechado:

*Foram celebrados **ACORDOS** entre o Brasil e esses países.* (DS)
*A mulher do fidalgo andava com **ADORNOS**.* (BOI)
*Uma opção que nunca falha nas festas de fim de ano são as ceias e **ALMOÇOS** nos vários hotéis cinco estrelas espalhados pela cidade.* (FSP)
*Para não perder o hábito, revisto-lhe os **BOLSOS** quase* vazios. (AL)
*O filme reúne os **CACHORROS** de pelúcia da TV e ótimos atores.* (FSP)
*As mudanças no gabinete do premiê John Major oferecem poucos **CONSOLOS** para seus críticos à direita do partido.* (FSP)
*Breve mudariam de vida, arranjando **ESPOSOS**.* (ARR)
*Temos **GOSTOS** muito diferentes.* (FO)
*Entender de cozinha não significa saber preparar **MOLHOS** ou temperos.* (P-VEJ)
*Tenho horror de **PESCOÇOS** longos.* (CD)
*Tomara que Hilda sente ao lado de mamãe, encoste a cabeça nela e lhe passe **PIOLHOS**.* (ANA)
*Motocross reúne **PILOTOS** brasilienses e goianos.* (CB)
*Colha um pé de couve e dois **REPOLHOS**.* (CD)
*Os atores têm os **ROSTOS** maquiados no tom do figurino.* (FSP)
*A ausculta pode revelar a presença de ruídos ou **SOPROS**.* (CLI)
*Os estilistas são acusados de pagar **SUBORNOS** a fiscais federais.* (FSP)

4 Há **substantivos** que mudam a sílaba tônica ao passar para o plural

CARÁTER – CARACTERES: *O suplemento traz o nome do jornal em vermelho, em **CARACTERES** chineses e em letras latinas.* (FSP)
JÚNIOR – JUNIORES: *Às 10h30m, começa a prova para **JUNIORES**, aspirantes e principais, com 70 quilômetros de percurso.* (GAZ)
SÊNIOR – SENIORES: *O curso é dirigido a operadores SENIORES, coordenadores, supervisores e empresários.* (FSP)

5 Há **substantivos** que têm mudança de sentido na mudança de **número**:

BEM – BENS: *No balanço interno de final de ano, a cúpula do governo avaliou que Ruth foi* ***BEM****, mas o Comunidade Solidária foi mal* (FSP); *Órgão federal avalia que doações de fiéis estão sendo desviadas de objetivos religiosos e servindo para compra de* ***BENS****.* (FSP)

FÉRIA – FÉRIAS: *Dei cinco mil-réis pelo cachorrinho, o homem sorriu. Como a ninhada era de seis, ele faria uma bela* ***FÉRIA*** *se os vendesse a todos por aquele preço* (COT); *Tomamos vários cálices, enquanto Dom Attilio contava sobre suas* ***FÉRIAS*** *na villa, quando era criança.* (ACM)

FERRO – FERROS: *Eu sou muito magro e consigo passar entre as barras de* ***FERRO*** *dos portões* (ACM); *Em Buenos Aires (...) fui fichado como anarquista, comunista, trotsquista e terrorista (...) além de traficante de tóxicos e explorador do lenocínio, tendo sido posto a* ***FERROS*** *num navio.* (AL)

6 Há **substantivos** que só se usam no plural (*pluralia tantum*):

Para todo canto que se olhasse topava-se com expressões beatíficas, ***ADEMANES*** *de súplica, sacrifícios, rosários, escapulários, medalhas de todas as efígies e de todos os metais.* (OE)

Recordava-se dos seus ***AFAZERES*** *no Mangabal, iniciados desde cedo e que se prolongava até o entardecer.* (ALE)

A todos, em meio às ***ALVÍSSARAS*** *e louvores, golpeiam e chupam o veneno das vísceras.* (PAO)

Quero deixar registrado nos ***ANAIS*** *que a nossa fábrica ganhou um prêmio na Suécia...* (FSP)

Passamos várias semanas em busca de uma fábrica nos ***ARREDORES*** *de Lyon.* (FSP)

Teshigawara formou-se em ***BELAS-ARTES****, mímica e balé clássico.* (FSP)

O amigo ministro decide inicialmente confiar a Chagall a direção da escola de ***BELAS--ARTES*** *de Moscou.* (VEJ)

Sinto afinal nas minhas ***CÃS*** *os ventos da profecia, Forever.* (FSP)

O papa João Paulo 2º enviou ontem mensagem de ***CONDOLÊNCIAS****.* (FSP)

É curioso que o caso Leeson tenha ocorrido em Cingapura, nos ***CONFINS*** *da Ásia.* (VEJ)

No ofício de ***ENDOENÇAS****, a maioria dos presentes recebeu a comunhão da mão do bispo.* (RB)

Espadilha era a primeira, a que mata – o ás de ***ESPADAS****. Manilha a mais baixa – o sete de* ***COPAS*** *e o de* ***OUROS****, o dois de* ***PAUS*** *e o de* ***ESPADAS*** *– se não eram trunfo.* (CF)

*O casamento foi uma sensação, mas noite de **NÚPCIAS**, que é bom, só daqui a algumas semanas.* (VEJ)
*Os **ÓCULOS** estão interferindo cada vez menos na fisionomia.* (VEJ)
*Quem merece os **PÊSAMES** é o senhor.* (VEJ)
*Saiu uma faísca azulada perto dos fusíveis e o Teatro mergulhou em **TREVAS**.* (BB)
*As suas tropas não estão melhor fornecidas de **VÍVERES**.* (C)

7 Plural dos substantivos compostos

Os substantivos compostos, conforme o tipo de sua composição, indicam plural de três maneiras diferentes.

a) Apenas o segundo elemento vai para o plural.

a.1) Quando os elementos de composição estão ligados numa só palavra, sem hífen:

*A Heublein tem uma produção diversificada e entrou agora no setor de **AGUARDENTES** sofisticadas com a marca Berro D'Água.* (FSP)
*A estatal das **FERROVIAS** tem uma dívida de US$ 35 bilhões.* (FSP)
*O que está a seu lado é filho de **FIDALGOS**.* (RET)
*Corro ao meu jardim de **GIRASSÓIS**.* (CB)
Há quatro anos, [Jorge Coelho] *responsabilizou a novela "Roque Santeiro" por difundir entre as crianças o medo dos **LOBISOMENS**.* (FSP)
*Mas as **MADRESSILVAS** tremiam como uma lagartixa antes de morrer.* (M)
*A única maneira de parar os húngaros era aos **PONTAPÉS**.* (ETR)
*Desiludido com os **VAIVÉNS** da economia, voltou ao design.* (FSP)
*É essa mágica do querer que transforma um bando de **VARAPAUS** mal acabadas em deusas voadoras.* (FSP)
*Entre bocejos, resmungos, **ZUNZUNS** confusos de convèrsas, Etelvina e a filha iniciavam a labuta cotidiana.* (VER)

a.2) Quando o primeiro elemento de composição é uma forma verbal:

*Não se ouviam os **BATE-BOCAS**, os palavrões, as ameaças, os desafios.* (REA)
*Os 700 **BEIJA-FLORES** soltos na Chácara do Ipê tinham vidrinhos pendurados no beiral, com água, groselha e açúcar.* (CRU)
*Acho que ela não se incomodaria se eu deixasse a mala por uns tempos num daqueles **GUARDA-ROUPAS**.* (EST)

a.3) Quando o primeiro elemento de composição é uma palavra invariável:

*Foram recolhidos **ABAIXO-ASSINADOS** com mais de 50 mil assinaturas, que serão levados ao governador.* (FSP)

A Arlen (fabricante de ***ALTO-FALANTES****) oferece kits para todos os modelos de veículos.* (FSP)

Como são quatro denúncias, há ***EX-DIRETORES*** *cujos nomes aparecem em todos os processos.* (FSP)

O Rashtrapati Bhavan foi a última residência dos ***VICE-REIS*** *ingleses em terras indianas.* (FSP)

a.4) Quando o primeiro elemento de composição é uma forma reduzida, como em:

GRÃO-DUQUES *da indústria da comunicação queimaram milhares de litros de querosene voando em seus jatinhos desde a Califórnia para reverenciar os ambientalistas de Washington.* (VEJ)

a.5) Quando o segundo elemento de composição repete o primeiro, total ou parcialmente:

Há o som dos ***RECO-RECOS*** *e das matracas. Há o berreiro dos cordões improvisados nas calçadas.* (MRF)

Nas paredes, o brasileiro pendurou cerca de 1.000 relógios que entoam ***TIQUE--TAQUES*** *em intervalos de tempo diferentes.* (VEJ)

b) Apenas o primeiro elemento vai para o plural.

b.1) Quando os elementos são ligados por preposição:

Se o circo parasse alguns dias, se cada dia não viajasse, teria ***ERVAS-DE--PASSARINHO*** *nas frestas do sujo velame.* (JCM)

b.2) Quando existe entre os dois elementos uma ligação do tipo estabelecido por preposição:

Acomodados num carro, fazemos todos os percursos, os necessários e os outros, às custas dos ***CAVALOS-VAPOR*** *da máquina.* (OV)

b.3) Quando existe entre o segundo elemento e o primeiro uma relação de finalidade:

No caso especial dos trilhos, os ***AÇOS-LIGA*** *devem conter elementos que permitam aumentar a sua resistência, sobretudo ao desgaste.* (EFE)

Pela manhã, FHC visita os ***NAVIOS-ESCOLA*** *Brasil e Minas Gerais, no Distrito Naval da Marinha no Rio.* (FSP)

b.4) Quando existe entre os dois elementos uma relação de semelhança:

Satélite monitora botos e ***PEIXES-BOI****.* (FSP)

c) Os dois elementos vão para o plural.

c.1) Quando se trata de um substantivo e um adjetivo, em qualquer ordem:

Relógio das Flores, um dos principais pontos de atração turística de Curitiba, também terá somente ***AMORES-PERFEITOS*** *no inverno.* (FSP)

Tenho a impressão de estar vendo as ilustrações dos contos de Maupassant onde aparecem cenas em que gravitam ***GENTIS-HOMENS*** *e* ***GENTIS-DONAS****...* (BAL)

O investigador e os dois ***GUARDAS-CIVIS*** *entraram no gabinete.* (AGO)

Os ***LUGARES-COMUNS*** *na TV não são muitos, são absolutamente todos.* (FSP)

Dos pesquisados que ganham entre 10 e 20 ***SALÁRIOS-MÍNIMOS****, 61% acham que o governo agiu bem.* (FSP)

Darcy Ribeiro escreve às ***SEGUNDAS-FEIRAS*** *nesta coluna.* (FSP)

8 Particularidades do **plural** dos **substantivos**

8.1 Os **diminutivos** com sufixo ***-ZINHO*** recebem o ***S*** de plural no sufixo, e, além disso sofrem no radical as alterações próprias da passagem para o plural.

São uns ***ANIMAIZINHOS*** *de quarta categoria precisamente.* (FSP)

Enchi dois pratos com queijos, bolinhos, ***PÃEZINHOS*** *e frutas, um pote de manteiga, uma jarra de iogurte, mel.* (BU)

Das ceras e dos ***PAPEIZINHOS****, que puxam e repuxam, nem vamos falar.* (P)

Estendeu um lençol em sua cela decorada com bichos de pelúcia, ***CORAÇÕEZINHOS*** *bordados e frases de amor.* (VEJ)

8.2 Nomes estrangeiros que mantêm no singular a forma da língua de origem fazem o plural segundo as regras dessa língua.

a) Do latim:

CAMPUS – CAMPI: *As listas serão afixadas nos* ***CAMPI*** *da Fatec.* (FSP)

CORPUS – CORPORA: *Essa Arqueologia factualista tinha como propósito a coleção, descrição e classificação de objetos antigos, o que correspondia, em termos de abordagem epistemológica, ao período da constituição, ainda no século XIX, das grandes coletâneas de fontes escritas (****CORPORA*** *documentais) pelos historiadores.* (ARQ)

CURRICULUM – CURRICULA: *O leitor Renato Luz, de Uberaba, Minas Gerais, teve dúvidas sobre a conveniência de utilizar a expressão latina "curriculum vitae" (curso da vida) e*

*seu plural, "**CURRICULA** vitae", assim, cruamente, como Nero exigia antes de espetar as vítimas.* (FSP)

Da forma aportuguesada *currículo*, porém, faz-se o plural *currículos*.

*Vi fotos, li **CURRÍCULOS** e quando me interessava, marcava uma entrevista.* (FIC)

b) Do grego:

TOPOS – TOPOI: *Contrariamente à versão romântica de poeta e poesia, que destaca no poema apenas o produto espontâneo de experiências elaboradas pelo temperamento individual, o exame dos "**TOPOI**" liga o artista literário objetivamente à tradição herdada.* (FSP)

c) Do alemão:

BLITZ – BLITZE: *A Administração Regional tem feito **BLITZE** nos fins de semana.* (FSP)

Entretanto, o plural com ***S*** também é usado:

*Às 15h, policiais da PF e do Bope saíram em duas **BLITZES**.* (FSP)

d) Do inglês:

DANDY – DANDIES: *Os goleiros, desde então, se tornaram os **DANDIES** espalhafatosos do futebol fashion.* (FSP)

LADY – LADIES: *Vários lordes e **LADIES** chegaram muito perto de desmaiar ou de imitar o comportamento dos bulímicos.* (FSP)

PENNY – PENNIES / PENCE: *FHC vai a Londres pra gente ficar sabendo quantos **PENNIES** vale um real* (FSP); *Aos sábados, o "The Times" será vendido a 35 **PENCE**.* (FSP)

8.3 Os nomes das letras e dos números, como qualquer substantivo, fazem indicação de plural.

*Pronunciava este nome com um excesso de **ERRES**.* (TV)

*Quando a base é paralela à régua, **OS** "**ZEROS**" do disco e do arco coincidem.* (FRE)

*Tanto ele quanto Luisa Strina são a prova dos **NOVES** de que a estratégia funciona.* (FSP)

No caso das letras, entretanto, essa indicação também é feita, na escrita, pela sua duplicação:

*Assim, por exemplo, não se sabe por que motivo o sr. Serafim da Silva Neto propõe "substituir as letras U e I, quando em função consonântica, por V e J", e, ao mesmo tempo, respeitar outras grafias medievais: "deve manter-se o y; os **FF** -, **RR** -, **SS** - iniciais; os **LL** - finais de sílaba (...)" etc.* (ESS)

8.4 Do mesmo modo, qualquer palavra substantivada faz indicação de plural.

Um não que vale muitos ***SINS***. (FSP)
*Reis afirmou que seu ato representava um protesto contra os "****NÃOS****" que recebeu no Rio.* (FSP)
É compreensível: adiar o desgaste do organismo é, afinal, um empreendimento complicado, não só porque os cientistas não têm controle sobre a vida que os homens levam, mas principalmente porque ninguém conhece tintim por tintim os ***COMOS*** *e os* ***PORQUÊS*** *do envelhecimento.*
Os ***PRÓS*** *e os* ***CONTRAS*** *das âncoras.* (FSP)

8.5 Nomes próprios de pessoas (tanto nomes como sobrenomes) se pluralizam normalmente, como os **substantivos comuns**.

E minha mãe era Ferreira, ***DOS FERREIRAS*** *de Viana do Castelo.* (VPB)
Os ***PEREIRAS*** *constituíam numerosa e patriarcal família.* (DEN)
Ah, que não suscitaram os ***MENESES*** *em matéria de invenção!* (CCA)
Somente não tocava nos ***RIBEIROS****, porquanto o assunto devia constrangê-la.* (FR)
Aprecio sinceramente a coragem dos ***MELCHIORES*** *e dos* ***ROBÉRIOS*** *que talvez não saibam distinguir a realidade da miragem.* (VP)

Entretanto, é comum que, especialmente no caso dos sobrenomes, a pluralização seja feita apenas pelo **determinante**:

Lembrei-me instantaneamente que os ***LAMBETH*** *eram proprietários da residência de Renata.* (L)
Os ***BATTAGLIA*** *e os* ***MANFREDE*** *desconversavam.* (VN)
De algumas donas e donzelas gabava-se francamente a beleza, a distinção. Dona Heloísa, Dona Berta, ***AS MOURA, AS FRANCO, AS OLIVEIRAS, AS ROSSO****.* (CF)

Obs.: Este assunto é tratado no capítulo **Substantivo** (**nome próprio**).

O ADJETIVO

1 A natureza da classe

1.1 A classe em geral

Os **adjetivos** são usados para atribuir uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um **substantivo**. De dois modos funciona essa atribuição:

a) qualificando, como em

Lembro-me de alguns, Dr. Cincinato Richter, ***homem GRANDE, GENTIL*** *e* ***SORRIDENTE****, que às vezes trazia seu filhinho Roberto e a esposa,* ***moça BONITA*** *e* ***SIMPÁTICA****.* (ANA)

b) subcategorizando, como em

Foi providenciada ***perícia MÉDICA*** *e* ***estudo PSICOLÓGICO****.* (ESP)

1.2 Na língua portuguesa existem:

a) **adjetivos simples**, como ***AMIGO*** e ***DESAGRADÁVEL***, em

Pus-me a dar pancadinhas ***AMIGAS*** *no dorso onde a transpiração produzia uma* ***DESAGRADÁVEL*** *umidade.* (BH)

b) **adjetivos perifrásticos**, ou **locuções adjetivas**, como ***DO INTERIOR***, em

Um jovem ***DO INTERIOR****, que acabara de chegar a Berlim, estava iniciando seus estudos de chinês para entender, pois não confiava em traduções.* (CRE)

\# Neste caso, pode-se até encontrar um **adjetivo** da língua que seja correspondente exato da locução usada:

Um jovem ***INTERIORANO****, que acabara de chegar a Berlim estava iniciando seus estudos de chinês para entender, pois não confiava em traduções.*

Não é necessário, entretanto, que isso ocorra para que uma expressão se configure como **locução adjetiva**, já que a existência, ou não, de um **adjetivo** correspondente é questão do **léxico**, e não da **gramática** da língua. Assim, também é uma **locução adjetiva** a construção ***DE TRANSPORTE***, que ocorre em

Entende-se, assim, o aparecimento dos sistemas digestivo, respiratório, ***DE TRANSPORTE****, excretor.* (FIA)

independentemente de ser possível, ou não, o uso de um **adjetivo** como ***TRANSPORTADOR***, ***TRANSPORTATIVO***, ***TRANSPORTATÓRIO*** ou ***TRANSPORTANTE***, por exemplo, em substituição.

Nessa ocorrência, a posição sintática de ***DE TRANSPORTE***, claramente correspondente à de um **adjetivo**, pode ser invocada para responder pela determinação da classe. Basta observar a ocorrência de ***DIGESTIVO***, ***RESPIRATÓRIO*** e ***EXCRETOR*** nessa mesma posição.

\# As **locuções adjetivas** compreendem principalmente expressões formadas por:

a) **preposição *de*, *em* ou *a*+substantivo**, como as que ocorrem em

O Partido Democrático Social propõe-se: (...) garantir aos trabalhadores o poder aquisitivo dos salários, a liberdade sindical e ***DE ASSOCIAÇÃO****, salário mínimo justo (...).* (AP)

A princípio, mal podia suportar a presença daquela massa melancólica, refestelada na cama da amiga, ocupando-lhe o armário com seus objetos ***DE MAU GOSTO****, apossando-se de tudo, desajeitada, indolente.* (CP)

Passei o resto da manhã caída sobre a cama, ***EM LÁGRIMAS****.* (A)

A canção ***A SOLO****, aliás, era recebida com muita reserva.* (PHM)

b) **preposição *sem*+substantivo**, unidos por hífen, como as que ocorrem em

Bife ***SEM-VERGONHA!*** (BH)

Vamos pelo centro, cavalo ***SEM-VERGONHA!*** (BH)

As duas mais cobiçadas ali no Capão de Cedro, duas descobertas dele, educadas no preceito dele... feiosas, ***SEM-GRAÇA****...* (CHA)

\# Embora o Vocabulário Ortográfico registre hífen nesses casos, verifica-se que a grafia varia; em certos casos porque não fica evidente a perda de individualidade de cada um dos elementos:

*Escuta, negro **SEM VERGONHA**.* (BO)
*Era um instante **SEM MEDIDA**, que parecia se encher da substância incorpórea do nada.* (PRO)
*Ao sair de um dos corredores, foi dar num polígono vazio donde partiam novos corredores cinzentos e **SEM FIM**.* (JT)
*Canta um sabiá **SEM AÇÚCAR**.* (AVE)

\# Uma locução adjetiva iniciada por ***sem*** pode conter dois **substantivos**, coordenados por ***nem***:

*Quando lá chegamos, já noitinha, havia muita gente, cachaceiros, vadios, gente **SEM EIRA NEM BEIRA**.* (TR)

1.3 Um **substantivo** pode deixar de ser referencial e funcionar como se fosse um **adjetivo**. Ele pode atribuir o conjunto de propriedades que indica, como se fosse uma única propriedade, a um outro **substantivo**, isto é, atuar como **qualificador** ou como **classificador**. Isso ocorre especialmente em função predicativa:

*Romãozinho, que era assim chamado por ser pequeno: **era MENINO**; e malévolo.* (LOB)
***CHAVE** para o Brasil **é** o acordo de terceira geração, que está praticamente finalizado com a CEE.* (JL-O)

Entretanto, também em função **adnominal** esse tipo de modificação ocorre: um **substantivo** é colocado à direita de outro para qualificá-lo ou classificá-lo.

*Havia um **jeito GAROTO** dela de dizer as coisas.* (DE)
*Em frente ao barracão de Orfeu veem-se agrupamentos de pessoas que conversam "ad lib", em tom grave, atentas aos acessos de choro e, por vezes, **gritos ANIMAIS** de dor que provêm de Clio no interior da casa.* (O)
*Por estas províncias ainda existe muito **pai CARRANCA** que só deixa a filha sair para ver Deus ou aos parentes.* (CT)
*Chegaríamos à **situação LIMITE** em que o que se garantiu não foi o valor médio dos salários.* (OG)
*Meio século antes de Bill e Hillary Clinton despontarem como o **primeiro-casal MARAVILHA**, a Casa Branca já fora sacudida ao avesso pela dupla Franklin e Eleanor Roosevelt.* (VEJ)
*A PF investiga uma **conta FANTASMA**.* (VEJ)
*A conta foi movimentada por um **casal FANTASMA**.* (VEJ)

O **substantivo** usado como não núcleo em um **sintagma nominal** pode manter, ou não, as suas propriedades de **substantivo** como por exemplo:

a) não ser suscetível a intensificação;
b) não concordar com o nome nuclear do sintagma.

Nos casos em que o **substantivo** da direita (o modificador) concorda com o **substantivo** da esquerda (o modificado) fica mais evidente a adjetivação:

Aproximar ainda mais os nossos ***povos IRMÃOS****.* (COL-O)
Deputados MÉDICOS *acham inquietante o quadro clínico.* (FSP)
Dirigido a todos os ***bispos MEMBROS*** *das conferências episcopais nacionais, o documento ostenta ilustrativo título.* (VEJ)

Os casos em que não há concordância representam uma relativa conservação do estatuto de **substantivo** pelo elemento da direita. Eles se limitam à posição adnominal:

Outras 34 ***cartas CONSULTA*** *estão em análise.* (AGF)
Procura apresentar suas ***personagens-TÍTULO****.* (VEJ)
As ***batatas-SEMENTE*** *devem ter formato regular.* (GU)

A suscetibilidade à **intensificação** é exclusiva dos casos em que o **substantivo** da direita atua como **qualificador**, e, nesses casos, a manifestação da **intensificação** será evidência de sua função semântica qualificadora, bem como da **adjetivação** do **substantivo**:

Esse ***padre é muito HOMEM****.* (GCC)
O nome gafieira não era associado à ideia de ***ambiente*** *perigoso,* ***pouco FAMÍLIA****.* (REA)
A Amazônia é uma ***região tão BRASIL*** *quanto São Paulo.* (CT)
Esfaqueava-o o morto porco, com a ***faca mais NAVALHA****.* (AVE)

Uma evidência da manutenção das propriedades de **substantivo** é a ocorrência de um **adjetivo** junto do **substantivo** da direita:

Minha geração não admite mais conviver com um Brasil ***gigante ECONÔMICO*** *mas* ***pigmeu SOCIAL****.* (COL-O)

Assim:

...um Brasil	***gigante***	***ECONÔMICO***	*e*	***pigmeu***	***SOCIAL***
	substantivo	adjetivo		substantivo	adjetivo

Nesse exemplo, a ocorrência de **adjetivos**, como ***ECONÔMICO*** e ***SOCIAL***, comprovam que ***gigante*** e ***pigmeu*** conservam propriedades de **substantivos**. Compare-se essa construção com uma possível construção como a seguinte, em que ***GIGANTE*** e ***PIGMEU*** aparecem modificados por **advérbios**, e, portanto, são **adjetivos**:

...um Brasil	***economicamente***	*GIGANTE*	*e*	***socialmente***	*PIGMEU*
	advérbio	adjetivo		advérbio	adjetivo

Os dois **substantivos** postos lado a lado (modificado + modificador) podem ocorrer:

a) apenas justapostos

Olha aquela ***aratanha ARAÇÁ****, que veio de Montes Claros.* (SA)
A personalidade do ***artesão ARTÍFICE*** *sempre foi a de um produtor de algo novo.* (MK)
Você acaba de inventar um ***carro ESPORTE ANFÍBIO*** *e conversível, mais veloz e versátil do que qualquer modelo até hoje lançado no mercado.* (MK)

b) unidos por hífen, o que configura um **substantivo composto**

São Paulo tenta hoje ***gol-RELÂMPAGO****.* (FSP)
Ao ocultar com essa ***marca-FANTASIA*** *o verdadeiro nome dos autores, a editora libera interpretações pouco lisonjeiras.* (VEJ)
O povo de Carangola tem tanto orgulho dessa ***árvore-SÍMBOLO*** *que a municipalidade acabou aprovando uma lei que determina o seu tombamento.* (GL)

O **substantivo** que, no conjunto dos dois **substantivos**, se posiciona à direita pode fazer indicação:

a) do tipo daquilo que vem referido no **substantivo** da esquerda

A ***bomba RELÓGIO*** *começava sua contagem regressiva.* (FSP)
A ***bomba-RELÓGIO*** *ainda não foi desmontada.* (FSP)
O nado GOLFINHO *ainda não alcançou sua completa maturidade.* (NOL)
Uma nova ***bomba LANÇA-GRANADA*** *foi testada no local.* (FSP)
Postos a salvo das goteiras os ***documentos LIVROS*** *sofrem dano mínimo.* (CRS)
Os meninos acionaram os gatilhos dos ***revólveres CALIBRE*** *22.* (VEJ)
Milho SAFRINHA *é opção para perdas com soja.* (FSP)

b) de uma qualidade referente ao **substantivo** da esquerda

Também tive uma ***ideia MÃE****.* (CON)
Esse escravo é ***negro OURO EM PÓ****.* (VB)
Ela procurou assumir um ***ar ADULTO****.* (FE)
Um urubu anda voando sobre alguns dos ***casais-PASSARELA*** *da cidade.* (FSP)

c) de uma finalidade referente ao **substantivo** da esquerda

*Documentos e **calendário BRINDE**.* (VEJ)
*Jac Leirner faz **incursão RECICLAGEM** pela Vila Madalena.* (FSP)

Esse **substantivo** que vem à direita pode, também, constituir um complemento duplo do **substantivo** da **esquerda:** nesse caso, ele é um composto de dois elementos, sendo cada um deles um **complemento** do **substantivo** da esquerda, e estando os dois complementos em relação simétrica:

*O perfil de uma nova Europa Oriental faz ver como encerrada uma fase na história das relações internacionais, dominada pelo confronto **ideológico LESTE-OESTE**.* (COL-O)
*O projeto de Brás de Pina, porém, seria aplicado em apenas duas ou três outras favelas, e finalmente abandonado pelas autoridades governamentais, que já em 1971 desativariam a Codesco, oficialmente sepultada nos trâmites da **fusão GUANABARA-ESTADO DO RIO**, em 1974.* (VEJ)
*No mês de junho ocorreram mais dois "rounds" de uma conflagração clássica na imprensa carioca, o **conflito "O GLOBO" VERSUS "JORNAL DO BRASIL"**.* (FSP)

Em muitos casos, a frequência do emprego de determinados **substantivos** como qualificadores do **substantivo** da esquerda faz que esses **substantivos** sejam recategorizados como **adjetivos** na apresentação das gramáticas e dos dicionários. São casos como:

*Mário Amato, depois de analisar as **linhas MESTRAS**, identificou pontos comuns entre a filosofia do governo e a da Fiesp.* (OG)
*Uma **noviça SERVENTE** passava o espanador no móvel.* (CON)
*O **boletim MÉDICO** oficial é lacônico.* (FSP)
*E então agora se imagine o que não fará outro moço, que alimente não o **ideal BESTA** de ser Mister Universo, mas um ideal de verdade.* (CT)

Os dois **substantivos** podem, ainda, em conjunto, fazer a indicação de um binômio que representa um resumo daquilo que os dois elementos indicam:

*Depoimento do **Major AVIADOR** Gilberto S. Toledo.* (ESP)
*Qual o papel da mulher com o perfil próprio quando parceira de um **marido PRESIDENTE**.* (VEJ)
*No auge da guerra de bastidores que antecedeu o recuo final do presidente João Baptista Figueiredo, o **major DEPUTADO** Curió afirmava, em Belo Horizonte, após um encontro com o governador Tancredo Neves, que o fechamento do garimpo "será um outro Canudos".* (FSP)

Essa indicação geralmente leva a uma interpretação do conjunto dos dois **substantivos** como um **substantivo composto**, o que se evidencia no emprego de hífen entre esses dois nomes:

*O **major-AVIADOR** repetiu a façanha umas trinta vezes, salvando cerca de 100 pessoas.* (FSP)
*"Chicotinho" e o **jornalista-EMPRESÁRIO** fazem planos.* (FSP)
*O **engenheiro-GARIMPEIRO** quer saber as notícias que o coordenador costuma dar.* (FSP)
*O **presidente-CARTUNISTA** da Funarte propõe a distribuição de alimentos.* (FSP)
*O **narrador-PROTAGONISTA** é, como nos livros anteriores, um outsider irremediável.* (FSP)
*O **artesão-ARTÍFICIE** maneja o seu próprio instrumento.* (MK)
*Eleanor descobriu que o **marido-PRESIDENTE** estava mantendo um caso com sua assistente e amiga.* (VEJ)

A ocorrência seguinte mostra os dois tipos de emprego (com e sem hífen):

*E segundo o comandante do 1º e do 10º Grupo de Aviação, **Tenente-CORONEL AVIADOR** Lauro José Ferreira, já estão prontos para receber equipamentos mais sofisticados, como os F-5.* (MAN)

Há casos em que o **nome** da direita faz uma **denominação** do referente do **nome** da esquerda, e, então, ele não corresponde a um **adjetivo**:

*Faz também uma análise da União Soviética na **era GORBATCHEV**.* (FSP)
*A grande consequência do **episódio WATERGATE** não foi apenas o fortalecimento da imprensa.* (FSP)
*Depois do **período COLLOR** eu achei que a cabeça do país tinha mudado.* (FSP)
*Construção da **ferrovia MARANHÃO-BRASÍLIA**.* (FSP)
*Entre as obras citadas no resumo do Plano Plurianual, estão previstos investimentos para a conclusão da **ferrovia NORTE-SUL**.* (FSP)

O **substantivo** que ocorre como **predicativo** ou em função **adnominal** à direita de outro pode, por sua vez, vir qualificado por um **adjetivo**. Embora o Vocabulário Ortográfico registre hífen nesse tipo de compostos, já que a acepção de qualidade se trata de elementos de natureza nominal e adjetiva, verifica-se que a grafia varia:

*E alegre, generoso, **MÃOS ABERTAS**.* (CF)
*Os novos entusiastas da cultura **CHAPA BRANCA** se apresentam como defensores da "racionalidade".* (FSP)
*Os pais trabalharam muito tempo na fábrica, eram **BOA GENTE**.* (DEN)
*Dona Antonieta e Dona Cida são **GENTE FINA**.* (SEG)

*Nunca vi homem mais **MÃO-ABERTA** do que Vossa Majestade.* (CG)
*Disse que eu sou muito **PORRA-LOUCA**.* (DO)

Nessas mesmas funções pode ocorrer um **conjunto de dois substantivos coordenados**. Pela ortografia oficial eles não devem ser unidos por hífen, mas o entendimento de que se forma uma unidade sintagmática e semântica pode levar à união por hífen.

*Esse mudando de conversa, com o Major Anacleto, era **TIRO-E-QUEDA**.* (SA)
*Dava-lhe um bom vermífugo e o resultado era **TIRO E QUEDA**, não falhava nunca.* (ANA)

Na ocorrência que segue

*A mulher de preto estava **DE PÉ, RÍGIDA, AS MÃOS MUITO BRANCAS**.* (FAV)

verificam-se, na mesma posição sintática,

a) uma **locução adjetiva** da forma **preposição + nome**: ***DE PÉ***;
b) um **adjetivo** simples: ***RÍGIDA***;
c) uma **locução adjetiva** da forma "**substantivo** determinado qualificado": ***AS MÃOS MUITO BRANCAS***.

2 As funções sintáticas dos **adjetivos**

Os **adjetivos** exercem as seguintes funções:

a) FUNÇÃO DE ADNOMINAL – O **adjetivo** é **periférico** no **sintagma nominal**. Ele acompanha, pois, o **substantivo**, exercendo a função tradicionalmente denominada **adjunto adnominal**.

*A aplicação **LOCAL** da morfina em análogos **SINTÉTICOS**, diretamente à fibra **NERVOSA**, não afeta substancialmente a condução do influxo **NERVOSO**.* (FF)
*A regressão **HISTÓRICA** deve deter-se em um determinado ponto, pois é contraproducente pretender explicar um sistema **FILOSÓFICO** em função de suas origens mais **REMOTAS** e **LONGÍNQUAS**.* (ESS)

b) FUNÇÃO DE PREDICATIVO – O **adjetivo** é **núcleo** no **sintagma verbal**, e é, portanto, **núcleo** do predicado.

Se o verbo é de ligação, só o **adjetivo** é núcleo do predicado, e ele exerce a função tradicionalmente denominada **predicativo do sujeito**. O predicado, nesse caso é um **predicado nominal**:

*Os movimentos podem ser **HORIZONTAL**, **VERTICAL** e **COMBINADOS**.* (TC)

*É **INCRÍVEL** isso, o espírito de ajuda que se criou em volta de mim.* (FAV)
***BONITONA** ela é.* (BS)
*Ela não esteve **DOENTE**.* (CC)
*As noites andavam **FRIAS**.* (ANA)
*Suas mãos estão ficando **FRIAS**.* (CH)

O **adjetivo predicativo** pode ocorrer sem que o **verbo de ligação** esteja expresso na oração:

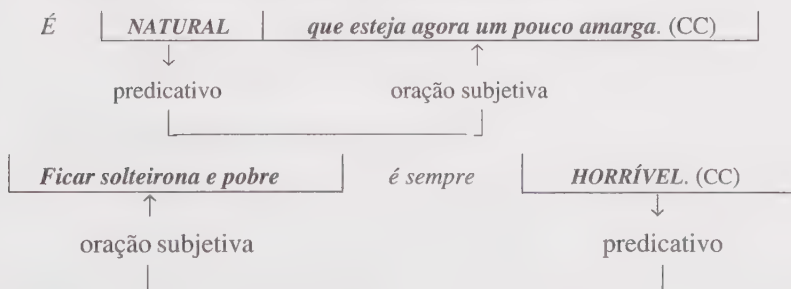
*Apesar de **AMÁVEIS**, era evidente que também os Barros estavam constrangidos.* (A)
(= apesar de serem amáveis)

O uso de um mesmo **adjetivo**, no mesmo enunciado, como **adjunto adnominal** e como **predicativo**, pode ser visto na ocorrência:

*Nunca houve rei **LOUCO** ou ditador **FEROZ**, **BASTANTE LOUCO** ou **BASTANTE FEROZ** para confessar em praça aberta sua maldade e seus crimes.* (CT)

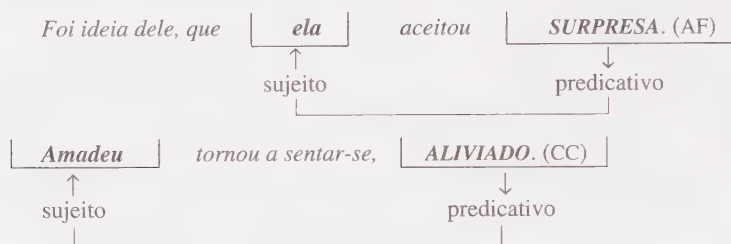
Nunca houve rei	***LOUCO***	*ou ditador*	***FEROZ***
	adjunto adnominal		**adjunto adnominal**

BASTANTE LOUCO	ou	***BASTANTE FEROZ***	para confessar...
predicativo		**predicativo**	

O sujeito pode ser uma oração (**oração subjetiva**):

Outras ocorrências do mesmo tipo são:

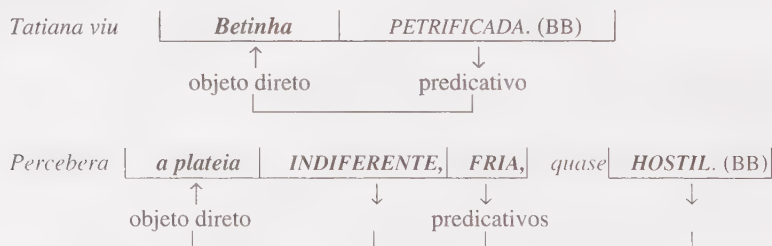
*É **TRISTE envelhecer**.* (CC)
*A experiência me ensinou que é **MELHOR ser exibicionista num clima quente**.* (ANB)

Se o **verbo** não é de ligação, há, além do **adjetivo**, um **núcleo** verbal, e o **predicado** é **verbo-nominal**. Nesse caso, pode ocorrer que o **adjetivo** seja:

- **Predicativo do sujeito**

Outras ocorrências com **adjetivo predicativo do sujeito** são:

– Você assumiu um compromisso! – contestei, ***EMOCIONADO.*** (AV)
A imaginação *voando* ***SOLTA****, transformando tudo em festa.* (ANA)
Essas paisagens que a gente vê nas serras, com ***o trem*** *correndo* ***ALEGRE*** *na estrada.* (DE)

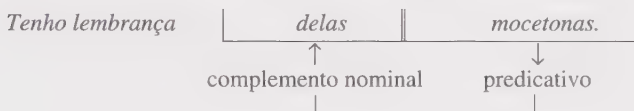
- **Predicativo do objeto**

Objeto direto

São do mesmo tipo as ocorrências:

Todo mundo gosta de ser bom, mas essa vida maluca faz ***as pessoas FRIAS****,* ***DURAS*** *umas com as outras.* (FAV)
*Atropela gentilmente e, vespa furiosa que morde, ei-****lo DEFUNTO.*** (CBC)
*Fizera questão de imaginá-****la VÍTIMA*** *de Sérgio.* (A)
*Ouvir falar em frango ao molho pardo deixou-****me*** *ainda mais* ***ALEGRE.*** (BU)
Angela ***o*** *julgou tão* ***FRACO****, tão* ***TRISTE*** *e* ***DESANIMADO****, que logo percebeu: haviam chegado a um limite além do qual a situação não podia ir.* (A)

Objeto indireto

*Só me lembro **dele ATRAPALHADO** com aquela criança, quase chorando.* (TGG)
*Me lembro **dela LIMPINHA**, jogando vôlei, de branco.* (CNT)
*Seu Joca Ipanema, velho como a serra, me contou que se lembra **dele FEDELHO**, ainda fedendo a cueiro.* (SE)

\# Independentemente de o predicado ser **verbal** ou **verbo-nominal**, pode ocorrer **adjetivo** como predicativo do **complemento nominal**:

c) FUNÇÃO DE ARGUMENTO – O **adjetivo** tem **função** na **estrutura argumental** do nome com o qual ocorre, isto é, ele exprime o que seria um **complemento** do nome (**complemento nominal**).

*Anita fugia, sem puritanismo, àquela obsessão **MATRIMONIAL** e àqueles destemperos do sexo.* (BH)
(= obsessão pelo matrimônio)
*Livre navegação dos afluentes do rio Amazonas aos barcos de propriedade **BOLIVIANA**.* (GI)
(= propriedade da Bolívia – a Bolívia tem os barcos)
*Nos anos cinquenta, o debate da reforma agrária estava ligado à discussão mais geral dos rumos da industrialização **BRASILEIRA**.* (AGR)
(= industrialização do Brasil)
*Mas o pessoal do Levita tem de investigar a infiltração **COMUNISTA** nessa festa.* (AF)
(= infiltração de comunistas)

d) FUNÇÃO APOSITIVA – O **adjetivo** pode constituir uma expansão de um termo ocorrente na estrutura da oração, podendo, de tal modo, ser omitido sem afetar essa estrutura.

***PRETA INCLINADA PARA MULATA**, muito **BONITA**, **DE CORPO QUE FARIA INVEJA A QUALQUER BRANCA**, muito **ALEGRE**, muito **INTELIGENTE**, era viúva de um soldado americano 100% branco, morto num combate de aviação quase ao fim da última guerra.* (BH)
*Viu o cano, **RELUZENTE**, parecia de prata.* (SE)
*Faz esforço para lembrar algum incidente – **AGRADÁVEL** ou **DESAGRADÁVEL**, pouco importa.* (SE)
***INDIFERENTE AO LUTO NACIONAL**, o americano sorria. Tinha o regulamento a seu favor.* (BH)

e) FUNÇÕES PRÓPRIAS DE **SUBSTANTIVOS** – O **adjetivo** passa facilmente a designar um conjunto de propriedades, ou seja, um tipo de indivíduos, e passa, então, a ser usado como núcleo do **sintagma nominal**.

E agitou-se pela primeira vez a ideias de um Concurso Mundial de ***COMILÕES*** *no Maracanãzinho.* (BA)

Isso acontece especialmente com **adjetivos** que, à força de ocorrer constantemente junto do mesmo **substantivo**, acabam por assumir o papel desse **substantivo**, passando a denominar o referente:

Os ANTICONVULSIVANTES *estudados no Subcapítulo anterior, de grande utilidade no tratamento da epilepsia.* (FF)
(= os remédios anticonvulsivantes)

A partir daí, esses elementos passam a:

i) aceitar determinação

O BRASILEIRO *quer que doa tudo, naturalmente.* (Q)
Por razão de interesse mesmo, ***as duas NORTE-AMERICANAS*** *que surgiram no espelho deveriam ser apresentadas em todos os detalhes.* (CRE)
Certamente lá encontraria ***a FUGITIVA***. (ANA)
*Não desejavam perder a oportunidade de prestar homenagem a****os PATRÍCIOS***. (ANA)
Em geral, ***as BONITAS*** *acumulam funções, dividindo-se entre o escritório e a cama subsidiária do patrão.* (CH)
Ouço dizer que até ***um MULATO*** *vai se candidatar a prefeito daqui.* (AM)
Maria caiu de amores por ***um MALANDRO***. (DE)
Não era fácil a ***um RECÉM-CHEGADO*** *adivinhar que eu não fazia parte da criadagem.* (CCA)

ii) admitir qualificação

A conversa de Rufina era cheia de ***COLORIDOS mutáveis*** *e* ***doces***. (DE)
Éramos um grupo de ***JOVENS idealistas*** *e* ***VELHOS assanhados*** *e* ***teimosos***. (ACT)
MALANDRO fino*,* ***vadio*** *de* ***muita linha****, tinha a consideração dos policiais.* (MPB)

3 As subclasses dos **adjetivos**

3.1 Os **adjetivos** podem ser:

3.1.1 **Qualificadores** ou **qualificativos** – Esses **adjetivos** indicam, para o **substantivo** que acompanham, uma propriedade que não necessariamente com-

põe o feixe das propriedades que o definem. Diz-se que esses **adjetivos** qualificam o **substantivo**, o que pode implicar uma característica mais, ou menos, subjetiva, mas sempre revestida de certa vaguidade. Essa atribuição de uma propriedade constitui um processo de **predicação**, e, por isso, esses **adjetivos** podem ser considerados de tipo **predicativo.**

*Nossa vida **SIMPLES** era **RICA, ALEGRE** e **SADIA**.* (ANA)

Nesse enunciado:

SIMPLES é, sintaticamente, **adjunto adnominal**
e ***RICA, ALEGRE** e **SADIA*** são, sintaticamente, **predicativos do sujeito**.

Entretanto, os quatro **adjetivos** usados fazem uma atribuição ao **substantivo** que acompanham, e, portanto, **predicam**, isto é, são os **adjetivos** prototipicamente **predicativos**. A partir dessa característica, são qualificadores:

a) todos os **adjetivos** com prefixos negativos, como

*É **DESAGRADÁVEL** pensar nele.* (AV)
*Deixou cair lentamente a mão em meu ombro, o olhar **DESCRENTE**, fixo adiante, como se atravessasse, para ir morrer nalgum lugar **INDISTINTO** da noite pontilhada de luzes.* (AV)
*E, quando este, brutalmente (como sempre), abrira seus olhos **IMPENITENTE** idealista para a triste realidade, por que não se afastara logo, insistindo em revê-la?* (A)
*Acho seu irmão muito **IMATURO**.* (MD)
*Tatiana percebeu que um dos grupos estava **INCOMPLETO**.* (BB)
*Sou **INDIFERENTE**, a minha opinião não conta.* (AM)
*Famosa pela eficiência neste trabalho, seu método era **INFALÍVEL**.* (ANA)
*Era um instante sem medida, que parecia se encher da substância **INCORPÓREA** formadora do nada.* (PRO)

b) todos os **adjetivos** terminados por sufixos que formam derivados de **verbos**, como ***-do/-to** e **-nte***

*E logo era aquela correria **DESENFREADA** pelo soalho de tábuas **APODRECIDAS**.* (CAS)
*Tatiana viu Betinha **PETRIFICADA**.* (CAS)
*O Anjo continuava, **TRANSFIGURADO**, a falar.* (BH)
*Em face do hóspede ou do estrangeiro, **RESPEITADO**, e ao mesmo tempo **TEMIDO** e **ODIADO**.* (IA)
*Mente a princípio por orgulho **ESPICAÇADO**.* (CC)
*Coitadas, como estão **ACABADAS**. É triste envelhecer.* (CC)

*Às vezes elas são bonitas e **PRENDADAS**, até mesmo **ARRANJADAS**, com alguma renda ou propriedade, e contudo o elusivo marido não apareceu.* (CT)
*A imaginação voando **SOLTA**, transformando tudo em festa, nenhuma barreira a impedir meus sonhos, o riso **ABERTO** e franco.* (ANA)
*O paletó **ABERTO** mostrava-lhe o peito de negrura **RELUZENTE**.* (ED)
*O clangor do pistom era como um clarão **CEGANTE** que obrigava a apertar os olhos.* (N)
*Uma **BRILHANTE** carreira de magistrado o esperava.* (BOI)

3.1.2 **Classificadores** ou **classificatórios** – Esses **adjetivos** colocam o **substantivo** que acompanham em uma subclasse, trazendo em si uma indicação objetiva sobre essa subclasse. Eles constituem, pois, uma verdadeira denominação para a subclasse, e, portanto, são **denominativos,** e não **predicativos**, possuindo um caráter não vago:

*Interessaram-se todas as companhias de indústrias **ALIMENTÍCIAS**, que entraram com fortes somas.* (BH)
(Sabe-se que há várias classes de indústrias, de acordo com o que fabricam, e uma dessas classes é a que fabrica alimentos, denominada *alimentícia*).
*É contraproducente pretender explicar um sistema **FILOSÓFICO** em função de suas origens mais remotas e longínquas.* (ESS)
(Sabe-se que há várias classes de sistemas, de acordo com o campo que abrangem, e um desses campos é o da filosofia, denominado *filosófico*).

3.2 Os adjetivos qualificadores

3.2.1 Os **adjetivos qualificadores** têm algumas propriedades ligadas ao próprio caráter vago que se pode atribuir à qualificação:

a) São graduáveis

*Outras seriam **mais BONITAS**, **mais MODERNAS**, **mais PIMPONAS**, **mais ARREBATADAS** na cama, nenhuma contudo **mais SOLICITADA**, por nenhuma se lhe comparar no trato.* (TG)
*Como vê, foi **mais FÁCIL** do que você imaginava.* (AFA)
*Era Savério, filho **mais NOVO** de seu Roque.* (ANA)
*Rosa tinha fama de ser uma das moças **mais BONITAS** da cidade, senão **a mais BONITA** de todas.* (BOC)
*Viu estar ele realmente disposto a iniciar uma política **menos AFRONTOSA**.* (BH)

Desse modo, são qualificadores os **adjetivos** formados por sufixos que dão ideia de abundância de qualidade, como ***-oso, -udo*** e ***-ucha***.

*Pessoalmente encaro o xadrez como um **GOSTOSO** vício do pensamento.* (X)
*Arraia-miúda não muda, está muda, **CARRANCUDA**, **TARTAMUDA**, **BOCHECHUDA**, **BARRIGUDA**, arraia-miúda só ajuda.* (C)
*Suas mãozinhas **GORDUCHAS** folheiam com desembaraço a velha edição em espanhol da Crítica da Faculdade de Julgar.* (NB)
*Era cerimonioso, inteligente, fino de observações, **MALICIOSO** de intenções e limpo de boca.* (CF)
*Lisa criou uma receita nova e **DELICIOSA**.* (ACM)
*As enfermeiras de olhos **BONDOSOS**, feições agradáveis, aproximaram-se oferecendo--me a maca.* (PCO)
*É proibida a distribuição, gratuita ou **ONEROSA**, do lixo domiciliar ao vivo para adubo ou alimento de animais.* (AMN)

b) São intensificáveis

*Nesta casa, a realidade, infelizmente, hoje em dia, não é, não pode ser... **muito GRAVE**.* (A)
*Arrisquei alguns passos, maquinalmente, parei **meio SUFOCADO** por um cheiro acre, forte, desagradável.* (MEC)
*População **extremamente RELIGIOSA**, **profundamente PATRIOTA**, de sangue quente.* (ANA)
*O sol **bem BAIXO**, quase encostado na água, espalhava raios dourados pelo céu.* (FOT)
*Mostrou-se ele **extraordinariamente VIVO** e **ALEGRE**.* (CCA)
*As mulheres **BONITAS demais** são colocadas sempre na frente de uma família.* (AF)
*Assim, esteticamente, a barata pode ser objeto de admiração, ganhar casos, e até mesmo, se for **bastante COLORIDA**, ganhar uma manchete.* (BOC)
*Os cabelos estavam **completamente BRANCOS**.* (MEC)
*Uma pessoa **pouco CORAJOSA** poderia vomitar à fragrância imunda.* (M)
*Diógenes – **tão ATIVO**, **tão EQUILIBRADO** – não pudera ocorrer consigo uma dessas coisas sobrenaturais e inexplicáveis, que lhe tomou por instantes o uso da razão.* (CH)

Desse modo, os **adjetivos** formados com **prefixos** intensificadores são **adjetivos qualificadores**:

*Eu sabia que, quando se conhece uma pessoa numa viagem, depois fica um relacionamento **HIPERVAZIO**.* (FAV)
*As aulas pareciam **SUPERSIMPLIFICADAS**.* (CRE)
*As crianças são **HIPER-REATIVAS** aos entorpecentes e hormônios.* (TC)
*Nos Estados Unidos a série foi definida como um hiperdocumentário, uma referência ao estilo **HIPER-REALISTA** de Lynch.* (IS)

Também são, em princípio, **qualificadores** os **adjetivos** que admitem **sufixo superlativo**, ou **sufixo diminutivo** com valor de intensificação:

O leite C é ***FRAQUÍSSIMO****, uma água.* (FSP)
É óbvio que a religião empresta um apoio ***VALIOSÍSSIMO*** *para a felicidade conjugal.* (CRU)
Me lembro dela ***LIMPINHA****, jogando vôlei, de branco.* (CNT)
As freiras iam visitá-lo quando era ***PEQUENININHO****.* (CT)

Com adjetivos classificadores o sufixo diminutivo não tem o mesmo efeito intensificador, podendo, até, atenuar a qualificação:

Assoma por entre as finas grades a cabecinha ***TRIANGULARZINHA****.* (AVE)

3.2.2 Os **adjetivos qualificadores** expressam diversos valores semânticos:

3.2.2.1 De **modalização**

Modalização **epistêmica**: os adjetivos exprimem conhecimento ou opinião do falante.

• De **certeza**, ou de **asseveração**

É ÓBVIO *que a religião empresta um apoio valiosíssimo para a felicidade conjugal.* (CRU)
CLARO *que o Bereco é o xerife.* (BA)
É EVIDENTE *que não tendes nenhuma pretensão à santidade.* (AM-O)
Olham para os pais com piedade, e para as mães que antes adoravam, com ***EVIDENTE*** *sentimento de reprovação.* (FIG)
A consequência ***ÓBVIA*** *é a total desinformação sobre problemas de saúde.* (MEN)
Carlos resmungou, depois brincou que estava ***CERTO*** *de que devia haver coisas terríveis contra ele.* (A)

• De **eventualidade**

É POSSÍVEL *que eu esteja sendo submetida a uma prova.* (OSA)
Pareceu-me o meio mais simples de evitar uma ***POSSÍVEL*** *crise na família.* (A)
É IMPOSSÍVEL *que uma comunidade continue, sempre, consumindo mais do que ela mesma produz.* (JL-O)
É PROVÁVEL *que nunca mais nos vejamos nestas terras.* (C)

Modalização **deôntica**: os adjetivos exprimem consideração, por parte do falante, de necessidade por obrigatoriedade.

*É **NECESSÁRIO** que o plano seja organizado tendo em vista o efetivo desenvolvimento nacional.* (AR-O)
*Para que um instrutor possa realizar um trabalho bom, é **IMPRESCINDÍVEL** que já tenha sido nadador.* (PFI)
*O ensino primário é **OBRIGATÓRIO**.* (D)
*É **OBRIGATÓRIO** ter suco na merenda Montenegro.* (CP)
*Íamos e voltávamos a Niterói – era o passeio **OBRIGATÓRIO** e enfadonho de todos os domingos.* (BB)

3.2.2.2 De **avaliação**

Avaliação psicológica: os **adjetivos** exprimem propriedades que definem o **substantivo** na sua relação com o falante.

- Na direção da coisa nomeada para o falante:

*O sol vai descendo por trás das cordilheiras. Um pôr de sol **FANTÁSTICO**. Venham ver...* (FAN)
*Um trovão distante, **ESPANTOSO** ecoando num céu tão puro.* (NB)
*O hotelzinho da Praça da República era **LAMENTÁVEL**.* (BH)

Nessa subclasse, são frequentes adjetivos em *-NTE* derivados de verbos:

*Prefiro essa mendicância, junto de meu pai, e minha liberdade, a essa gaiola dourada, e **ASFIXIANTE** que vocês me oferecem.* (A)
*Seu tom era tão **DECEPCIONANTE** que o mentor atalhou calmo.* (PCO)
*Ouvi dela, com seus 86 anos de idade uma mensagem de fé e senti nela o **SURPREENDENTE** poder espiritual que ela alcançou.* (CB)
*Eram altos, baixos, gordos, magros – mas tinham **IMPRESSIONANTE** ar de família.* (GAT)
*O mundo é assim. Para quem não o conhece ele se apresenta **FASCINANTE**, encantador, **ATRAENTE**.* (LE-O)

- Na direção do falante para a coisa nomeada:

*Sou **SINCERA**: apesar de tudo (do sangue fervendo), não soube o que responder.* (A)
*– Ah! não, Seu Marçal, eu sou **HONESTA**...* (S)
*Os amigos erguem-lhe um olhar **CURIOSO**.* (PRO)
*Descontraída e **INDIFERENTE** à nossa concentração, Janaína vai contando seus prazeres.* (MEN)

Avaliação de propriedades **intensionais**: os **adjetivos** exprimem propriedades que descrevem o **substantivo**.

- Em qualidade: os **adjetivos** são **eufóricos** (de indicação para o positivo, para o bom), **disfóricos** (de indicação para o negativo, para o mau) ou **neutros**:

A noiva reparou naquele rapaz ***BONITO***. (BB)
Estava tudo ***LIMPO***. (NBN)
Vamos ver se é ***BOM*** *mesmo no tiro, ou se tudo é conversa.* (GCC)
Não chegou a ser ***FEIA****, com o tempo e a doença.* (BOC)
Na plateia, o primeiro ato deixara impressão ***RAZOÁVEL***. (BB)
O brasileiro pode ser ***FEIO***, ***POBRE*** *e* ***DOENTE***. (BPN)
É muito ***DIFÍCIL*** *pra uma mãe – sozinha – educar filha mulher.* (FEL)
A verdade é que nossa vida poderia ter sido muito ***DIFERENTE***. (MD)

- Em quantidade: os **adjetivos** são, em princípio, **neutros**:

i) Com **substantivos concretos**: os **adjetivos** indicam dimensão ou medida

Agora já não éramos ***PEQUENO*** *rebanho a escorregar num declive: constituíamos boiada* ***NUMEROSA***. (MEC)
Tinha o cabelo ***COMPRIDO*** *encobrindo-lhe o rosto.* (REA)
O negrão é ***GRANDE****, mas não é dois.* (DO)
Giulio vinha imponente, trazendo uma ***ENORME*** *travessa de louça esmaltada.* (ACM)

ii) Com substantivos abstratos

a) De **intensificação**

Ia dar início a ***PROFUNDAS*** *modificações em suas pessoa.* (MP)
Angela deveria ser excluída de qualquer modo, ainda que isso significasse – o que não poderia admitir sem ***FUNDO*** horror *– o caráter escabroso dos meus próprios pensamentos.* (AV)
Nossa casa ficou repleta de parentes e amigos que vieram de longe para apreciar os festejos, movimento mais ***INTENSO*** *ainda que no carnaval ou nos dias de finados.* (ANA)

Não necessariamente a intensificação é elevada:

Agarrou-me pelo pescoço e sacudiu-me violentamente várias vezes, levantando-me a uma altura ***RAZOÁVEL*** *do solo.* (AL)

A intensificação frequentemente implica uma avaliação pessoal. Por isso mesmo, podem usar-se, para intensificação, **adjetivos de avaliação psicológica**:

Era um sucesso ***TREMENDO****, e eu não via a cor do dinheiro há meses.* (EXV)
A relação incestuosa entre empresários e governo coleguinhas já levou as elites do país a uma situação de atraso ***INACREDITÁVEL***. (EMB)
Angela conseguira um abatimento ***IMPRESSIONANTE*** *na compra.* (BH)

b) De **atenuação**

Senti falta deste Diário, deste registro permanente de meus sentimentos e dos fatos exteriores que ainda me permite um ***RELATIVO*** *controle nesta minha vida.* (A)
É verdade que o Banco Central interveio, mas a ***RELATIVA*** *estabilidade se deu mesmo devido ao fato de que não há prenúncios de uma crise maior.* (ESP)

c) De **definição** – ligada a uma base quantitativa – do modo, ou qualidade, do **estado de coisas**

A Alta Mogiana paulista foi surpreendida com uma queda ***BRUSCA*** *de produção.* (AGF)
João promete aparecer no hotel para uma conversa mais ***DEMORADA****.* (CH)
Arrastava-se em passos ***LENTOS*** *pela rua numa lamúria dolorosa, entrecortada de estridentes gritos.* (ANA)
As cabrochas seguiram, após um ***RÁPIDO*** *exame, possivelmente convencidas.* (BH)
O Brasil não precisa de um ajuste fiscal, mas de um combate ***RIGOROSO****, implacável, à sonegação de impostos.* (MIR-O)
O primeiro-bailarino que dançaria o papel de Florestan ficou acamado, gripe ***VIOLENTA****, Sampaio substituiu-o.* (BB)
Para ele é mister ***CUIDADOSA*** *orientação.* (AE)

Avaliação de **termos linguísticos**: os **adjetivos** são **epilinguísticos** no sentido de que predicam o próprio termo (o **substantivo**) empregado:

- De **autenticação:** o **substantivo** é qualificado como legítimo em seu uso

O Brasil conhece a cada minuto (e não exagero) um ***AUTÊNTICO*** *massacre silencioso, incapaz, porém, de gerar indignação.* (EM)
O ***CLÁSSICO*** *exemplo do que se poderia chamar de Referencial Excêntrico Peculiar, ou REP, é o de Garrincha quando lhe fizeram uma pergunta sobre Roma.* (VEJ)
Ao receber a atenção de uma pessoa narcisista pode-se diferenciar essa simulação de um ***GENUÍNO*** *carinho oriundo de um ato autenticamente generoso, impulsionado pelo amor.* (CAA)
A Igreja exercita com vigor o culto da autoridade pública, obstruindo o acesso ao ***LÍDIMO*** *profetismo.* (EV)
Quem já passeou pelos jardins de Ensuji sabe que aquele é um exemplo ***PERFEITO*** *de shakkei, uma elaborada arte de jardinagem que os japoneses desenvolveram há mais de milênio.* (FH)
Neste subcapítulo vamos estudar um grupo de drogas, cujo exemplo ***TÍPICO*** *é a mianesima, as quais produzem relaxamento muscular no indivíduo normal.* (FF)
Entre os Maias as cerimônias assinaladoras da puberdade eram realizadas em ***VERDADEIRO*** *estado de purificação.* (AE)

- De **relativização**: o **substantivo** tem sua aplicabilidade relativizada, sendo seu uso considerado apenas aproximado

Como muitos de seus pares, Ramos acredita que cada espécie tem uma duração máxima de vida programada por um calendário biológico que passa dos pais para os filhos. No homem, convencionou-se estabelecer esse teto ***TEÓRICO*** *em 1220 anos.* (SU)

O governo pretende adotar o reajuste automático da inflação para salários mais baixos, com um teto ***APROXIMADO*** *de dois ou três mínimos.* (ZH)

Contentou-se Pantaleão com o que a sorte lhe reservou e manifestou em voz baixa o ***RELATIVO*** *contentamento.* (AM)

3.3 Os **adjetivos classificadores**

Os **adjetivos classificadores** correspondem, em geral, a **sintagmas nominais** do tipo ***de*+nome** (**locuções adjetivas**). Eles têm, portanto a mesma distribuição, no texto, que essas locuções, e frequentemente se coordenam com elas:

Entende-se, assim, o aparecimento dos ***sistemas DIGESTIVO, RESPIRATÓRIO, DE TRANSPORTE, EXCRETOR.*** (FIA)

sistemas	*DIGESTIVO* (de digestão)
	RESPIRATÓRIO (de respiração)
	DE TRANSPORTE
	EXCRETOR (de excreção)

O Partido Democrático Social propõe-se: (...) garantir aos trabalhadores o poder aquisitivo dos salários, a ***liberdade SINDICAL*** *e* ***DE ASSOCIAÇÃO****, salário mínimo justo, seguro desemprego, participação nos lucros da empresa.* (AP)

liberdade	SINDICAL (de sindicato)
	e
	DE ASSOCIAÇÃO

Os **adjetivos classificadores** têm um caráter não vago, e, a partir daí, os **adjetivos** com prefixos de valor numérico são sempre **classificadores**:

Todos os seres vivos, sejam eles animais ou vegetais, ***UNICELULARES*** *ou* ***PLURICELULARES****, têm, para a manutenção da vida, necessidades semelhantes.* (FIA)

As melhores reproduções de fotografias ***MONOCROMÁTICAS*** *são obtidas com duas impressões.* (FOT)

Estevão Pinto destaca os propósitos ***AMBIVALENTES*** *da saudação lacrimosa.* (IA)

Em termos profissionais o diplomata se considera realizado quando constata que conseguiu defender os interesses de seu país e, ao mesmo tempo, contribuiu para maior aproximação ***BILATERAL.*** (DIP)
O capitalismo ***MULTINACIONAL*** *contém extremos de integração e fragmentação.* (IS)
Ruschel, que estava mais para analista de Bagé, faz um pintor ***POLIGLOTA****, sofisticado.* (VIE)
As gorduras ***MONOINSATURADAS*** *do tipo cis, a maioria das naturais, funcionam no corpo como ácidos* ***POLI-INSATURADOS.*** (FSP)

Há **prefixos** que dão força **predicativa** a **adjetivos classificadores**:

Os ***ANTI-HISTAMÍNICOS****, atropínicos e inúmeras outras drogas podem apresentar ação anestésica local.* (FF)
O sabonete Johnson's (agora em novo formato) é neutro e ideal para as peles sensíveis; perfume agradável e ***ANTIALÉRGICO.*** (REA)
O plano ***ANTI-INFLACIONÁRIO*** *do governo Collor, que diminuiu a liquidez da economia, não prejudicou o comércio de animais leiteiros.* (AGF)

Também são **classificadores** os adjetivos derivados de **nomes próprios**. Eles tipificam os **substantivos** que acompanham, segundo um conjunto de características ligadas às atividades do indivíduo de cujo nome se derivam:

Se usassem bigodes, eles na certa seriam ***NIETZSCHEANOS****, na imposição enérgica de uma rude filosofia.* (CV)
É perigoso entregar a um só homem, por mais competente ou virtuoso que seja, a tarefa de preparar, mobiliar, ornamentar o palácio ***NIEMEYERESCO*** *para as suas funções diplomáticas e representativas.* (MH)
Formastes o vosso estilo pelo método ***MACHADIANO*** *do despojamento.* (ANO)
O palco deve ser imaginado à maneira ***SHAKESPEARIANA.*** (TPR)
Quando dizemos que alguém é ***ACACIANO****, estamos pensando no Primo Basílio.* (ESP)

Muitos **adjetivos classificadores** expressam noções adverbiais:

a) **Delimitação**, ou **circunscrição**: o **adjetivo** restringe o domínio de extensão daquilo que é referido pelo nome.

a.1) Do ponto de vista de um domínio de conhecimento:

De 1924 a 1933 o mundo ***CIENTÍFICO*** *internacional foi enriquecido de numerosos trabalhos do prof. B. Mirkine Buitzevitch.* (CPO)
O seu autor, com coerência e bravura, jamais deixou de considerar um elemento básico do ofício ***LITERÁRIO.*** (VIS)
Antes o debate se dava no círculo ***IDEOLÓGICO.*** (ESP)

*Os antiguanos preservavam com extremo carinho o seu patrimônio **HISTÓRICO**.* (BH)
*O quadro **GEOGRÁFICO** exerceu poderosa influência na história grega.* (HG)
*Como é próprio das línguas naturais, a sintaxe **LÓGICA** é rica e complexa, o que faz do sistema linguístico mais adequado à comunicação de conceitos.* (LIJ)

a.2) De um ponto de vista individual:

*Aquilo, no entanto, trouxe um problema **PESSOAL**.* (EXV)
*Tomaria as providências necessárias para que Dona Leonor não tornasse a se intrometer na minha vida **PARTICULAR**.* (A)
*Ninguém está sujeito à interferência na sua vida **PRIVADA**.* (AQ)
*Convém ter sempre presente que a vida **INDIVIDUAL** é uma.* (AE)

b) **Localização no espaço**: os **adjetivos** localizam tanto **objetos** como **ações**, **estados** e **processos**.

b.1) Localização absoluta:

*Historiador abalizado, jurista de repercussão **INTERNACIONAL**, humanista, poeta sensível, eminente homem público, orador conhecido, vibra, nesse escritor ilustre de São Paulo, a alma dos grandes cidadãos.* (FI)
*A produção era destinada ao consumo **LOCAL** e o excedente não tinha perspectiva de boa comercialização.* (AGF)
*Leu a política **NACIONAL**.* (AF)
*O abrigo **SUBTERRÂNEO** era inescrutável.* (CRU)
*As virgens sagradas atraíam a si, na morada **CELESTE**, a alma daquelas que se purificavam a serviço delas.* (ESS)

b.2) Localização relativa:

*Tratava-se, pelo jeito, de uma nave **CENTRAL** e duas naves **LATERAIS**, como convém a qualquer igreja que se preze.* (ACM)
*A corrente fluvial, ao transpor as margens, é freada e abandona parte de sua carga permitindo a edificação do dique **MARGINAL**.* (GEM)
*Havia outros pesquisadores que trabalhavam nas salas do pavimento **SUPERIOR**, exatamente sobre as nossas.* (ACM)
*O pórtico, de fato, ocupava, na parte **INFERIOR** da fachada, o espaço das três janelas centrais.* (ACM)
*Tio Heitor nadava prudentemente, **PARALELO** à praia.* (CF)
*Mesmo com a claridade ou com a parede **PERPENDICULAR** ao setor de pintura levantada, a visão do pátio é parcial* (OAQ)
*Eu ficava oculto no capão **PRÓXIMO** e, depois de ouvir o apito do trem, é que me dirigia aos fundos* (CE)

*Ao chegar ao Rio, em vez de ir para sua casa procurou alugar um quarto num lugar **DISTANTE** dos bairros que costumava frequentar.* (AGO)
*Mas era um lugar bonito **AFASTADO** da cidade, **AFASTADO** de tudo.* (BL)
*No outro sobrado **VIZINHO** habitava um letrado.* (BOI)

Há a possibilidade de determinados **adjetivos de localização** ocorrerem graduados. Isso se liga à relativa vaguidade de determinadas localizações:

*Na extremidade **mais INTERNA**, cada nefrádio se abre diretamente na cavidade do corpo por meio de um funil ciliado.* (FIA)
*Esmalte: é a estrutura mais mineralizada do organismo e corresponde à superfície **mais EXTERNA** das coroas dos dentes.* (HB)

Há **adjetivos** que indicam **ordem** ou **posição não numérica** numa série:

*Não indo, pelo menos pouparia ao seu amor próprio aquele **ÚLTIMO** vexame.* (A)
*Mais um dos muitos sonhos que, desde menino, sua difícil e supersensível natureza insistia em manter para seu maior tormento **FINAL**, no instante do desmoronamento do castelo de cartas.* (A)
*E, ele, autor de calamidades também indefinidas. Inculpado, dava seus **DERRADEIROS** passos no mundo.* (PRO)

A natureza desses **adjetivos** se aproxima da dos **pronomes indefinidos**. Eles estão para os **numerais ordinais** assim como os **pronomes indefinidos de quantidade** estão para os **numerais cardinais**.

c) Localização no tempo.

c.1) Em relação ao momento da enunciação (**exofóricos**, ou **dêiticos**):

- Anterioridade (adjetivos pospostos):

*Pelas histórias que ouvi de minha tia no mês **PASSADO** ainda existe muito a explorar na mansão.* (ACM)
*Durante o ano **RETRASADO**, quando estava quase aposentado, ele escreveu dois artigos para o Diário da Libertação, de Xangai.* (EX)

- Posterioridade (adjetivos antepostos ou pospostos):

*O grupo Libra está reformando o navio próprio Comodal, previsto para voltar aos tráfegos em fevereiro **PRÓXIMO**.* (ESP)
*No **PRÓXIMO** sábado a gente vai fazer um piquenique na chácara.* (CP)
*O Imperador sem entranhas debruça-se com minha mãe sobre o meu **FUTURO** cadáver.* (AL)

- Concomitância (adjetivos antepostos ou pospostos):

Estive com meu pai e, até o ***PRESENTE*** *momento, não tenho de que me arrepender.* (A)
A vida não visa ao momento ***PRESENTE*** *mas à eternidade do espírito.* (PCO)
E nunca se roubou tanto, nunca se fez tanta negociata à sombra do Getúlio e em nome dele como neste seu ***ATUAL*** *quatriênio.* (INC)
Na época ***ATUAL*** *(...) buscar conceituar alguma coisa é penetrar por um mundo de choque de ideias e de interesses.* (CTB)
A produção de óleo cru, no ***CORRENTE*** *ano, deverá ser de 5,5 milhões de metros cúbicos.* (EM)
Fui pela primeira vez à concessionária em abril deste ano ***CORRENTE***. (FSP)

Os adjetivos ***HODIERNO*** e ***CONTEMPORÂNEO*** só ocorrem pospostos:

A cultura ***HODIERNA*** *apresenta desafios sempre maiores à nossa conduta.* (FSP)
Nesta ordem de investigações também é grande a influência do marxismo em todo o pensamento ***CONTEMPORÂNEO***. (DIR)

c.2) Em relação a um momento de referência (endofóricos):

- Anterioridade (**adjetivos** pospostos)

Giulio trouxe pão e um salame caseiro, do inverno ***ANTERIOR***. (ACM)
Além dos raros concertos futuristas na Itália, na década ***PRECEDENTE***, *três apresentações de sua música foram realizadas, em junho de 1921.* (FSP)
Na China, a produção de cereais foi 3% superior a do ano ***ANTECEDENTE***, *mas a de algodão permaneceu no mesmo nível.* (ESP)

- Posterioridade (**adjetivos** antepostos ou pospostos)

No ano ***SEGUINTE***, *eu estava morando numa pensão na Bela Vista, São Paulo.* (BL)
Os primeiros padres (...) vieram com o governador-geral Tomé de Sousa, embarcando em Belém no dia 1º de fevereiro de 1549 e chegando à Bahia, a 29 de março ***SUBSEQUENTE***. (TGB)
Não ficaria sentida, nem teria vexame, pois esse possível ***FUTURO*** *comprador ou agiota não seria um conhecido.* (ALF)
A mãe pairando entre as nuvens de anjos, o príncipe montado num cavalo branco, a fascinante imagem do seu rosto ***FUTURO*** *– tudo desapareceu como uma bolha ao tocar no chão.* (CP)
A redação é ***POSTERIOR*** *a 1403.* (ACM)

- Concomitância (antepostos ou pospostos)

Alguns estudiosos no assunto acreditam em uma vida "feliz" para a planta somente com a aplicação ***CONCOMITANTE*** *dos dois tipos de adubação, através de uma prática equilibrada e balanceada.* (AZ)

Com Nietzsche à frente, começa-se a pôr em voga, na Europa, o ***CONTEMPORÂNEO*** *sentimento de niilismo diante dos valores morais.* (MOR)

d) Quantidade de tempo transcorrido (sempre relativa a um passado).

d.1) Quantidade definida:

Alguns são antepostos ou pospostos:

De mãos dadas fazemos a volta completa no muro ***CENTENÁRIO****.* (CH)
O ***CENTENÁRIO*** *Habacuc chamou-os, pronunciando-os marido e mulher.* (CEN)
A tia lembrou, então, que seu amigo pároco não sabia o que fazer com a mansão ***SECULAR*** *da família.* (ACM)
O supergol modificaria o quase ***SECULAR*** *sistema de marcação dos pontos nas tabelas de classificação.* (FA)
A resposta do menino deve ter tido sua origem num sonho ***MILENAR*** *da humanidade.* (FOT)
Quem nunca ouviu ou leu esta ***MILENAR*** *expressão latina?* (GUE)
Quase todos os passageiros vindos da Europa tinham saltado no Rio, inclusive – graças a Deus! – o ***SEXAGENÁRIO*** *coronel Marcílio.* (MAD)
O ***SEXAGENÁRIO*** *esquema de proteção da agricultura norte-americana não está ameaçado pelo empenho da maioria republicana em cortar o déficit orçamentário.* (FSP)

Alguns são só pospostos:

Outra meta é a parceria com aquelas entidades que são o sonho de toda ONG ***MAIOR*** *de idade, como as fundações Bradesco, Roberto Marinho, Boticário e outras, que todos os anos dispõem de cerca de 100 milhões de dólares para gastar.* (VEJ)

d.2) Quantidade indefinida:

Ocorrem pospostos e antepostos os **adjetivos** ***VELHO, IDOSO*** e ***JOVEM***:

Depois de alguma hesitação, entrou no quarto atravancado de objetos: um caixote com um baú ***VELHO*** *em cima, esteiras estendidas no chão, uma enxada e uma foice encostadas à parede.* (ALE)
Mauro me saudou com efusão, mostrando um ***VELHO*** *código criminal que tinha trazido para Abelardo* (ACM).
Olha o rio, o ***VELHO*** *amigo nosso, ele não fica desanimado e a gente sabe bem como é difícil seu percurso.* (ATR)
O senhor ***IDOSO*** *voltou a exaltar-se.* (ASV)
Moral da história: aos 74 anos, o mais ***IDOSO*** *candidato à Presidência na História do Brasil, metido numa verdadeira maratona política de cinco meses de campanha, sabe que não pode parecer velho em público.* (VEJ)

*Entre os dois irmãos, uma figura delicada e nobre de mulher **JOVEM**, com um esboço de sorriso.* (ACM))
*Uma **JOVEM** mulher, casada, mas sem filhos, adoeceu por causa do excesso de humores fluindo para seu pescoço e ali causando grandes feridas.* (APA)

Ocorrem apenas pospostos, na indicação genérica de idade, os **adjetivos** *NOVO* e *ANTIGO*:

*Desde Jerusalém para trás, viajando pela estrada **NOVA**, cujo asfalto foi colocado na véspera, Hermes, o meu motorista, faz com que o ponteiro de seu carro ultrapasse a 60 milhas.* (CPO)
*Tem e não tem, depende do texto que você ler; mas seguramente não existe mais nada do conceito **ANTIGO** nos textos de hoje.* (ACM)

Em indicação técnico-científica, ou absolutamente **denotativa**, os **adjetivos** que indicam idade cronológica de pessoas ou animais ocorrem pospostos:

*Nessa concorrência pelo emprego, muitas vezes, essa população **JOVEM** tem vantagens.* (EG)
*Agora, visivelmente desapontado e, ao mesmo tempo, furioso diante do ataque frontal da mulher contra seu irmão mais **VELHO**, a quem tanto respeitava, papai resolveu terminar de vez com aquela falação desagradável, tão sem cabimento.* (ANA)

Os **adjetivos** indicadores de idade tornam-se **qualificadores** se, à noção de quantidade de tempo transcorrido, se somar uma avaliação sobre a idade:

*Eu não acredito que exista algum livro **ANTIGO** num raio de pelo menos três quilômetros.* (ACM)
*Queria ter algum indício **NOVO** sobre Lutércio.* (ACM)

e) Substituição no tempo (sempre antepostos).

e.1) Do presente para o passado:

*O dono do cinema, que o comprou do **VELHO** dono, não soube informar nada, apenas comunicou às autoridades o seu achado.* (AF)
*O **ANTIGO** presidente do BC Paulo César Ximenes manteve os juros sempre estáveis.* (VEJ)

e.2) Do passado para o presente:

*Os moradores poderiam ou não permanecer nas terras, conforme o acordo com o **NOVO** proprietário.* (CRO)
*José Romualdo Bahia é o **NOVO** presidente da Associação Comercial de Minas Gerais.* (CRU)

f) **Aspecto**: o **adjetivo** confere uma noção aspectual (**aspecto pontual**, **durativo**, **frequentativo** etc.) à ação, processo ou estado referido pelo nome.

f.1) Sem implicação numérica:

*Foi despertado de seu **MOMENTÂNEO** desequilíbrio pelo salto do menino.* (ARR)
*Em seu silêncio **HABITUAL**, Maria Luiza ouve a conversa.* (MEN)
*Nada alterava o seu bom humor **COSTUMEIRO**.* (DEN)

f.2) Com implicação numérica:

*A revista "Veja", sob a direção de Mino Carta, foi a primeira publicação que regularizou a cobertura noticiosa dos meios de comunicação com uma rubrica **SEMANAL**.* (FSP)
*Quando comecei essa viagem **MENSAL** mandei um bilhete pra minha noiva.* (SD)
*Na realidade pretendia fazer o chim assinar oportunamente um compromisso de compra de toda a sua safra **ANUAL** de soja.* (INC)
*Além de aprender a cuidar das ervas e a usá-las, eles têm oportunidade de repousar num lugar perfeito para fugir do corre-corre **DIÁRIO**.* (CLA)

3.4 A permeação entre as subclasses

Em dependência do **substantivo** com o qual se constroem, os **adjetivos classificadores** podem passar a **qualificadores**, em uso **metafórico**, com possibilidade de anteposição:

*Desconhecido olhava a cena tomado dum **SUBTERRÂNEO** temor.* (N)
*A **POLIVALENTE** personalidade de César Salgado impõe, à crítica, o dever de partir de um determinado critério, para situá-la no panorama da cultura brasileira.* (FI)
*A mancha que lhe adviera com o parto da filha dava lugar ao júbilo **CELESTE** do chorinho da neta.* (VB)

Com diferentes efeitos de sentido, **adjetivos classificadores** recebem gradação ou intensificação, o que revela um valor de **qualificação**:

*Marisaura, de sapato baixo, grosseiro, num vestido claro, simples e não **muito FEMININO**, olha concentradamente através da janela.* (GCC)
*Conversamos e desde o início foi minha ideia fazer o que fosse **o mais BRASILEIRO possível**.* (AS)

Certos **adjetivos** são em princípio **qualificadores**, mas, junto de determinados **substantivos**, podem operar a sua colocação em uma subclasse:

*Era o **vestido BRANCO** da filha, os **sapatos BRANCOS**, o **véu BRANCO**, as flores de laranjeira.* (CG)
(qualificador)
*Finalmente, o **homem BRANCO** se apresenta aos índios.* (AVL)
(classificador)

Adjetivos qualificadores podem passar a **classificadores**, especialmente em sintagmas cristalizados:

Água DOCE, o mar e o solo úmido. (GAN)
*O mar fica a trinta léguas de distância mas diz o povo que escuta o estrondo da estrela cadente quando se afoga na **água SALGADA**.* (BP)

A ocorrência seguinte mostra o mesmo adjetivo *DOCES, no* **sintagma** ***batatas DOCES***, como classificador e como qualificador:

*Ele planta as suas **batatas DOCES** e as come – elas são **batatas DOCES**.* (EC)

Certos **adjetivos** são, em princípio, **classificadores**, mas, pela própria natureza da classe em que colocam o nome, podem ser usados predicativamente, isto é, atribuindo características ou qualidades consideradas típicas daquela classe:

- **Classificador**

*Todos os pugilistas aprendem da mesma maneira que a esquerda vem na frente, quando o cara é **DESTRO**, e a direita à frente, quando o cara é canhoto.* (IS)

- **Qualificador**

*Talvez você seja mais **DESTRO** com arma branca do que com arma de fogo.* (N)

Na posição de **predicativo**, a característica **denominativa** do **adjetivo classificador** facilmente se afrouxa:

*A representação é **LEGAL, SOCIAL, PROTOCOLAR** e **SIMBÓLICA**.* (DIP)

4 A posição dos **adjetivos**

A primeira observação quanto à posição que o **adjetivo** ocupa no **sintagma nominal** diz respeito ao fato de que existem diferenças no comportamento das duas grandes subclasses de **adjetivos** – os **qualificadores** e os **classificadores**.

4.1 A posição dos **adjetivos qualificadores**

Em regra geral, pode-se dizer que o **adjetivo qualificador** usado como **adjunto** do **substantivo** (ou seja, **adjunto adnominal**) pode ser **posposto** ou **anteposto** ao **substantivo**.

a) **Posposto** – Essa é a posição mais frequente na linguagem comum, a menos marcada:

Estevão Pinto destaca os propósitos ambivalentes da ***saudação LACRIMOSA****.* (IA)
Atropela gentilmente e, ***vespa FURIOSA*** *que morde, ei-lo defunto.* (CBC)
Transmitiram à casa uma impressão de ***luxo DISCRETO****.* (CCA)
Uma ***pancada SUAVE*** *na porta, e aparece a dona do hotel.* (MP)
Que ***manhã DESAGRADÁVEL****! Que* ***dia ENFADONHO****!* (VN)

b) **Anteposto** – Essa é a posição mais marcada, e, por isso mesmo, ela é bastante ocorrente nas obras literárias, já que dá grande efeito de sentido, especialmente o efeito de maior subjetividade:

Mino de Azougue, todo pessoa e curiosidade, ***FORTE pingo de vida****.* (AVE)
INDEFESO homem*,* ***FRÁGIL máquina****, arremete* ***IMPÁVIDO colosso****, desvia de fininho o poste e o caminhão.* (CBC)
E ninguém ali a ignorava ou podia ignorar, não obstante os ***INGÊNUOS esforços*** *em contrário de Dona Teresa.* (A)
Em seu lugar, ficou a ***NEBULOSA Luela****.* (CP)
Em suas mãos eles continuavam como no tempo da escravidão ou início da revolução industrial na ***VELHA Inglaterra****.* (BH)
Mesmo que quisesse, que já não estivesse cansada de tudo, da minha resistência inútil, da ***FALSA felicidade*** *junto a Hélio, poderia?* (A)
Pus-me a dar pancadinhas amigas no dorso onde a transpiração produzia uma ***DESAGRADÁVEL umidade****.* (BH)

Os **adjetivos** que mais aceitam anteposição são os que indicam qualidades atribuídas a termos que têm uma relação específica com aquele tipo de entidade qualificada. Assim, em ***forte pingo de vida***, o **adjetivo** ***FORTE*** não tem valor absoluto: ele se refere a uma "força" especificamente ligada à entidade ***pingo de vida***. Do mesmo modo, o que se diz no enunciado seguinte, é que o ***homem*** é ***indefeso*** como homem, e que a ***máquina*** é ***frágil*** como máquina.

Embora o **adjetivo qualificador** não tenha, em geral, uma posição fixa dentro do **sintagma nominal**, não se pode dizer, entretanto, que a ordem seja absolutamente livre. Há restrições a determinadas colocações, e, além disso, ocorrem diferenças, em

maior ou menor grau, nos resultados semânticos, em decorrência de diferenças da posição dos elementos nos **sintagmas nominais** que contêm adjetivos.

Pode-se propor três situações gerais, quanto à determinação da ordem dentro do **sintagma nominal** que contém **adjetivos qualificadores**:

a) A ordem é livre, isto é, o **adjetivo** tanto pode ser **posposto** como **anteposto** ao **substantivo**

*Fisicamente bem posto, também de aparência mais jovem do que a idade que tem, embora não seja um **homem BONITO**.* (E)
*Tio Gígio podia até ser um **BONITO homem** – cabelos pretos encaracolados, olhos azuis – não fosse tão relaxado.* (ANA)
*Os padres são gente séria e fazem **trabalho IMPORTANTE** no mundo inteiro.* (Q)
*Em Porto Alegre não podemos esquecer o **IMPORTANTE trabalho** de Emy de Mascheville.* (AST)

b) A ordem é fixa

• O **adjetivo** é obrigatoriamente posposto, como em

*Íamos e voltávamos a Niterói – era o **passeio OBRIGATÓRIO** e enfadonho de todos os domingos.* (BB)
*Sou muito ocupada e não tenho paciência para aturar **gente IMATURA** como você.* (CB)
*A volta antecipada das festas de final de ano e o **tempo RUIM** anteontem reduziram o movimento de veículos nas estradas de acesso à capital paulista.* (VEJ)
*Quando se conhece uma pessoa numa viagem, depois fica um **relacionamento HIPERVAZIO**.* (FAV)

Obviamente são pospostos todos os **adjetivos** representados por formas de **substantivos** que se usam para classificar ou para qualificar, incluindo **adjetivos** de cores que têm origem em **substantivo**:

***Bancada GELATINA** troca votos por dinheiro.* (FSP)
*De chapéu de palha para ficar protegida do sol forte e **vestido LARANJA**, Marisa cantou por mais de 15 minutos.* (VEJ)
*Passam **batom ROSA**, colocam pulseira e brincos dourados.* (VEJ)
*No conjunto de salas da assessoria das comissões do Senado há um **cofre CINZA**.* (VEJ)

• O **adjetivo** é obrigatoriamente anteposto, como em

*Teria em mim forças para recusar, para deixar Eliodora morrer em **PLENA dúvida**?* (A)
*Uns sorriam e, com seu **MERO sorrir**, já mil mulheres se rendiam.* (BH)

*O desenvolvimento mental não é pois um **MERO processo** de desenvolvimento biológico.* (AE)
*Pois é um lugar onde se exige a **MÁXIMA discrição**.* (CN)

\# A fixidez da ordem pode dever-se ao fato de o sintagma ser reproduzido tal como ocorre em um texto de domínio público, o que configura **intertextualidade**, como em

*Indefeso homem, frágil máquina, arremete **IMPÁVIDO colosso**, desvia de fininho o poste e o caminhão.* (CBC)

c) A ordem é pertinente, isto é, altera-se o resultado de sentido conforme o adjetivo esteja **posposto** ou **anteposto**

*Enrolei o **lenço GRANDE** na mão esquerda, punhal firme na direita.* (AM)
(lenço grande = lenço de tamanho grande)
*Não deixarei **GRANDE coisa**.* (AV)
(grande coisa = coisa de grande valor)
*Quem me contou foi um **homem VELHO** que esteve lá.* (B)
(homem velho = homem de idade avançada)
*Apresento-te um **VELHO amigo**, companheiro de colégio.* (AV)
(velho amigo = amigo de longa data)

Em geral, a anteposição do **adjetivo** cria ou reforça o caráter avaliativo – mais subjetivo – da **qualificação**. Esse fato pode ser verificado não apenas nos casos da **ordem pertinente**, como também nos casos da **ordem livre**. Isso significa que, mesmo nos casos em que, com as duas colocações, se chega a uma mesma acepção básica, na verdade não resultam construções de valor absolutamente idêntico, do ponto de vista comunicativo.

Assim, nas ocorrências

*Depois de rezar o paciente durante três ou quatro dias, dava-lhe um **BOM vermífugo**.* (ANA)
*Metiam-se pelos cômodos ermos e escuros, cobertos de grandes teias de aranha, exalando um **DESAGRADÁVEL cheiro** de mofo e urina.* (CAS)

a anteposição dos **adjetivos qualificadores** marca a interveniência de uma avaliação subjetiva do falante na qualificação efetuada.

Pelo contrário, em possíveis enunciados correspondentes, com os **adjetivos** colocados após o **substantivo**, como

*Depois de rezar o paciente durante três ou quatro dias, dava-lhe um **vermífugo BOM**.*
*Metiam-se pelos cômodos ermos e escuros, cobertos de teias de aranha grandes, exalando um **cheiro DESAGRADÁVEL** de mofo e urina.*

a qualificação diria respeito mais evidentemente a **propriedades intensionais** entendidas como objetivamente indicadas, configurando-se um uso mais descritivo.

As diferenças de sentido ligadas às diferenças na ordem de colocação dos elementos no sintagma podem ser atribuídas a alguns fatores, especialmente os seguintes:

a) A subclasse a que pertence o **adjetivo**

Os **adjetivos** de subclasses indicativas de qualificações ligadas mais objetivamente ao referente são mais geralmente pospostos:

- **Adjetivos** de **modalização deôntica**

> *Essas normas deverão orientar os criadores em relação às instalações do criatário e **material NECESSÁRIO** para a ordenha e transformação do leite.* (AGF)

- **Adjetivos** de **avaliação de propriedades intensionais** (**quantitativas** ou **qualitativas**) (ver 3.2.2.2)

> *Os **cabelos GRISALHOS** misturados com o **cabelo CLARO**, um **rosto PEQUENO**, **lábios CARNUDOS**, olhos à flor da pele de um **castanho** quase **AMARELO**.* (NB)
> *Enxugando as mãos num **avental SUJO**, vem do fogão D. Estela.* (TGG)
> *"Coisas de **menino VADIO**", dizia ela.* (OE)
> *Aposte no guri de **cabelo CURTO**.* (GD)
> *O precioso monograma era um **C bem GRANDE**.* (DE)

Os **adjetivos** de subclasses indicativas de qualificações mais subjetivamente atribuídas ao referente são, de modo geral, antepostos:

- **Adjetivos** de **modalização epistêmica**

> *E ainda o via, apartando-a com o dedo, como se procurasse mostrá-la, a **POSSÍVEIS circunstantes** invisíveis.* (A)
> *Pareceu-me o meio mais simples de evitar uma **POSSÍVEL crise** na família.* (A)

- **Adjetivos** de **intensificação**

> *Pois é um lugar onde se exige a **MÁXIMA discrição**.* (N)
> *Ia dar início a **PROFUNDAS modificações** em sua pessoa.* (MP)
> *Angela deveria ser excluída de qualquer modo, ainda que isso significasse – o que não poderia admitir sem **FUNDO horror** – o caráter escabroso dos meus próprios pensamentos.* (AV)

- **Adjetivos** de **atenuação**

> *Eles são muito patriotas. Por isso mesmo o fundo terá como presidente o Mr. Smith (...) Como acionistas principais alguns senhores da mais **RELATIVA confiança** e da mais absoluta influência.* (SPI)

Nas diversas subclasses que se reúnem sob o rótulo de **adjetivos "de avaliação" (qualitativa ou quantitativa)** é que se verifica mais facilmente o efeito de maior envolvimento do falante na qualificação, portanto o efeito de **conotação** obtido com a anteposição do **adjetivo**:

*Eram altos, baixos, gordos, magros – mas tinham **IMPRESSIONANTE ar** de família.* (GAT)
*Tina, abreviatura de Albertina, era o **GRANDE vira-corações** de Saint John.* (BP)
*Discutiam de janela a janela, batiam nos filhos, à moda italiana: **VIOLENTOS tapas** na cara.* (ANA)
*De 1924 a 1933 o mundo científico internacional foi enriquecido de **NUMEROSOS trabalhos** do prof. B. Mirkine Buitzevitch.* (CPO)
*Interessaram-se todas as companhias de indústrias alimentícias, que entraram com **FORTES somas**.* (BH)
*Ruffus Senior fora eleito por **ESMAGADORA maioria**.* (BH)
*As mais **MÍNIMAS coisas**, os **MENORES acontecimentos**, tomavam corpo, adquiriam **ENORME importância**.* (ANA)

Efeito semelhante se verifica nos **adjetivos de intensificação**, os quais, se pospostos, são mais **denotativos**, indicando menor envolvimento do falante na intensificação:

***Movimento mais INTENSO** ainda que no carnaval ou nos dias de finados.* (ANA)
*Sim, uma para as sutilezas dos tons claros e outras para obter um **preto PROFUNDO**.* (FOT)

b) A natureza do **substantivo** qualificado pelo **adjetivo**: os **substantivos abstratos** favorecem mais a anteposição de **adjetivos qualificadores**, exatamente porque a qualificação de **abstratos** é sempre menos objetiva – mais apreciativa e menos descritiva – que a de **concretos**

*Sentiu o **DOCE sabor** de ser aclamado ídolo do rádio durante os anos de 58, 59 e 60.* (AMI)
*Juro-lhe que deixou-nos as mais **SUAVES recordações**.* (PC)

Menos usuais, e, por isso mesmo, de maior efeito, são as ocorrências de **qualificadores** antepostos a **substantivos concretos**:

*Descobrimos **VELHOS objetos** colocados fora de uso.* (CCA)
*A outra era o refeitório, com **GRANDES fragmentos** de afrescos do Trecento.* (ACM)
*Todo o Instituto, aliás, estava acomodado entre os muros venerandos do que fora uma **PEQUENA abadia** do século VIII.* (ACM)
*Sim, ele me aparece com seus **TRISTES olhos** de homem que muito amou.* (NOF)
*O mundo se tinge com as tintas da antemanhã, e o sangue que escorre é doce, de tão necessário. Para colorir tuas **PÁLIDAS faces**, aurora.* (DDR-O)

Observe-se, por exemplo, como um mesmo **adjetivo** se comporta diferentemente conforme a natureza do **substantivo** qualificado e a colocação relativa dos constituintes do **sintagma nominal**. Alguns exemplos são:

POBRE

a) Com **nome** humano

- Posposto = "sem recursos", "sem dinheiro" (descritivo):

*Eu sou um **homem POBRE**.* (DEL)

- Anteposto = "desgraçado", "infeliz" (apreciativo):

***O POBRE homem** sofria.* (BH)

b) Com nome de animal (sempre **anteposto**) = "desgraçado", "infeliz" (apreciativo)

*Um dia peguei um dos meus escravos maltratando uma **POBRE mula**.* (TV)

c) Com **nome** concreto = "modesto", "de baixo custo"

- Posposto (descritivo)

*O pano se ergue e mostra cenário de um **quintal POBRE**.* (NOF)

- Anteposto (apreciativo)

*Encarou uma imagem que, da sua **POBRE mesa de cabeceira**, o fixava sempre.* (ROM)

d) Com **nome** abstrato

- Posposto = "despojado", "sem recursos"

*Repete-se como o realejo de Nicola, a **linguagem POBRE**, carecendo de imagens convincentes.* (MAR)

- Anteposto = "sem valor", "humilde" (apreciativo)

*As rendas e franjas douradas e prateadas, em profusão, tornavam tudo que me cercava irreal, estranho, sustentando com seu ingênuo e esquisito artifício a minha **POBRE tentativa** de vida e de humanização.* (ROM)

*Reflexionava sem segurança mas desejoso de ficar bem com a minha **POBRE moral**.* (AV)

RICO

a) Com **nome** humano = "com recursos", "com dinheiro".

- Posposto (descritivo)

*Ele é um raro **homem RICO** que não ostenta a riqueza.* (AM)

• Anteposto = (apreciativo)

*A família grande e conflitante do **RICO comerciante** de Pecado Capital agora é pobre, mas continua grande e conflitante.* (ISO)

b) Com **nome concreto** não humano = "de luxo"

• Posposto (descritivo)

*O portador, um retinto de feição de branco, veio em **cavalo RICO**.* (CL)

• Anteposto (apreciativo)

*Mudou-se para Nova Iorque e com o dinheiro comprou um **RICO apartamento** em Park Avenue.* (CV)
*A mulher reclamava ainda que não havia dinheiro que pagasse o seu **RICO chapéu**.* (CV)

BOM

a) Com **nome** humano = "de boas qualidades", "bondoso"

• Posposto (descritivo)

*O senhor é um **homem BOM**, neste mundo de maldade.* (IN)

• Anteposto (apreciativo)

*Você é um **BOM rapaz**, mas agora me criou um problema.* (CNT)

b) Com **nome** animado = "de bom desempenho", "eficiente"

• Posposto (descritivo)

*Lá havia um **rapaz BOM** nisso.* (VEJ)
*E só podia ser mesmo, porque um **cavalo BOM** como aquele eu nunca tinha visto.* (AC)
***Cachorro BOM** tanto caça com a vista como com o olfato.* (AM)

• Anteposto (apreciativo)

***BOM aluno**, o menino ou o rapaz educado sabe manter-se tranquilo.* (AE)
*Você tem **BOM animal**, Pantaleão?* (AM)
*Continuo sendo um **ÓTIMO dentista**, um **BOM marido**, **BOM pai**.* (ANB)

c) Com **nome concreto** = "de boa qualidade"

• Posposto (descritivo)

*Não precisa pegar na enxada, tem sempre manteiga para a macaxeira e o cará, mora numa **casa BOA**.* (FO)

- Anteposto (apreciativo)

*Vim aqui, correndo, a fim de pedir ao senhor a fineza de reservar um **BOM cômodo** para pessoa ilustre que chegará no próximo dia trinta, depois de amanhã, portanto.* (AM)

d) Com **nome abstrato** = "adequado", "apreciado"

- Posposto (descritivo)

*Para que um instrutor possa realizar um **trabalho BOM**, é imprescindível que já tenha sido nadador.* (PFI)
*Desenvolvido com estilo, cabeçada firme, **resultado BOM** dum centro inteligente do ponta. Dando tudo certo.* (MPB)

- Anteposto (apreciativo)

*A perspectiva é de **BOM desempenho**.* (AGF)
*Se houve um **BOM trabalho**, se se gravaram imagens sãs, belas, nobres, tudo a seguir é fácil.* (AE)
*O tambacu tem **BOM sabor**, mais resistência que o tambaqui e melhor desenvolvimento que o pacu.* (AGF)
*Um **BOM exemplo** desse tipo de oportunidade é o investimento em pesquisa pura.* (ANI)

e) Com nome quantificável (sempre **anteposto**) = "em quantidade significativa"

*Quem determina a forma de utilização é o seu estado físico-químico e também uma **BOA dose** de bom senso.* (AGF)
*Nós começamos em cinquenta e oito, com um açougue no bairro do Bexiga, e ficamos sós um **BOM tempo**.* (AGF)

CARO

a) Com **nome concreto** não humano (sempre **posposto**) = "de alto custo (para aquisição ou para uso)"

- Posposto (descritivo)

*Com o dinheiro curto e o **combustível CARO**, muita gente prefere deixar o carro na garagem.* (ESP)
*Estou hospedado num **hotel CARO**.* (CRE)

b) Com **nome** humano = "querido"

• Posposto (descritivo)

*Um amigo **CARO** é sempre prestigiado.*

• Anteposto (apreciativo)

*Obrigado, meu **CARO Mateus**!* (PEL)
*Venha você, meu **CARO ouvinte**, venha para diante do palanque da Rádio América, brincar seu Carnaval.* (RO)

c) Com **nome abstrato** = "dispendioso"

• Posposto (descritivo)

*Bezerra tinha um **hobby CARO** e luxuoso como o seu apartamento: gostava de participar dos desfiles de fantasia no baile de carnaval do Teatro Municipal.* (FA)

• Anteposto (apreciativo)

*A meta de uma produção de 14,6 milhões de toneladas em 1985 exige muito esforço, (...) e exige, ainda, a realização de um **CARO sistema** de vias de transporte.* (JL-O)

d) Com **nome** de qualquer subclasse e com **complemento** da forma ***a*+nome humano** (sempre **posposto**)

*Esse fora sempre um dos **projetos mais CAROS** a Chico Vacariano, agora já próximo dos 80 anos.* (INC)
*Pois ordem e estabilidade espero poder garantir-vos, a par da dedicação integral com que me devotarei à missão (...) de conduzir este **Brasil, tão CARO** a todos nós.* (ME-O)

GRANDE

a) Com **nome concreto** não humano = "de grande porte", "volumoso"

• Posposto (descritivo)

*Enrolei o **lenço GRANDE** na mão esquerda, punhal firme na direita.* (AM)
*O gado pinzgauer possui caixa **toráxica GRANDE**.* (AGF)

• Anteposto (apreciativo)

*O Presidente João Pessoa estava despachando em seu gabinete quando viu na parede uma **GRANDE borboleta** negra.* (DZ)
*Atrás do **GRANDE portão** de barras verticais, não havia propriamente um vestíbulo ou salão.* (ACM)

A atitude valorativa ligada à anteposição do **adjetivo** fica evidente em ocorrências como:

*Que o otimismo é uma **GRANDE coisa** não resta a menor dúvida.* (AL)
(grande coisa = "coisa de grande importância")
*A **GRANDE vantagem** que o analfabeto americano leva sobre o analfabeto brasileiro é justamente o de saber ler e escrever.* (CV)
(grande vantagem = "vantagem de grande importância")

b) Com **nome** humano

- Posposto (descritivo) = "de grande porte"

*Dona Emília Bulção esmerava-se para conseguir trazer ao mundo, sem causar muitos danos à parturiente, a já denominada Zélia, **menina GRANDE** e gorda.* (ANA)

- Anteposto (apreciativo) = "importante", "de muito valor"

*É um **GRANDE administrador**, uma águia a quem nada escapa.* (AC)

c) Com **nome abstrato** = "de grandes proporções", "profundo"

- Posposto (descritivo)

*O clima parece ter **influência GRANDE** pelas suas consequências na determinação da luz, do calor ou do frio, da habitação, da dieta, do regime de vida.* (AE)

- Anteposto (apreciativo)

*Senti que um **GRANDE mal-estar** reinava.* (A)
*Logo lhe perguntou em que poderia ser útil a "pessoa de tão **GRANDE beleza** e distinção".* (A)

d) Com **nome coletivo** (anteposto ou posposto) = "de muitos elementos"

*Nesse trabalho de pesquisa, tem sido de inestimável valor a colaboração de uma **GRANDE equipe** de correspondentes que aos poucos reunimos.* (CRU)
*Os vermes não constituem um só **GRANDE grupo** biológico.* (GAN)
*Depois, um **grupo GRANDE**, forte, se organizaria à esquerda da praça e se dispersaria pela cidade.* (AF)

4.2 A posição dos **adjetivos classificadores**

Em função **adnominal**, os **adjetivos classificadores** (aí incluídos os **adjetivos** que exercem papel na **estrutura argumental** do **nome**) aparecem normalmente pospostos:

*Esclareceu ainda aquele **dirigente SINDICAL** que deverá também, iniciar entendimentos com as empresas Viplan, Pioneiras e Alvorada.* (CB)

*Reconhece nos cavalos o **direito UNIVERSAL** de alimentar-se.* (BH)
*Em suas mãos eles continuavam como no tempo da escravidão ou início da **revolução INDUSTRIAL** na velha Inglaterra.* (BH)
*Por uma **razão CRONOLÓGICA**, o trem deveria seguir correndo dentro dos limites de Cuba.* (CRE)
*Na extremidade mais interna, cada nefrídio se abre diretamente na cavidade do corpo por meio de um **funil CILIADO**.* (FIA)
*É um **hábito GAÚCHO**, que me volta quando vejo Bilu e Sinhazinha. Coitadas como estão acabadas.* (CC)
*Cada vez mais seguro de si, o pai discutia a estratégia da derrota **ALEMÃ**.* (AF)

Pode haver, entretanto, construções cristalizadas em que o **adjetivo** vem sempre anteposto, guardando a posição da língua de origem:

*O **PÁTRIO poder** era exercido pelo homem, com a ajuda da mulher, até 1997, quando saiu a lei do divórcio.* (VEJ)
*Como é que eu posso ser doméstica em Copacabana e dar conta do tal **PÁTRIO poder** e dos meninos?* (BP)

Nesta última ocorrência se pode bem verificar, a partir da construção com **o tal**, que o **substantivo** e o **adjetivo** são percebidos como formando um todo.

Observe-se que, se se cria um sintagma paralelo a um sintagma cristalizado existente, mantêm-se as características de posição dos elementos:

*Se pátrio é de pai, devia ser era **MÁTRIO poder** quando só a mãe é quem dá conta.* (BP)

4.3 Posição e determinação da subclasse

A classe de um **adjetivo** pode ser determinada pela sua posição no **sintagma nominal**. Em geral, se duas formas de **adjetivo** aparecem em sequência, formando um **sintagma nominal**, o primeiro elemento é referencial, e é, portanto, um **substantivo**:

*Eis-me de novo ouvindo os Beatles na Rádio Mundial às nove horas da noite num quarto que poderia ser e era de um **santo MORTIFICADO**.* (CNT)

Num quarto que poderia ser e era de um	santo	MORTIFICADO.
	substantivo	adjetivo

*Hélio nos alertara para a importância que a **esquerda ALEMÃ** dava à preparação teórica contando casos incríveis.* (CRE)

Hélio nos alertara para a importância que a	esquerda	ALEMÃ	dava à preparação...
	substantivo	adjetivo	

Outras ocorrências do mesmo tipo são:

*Segura as grades, empunha-as com os bracinhos para trás e o peito ostentado, num desabuso de **prisioneiro VETERANO**.* (AVE)
*Sim, uma para as sutilezas dos tons claros e outras para obter um **preto PROFUNDO**.* (FOT)

Entretanto, o contexto pode determinar diferente interpretação:

*Ia à sinagoga apenas para ver, aos sábados, um **JOVEM seminarista**.* (BH)

Nesse exemplo, facilmente se percebe que, no contexto de uma sinagoga, é mais natural que se vá ver um seminarista, e, não, um jovem. E o seminarista, no caso, é qualificado como jovem.

No caso de três formas de **adjetivo** em sequência, a do centro geralmente será um **substantivo**:

*Dona Deolinda e seu Antonio, **BONS patriotas PORTUGUESES**, não desejavam perder a oportunidade de prestar homenagem aos patrícios.* (ANA)

Dona Deolinda e seu Antonio,	***BONS***	***patriotas***	***PORTUGUESES,***	*não desejavam perder...*
	adjetivo	**substantivo**	**adjetivo**	

Os **adjetivos** em **função apositiva** podem ser:

a) Antepostos

***PRETA INCLINADA PARA MULATA**, muito **BONITA**, **DE CORPO QUE FARIA INVEJA A QUALQUER BRANCA**, muito **ALEGRE**, muito **INTELIGENTE**, era viúva de um soldado americano 100% branco, morto num combate de aviação quase ao fim da última guerra.* (BH)
*E, ele, autor de calamidades também indefinidas, **INCULPADO**, dava seus derradeiros passos no mundo.* (PRO)
*Abaixando a cabeça, **INCAPAZ** de contrariar-me, demonstrou sua censura nas palavras lentas e aparentemente calmas.* (ML)

b) Pospostos

*Eu não gostei muito da **mulher** dele... **CABOCLA** um pouco **SEMOSTRADEIRA**, muito **ARRUMADA**.* (BS)
*Meneando a cabeça, num **lamento**, **INDISTINTO** e **GRAVE** ao mesmo tempo.* (AV)
*Mas estava presa no emaranhado das trepadeiras, só havia uma saída e por esta vinha a **mulher, RETA, IMPLACÁVEL**.* (CP)

5 Particularidades de construções com **adjetivos**

5.1 Em certos **sintagmas** formados por **substantivo + adjetivo**, ou **adjetivo + substantivo**, esse conjunto apresenta um valor unitário, formando uma verdadeira **unidade lexical**.

a) Com **qualificadores**

Em outros termos: mais permeável ao ***BOM SENSO****, a possíveis palavras (aceitáveis) de harmonia e, quem sabe, de reconciliação.* (A)

Margô, ex-atriz, mãe de Armando, veste-se sempre com muito ***MAU GOSTO*** *e exagero.* (DEL)

Pantaleão sorriu, disse ao filho que o ***BOM HUMOR*** *ajuda muito.* (AM)

O senhor comprovará ao comer o frango ao ***MOLHO PARDO*** *que servimos hoje no almoço.* (BV)

MENORES CARENTES*, migrantes, posseiros, favelados, índios e outros grupos destituídos de condições de vida.* (AP)

De pronto, ***CARA FECHADA****, respondeu Pantaleão Siqueira de Araújo.* (AM)

Outro elemento que sempre parece muito útil é o ***PRETO VELHO****.* (BS)

Afinal, pelo menos juridicamente, fui considerado um ***BOM LADRÃO****.* (AFA)

Desconhecido na ***CIDADE GRANDE****, pobre, desbravando o caminho, tinha de principiar assim mesmo.* (BA)

Entre tais exercícios de piedade pessoal, a adoração ao ***SANTÍSSIMO SACRAMENTO*** *solenemente exposto, a ação de graças pessoal após a Missa e a* ***SAGRADA COMUNHÃO*** *são meios utilíssimos de saborear o alimento celeste.* (MA-O)

Para onde fugiu a ***SAGRADA FAMÍLIA*** *e até quando ficou escondida?* (PE)

Quero a vida. Mas somente o ***EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE*** *pode concedê-la.* (SOR)

*Era inútil tentar evitar a nova "****PEQUENA ADVERTÊNCIA****".* (A)

Observa-se, nessa última ocorrência, o uso das aspas como uma marca formal da composição de unidade **lexical**.

b) Com **classificadores**

[O Partido Democrático Social propõe-se a:] Garantir aos trabalhadores o poder aquisitivo dos salários, a liberdade sindical e de associação, ***SALÁRIO MÍNIMO*** *justo, seguro desemprego, participação nos lucros da empresa.* (AP)

Mas a tal ***ASSISTENTE SOCIAL*** *estava era com muita folga.* (BP)

Por fim, existe o problema de ***DIREITOS AUTORAIS*** *das imagens.* (FOT)

O nistagmo é um tremor involuntário, rítmico, bilateral e simétrico dos ***GLOBOS OCULARES****.* (TC)

Tanto assim que comecei como ***DEPUTADO FEDERAL****.* (AU)

Mais do que os **adjetivos qualificadores**, os **classificadores** formam um todo semântico com o **substantivo** que acompanham. O fato de o conjunto se comportar como uma **unidade lexical** se comprova pelo fato de que pode até ser suposta a existência de uma palavra da língua que apresente o mesmo valor desse conjunto.

*Até **choque ELÉTRICO** me deram = Até **ELETROCHOQUE** me deram.* (AFA)

\# Exatamente por essa possibilidade de formação de **unidades lexicais**, os **adjetivos**, tanto **classificadores** como **qualificadores,** podem compor camadas de modificação. Com **adjetivos** pospostos, essas camadas se formam, sempre, a partir do **adjetivo** que está mais próximo do **substantivo**, em direção ao que está mais distante (da esquerda para a direita):

*Em doses mais elevadas, a coramina pode estimular o **SISTEMA NERVOSO CENTRAL** até o ponto de produzir convulsões.* (FF)
{[sistema nervoso] central}
(= O sistema é classificado como *nervoso*, e o *sistema nervoso* é, subsequentemente, classificado como *central*.)

*Observe, no desenho seguinte, a sequência de estruturas do **APARELHO RESPIRATÓRIO HUMANO**.* (FIA)
{[aparelho respiratório] humano}

*Isso é **QUESTÃO PARTICULAR PRIVADA**.* (A)
{[questão particular] privada}

\# Se dois **adjetivos** se pospõem, mas vêm separados por vírgula, configura-se uma **coordenação**, e, portanto, não se formam camadas de modificação:

*Deixou cair lentamente a mão em meu ombro, o **olhar DESCRENTE, FIXO** adiante, como se atravessasse, para ir morrer nalgum lugar indistinto da noite pontilhada de luzes.* (AV)

\# Na formação de camadas, a **locução adjetiva** – sempre posposta – fica numa camada mais externa que o **adjetivo** simples, quando ambos coocorrem:

*O proprietário contemplava os dançarinos com um **SORRISO PATERNAL DE ORGULHO**.*
{[sorriso paternal] de orgulho}

*A planária locomove-se por contração muscular ou por deslizamento, provocado pela ação de cílios situados na **SUPERFÍCIE VENTRAL DO CORPO**.* (GAN)
{[superfície ventral] do corpo}

*Até hoje, contudo, os pesquisadores procuram o local exato do relógio biológico do **SISTEMA NERVOSO DOS ANIMAIS**.* (SU)
{[sistema nervoso] dos animais}

5.2 Um mesmo **substantivo** pode vir antecedido de um **adjetivo** e seguido de outro (**adjetivo + substantivo + adjetivo**):

*Do cigarro, entre os dedos, fumegante, desprendeu-se um troço de cinza: era agora um **PEQUENO ponto INCANDESCENTE**.* (AV)
*Naquele **PROLONGADO delírio EGOCÊNTRICO** ela era incapaz de saber onde começava ou acabaria a interpretação.* (AF)
*Empurravam a porta do oitão, que rangia nas **VELHAS bisagras ENFERRUJADAS**.* (CAS)
*O mundo de fora feito um sossego, coado na quase sombra, e, de dentro, **FUNDA certeza VIVA**, subida de raiz.* (SA)

Nesse caso, a formação de camadas de significado que se superpõem funciona da seguinte maneira:

ADJETIVO	[SUBSTANTIVO + ADJETIVO]

Assim:

PEQUENO	*[PONTO INCANDESCENTE]*

que significa
a) o ***ponto*** é ***INCANDESCENTE***;
b) o ***ponto incandescente*** é ***PEQUENO***.

PROLONGADO	*[delírio EGOCÊNTRICO]*

que significa
a) o ***delírio*** é *EGOCÊNTRICO*;
b) o *delírio egocêntrico* é *PROLONGADO*.

Isso ocorre mesmo que o **adjetivo** que segue o **substantivo** seja uma locução:

*Remanso de águas calmas, doçura de cafunés, **TRANQUILO seio DE DESCANSO**.* (PN)

TRANQUILO	*[seio DE DESCANSO]*

Se, além de o **substantivo** vir precedido e seguido de **adjetivo**, ainda se seguir uma locução adjetiva, esta recai sobre todo o complexo à sua esquerda, haja ou não vírgula antes da locução:

*Sua **HONESTA astúcia MEANDROSA, DE REGATO SERRANO**.* (AVE)

{HONESTA	***[astúcia MEANDROSA]}***	***DE REGATO SERRANO***

Verifica-se, pela própria posição, que, se um dos **adjetivos** é **classificador** e o outro é qualificador, o **classificador** fica na primeira camada, quanto à formação de blocos de significação. Isso é determinado pela mais íntima relação de sentido que o **classificador** tem com o **substantivo**, já que o conjunto **substantivo + adjetivo classificador** funciona como uma denominação especificadora, que, a seguir, é qualificada. Essa condição é visível no próprio fato de, nesses complexos, o **classificador** vir posposto e o **qualificador**, anteposto:

Naquele mesmo ano respondeu a dezessete processos por atentado ao pudor e assalto ao decoro público, um ***NOVO recorde MUNDIAL.*** (ANB)

NOVO	*[recorde MUNDIAL]*
qualificador	**classificador**

Compreendeu [o embaixador] que, para a estabilidade da vida interna do pequeno país, e mesmo para evitar que o incidente fosse o barril de pólvora de ***NOVA conflagração MUNDIAL****, seria melhor esquecer.* (BH)

NOVA	*[conflagração MUNDIAL]*
qualificador	**classificador**

5.3 **Adjetivos** da mesma subcategoria podem ser coordenados, com ou sem **conjunção coordenativa**. Isso ocorre em especial com os qualificadores, exatamente pela sua maior autonomia de sentido dentro do sintagma nominal:

Falando, batendo os beiços um no outro, produzia um som ***BAIXO, CONFUSO,*** *raramente* ***COMPREENSÍVEL.*** (OS)
Andei eliminando tanta passagem ***RUIM, DESAGRADÁVEL.*** (BE)
Arrisquei alguns passos, maquinalmente, parei meio sufocado por um cheiro ***ACRE, FORTE, DESAGRADÁVEL.*** (MEC)
Animais ***INDUSTRIOSOS, COMPREENSIVOS, SIMPÁTICOS****, sabem que a vida é assim mesmo, e não se queixam.* (BOC)
Horas antes, com sua atitude ***FRIA, ALHEIA, DESINTERESSADA****, acabara de esmigalhar aos pés o que acaso ainda restava como possibilidade de voltar a Angela.* (A)
Percebera a plateia ***INDIFERENTE, FRIA****, quase* ***HOSTIL.*** (BB)
Eram ***FEIOS*** *de noite,* ***ASSUSTADORES.*** (CNT)
Mostrou-se ele extraordinariamente ***VIVO*** *e* ***ALEGRE.*** (CCA)
Ficar ***SOLTEIRONA*** *e* ***POBRE*** *é sempre horrível.* (CC)

*População extremamente **RELIGIOSA**, profundamente **PATRIOTA**, **DE SANGUE QUENTE**. Comprava barulho por um dá cá aquela palha mas, ao mesmo tempo era **TERNA** e **ALEGRE**.* (ANA)

*Às vezes elas são **BONITAS** e **PRENDADAS**, e até mesmo **ARRANJADAS**, **COM ALGUMA RENDA OU PROPRIEDADE**, e contudo o elusivo marido não apareceu.* (CT)

*Diógenes – tão **ATIVO**, tão **EQUILIBRADO** – não pudera ocorrer consigo uma dessas coisas **SOBRENATURAIS** e **INEXPLICÁVEIS**, que lhe tomou por instantes o uso da razão.* (CH)

*Mais um dos muitos sonhos que, desde menino, sua **DIFÍCIL** e **SUPERSENSÍVEL** natureza insistia em manter para seu maior tormento final.* (A)

*Dois e três homens, armados de laços, contra **POBRE** e **INDEFESO** animal.* (ANA)

*Os divertimentos, como já disse, eram **POUCOS**, porém **SUFICIENTES**.* (ANA)

*Talvez porque elas se revelaram menos **AGRESSIVAS**, ou mais **INEPTAS**, ou menos **AJUDADAS** da família, na alçada matrimonial.* (CT)

*Não sei por que me lepravam por ser **INOCENTE** ou **BURRO**.* (CNT)

5.4 Os **adjetivos** podem ser circunscritos por **delimitadores**:

*A ideia só é **DESAGRADÁVEL na aparência**.* (Q)

*Seu físico de homem empinado enxuto não parecia **de todo DESAGRADÁVEL**.* (MP)

*As pessoas que dormiam pouco pareciam **relativamente SEGURAS**, adaptadas e satisfeitas.* (NOV)

Verifique-se a delimitação:

DESAGRADÁVEL	***DESAGRADÁVEL***	***SEGURAS***
⇩	⇩	⇩
na aparência	de todo	relativamente

5.5 Sobre o **adjetivo** pode incidir uma palavra de **inclusão**, ou de **exclusão**, como em

*Hoje é um dia **também IMPORTANTE** porque é epílogo de uma das mais trabalhosas investigações dos nossos especialistas de desvios sexuais.* (CCI)

*Afinal de contas, por alguma razão, por algum motivo **também PESSOAL**, e não puramente idealista, Xavier tinha enterrado os anos de sua mocidade nas matas perigosas do Brasil.* (CON)

*E vinham as palavras sem qualquer carência decorativa, **apenas EMBARAÇADAS**.* (AV)

5.6 Um **sintagma nominal** cujo núcleo seja um **substantivo abstrato** denominador de qualidade pode atribuir a um **substantivo** essa qualidade, atuando, pois, do ponto de vista semântico, como um **adjetivo**:

a) predicativamente, como em

*Onde estava, pagava ele o caldo de cana, o café e o sorvete. Era **A VERACIDADE** em pessoa e **A LEALDADE**.* (CF)

b) numa construção **adnominal** em que o **substantivo abstrato** (qualificador) seja o núcleo, e o **substantivo** qualificado venha em posição **adnominal**, precedido pela **preposição *de***, como em

*Não se pudera furtar à tentação de rever Silvio, de esclarecer o **ABSURDO da** situação que se formara naqueles últimos dias.* (A)
(= situação absurda)
*Maria de Lourdes Teixeira apontou nele **ESTILO** e **LIMPEZA de** linguagem.* (DE)
(= linguagem com estilo e limpa)

5.7 Um **adjetivo** pode referir-se a dois ou mais **substantivos coordenados**:

Se o **adjetivo** em função **adnominal** estiver posposto, o mais comum é que a **concordância de gênero** se faça com a soma dos gêneros dos **substantivos** (masculino + masculino = masculino; feminino + feminino = feminino; masculino + feminino = masculino), embora ocorra também a concordância com o **gênero** e o **número** do **substantivo** mais próximo:

*[Paris Match] dedicara um número às favelas do Rio, com **estatísticas e fotografias CLAMOROSAS**.* (BH)
*No rosto dela ainda a **emoção e ansiedade GERADAS** pelo sonho.* (ARA)
*Fontenelle é tido como o mais legítimo dos que governaram o Território, com a conta de quarenta anos de convivência com **a terra e o povo ACREANOS**.* (CRU)
*Todos são **homens e mulheres TRISTÍSSIMOS**.* (NOF)
*– Impossível – disse o rei, com suco de véspera correndo pela **pauta e o jargão REAL**.* (AUB)
*Durante as refeições, não sou mais a "presença" que rouba **a naturalidade e o bom humor GERAL**.* (A)

Se o **adjetivo** (em função **adnominal** ou **predicativa**) estiver anteposto, o mais comum é que a **concordância de gênero** e **número** seja feita com o **substantivo** mais próximo, mas também ocorre concordância com o conjuntivo dos **substantivos**:

Fica bem ***CLARA a natureza e posição*** *dos grupos e pessoas que encaram a ordem.* (DIR)
Acho muito ***BONITO o realismo e a precisão*** *dos retratos daquela época.* (VEJ)
Tão ***PARECIDOS*** *são o* ***tom*** *e o* ***delírio***. (VEJ)

5.8 **Adjetivos** podem ser empregados sozinhos no enunciado, constituindo as tradicionalmente chamadas **frases nominais**. Em cada caso, pode--se subentender a parte elíptica do enunciado, e determinar a função em que o **adjetivo** se emprega

Já na rua, já a caminho, ainda hesitara. ***INÚTIL.*** (A)
(= Fora inútil hesitar.)
Outras seriam mais bonitas, mais modernas, mais pimponas, mais arrebatadas na cama, nenhuma contudo mais solicitada, por nenhuma se lhe comparar no trato. ***DELICADA*** *e* ***TÍMIDA, ATENCIOSA***. (TG)
(= Ela é delicada e tímida, atenciosa.)

5.9 Um **adjetivo qualificador** pode constituir sozinho um **enunciado exclamativo**, em função atributiva, em contextos interacionais como

– ***COVARDE!*** (BH)
– ***SUJO!*** (BH)

APÊNDICE DO ADJETIVO

FORMAÇÃO DO FEMININO DOS ADJETIVOS

1 Os **adjetivos uniformes** são os que apresentam uma só forma para acompanhar **substantivos masculinos** e **femininos**. Geralmente os uniformes terminam em ***-A***, ***-E***, ***-L***, ***-M***, ***-R***, ***-S***, e ***-Z***:

LUSÍADA: *Na cólera de Herculano gritava o espírito* ***LUSÍADA*** (CRU); *É uma pesquisa expressional arraigada na mais pura tradição* ***LUSÍADA***. (FI)

INTELIGENTE: *Era cerimonioso,* ***INTELIGENTE****, fino de observações, malicioso de intenções e [limpo?] de boca* (CF); *Queixar-se dele é matéria* ***INTELIGENTE*** *para os inimaginativos.* (BS)

ÚTIL: *Mas a vida* ***ÚTIL*** *de um carro, como a de um cachorro, é curta* (BP); *Tudo que fosse bom treinamento de pernas deveria ser considerado* ***ÚTIL*** *e necessário.* (FB)

RUIM: *Não vou sonhar mais sonho* ***RUIM*** (CP); *Como é que se pode dar com jeito uma notícia* ***RUIM****?* (BP)

MUSCULAR: *Nos estados de langor doentio o remédio por excelência é o exercício* ***MUSCULAR*** (AE); *Ela a tudo assistiu sem uma contração* ***MUSCULAR****, um suspiro que fosse.* (FR)

SIMPLES: *Lembrava momentos* ***SIMPLES*** (B); *Todos os de casa usavam este método prático e* ***SIMPLES*** (ANA); *Nossa vida* ***SIMPLES*** *era rica, alegre e sadia.* (ANA)

VELOZ: *Driblador* ***VELOZ****, bom na marcação, quebrou dentes, nariz, mão e clavícula* (PLA); *Alta ou baixa, lenta ou* ***VELOZ****, gorda ou magra, todas podem praticar.* (REA)

2 Os **adjetivos biformes** possuem uma forma para o masculino e uma para o feminino.

2.1 Os terminados ***-ÊS***, ***-OL***, ***-OR*** e ***-U*** acrescentam, no feminino, um ***A***, na maioria das vezes:

IRLANDÊS – IRLANDESA: *Diz que um xisgaravis deitara à luz, morgado de um presbítero **IRLANDÊS**, com a boca de cargueiro de alcatruz* (BOI); *Seu terceiro trabalho no gênero, O homem de Aran, de 1934, sobre uma comunidade **IRLANDESA**, mistura documentação e ficção neo-realista.* (LIJ)

ESPANHOL – ESPANHOLA: *Intrigava-me o sotaque **ESPANHOL** dos animadores da função* (ANA); *As humilhações impostas por Napoleão à família real **ESPANHOLA** despertaram o sentimento nacional.* (HG)

ACUSADOR – ACUSADORA: *– Você! – disse ela, com um acento **ACUSADOR*** (LC); *E no sonho ouve vozes **ACUSADORAS**.* (CRU)

CRU – CRUA: *Essa gente viveu no sertão **CRU*** (AM-O); *Veio uma resposta **CRUA**.* (PFV)

Casos particulares, sem variação:

a) ***-ÊS***

CORTÊS: *A simplicidade, a honradez e a piedade constituem-se em protestos contra a frivolidade e a prodigalidade da vida **CORTÊS**.* (PER)

PEDRÊS: *Nem a nucazinha **PEDRÊS**?* (SA)

b) ***-OR***

INCOLOR: *A mesma casca branquinha, a clara **INCOLOR**, a gema amarela, até o mesmo cheiro e tamanho.* (GL)

MULTICOR: *Em seguida, exprime o seu "prazer" (...) diante das telas de Djanira, da procissão **MULTICOR** de Elisa Martins e do autodidatismo espontâneo de José Antonio da Silva.* (MH)

MELHOR, MENOR, PIOR (comparativos): *Você não teve amiga **MELHOR** do que eu, nesta casa* (A); *Você não teria uma nota **MENOR**, talvez cinco mil* (ANC); *Pomada é a coisa **PIOR** de todas as coisas ruins!* (BP)

b.1) Outros em ***-DOR*** ou ***-TOR*** fazem **feminino** em ***-TRIZ***, além do feminino regular

MOTOR – MOTRIZ, MOTORA: *Sim, a sensibilidade é **MOTRIZ** em tudo o que o homem faz* (MH). *Mas no primeiro exemplo, a hemiplegia **MOTORA** é consequência de processo circunscrito à área **MOTORA** do cérebro.* (BAP)

b.2) Outros em ***-DOR*** fazem **feminino** em ***-EIRA***.

ENGOMADOR – ENGOMADEIRA: *Então me arranje um trabalho (...) que não seja de costureira, nem muito menos de lavadeira e **ENGOMADEIRA**.* (VPB)

2.2 Os terminados em ***-EU*** em geral passam a ***-EIA***:

EUROPEU – EUROPEIA: *Mas o que se importava, na etapa inicial, eram os equipamentos e a mão de obra **EUROPEIA** especializada.* (FEB)

ATEU – ATEIA: *Valores orgânicos e resistentes ao igualitarismo utópico da metafísica* ***ATEIA****.* (EV)

Comportam-se diferentemente:

JUDEU – JUDIA: *Os principais representantes da filosofia* ***JUDIA*** *são: Isaac Israeli, Avicelbron e Maimónides.* (HF)

RÉU – RÉ: *Benevides ingressou na justiça com o pedido de desquite em que Luizinha era* ***RÉ*** *de adultério.* (JM)

2.3 **Adjetivos** terminados em *-oso* mudam, no feminino, a vogal tônica fechada *-o* em vogal aberta (metafonia):

GENEROSO – GENEROSA: *A terra sergipana fora* ***GENEROSA*** *e rica.* (AM-O)

LABORIOSO – LABORIOSA: *Resulta disto uma nação* ***LABORIOSA****, boa administradora de riquezas.* (FI)

2.4 **Adjetivos** terminados em *-ÃO* passam a *-Ã*, *-OA*, *-ONA*:

- Em *-Ã*

BARREGÃO – BARREGÃ: *Na casa da* ***BARREGÃ*** *Cipriana, o alcaide-mor Teles de Menezes, antes de deitar-se, retirou a cabeleira branca que usava e o pelicé azul.* (BOI)

BRETÃO – BRETÃ: *A jornalista Annick Lagadec, 44, conhece a realidade de duas minorias: é de família* ***BRETÃ*** *e viveu com um basco.* (FSP)

CRISTÃO – CRISTÃ: *Mas não estava em paz com a sua consciência* ***CRISTÃ****.* (ORM)

ERMITÃO – ERMITÃ: *Afinal de contas, a quem aproveita a tua vida* ***ERMITÃ*** *e que te lucram os andrajos e o jejum?* (VES)

ÓRFÃO – ÓRFÃ: *Esta criança hoje mesmo será* ***ÓRFÃ****.* (CT)

- Em *-OA*

CAPIAU – CAPIOA: *Minas Gerais, inconfidente, brasileira, paulista, emboaba (...) Minas magra,* ***CAPIOA****, enxuta, groteira, garimpeira.* (AVE)

PEÃO – PEOA: *A fazendeira-****PEOA*** *paulista Mônica Ribeiro é uma das atrações nas provas do Potro do Futuro.* (FSP)

TABELIÃO – TABELIOA: *Socorrido a tempo pelo pai na sucessão* ***TABELIOA****, as coisas se harmonizaram, ficando então na família da consorte com a posição dominante de marido da mais velha – respeitável, conselheiral.* (BS)

- Em *-ONA* (é o mais geral)

BONACHÃO – BONACHONA: *Tibério soltou uma risada* ***BONACHONA****.* (INC)

CHORÃO – CHORONA: *Perdeu o seu cabedal e foi se agarrar na batina do vigário, como beata* ***CHORONA****.* (SE)

ESPERTALHÃO – ESPERTALHONA: *Precisando muito mesmo desta gente* ***ESPERTALHONA****, como é que eu podia ter ficado no remanso da Taiçoca, carecendo do tal caixote atufado de dinheiro?* (OSD)

FOLIÃO – FOLIONA: *O enredo deste ano é uma homenagem à jornalista, escritora e* ***FOLIONA****, querida Eneida.* (REA)

FORMAÇÃO DO PLURAL DOS ADJETIVOS

1 A maior parte dos **adjetivos** faz o plural com mudança ou acréscimo na terminação, segundo as mesmas regras seguidas pelos **substantivos**.

1.1 Com acréscimo de *S*:

MAGRO – MAGROS: *O garoto estende-lhe os bracinhos **MAGROS**.* (AS)
CRU – CRUS: *Na França, o consumo de ovos **CRUS** foi proibido nas creches e hospitais.* (FSP)

1.2 Com acréscimo de *ES*:

ENCANTADOR – ENCANTADORES: *Foi um dos artistas mais **ENCANTADORES** que já vi, tinha uma belíssima voz.* (FSP)
VELOZ – VELOZES: *A Sauber pode fazer boas atuações, porque nossos carros estão muito **VELOZES**.* (FSP)

1.3 Com mudança de *AL, EL, OL, UL* em *AIS, EIS / ÉIS, ÓIS, UIS*, respectivamente:

ORIENTAL – ORIENTAIS: *Lanternas **ORIENTAIS** sempre dão charme ao ambiente.* (FSP)
INCRÍVEL – INCRÍVEIS: *O futuro reserva surpresas **INCRÍVEIS**.* (EX)
ESPANHOL – ESPANHÓIS: *Os burros **ESPANHÓIS** gozavam de grande prestígio pela desenvoltura do porte e beleza de linhas.* (BS)
AZUL – AZUIS: *O velho entreabriu os miúdos olhos **AZUIS**, cheios de remela.* (ANA)

1.4 Com mudança de *IL* em *EIS* ou em *IS*, conforme a palavra seja **paroxítona** ou **oxítona**, respectivamente:

ÚTIL – ÚTEIS: *A anatomia lida com conhecimentos evidentes, palpáveis e ademais **ÚTEIS**.* (APA)
SUTIL – SUTIS: *Esses processos mentais são muito **SUTIS** e sempre me fascinaram.* (CRE)

1.5 Com *ÕES*, para os **adjetivos** em *ÃO*:

SOLTEIRÃO – SOLTEIRÕES: *Desde que enviuvou, ficou morando com os três filhos, todos **SOLTEIRÕES**.* (FE)
VALENTÃO – VALENTÕES: *Tanta criatura estranha, aqueles cabras **VALENTÕES** (...).* (COB)

2 Como os **substantivos**, alguns **adjetivos** apresentam a mesma forma no singular e no plural. São os **adjetivos** terminados em ***-S***:

SIMPLES – SIMPLES: *Tinham um traçado **SIMPLES**, quase de um românico tardio.* (ACM)
ISÓSCELES – ISÓSCELES: *AOC é um triângulo retângulo **ISÓSCELES**, cuja hipotenusa é igual à unidade.* (MTE)

Outros **adjetivos** não variam, mas em razão do modo de emprego. São exemplos os **substantivos** que, denominando um **objeto** com determinada cor, são usados como **adjetivos** para qualificar com essa cor:

*Repare nas **cores** e **tons**: amarelo, **CREME**, **ROSA**, **LAVANDA**, azul.* (FSP)
*Ano passado você odiava **tons PASTEL**.* (FSP)

O outro modo de fazer essa indicação é explicitar ***(da/de) cor de***:

*O gordinho humorista virava apresentador e tinha os mesmos cabelos **DE COR DE GESSO** do seu colega do "Jornal Nacional".* (FSP)
*As cortinas **COR DE VINHO** estavam descerradas.* (CP)

3 Os **adjetivos** compostos em geral recebem marca de plural apenas no último elemento:

*É flagrante a disparidade entre o nível dos conhecimentos **MÉDICO-CIRÚRGICOS** e os obstétricos, dos árabes.* (OBS)

Francisca engordava seus álbuns nos saraus ***LÍTERO-MUSICAIS*** *que promovia em sua casa em Laranjeiras, na Zona Sul do Rio – bairro do qual, aliás, era praticamente dona.* (VEJ)

No **adjetivo** surdo-mudo, os dois elementos recebem marca de plural:

Afinal, o que se diz em campo estará sendo flagrado por câmaras de televisão e digitado em legendas pelos intérpretes ***SURDOS-MUDOS****.* (VEJ)

Para os **adjetivos** compostos referentes a cores, há observações particulares:

a) Se o primeiro elemento é a cor e o segundo é um **adjetivo** referente a ela, faz-se o plural, normalmente, apenas no último elemento:

A mão risca na terra uma trilha por onde passam agora formigas pressurosas carregando folhas de roseira ***VERDE-ESCURAS****.* (EM)
As rendas imaculadas da colcha, e do cortinado, os panos de crivo que cobriam os dois almofadões, os laçarotes de fita ***AZUL-CLAROS****, o retrato de minha avó na mesma moldura art-nouveau que estou contemplando neste momento, no meu escritório da Rua da Glória...* (BAL)

Usadas como **substantivos**, como denominações das cores, essas palavras têm geralmente os dois elementos pluralizados:

E que cores! cerejas riquíssimas, ***VERDES-ESCUROS****, maravilhosos matizes de azul e toda uma gama de cinzentos sutis.* (VID)

b) Se o primeiro elemento é a cor e o segundo é um **substantivo** referente a um **objeto** que possui a cor mais exata que se quer caracterizar, há três possibilidades de pluralização: nos dois elementos ou em cada um deles. Entretanto, o mais comum é que a palavra não varie:

As ruas cercadas, os ***caminhões VERDE-OLIVA****, escuros, fechavam todas as saídas para a Conselheiro Crispiniano.* (DE)
Topázio, os de maior valor gemológico são os de ***cor*** *amarelo,* ***AMARELO-PALHA****, ou* ***AMARELO-VINHO*** *de Ouro Preto, Minas Gerais (topázio imperial).* (PEP)

Os dois tipos de **adjetivos compostos** referentes a cores são atestados na ocorrência:

Já alterações nos ângulos de incidência de luz provocarão variações de reflexos ***AZUIS-ESVERDEADOS, AZUIS-VIOLETA*** *e até mesmo algumas nuances de* ***VERMELHO-PÚRPURA****.* (SU)

O ADVÉRBIO

1 A forma dos **advérbios**

Na língua portuguesa existem:

a) **advérbios simples**, como ***AMPLAMENTE*** e ***JUSTAMENTE***, em

*Espero continuar cada vez mais firme na execução do meu programa de Governo, que um dia há de ser **AMPLAMENTE** compreendido e **JUSTAMENTE** julgado.* (JK-O)

b) **advérbios perifrásticos**, ou **locuções adverbiais**, como ***DE TODO***, e ***SEM DÚVIDA***, em

*Quando escureceu **DE TODO**, ele saiu da toca. (SA)*
*O inconsciente é, **SEM DÚVIDA**, universal.* (PS)

Nos casos citados, pode-se até encontrar **advérbios** da língua que correspondem perfeitamente às locuções usadas:

*Quando escureceu **TOTALMENTE**, ele saiu da toca.*
*O inconsciente é, **INDUBITAVELMENTE**, universal.*

Não é necessário, entretanto, que isso ocorra para que uma expressão se configure como **locução adverbial**, já que a existência, ou não, de um **advérbio** correspondente é questão do **léxico**, e não da **gramática** da língua. Assim, são também **locuções adverbiais** construções como as que ocorrem em

*É... deste jeito eu não arranjo nada, e fico me acabando **À TOA**.* (SA)
*Quero dizer-lhe baixinho, **EM SURDINA**, um segredo.* (FAN)

Trazia-os pra casa ***ÀS ESCONDIDAS, DE NOITE****, envolto em panos.* (FAN)
O queixo, peguei ***DE RASPÃO****.* (IS)
Medida de tamanho alcance tomada assim ***DE AFOGADILHO*** *explica-se pelas circunstâncias do momento.* (H)

As **locuções adverbiais** compreendem principalmente expressões formadas por:

a) **preposição + substantivo/adjetivo/advérbio**

DE REPENTE*, chega gente aí.* (SM)
ÀS VEZES*, com 20% do que pedem se arranjam as coisas.* (SM)
EM VERDADE*, vos digo que toda a sabedoria do mundo não vale um copo do róseo espumante das vinhas de Canaã.* (FAN)
O diabo é que, se me decidisse a narrar ***POR MIÚDO*** *a conversa do capitão, tachar-me-iam de fantasista.* (MEC)
Nasci lá ***POR ACASO****.* (SM)
Juntos entreabríamos ***SEM PRESSA*** *os lábios.* (AF)
Ficaria ***POR DEMAIS*** *ansiosa sem saber notícias.* (BOI)

b) **substantivo quantificado**

Perdera-se ***ALGUMAS VEZES*** *na confusão das faces, umas contra as outras.* (AV)
Inventei ***MUITAS VEZES*** *dor de estômago para ganhar algumas das deliciosas pastilhinhas.* (ANA)

c) **preposição + substantivo quantificado**

Mas não vou embora sem lhe provar ***DE ALGUMA MANEIRA*** *minha gratidão.* (BOC)
Não os perturba, ***DE MODO NENHUM****, a violação da lei moral.* (MA-O)
Se bem que fosse grande o meu desejo, não podia ***DE FORMA ALGUMA*** *prolongar minha permanência naquele quarto.* (CCA)

d) **substantivo + preposição + substantivo**

Mas era-lhe talvez, como sempre acontece nas conspirações que, ***VIA DE REGRA****, conduzem o destino das celebridades.* (AV)

e) **substantivo/pronome quantificador + preposição + mesmo substantivo/pronome**

Nós vamos achegando, ***PASSO A PASSO****, da treva completa.* (MEC)
Depois deixa cair ***GOTA A GOTA*** *a informação.* (FAN)
DIA POR DIA*, alternam-se as condições e as circunstâncias sociais.* (D)
POUCO A POUCO*, consegui acalmar papai.* (A)
A família foi ***POUCO A POUCO*** *chegando.* (CBC)

f) **preposição + sintagma nominal/pronominal + preposição + sintagma nominal/pronominal**

*Fique você sabendo **DE UMA VEZ POR TODAS**.* (SM)
***DE VEZ EM QUANDO**, tio Emílio se lembrava de perguntar por mais um parente longínquo do seu amigo.* (SA)

g) **preposição + nome/pronome + preposição + mesmo nome/pronome**

*Obtém-se a sua conservação passando, **DE TEMPO EM TEMPO**, um pouco de graxa de máquina, sebo ou óleo gordo na ferragem.* (MPM)
*A polícia pode voltar e tenho que matar vocês **DE UM POR UM**.* (AC)
***DE QUANDO EM QUANDO** aparecem frases como "a noite chegou silenciosa e envolvente".* (FAN)

h) **as formas verbais *HÁ/FAZ, HAVIA/FAZIA* + substantivo quantificado**

*Minha avó morreu antes de Leo, **FAZ ALGUNS MESES**.* (ASA)
***FAZIA MUITO TEMPO** que planejava fugir.* (TS)
*Convivo com ele **HÁ DOIS ANOS** e o conheço bem.* (HP)
*Estou **HÁ DOIS ANOS** parado.* (VA)

2 A natureza do **advérbio**

A conceituação de **advérbio** tem diversos pontos de partida.

2.1 De um ponto de vista morfológico, o **advérbio** é uma palavra invariável:

*Entram Fernando e Vanessa de mãos dadas e **MUITO** contentes.* (DEL)
*Os Tenentes Juracy e Agildo estiveram ontem aqui e conversaram a respeito... Realmente confirmaram que as ordens são **BASTANTE** claras.* (DZ)
*Apesar de terem respondido que eu estava **MEIO** indisposta, papai insistiu em que me chamassem.* (A)
*Parece que estão **MEIO** desparafusados.* (ACM)
*Notou que as crianças ficaram **MEIO** desapontadas* (ARR)
*Assim o namoro marchava **DOCEMENTE**, pelas trilhas habituais, e talvez desse em casamento, no tempo hábil.* (BP)

Encontram-se, entretanto, casos restritos de **advérbio** flexionado em **gênero** e **número**. Esses usos, que se referem a **quantificadores**, pertencem a um registro mais distenso e são considerados erros pela gramática normativa:

*É que ela tá **MEIA** doente, já não tem vontade.* (EN)
*Será que mecê não tem por lá alguma enxada assim **MEIA** velha pra ceder para a gente?* (VER)

Alguns **advérbios** são empregados com **sufixo diminutivo**, mas, em geral, o **sufixo** adquire outro valor que não o de diminuição de tamanho, especialmente o de intensificação:

***AGORINHA** mesmo.* (BO)
(agorinha = neste exato instante)
*Os castigos vinham **DEPRESSINHA**.* (MPB)
(depressinha = bem depressa)
*O povo esquece **LOGUINHO**.* (PD)
(loguinho = bem logo)

2.2 De um ponto de vista sintático, ou relacional, o **advérbio** é uma palavra periférica, isto é, ele funciona como **satélite** de um núcleo.

2.2.1 O **advérbio** (ou **locução adverbial**) atua nas diversas camadas do enunciado.

a) O **advérbio** é periférico em um **sintagma**, incidindo sobre o seu núcleo (um constituinte), que, conforme a subclasse do **advérbio** que esteja em questão, pode ser:

- um **verbo**

*Não **grita TANTO** homem!* (EN)
***Lembrava-se CLARAMENTE**.* (FP)
*E mesmo quando tudo **anda RAPIDAMENTE**, os dias têm extensão de anos.* (BS)
*Nunca se **discutiu TANTO** pelos cantos.* (AS)

- um **adjetivo** (ou **sintagma com valor adjetivo**)

*Seus sentimentos são **MUITO delicados**.* (FIG)
*Conheço quase todo este Estado, que não é **TÃO grande** como o de Minas e possui também as suas montanhas e serras sagradas, nas missões dos jesuítas e dos capuchinhos.* (CJ)
*Agonia era uma coisa **MUITO sem graça**.* (VEJ)

- um **advérbio** (ou **sintagma com valor adverbial**)

*Não passa **TÃO cedo**, não. Deixa chover que espanta o calor.* (EN)
***NOVAMENTE no táxi**, ele me chama a atenção para a boa educação dos pombos britânicos.* (RO)
*E é **EXATAMENTE nesse ponto**, Senhores Congressistas, que o vosso papel assume uma relevância decisiva.* (JK-O)

*Incrementando, por fim, programas de aperfeiçoamento no estrangeiro, **NOTADAMENTE nos Estados Unidos da América e na Europa**.* (JK-O)
*MAIS **facilmente** conheceria a vida e a gente da terra.* (BH)

- um **numeral**

*O destino do Hospital do ex-IAPI também mudou, só que para pior para a contrariedade de seus **QUASE 1.500** habitantes.* (CB)
*É um imperativo de segurança da causa, que todos esposamos, valorizar também a América Latina, com os seus **duzentos milhões** de habitantes **APROXIMADAMENTE**, fazê-la adquirir maior relevo.* (JK-O)

- um **substantivo**

*Não diz bobagem. **Greve AGORA** não vai nada bem.* (EN)
*Ninguém atenta que uma **viagem ASSIM** com cheiro de derradeira não pode ser encaminhada enquanto dura um suspiro.* (OSD)
***Portas À DIREITA** e **À ESQUERDA**.* (FAN)

- um **pronome**

*E quem sabe se de tudo que pudesse fazer, se entre todas as reações possíveis, não era **JUSTAMENTE isto** – ceder, pagar.* (FP)
*E por **isso MESMO** tão cansados e não querem sabe de arriscá o emprego.* (EN)

- a **conjunção *embora***

*Alguns inquéritos solicitados pelo Saps à polícia arrastam-se morosamente sem chegar à apuração policial dos crimes, **MUITO embora** as autoridades da mais alta hierarquia se empenhem nisso.* (ESP)

b) O **advérbio** é periférico em um **enunciado**, incidindo sobre a **oração**, ou **proposição**:

***PROVAVELMENTE** você não gostará da resposta.* (CLA)
***REALMENTE**, sentia fome.* (ARR)

c) O **advérbio** é periférico no **discurso**, incidindo sobre todo o **enunciado** (já modalizado):

*Assim igual colher de suas terras, ter uma vaca engordando com os seus capins. **AGORA**, todavia, se permanecesse no Surrão, só o faria pagando arrendamento.* (FP)
***ENTÃO**, mãe, como é que foi a reunião em Palácio?* (DZ)

2.2.2 Essa atuação em camadas fica muito evidente quando **advérbios** de diferentes tipos coocorrem:

Alguém tinha, ***OBRIGATORIAMENTE****, de jogar* ***DEFENSIVAMENTE****.* (FB)
1º Alguém tinha de jogar defensivamente.
2º Obrigatoriamente [alguém tinha de jogar defensivamente].
"***PESSOALMENTE, REALMENTE NUNCA senti nenhum tipo de discriminação***",
afirma Van Sant. (ESP)
1º Nunca senti nenhum tipo de discriminação.
2º Realmente [nunca senti nenhum tipo de discriminação].
3º Pessoalmente {realmente [nunca senti nenhum tipo de discriminação]}.

3 As subclasses dos **advérbios**

Os **advérbios** formam uma classe heterogênea quanto à função. Abrigam-se tradicionalmente sob o rótulo de **advérbios** duas grandes subclasses.

3.1 Advérbios modificadores

São **advérbios** que afetam o significado do elemento sobre o qual incidem, fazendo uma **predicação** sobre as propriedades desses elementos, isto é, modificando-os. Essa é a noção que está por trás da definição tradicional de **advérbio** como **modificador**.

Semanticamente, os **advérbios modificadores** se subclassificam em

3.1.1 **Advérbios de modo** (ou **qualificadores**): qualificam uma ação, um processo ou um estado expressos num **verbo** ou num **adjetivo**.

Sei *muito* ***BEM*** *que ninguém deve passar atestado da virtude alheia.* (FP)
Tenho uma cabeça que ***pensa*** *muito* ***DEPRESSA****.* (AMI)
O tempo foi passando e ***DEBALDE*** *ele* ***tentou*** *conquistar o amor daquela mulher.* (PCO)
Nos momentos de aflições em que buscava o apoio materno nunca encontrou palavras mas apenas dois braços que o ***enlaçavam AMOROSAMENTE****.* (BS)
A cerveja ***desceu****-lhe* ***DOCEMENTE*** *garganta abaixo.* (BH)
Os dedos encarquilhados exibiam pedras ***ESCANDALOSAMENTE falsas****.* (CP)

3.1.2 **Advérbios de intensidade** (ou **intensificadores**): intensificam o conteúdo de um **adjetivo**, um **verbo** ou um **advérbio**.

Acho que, por hoje, você já ***ouviu BASTANTE****.* (A)
O delegado é meio intrometido, ***fala MUITO****.* (AM)

*E eu poderei ser vítima de coisas **MUITO piores**!* (FIG)
*(José) Julgava-se **POUCO inteligente**, porque nunca dera para os estudos.* (MRF)
*Os paulistanos e seus vizinhos sabem **MUITO pouco** a respeito da acidez das chuvas que caem sobre suas cidades.* (FOC)
*As mulheres são fiéis aos maridos e **MUITO raramente** há disputas sérias entre eles.* (IA)

\# O **advérbio** ***BEM***, muito usado como **advérbio de modo**, emprega-se, também, como **de intensidade**, desde que aplicado a propriedades graduáveis (**adjetivo** ou **advérbio**):

*João mudou-se para o Bacacheri, de lá para o Batel (nasceu mais uma filha, Maria Aparecida) e, de momento, está **BEM feliz** numa casinha de madeira no Cristo Rei.* (DE)
*O sujeito perde o emprego, se oferece um outro, mas o cara não aceita porque ganha menos ou porque não quer viver fora do **BEM bom** a que está acostumado.* (GRE)
*Já bebi demais, **BEM mais** do que posso... e vou parar.* (A)

Aplicado a propriedades não graduáveis, o **advérbio** ***BEM*** indica verificação, focalizando o elemento sobre o qual incide (ver 3.2.2.4).

*Não era **BEM isso** o que quis dizer.* (ARR)

3.1.3 **Advérbios modalizadores**: modalizam o conteúdo de uma **asserção**.

3.1.3.1 **Epistêmicos** ou **asseverativos**: indicam uma crença, uma opinião, uma expectativa sobre a asserção.

*Mas, **CERTAMENTE**, não era o seu desejo.* (A)
*Os três outros netos, Oswaldo, Fernando e Ricardo, estão viajando de carro para Recife e, **POSSIVELMENTE**, não chegarão a tempo para o enterro do avô.* (OG)
*Se falharmos desta vez, será **PROVAVELMENTE** também a falência de nosso sistema econômico de fidelidade absoluta aos interesses do mundo ocidental.* (JK-O)

3.1.3.2 **Delimitadores** ou **circunscritores**: delimitam o ponto de vista sob o qual uma asserção pode ser considerada verdadeira.

*Pelas tradições que **HISTORICAMENTE** o vinculam ao Ocidente, o Canadá se encontra, estou certo, associado em espírito à unanimidade ora constituída em nome dos mais legítimos interesses dos povos americanos.* (JK-O)
*Múltipla pela pluralidade de seus objetos e pela diversidade de seus métodos, a ciência é, pelo menos **TEORICAMENTE**, una pelo sujeito que a concebe e a produz.* (IP)
*Nós temos barcos capacitados **TECNICAMENTE** para essas pesquisas.* (CB)
*O ferro já está **QUASE afiado**.* (BA)

3.1.3.3 **Deônticos**: apresentam como obrigação uma necessidade.

Trem parador, desses que devem parar ***OBRIGATORIAMENTE*** *em todas as estações.* (UC)
Tinham ***NECESSARIAMENTE*** *de estar exaustos, sedentos de sono e descanso, depois de tantos dias de provação.* (A)
Não que pense em evitar a conversa que, ***NECESSARIAMENTE****, tenho de ter com ele.* (A)

3.1.3.4 **Afetivos** ou **atitudinais**: indicam um estado de espírito do falante em relação ao conteúdo da asserção.

FELIZMENTE *os povos irmãos da América Latina compreenderam, como compreenderam os Estados Unidos, que o movimento ensejado pela Operação Pan-Americana não pode fracassar.* (JK-O)
INFELIZMENTE *não podemos nos divertir na cidade em que moramos.* (CB)
FRANCAMENTE*, comissário, o senhor me deixa confusa.* (APA)

3.2 Advérbios não modificadores

São **advérbios** que não afetam o significado do elemento sobre o qual incidem. Os **advérbios não modificadores** também são de diversos tipos:

3.2.1 **Advérbios** que operam sobre o valor de verdade da **oração**.

3.2.1.1 **Advérbios de afirmação:**

Aquele rapaz do retrato apareceu ***SIM*** *no posto dizendo que acabara a gasolina do seu carro ali perto, se não podia vender um galão.* (AF)

3.2.1.2 **Advérbios de negação:**

Sozinho, você ***NÃO*** *descobriria nada.* (A)
NÃO *faltam crianças, adolescentes e até adultos incapazes de aceitarem situações de colaboração.* (AE)
Nos últimos tempos eu passava raramente junto ao mar, e creio que ***NEM*** *o olhava.* (B)
Os homens ***NEM*** *sempre aceitam certas coisas.* (ANA)

Em **enunciados interrogativos** ou **exclamativos** iniciados por **pronomes** específicos para interrogação ou exclamação, o ***NÃO*** não torna o **enunciado** negativo:

*Quantos **NÃO** se reciclaram para uma rotina com inflação baixa e mais concorrência internacional?* (FSP)
*Poucos animais e plantas sobreviveram até os dias de hoje. Imagine quantos **NÃO** devem ter existido no passado!* (FSP)

\# Alguns **advérbios negativos** fazem indicação temporal:

***NUNCA** se discutiu tanto pelos cantos.* (AS)
*Garota impressionada perde algumas vezes o apetite, mas **NUNCA** o sono.* (CRU)
***JAMAIS** se deixou abater.* (SPI)
*E você creia: **JAMAIS** acreditei que pudessem existir remorsos assim.* (A)

Obs.: A **negação** é estudada em apêndice a este capítulo.

3.2.2 **Advérbios** que não operam sobre o valor de verdade da **oração**.

3.2.2.1 **Advérbios circunstanciais (de lugar e de tempo)**:

*Havia uma densa penumbra **LÁ DENTRO**.* (ACM)
*O que **ANTES** não era problema, e em certos casos foi até motivo de orgulho, passa **AGORA** a ser obstáculo à superação do subdesenvolvimento e do atraso.* (AR-0)
*Eu mesmo não sei por que não acabo **LOGO** de uma vez com essa bobagem!* (A)
*Ela levantou-se da mesa, pois estava demasiado **TARDE**.* (AV)

\# Há um **advérbio de lugar** e um **advérbio de tempo** usados para interrogar (**advérbio interrogativo**). Essa interrogação pode ser **direta**, mas pode também ocorrer integrada em uma **oração nuclear**, funcionando como seu **complemento** (**interrogação indireta**):

- **de lugar** (*ONDE*?)

***ONDE** está o Eduardo?* (DE)
*Quis saber **ONDE** se encontrava o camarada.* (ALE)

O advérbio ***onde?*** significa "em que lugar?". Quando ele está precedido das preposições ***para/a*** e ***de***, a indicação passa a ser de **direção** ou de **origem**, respectivamente:

*De **ONDE** você tirou esse nome?* (DE)
*Para **ONDE** iria Angela, então, não sabia.* (A)

Com a preposição ***a***, o advérbio ***onde*** faz uma combinação, formando uma só palavra:

***AONDE** você quer chegar?* (ACM)
*A senhora sabe **AONDE** eu posso encontrar esse pai de santo?*

- **de tempo** (*QUANDO*?)

*E então? **QUANDO** é que embarca?* (AFA)
*Leia e depois me diga **QUANDO** pode sair na gazeta.* (AGO)

Outros **advérbios** interrogativos são ***como?*** (de **modo**) e ***por que?*** (de **causa**) (ver 4.1).

3.2.2.2 Advérbios de inclusão

a) Inclusão com incorporação de outros elementos:

*Emocionalmente o indivíduo **TAMBÉM** amadurece durante a adolescência.* (AE)
*w = número de dias úteis contidos no intervalo compreendido entre o dia da emissão (**INCLUSIVE**) e o seu correspondente no mês seguinte (exclusive).* (FSP)
*Eu soube **ATÉ** que ele vai usar palmatória em quem agir contra os interesses do município.* (AM)

b) Inclusão com exclusividade:

*A alavancagem operacional é determinada **EXCLUSIVAMENTE** em função de suas operações de produção e comercialização necessárias à venda de cada produto (exclusive despesas financeiras).* (ANI)
*Após o desmate, a vegetação original tenta se recompor **SOMENTE** durante os anos iniciais.* (AGF)
*Dona Sebastiana declarou que tudo já estava no quarto, o trabalho era **SÓ** mudar de roupa e o lanche já estava na mesa.* (AM)
*Laio **APENAS** resmunga, mas não desperta.* (MD)

3.2.2.3 Advérbios de exclusão:

*w = número de dias úteis contidos no intervalo compreendido entre o dia da emissão (inclusive) e o seu correspondente no mês seguinte (**EXCLUSIVE**).* (FSP)
*Wj = índice diário da remuneração média, sendo "j" cada dia entre as datas-base "m", inclusive, e "n", **EXCLUSIVE**.* (FSP)

3.2.2.4 Advérbios de verificação:

*O segredo do vosso estilo está **JUSTAMENTE** na sua sábia simplicidade.* (AM-O)
*Pessoas e bichos saíam desesperados para a rua engasgados com a fumaça, sem saberem **EXATAMENTE** o que estava acontecendo.* (CBC)
*O outro sabe que não é **BEM** assim.* (OSD)

Observe-se, nessas ocorrências, que os **advérbios de inclusão**, **de exclusão** e **de verificação** atuam como **focalizadores** da parte do **enunciado** que vem a seguir, isto é, colocam-na como foco da mensagem.

3.2.3 **Advérbios** que operam conjunção de **orações:** são **advérbios juntivos**, de valor **anafórico**, que ocorrem numa **oração** ou num **sintagma**, referindo-se a alguma porção da **oração** ou do **sintagma** anterior (ver nota da p.272)

a) indicando contraste:

*Muito áspera foi e está sendo a jornada que vivemos a partir de 1964. Os resultados alcançados são, **PORÉM**, indiscutivelmente, positivos, marcantes mesmo.* (ME)
*Pelo menos teríamos um final de temporada com o estádio bem mais animado. **CONTUDO**, isto dificilmente ocorrerá.* (OI)
*Alguns empresários, **ENTRETANTO**, preferem o sistema de parceria a 35%.* (BF)
*O espiritismo define-se então como religião, ciência e filosofia. Será **TODAVIA** tratado aqui como religião.* (ESI)
*Descobrimos velhos objetos colocados fora de uso, e que **NO ENTANTO** transmitiram à casa uma impressão de luxo discreto.* (CCA)

(PORÉM, CONTUDO, ENTRETANTO, TODAVIA, NO ENTANTO = apesar disso*)*

b) indicando conclusão:

*Os ruídos matinais estavam, nessa manhã de domingo, diferentes e **PORTANTO** perturbadores.* (CON)
*Quem quer que estivesse no palco, a hora do crime, poderia ter passado, minutos antes, por um dos corredores e, **POR CONSEGUINTE**, pela ponte.* (BB)
***ENTÃO**, não conto mais nada!* (A)

(***PORTANTO**, **POR CONSEGUINTE**, **ENTÃO*** = em consequência (disso))

A gramática tradicional coloca esses advérbios como **conjunções coordenativas** (**adversativas** e **conclusivas**, respectivamente), admitindo, assim, orações **coordenadas sindéticas conclusivas**. Na verdade, são elementos em processo de gramaticalização. Nesse processo, está em estágio mais avançado o elemento conclusivo ***logo***, que tem o comportamento próximo ao de uma conjunção coordenativa.

4 Os **advérbios de modo**

4.1 Os **advérbios de modo** constituem a subclasse mais característica dos **advérbios**, já que eles são **qualificadores** de uma ação, um processo ou um estado, isto é, modificam propriedades de **verbos** e **adjetivos**.

Têm, pois, uma função correspondente à que têm os **adjetivos** qualificadores, em relação aos **substantivos**:

*Venha **DEPRESSA**, Manuel João.* (ALE)
*Um carro **era freado BRUSCAMENTE**.* (BH)
*Sempre os negócios de terras, de sítios de seus clientes lhe excitavam a imaginação e **tratava** deles **CARINHOSAMENTE** como se fossem próprios.* (BS)
*Neste momento, por toda parte, onde quer que exista uma noite, lá estarão os pastores – na vigília **DOCEMENTE infinita**.* (RI)

Existe um **advérbio de modo** usado para interrogar (**advérbio interrogativo de modo**): ***como?***

***COMO** retornar, agora?* (A)
*Guísela, sabe **COMO** nascem os bebês?* (ASA)

Funciona semelhantemente a ***como?*** o **advérbio interrogativo de causa** ***por que?***

*– **POR QUE**, então veio armado de faca?* (PFV)
P: *O senhor pode explicar **POR QUE** requisitou essas bonecas?* (MD)

Quando no final da interrogação, esse **advérbio** é tônico, e, por isso, é acentuado:

*Preso **POR QUÊ**?* (AF)
*Mas hoje quando Beatrice me contou sobre o seu achado fiquei feliz, muito feliz, não sei bem **POR QUÊ**.* (ACM)

Observe-se que, em português, não existe **advérbio de causa** para enunciados asseverativos, apenas para interrogativos.

4.2 Em princípio, os **advérbios de modo** constituem, pois, uma categoria não fórica, mas o **advérbio** ***ASSIM***, que indica modo, tem uma natureza pronominal, funcionando como referenciador textual (compartilhando propriedades com as palavras abrigadas na Parte II)

*Não custa muito dizer "sim senhor, padrinho". No meu tempo de rapaz era **ASSIM** que se dizia.* (ATR)
(**assim** = desse modo que acaba de ser indicado – **anáfora**)
*Medida de tamanho alcance tomada **ASSIM de afogadilho** explica-se pelas circunstâncias do momento.* (H)
(**assim** = desse modo que a seguir vai ser indicado – **catáfora**)

O **advérbio de modo** ***ASSIM*** pode ocorrer incidindo sobre um **substantivo**, isto é, na mesma posição sintática de um **adjetivo**:

*E você creia: jamais acreditei que pudessem existir **remorsos ASSIM**.* (A)

Essa condição pode ser bem observada quando o *ASSIM*, em emprego **catafórico**, vem a seguir especificado por um **sintagma de valor adjetivo**:

*Deixe disso mano: você não é **ASSIM tão materialista**.* (CHI)
*Desculpe, mas sempre que falo em Desdêmona eu me ponho **ASSIM um pouco imbecil**.* (DM)
*Principalmente quando ouvia de alguma das suas ovelhas uma expressão **ASSIM de confiança** e **respeito**, como a de Delfino que Marta lhe transmitia tão naturalmente, ele sentia um grande pesar no coração.* (MC)

\# Em posição predicativa seguido de **sintagma** especificador, o elemento **fórico** *ASSIM*, sem deixar de fazer qualificação, pode indicar grande quantidade:

*Essa estrebaria está **ASSIM de pulgas**.* (DO)
*Ah, senhor editor, está **ASSIM de gente** querendo aprender São Paulo numa só lição.* (GTT)

4.3 Os **advérbios de modo** constituem uma classe aberta na língua, uma vez que, em princípio, os **adjetivos qualificadores** em geral podem converter-se em **advérbios de modo** pelo acréscimo do **sufixo *-MENTE*** à forma **feminina**:

*Idelfonso **surgiu**, **INOPINADAMENTE**, aos berros, exigindo que interrompessem a briga.* (DM)
(= de modo inopinado)
*Se pensa num coronel paulista, ocorre logo a ideia de um gaúcho empanturrado de empáfia e **vestido ESPALHAFATOSAMENTE**.* (BS)
(= de modo espalhafatoso / com espalhafato)
*Você poderá **dizer**-lhe, **CONFIDENCIALMENTE**, que lembro seu nome para um posto diplomático importante.* (PRE)
(= de modo confidencial / em confidência)

\# Um **adjetivo** pode, porém, ser gramaticalizado como **advérbio** mesmo sem o acréscimo de ***-mente***:

*O outro, moreno também, barba feita e incríveis costeletas pelo rosto abaixo, **falava DURO, DIFÍCIL**, os lábios cerrados.* (BH)
(= duramente / com dureza)
(= com dificuldade)
*Corinthians **jogou LIMPO**, foi melhor em campo e derrotou o Grêmio.* (FSP)
(= limpamente, lealmente)

O norte-americano Ralph Lauren ***fala CLARO*** *e evoca uma cerimônia de premiação de Oscar para encerrar seu desfile.* (FSP)
(= claramente / com clareza)

4.4 Além disso, podem criar-se indefinidamente **locuções adverbiais de modo** iniciadas por **preposição**:

DE REPENTE*, paramos de falar, como se não tivéssemos mais nada a nos dizer.* (A)
Agora me comunicavam ***DE SUPETÃO*** *uma viagem.* (MEC)
A luz do sol atingiu-a ***DE CHOFRE****.* (CP)
Espirrei ***DE PROPÓSITO****.* (AM)
É verdade que nem todos leem a minha verdade plural, escrita em linguagem simples, e eu não me sinto obrigado a dizê-la ***DE VIVA VOZ*** *como quem recita uma lição de catecismo* (AL)
Súbito, corta o riso e faz a pergunta ***À QUEIMA ROUPA****.* (BO)
Estendi os braços com indizível receio, e avancei ***ÀS CEGAS*** *com os movimentos trôpegos de quem vai cair sem amparo* (ROM)
Se você não quer fazer as coisas ***ÀS CLARAS****, faz no escondido.* (S)
Dizia-se, ***ÀS ESCONDIDAS****, que era um homem doente, sujeito a ataques.* (CJ)
Fui chamado ***ÀS PRESSAS****, e a licença que me deram se gastou quase toda em viagem.* (ALF)
E protegendo-se contra o frio nas dobras da capa, olhou o céu ***ÀS TONTAS****.* (LA)
As feiras, ao contrário, eram imensas, e negociavam mercadorias ***POR ATACADO****, que provinham de todos os pontos do mundo conhecido.* (HIR)
Só mesmo ***POR MILAGRE*** *é que a gente conseguiria algo de espetacular.* (ASS)

5 Os **advérbios modalizadores**

5.1 Os **advérbios modalizadores** compõem uma classe ampla de elementos adverbiais que têm como característica básica expressar alguma intervenção do falante na definição da validade e do valor de seu enunciado: modalizar quanto ao valor de verdade, modalizar quanto ao dever, restringir o domínio, definir a atitude e, até, avaliar a própria formulação linguística.

O uso dos **advérbios** e das **locuções adverbiais modalizadoras** constitui uma das estratégias para marcar essa atitude do falante em relação ao que ele próprio diz. Outras estratégias dizem respeito ao emprego de recursos prosódicos, de auxiliares

modais, de expressões parentéticas, de comentários marginais e de **verbos** subordinadores de **orações**, como por exemplo, os **factivos** e os **implicativos** (ver capítulo sobre **Verbos**).

Verifique-se, no caso dos empregos dos **advérbios** assinalados a seguir, seu papel de marcador de uma apreciação do falante a respeito das significações contidas no enunciado:

*A equipe anterior **REALMENTE** não ia bem.* (EX)
***PROVAVELMENTE** você não gostará da resposta.* (CLA)
*Por ele os homens devem **OBRIGATORIAMENTE** orientar suas vontades particulares de acordo com a vontade geral, que exprime o consenso dos cidadãos.* (JU)
*Estou **PRATICAMENTE** impossibilitado de agir!* (DZ)

Pela ampla rede de possibilidades de avaliação do falante sobre seu enunciado, essa classe de **advérbios** é bastante heterogênea, e comporta diversas subclasses.

5.2 Subclasses dos **advérbios modalizadores**

As principais subclasses são:

5.2.1 **Modalizadores epistêmicos**

Os **advérbios modalizadores epistêmicos** expressam uma avaliação que passa pelo conhecimento do falante. O que se avalia é o valor de verdade do que é dito no enunciado. Desse modo, o que os **advérbios modalizadores epistêmicos** fazem é asseverar, é marcar uma adesão do falante ao que ele diz, adesão mediada pelo seu saber sobre as coisas. Por isso, são **advérbios asseverativos**.

A asseveração pode ser **positiva**, **negativa** ou **relativa**, e, a partir daí, pode-se, ainda, subclassificar os **advérbios modalizadores epistêmicos**.

5.2.1.1 Subclassificação dos **modalizadores epistêmicos** (**asseverativos**)

5.2.1.1.1 **Asseverativos afirmativos** (de factualidade = sei que, é certo que)

O conteúdo do que se afirma ou do que se nega é apresentado pelo falante como um fato, como fora de dúvida, o que é reforçado pelo **advérbio**. Esses **advérbios** podem ter diferentes acepções, sempre ligadas ao saber do falante, como por exemplo:

- evidência: ***EVIDENTEMENTE***, ***RECONHECIDAMENTE***;

- irrefutabilidade: ***INCONTESTAVELMENTE***; ***INDUBITAVELMENTE***, ***INDISCUTIVELMENTE***;
- verdade dos fatos: ***VERDADEIRAMENTE***, ***REALMENTE***, ***NA REALIDADE***;
- naturalidade dos fatos: ***NATURALMENTE***, ***OBVIAMENTE***, ***LOGICAMENTE***;
- simples crença ou certeza do falante: ***EFETIVAMENTE***, ***CERTAMENTE***, ***SEGURAMENTE***, ***COM CERTEZA***, ***SEM DÚVIDA (ALGUMA)***, ***MESMO***.

Os **advérbios asseverativos** se constroem:

a) com **enunciados afirmativos**

__EVIDENTEMENTE__ sabia de muita, muita coisa. (A)

A experimentação em animais é __RECONHECIDAMENTE__ falha quando seus resultados são extrapolados para os seres humanos. (HOM)

Nossos pilotos já provaram __INCONTESTAVELMENTE__ sua capacidade. (CRU)

A separação, de qualquer modo, é __INEGAVELMENTE__ mais saudável que um casamento capenga. (VEJ)

Somos __INDISCUTIVELMENTE__ uma grande terra, em que nada nos falta, senão esse aprimoramento das nossas artes e a mais absoluta honestidade. (VID)

__INDUBITAVELMENTE__ esse e outros aspectos do problema geral hão de ser repensados. (EM)

Naquela noite de desengano e amargor, de desprezo de toda e qualquer mulher, não sabe, __VERDADEIRAMENTE__ não sabe o que fazer senão perambular pelas ruas, arrastando o seu sonho desfeito. (A)

Havia muita gente que queria saber o que os outros sabiam, ao mesmo tempo que não queriam revelar o que __NA REALIDADE__ sabiam. (CRU)

Você sabe __NATURALMENTE__ por que estou aqui. (ML)

Nem tudo, __OBVIAMENTE__, são triunfos e grandezas neste País. (CPO)

__LOGICAMENTE__, temos diferentes capacidades na compreensão de certos aspectos da religião. (LE-O)

Era cão sem dono e sem nome, apesar de não dar impressão de desnutrido, ele saberia __SEGURAMENTE__ se defender na batalha pelos ossos da rua. (BH)

__COM CERTEZA__ é essa mesma a opinião de Deus, pois ainda que Deus não exista, ele só pode ter a mesma opinião de uma criança. (B)

__SEM DÚVIDA__ o perigo que receávamos nesses primeiros tempos era mais imaginário do que real. (CBC)

Se eu fosse escolher santos escolheria __SEM DÚVIDA NENHUMA__ São Cosme e São Damião. (AID)

Seu Eduardo sabia __MESMO__ agradar ao companheiro. (CHA)

b) com **enunciados negativos** (mas para **asseverar** a negação)

__ABSOLUTAMENTE__ não sabíamos que, naquela hora, não muito longe, vinha chegando a Taperoá, pela estrada, o alumioso rapaz do cavalo branco. (PR)

NATURALMENTE não falta quem diga que imoral mesmo é a miséria. (C-JB)
NA REALIDADE, não há idades para as surpresas. (BS)
EFETIVAMENTE não sabia ele como proceder de modo a corrigir palavras legítimas e impecáveis, e que correspondiam à verdade. (REP)
Não me sinto segura, não sei, REALMENTE, o que fiz. (A)
CERTAMENTE, ela ainda não sabia de nada. (A)

5.2.1.1.2 **Asseverativos negativos** (de contrafactualidade = sei que não, é certo que não)

O conteúdo do que se diz é apresentado pelo falante como indubitavelmente não factual:

*Não deixaria de ir ao cinema aquela noite, **DE JEITO NENHUM**.* (ANA)
*Não saberia **DE FORMA ALGUMA** distinguir o que fora feito por minhas próprias ou o que fora reposto por mãos inimigas.* (ROM)

5.2.1.1.3 **Asseverativos relativos** (de eventualidade = acho que, é possível que)

O conteúdo do que se diz é apresentado como uma eventualidade, como algo que o falante crê ser possível, ou impossível, provável, ou improvável. Ele não se compromete com a verdade do que é dito, e, com isso, revela baixo grau de adesão ao enunciado, criando um efeito de atenuação:

*Ao caso de Pedro Nilson de Oliveira, **TALVEZ** seja possível aplicar a tese da inexperiência do candidato.* (VEJ)
***PROVAVELMENTE** havia um certo exagero no julgamento.* (ANA)

O grau de probabilidade que o falante confere ao conteúdo de seu enunciado pode variar bastante, e a formulação reflete essas diferenças, de algum modo. As duas maneiras mais comuns de marcar menos probabilidade, ou seja, maior incerteza, são o emprego do **subjuntivo** ou do **futuro do pretérito**, além do emprego de outras marcas de eventualidade, como por exemplo, um **verbo auxiliar modal**:

*Agora aqui há um sossego cinzento e frio que **TALVEZ seja** meio triste, mas me faz bem.* (B)
***EVENTUALMENTE**, **poderia** testar o conhecimento teórico utilizado.* (BF)
*O nu **poderá POSSIVELMENTE** não ser casto, no restrito sentido do termo, mas jamais é imoral.* (CRU)

No reverso, uma maneira de marcar maior grau de certeza ou de probabilidade é empregar o **indicativo**:

Ela, ***PROVAVELMENTE****, nem se* ***lembra*** *deles.* (ACM)
Os três outros netos, Oswaldo, Fernando e Ricardo, estão viajando de carro para Recife e, ***POSSIVELMENTE****, não* ***chegarão*** *a tempo para o enterro da avó.* (OG)

É necessário observar, entretanto, que o emprego do **modo verbal** pode ser automático, já que um **advérbio asseverativo relativo**, como *EVENTUALMENTE*, só se emprega com **indicativo**:

EVENTUALMENTE*, porém, esse tipo de texto já não* ***é*** *suficiente para traduzir, para conter a ansiedade – ansiedade médica, ansiedade humana – diante da doença, do sofrimento, da morte.* (APA)
EVENTUALMENTE*, quase por farra, e não por prazer ou necessidade,* ***cometia*** *uma reincidência.* (BB)

O **advérbio** *TALVEZ*, por sua vez, tem como típica a construção com **subjuntivo**:

A marcha silenciosa ao lado do homem desconhecido ***TALVEZ*** *não* ***significasse*** *outra coisa.* (BH)
TALVEZ tenhamos *entrado numa outra dimensão que tenha modificado o tempo.* (BL)

É raro, e limitado a tempos verbais de valor pouco definido (como por exemplo, o **pretérito imperfeito**), o uso de *TALVEZ* com **indicativo**:

Ali, ***TALVEZ, escrevia*** *para leitores de outros tempos ou nações.* (ACM)

Mesmo nos casos de maior fixidez de emprego, entretanto, o falante dispõe de estratégias para imprimir ao seu enunciado o grau de certeza que melhor reflita sua intenção. Por exemplo, uma atenuação da incerteza elevada de ***TALVEZ*** pode ser obtida com a **focalização** desse elemento, por meio da **clivagem** com ***é ... que***, o que implica, aliás, o uso do **modo indicativo**:

Tudo que vive (e ***é*** *isso,* ***TALVEZ****,* ***que*** *divide as coisas vivas das coisas sem vida) é arbitrário.* (CT)

5.2.1.2 Observações sobre o modo de emprego dos **advérbios asseverativos**

5.2.1.2.1 Pela sua natureza, **advérbios asseverativos** com facilidade são entendidos como subordinadores de **oração**, construindo-se com a **conjunção** ***que***:

Nos clubes, ***LOGICAMENTE que*** *não em todos, mas num grande número deles, o que está imperando é o mais cruel individualismo.* (FIL)
EVIDENTEMENTE que *isso não serve de desculpa.* (ETR)
CERTAMENTE que *minha nora se lembra da senhora, Dona Teresa.* (A)

***OBVIAMENTE que** não concordo com o ministro.* (FSP)

***NATURALMENTE que** a terra é de Deus.* (ASS)

***PROVAVELMENTE que** a vitória dos comunistas significava uma ameaça para a propriedade privada da classe dominante.* (HIR)

*Fiz um gesto que significava da rua, imaginando **SEM DÚVIDA que** o militar não tardasse a surgir.* (CCA)

5.2.1.2.2 O emprego de **advérbios asseverativos** não garante que o conteúdo do que se diz seja, realmente, verdadeiro, ou não verdadeiro, ou possível etc. O que, com certeza, esses **advérbios** indicam é que o falante quer marcar seu enunciado como digno de crédito, quanto a tais variáveis. Por isso mesmo, há muito de individual no modo de emprego desses elementos, havendo pessoas que, antecipando-se a uma possível desconfiança de seu interlocutor, modalizam continuamente o seu enunciado com elementos asseverativos. Por outro lado, há tipos de interlocução muito frouxos, nos quais a falta de consistência, e, a partir daí, a baixa credibilidade do que é dito se compensa com uma manifestação repetida de certeza ou de crença. Veja-se um exemplo disso nestas passagens, nas quais o falante tira grande proveito do uso dos **modalizadores**:

M: *(...) Estudamos sua proposta com muita atenção, sr. Stragos. **REALMENTE** com muita atenção. Infelizmente não consegui... – qual foi o termo que o senhor empregou, sr. Stragos? Ah, digerir. **EXATAMENTE**, digerir. Como eu dizia, infelizmente não consegui digerir a sua proposta, sr. Stragos. Como eu lhe disse estamos assoberbados de serviço, **VERDADEIRAMENTE** assoberbados e não creio que a nossa firma fosse capaz de dar aos seus negócios a atenção que eles merecem. Acho que o senhor nos compreende, não é verdade, sr. Stragos?* (Stragos está apoplético, mas não fala) ***CLARO QUE** compreende. Passe bem, sr. Stragos e me acredite que foi **REALMENTE** um prazer tê-lo conhecido.* (Estende a mão que Stragos não aceita.)

S: (Guagueja tomado pela raiva.) *Vocês... todos vocês... um dia... todos vocês... um dia.* (Vira as costas e sai.)

M: (Calmo.) *Sr. Stragos, por favor, seu cheque.* (Stragos não volta. Munhoz ri comedido e rasga o cheque.) *Um rapaz **REALMENTE** simpático. Um tanto quanto arrebatado, mas **REALMENTE** simpático.* (SPI)

5.2.1.2.3 Na conversação, **advérbios asseverativos** podem empregar-se de maneira absoluta, valendo por um enunciado. Iniciando respostas, esses elementos funcionam predicando toda a fala anterior do interlocutor, sem que seja necessário repeti-la, embora a repetição possa acontecer. Exatamente porque

se trata de uma **função atributiva**, os **advérbios** que assim se empregam são os que têm uma **base adjetiva**:

– *Se você recorrer à História, verá que as concepções variaram.*
– ***EXATAMENTE***. (FIG)
(= Exatamente: Se você recorrer à História, verá que as concepções variaram.)

Ocorrem, mesmo, formas de **adjetivo** gramaticalizadas como **advérbios**:

EXATO, *é o que se tem receio que aconteça pelo número de escolas de engenharia que se fundam todos os anos.* (PT)
CLARO, *ora, pois ele é bruxo!* (BR)
CERTO, *Ângela lhe podia ter feito bem, pelo menos durante algum tempo.* (A)
LÓGICO, *se há mais jogadores jogando beisebol, é muito mais fácil encontrar gente que não está conseguindo acertar a bola.* (REA)

O **advérbio** ***TALVEZ*** também se emprega de maneira absoluta:

Não sei... talvez eu me deixe levar pela vida. Talvez ela tenha medo das pessoas.
A: ***TALVEZ***... *Ela me lembra uma colega que tive no trabalho.* (OAQ)

5.2.2 Modalizadores delimitadores

5.2.2.1 Esses **advérbios** não garantem nem negam propriamente o valor de verdade do que se diz, mas fixam condições de verdade, isto é, delimitam o âmbito das afirmações e das negações. O que ocorre nessa modalização é que o falante circunscreve os limites dentro dos quais o enunciado, ou um constituinte do enunciado, deve ser interpretado, e dentro dos quais, portanto, se pode procurar a factualidade, ou não, do que é dito:

BASICAMENTE *as pirâmides funcionavam como templos, centros administrativos e depósitos de tecidos e cerâmicas.* (SU)
Pelo fato de cada cromonema ser muito fino, ele é ***PRATICAMENTE*** *invisível ao microscópio óptico.* (BC)
Embora também se possa utilizar os pés dando chutes, o jogo [rúgbi] é ***FUNDAMENTALMENTE*** *com as mãos.* (FB)
Em sessenta e quatro trabalhava ***PROFISSIONALMENTE*** *como radiador.* (AMI)
Além disso, as palavras usadas são ***RIGOROSAMENTE*** *das mais banais da língua.* (ATI)
No tocante à posse de capital, trata se, ***EM PRINCÍPIO***, *de gente desprovida de qualquer quantia em dinheiro inicial.* (BF)
A independência, se ***DO PONTO DE VISTA MILITAR*** *constituiu uma operação simples,* ***DO PONTO DE VISTA DIPLOMÁTICO*** *exigiu um grande esforço.* (FEB)

Já disse que quero passear ***PURA*** *e* ***SIMPLESMENTE****, eu e esta donzela puríssima que tenho aqui ao meu lado.* (DM)

5.2.2.2 De dois modos principais se faz a delimitação adverbial dos enunciados:

a) Delimitando-se a validade do enunciado segundo a perspectiva do falante

PESSOALMENTE *não vejo nenhuma vantagem para eles que eu assine.* (RE)

Os **advérbios** desse tipo são votados a ser **advérbios** do enunciado, mesmo que ocorram no interior dele:

Eu, ***PARTICULARMENTE****, sou a favor do Estado exato, que tenha independência, inclusive para intervir no mercado, caso seja necessário.* (MIR-O)

b) Fixando-se a validade do enunciado dentro de um domínio do conhecimento

No que se refere à cultura, embora ***GEOGRAFICAMENTE*** *distante da Europa, o Brasil nunca esteve alheio às mudanças aí ocorridas.* (PS)
As mulheres são ***BIOLOGICAMENTE*** *iguais aos homens?* (REA)
Eu não tenho, como não têm Vossas Excelências, o direito de ignorar que, pelo menos ***HISTORICAMENTE****, a era do indiferentismo e do faz de conta já acabou.* (AR-O)

Os **advérbios** desse tipo nunca são **advérbios** do **enunciado**.

5.2.2.3 Embora a delimitação sugira principalmente redução de âmbito, ou restrição, ocorre que os **advérbios delimitadores** podem marcar, como limite, um todo genérico. Desse modo, a delimitação pode ser feita:

a) Com generalização

São ***EM GERAL*** *terras ricas em ferro, em cálcio ou em fósforo.* (AE)
Sempre, do pouco que obtinha, sobrava um mínimo que ela ***GERALMENTE*** *empregava em ajudar os mais pobres.* (BAL)

A generalização pode abranger não atingimento (com aproximação) de limite. Esse é o valor de ***QUASE***:

Celeste ***quase*** *não agradece.* (REA)
Mesmo assim, o conjunto todo, que estava orçado inicialmente em vinte e quatro milhões de dólares, custou ***QUASE*** *o dobro.* (REA)

Como os **advérbios asseverativos**, o ***QUASE*** pode ser entendido facilmente como subordinador, construindo-se com ***que***:

E sem maiores mágicas, ***QUASE que só*** *dando palpites, suas ideias permitiram que o Santos ressuscitasse depois que ele tirou um presidente e pôs outro, seu amigo de longos anos.* (FSP)

Ele ***QUASE que literalmente*** *esticava o pescoço para enxergar bem.* (CON)

b) Com restrição

É antiga e perversa a pretensão da espada substituindo a lei, ainda que se impondo, pelo menos ***TEORICAMENTE****, para fazer prevalecer a lei e a ordem.* (GUE)

É a barra que vai preparar ***FISICAMENTE*** *e* ***TECNICAMENTE*** *um bailarino.* (BAE)

Um dos trabalhos que atraiu atenção era importado de São Paulo, mais ***ESPECIFICAMENTE*** *do Hospital das Clínicas.* (SU)

5.2.3 Modalizadores deônticos

O enunciado é apresentado pelo falante como algo que deve ocorrer, necessariamente, dada uma obrigação que alguém tem:

Os atletas da equipe posta aquela a que couber a execução do tiro de meta, ***OBRIGATORIAMENTE****, ficarão a uma distância de três metros da bola e fora da área adversária, enquanto estiver sendo cobrado, o tiro.* (FUT)
(= os atletas têm de / são obrigados a ficar)

Por isso mesmo, é comum que esses **advérbios** ocorram com **predicados** já modalizados deonticamente (geralmente com **auxiliares modais**):

O pessoal da antiga Polícia Marítima ***deverá OBRIGATORIAMENTE*** *fazer cursos de adaptação à Guarda Civil.* (ESP)

Se Itaipu fosse uma usina de 100 mwh, ou 200 mwh, mas quarènta e quatro por cento de Itaipu chega e ***tem que*** *ser comprado* ***OBRIGATORIAMENTE pelo mercado paulista****.* (POL-O)

Vamos incluir apenas aqueles pequenos produtores que organizam a produção com base no trabalho da família e que ***têm NECESSARIAMENTE de*** *se assalariar fora certas épocas do ano para conseguir sobreviver.* (AGR)

Teria eu realmente, como romancista, o direito de escrever, prejulgando, que, ao fim das páginas deste romance cristão, essencialmente cristão, Angela Soares se iria suicidar, ***teria NECESSARIAMENTE de*** *se suicidar?*(A)

É preciso *abandonar os sindicatos e organizar* ***OBRIGATORIAMENTE*** *uniões operárias "paralelas e livres".* (SIN)

O âmbito de incidência do **modalizador deôntico** pode ser:

a) a **oração**

OBRIGATORIAMENTE as empresas aplicariam 30% do Imposto de Renda no Programa de Integração Nacional – PIN. (NOR)
Evidentemente não estamos querendo dizer que essa ampliação do mercado interno tivesse que ser NECESSARIAMENTE feita dessa maneira. (AGR)

b) um **constituinte**

*Porque é preciso sair, como todo aquele que vem aportar num hotel, – lugar **OBRIGATORIAMENTE de passagem**.* (PRO)
*Qualquer análise da evolução do custo de vida está **OBRIGATORIAMENTE sujeita à crítica**.* (ESP)
*O arqueólogo não vive, **OBRIGATORIAMENTE, na região a ser escavada**.* (ARQ)
*A sua atuação deve estar **OBRIGATORIAMENTE sob a responsabilidade de um psicólogo supervisor devidamente registrado no Conselho de Psicologia**.* (PE)
– Nunca ouvi. Sabe, Marianinha, ando com vontade de dar um sumiço.
– Agora?
*– **PRECISAMENTE, EXATAMENTE** e **NECESSARIAMENTE agora**.* (JM)

5.2.4 Modalizadores afetivos

Com esses **modalizadores**, o falante exprime reações emotivas, isto é, manifesta disposição de espírito em relação ao que é afirmado ou negado. Essa manifestação pode ser apenas subjetiva, isto é, envolver simplesmente as emoções ou sentimentos do falante, como felicidade, curiosidade, surpresa, espanto, mas pode, também, ser intersubjetiva, interpessoal, isto é, envolver um sentimento que se defina pelas relações entre falante e ouvinte, como por exemplo, sinceridade, franqueza.

5.2.4.1 Modalizadores afetivos subjetivos:

*Nós, aqui no Brasil, **FELIZMENTE**, só temos a visita de gafanhoto a cada dez ou quinze anos.* (GT)
***INFELIZMENTE** não podemos nos divertir na cidade em que moramos.* (CB)
*Meu filho Jorge já havia quase perdido os hábitos infantis enquanto Jacques os conservava **SURPREENDENTEMENTE** aos dezessete anos.* (AE)
*O problema, **LAMENTAVELMENTE**, vem de muitos anos.* (EM)
*O cerrado é **ESPANTOSAMENTE** rico em plantas acumuladoras.* (TF)
***CURIOSAMENTE** o quadro mais bonito é um esboço histórico que a neta do pintor não pretende tirar da parede de sua casa.* (VEJ)

5.2.4.2 **Modalizadores afetivos interpessoais:**

*Não sei, **SINCERAMENTE** não sei o que teria sucedido, o que Dona Leonor me teria respondido.* (A)
*Eu, **FRANCAMENTE**, não achava lá muita graça nas piadas de tio Angelim.* (ANA)
***HONESTAMENTE** não sei o que faria.* (SPI)

5.3 Distribuição e posição dos **advérbios modalizadores**

Os **advérbios modalizadores** podem incidir sobre:

- Um **sintagma adjetivo** (tanto em **função adnominal** como em **função predicativa**). O **advérbio** é anteposto

*As canelas **REALMENTE importantes** provêm do sul e, sobretudo, de Santa Catarina.* (BEB)
*A hora é **REALMENTE propícia**.* (JK-O)
*Esta crença num mundo melhor está **REALMENTE relacionada** aos antigos mitos tupis da destruição do mundo.* (IA)

- Um sintagma **verbal**

*Sem este teste do palco, nenhum dramaturgo pode **REALMENTE avaliar** a eficácia da própria obra, corrigir-lhe eventuais falhas, tentar uma evolução.* (AB)
*Acho que esse livro vai **REALMENTE preencher** uma lacuna inestimável.* (IS)
*Quer dizer que a produção está caminhando à frente do nosso crescimento demográfico, o que demonstra que a nação está **REALMENTE trabalhando**.* (JK-O)
*O Procon **teve PRATICAMENTE triplicado** o número de seus servidores.* (FSP)

- Um **sintagma nominal** ou **pronominal**. O **advérbio** é anteposto

*Conheço **QUASE todo este Estado**, que não é tão grande como o de Minas.* (CJ)
*Nem espiar o movimento da rua ela podia, porque além das grades, que atrapalham, a janela é baixinha, a parede é grossa e o peitoril deve ter **QUASE um metro** de fundo.* (AU)
*E um sonho é muita coisa aqui dentro... na cabeça mas fora, no dia a dia, um sonho é **QUASE nada**.* (FEL)
*Você não é padre... ou já não é **QUASE isso**?* (SEN)

- Um **sintagma adverbial**

Com o **advérbio** anteposto:

*Então, **QUASE inaudivelmente**, murmurou: "– Ele não quis vir, foi?".* (A)
*Os antibióticos incluídos nesta categoria agem **QUASE que exclusivamente** sobre fungos.* (ANT)

Com o **advérbio** posposto:

Pois olhe, escute bem: ***no que me diz respeito, TALVEZ,*** *você tenha bastante razão.* (A)

- Uma **predicação** (um **estado de coisas**)

Com o **advérbio** anteposto ao **verbo**:

Quero cumprimentar a V. Exa. pelo fato de trazer à discussão um assunto que, ***REALMENTE, tem que ser profunda e amplamente discutido.*** (MIR-O)
A cebola ***REALMENTE tem estragado vários romances****, mas, em compensação já salvou o coração de muita gente.* (REA)
Creio mesmo que os seus perpetuadores ***SINCERAMENTE creem na justeza do que fizeram.*** (IS)
Suzanna Fleischman ***PROVAVELMENTE soltaria algum comentário sardônico****, no que teria toda a razão.* (SL)

Com o **advérbio** posposto ao **verbo**:

Eu não acho nada, que dizer, ***nunca pensei... REALMENTE...*** (GA)
A rubrica "sai e/ou entra em cena" (...) ***indica que o ator se retira ou entra EFETIVAMENTE*** *no palco.* (COR)
O berço do marketing ***se encontra INDISCUTIVELMENTE*** *nos EUA.* (MK)

Com o **advérbio** intercalado (entre o **verbo** e um **complemento**, ou entre o **verbo de ligação** e o **predicativo**):

A Receita Federal americana ***conseguiu prender REALMENTE aquele famoso e legendário mafioso.*** (FOR-O)
Tenho, REALMENTE, outros interesses nisso*, mas por ora é segredo, segredo de Estado.* (BB)
Tal fato ***é devido, PROVAVELMENTE a uma ação irritativa sobre o tecido muscular.*** (ANT)
A natureza ***é REALMENTE sábia.*** (VEJ)
Todas estas aparentes contradições ***são REALMENTE a execução de um plano revolucionário implacavelmente realizado.*** (SI-O)
Seria, PROVAVELMENTE, um método mais econômico de convivência. (VES)
Porém é no âmbito das regras e técnicas e problemas do jogo que essa obra medieval ***se destaca REALMENTE como marco na história do xadrez.*** (X)

- Um enunciado

No início do **enunciado**:

REALMENTE *você não é de jogar fora!* (RE)
TALVEZ*, entre nós, ninguém a quisesse com real amizade, com amor.* (A)
BASICAMENTE*, Kennedy estaria sujeito à mesma paralisia de que Carter é vítima.* (FSP)

No final do **enunciado**:

As críticas – acaba de informar a nobre Senadora Eunice Michiles – foram feitas por três médicas, críticas candentes ao Governo, porque há um desespero, ***REALMENTE***. (JL-O)

Cerca de setenta e nove por cento do volume de ar contido na atmosfera é composto de nitrogênio gasoso, molecular e nessa forma ele não é utilizável ***BIOLOGICA-MENTE***. (ECO)

6 Os **advérbios circunstanciais**

6.1 A natureza dos **advérbios de lugar** e **de tempo**

Lugar e tempo são categorias **dêiticas**, isto é, categorias que fazem orientação por referência ao falante e ao ***aqui-agora***, que constituem o complexo modo-temporal que fixa o ponto de referência do evento de fala.

Lugar e tempo de tal maneira se implicam que é fácil o trânsito de uma para outra categoria. Assim, é possível encontrar-se:

- **Advérbio** de lugar indicando tempo

Domício e Bento saíram para o copiá e lá ficaram de boca fechada à espera de qualquer coisa. Foi ***AÍ*** *que eles ouviram um choro alto.* (CA)

*O Partido tem exigido sempre (o que não é verdade), e exigirá d****AQUI*** *por diante, uma atitude compreensiva para com tais cidadãos.* (SIG-O)

*Eles chegam d****AQUI*** *a pouco e eu os apresento a você.* (OE)

- **Advérbio** de tempo indicando lugar

DEPOIS *da sala de jantar vinha um terraço espaçoso.* (OE)

Por ocasião dos atendimentos de emergência, os motoristas das ambulâncias têm ordem de desligar a sirene algumas quadras ***ANTES*** *do local onde se encontra o paciente, a fim de não conturbá-lo.* (CRU)

A imprensa tem a mania de colocar uma vírgula ***DEPOIS*** *do nome, acrescentando uma cifra.* (BE)

A relação direta entre lugar e tempo pode ser observada em uma ocorrência como esta:

– ***QUANDO****? perguntou Sarmento.*

*– Depois d****AQUI***. (OE)

6.2 As subclasses dos **advérbios circunstanciais**

O subagrupamento básico dos **advérbios circunstanciais** é governado pelas relações que se dão dentro do enunciado e pelas relações que se dão entre enunciado e enunciação.

Existem, entre os **advérbios** de **lugar** e de **tempo**, dois tipos de elementos:

a) **Advérbios** em si mesmos **fóricos**, isto é, que remetem a algum outro elemento, dentro ou fora do enunciado (compartilhando propriedades com as palavras abrigadas na Parte II)

*Quando chega **AQUI** gente fina da Capital, procura logo seu Pantaleão.* (AM)
*Este filme de **HOJE** é apavorante, não presta pra crianças de tua idade.* (ANA)

b) **Advérbios não fóricos**

*Por **FORA** ele pode se lavar, mas por **DENTRO** é encardido, emporcalhado com as suas próprias tratantadas.* (AM)
*Terá de se preparar para uma concorrência **ANTES** inexistente.* (AGF)

Esses **advérbios não fóricos** podem, no entanto, entrar na composição de **sintagmas adverbiais fóricos**, como se vê em:

*Nós **AQUI DENTRO** só sabemos lidar com gente morrida e gente matada.* (AFA)

Os **advérbios fóricos** têm natureza pronominal, comportando-se como **proformas nominais**, o que lhes permite, aliás, funcionar como **argumentos**. Esses **advérbios** são muitas vezes chamados de **advérbios pronominais**, ou **pronomes adverbiais**.

6.2.1 **Advérbios de lugar**

6.2.1.1 **Fóricos**

Os **advérbios** de lugar **fóricos** referem-se a circunstâncias, mas em si não exprimem uma indicação circunstancial substancial. Essa indicação tem de ser recuperada:

- na situação, configurando **exófora**

*Eu vou **LÁ** em cima.* (AB)
***AQUI** neste sertão a gente precisa viver com cautela.* (CA)

- no texto, configurando **endófora** (**anáfora** ou **catáfora**)

*Nada há no mundo de estável em sua essência. **AQUI** entra a teoria marxista sobre o movimento.* (SI-O)
*Sim, tudo isto era verdade, mas que tinha eu com a história do juiz? **AÍ** é que entra o tangerino Moreno.* (CA)

Por definição semântica, esses **advérbios** indicam circunstância, relacionando--se com o eixo falante/ouvinte. Trata-se de uma circunstanciação ancorada no circuito de comunicação, referida aos participantes do discurso ou a pontos de referência do texto, numa escala de proximidade espacial. Assim, em princípio, ***AQUI*** indica lugar próximo ao falante (**primeira pessoa** do discurso), ***AÍ*** indica lugar próximo ao ouvinte (**segunda pessoa** do discurso) e ***LÁ*** indica lugar distante do falante e do ouvinte (**terceira pessoa** do discurso):

> ***AQUI*** *nesta mesa* ***eu*** *não quero conversa sobre este cabra Aparício.* (CA)
> ***E você AÍ****, como é seu nome?* (RO)
> *O menino chegou todo ensanguentado,* ***AÍ*** *mesmo neste lugar onde* ***tu*** *estás.* (CA)
> *Eu penso que se chegarmos* ***LÁ*** *na tarde do sábado, poderemos pegar as chaves para dar uma olhada rápida na mansão.* (ACM)

6.2.1.2 Não fóricos

Os **advérbios** de lugar **não fóricos** efetuam simplesmente a expressão da circunstância de lugar. Exemplo:

DENTRO / FORA	=	relação de interioridade ou inclusão / exclusão

Havendo **referenciação fórica** no sintagma, ela pode ter expressão em um **complemento** iniciado por **preposição**:

> *Permaneceu severa e ausente, mas de conversa comum,* ***FORA de toda aquela exaltação que o aterrara****.* (CA)

6.2.2 Advérbios de tempo

6.2.2.1 Fóricos

Os **advérbios** de tempo **fóricos** indicam circunstância, que é referida ao momento da **enunciação**, numa escala de proximidade temporal. Um exemplo é ***HOJE***, que pode indicar um período (maior ou menor) considerado próximo do momento da **enunciação**, e, portanto, ligado ao **enunciador**:

> *O perigo é* ***HOJE*** *muito maior do que naquela ocasião.* (SI-O)
> *O que se sabe* ***HOJE*** *dos processos de formação da personalidade ensinam que a velha forma "natureza contra educação" se deve substituir por "natureza mais ou menos educação".* (AE)

A expressão de tempo pode ligar-se a escalas concretas de medição determinadas fisicamente: a relação com o momento da **enunciação** (o falante-agora) pode repre-

sentar um período demarcado. Um exemplo é ***HOJE***, que pode significar "neste dia do calendário civil em que o falante emite o **enunciado**":

> ***HOJE*** *eu tenho que dar um jeito na tacha de cozinhamento que está vazando.* (CA)
> *Seu Bentinho, o senhor* ***HOJE*** *fica para o café.* (CA)

Os **advérbios** não ligados a escalas concretas de medição, como ***AGORA***, não exprimem momento ou período fisicamente delimitado; apresentam variação de abrangência que pode reduzir-se a um mínimo (pontual), mas pode abranger um período maior ou menor, não só do **presente**, mas também do **passado** ou do **futuro**, desde que toque o momento da **enunciação** ou se aproxime dele:

> *Destas considerações que fizemos até* ***AGORA****, resulta para a pesquisa esta sequência de funções.* (PT)
> ***AGORA*** *a coitada só tem mesmo nós.* (CA)
> *Vejamos* ***AGORA*** *o valor que tem a afirmação de que as Ordens Religiosas são comunistas ou socialistas.* (SI-O)

6.2.2.2 Não fóricos

Os **advérbios** de tempo **não fóricos** efetuam simplesmente a expressão da circunstância de tempo. Exemplos:

CEDO / TARDE	= relação de um momento ou período inicial/final com um período includente

> *Meu marido é um homem muito regrado, queridinha. Dorme sempre* ***CEDO****.* (RO)
> *Dou toda a razão a você, Severino, mas está ficando* ***TARDE*** *e eu tenho o que fazer.* (AC)

ANTES / DEPOIS	= relação de anterioridade/posterioridade de um momento ou período com outro

> *Senti a mesma impressão de morte de dois dias* ***ANTES****, quando ali penetrara pela primeira vez.* (A)
> *Carlos resmungou,* ***DEPOIS*** *brincou que estava certo de que devia haver coisas terríveis escritas contra ele* (A)

Havendo referenciação **fórica** no **sintagma**, ela pode ter expressão em um **complemento** iniciado por **preposição**:

> *O trabalho foi todo feito* ***ANTES do amanhecer do dia*** *e com a manhã saíram de volta.* (CA)
> *Efetuei um voo de reconhecimento da pista logo* ***DEPOIS do desembarque****.* (NOD)
> ***DEPOIS de limpar a área****, o produtor deve preparar a aração e a gradagem.* (AGF)

6.3 Funções sintático-semânticas dos **advérbios circunstanciais**

As funções dos **advérbios** de lugar e de tempo são:

6.3.1 **Função argumental** (nuclear): o **advérbio** preenche uma casa da **valência** do **verbo**, pertencendo ao **sistema de transitividade**. Os **advérbios** são, pois, **complementos**.

6.3.1.1 Atuam como **participantes**, ou **argumentos**, que carregam circunstanciação, preenchendo uma casa de terceira pessoa. Têm essa função as **proformas**, ou **advérbios pronominais**

__Gostei__ imensamente de __LÁ__. (RO)
Você sabe que eu __gosto dAQUI__ como se fosse a minha casa. (OE)

6.3.1.2 Indicam circunstância relativa a **participantes** localizáveis no espaço/no tempo, ou a **estados de coisas**. São tanto os **fóricos** como os **não fóricos**:

a) São **circunstantes** de **sintagma nominal**, com **verbos não dinâmicos intransitivos**

__LÁ DENTRO__ estava __a mãe__, com as suas dores, devorando-lhe a alma. (CA)
– __Alguém__ esteve __AQUI__? Roberto não esteve __AQUI__? (ML)

b) São **circunstantes** de **sintagma verbal**

Eu não __vou LÁ hoje__, está ouvindo? (FO)
Meus filhos comiam rápidos e distraídos quando __moravam AQUI__. (E)

6.3.2 **Função adjuntiva adverbial**: o **advérbio** é periférico, ou **satélite**, no **sintagma verbal**. Ele efetua circunstanciação, sendo locativo (no espaço ou no tempo) do **estado de coisas**.

Os **advérbios**, tanto os **fóricos** como os **não fóricos** são, pois, **adjuntos**:

__Fala LOGO__, Veludo! (NC)
__Havia__ o lago __PERTO__ e para matar o tempo, todas as manhãs ia pescar lambaris naquelas águas barrentas. (BB)

6.3.3 **Função adjuntiva adnominal**: o **advérbio** é periférico no **sintagma nominal**. Ele efetua circunstanciação de **nome** de algo que seja localizável, situável no espaço ou no tempo. São tanto os **fóricos** como os **não fóricos**:

Não diz bobagem. ***Greve AGORA*** *não vai nada bem.* (EN)
Portas À DIREITA *e* ***À ESQUERDA.*** (FAN)

6.3.4 **Função juntiva**: há circunstanciais que operam na esfera das relações e processos, efetuando junção temporal de **enunciados**, de **orações** ou de **sintagmas**:

O mestre demorou-se um pouco, ***DEPOIS*** *voltou-se para o companheiro num tom de mando.* (CA)
Pantaleão tornou a encher o copo de cerveja, ***EM SEGUIDA*** *explicou: boatos dirigidos costumam produzir os efeitos esperados.* (AM)

6.4 O esquema sintático

Considerada a **valência**, encontram-se **advérbios circunstanciais** dos seguintes tipos:

6.4.1 **Não completáveis**, **intransitivos** ou **avalentes**. São

a) os **advérbios pronominais**

Nós estamos ***AQUI.*** (CA)
Se pudesse, ficaria ***ALI*** *a noite inteira.* (CA)

b) os **advérbios não fóricos** que não se constroem com um antecedente e um subsequente entre os quais exista uma relação espacial ou temporal

Bentinho viu ***LOGO*** *que o ataque a Jatobá não podia ser mais naquele tempo.* (CA)
Corri ao pátio do palácio, saltei sobre o dorso de minha águia que ***IMEDIATAMENTE*** *alçou voo, transportando-me através do oceano.* (CEN)

6.4.2 **Completáveis** ou **transitivos**. São os **não fóricos** relacionais: o **advérbio** vem completado por um **sintagma** iniciado por **preposição**

Corria lá de ***DENTRO DE SUA ALMA*** *um sangue que ninguém via.* (CA)
Todos os meus filhos nasceram ***DEPOIS do casamento.*** (MD)
Parou ***ANTES de chegar em casa.*** (CA)

6.5 Traços semânticos dos **advérbios de lugar**

A característica semântica geral dos **advérbios** de lugar é que eles indicam **circunstância de lugar**. São várias as **circunstâncias de lugar**.

6.5.1 **Situação**, ou seja, lugar propriamente dito, o que configura um valor **estático**.

Os **advérbios** desse tipo constituem resposta à pergunta: "onde?". Eles indicam:

6.5.1.1 Posição absoluta. São **fóricos** (**advérbios pronominais**)

AQUI, por estes lados de Bom Conselho, não conheço coisa melhor. (CA)

6.5.1.2 **Posição relativa**. São **não fóricos**, exprimindo

- interioridade ou inclusão

*Rasga a carta em pedacinhos e põe tudo **DENTRO do** cinzeiro.* (B)

- exterioridade ou exclusão

*Este trabalho pode ser feito **FORA da** classe, dando ao aluno oportunidade de trabalhar, independentemente, na biblioteca.* (BIB)

- adjacência

*Acabei seguindo Carlos e indo para **JUNTO do** leito de Eliodora.* (A)

- sobreposição

*Deixou a pasta **em CIMA da** mesa.* (AF)

- sotoposição

*A munição vai toda **por DEBAIXO das** panelas de barro.* (CA)

- anteposição

*Severino do Aracaju não mata ninguém **DEFRONTE da** igreja.* (AC)

- posposição

*Escondeu-se ele **ATRÁS de** uma moita de cabreira.* (CA)
*Nada me induzia a suspeitar de uma mentira oculta **por TRÁS daquela** afirmativa.* (CCA)

- proximidade

*Saiu uma faísca azulada **PERTO dos** fusíveis e o Teatro mergulhou em trevas.* (BB)

- longinquidade

*Eu também queria viver **LONGE de** tudo isto.* (CA)

- ultraposição

*Aperto o botão do elevador. E é nele que chego ao quinto pavimento. **DEPOIS do** elevador, a terceira porta está entreaberta.* (CH)

6.5.2 **Percurso** (resposta à pergunta: "por onde?")

Não há **advérbios** desse tipo em português, como há, por exemplo, em inglês. Para a indicação de **percurso** usa-se um **nome** com o traço [lugar] precedido de **preposição**:

Estava ocupado, sobrecarregado de serviço, agarrado também ao meu diário que urgia tocar ***PARA A FRENTE.*** (AV)

6.5.3 **Origem** e **direção**. Não há **advérbios** desses tipos em português. A expressão adverbial dessa circunstância se faz com o uso de **preposição + advérbio situativo** / **nome** com o traço [lugar].

6.5.3.1 **Origem** (resposta à pergunta: "de onde?")

Vou mostrar, ***de LONGE,*** *hein?* (SM)
Você viu fogo ***de PERTO?*** (SM)

6.5.3.2 **Direção** (resposta à pergunta "para onde?")

Eu corria ***para LÁ*** *e* ***para CÁ,*** *procurava um esconderijo, passos na escada, girava no escuro em torno do mesmo ponto.* (AFA)
Apressei o trem que me levaria ***para LONGE.*** (CE)

6.6 A semântica dos **advérbios** de tempo

6.6.1 A relação tempo entre tempo e aspecto

Tradicionalmente os **advérbios** que indicam **aspecto** se abrigam, nas gramáticas, no capítulo dedicado aos **advérbios de tempo**.

É inegável que à categoria **tempo** se acopla a categoria **aspecto**. Há uma oposição entre:

a) a natureza **dêitica** da categoria **tempo** (propriedade da **sentença** e da **enunciação**), que relaciona temporalmente o evento e a enunciação;

b) a natureza **não dêitica** da categoria **aspecto** (propriedade da **sentença**, mas não da **enunciação**), que se refere à constituição interna do desenvolvimento temporal do processo.

Desse modo, **tempo** se liga a **dêixis**, mas **aspecto** se liga não apenas a **não dêixis** (definição negativa de **aspecto**), mas a **quantificação**, isto é, a **intermediação na**

polaridade (definição positiva de **aspecto**). Nessa intermediação se abrigam os componentes **frequência** e **duração**, que se resolvem, ambos, no desenrolar do processo visto em sua constituição temporal interna. É nessa constituição interna, portanto **não dêitica**, que momentos ou intervalos de tempo se estendem (**duração**) ou se somam (**frequência**).

Assim, pois, **frequência** e **duração**, enquanto indicações semânticas, tocam a **semântica** temporal, situando-se em um **estado de coisas** que evolve, temporalmente, de um estado inicial para um estado final, embora desconsiderada a ancoragem no tempo da **enunciação**.

A maior evidência do valor **aspectual** de certos **advérbios** tradicionalmente considerados como de **tempo** são as restrições que certos **advérbios** que indicam **duração** e **frequência** sofrem no enunciado. Assim, um enunciado como

HABITUALMENTE traz os olhos baixos, severos. (BP)

pode abrigar um **advérbio** de **duração contínua**, como **habitualmente**, porque esse valor aspectual é compatível com o valor aspectual da **predicação** que tem por núcleo a forma verbal de **presente**, *traz*. Esse **advérbio** não poderia ocorrer, por exemplo, se a forma verbal fosse **télica**, **pontual**, como o **pretérito perfeito** ***trouxe***:

* ***HABITUALMENTE trouxe** os olhos baixos, severos.*

Do mesmo tipo são os **advérbios** que ocorrem em

*As faces ainda lhe sangravam e ele as limpava **CONTINUAMENTE** com as mangas do casaco.* (N)
*Porque você usa **CONSTANTEMENTE** esses óculos escuros?* (CH)
*É **ORDINARIAMENTE** quieto, sem grandes pretensões.* (CRU)
*Ivo hoje me parece pior que **DE HÁBITO**, nem sequer tocou na comida!* (DM)
***De ORDINÁRIO** vê-se unicamente estatura, perímetro toráxico e peso.* (AE)

Outros **advérbios** ou sintagmas equivalentes que exprimem diferentes noções aspectuais, como por exemplo, a **reiteração não contínua**, tanto podem ocorrer com **predicados télicos** como com **predicados não télicos**:

*E antes de sair recolhia **REGULARMENTE** o apurado da caixa, como "lucro".* (CT)
Recolheu **REGULARMENTE** o apurado da caixa.
*Este tipo de arrendamento, entretanto, é usado **COM FREQUÊNCIA** apenas na pecuária.* (BF)
Este tipo de arrendamento foi usado **COM FREQUÊNCIA**.
*Nos últimos tempos eu passava **RARAMENTE** junto ao mar, e creio que nem o olhava.* (B)
Eu passei **RARAMENTE** junto ao mar.

As determinações aspectuais sempre se vinculam a uma indicação temporal, o que tem levado a uma consideração desses **advérbios** como subclasse dos temporais.

6.6.2 Traços semânticos e aspectuais dos **advérbios de tempo**

Uma característica semântica geral dos **advérbios** de tempo é que eles indicam circunstância de tempo.

São circunstâncias de tempo:

6.6.2.1 **Situação** (resposta à pergunta "quando?")

6.6.2.1.1 **Situação absoluta**: momento ou período situado na escala do tempo.

Há **advérbios** que se referem a um momento ou período determinado da **enunciação** ou de outro ponto do **enunciado** (**fóricos**):

a) O tempo em questão é cronológico, isto é, ligado ao calendário.

HOJE	= neste dia

Até ***HOJE****, um ano depois de concluídas as pesquisas, não apareceu ninguém interessado na utilização industrial do processo.* (RES)

AMANHÃ	= no dia posterior a este dia

Eu volto ***AMANHÃ****, se for necessário.* (A)

AMANHÃ	= em época posterior a esta

Uma vez que o cérebro evolui, pode ser aquilo que me parece hoje verdadeiro, ***AMANHÃ*** *pareça errado.* (SI-O)

ONTEM	= no dia anterior a este dia

Mamãe me avisou, ***ONTEM****, que você estava de volta.* (OE)

ONTEM	= em época anterior a esta

Ele se encontra então numa hora intermediária, na qual já não é a criança de ***ONTEM*** *e ainda está longe do maturo de amanhã.* (AE)

A partir desses **advérbios** formam-se **compostos** como:

ANTEONTEM	= no dia anterior a ontem
TRASANTEONTEM **TRASANTONTEM**	= no dia anterior ao dia anterior a ontem

ANTEONTEM a gente nem se conhecia. (REI)
*E o burrinho, também, se ele tivesse morrido **TRASANTEONTEM**, não estava fazendo falta a ninguém!* (SA)
*Meu filho nasceu **TRASANTONTEM**.* (R)

b) O tempo em questão é não cronológico, sem ligação com o calendário.

AGORA	= neste momento

*– Só **AGORA** é que a senhora se lembrou disso?* (A)

AGORA	= na época atual

*Estava dizendo um matuto, na venda, que Aparício anda **AGORA** com mais de duzentos homens.* (CA)

AGORA	= neste momento ou período, prolongando-se para o período imediatamente seguinte a este

*Mas vamos passar **AGORA** à parte principal do nosso programa.* (RV)

AGORA	= no momento/período imediatamente anterior a este

*E **AGORA** houve uma mula que tenha parido?* (PRO)

AGORA	= nos últimos tempos

*A vida da gente é esta mesma que está aqui e o melhor é acabar com ela. E **AGORA** aparece menino novo, para ainda mais me sucumbir.* (CA)

HOJE	= na época atual

*O perigo é **HOJE** muito maior do que naquela ocasião.* (SI-O)

ANTERIORMENTE	= em momento ou período anterior ao presente

*Disse que, **ANTERIORMENTE**, as indústrias trabalhavam com rentabilidade elevada, pois vendiam seus produtos na faixa de dois a três salários mínimos.* (EMM)

ATUALMENTE	= na época atual

*Nos Estados Unidos existem, **ATUALMENTE**, cerca de cinquenta mil revistas ou jornais técnicos.* (PT)

RECENTEMENTE	= em momento ou período anterior bem próximo do presente

*O Ministério da Fazenda **RECENTEMENTE** elaborou um estudo sobre as consequências de ordem fiscal da importação de tecnologia.* (REA)

ANTIGAMENTE	= em época bem anterior a esta

ANTIGAMENTE o eleitor era cego, acompanhava os passos do guia, que era qualquer político esperto. (AM)

ANTES	= em momento ou período anterior ao presente

*O Partido Comunista prega o mais acendrado patriotismo, e apela para todos os motivos que **ANTES** condenava como "burgueses".* (SI-O)

DEPOIS	= em momento ou período posterior ao presente

*Conversaremos melhor **DEPOIS**.* (DZ)

FUTURAMENTE	= em momento ou período posterior ao presente

*Não teremos, **FUTURAMENTE**, outra saída senão pelo absurdo.* (OE)

LOGO	= em momento ou período seguinte bem próximo do presente momento

*Eis sua refeição. Mamãe disse para você tomar **LOGO**.* (FR)

ENTÃO	= neste momento, naquele momento

*Era **ENTÃO** adolescente e gostava de exibir-se nu.* (FR)

Há **advérbios** que não se referem a um momento determinado da **enunciação** ou de outro ponto do **enunciado** (**não fóricos**):

CEDO	= na parte inicial/no começo de um período

*Acordou **CEDO** e foi comprar um presente bem bacana para aquela, cujo dia se comemorava.* (RO)

TARDE	= na parte final de um período

*Na manhã seguinte, ela apareceu **TARDE**.* (FR)

LOGO	= em tempo curto, sem demora

*Na primeira casa onde pararam para descanso, o morador foi **LOGO** perguntando.* (CA)

PRONTAMENTE	= em tempo curto, sem demora

*A Chancelaria norte-americana reagiu **PRONTAMENTE** à proposta soviética.* (DIP)

IMEDIATAMENTE	= em tempo muito curto

*Tia Emiliana, **IMEDIATAMENTE**, ajoelhou-se.* (ROM)

NUNCA/ JAMAIS	= em momento nenhum

NUNCA pensei que você pudesse ser tão miserável. (NC)
O resultado fora aquela noite, que JAMAIS esqueceria. (BH)

SEMPRE	= em todos os momentos

Toda nossa segurança virá SEMPRE da lei. (JK-O)

6.6.2.1.2 Situação relativa

A situação pode ser referida a um momento da **enunciação** ou do **enunciado** (**fóricos**). Na seguinte ocorrência está bem exemplificada essa situação:

INICIALMENTE, protegê-la; DEPOIS, tentar recuperá-la; FINALMENTE, julgá-la. (OSA)

São desse tipo **advérbios** ou locuções adverbiais como:

NOVAMENTE DE NOVO	= outra vez, além desta/dessa/daquela vez

Pouco a pouco reinaria, NOVAMENTE, para desespero geral de empregados e empregadores. (RO)
Reconheço que me perco, DE NOVO, em detalhes inúteis. (A)

AINDA AINDA UMA VEZ	= em/até este/esse/aquele momento ou período, considerado como subsequente a outro(s)

Você AINDA não ouviu nada, sua miserável! (NC)
Cabe assinalar, AINDA UMA VEZ, a diversidade de pontos de vista em jogo. (ESI)

JÁ	= neste/nesse/naquele momento ou período, considerado como precedente de outro(s)

JÁ o sol da manhã espalhava-se sobre o sertão florido. (CA)

SIMULTANEAMENTE	= ao mesmo tempo

Foram surgindo em todos os países do mundo Institutos de Pesquisa tecnológica, ora ligados diretamente, ora coexistindo com outro de pesquisa pura, ligados à Universidade e à Indústria, SIMULTANEAMENTE. (PT)

FINALMENTE	= no final, para encerrar

Mas vamos passar agora à parte principal do nosso programa, apresentando nossa grande revelação, FINALMENTE com vocês. (RV)

INICIALMENTE	= de início, para começar

*Mesmo assim, o conjunto todo, que estava orçado **INICIALMENTE** em vinte e quatro milhões de dólares, custou quase o dobro.* (REA)

A situação pode não ser referida a um determinado momento da **enunciação** ou do **enunciado (não fóricos)**. Exemplos:

ANTES	= em período anterior a (+*de*+**sintagma nominal** ou **oração infinitiva**)

***ANTES dos quinze anos** já amava violentamente.* (AF)
***ANTES de fazer** suas manchetes, pense na viuvez de minha filha, Pardal!* (VIU)

DEPOIS	= em período posterior a (+*de*+**sintagma nominal** ou **oração infinitiva**)

***DEPOIS** da temporada na França, junto com D. Dolores, ela e Jair decidiram que a união seria celebrada o mais cedo possível.* (FA)
*Noivo e noiva só dormem na mesma casa **DEPOIS** de se casar.* (DEL)

6.6.2.2 **Duração**: período visto na sua duração.

6.6.2.2.1 Período referido a um momento da **enunciação** (**fóricos**):

ULTIMAMENTE	= durante período passado próximo a este

*Métodos cada vez mais aperfeiçoados têm sido desenvolvidos **ULTIMAMENTE** por volta de mil, novecentos e trinta.* (REA)

DORAVANTE	= em período posterior a este, a começar deste

*Agora, a Secretaria de Transportes do Estado de São Paulo divulga nota pela imprensa afirmando que, **DORAVANTE**, fará cumprir a norma legal.* (EM)

6.6.2.2.2 Período não referido a um momento determinado da **enunciação** ou do **enunciado** (**não fóricos**):

TEMPORARIAMENTE	= durante certo período, por algum período

*O lar dos Mastroianni está **TEMPORARIAMENTE** salvo.* (MAN)

INDEFINIDAMENTE	= por tempo indeterminado

E não estava em seu poder afastá-la indefinidamente.

Em português só há **advérbios** para expressar a **duração** absoluta, ou a relacionada com o momento da **enunciação**, como os apontados acima. Para a expressão da **duração** relativa a um ponto de orientação (de partida ou de chegada), usa-se um sintagma preposicionado com núcleo indicativo de tempo:

*A cidade está em pé de guerra **DESDE ONTEM**.* (REB)
*Como medida preventiva, a Reitoria da Universidade do Brasil decidiu estender **ATÉ AMANHÃ** a suspensão das aulas em todas as faculdades sediadas na Guanabara.* (EM)
*Ivo deverá ser emprestado ao Juventus **ATÉ FEVEREIRO DO PRÓXIMO ANO**.* (FSP)
*A inchação do peito do pé é transitória e desaparece **DENTRO DE UMA SEMANA APÓS O PARTO**.* (PFI)

6.6.2.3 **Frequência**: repetição / não repetição de momentos ou períodos. Essa indicação nunca é referida a um determinado momento da **enunciação** ou do **enunciado**: todos os **advérbios** de **frequência** são **não fóricos**. Na verdade, como se apontou, tais elementos exprimem **aspecto** (categoria **não dêitica**) vinculado a **tempo**:

ANUALMENTE	= todos os anos

*A taxa de crescimento das despesas com pesquisa e desenvolvimento tem oscilado entre dez e vinte por cento, **ANUALMENTE**.* (PT)

DIARIAMENTE	= todos os dias

*Dez mil passam **DIARIAMENTE** sobre o gramado do Aterro.* (GLO)

SEMPRE	= contínuas vezes

*A grande empresa está **SEMPRE** pesquisando no sentido de reformar seus planos.* (PT)

DE VEZ EM QUANDO / DE QUANDO EM QUANDO	= a intervalos

*Ataíde, **DE VEZ EM QUANDO**, tinha uma dor de dente horrível.* (AF)
*Olga, na poltrona, faz tricô, interrompendo o serviço **DE QUANDO EM QUANDO** para um vago devaneio.* (F)

Muito frequentemente **sintagmas de valor adverbial** que indicam **duração** ou **frequência** apresentam um **quantificador**:

***POR MUITO TEMPO** achei grotesco o amor entre dois velhos.* (CH)
*Luís já esteve **VÁRIAS VEZES** na serra, na região colonial.* (DES)

*A tinta romana era, **MUITAS VEZES**, composta de fuligem, goma e água.* (CRS)
*Eliodora exigia minha presença, já tendo chamado por mim **MAIS DE UMA VEZ**.* (A)
*São Paulo **UMA VEZ MAIS** é pioneiro.* (JK-O)

6.7 Propriedades distribucionais dos circunstanciais de lugar e de tempo

Há dois grupos de **advérbios de lugar** e **de tempo**, segundo sua distribuição:

6.7.1 **Advérbios** que têm a mesma distribuição de um **sintagma nominal** (precedido por **preposição**).

6.7.1.1 **Fóricos**: o **sintagma nominal** comutável seria determinado por um **demonstrativo** (= **este**, **esse**, **aquele lugar** / **tempo**)

*Ficou mudo, espiando as três galinhas, que ciscam e catam por **ALI**.* (SA)
(ali = aquele lugar)

*Existe uma distinção entre a Dorinha de **ONTEM** e a de **HOJE**, mas ela não perdeu a essência de vida dela.* (AMI)
(ontem = o dia anterior a este dia)
(hoje = este dia)

6.7.1.2 **Não fóricos**

*O palhaço perguntava, de **CIMA** dum burrinho.* (FAN)
*Pois, por **DETRÁS** dos tropeços de linguagem e dos jogos de palavras, esconde-se um outro sentido que não o corriqueiro.* (PS)
*A mesma coisa de **ANTES**, da época do meu tolo e ingênuo casamento?* (A)

Nesta última ocorrência, verifica-se facilmente que *ANTES* ocupa, no enunciado, a mesma posição do **sintagma nominal** *a época do meu tolo e ingênuo casamento.*

6.7.2 **Advérbios** que têm a mesma distribuição de **sintagma preposicionado** (***em***+**nome** com o traço [lugar / tempo]).

6.7.2.1 **Fóricos** (o **substantivo** regido pela **preposição** no **sintagma preposicionado** comutável seria determinado por um **demonstrativo** (= ***neste***, ***nesse***, ***naquele lugar / tempo***; ***por este***, ***esse***, ***aquele lugar / tempo***)

*A vida da gente é esta mesma que está **AQUI**.* (CA)
(aqui = neste lugar)

AGORA me diga o senhor: o que pode fazer um sertanejo com Aparício chegando na sua casa? (CA)
(agora = neste momento)

6.7.2.2 Não fóricos

DEPOIS chamou Bentinho para DENTRO de casa. (CA)
Bentinho ouviu FORA de si a fala da moça. (CA)
Escolhesse melhor ANTES de casar. (AS)

O que se verifica é que a distribuição relativa de **fóricos** e **não fóricos** é diferente. Isso se evidencia quando eles coocorrem:

LÁ DENTRO estava a mãe, com as suas dores, devorando-lhe a alma. (CA)
O meu menino está enterrado com a mãe, ALI EM CIMA. (CA)
HOJE CEDO fui à sua casa, Augusto, para me aconselhar com você. (VN)

7 Os advérbios juntivos anafóricos*

7.1 A natureza dos advérbios juntivos adversativos

O **advérbio juntivo (ou conjuntivo) adversativo**, do mesmo modo que a **conjunção coordenativa *mas***, marca uma relação de desigualdade entre o segmento em que ocorre (**enunciado**, **oração** ou **sintagma**) e um segmento anterior.

Apesar da semelhança, no valor semântico, entre o **coordenador *mas*** e esses **advérbios**, a diferença de estatuto gramatical se evidencia pela possibilidade que eles têm de:

a) deixar de ocorrer como primeiro elemento da **oração** ou **sintagma**

Meus amigos, meus irmãos, a própria Isabel, já me julgavam morto. Ninguém sabia de mim. Eu, PORÉM, em companhia de Gabiru, da tribo dos carirés, irmão de Lourenço, tua mãe, que também me acompanhava, descobri o que procurava. (VP)
Esses choques rasgam as membranas externas dos núcleos celulares – sem, CONTUDO, matar a célula. (VEJ)
E a tribo está revoltada contra o teu procedimento? Esteve no começo (...) Quando, PORÉM, souberam da verdade, não deram mais ao caso a mínima importância. (VP)
No começo, Paul Newman foi acusado de utilizar o automobilismo apenas como mais um recurso promocional para a sua carreira de ator. O tempo, CONTUDO, se encarregava de provar o contrário. (FA)

* Essas palavras compartilham propriedades com as abrigadas na Parte II.

Não havia ninguém. Pôde escutar ***ENTRETANTO*** *pisadas rápidas se afastando...* (ED)

b) poder coocorrer com as **conjunções coordenativas** (contíguos ou não, e separados por vírgula, ou não), mesmo com o ***mas***

Ando por aqui como um forasteiro, ***e ENTRETANTO*** *tudo isso já foi meu.* (AM)

Sim, ele lhe falara no quanto era bela a morte ***e CONTUDO*** *continuava vivo, ele e Luciana vivos, sozinhos dentro de casa!* (CP)

É isso que se chama de herói. Aquela coragem tranquila e inexorável. ***E, CONTUDO,*** *que vontade deve sentir ... o herói de correr dali, de procurar uma cara amiga, um braço irmão.* (CT)

Aqui o ódio continuava mais intenso ainda ***e, TODAVIA,*** *foram obrigados a conviver na mesma senzala e como mercadoria de um mesmo proprietário.* (ZH)

Eles se falam, e ***NO ENTANTO*** *nunca se entendem.* (FEG)

Dante é um homem da Idade Média e Petrarca é um homem do Renascimento ***e, NO ENTANTO,*** *são homens de uma mesma época.* (AU)

dinheiro fica aqui em cima. Eu disse que dava os cem pacotes e dou, claro! ***Mas*** *dou,* ***PORÉM,*** *com uma condição!* (BO)

Sem chuva fenece. ***Mas PORÉM*** *resiste.* (FR)

Gostava dela, sim, ***mas PORÉM*** *não podia esquecer que fora infelicitada e que nenhuma união seria possível enquanto o cabra vivesse.* (FR)

Aí está Minas: a mineiridade. ***Mas, ENTRETANTO,*** *cuidado.* (AVE)

Dá-se ênfase à intenção plástica enquanto se busca o que existe de mais moderno na técnica construtiva (...) ***mas, NO ENTANTO,*** *imaginam-se programas nem sempre compatíveis com a realidade social.* (AQT)

Pode-se indicar que os elementos adverbiais são fontes de **conjunções coordenativas**, e que são fluidos os limites entre um papel semântico-discursivo e um papel basicamente relacional de tais elementos. Entretanto, pode-se verificar que, entre esses elementos, há os que estão mais próximos do comportamento de uma **conjunção coordenativa** como o ***porém*** e os que ainda se comportam mais caracteristicamente como um **advérbio**, embora com função **juntiva**. Assim, por exemplo, ***mas porém*** é ocorrente, o que colocaria ***porém*** no mesmo grupo de ***todavia***, ***contudo***, ***entretanto***, ***no entanto*** e ***não obstante***, enquanto ***e porém*** e ***ou porém*** não ocorrem, o que o retiraria desse grupo e o colocaria no grupo do ***mas***, como mais gramaticalizado que os outros.

7.2 O valor semântico dos **advérbios juntivos**

Como a **conjunção coordenativa** ***mas***, os **advérbios juntivos** ***porém***, ***todavia***, ***contudo***, ***entretanto***, ***no entanto*** e ***não obstante*** podem indicar relações semânticas

baseadas na desigualdade dos elementos postos em ligação, relações que vão desde uma simples desigualdade pouco caracterizada até a rejeição, passando pelo contraste, pela contrariedade, pela oposição, pela negação e pela anulação.

O valor semântico desses **advérbios** tem as seguintes especificações:

a) **Contraposição sem eliminação**: o segmento em que o **advérbio anafórico** ocorre não elimina o elemento anterior; admite-o explícita ou implicitamente, mas a ele se contrapõe.

a.1) Contraposição em direção oposta:

a.1.1) Marcando contraste. O contraste pode ser

- entre expressões de significação oposta, ou entre positivo e negativo (e vice-versa)

*Atestados de Antecedentes, de Residência, de Bom Comportamento, Médico e de Saúde (estes últimos parecidos e até semelhantes, **PORÉM** completamente diferentes).* (GTT)

*Numerosíssimas são as espécies de Crotalaria que nada têm de tóxico, abrangendo muitas utilizadas para cobertura do solo, adubação verde, e como forrageiras. Outras tantas, **PORÉM** são com notoriedade venenosas, portadoras de alcaloides já bem conhecidos.* (BEB)

*Um olhar de apelo e de tristeza, onde, **ENTRETANTO**, ainda havia uma inútil, resignada esperança.* (B)

*Tudo naquele círculo social antigo dava a ideia de errado e, **ENTRETANTO**, estava certo, pois não havia outro caminho.* (BS)

*"O homem nasce livre, e **NO ENTANTO**, por todas as partes está acorrentado", dizia o pai da Revolução, Rousseau.* (SI)

- entre, simplesmente, diferentes

*O teor em tanino existente na casca varia muito, indo desde 10 até 40%. Os dados nacionais, **PORÉM**, acusam 15-25%.* (BEB)

*E assim, calcado em uma história de lutas e sofrimentos, tivemos o início de uma arte que muitos já praticam, **PORÉM** de que poucos conhecem a origem e os fundamentos.* (CAP)

*Em 1878, Sinimbu nomeou Machado de Assis membro de uma comissão encarregada de elaborar um anteprojeto de reforma da Lei de Terras, sobre o qual foi apresentado, no ano seguinte, um relatório pelo Ministro. **ENTRETANTO**, foi em 1905 que Machado esteve a ponto de tomar parte ativa nos acontecimentos políticos.* (FI)

*Além do mais, como empregado de Madruga, não devia frequentar os mesmos lugares que ele. Para desgosto de Madruga, que lhe cobrava a presença. Venâncio **NO ENTANTO** primava em acentuar suas diferenças.* (REP)

Os escravos, nos dias e nos momentos de folga, nos terreiros das casas-grandes, nas senzalas ou nas portas dos mercados enquanto esperavam que este se abrisse, formavam círculos e jogavam capoeira, sem ***NO ENTANTO*** *ela ser identificada como arma.* (CAP)

Como disse o poeta, ainda que a rosa tivesse outro nome seu perfume seria o mesmo. ***NÃO OBSTANTE*** *é bom sabermos precisamente o que entendemos por "rosa".* (DIP)

a.1.2) Compensação: a compensação resulta da diferença de direção dos argumentos

Com isso não ganhou nem fama, nem dinheiro – e até foi tomado por demente. Teve, ***PORÉM****, singela compensação: recebeu o apelido de Homem Borboleta.* (GH)

Convém explicar que esse André Leite, ou general, fora colega de turma de Gonzales Floriam. Muito menos inteligente, consoante avaliação do Basílio. ***PORÉM****, muito mais comportado.* (ALF)

Não existem dados seguros e completos para se avaliar o montante das inversões inglesas no Brasil. Conhecemos ***CONTUDO*** *uma de suas parcelas, com certeza a mais importante, que são os empréstimos públicos.* (J)

É certo que o aproveitamento do anedótico, nem menos na situação do que nas falas, limita o alcance das comédias de Guilherme Figueiredo. Diversas peculiaridades, ***CONTUDO****, lhe conferem inegável interesse.* (ESS)

Muitas festas desapareceram, outras estão desaparecendo; ***ENTRETANTO****, nas regiões das novas culturas, algumas estão aparecendo.* (FN)

a.1.3) Restrição: o segundo segmento restringe o primeiro por refutação, por acréscimo de informação, por pedido de informação etc.

Punam-se os maridos que agridem as mulheres, fazendo-o, ***PORÉM****, com imediatismo.* (ESP)

Outra coisa: a rua dos Estudantes, não obstante as obras em andamento, continua desembocando no largo da Liberdade, ***PORÉM****, só com mão única.* (GH)

Ela conta que as mulheres se comportam como crianças: brincam o tempo todo, riem muito – ***PORÉM*** *sem excitação.* (FOT)

Modéstia à parte, eis que também o fiz, e daí? Jamais ***TODAVIA****, com declarada disposição, como agora, de que seja para sempre.* (FE)

José Ubirajara Timm confirmou a intenção do governo de proibir a pesca da baleia no mar territorial brasileiro (...). Salientou, ***CONTUDO****, que a proibição vai ficar condicionada à diversificação das linhas de produção da COPERBRAS.* (CB)

O Governo Nacional, mediante lei especial, pode intervir em empresa econômica particular. A intervenção, ***ENTRETANTO****, só se fará a título de exceção.* (D)

Em tal caso, a unidade tendia a perder a capacidade. Essa redução de capacidade teria, ***ENTRETANTO****, de ser um processo muito lento.* (FEB)

a.1.4) Negação de inferência: vem contrariada a inferência a partir de um argumento enunciado anteriormente; na primeira **oração** há asseveração, com admissão de

um fato; na segunda **oração** expressa-se a não aceitação da inferência daquilo que foi asseverado

As bandeirolas das janelas do segundo andar achavam-se quase todas iluminadas, como se o sobrado estivesse em festa. Delas, ***PORÉM****, não vinha o menor sonido de vozes ou música.* (N)

Aproximei-me em silêncio, ***PORÉM****, fui notado.* (FR)

Os piolhos de livro (psócidos) são insetos minúsculos, de cor branca ou escura (...) Seu corpo tem forma semelhante ao cupim, ***TODAVIA*** *é relativamente fácil distingui-lo.* (CRS)

Considero o perdão antes, e muito mais, um dever do que mesmo qualidade ou virtude. Isto, ***TODAVIA****, não significa que eu perdoe indiscriminadamente, o que seria imperdoável.* (T)

O resultado é que na natureza tem lugar uma forte mortalidade que ***ENTRETANTO*** *não impede a espécie de sobreviver.* (ECG)

Eram sonhos de certa forma repetidos. Lugares que ele nunca vira antes ***ENTRETANTO*** *não lhe pareciam desconhecidos.* (ORM)

Consumiu a mocidade em mostrar os bons caminhos, ***NO ENTANTO*** *os discípulos se transviaram.* (MAR)

Crisipo, tua mulher te engana, e ***NO ENTANTO*** *não tens chifres.* (TEG)

A insuficiência da asseveração para permitir a inferência pode vir explicitamente indicada:

Ao plenilúnio, seus olhos não tinham a fosforescência das noites escuras, ***PORÉM mesmo assim*** *brilhavam muito, tanto que o cavalo se assombrou, erguendo-se sobre as patas traseiras.* (FR)

Sabe-se que Tales tinha contatos com os assírios, persas e egípcios; Pitágoras conhecia os sacerdotes egípcios. ***Apesar disso****,* ***PORÉM****, não se pode chegar a extremos; nem é lícito dizer que a filosofia grega seja (...) inteiramente independente das influências orientais e egípcias.* (HF)

Agora, felizmente, não havia mais motivos para insônia. ***Ainda assim****,* ***PORÉM****, ao deitar-se tomou um comprimido do vidro que tirara do armarinho de remédios da irmã.* (VN)

A implantação de melhores vias de comunicação entre os mercados reduziu o número de intermediários marginais, que foram substituídos por agentes de comercialização, os quais contribuíram para a conservação, melhoria e distribuição dos produtos. ***ENTRETANTO****,* ***apesar de*** *transformações profundas na comercialização, elas não foram suficientes para atender às necessidades impostas pelo crescimento urbano.* (DS)

\# A admissão também pode vir lexicalizada:

Eu sabia que não estava morto, ***PORÉM****, não compreendia como podia estar fora do meu corpo, e sempre que a ele eu queria voltar, sentia-me mal.* (PCO)

Portanto, os mistérios da mercadoria não estão contidos em seu valor de uso. Também não há mistérios quanto às atividades produtivas necessárias para a realização do seu tênis. Elas diferem entre si, ***é verdade! PORÉM****, todas representam trabalho humano, dispêndio do cérebro, dos nervos, músculos, sentidos etc. do homem.* (MER)

a.2) Contraposição na mesma direção. O segundo argumento é superior, ou, pelo menos, não inferior ao primeiro, e a valorização é comparativa ou superlativa:

Eles vinham em busca de luz e ar. ***PORÉM****, vinham* ***principalmente*** *para recordar um lugar que já tinham esquecido.* (ELL)

Bem sabemos que isso não é tranquilizador para os que fizeram da fraude e da corrupção as suas armas principais nas batalhas políticas. Parece-nos ***PORÉM****, que lhes devem ser* ***menos*** *amedrontador que o golpe.* (ESP)

O já histórico "inquérito do Galeão" apresentou muitos aspectos emocionantes e sensacionais. Nenhum deles, ***TODAVIA****,* ***mais*** *estarrecedor que a revelação sobre a faustosa e nababesca vida de Gregório Fortunato.* (GLO)

As variedades (de amendoim) mais cultivadas em SP são o amarelo, o roxo, o Porto Alegre, o comum, o jambo, o rateiro, o tatu, e o nhambiguara. ***ENTRETANTO****, a variedade tatu foi* ***mais*** *recomendada.* (DS)

A geopolítica é o instrumento intelectual da guerra. ***ENTRETANTO****, as relações sociais internas aos Estados são* ***também*** *relações de guerra.* (GPO)

a.3) Contraposição em direção independente. No segundo segmento, é enunciado um argumento ainda não considerado. O argumento anterior, embora admitido, é considerado menos relevante do que o que vem acrescentado:

De Robério, nada me espanta, pois o tenho em casa e sei o trabalho que me dá. Devo dizer-te, ***PORÉM****, d. Antão, que Melchior é o culpado de tudo.* (VP)

Os cursos de água em leito rochoso são por sua natureza essencialmente estáveis; ***ENTRETANTO*** *as irregularidades do vale podem causar dificuldades para a medição das descargas.* (HID)

Devo esclarecer que ocupava um modesto aposento dos fundos, mal iluminado e de assoalho periclitante, cuja única vantagem era me oferecer guarida durante a noite, próximo à loja, podendo assim atender algum freguês que surgisse em horas avançadas. Corria ***NO ENTANTO*** *a notícia de que alguns ladrões andavam operando em nossa pequena cidade.* (CCA)

\# A desconsideração do argumento anterior pode vir lexicalizada (= o que importa é):

Todos esses compassos dissonantes coexistiam em nossa aprendizagem, misturando as reações que nos causavam os ensinamentos dos velhos mestres com as nossas

próprias ideias e inclinações de espírito. ***O que mais importava, PORÉM****, no meu entendimento, eram o estado de alma, a inspiração, o sentimento oculto no tema, a expressão da mensagem.* (TA-O)

Sem ler não é possível iniciar nenhuma obra de educação. ***O indispensável, PORÉM, é que****, tendo a criança aprendido a "decifrar hieróglifos", leve ao sair da escola, o estímulo para continuar, por si só, a empregar este meio de obter conhecimentos – em outras palavras, ganhe o hábito da leitura.* (BIB)

Cláudio não sabe quantos gols fez no Pacaembu. Para ele, ***ENTRETANTO****, "****o que importa*** *são as lembranças que o local traz a você".* (FSP)

b) **Contraposição com eliminação**. O segmento em que ocorre o **advérbio** anafórico elimina o segmento anterior. Suposta ou expressa essa eliminação, o elemento eliminado pode ser, ou não, substituído.

b.1) Eliminação no tempo. Elimina-se a subsequência temporal natural, ou a consecução do que vem enunciado no primeiro segmento:

b.1.1) Sem recolocação. Negada a subsequência, nada se põe no lugar.

\# A negação da subsequência ou consecução é explícita (pelo uso de elementos negativos ou da expressão léxica de anulação, contenção, protelação, desistência, irrealização):

Ascalon ainda ensaia uma fuga. Sem seguimento ***PORÉM****.* (PRO)

Tentara-se também importar coolies chineses, e chegou-se mesmo a formar uma corrente imigratória do Oriente. A ideia não foi ***CONTUDO*** *por diante.* (H)

Esse intercâmbio poderia ter-se iniciado em 1904, quando os paulistas convidaram os ingleses do Northingan Forest, que se exibiram na Argentina, a realizar alguns jogos em São Paulo. ***ENTRETANTO****, apesar de aceitar a proposta, o Northingan não deu sinal de vida na capital bandeirante.* (TAF)

Em Capivari e Elias Faresto, aguardavam esses trabalhadores que, depois de publicado, em 11 de janeiro, o acordo do dissídio coletivo que lhes concedeu aumento de salários, iriam às firmas empregadoras dar cumprimento à decisão da justiça trabalhista. As usinas, ***NO ENTANTO****, embora notificadas para iniciar o pagamento do reajuste de 25% concedido pelo T.R.T., não o fizeram.* (ESP)

Mas ele não tinha coragem de expor seu plano. A ideia de parecer mesquinho, cortava-lhe as palavras. Por alguns instantes, julgou ser fácil convencê-las de que pretendia agir daquela forma para abreviar-lhes o sofrimento ante a presença da mãe morta. ***NÃO OBSTANTE****, a consistência dessa razão sucumbia em presença do argumento decisivo: o dinheiro.* (ESS)

A negação da subsequência ou consecução pode vir implícita, vindo expressa a causa dessa eliminação no tempo:

No quarto da viúva o choro havia recrudescido e ouviam-se de novo os gritos histéricos da rapariga. O corcunda agitou-se na cadeira, como que prestes a saltar. A mão do mestre, ***PORÉM****, caiu-lhe autoritária sobre o ombro, contendo-o.* (N)
Quis acercar-me, ***PORÉM*** *recebi instrução para telefonar ao pronto-socorro, pedindo uma ambulância.* (FR)
O que interessava agora era a caça aos prêmios para os de casa, justificada por este argumento de arromba: a finalidade da lei, nascida de recursos paranaenses, só podia premiar obras de escritores paranaenses. ***TODAVIA****, esqueceram-se os "paranaensistas" de dizer o que se deve entender por escritor paranaense.* (ESS)
Verificaram-se condições excepcionais para o plantio em algumas zonas da Bacia do Rio São Francisco. ***ENTRETANTO****, faltavam sementes melhoradas.* (DS)
Ao formarmos posse da veneranda Sé Metropolitana de Diamantina (...) era nosso desejo enviar-vos uma Pastoral de Saudação. ***NO ENTANTO****, as condições de nossa saúde, naquela época, não permitiram que tal desejo se realizasse.* (SI-O)

b.1.2) Com recolocação. Nega-se a subsequência, mas há uma recolocação, isto é, vem expresso um evento que substitui a subsequência natural eliminada.

A negação da subsequência é explícita, e em seguida se faz a recolocação:

Fidel Castro entrou em Havana como o libertador do povo de um regime corrupto, sujo e canalha (...) De posse do poder, ***CONTUDO*** *(...) ao invés de libertador, passou a ser ditador.* (CRU)
Substituem-no (o ouro) a princípio os já referidos pesos espanhóis de prata; mesmo estes ***CONTUDO*** *começarão logo a escassear, em seu lugar aparecerá uma moeda depreciada de cobre; e finalmente papel-moeda de valor instável e sempre em acelerado ritmo.* (H)
Assim, desde o momento em que pisou a cidade converteu-se no centro de interesse geral, fazendo os próprios Meneses recuarem para um discreto segundo plano. Aos poucos, ***NO ENTANTO****, esse interesse, por falta de alimento, foi-se desvirtuando – e o que antes era elogio irrestrito, converteu-se num jogo de dúvidas e probabilidades.* (CCA)

A negação da subsequência natural vem suposta pela própria recolocação que se efetua:

Dona Leonor esboçou um sorriso. Logo, ***PORÉM****, tornou a fechar o semblante.* (A)
Celeste, fascinada, decide-se a apanhar o pacote. "Boca de Ouro", ***PORÉM****, recolhe o pacote e o põe em cima do móvel.* (BO)
Tranquila a velhinha se foi, dizendo mesmo que já sentia muito melhor. Dali a uma semana, ***TODAVIA****, lá estava ela, pedindo que lhe tirassem a pressão.* (FE)
Ainda quando rompe o dia, está bom. Sereno. Logo depois, ***ENTRETANTO****, começa um vento violento e constante.* (DES)

No primeiro ano, "deu até bem". Chegou ao fim da safra, "sem dever para o patrão". A partir do segundo ano, ***ENTRETANTO****, foi ficando cada vez mais endividado e, no fim do quarto ano, percebeu que "não dava mais.* (BF)

b.2) Eliminação sem relação temporal. A eliminação não se refere a uma relação temporal entre os segmentos.

b.2.1) É negado o que é enunciado no primeiro membro.

A negação é explícita e se refere ao que está posto, pressuposto ou subentendido no primeiro segmento:

Fontes extraordinárias afirmam que os sequestradores do avião são militantes do grupo guerrilheiro urbano Movimento Dezenove de Abril (...) ***CONTUDO****, fontes da diretoria de Aeronáutica Civil assinalaram que* ***não*** *havia ainda nenhuma indicação sobre a identidade dos assaltantes.* (JB)

Suspeitas de úlcera, de hepatite, de nefrite: as possibilidades são riquíssimas. ***CONTUDO****, essas suspeitas vagas* ***não*** *são nada, até que o infeliz chega à faixa crucial – a dos cinquenta anos.* (CT)

Nível de inteligência maior ou menor constitui para alguns, fator de desabrochar pubertário mais precoce, devendo os débeis mentais iniciar sua puberdade mais tardiamente que os anormais e esses depois dos supernormais. ***TODAVIA*** *a* ***dissociação*** *entre a inteligência e o despertar da puberdade é bem conhecida.* (AE)

A negação vem implícita. Ou se nega o preenchimento de uma condição necessária, ou se ratifica uma irrealidade, ou se nega uma potencialidade. O que vem expresso é a causa desse não preenchimento da condição, dessa irrealidade ou dessa não potencialidade:

A vontade de tomar um café nos fará parar no drugstore em frente à vivenda da Mister Douglas G. Burro. Esse estabelecimento, ***ENTRETANTO*** *ignora a nossa brasileira necessidade de café e quaisquer outras.* (CV)

O velho Porfírio deveria das boas gargalhadas, se me visse em tal estado. Não lhe dei, ***CONTUDO****, este prazer; escondi-me.* (VID)

O crescimento em extensão possibilitava a ocupação de grandes áreas, nas quais se ia concentrando uma população relativamente densa. ***ENTRETANTO****, o mecanismo da economia (...) anulava as vantagens desse crescimento demográfico como elemento dinâmico do desenvolvimento econômico.* (FEB)

b.2.2) É rejeitada a oportunidade do primeiro segmento. Está em questão se é oportuno, e não se é verdadeiro, o que vem aí enunciado; isso implica uma desconsideração, mesmo que provisória, desse primeiro enunciado:

E no momento que admitisse uma ou outra dessas verdades deixaria de ser comunismo marxista. Mas nem assim poderia ser aceito por um católico. Disto, ***PORÉM****, falaremos mais tarde.* (SI-O)

Ah, senhor editor, está assim de gente querendo aprender São Paulo numa só lição. Coitada dessa gente. Passemos, ***PORÉM****, a coisas outras.* (GTT)

Certas extirpações são, às vezes, muito penosas, mas guardam sempre o tamanho exato da culpa. Isso, ***ENTRETANTO****, não importa.* (ORM)

O poder aquisitivo do salário mínimo oficial tende a cair abaixo do mínimo necessário para a subsistência da classe trabalhadora. Essa questão será, ***ENTRETANTO****, mais detalhada na Segunda Parte deste trabalho.* (BF)

8 Particularidades das construções com **advérbios**

8.1 Numa sequência de **advérbios** em ***-mente***, pode-se dispensar esse **sufixo** nos primeiros **advérbios** e usá-lo só no último:

Olivetto acha que está ocorrendo diminuição do racismo no Brasil, mas que o negro ainda precisa ascender ***SOCIAL*** *e* ***ECONOMICAMENTE****.* (FSP)

Navon formou-se ***HUMANA*** *e* ***POLITICAMENTE*** *no convívio de David Ben Gurion, de que foi secretário-particular e chefe de gabinete.* (MAN)

A possibilidade de viver ***DIRETA*** *ou* ***INDIRETAMENTE*** *de subsídios do estado fez crescer o número de pessoas economicamente inativas.* (FEB)

Há, evidentemente, muitos países cuja situação é melhor, mas há também maior número onde a vergonha criminológica é pior e muitas vezes as situações mais graves e mais sórdidas nem se acham entre os povos mais ou menos miseráveis ***MORAL, ESPIRITUAL E SOCIALMENTE****, mas entre aqueles que se proclamam civilizados, quando desde depois da última conflagração nenhum povo pode ser reconhecido como civilizado.* (IS)

8.2 O **comparativo de superioridade** de ***BEM*** e de ***MAL*** pode ser **sintético** (***MELHOR*** e ***PIOR***, respectivamente) ou **analítico** (***MAIS BEM*** e ***MAIS MAL***, respectivamente), embora a gramática normativa recomende o emprego do comparativo analítico junto de particípio:

Acho que já foram dizer a ela que eu acho você o caboclo ***MAIS BEM acabado*** *que até hoje deu com os costados no Juazeiro.* (ASS)

trabalho em equipe, mesmo harmônico, não basta como garantia de qualidade. Torna-o apenas mais fácil e geralmente ***MELHOR acabado****.* (ROT)

A cabeça da personagem Priscilla, considerada pelos idealizadores do programa como o boneco ***MAIS BEM resolvido*** *tecnicamente, pesa 8 quilos, graças à parafernália eletrônica que carrega.* (VEJ)

MELHOR resolvido *é o trabalho de Nando Reis.* (FSP)

cérebro dos homens estaria ***MAIS MAL equipado*** *para isso.* (VEJ)

Inúmeras desvantagens – turmas maiores, escolas ***PIOR equipadas****, professores menos credenciados e renda "per capita" bem mais baixa – não impediram que a Coreia do Sul desse um baile educacional.* (FSP)

Não é sem razão que os países ***MAIS MAL colocados*** *na lista são aqueles em que o Estado se esfacelou em rivalidades tribais e religiosas.* (VEJ)

Este ano, o país só terá torneios válidos pelo ATP Challenger, no qual competem esportistas ***PIOR colocados*** *no ranking.* (FSP)

Depois, ***conversaremos MELHOR****.* (A)

Observe-se que as formas analíticas só ocorrem com **adjetivos participiais**.

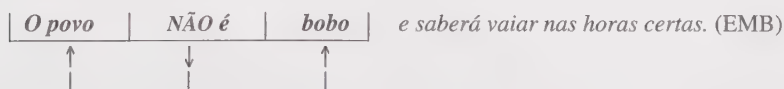
APÊNDICE DO ADVÉRBIO

A NEGAÇÃO

1 A natureza do processo

A **negação** é uma operação atuante no nível sintático-semântico (no interior do **enunciado**), bem como no nível **pragmático**. É um processo formador de sentido, agindo como instrumento de **interação** dotado de intencionalidade. A **negação** é, além disso, um recurso argumentativo (ou contra-argumentativo).

Sendo um modificador, o elemento que opera a negação tem um **âmbito de incidência**, o que tem sido chamado de *escopo*. O **escopo da negação** define-se como o segmento de enunciado em que a negação exerce o seu efeito, ou seja, como o conjunto de conteúdos afetados pelo operador de negação. É a noção de **escopo** que permite distinguir, por exemplo, uma negação de **oração**, como em

| ***O povo*** | ***NÃO é*** | ***bobo*** | *e saberá vaiar nas horas certas.* (EMB)

de uma negação de constituinte, como em

Queria amar – | ***NÃO*** | ***pouco,*** | *muito, como as heroínas.* (AF)

Merece observação o fato de que o elemento ***NÃO***, além de operador de negação, de uma **oração** ou de um constituinte, pode funcionar, sozinho, com o estatuto de **enunciado negativo**, como antônimo de ***sim***, especialmente em contextos de resposta a interrogativas **gerais**, isto é, interrogativas cuja resposta é exatamente do tipo ***sim***/***NÃO***:

AL: Você andou muito tempo com eles?
J: NÃO. (AS)
(≠ Sim.)

Entendeu? NÃO. (AS)

T: Já dormiu, Paco?
P: NÃO. (DO)

Já viu o menino?
NÃO. (FIG)

Muito frequentemente, esse *NÃO* que constitui um **enunciado** vem seguido por um novo **enunciado** no qual o elemento *NÃO* – ou outro qualquer elemento de negação – entra como operador de negação:

– Eu o matarei assim que nasça, juro pelo corpo de pai!
*– NÃO, você **não** fará isso!* (ML)
– Eu sei.
*– NÃO, você **não** sabe.* (SPI)

O operador de negação *NÃO* é, via de regra, anteposto à parte do enunciado sobre a qual incide, mas, em enunciados mais marcados e para efeitos comunicativos, especialmente num registro mais coloquial ou popular, esse elemento pode vir no final do enunciado. Também nesse caso ele é o oposto de ***sim***.

Sei NÃO. (AS)
(≠ sei *sim*)
Sei de nada, NÃO. (BA)
Sei mais nada NÃO. (IN)
Liga NÃO! (AS)
Nem não tivesse a asa aparada queria NÃO. (COB)

Outra observação se refere ao fato de que, numa **oração negativa**, podem estar elípticos e ser recuperáveis no contexto alguns, ou mesmo todos os demais membros, permanecendo expresso o elemento de negação, como em

Toma lá, toma lá, cão, tu ficarás aguado, meu filho NÃO! (ANA)
Comumente, tais tegumentos são permeáveis à água, mas NÃO aos gases. (TF)

2 O modo de expressão da **negação**

2.1 Dentro do sistema da língua portuguesa, a partícula ***NÃO*** é o elemento básico que opera o processo de negação. Outros elementos adverbiais

negativos, como ***NUNCA*** e ***JAMAIS***, também produzem negação no nível da **oração**:

NÃO quero morrer. (FP)
NUNCA estudei. (CR)
JAMAIS se permitiria uma liberdade daquelas. (A)

Entretanto, o *NÃO* é, por excelência, o elemento usado para **negar**, já que esse é o seu valor exclusivo, enquanto *NUNCA* e *JAMAIS* mesclam ideia **aspectual** e **temporal** ao valor negativo.

Assim, os enunciados

NUNCA estudei. (CR)

e

JAMAIS se permitiria uma liberdade daquelas. (A)

equivalem, respectivamente, a:

NÃO estudei **em tempo algum**.

e

NÃO se permitiria uma liberdade daquelas **em tempo algum**.

Por sua vez, o enunciado

NÃO quero morrer. (FP)

é, simplesmente, a negação de

Quero morrer.

2.2 Outro elemento muito usado para negar é ***NEM***, sempre anteposto. Diferentemente dos outros elementos de negação, a partícula ***NEM*** funciona não apenas como elemento **adverbial**, como em

*A patroa quer dar umas voltinhas, **NEM quer saber de jogo**.* (UC)

mas ainda como **conjunção coordenativa**, ocorrendo entre segmentos de valor **negativo**, como em

Mas como era sujeito distinto, NÃO telefonou NEM procurou pessoalmente Monticelli. (VN)

Obs.: A **conjunção coordenativa** *NEM* é estudada no capítulo **Conjunções coordenativas aditivas**.

2.3 A **preposição** privativa *SEM* inicia **sintagma adnominal** ou **adverbial**, operando **negação** por exclusão.

Podem distinguir-se dois tipos de construções com *SEM (QUE)* iniciando oração.

a) Uma construção do tipo de

p (afirmativa) ***SEM (QUE)*** q

embora não contenha, na sua segunda parte, nenhum dos elementos considerados **de negação**, é semanticamente **negativa** nessa segunda parte, valor (com matiz **modal**, e, por vezes **concessivo**) que é obtido pelo significado **privativo** de *SEM*:

A gargalhada explodiu,
afirmativa

SEM QUE *Geraldo lhe percebesse a razão. (BH)*
negativa (= não percebeu)

Do mesmo tipo são as ocorrências:

Se tens elementos para realizar os teus projetos ***SEM QUE*** *haja sacrifício de ninguém, não nos oporemos.* (BN)
SEM QUE *ninguém veja a facada, João Grilo dá uns meneios e saltos de gato na frente do cangaceiro.* (AC)
Helô reage ***SEM*** *abrir os olhos.* (CHU)

b) Uma construção do tipo de

p (negativa) ***SEM (QUE)*** q

na qual a **oração** inciada por *SEM (QUE)* também tem valor negativo, embora mesclado com valor **condicional**:

Isso não pode ser feito
negativa

SEM QUE *haja ressentimentos de privilegiados.* (AR-O)
condicional negativa (= se não houver)

Esse componente de **eventualidade negativa** da **subordinada** com *SEM QUE* construída com **oração principal** negativa pode ser observado nestas outras ocorrências:

Provam eles que ***NÃO*** *há reforma política ou revisão institucional consolidadora da paz interna* ***SEM QUE*** *tal transição seja acompanhada de uma democracia econômica.* (G-O)
(= caso não seja)
A democracia ***NÃO*** *será efetiva sem liberdade de informação e não será exercida* ***SEM QUE*** *esta seja assegurada a todos os veículos de comunicação social.* (AP)
(= caso não esteja)

De todo modo, uma **subordinada** iniciada por ***SEM QUE*** tem valor negativo, seja afirmativa a **oração principal**, como em

*A gargalhada explodiu, **SEM QUE** Geraldo lhe percebesse a razão.* (BH)

seja ela negativa, como em

*Isso não pode ser feito **SEM QUE** haja ressentimentos de privilegiados.* (AR-O)

As próprias características sintáticas da subordinada iniciada por ***SEM QUE*** são as de uma **oração negativa**. Observe-se, por exemplo, que, se dentro do segmento **subordinado** iniciado por ***SEM QUE*** houver duas ou mais **orações coordenadas**, a coordenação pode ter uma expressão do tipo negativo:

***NÃO** se passava uma noite **SEM QUE** ele assaltasse um palacete, arrombasse um cofre, mestre no ofício.* (ANA)
(= Não se passava uma noite sem que ele assaltasse um palacete nem arrombasse um cofre.)

2.4 A ideia de negação é expressa por meios linguísticos diversos, exatamente porque abriga fenômenos de tipos diferentes.

2.4.1 A partícula negativa ***NÃO***, como se explicou antes, apenas nega. Assim, os **enunciados**

***NÃO** havia lua.* (FP)
*O inibidor **NÃO** tem influência no processo germinativo.* (TF)
*Manguari **NÃO** se deixa arrastar.* (RC)

constituem negação, respectivamente, de

Havia lua.
O inibidor tem influência no processo germinativo.
Manguari se deixa arrastar.

Do mesmo modo, um **substantivo** como ***não realização*** é simplesmente a **negação** de ***realização***, como se vê em

*Uma tal pergunta implica a expectativa da **NÃO REALIZAÇÃO** do ato.* (ANC)

2.4.2 Certos elementos adverbiais e pronominais atuam como **quantificadores negativos**.

Os **adverbiais** ***NUNCA*** e ***JAMAIS***, como também já se explicou em 2.1, negam quantificando dentro do **sintagma verbal** (relação **aspecto-temporal**):

***JAMAIS** pensara em outra coisa senão em si mesma.* (A)
(= "em nenhum momento", "com nenhuma duração", "com nenhuma frequência" etc.)
***NUNCA** me passara pela cabeça que alguém pudesse fazê-lo.* (MEC)
(= "em nenhum momento", "com nenhuma duração", "com nenhuma frequência" etc.)

Os elementos pronominais negativos (como *NINGUÉM*, *NADA*, *NENHUM*) também negam quantificando dentro do sintagma nominal:

Assim, o enunciado

*Mas **NINGUÉM** de senso perfeito joga fora os seus bens.* (MEC)

equivale a

*Mas **NENHUMA PESSOA** de senso perfeito joga fora os seus bens.*

E o enunciado

***NADA** entendia de amor, era evidente.* (CR)

equivale a

***NENHUMA COISA / NEM UM POUCO** entendia de amor, era evidente.*

Verifica-se, nesses dois enunciados, que, do ponto de vista semântico,

- **o quantificador pronominal negativo** *NINGUÉM* constitui **sujeito** negativo (= nenhuma pessoa);
- **o quantificador pronominal negativo** *NADA* constitui **complemento** ou **adjunto** negativo (= nenhuma coisa / nem um pouco).

Esse valor de **quantificador negativo** fica bem evidente no uso do **pronome** *NENHUM*:

***NENHUMA** das hipóteses me atrai.* (CH)
*Em **NENHUMA** parte do mundo existe outro.* (PFV)

Os **quantificadores negativos pronominais** têm uma distribuição bem definida:

NINGUÉM é o **quantificador universal negativo** para pessoas (= nenhuma pessoa do mundo):

***NINGUÉM** sabe o dia de amanhã.* (AB)

NINGUÉM também é usado para quantificar negativamente todo um conjunto de pessoas:

*Todo mundo foi embora e **NINGUÉM** me disse adeus.* (MPF)

NADA é o quantificador universal negativo para não animados (= nenhuma coisa do mundo):

***NADA** para contar. **NADA** para acrescentar à queixa dos dias anteriores.* (A)
*Não estou dando **NADA**. Estou devolvendo.* (FEL)

NENHUM é usado para quantificar negativamente qualquer classe de elementos, tanto pessoas como animais e coisas. Diferentemente de *NINGUÉM* e *NADA*, que são sempre **núcleo de sintagma**, *NENHUM* funciona:

a) como **adjunto adnominal**, geralmente anteposto

*Nunca, **NENHUM** homem foi tão sincero como eu neste momento.* (SER)
*Ora, amigo **NENHUM** eu tive como meu marido, Mário.* (A)

b) como **núcleo** do **sintagma nominal**, com **complemento partitivo**:

***NENHUM dos alunos** da Escola de Polícia teve qualquer envolvimento com os fatos ocorridos.* (CP)
***NENHUM deles** nasceu aqui?* (DZE)

c) sozinho no **sintagma nominal**, por **elipse** do **substantivo** núcleo do sintagma, ou do **partitivo**:

***NENHUM** usa gravata.* (GCC)
*Não sobrou **NENHUM**.* (AS)

ALGUM é um indefinido positivo que funciona como **adjunto adnominal** e que, quando posposto, se torna negativo:

*A meus olhos, você não tem direito **ALGUM** aqui.* (A)
*Consideração **ALGUMA** terá sentido, se os brasileiros não corresponderem ao que deles se requer.* (JK-O)

2.4.3 O elemento ***SEM*** inicia **sintagma** de valor negativo obtido pelo significado de privação ou exclusão que esse elemento tem. O **sintagma** iniciado por ***SEM*** se articula a outro **sintagma** – não oracional ou oracional –, e, neste último caso, o que se nega é um **estado de coisas** que ocorre em concomitância com o **estado de coisas** expresso na **oração principal**:

*Enquanto fala, **SEM** se levantar do piano, Helô põe a audição do gravador para funcionar.* (CHU)
*Ao vê-los, Abelardo fecha a cara e se retira **SEM** se despedir de ninguém.* (CHU)

Por isso mesmo, essas **orações** com *SEM* – ou com *SEM QUE*, se a **oração subordinada** tiver **verbo** em modo finito – constituem a contraparte negativa das **orações** de **gerúndio**, que mantêm relação de concomitância com as suas **orações principais**:

*Enquanto fala, **levantando-se** do piano, Helô põe a audição do gravador para funcionar.*
*Ao vê-los, Abelardo fecha a cara e se retira **despedindo-se** de alguém.*

2.4.4 O elemento **adverbial** ***NEM*** não nega neutramente como o ***NÃO***, já que ele tem um componente de significado restritivo que coloca a porção do enunciado negada como um extremo a que se chega nesse ato de negar:

NEM te conto! (CM)
*Se eu tivesse voltado ia ser fogo. Já pensou? **NEM brinca!*** (UC)

Isso impede, por exemplo, que o *NEM* possa ser usado prefixadamente a um item lexical, como ocorre com o *NÃO*, por exemplo, em **não realização**.

Observa-se que, entre um primeiro elemento negado por *NÃO* e um elemento negado por *NEM*, pode estabelecer-se uma hierarquia de relevância, recuperável pelo **contexto** pragmático. O elemento negado em acréscimo poderá ser o mais alto ou o mais baixo numa escala ideal:

*Grávida é pior: aqui não cabe **NEM** um magro, quanto mais mulher recheada!* (MPF)

A condição de extremo da escala pode ser marcada por elementos como ***MESMO*** (inclusão) e ***SEQUER*** (exclusão):

*Nunca poderia contar a ninguém, **NEM mesmo** à avó, o que viu.* (CC)
*Jamais um artista, **NEM mesmo** o mais genial, pudera igualar a fidelidade absoluta das imagens da câmara obscura.* (FOT)
*Vocês **NEM sequer** se conheciam!* (GCC)
***NEM sequer** sei eu o que é chantagismo.* (NOD)

2.4.5 Certos **verbos** de significado negativo, como ***recusar***, ***impedir, abster-se de***, constituem negações particulares de outros lexemas de significado oposto (afirmativo).

Assim, o enunciado

*Você **RECUSOU** a responsabilidade pela salvação!* (CH)

tem, em princípio, o mesmo significado do enunciado

*Você **NÃO ACEITOU** a responsabilidade pela salvação!*

e, portanto, significa o oposto do enunciado

*Você **ACEITOU** a responsabilidade pela salvação!*

Do mesmo modo, o enunciado

*Aliás, a última mocinha que você teve a audácia de me recomendar, eu **RECUSEI**.* (OM)

significa, em princípio, o mesmo que

*Aliás, a última mocinha que você teve a audácia de me recomendar, eu **NÃO ACEITEI**.*

3 Níveis de manifestação da **negação**

Do ponto de vista lógico, a **negação** pode operar em qualquer nível da **oração**. Num enunciado como

*Você **NÃO** tem coragem de matar um homem.* (FP)

a **negação** atua sobre a relação entre **sujeito** e **predicado**. Numa **oração** sem **sujeito** como:

***NÃO** havia pavor em sua voz.* (FP)

ela age sobre o próprio evento (o **predicado**).

Num **enunciado complexo** como o que segue, pode observar-se a **negação** operando tanto no nível do enunciado como no nível de cada uma das **orações** que compõem o enunciado:

Quem	***NÃO***	*tem*	*duzentos*	*réis*	***NÃO***	*toma*	*sorvete.* (RC)
sujeito	**negação**		**predicado**		**...**		
	oração subjetiva				**negação**	**oração principal**	

Além disso, qualquer constituinte da **oração** pode ser negado. O mesmo enunciado já comentado:

*Você **NÃO** tem coragem de matar um homem.* (FP)

que, com entoação neutra, tem negada a relação entre **sujeito** e **predicado**, pode ser entendido de outras maneiras, conforme a entoação indique que a negação incide sobre um ou outro componente da **oração**, e não simplesmente sobre a relação predicativa oracional. Suponha-se, por exemplo, que

a) o acento caia no **sujeito** (*você*): ***Você*** *NÃO tem coragem de matar um homem.*
[O que se nega é que seja *você*, e não outra pessoa, que "*não tem coragem de matar um homem*".]

b) o acento caia no **complemento** de ***tem*** (***coragem***): *Você NÃO tem* ***coragem*** *de matar um homem.*
[O que se nega é que seja *coragem*, e não outra coisa, que "você não tem".]

c) o acento caia no **complemento** de ***matar*** (***um homem***): *Você NÃO tem coragem de matar* ***um homem***.
[O que se nega é que seja *um homem*, e não outro ser, que "você não tem coragem de matar".]

d) o acento caia no **verbo** da **oração subordinada** (***matar***): *Você NÃO tem coragem de* ***matar*** *um homem.*
[O que se nega é que seja *matar*, e não outra ação, que "você não tem coragem de" praticar.]

Nega-se, pois, em diversos níveis do enunciado.

3.1 Negação no nível sintático-semântico

3.1.1 Negação predicativa

Quando a negação atua sobre as relações sintáticas e semânticas que se estabelecem no interior do enunciado, o tipo que se distingue em primeiro lugar é a negação que atua sobre a relação **predicativa**.

A **negação predicativa** pode ser:

3.1.1.1 **Negação predicativa oracional**. É o contexto típico de negação: a negação age no nível da própria **oração**, e a **oração** é sintaticamente **negativa**, comportando pelo menos um elemento negativo.

3.1.1.1.1 A **negação predicativa oracional** é de dois tipos:

a) Nega-se o vínculo existente entre **sujeito** e **predicado**, afirmando-se que não é legítima a atribuição de um determinado **predicado** a um determinado **sujeito**

*Eles **NÃO** terão o gosto. Donana **NÃO** vai sair do degredo.* (ED)
*Mas também **NUNCA** tinha visto nada igual antes.* (OA)
*Ora, Olívia, tenha calma. Ainda **NEM** resolvemos se vai haver, de fato, este troféu.* (T)

b) Nas **orações** em que o **predicado** não é atribuído a nenhum **sujeito** (seja porque a **oração** não tem **sujeito**, seja porque o **sujeito** é **indeterminado**) apresenta-se como não existente o **estado de coisas** designado pela predicação

NÃO havia pavor em sua voz. (FP)
NÃO chove mais como antigamente. (PQ)
Tal ação retardadora do tegumento costuma ser chamada de efeito tegumentar, visto NÃO se tratar de dormência imposta pelos envoltórios. (TF)

3.1.1.1.2 Do ponto de vista semântico, uma **negação predicativa oracional** equivale a uma **oração** que contenha um **verbo** da classe dos **implicativos negativos**:

Há interesse em ***EVITAR*** *um incidente público.* (DID)
Você ***DEIXOU DE*** *ser um grande escritor verdadeiramente.* (BV)
Dona Almerinda Chaves (esposa do político Elói Chaves) viajou para a fazenda, ***ESQUECEU*** *de deixar costura para ela.* (ANA)

Essas **orações**, em que ocorre o que se pode chamar de **negação oracional implicada**, correspondem às seguintes, que apresentam o elemento de **negação** *NÃO*:

Há interesse em ***NÃO deixar acontecer*** *um incidente público.*
Você ***passou a*** *NÃO ser um grande escritor verdadeiramente.*
Dona Almerinda Chaves (esposa do político Elói Chaves) viajou para a fazenda e ***NÃO se lembrou*** *de deixar costura para ela.*

A **negação oracional implicada**, entretanto, é diferente da **negação predicativa oracional**. Observa-se, por exemplo, que, nas **orações** com **verbos implicativos negativos**, não podem ocorrer **indefinidos negativos**

* *Há interesse em* ***EVITAR nenhum*** *incidente público.*
* *Você* ***DEIXOU DE*** *ser* ***nenhum*** *grande escritor verdadeiramente.*
* *Dona Almerinda Chaves (esposa do político Elói Chaves) viajou para a fazenda,* ***ESQUECEU*** *de deixar* ***nenhuma*** *costura para ela.*

enquanto nas **orações** correspondentes com **negação predicativa oracional**, esses **indefinidos negativos** podem, perfeitamente, ocorrer, e são até muito usuais

Há interesse em ***NÃO deixar acontecer nenhum*** *incidente público.*
Você ***passou a NÃO*** *ser* ***nenhum*** *grande escritor verdadeiramente.*
Dona Almerinda Chaves (esposa do político Elói Chaves) viajou para a fazenda e ***NÃO se lembrou*** *de deixar* ***nenhuma*** *costura para ela.*

Uma **oração** com **verbo implicativo negativo** negado (isto é, acompanhado de um elemento de negação, como o *NÃO*) passa a comportar-se, entretanto, como uma

oração de **negação predicativa oracional**, admitindo **indefinidos negativos**, como se pode observar em

*Há interesse em **NÃO EVITAR nenhum** incidente público.*
*Você **NÃO DEIXOU DE** ser **nenhum** grande escritor verdadeiramente.*
*Dona Almerinda Chaves (esposa do político Elói Chaves) viajou para a fazenda, **NÃO ESQUECEU** de deixar **nenhuma** costura para ela.*

Uma ocorrência desse tipo é

*Deixa ver se **NÃO esqueci NENHUM** detalhe.* (ANB)

Esse mesmo enunciado não admitiria o **indefinido negativo** se o **verbo implicativo negativo** ***esquecer*** não estivesse negado pelo *NÃO*

Deixa ver se **esqueci NENHUM detalhe.*

3.1.1.1.3 A **negação** pode ocorrer na estrutura

NÃO (É) QUE **+ sujeito + predicado**.

Trata-se de construções em que o conjunto formado por **sujeito** e **predicado** vem encaixado na estrutura negativa *não (é) que*.

Essas **orações** correspondem a **orações** com *não* (**negação predicativa oracional**) apenas se não ocorrem **quantificadores** do tipo de *algum(ns), muitos, todos* etc. no **sujeito**. Quando o **sujeito** contém esses **indefinidos**, é sobre a quantificação que a negação age, não sobre a relação entre o **sujeito** e o **predicado**.

Assim, um enunciado como

NÃO QUE ALGUÉM precisasse ficar sabendo. (ID)

tem um significado em que é o elemento ***alguém*** que é negado

*"**NÃO** seria preciso que **alguém** ficasse sabendo."*

e não um significado em que é a relação entre o **sujeito** e o **predicado** que é negada

* "***Alguém***	***NÃO***	*precisa ficar sabendo.*"
⇩	⇩	⇩
sujeito	**negação**	predicado

Observe-se o que ocorreria com enunciados desse tipo com os quantificadores *MUITOS* e *TODOS*.

Pode-se observar que os enunciados

NÃO QUE MUITOS precisassem ficar sabendo.

e

NÃO QUE TODOS precisassem ficar sabendo.

têm um significado em que são os elementos ***MUITOS*** e ***TODOS*** que são negados

*"Não é preciso que **muitos** fiquem sabendo."*
*"Não é preciso que **todos** fiquem sabendo."*

e não um significado em que é a relação entre o **sujeito** e o **predicado** que é negada

"Muitos	***NÃO***	*precisam ficar sabendo."*
⇩	⇩	⇩
sujeito	**negação**	predicado

"Todos	***NÃO***	*precisam ficar sabendo."*
⇩	⇩	⇩
sujeito	**negação**	predicado

São de dois tipos essas construções:

a) Um tipo argumentativamente mais marcado, representado por ***NÃO QUE*** seguido da **oração encaixada**, que ocorre normalmente com **verbo** no **subjuntivo**

NÃO que *a esse ideal **sacrificásseis** o vosso inato sibaritismo de gozador da vida.* (AM-O)
NÃO que *a insistência **fosse** maior do que em outras ocasiões.* (A)

Num registro bem popular, há casos de **verbo** no **indicativo**:

*Ultra-Shoph **NÃO QUE notou** nada de errado na sua casa da Avenida Foch em Paris quando retornou aquela noite de uma breve temporada em St-Moritz.* (AVL)

b) Um tipo argumentativamente mais neutro, isto é, que pode ter valor basicamente informativo, representado pela construção ***NÃO É QUE*** seguida da **oração encaixada** (positiva ou negativa), que ocorre com **verbo** no **indicativo** ou no **subjuntivo**.

NÃO É QUE *queiramos insistir num modo de pensar esquemático e teleológico.* (MOR)
NÃO É QUE *queremos voltar ao ponto de partida.* (TE)
NÃO É QUE *esta questão antropológica envolvente da teoria **NÃO** existia nas fases do labor experimenal.* (TE)

As construções com a estrutura ***NÃO (É) QUE* + sujeito + predicado** vêm frequentemente seguidas de segmentos que, de algum modo, colocam alguma outra coisa no lugar daquilo que foi negado:

i) uma **oração** ou um outro **enunciado adversativo**, que vem em compensação ao que é rejeitado no segmento anterior

*NÃO QUE ela se incomodasse com política, **porém** existia um abafamento geral que pesava, e Yvone não gostava da situação.* (GD)
*NÃO QUE estivesse com raiva, **mas** o garoto não parava.* (FAB)
*NÃO É QUE a acusação seja, a nosso ver, particularmente depreciativa, **mas** realmente não vai ao fundo das coisas.* (MH)
*NÃO É QUE eu não tenha prazer em hospedá-lo. **Mas** acho que a ideia de sua mãe não foi das melhores.* (DM)

ii) uma outra **oração afirmativa** (muitas vezes iniciada por *É QUE*), a qual constitui uma asserção que vai substituir o que é rejeitado no segmento anterior

*NÃO QUE filho apanhado fosse caso único na família. **Apareciam** sempre, um ou dois por geração, como os ratos brancos recessivos das experiências do Padre Mendel.* (CT)
*NÃO É QUE tenha aceito... **É que** de uns tempos para cá vejo tudo errado.* (NOR)
*NÃO É QUE fui herói, falava Santana. "**É que** isso que aconteceu com o Adriano podia ser comigo e eu ia querer que alguém me ajudasse.* (ESP)

Especialmente a negação com *NÃO QUE*, argumentativamente mais marcada, costuma vir reiterada por uma refutação de marca **negativa**. Também nesse caso é frequente seguir-se uma **adversativa**, ou um **enunciado afirmativo**, ou, ainda, ambos:

*NÃO QUE seja mal desenhada, **NÃO é isso**, **mas** parece uma âncora de tão pesada, afunda.* (CP)
*NÃO QUE Jacqueline seja uma mulher rica. **NÃO, NÃO é**. **Mas** a vila de casas na Penha que John lhe deixou e o cabeleireiro muito bem localizado na Cidade de Deus, herança de Aristóteles, lhe dão um dinheiro garantidor de certa tranquilidade.* (T)
*NÃO QUE eu trate mal os meus serviçais. **NÃO**. Eu permito que eles comam carne uma vez por mês e **até consinto** que bebam uma Coca-Cola semanalmente.* (T)
*NÃO QUE Otávio fosse interesseiro, **isso NÃO**, os favores sempre os fizera desinteressadamente, **porém**, tanta ingratidão o magoava muito.* (PCO)
*NÃO QUE seja ela difícil ou somente inteligível nos altos meios intelectuais. **NADA DISSO**. **É que** uma concepção falsamente tecnocrata se apossou de algumas autoridades financeiras, tornando letra morta qualquer tentativa de diálogo.* (EM)
*NÃO QUE Biluca tivesse ódio do cara, **NÃO tinha raiva de ninguém**, **LONGE DE ter raiva**. **É que** falava de um jogo que perdêramos.* (CP)

Uma construção com *NUNCA QUE*, além de negar a **oração** que segue, quantifica negativa e universalmente a validade temporal, dado o valor temporal do elemento *NUNCA*. A diferença implica também a possibilidade, e, mesmo, a maior frequência de verbo no modo **indicativo**, na predicação encaixada:

NUNCA QUE esse novo plano, com essa ideia de sábio, vai concretizar-se. (JL-O)
(= em tempo nenhum)
Ela NUNCA QUE abrisse a boca para fugir da verdade. (CA)
(= em tempo nenhum)

O acréscimo de *NÃO* a predicações que já são **negativas** em razão do uso de elementos pronominais ou adverbiais antepostos pode exprimir uma intensificação do valor negativo da **oração**. Essa "negação dupla" ocorre especialmente em linguagem mais popular e regional:

*Era até bonito. Mas **NINGUÉM NÃO** queria; fazer o que com aquilo?* (COB)
***NINGUÉM NÃO** quer passar mais lá por perto.* (O)
*Era uma crioulinha de treze anos, por nome Júlia, que ela criava. A qual era órfã de pai e mãe, e **NINGUÉM NÃO** tinha por si no mundo, desde os dez anos.* (LOB)
***NEM NÃO** estava mais lembrado daquela dúvida no pé, o dia inteiro não tinha esbarrado de andar, e agora ainda ambicionava de andar mais, **NADA NÃO** lastimava.* (COB)
*E sem casa, **NEM NÃO** sei como seria a vida aqui na cidade.* (VER)

Pode haver uma concentração ainda maior de elementos negativos:

*A valença que a porteira era nova e **NUNCA NINGUÉM NÃO** tinha visto visagem **ALGUMA**.* (VER)

3.1.1.2 **Negação predicativa** de constituinte

3.1.1.2.1 A negação ***NÃO*** age no nível de um constituinte (nominal, verbal ou de outro tipo). A relação negada é do mesmo tipo da relação que ocorre entre **sujeito** e **predicado**, isto é, ela é uma relação **predicativa**.

Um exemplo é a relação entre **adjetivo** e **substantivo**. Assim, na ocorrência a seguir, a relação entre *completo* e *desprestígio* (em que o **adjetivo** *completo* predica o **nome de qualidade** *desprestígio*) pode ser negada por meio da negação do **adjetivo**:

As razões de desinteresse do eleitorado pela eleição dos parlamentares reduzem-se, afinal, a uma só: o completo desprestígio do Parlamento. (D)
*As razões de desinteresse do eleitorado pela eleição dos parlamentares reduzem-se, afinal, a uma só: o **NÃO completo** desprestígio do Parlamento.*

Desse tipo são as ocorrências:

A alimentação com grãos ***NÃO descascados****, lêvedo de cerveja ou diversos extratos vitaminosos, no início da avitaminose experimental, impedia os acidentes graves e curava os animais.* (AE)
As áreas com pedras são pouco utilizadas e ***NÃO representativas*** *da mesma forma que os solos secos e duros não representam problemas.* (AGF)
A mangueira pode ser enxertada durante todo o ano, desde que disponha de um porta-enxerto, garfos maduros e borbulhas ***NÃO brotadas****.* (AGF)

Além do **adjetivo**, podem ser negados com *NÃO*:

a) **um substantivo**

Saí-me bem, o ***NÃO criminoso*** *foi absolvido, o resultado final foram as pazes entre os rivais.* (AM)
Engano d'alma ledo e cego, dizia o ***NÃO cego*** *Lula de Camões, ao tratar de D. Lindinês, creio que a própria do "agora é tarde, Inês é morta".* (ALF)

b) **um pronome quantificador**

Quanto ao beribéri, considerado até ***NÃO muito*** *tempo, na Amazônia, uma das maiores calamidades do clima palustre, escreve Raul Rocha: "São muito nítidas e características as manifestações de carência da vitamina B".* (AE)
Fora dos poucos que lhe emprestara dinheiro, meses antes. ***NÃO muito****: tinha família e ganhara um ordenado modesto no Bilhar.* (FP)

c) **um advérbio** (**intensificador** ou não)

Veste-se ***NÃO muito*** *discretamente.* (DEL)
O moço que tem o pai de uma raça e a mãe de outra (mestiços ou imigrantes) ***NÃO raro*** *constitui um campo de batalha.* (AE)
Poderia parecer a muitos, mas ***NÃO certamente*** *à Assembleia Nacional Constituinte, que o "Estado de Direito" é forçosamente democrático, e, portanto, pleonástica a adjetivação legislativa.* (OS-O)

d) **sintagmas** (dos diversos tipos)

Rezava ***NÃO para si: para a filha****.* (VB)
Seu problema deve ser resolvido ***com Mário****:– e* ***NÃO comigo****.* (E)

e) **orações** em posição de **sintagmas nominais**

O NÃO compartilharmos*, senão simbolicamente, da direção de uma política,* ***o NÃO sermos muitas vezes ouvidos nem consultados*** *– mas ao mesmo tempo estarmos sujeitos aos riscos dela decorrentes – tudo isso já não é conveniente ao Brasil.* (JK-O)

3.1.1.2.2 O elemento adverbial de negação ***NEM*** faz negação predicativa de um sintagma constituinte da **oração**, nunca simplesmente de um item lexical, porque a negação com ***NEM*** sempre implica uma restrição (ver 2.4.4), do tipo de ***ao menos***, ***pelo menos***. Nega-se com o elemento ***NEM***:

a) um **sintagma verbal**

*Não se pode **NEM dormir**.* (UC)

b) um **sintagma nominal** (preposicionado ou não)

*Isso NÃO resolveria **NEM o problema dessas famílias**.* (AR-O)
*Estou esperando há dez dias e dez noites, e **NEM o Anjo** e **NEM o Espírito Santo**.* (CM)
*Não é bom **NEM de português**, mas tira de letra.* (RO)

c) um **sintagma de valor adverbial**

*Vim rapidamente para casa, mas **NEM de leve** tive ideia do que me esperava.* (A)
*Nunca te vi dançando. **NEM uma só vez**.* (BE)

3.1.1.2.3 A **preposição *SEM***, indicando privação, inicia **sintagma** em que se exclui um constituinte oracional, o que corresponde a um valor de negação predicativa de constituinte:

*O último botequim funcionando no domingo, **SEM** fumaça dos cigarros, **SEM** burburinho de vozes, **SEM** o bafo azul dos bebedores.* (DE)
***SEM** mate ele não era gente.* (CE)
*Aquela mesa era como uma cidade de arquitetura perfeita, mas absolutamente desértica, **SEM** qualquer tipo de vida, uma planta sequer.* (SL)

3.1.2 **Negação de relação semântica**

Além da negação da **relação predicativa**, pode ocorrer a negação de qualquer outra relação semântica existente entre constituintes da **oração**.

Nesse tipo de negação ocorre uma correção, que pode constituir uma refutação (posterior ou prévia), marcando esse emprego como particularmente implicado na atividade argumentativa.

Fica bastante claro que a força entonacional que seja colocada em determinado constituinte do enunciado deve marcar a afirmação (ou a aceitação) de um constituinte e a negação (ou a refutação) de outro.

Dois tipos de negação entre as relações semânticas de constituintes podem ser apontados.

3.1.2.1 Nega-se que um dado constituinte mantenha com o resto da **oração** um particular vínculo semântico. Podem negar-se, por exemplo, relações como as de **modo**, de **companhia**, de **tempo** etc. Isso geralmente ocorre em contextos contrastivos.

Quanto à ordem, pode ocorrer que

a) o que é negado na primeira parte da **oração** seja afirmado, e, portanto, corrigido na segunda:

NÃO te tratava como mãe, e SIM como madrasta. (BN)
*A rotina **NÃO como monotonia, como uma obra de arte**.* (E)
*Vida de peão é oito segundos em cima de um touro na arena! **NÃO** é **sete nem seis**. É **oito**.* (ARA)
*Queria amar – **NÃO pouco**, **muito**, como as heroínas.* (AF)

\# O contexto de refutação propicia o emprego da **adversativa** ***mas*** iniciando o constituinte que vem substituir o **negado**; indica-se, afinal, uma inclusão do que vem afirmado após a **negação**:

*Eu, sim, vos direi a verdade, atenienses, **NÃO com frases elegantes**, **MAS com as expressões que me vierem**.* (TEG)
*O meu governo está mandando fazer o levantamento de todos os investimentos em Brasília, **NÃO como uma satisfação aos que a combatem**, **MAS para que o povo brasileiro esteja a par** do que vai se passando com a sua futura capital.* (JK-O)

b) o que é afirmado na primeira parte da **oração** seja negado na segunda; nesse caso, a correção precede aquilo que é refutado; indica-se, afinal, uma exclusão do que vem negado após a afirmação:

*Quero dizer, bem alto, como vejo um Ministro de Estado. Vejo-o consagrar-se, de toda a alma, à sua imensa tarefa – **como um fim**, **NÃO como um meio**.* (ME-O)
*Em Sílvio, nem era bom pensar (...) Fora **uma ilusão** – **NÃO um homem**.* (A)

3.1.2.2 Nega-se que um determinado constituinte deva entrar na oração.

Quanto à ordem, pode ocorrer

a) que se negue o constituinte ilegítimo e, a seguir, se afirme o legítimo, isto é, se apresente o constituinte que deve entrar no lugar do outro, configurando-se uma correção (com inclusão do que vem afirmado após a negação):

***NÃO** é a procriação que realiza a mulher, e **SIM** o amor!* (FIG)
***NÃO** havia **pavor** em sua voz. E **SIM uma espécie de recusa obstinada**.* (FP)

O verdadeiro parceiro literário da ópera, ***NÃO*** *é o drama e* ***SIM*** *o romance – e, sobretudo, pela mesma lógica, o romance psicológico.* (ESP)

b) que primeiro se afirme o constituinte legítimo e depois ele seja negado, fazendo-se, pois, a correção por antecipação (com exclusão do que vem negado após a afirmação):

Cris, eu me casei com ***você*** *e* ***NÃO*** *com* ***a família de seus filhos****.* (SPI)
Nós queremos políticos preocupados com ***a Nação*** *e* ***NÃO*** *com* ***o seu quarteirão****.* (AF)

O segundo constituinte não necessariamente vem expresso: ele pode ser depreendido do contexto linguístico, ou da situação. Não estando expresso o constituinte que explicita o mecanismo de correção, e se não houver **clivagem** (***NÃO é... que***), fica implicado que é a entoação – na fala – ou a entoação suposta – na escrita – que revela a existência de um constituinte afirmado ou aceito, em confronto com outro negado ou não aceito. Assim (voltando aos enunciados já dados), uma **oração** como "***NÃO*** ..." (com o ***NÃO*** entonacionalmente marcado) sugere outro elemento que substitua o elemento negado. Sem o acento enfático em um determinado constituinte, entretanto, a negação será entendida como **predicativa oracional**, não como **de relação semântica** (de algum constituinte com o restante da **oração**).

Retomando uma das ocorrências invocadas aqui, compare-se um possível enunciado "*Não te tratava como* ***mãe***" (com ***mãe*** acentuado) – que, por contraste, sugere outro elemento em substituição a ***mãe*** (no caso, "***madrasta***") – com o possível enunciado "*Não te tratava como mãe*" (entonacionalmente neutro) – que simplesmente nega a relação entre o sujeito e seu predicado (**negação predicativa**).

A **negação relacional de constituinte** é bastante compatível com mecanismos de realce da informação, como

- a **topicalização**

NÃO SÓ ***isso*** *era desmerecedor para ela.* (SL)

- a **clivagem**

Olhei de longe a comida feia, mas ***NÃO foi*** *o aspecto desagradável* ***que*** *me fez evitá-la.* (MEC)

3.1.3 A negação exclusivo-restritiva

A **negação exclusivo-restritiva** é uma negação na qual o mais importante não é o que é assegurado no enunciado, mas a existência de alternativas.

Na **negação exclusivo-restritiva**, as alternativas são apresentadas em um segmento negativo introduzido por elementos do tipo de ***QUE NÃO***, ***A NÃO SER*** e ***SENÃO***, após uma **oração** negativa.

O que se oferece são

a) Eventuais alternativas

*Em verdade, **NUNCA** ele tivera em si **NADA** de que se pudesse valer ou para que pudesse apelar, **senão a sua flama íntima, senão o próprio pensamento**.* (AV)

***NÃO** tive remédio **senão aceitar**.* (AFA)

*É o gato mais arisco do mundo. **NÃO** vai com **NENHUM** freguês do café **a não ser com esse cretino**.* (N)

\# No caso de alternativas eventuais, o **enunciado** pode ser **interrogativo**; e sem marca de negação, ele tem valor negativo:

*Que poderia eu fazer, **SENÃO o que fiz**?* (A)

*Que devo pensar de tudo isso, **SENÃO que, apesar de tudo estar correndo bem, há sombras, muitas sombras, ao meu redor**?* (A)

Tais ocorrências correspondem, respectivamente, a:

*Em verdade, **SÓ** tivera em si, de que pudesse se valer ou para que pudesse apelar, **sua flama íntima, o próprio pensamento** (**não outra** coisa).*

***SÓ** tive o remédio de aceitar (**não** tive **outro**).*

***SÓ** vai com esse cretino (**não** com **nenhum outro** freguês do café).*

*Eu **SÓ** poderia fazer o que fiz (**não outra** coisa).*

***SÓ** devo pensar de tudo isso, que, apesar de tudo estar correndo bem, há sombras, muitas sombras, ao meu redor (**não outra** coisa).*

b) Uma alternativa oposta

***NEM** podíamos namorar meninas **que não fossem ideologicamente ajustadas**.* (BE)

*Um exercício **NÃO** é verdadeiramente higiênico **senão quando a criança ou o homem o realiza com alegria**.* (AE)

Tais ocorrências correspondem, respectivamente, a:

***SÓ** podíamos namorar meninas **que fossem ideologicamente ajustadas** (**não** que **não** fossem).*

***SÓ** é verdadeiramente higiênico um exercício quando a criança ou o homem o realiza com alegria (**não** quando isso **não** ocorre).*

Também têm valor **exclusivo-restritivo** construções **comparativas negativas** do tipo de:

***NÃO fez mais do que** levantar uma proibição que inibia o mercado.* (JB)

É que ela, agora, ***NÃO faz outra coisa senão*** *tomar conta de minha vida.* (A)
JAMAIS tive outro pensamento que NÃO fosse *o de evitar que o país pudesse sofrer as desgraças de uma guerra.* (G-O)
NINGUÉM se interessou mais por outra coisa que NÃO *ouvir o que ela contou.* (SL)

3.2 No nível **morfológico**

Existe negação **prefixal**, na qual uma palavra é negada por meio de um **prefixo** negativo:

moral	*Amoral*
normal	*Anormal*
partidário	*Apartidário*
normalidade	*Anormalidade*
sistematicamente	*Assistematicamente*

obedecer	*DESobedecer*
organização	*DESorganização*
prazer	*DESprazer*
preparo	*DESpreparo*
serviço	*DESserviço*
agradável	*DESagradável*
favorável	*DESfavorável*
necessária	*DESnecessária*
humano	*DESumano*
conhecer	*DESconhecer*

capaz	*INcapaz*
feliz	*INfeliz*
dispensável	*INdispensável*
tolerável	*INtolerável*
puro	*IMpuro*
real	*Irreal*
mortal	*Imortal*

Elementos de valor negativo ainda não gramaticalizados como **prefixos** podem ser usados em posição prefixal. O elemento de negação *NÃO*, por exemplo, pode ter um uso quase prefixal, como em

As verdades matemáticas são estabelecidas apenas pela aplicação do princípio de ***NÃO CONTRADIÇÃO.*** (CET)
A partir da independência nacional e da previdência dos direitos humanos, o Brasil reafirma o respeito à autodeterminação dos povos e ao princípio de ***NÃO INTERVENÇÃO*** *na vida dos outros países.* (OS-O)

*Fortaleceu-se nossa histórica posição **NÃO INTERVENCIONISTA**, concretamente manifestada em relação à América Central.* (OS-O)
*O **NÃO FUMANTE** pôs-lhe a mão no ombro com familiaridade.* (FE)

O mesmo ocorre com a **preposição** indicativa de privação ***SEM***:

*A tática comunista da luta de classes procura lançar os assalariados contra os patrões, e os **SEM-TERRA**, ou donos de pequenas glebas, contra os médios e grandes proprietários.* (SI-O)
*Oitenta guardas e um **SEM-NÚMERO** de damas-de-companhia isolam os aposentos das candidatas aos olhares da multidão de curiosos.* (CRU)
*Pelo menos topava com o que se armar e se valer agora – via José de Arimateia, escondido por detrás do monte de lenha, o **SEM-CONTA** de rachas de angico espalhadas ao derredor.* (CHA)

4 A coocorrência com **indefinidos** na **negação predicativa oracional**

Com muita frequência a **oração negativa**, seja a negada por *NÃO* seja a negada por **quantificadores** (**pronomes** ou **advérbios**), contém **pronomes indefinidos** (**positivos** ou **negativos**).

4.1 A interpretação de elementos indefinidos na **oração negativa**

Em contextos particulares, a negação *NÃO* tem o efeito de transformar a interpretação **indefinida específica** de um **sintagma nominal** de uma oração positiva em uma interpretação **indefinida não específica**, na oração negativa correspondente.

Vejam-se as ocorrências **afirmativas**:

*Você tem que fazer **uns** exames.* (OM)
*O senhor tem de fazer **um** preço.* (SL)

Nessas ocorrências, os **sintagmas nominais objeto** contêm elementos **indefinidos específicos**, isto é, que denotam uma entidade particular do mundo extralinguístico. A negação da **oração** muda o caráter referencial do **sintagma nominal**, que se torna **indefinido não específico**, isto é, passa a referir-se a uma variável, a um tipo, e não a uma entidade particular. Isso fica muito evidente na possibilidade de o elemento indefinido (**artigo** ou **pronome**) deixar de ocorrer, no objeto da **oração** negativa:

*Você NÃO tem que fazer (**uns**) exames.*
*O senhor NÃO tem de fazer (**um**) preço.*

Tais construções negativas abrigam uma quantificação negativa, e, por isso, admitem a ocorrência de um elemento **indefinido** negativo, que representa a negação de todas as entidades que pertençam a esse gênero:

*Você **NÃO** tem que fazer **nenhum** exame.* (= nenhuma entidade que seja do gênero **exame**)
*O senhor **NÃO** tem de fazer **nenhum** preço.* (= nenhuma entidade que seja do gênero **preço**)

Observem-se ocorrências negativas desse tipo, como

*Ter de partir – e **NÃO** ter **nenhum** caminho diante de si.* (A)
*Aparício, neste dia, **NÃO** falou com **ninguém**.* (CA)

Nas afirmativas correspondentes, o que se verifica é que os **sintagmas nominais indefinidos positivos** são **específicos**, isto é, referem-se a uma entidade particular, não mais a um **gênero**:

*Ter de partir – e ter **um** caminho diante de si.*
*Aparício, neste dia, falou com **alguém**.*

Verifica-se, pois, que um constituinte **indefinido** situado dentro do âmbito da negação **predicativa oracional** efetuada pelo ***NÃO*** pode passar a ser entendido como **não específico**, e mesmo como negativo universalmente quantificado.

4.2 A ocorrência de indefinidos no contexto de **negação predicativa oracional**

4.2.1 Dentro do âmbito da negação, o mais comum é que sejam usados **indefinidos negativos**:

- seja no caso de negação efetuada por ***NÃO***

*Mas essa desconfiança **NÃO** tem **NENHUM** sentido, Caio!* (NAM)
*O povo precisa aprender que **NÃO** está recebendo presente **ALGUM**.* (AR-O)
***NÃO** se metia na vida de **NINGUÉM**.* (ANA)
***NÃO** tinha **NADA** que falar de aniversário com **NINGUÉM**.* (AM)
*E o fato de, até agora, ainda **NÃO** ter avistado **NENHUM** dos Soares (fora Mário), **NÃO** significa **NADA**.* (A)

- seja no caso de negação efetuada por um **quantificador negativo**

***NENHUM** dos dois disse palavra **ALGUMA**.* (A)

NINGUÉM me disse NADA aqui no Brasil. (VA)
O pior era que NINGUÉM falava NADA com NINGUÉM. (PL)

- seja no caso do emprego de ***SEM***

*Lembrei as incertezas da primeira vez que desembarquei aqui, **SEM** conhecer **NADA**, nem **NINGUÉM**.* (VEJ)
***SEM** querer esperar por comentário **algum**, retirei-me da sala.* (AE)
*Osvaldo está parado, **SEM** expressão **nenhuma** no rosto.* (AAB)

4.2.2 Os **indefinidos positivos** têm um uso restrito a classes particulares de contextos negativos, como

***NÃO** haveria risco de acordar **alguém**.* (CC)
*No desterro **NÃO** há questão de **alguém** achar ou não achar que está obrigado a isto ou àquilo.* (GAT)
***JAMAIS alguém** pensou penetrar no grande Museu dos Membros amputados.* (CCI)
***NINGUÉM** vai querer participar de **algo** que simplesmente seja perder dinheiro, jogar dinheiro fora.* (POL-O)
*De cara gemida, respondeu Malaquias ser tudo castigo de Deus por **NÃO** ter ele dado atenção a **algum** pecado que passou rente de sua batina.* (CL)
*Você **NÃO** tem coragem de matar **um** homem.* (FP)

4.2.3 Numa **oração** negativa, o indefinido ***UM***, precedido do elemento ***SEQUER***, é usado com valor negativo:

*O senhor **NÃO** perderá **sequer um** dia de vendas.* (P-MAN)
***NINGUÉM** me deu **sequer uma** oportunidade para o trabalho com o microfone.* (AMI)
***NUNCA** minerou **sequer um** grão de ouro ou de qualquer pędra preciosa.* (OLA)
***NENHUM** pescador vende **sequer uma** sardinha ao condenado.* (REA)

4.2.4 **Indefinidos** indicadores de abundância ou de totalidade quantificando um **substantivo** dentro de **complemento** do **verbo** ou dentro de **adjunto adverbial**, em **oração negativa**, têm sobre si a força da negação:

***NÃO** vejo **muito sentido** em montar clássicos que pouco têm a ver com a nossa realidade.* (MD)
(= Vejo sentido mas não muito.)
*Ah, minha amiga, a gente **NÃO** pode ficar com **muito luxo** quando quer viver bem assim, não.* (PM)
(= Pode ficar com luxo, mas não muito.)

4.2.5 Em contextos **indefinidos negativos** pode também deixar de ocorrer o elemento **indefinido**, tanto negativo como positivo:

- no singular, especialmente quando se indica habitualidade

*A dor **NÃO** pede grito e a tontura **NÃO** vira vertigem.* (CT)
*O Eder **NÃO** come carne?* (DE)
***NÃO** come pão **NÃO**, menino.* (FE)

- no plural, sempre

***NÃO** poderá haver novos investimentos privados nacionais ou estrangeiros.* (OG)
***NÃO** poderá prestar concursos públicos **NEM** assinar contratos com o Governo.* (VIS)
*Hoffman tem um contrato escrito com sua mulher na vida real, de que **NÃO** fará cenas de cama com atrizes em filmes.* (ESP)

5 Contextos particulares de expressão da polaridade (positivo/negativo)

5.1 Grau dos **adjetivos** em contextos negativos

Um contexto particular de **orações negativas** é o que combina a **negação** com um **superlativo** do tipo de:

- **o menor / o mínimo + substantivo**;
- **o mais** (+ **adjetivo** com significado ligado a pequena quantidade, a insuficiência, a carência etc.):

***NÃO** quer ter **o menor** trabalho.* (ES)
***NÃO** tenho o **mínimo** interesse em conhecer os detalhes do seu grande plano de vendas anual.* (CV)
*Mas **NÃO** paire sobre os vossos espíritos **a mais** ligeira dúvida.* (JK-O)
*Aumentam os preços de tudo quando querem, **SEM o mínimo** respeito, **SEM a mínima** consideração.* (ANA)

Nesses casos, a negação, atingindo o extremo superior na escala de grau, atinge toda a escala. Assim,

***NÃO** quer ter **o menor** trabalho.*

e

***NÃO** tenho **o mínimo** interesse em conhecer os detalhes.*

implicam, respectivamente,

NÃO quer ter trabalho.

e

NÃO tenho interesse em conhecer os detalhes.

É desse tipo a **expressão fixa** popular "*NÃO DAR A MÍNIMA*", que significa "não dar nenhuma importância":

*– E você NÃO se importa? – NÃO **dou a mínima**!* (REA)

5.2 Enunciados interrogativos negativos

5.2.1 Um **enunciado interrogativo geral** não está associado a nenhum valor de verdade. Seja afirmativo seja negativo, ele constitui uma solicitação do locutor ao interlocutor para que este atribua um valor de verdade à proposição nele contida:

O senhor benze o cachorro, Padre João? (AC)
(= Benze ou não benze?)
Você NÃO disse que o jantar ia ser de paz? (A)
(= Disse ou não disse?)

Assim, um enunciado **interrogativo** não é, a rigor, nem positivo nem negativo, já que o elemento negativo ocorrente em um **enunciado interrogativo** não significa o mesmo que significa num **enunciado declarativo**.

5.2.2 Entretanto, há **enunciados interrogativos** nos quais se pode perceber que o locutor já tem uma ideia a propósito da resposta e espera do interlocutor uma resposta conforme essa expectativa. São interrogações que abrigam um elemento **negativo**, como as seguintes:

NÃO viu a placa escrito: entre sem bater? (OM)
(= Será que não viu? Acho que viu.)
Mas NÃO me ouviu ali aos berros? (OM)
(= Será que não ouviu? Acho que ouviu.)
NÃO terá havido falta de ética? (TF)
(= Será que não houve? Acho que houve.)
E vós mesmos, Senhor Gilberto Amado, NÃO sois também um mundo de contradições? (AM-O)
(= Será que não sois? Acho que sois.)

5.2.3 **Enunciados interrogativos negativos** de expectativa marcadamente positiva são os que apresentam a **negação** num segmento final, que vem após a **oração** completa (**sujeito-predicado**), separado por pausa e entonacionalmente marcado. Esse tipo de enunciado é conhecido em inglês como *tag question*, ou seja, "interrogativa de apêndice":

Vocês se amarram mesmo nesse negócio de proteínas, ***NÃO É****?* (RC)
Já sei, não diga, o bichinho está doente, ***NÃO É****?* (AC)
Você sabe por que nós estamos aqui, ***NÃO****?* (A)

Esse apêndice que sugere resposta positiva pode ter forma **alternativa**, isto é, constituir um apêndice **positivo** alternando com um **negativo**, nessa ordem:

Eu sempre incomodei vocês, ***É OU NÃO É****?* (AS)

A expectativa positiva que o elemento ***NÃO*** transmite pode ser reforçada pela inserção de outros elementos, como ***SERÁ QUE***:

Mas, ***será que*** *você NÃO soube sempre disso?* (A)
Será que *NÃO posso entrar tarde uma noite?* (SEN)

A existência de uma expectativa **positiva** em **interrogações negativas** desse tipo fica mais evidente ainda em ocorrências do tipo de

SERÁ QUE NÃO *serei eu que mereço perdão,* ***e não ele****?* (ALF)

na qual o apêndice **negativo** "*e* ***não*** *ele?*" vem contrastar com a primeira parte do enunciado.

5.2.4 Uma expectativa **negativa** pode ser marcada

- pela entoação (com elevação da voz no final da interrogação):

Eu sou menino, senhor? Hein? Sou menino? (FP)
É continuar. Preciso repetir? (FP)

- pelo uso de um elemento de reforço negativo:

– Não sabe ler, ***NÃO****?*

5.2.5 Há, ainda, **enunciados interrogativo-exclamativos** nos quais a negação pode criar efeito de incredulidade e surpresa:

Você ***NÃO*** *percebe o desprezo?!* (AS)
Ué! Você ***NÃO*** *estava aqui ainda agora?!* (DEL)

5.3 **Enunciados** com elemento de **negação** e com valor positivo

5.3.1 **Enunciados exclamativos** e **interrogativo-afirmativos** iniciados com **quantificador**

Em certos **enunciados exclamativos** construídos com **quantificador** – especialmente de sentido temporal – ocorre o elemento *NÃO*, exatamente como no caso de uma **negação predicativa oracional** normal, mas a negação não diz respeito à relação entre **sujeito** e **predicado**. Pelo contrário, essa relação não é questionada pela negação, e o efeito é o de uma **oração** positiva, podendo a **negação** ser entendida como uma **negação retórica**:

*Jean Gabin, quantas vezes o Jean Gabin **NÃO** fez essa operação!* (GTT)
(= Quantas vezes o Jean Gabin fez essa operação!)

Observe-se que nem sempre o autor registra graficamente, com um ponto de exclamação, a natureza exclamativa do enunciado, e que o **enunciado exclamativo** pode ser, ao mesmo tempo, **interrogativo**:

***Quantas** vezes **NÃO** devia de ter rezado, a Do-Carmo!* (CHA)
***Quantos** bois já **NÃO** esmigalhara.* (JT)
*[Ana] Pensa que estou inventando mais uma de minhas histórias, **quantas NÃO** criei para ela se divertir.* (BE)
*Nesta madrugada em que escrevo, em Ipanema, **quantas** mulheres **NÃO** estarão esperando os maridos?* (AID)
***Quantos** hóspedes **NÃO** chegaram depois que você está aqui?* (OAQ)
***Quantas** obras **NÃO** foram edificadas com a argamassa desse pecado? E quando não trabalham, **quantos** cristãos **NÃO** dissipam o dia do Senhor em divertimentos que se louvam, quando não vão além do profano?!* (MA-O)

Na contraparte, um enunciado como

O exemplo serve para mostrar a quantas anda a justiça nesta terra. (JB)

continuaria com valor positivo se lhe fosse acrescentado o operador de negação *NÃO*:

*O exemplo serve para mostrar a quantas **NÃO** anda a justiça nesta terra.*

O valor positivo de **orações** negadas que apresentam elemento de negação desse tipo fica evidente no fato de nelas:

a) não ocorrer o **advérbio de tempo** *AINDA* como correspondente do advérbio de tempo *JÁ* das **orações negativas** típicas;

b) não ocorrer reversamente, o **advérbio de tempo** *JÁ* como correspondente do **advérbio de tempo** *AINDA* das **orações negativas** típicas.

Assim, um enunciado como

*Naquela época o sol **ainda** girava em torno da Terra e Darwin **ainda NÃO** nascera.* (BU)

se tiver sua polaridade invertida, nos dois segmentos, passa a:

*Naquela época o sol **já NÃO** girava em torno da Terra e Darwin **já** nascera.*

E um enunciado como

*Isso eu **já** falei.* (BU)

se tiver sua polaridade invertida, passa a

*Isso eu **ainda NÃO** falei.*

O mesmo não ocorre nas orações do tipo **exclamativo** que contêm elemento de negação mas têm valor positivo. Assim, o enunciado de forma negativa

*Quantos bois **já NÃO** esmigalhara.* (JT)

corresponde exatamente ao enunciado positivo com o mesmo **advérbio** *já*:

*Quantos bois **já** esmigalhara.*

Desse modo, pode-se dizer que a **negação retórica** não provoca os efeitos semânticos, sintáticos e pragmáticos provocados pela **negação predicativa oracional**.

Enunciados interrogativo-exclamativos iniciados por ***NÃO É QUE*** criam efeito de verificação de um fato, equivalendo, pois, a **enunciados assertivos positivos**:

*E **NÃO É QUE** foi aquele diabo que me deu forças?* (TGG)
(= Aquele diabo me deu forças.)
***NÃO É QUE** estava ali mesmo?* (IDE)
*Isso mesmo! **NÃO É QUE** eu ia me esquecendo?* (MMM)
***NÃO É QUE** o senhor tem razão, Dr. Viriato?* (VIC)

5.3.2 **Enunciados assertivos** com a expressão adverbial ***por pouco***

Orações negativas introduzidas por **expressões adverbiais** como ***por pouco*** também induzem uma interpretação **positiva**, embora incompleta, pelo fato de expressões desse tipo indicarem um "quase evento".

*Fui interrogado na época, **por pouco NÃO** confesso.* (AFA)
(= quase confesso)

*Já não estava no sobradinho o coronel que mês antes quase suspendeu Juca pelos colarinhos e **por pouco NÃO** varejou com ele porta afora.* (CL)
(= quase varejou)

5.4 **Enunciados** de valor negativo sem elemento de **negação**

5.4.1 **Enunciados exclamativos contrafactuais**

Ao contrário dos **enunciados exclamativos** com **negação retórica**, há **enunciados exclamativos** que não abrigam elemento de negação mas têm valor negativo. São enunciados como, por exemplo,

***Como se** alguém pudesse "forçar" padre Luís a fazer alguma coisa!* (A)

nos quais a noção de **condicional contrafactual** é responsável por essa interpretação negativa (= **Ninguém** pode "forçar" padre Luís a fazer alguma coisa!).

Essa mesma interpretação e o mesmo valor negativo se encontram nas **orações comparativas contrafactuais** do tipo de

*Entre assobiando, **como se isso acontecesse com você todos os dias**.* (ANB)
(= Isso não acontece com você todos os dias.)
*É logo um deus nos acuda, um destampatório, **como se eu estivesse cometendo algum crime!*** (A)
(= Eu não estou cometendo nenhum crime!)

5.4.2 **Enunciados assertivos** com o **quantificador *pouco***

O **quantificador *pouco***, pelo fato de ser o oposto semântico de ***NÃO muito***, traz interpretação negativa para o enunciado em que ocorre:

*Luís **pouco** entende disso.* (DES)
(= Luís *não* entende *muito* disso.)
*Atrapalhação e barafunda: a alguns **pouco** importava mas outros se inquietavam e se afligiam.* (TG)
(= A alguns *não* importava *muito*.)

5.4.3 **Enunciados** com expressão de substituição

Em determinados contextos, o emprego de expressões de valor **comparativo** substitutivo, como por exemplo, ***em vez de***, ***ao invés de***, ***em lugar de***, ***longe de***, resulta em **orações** de valor negativo:

***Em vez de** ser mera associação e simples Casa do Jornalista, é uma árvore para os seus membros.* (JK-O)
(= *Não* é mera associação e simples Casa do Jornalista, é uma árvore para os seus membros.)

***Ao invés de** ódios, de dissensões, de conflitos insanáveis, assistimos neste congresso a uma autêntica assembleia da vida brasileira.* (G-O)
(= Assistimos neste congresso a uma autêntica assembleia da vida brasileira, *não* a ódios, dissensões, conflitos insanáveis.)

***Em lugar de** se cuidar da seleção e melhoria das condições do pessoal existente, empregavam-se as parcas disponibilidades que para isso poderiam ser aplicadas em novas nomeações e contratos.* (AR-O)
(= Empregavam-se as parcas disponibilidades que para isso poderiam ser aplicadas em novas nomeações e contratos, *não* se cuidava da seleção e melhoria das condições do pessoal existente.)

*Essa interdependência, **longe de** ser um mal, deve ser entendida como um fator de unidade nacional.* (AR-O)
(= Essa interdependência deve ser entendida como um fator de unidade nacional, ***não*** como um mal.)

Tratando-se de um mecanismo de base **comparativa**, é necessário que haja um eixo de similaridade entre os fatos ou os elementos postos em cotejo. Isso pode ocorrer de diversas maneiras, como por exemplo:

a) Os **sujeitos** são idênticos e os **estados de coisas** diferem por **predicações** alternativas pertencentes a um mesmo tipo de **estado de coisas** (ação e ação, processo e processo, estado e estado)

***EM VEZ DE vir**, ele é que **saiu correndo**.* (AFA)
*Por que o marido não **comprava** um terreno **EM VEZ DE gastar** as magras economias em reformas de casa alheia?* (AFA)
*Porque, **EM VEZ DE dar despesas**, esse gato **dá lucro**.* (AC)

b) As **orações** são idênticas, menos por um constituinte (um **argumento**, um **circunstante** etc.), sendo frequente, também, a **elipse** do **verbo** na **oração** que faz a substituição

***EM VEZ DE vinte e seis costeletas**, passam a ter **trinta e duas**.* (RO)

5.4.4 **Enunciados** com determinados **advérbios**

São dois os tipos principais de **advérbios** que não constituem palavras de **negação** e que, no entanto, conferem certo valor negativo à **oração**:

a) os **advérbios** indicativos de baixa frequência, como ***raramente***, ***raro***, que equivalem a expressões negativas de valor temporal e aspectual como "***não sempre***", "***quase nunca***"

*Foi recebido com surpresa, pois Pantaleão **raramente** visitava alguém.* (AM)
*E o curioso é que **raramente** são as moças feias, as imprestáveis, as geniosas, que ficam no caritó.* (CT)
***Raro** aparecer um macaco pelas bandas de ao redor.* (J)
*Tão **raro** passar um navio!* (L)

b) os **advérbios** indicativos de difícil consecução, ou de quase consecução, como ***dificilmente***, ***mal***, que equivalem à expressão negativa "*NÃO* com facilidade"

***Dificilmente** conseguirei resistir.* (A)
*Golpes assim **dificilmente** os Soares os suportam sem perder a calma.* (A)
***Mal** consegue caminhar erecto.* (AS)
***Mal** podia falar, a falta de fôlego atrapalhava as palavras.* (AM)

5.5 Expressões fixas negativas

Também ligadas, de certo modo, a um significado **superlativo** são certas expressões fixas de polaridade negativa, como

NÃO DAR A MÍNIMA (+ compl.)	=	não atribuir a mínima importância

*Barrichello admite que você é muito rápido, mas não mais do que ele. Ele se preocupa muito com isso. Você parece **NÃO dar a mínima**.* (FSP)
*A Volkswagen parece **NÃO dar a mínima** ao velho "besouro".* (FSP)

NÃO FECHAR OS OLHOS **NÃO PREGAR OS OLHOS**	=	não dormir nada

*Quando voltei pra casa raiava o dia, eu **NÃO fechei** mais os olhos, só fiz chorar.* (JT)

NÃO ABRIR A BOCA	=	não dizer nada

*Ouvi muito. **NÃO abri a boca**.* (VEJ)

NÃO DIZER PALAVRA	=	não dizer nada

*Ele lhe prometera que **NÃO diria palavra** à mulher e levara a promessa ao extremo de deixá-la desesperada de convicção.* (ASS)

NÃO MOVER UMA PALHA **NÃO MEXER UMA PALHA** **NÃO LEVANTAR UMA PALHA**	=	não fazer nada

***NÃO movia uma palha** e estava tão juntinho da água que parecia uma estátua de mármore flutuando no rio.* (REL)

NÃO ***mexeria uma palha*** *para dispensá-lo, por vontade própria ou em virtude de circunstâncias políticas.* (CB)
Uma mulher que dorme até a hora que bem entende ***NÃO levanta uma palha*** *do chão nem por misericórdia.* (DEL)

NÃO MOVER UM DEDO **NÃO MEXER UM DEDO** **NÃO LEVANTAR UM DEDO**	=	não fazer nada

Quando Calvin Coolidge estava prestes a deixar a presidência para ser sucedido por Herbert Hoover, ***NÃO moveu um dedo*** *para contribuir para a eleição deste.* (CRU)

Nessas expressões, a neutralização da polaridade pode ocorrer restringindo-se o **sintagma nominal** por meio do elemento de restrição ***só***, ***somente***, ***apenas***. Os elementos de polaridade negativa são, então, reinterpretados em **orações** positivas que trazem, porém, uma circunstanciação que restringe o evento:

Só fechei os olhos de madrugada.
Ele só abriu a boca para se defender.

5.6 Reforço da **negação**

5.6.1 O reforço da negação pode ser obtido por **expressões adverbiais negativas**, como as locuções ***de modo algum*** / ***nenhum***, ***de maneira alguma*** / ***nenhuma***, ***de jeito algum*** / ***nenhum***, ***de nada***, ***por nada***, ***por nada do*** / ***deste mundo*** etc.

O que locuções reforçadoras negativas fazem é quantificar negativamente as circunstâncias, modalidades etc. que poderiam influenciar os valores de verdade. Elas podem incidir sobre diversos elementos da **oração**, desde um **sintagma** até a predicação toda:

As Forças Armadas NÃO podem aceitar ***de jeito nenhum*** *a quebra da hierarquia e da disciplina.* (DM)
Acho que NÃO sou ***de modo algum*** *uma figura odiada em círculos religiosos.* (FSP)
Estes quatro fatores de civilização que, deixando o litoral, penetraram o interior do país, NÃO quebram ***de nenhum modo*** *o bucolismo da paisagem.* (DEN)
NÃO acho ***de modo nenhum*** *que eu mereça.* (LC)
Era nessas noites que mamãe ia sempre, levando consigo as três filhas: Wanda, Vera e eu, e também Maria Negra, que a bem dizer era quem mais ia, adorando filmes e artistas, NÃO abrindo mão de seu cinema ***por nada do mundo***. (ANA)
Aqui ninguém é dono de ninguém, fazemos o que bem entendemos com o nosso corpo, ele NÃO tem nenhum preço e NEM eu quero lhe comprar o seu ***por nenhum dinheiro deste mundo***. (DM)

Elementos do tipo desses reforçadores podem ocorrer em **orações** que não têm nenhum outro elemento negativo e garantir sozinhos a negação:

> ***Pânico**, **DE MODO ALGUM**. Não o conheci antigamente, em outras ocasiões, não o sinto também agora.* (ML)
>
> *Marinheiro precisa de saúde e fé em Deus, que a sabença tirada dos livros **DE NADA ajuda**.* (CR)

O **advérbio** ***absolutamente*** também pode aparecer reforçando a negação, do mesmo modo como reforça a afirmação.

a) Afirmação

> *Você ficou **absolutamente** doido.* (BE)
>
> *É **absolutamente** necessário que o Estado moderno disponha de instrumentos de defesa da sociedade.* (FSP)
>
> *Eu me senti **absolutamente** segura.* (ELL)

b) Negação

> *Algumas há cujos cursos são comparáveis aos de outras matérias, tão bem organizadas são; em outras, **NÃO** há curso **absolutamente**.* (BIB)
>
> *Mas, o real motivo **NÃO** foi, **absolutamente**, aquele que a princípio imaginei.* (A)
>
> *Nada, **absolutamente NADA**.* (A)
>
> *Este conceito é o atual, o novo, o em voga naturalmente até que surja algum outro que o substitua, se surgir, porque **absolutamente NENHUMA** coisa, no curso do tempo, tem sido estável na própria contabilidade.* (CTB)

O **advérbio** reforçador ***absolutamente*** pode ter função de reforço da refutação negativa:

> *– O que é, então?*
>
> ***NÃO** é **absolutamente** isso. Não é nada do que você está pensando.* (A)

Ele ocorre, também, do mesmo modo que o ***NÃO***, como o oposto de ***SIM***, com o estatuto de enunciado negativo (ver 1).

> *A Senhorinha, parteira, dizia que era menino. Os médicos, que **ABSOLUTAMENTE**! Não pode ser gravidez, não, dona Senhorinha.* (BAL)

5.6.2 O reforço da negação pode também ser feito pela repetição da partícula ***NÃO*** no final do **enunciado**:

- seja **asseverativo**

> ***NÃO** estou caçando briga com ninguém **NÃO**.* (CAS)

NÃO era ninguém NÃO, tio Sinhó. (ED)
NÃO quero conhecer ninguém NÃO, menina: já conheço muita gente, chega. (FE)
NÃO falo nada NÃO senhor. (NAM)

- seja **interrogativo**

Você NÃO tem vergonha, NÃO? (BR)
Quanto nome, meu Deus NÃO será grupo dele, não? (AS)
NEM mais forte, NÃO? (ARI)

5.6.3 O uso de **advérbios** e expressões adverbiais intensificadores também constitui um expediente de reforço da negação:

*O velho Geremia NÃO se entusiasmou **nem um pouco** com o encontro, fechou a cara.* (ANA)
*Também a crítica NÃO foi **nem um pouquinho** boazinha com você!* (RE)
*NÃO gostei **nadinha** daquele paletó de traje a rigor, do meu adorado José Ricardo.* (RR)
*Agora a banda de couro cerrava SEM esbarrar **nem um tiquinho** e as vozes rudes dos congos vinham na brisa até os ouvidos do coronel.* (VER)

6 A **negação** em contextos de **subordinação**

6.1 Em princípio, a negação ocorrente em uma **oração completiva** afeta apenas essa oração **completiva**, e a negação na **oração principal** afeta apenas a **oração principal**:

6.2 Empregando-se determinados **verbos** na **oração principal**, entretanto, a negação da **oração completiva** pode alçar-se a essa **oração princi-**

pal sem que haja alteração significativa na extensão do conteúdo negado. Isto significa que, se usado com esses **verbos** na **oração principal**, o operador de **negação** afeta não apenas essa **oração**, mas o **enunciado** como um todo. Assim, quem diz

Acho que NÃO faz sentido eu viajar com o balé. (BB)

diz, basicamente,

NÃO acho que faz sentido eu viajar com o balé.

e quem diz

Julgo que NÃO sou capaz de repetir, palavra por palavra, o diálogo que mantivemos. (A)

diz, basicamente,

NÃO julgo que sou capaz de repetir, palavra por palavra, o diálogo que mantivemos.

Obviamente, alterando-se o âmbito da negação, ocorre uma diferença na força dessa negação sobre um, ou sobre outro elemento do enunciado. Se o item negativo está incorporado na **oração principal**, o **sujeito** e o **predicado** dessa **oração** são realçados e colocados no foco de interpretação negativa do destinatário. Exatamente por isso, essas construções com a negação deslocada para a **oração principal** ocorrem especialmente com **sujeito** de **primeira pessoa** do **singular** nessa **oração**, o que implica que é a atitude do falante que é marcada. Trata-se de uma estratégia de envolvimento do falante, que minimiza polidamente a força de sua intervenção no julgamento.

Os **verbos** que permitem o deslocamento da negação da **oração completiva** para a **oração principal** são os **verbos epistêmicos**, ou **de julgamento**, do tipo **não factivo** e **não implicativo**. São **verbos de opinião** (como ***achar***, ***julgar***, ***supor***, ***acreditar*** e similares) ou **adjetivos** usados predicativamente (como [*ser*] ***provável*** e similares):

*NÃO **acho** que esta vida valha muito a pena.* (NOF)
*NÃO **acredito** que ele esteja liderando um movimento contra mim.* (JB-O)
*NÃO **penso** perder esta chance.* (VIS)
*NÃO **é possível** que a nossa escola secundária continue no marasmo da passividade.* (PE)

Obs.: Esses **verbos** são estudados no capítulo sobre **Verbos** e no capítulo sobre **Conjunções integrantes**.

Observe-se que, com a negação transferida da **oração completiva** para a **oração principal**, é muito mais comum o emprego do **subjuntivo** na completiva, com efeito

na atenuação do que está sendo declarado nessa oração. Isso evidencia o fato de que o mecanismo de transferência da negação para a **oração principal** funciona como um atenuador de certeza no enunciado, compatível com o valor de incerteza do **subjuntivo**.

Desse modo, são mais raros enunciados como

*NÃO **acho** que **é** ofensa.*

do que enunciados como

*NÃO **acho** que **seja** ofensa.* (PP)

O significado mais **eventual** (e não **factual**) da **oração completiva**, em enunciados desse tipo, é dependente do fato de o **verbo** da **oração principal** ser de **atividade mental**, portanto, com modalidade **possível** ou **contingente**. Com a **negação** na **oração principal** (e tendo em vista o fato de que o **sujeito** é, geralmente, de **primeira pessoa do singular**), o falante consegue marcar um certo descomprometimento em relação à sua declaração; e, com o modo **subjuntivo**, ele age no mesmo sentido, reforçando essa sua intenção.

É assim que, por exemplo:

a) Num enunciado com a negação na **oração completiva** e com **indicativo**, como

*Eu **acho** que **NÃO tem** vantagem **NENHUMA** esse negócio de procurar dentro do chão aquilo que a gente não guardou.* (CAS)

tem-se que o fato expresso na **oração completiva** é **necessário** (não há nem a incerteza do **subjuntivo** nem uma atenuação de certeza operada por transferência da negação para a **oração principal**).

Outras ocorrências do tipo são:

***Acredito** que a felicidade de um casal **NÃO está** na idade que tem.* (AMI)
***Julgo** que **NÃO sou** capaz de repetir, palavra por palavra, o diálogo que mantivemos.* (A)

b) Num enunciado com negação na **oração completiva** e com **subjuntivo**, como

***Imagino** que **NÃO seja** tanto assim.* (Q)

tem-se que o fato expresso na **oração completiva** é tido como **possível** (há a incerteza do **subjuntivo**, mas não há uma atenuação de certeza operada pela transferência da negação para a **oração principal**).

Outra ocorrência do tipo é:

***SUPONHO** que **NÃO tenha** nenhuma importância.* (NB)

c) Num enunciado com **negação** na **oração principal** e **indicativo** na **oração completiva**, como

*Eu NÃO **acho** que **sou** elitista.* (FSP)

tem-se que o fato expresso na **oração completiva** é **contingente** (não há a incerteza do **subjuntivo**, mas há uma atenuação de certeza obtida pela transferência da negação para a **oração principal**).

Outra ocorrência do tipo é:

*Eu podia até dizer... se achasse que valia a pena. Mas NÃO **ACHO** que **vale**.* (PD)

d) Num enunciado com **negação** na **oração principal** e **subjuntivo** na **oração completiva**, como

*Eu NÃO **acredito** que **exista** qualquer articulação política.* (DZ)

tem-se que o fato expresso na **oração completiva** é tido como **impossível** (há a incerteza do **subjuntivo**, somada à atenuação de certeza obtida pela transferência da negação para a **oração principal**).

Outra ocorrência do tipo é:

*NÃO **julgo** que ele **esteja**, como disse, pregando no deserto.* (DP)

Nem todos os **verbos** que admitem transferência da negação (**de julgamento**, **não factivos** e **não implicativos**) se empregam com **oração completiva negativa** no **subjuntivo**, mas apenas **verbos** de suposição, como ***supor*** e ***imaginar***.

Com formas verbais do **indicativo**, mas de tempo **futuro** (**futuro do presente**, ou **do pretérito**), não há valor **factual**, como nas outras formas de **indicativo**, já que todo futuro é eventual (e o **futuro do pretérito** é, especialmente, incerto):

*Eu NÃO **acredito** que a Xuxa **iria** podar.* (INT)

6.3 Com **verbos factivos** não ocorre a extensão da **negação** ao conteúdo da **oração completiva**, porque **verbo factivo** é exatamente aquele cujo complemento permanece afirmado (permanece um "fato"), quer seja o **verbo** da **oração principal** afirmado quer seja negado.

Eu compreendo
afirmativa

que o momento é difícil. (MO)
fato afirmado

Lamento
afirmativa — *que o Brasil esteja vivendo dias como esses.* (MIR-O)
fato afirmado

Ignoravam
afirmativa — *que o latim é uma ginástica para a inteligência.* (BPN)
fato afirmado

NÃO compreendo
negativa — *que o chefe da nação se conserve permanentemente no Rio de Janeiro.* (JK-O)
fato afirmado

NÃO lamento nada
negativa — *morrer quase todos os dias.* (CRE)
fato afirmado

NÃO ignoro
negativa — *que a inadequação, tantas vezes assinalada, dos métodos até hoje usados para ordenar as relações sociais, principalmente na ordem estatal, constitui uma das fontes permanentes de sofrimentos para o homem.* (ME-O)
fato afirmado

Obs.: Os **verbos factivos** são estudados no capítulo sobre **Verbos** e no capítulo sobre **Conjunções integrantes**.

6.4 Também com verbos **implicativos** não é possível o alçamento da negação da **oração completiva** para a **oração principal** porque, nas **orações afirmativas**, os **verbos implicativos** se comportam como os **factivos** (eles implicam a factualidade do complemento), mas, nas **orações negativas**, seu **complemento** é entendido como falso.

Consegui
afirmativa — *que terminassem os exercícios de letra gótica.* (ASA)
fato afirmado

Lembrei-me de
afirmativa — *que precisava passar uma escova no tanque.* (MPB)
fato afirmado

Teve igualmente ocasião de
afirmativa — *aprofundar o entendimento com a Argentina.* (II-O)
fato afirmado

***Tem a desgraça** de*
afirmativa — *ser neto de uma escrava!* (TS)
fato afirmado

Os pais que entram com ações na Justiça perdem o direito à matrícula ou ***NÃO conseguem***
negativa — *que os filhos assistam normalmente às aulas.* (CLA)
falso

***NINGUÉM NEM MAIS se lembrava** de*
negativa — *que havia lua no mundo.* (BP)
fato afirmado

Ainda com os **implicativos negativos** é impossível o alçamento da **negação**, pelo fato de que:

a) Numa oração **afirmativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, o **complemento** é falso, porque eles representam uma condição necessária e suficiente para que não se entenda o complemento como ocorrente

*Com o tempo, ela até **se esqueceu***
afirmativa — ***de mudar o livro*** *já que NÃO a interessava a leitura.* (PCO)
falso

*Alguns dos bispos simplesmente **se recusaram***
afirmativa — ***a assumir qualquer posição contra os nazistas.*** (IS)
falso

Evitou-se
afirmativa — ***fazer aqui uma análise mais detalhada dos dados de cada uma das caselas.*** (BF)
falso

Abster-se de
afirmativa — ***opinar*** *pode NÃO ser hiprocrisia.* (LE-O)
falso

Deixei de
afirmativa — ***trabalhar em boates*** *a pedido de Izaurinha.* (RR)
falso

b) Numa **oração negativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, o **complemento** é verdadeiro

***NÃO se esquecendo** de*
negativa — *salientar que são 25 anos de funcionamento.* (SO)
verdadeiro

*Extremamente profissional, Ney **NÃO se recusou***
negativa | *a atuar fora de quadro.* (VIE)
verdadeiro

Tais medidas apenas impedirão que eles se transfiram para o PTB mas
NÃO evitarão
negativa | *que façam a política do Governador.* (JB-OLI)
verdadeiro

NÃO deixar de
negativa | *acompanhar a evolução do estado da criança.* (CRU)
verdadeiro

Obs.: Os **verbos implicativos** são estudados no capítulo sobre **Verbos** e no capítulo sobre **Conjunções integrantes**.

6.5 Outras duas classes de **verbos** (ou **sintagmas verbais**) que têm **complementos oracionais** devem ser lembradas quanto ao comportamento da negação no complexo formado por **oração principal** e **oração completiva**.

6.5.1 Os **verbos causativos afirmativos**, que indicam condição suficiente, mas não necessária (chamados "*verbos **SE***"):

a) Numa **oração afirmativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, o **complemento** é implicado como verdadeiro

Significa
afirmativa | *que o povo brasileiro está de parabéns, porque economizou botijão de gás.* (EMB)
verdadeiro

O delegado Brivaldo Soares, da polícia civil do Pará, que preside o inquérito, assegurou
afirmativa | *que já dispõe de provas para responsabilizar o cacique pelo crime.* (ESP)
verdadeiro

b) Numa **oração negativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, o **complemento** fica neutro

*A inexistência de confidentes **NÃO significa***
negativa | *que Tancredo não tenha informantes de confiança.* (VEJ)
neutro

O fato de não ter sido apontada qualquer prova
NÃO significa
negativa | *que a acusação é insensata.* (ESP)
neutro

6.5.2 Os "**verbos *SE***" negativos:

a) Numa **oração afirmativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, o **complemento** é implicado como falso

b) Numa **oração negativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, o **complemento** fica neutro

O fato de ser mulher ***NÃO impediu***
negativa | *Semíramis de reinar na Síria.* (BOI)
neutro

6.5.3 Os **verbos** que indicam uma condição necessária, mas não uma condição suficiente (chamados "**verbos *SOMENTE SE***"):

a) Numa **oração afirmativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, não há implicação precisa

***Era capaz** de*
afirmativa | *sustentar nesse instante a mais desbragada mentira.* (CP)
sem implicação precisa

Enquanto se encaminhava para ele Ruana ***teve tempo*** *de*
afirmativa | *planejar o que faria.* (G)
sem implicação precisa

b) Numa **oração negativa** com um desses **verbos** como **verbo principal**, o **complemento** é implicado como falso

A Secretaria de Educação ***NÃO era capaz*** *de*
negativa | *informar sequer quantas professoras havia no Estado.* (CRU)
falso

O Sr. Eliseu Resende ***NÃO teve tempo*** *de*
negativa | *estabelecer outra política além do "Plano Itamar".* (ESP)
falso

6.5.4 Os "**verbos *SOMENTE SE*" negativos**:

a) Numa **oração afirmativa** com esse **verbo** como **verbo principal**, o **complemento** é neutro

Chagas ***hesitou*** *em*
afirmativa | *abandonar seus correligionários.* (VIS)
neutro

b) Numa **oração negativa** com um desses **verbos** como **verbo principal** não há implicação precisa

Sérgio NÃO ***hesitou*** *em*
negativa | *se mostrar desarvorado com o protesto.* (A)
sem implicação precisa

Obs.: Os **verbos causativos** são estudados no capítulo sobre **Verbos** e no capítulo sobre **Conjunções integrantes**.

7 A **negação** em contextos de **coordenação**

As **orações** negativas e os **sintagmas** situados dentro do âmbito da **negação** podem ser coordenados de dois modos.

7.1 **Coordenação** com **conjunções coordenativas** neutras quanto à **polaridade**, como **e** (**aditivo**) e **ou** (**alternativo**), que podem coordenar segmentos indiferentemente positivos ou negativos:

a) *Furioso consigo mesmo, afastou-se* | **e** | *pôs-se a andar no sentido inverso.* (A)
positivo | | positivo

b) *Uma mulher dura e insensível*
que NÃO amava | **e** | *NÃO podia entender.* (A)
negativo | | negativo

c) *Discernia o bem do mal* | **e** | *NÃO se aventurava a tornar o partido mais difícil.* (F)
positivo | | negativo

d) *Ela sabia muito bem que*
eu NÃO gostava da velha | **e** que | *seria muito capaz de sair na disparada.* (ANA)
negativo | | positivo

7.2 **Coordenação** com o **coordenador** negativo ***nem***, quando se faz **adição** de dois segmentos negativos. Desse modo, na **coordenação** operada por ***nem***, o primeiro segmento coordenado necessariamente abriga um operador de negação:

***NÃO** tugiu*	***NEM** mugiu.* (TG)
negativo	**negativo**
negativo	

*Eu me despeço de vocês também porque eu ainda **NÃO** terminei **NEM** sei terminar.* (MPF)
***NUNCA** mais Pablo me falou em Marta **NEM** perguntei por ela.* (BH)

Com o coordenador negativo ***NEM***, acentua-se o caráter negativo do conjunto coordenado: o segundo segmento negativo, iniciado pela **conjunção *nem***, corresponde a um grau mais elevado na hierarquia de exclusão, o que pode vir lexicamente expresso por elementos como ***tampouco*** ou ***mesmo*** (para inclusão), ou ***sequer*** (para exclusão):

*Contudo, essas razões **NÃO** são as únicas, **NEM tampouco** as fundamentais.* (IP)
***NÃO** desejava refletir nem inquietar-me, **NEM mesmo** tornar a ver Angela.* (AV)
*Senhor Ernesto, **NÃO** guardo rancor, **NEM sequer** tenho queixa do senhor.* (AM)

Essa operação é semelhante à que esses elementos realizam junto do **advérbio *nem*** (ver 2.4.4).

7.2.1 O **advérbio *NEM*** também tem um papel em contextos de **coordenação** de segmentos negativos operada por uma **conjunção coordenativa** de **polaridade** neutra (***e*** ou ***ou***), focalizando o segundo segmento e realçando seu caráter negativo, o que pode ser reiterado por elementos particulares, como ***mesmo***, ***tampouco***:

*Jamais esqueci **e NEM mesmo** chego a entender como esta frase não consta dos livros de provérbios.* (T)
*Nessas estimativas que estamos fazendo não estão computados nem as eclusas (...) **e NEM tampouco** o aproveitamento hidrelétrico do potencial hidrelétrico.* (DP-O)

7.2.2 Nessa adição de dois segmentos **negativos**, pode ocorrer que o elemento de **negação** do primeiro segmento seja também o ***NEM***, o que configura uma construção **correlativa**: ***NEM... NEM***. Essa **correlação** é suficiente por si para estabelecer como negativos os dois segmentos coordenados, desde que o elemento ***NEM*** venha anteposto aos **verbos**, como em

NEM sei NEM quero saber. (GCC)
NEM ele pecou NEM seus pais. (LE-O)
Sei que ele usa expressões que NEM a senhora, NEM eu usamos. (CM)

\# Especialmente quando a **correlação** vem posposta ao **verbo**, o *NEM* impõe uma focalização sobre o conjunto que introduz:

*V. Exa. não recebe o mesmo tratamento, **NEM da liderança do PMDB NEM do Senador José Fragelli**.* (JL-O)
*Chico Buarque não vota hoje, **NEM Tom Jobim**, Baden Powell também não. **NEM Roberto Carlos**, **NEM Maria Bethania**, **NEM Elis Regina**, **NEM Elizeth Cardoso**.* (SC)

Obs.: A **conjunção** *NEM* é estudada no capítulo referente às **Conjunções coordenativas aditivas**.

7.2.3 Um primeiro segmento de valor negativo pode não vir expresso, sendo depreendido do contexto ou do conhecimento partilhado entre os interlocutores, como se percebe neste diálogo:

– Chupa essa fumaça!
NEM por bem NEM por mal! (NC)
(= *Não* chupo essa fumaça *nem* por bem *nem* por mal.)

8 A **negação** como **operação pragmática**

8.1 O tipo mais comum de negação é a **predicativa**, que, do ponto de vista pragmático, podemos chamar **descritiva**, como a que ocorre em

O significado da "propriedade produtiva" NÃO está fixado na Constituição e, portanto, no máximo será obra da legislação ordinária. (FSP)

Entretanto, na situação concreta de interação linguística, a negação serve, muito frequentemente, a fins comunicativos. Um desses fins é **fornecer** uma **informação**, ante um pedido do interlocutor (real ou virtual), como em

Que quer dizer isso? NÃO quer dizer NADA, isso tudo é uma mitologia primitiva. (SL)

Além disso, a negação é amplamente usada, por exemplo, para negar crenças esperadas pelo ouvinte em contextos nos quais a afirmativa correspondente foi suposta. Quando o falante compõe um **enunciado negativo**, ele indica ter mais suposições sobre o conhecimento do ouvinte do que quando compõe um **enunciado afirmativo**. A partir

daí, do ponto de vista comunicativo, pode-se dizer que os **enunciados negativos** não são empregados primariamente para expressar informação nova, mas sim para assentar uma manifestação acerca de informações já expressas, ou supostas na interação linguística.

Assim, a negação é usada, na interação, para fins como

1) **polemizar**, após um enunciado **afirmativo**

a) **refutando**

– *Chega até a ser engraçado...*
– ***NÃO*** *vejo graça nenhuma...* (AS)

– *Gozado é que as condições aparecem quando a gente dá a bronca!*
– ***NÃO! NÃO! NÃO*** *vamos discutir em má-fé!* (AS)

Homem: *Lutador valente!... Nosso irmão. Nossa esperança!*
Mulher: *Minha desgraça!*
Homens: *Nossa certeza!*
Mulher: ***NÃO*** *é pai!*
Homem: *Lutador valente. Nosso irmão. Nossa esperança!* (AS)

– *Você é louco.*
– *Louco* ***NADA***. (D)

A refutação pode implicar concessão, geralmente marcada por ***mas***:

– *O filho é meu! É o meu sangue, é a minha carne! É a minha vida!*
– *Mas* ***NÃO*** *é o produto do seu amor!* (FIG)

– *Sou da Diretoria do Centro Acadêmico.*
– *Mas* ***NÃO*** *é do Partido.* (MD)

b) **retificando**

Você matou em cima, só que ***NÃO*** *é de ovos, é de larvas.* (SL)

– *É por causa do quarto (...).*
NÃO *é quarto, não. É vaga.* (AS)

– *Vosmecê sabe, sogra e nora nunca se entendem (...).*
Mas ***NÃO*** *é só isso. Deve haver coisa mais séria.* (TV)

2) **ratificar**, após outro enunciado negativo

– *Doutor, qualquer coisa que aconteça,* ***NÃO*** *vou esquecer!*
NÃO *esquecerá...* (AS)

Esse jogo entre negação e afirmação pode, ainda, dizer respeito ao próprio enunciado, configurando uma **negação metalinguística**, que é empregada:

a) para valorizar, ou para desvalorizar

*Pedro é meio lelé, mas **NÃO** é tanto.* (TGG)

b) para rejeitar uma implicação (geralmente num contexto **adversativo**)

*Pode ser destemperada, mas **NÃO** é burra.* (PDP)
*A gente é solteira, mas **NÃO** é criança...* (PED)

c) para rejeitar um enunciado

*Não pense você que ele veio **ao** Brasil (e **NÃO para o** Brasil) por medo de Buonaparte, o covarde.* (VB)

8.2 Informativamente, pode-se falar em **foco da negação**, entidade sem estatuto na estrutura sintática da **oração**, que, entretanto, é uma porção do **enunciado** determinada pela interação de enunciados particulares em contextos particulares, sendo sua interpretação guiada, em maior ou menor extensão, pela **entoação**, que a linguagem escrita busca, de alguma forma, registrar. A **entoação** destaca partes do enunciado, estabelecendo a base para uma avaliação dos blocos de informação, em termos de **novo** e **dado**.

Foco da negação não é o mesmo que **escopo da negação**. Em linhas gerais, ocorre que, com marca entonacional especial, pode ser individualizado um **foco** no interior do âmbito da negação, por meios gramaticais ou graças a informações contextuais.

O **foco da negação** é indicado, além da entoação:

a) pelo contraste com um elemento do mesmo tipo, como em

*Também **NÃO** compra mais **vagem manteiga**, compra **vagem macarrão**.* (RC)

b) pelo emprego de elementos **focalizadores**, como em

***NEM MAIS** **um movimento, um arfar**.* (FP)

c) pelo deslocamento de palavras negativas para a esquerda

*A **NINGUÉM** ouvia, a **NINGUÉM** reconhecia e a **NINGUÉM** se dirigia.* (MU)
*Manuelzão estendeu a mão. Para **NINGUÉM** ele apontava.* (CHI)

d) por mecanismos de realce da informação, como por exemplo, a **clivagem**

***NÃO foi** com esse homem que sabe tudo e discute política **que** eu casei.* (AF)
***NÃO foi** com o futuro padre **que** vinha falar... foi com o meu irmão.* (SEN)
*É que **NÃO foi** a gente **que** fez.* (DEL)

AS CONJUNÇÕES INTEGRANTES. AS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

1 Modo de construção

1.1 Há **orações** que equivalem a um **sintagma nominal**, e que são, por isso, tradicionalmente chamadas **orações substantivas**. Desse modo, as **orações substantivas** têm as características de um elemento nominal, o que se verifica pela correspondência que elas, em geral, apresentam:

a) com um **substantivo** (+ determinante)

É preciso esperar ***A VINDA*** *de outro outono.* (B)
(= É preciso esperar que venha outro outono.)
Grande número de pessoas aguardava ***A CHEGADA*** *de Roberto Carlos e Vanderleia.* (EM)
(= Grande número de pessoas aguardava que chegassem Roberto Carlos e Vanderleia.)

b) com o **sintagma** ***O FATO DE QUE, O FATO DE*****+VERBO**, como se vê nos pares

Não é segredo ***O FATO DE QUE*** ***técnicos alemães, no fim da última Grande Guerra, estavam já em fase experimental com um aparelho conhecido como "helicóptero supersônico", ou "V-7"***. (CRU)
(= Não é segredo QUE técnicos alemães, no fim da última Grande Guerra, estavam já em fase experimental com um aparelho conhecido como "helicóptero supersônico", ou "V-7".)
O senhor notou ***O FATO DE QUE*** ***frei Tito teve enterro religioso, mesmo sendo suicida***. (VEJ)
(= O senhor notou frei Tito ter tido enterro religioso, mesmo sendo suicida.)

*Não se pode **negar** O FATO DE QUE a Rússia vem lançando cerca de quatro projéteis por mês.* (CRO)
(= Não se pode negar que a Rússia vem lançando cerca de quatro projéteis por mês.)
***O FATO DE eu ter porte de arma** não me obriga a andar armado.* (FE)
(= Eu ter porte de arma não me obriga a andar armado.)

c) com um **infinitivo substantivado**

*Para o paciente, o aparecimento de sintomas que limitem a sua qualidade de vida denuncia a ele **O ESTAR doente**.* (HOM)
(= Para o paciente, o aparecimento de sintomas que limitem a sua qualidade de vida denuncia a ele que está doente.)
*Ouve-se o **PARTIR violento** de vidros.* (SOR)
(= Ouve-se que vidros se partem violentamente.)

1.2 As **orações substantivas** constroem-se com **verbo** no **infinitivo** ou em um **modo finito**. Quanto ao modo de conexão, as **orações substantivas**:

a) Vêm introduzidas por uma **conjunção integrante** (**que**, em alguns casos pode estar elíptica), estando o **verbo**, nesse caso, sempre em uma forma **finita** (**indicativo** ou **subjuntivo**)

QUE

*Não surpreende **QUE** esta feira ocorra em nosso país.* (EM)
*Confesso **QUE** não me agrada usar violência.* (EL)
*Coitada, já não se lembrava mais de **QUE** ele está fora, em viagem.* (A)

SE

*Fiquei pensando **SE** valia a pena viver.* (FR)
*Ontem Mariana me perguntou **SE** eu acreditava já ter sido outra pessoa numa vida anterior.* (FE)
*Não sei **SE**, ao passar por mim, me identificou.* (A)

Com o **verbo** em forma **infinitiva**, não ocorre **conjunção**:

***BASTA voltar a arma na direção dele** e **meter-lhe uma bala no olho**.* (N)
*Não tenho vergonha de **CONFESSAR ter sido casado com uma negra**.* (T)

\# As construções com **oração completiva** introduzida pela **conjunção *SE*** podem conter uma disjunção:

Não sei **SE** eu estava bonito na época, **OU SE** minhas músicas a encantavam. (FAV)
Não sei **SE** não deixam ou **SE** são as mulheres que não o aceitam. (Q)

b) Vêm **justapostas**, iniciando-se por **palavras interrogativas** ou **exclamativas**, podendo os **verbos** estar em forma **finita** ou **infinita**

Diz ***COMO aconteceu*** *a desgraça.* (B)
Ensinara aos pequenos ***COMO preparar*** *alguns refrescos de frutas.* (GT)
Não quero que perceba ***QUANTO sofri.*** (A)
Sei ***QUANDO a briga*** *está perdida.* (CH)
Serpa, atento, perguntou ***POR QUE ele omitira*** *aquilo no inquérito.* (AFA)

2 As funções das **orações substantivas**

As **orações substantivas** são **orações encaixadas** ou **integradas** em uma outra **oração**, considerada **matriz**, ou **principal**, na denominação tradicional. Equivalendo a um **sintagma nominal**, as orações desse tipo exercem todas as funções que o sintagma nominal pode exercer.

2.1 **Orações substantivas** em **função argumental**

As **orações** introduzidas por **conjunção integrante** geralmente funcionam como **complemento** de um **termo** da outra **oração**. Essas **orações completivas** têm papel de um **argumento**, ou **participante**, em relação a um **termo valencial** da **oração principal**.

Os tipos de argumento são:

a) **Argumento de verbo**: quando é um **verbo** da **oração principal** que exige a **oração completiva**. A **oração completiva** pode exercer todas as funções **argumentais** ligadas a **verbo** exercidas por um **sintagma nominal**.

- Sem **preposição**:

Sujeito

Mas não lhe ocorreu ***QUE não é o único João deste mundo****?* (CR)
Parece ***QUE tenho asa.*** (MPF)
Mas acredita-se ***QUE o número de assaltos por ele praticado seja bem maior.*** (CS)
E é uma pena ***QUE ainda sejam tão tímidas.*** (CPO)
É fácil ***identificar o clímax.*** (ANB)
Mesmo para os seus olhos de alcance, era difícil ***localizar o alimento.*** (SA)

Objeto direto

Geisel respondeu ***QUE considerava seus serviços imprescindíveis ao Governo.*** (TF)
E explicou ***QUE a subversão acaba loguinho, até porque nem era muita.*** (SC)

Fiquei pensando ***SE valia a pena viver***. (FR)
César, com aquela afonia que lhe é característica, explicou ***tratar-se da "mascote" do novo transmissor da Rádio Globo***. (VID)
O sr. Adams disse ***ter chegado à sede pouco depois das 8 horas***. (CS)
Respondeu ***não ser aquele o seu ofício***, *ganhava a vida com o trabalho na oficina.* (TG)

- Com **preposição**:

Objeto indireto

Todo êxito da manobra tendo em vista a imposição do candidato preferido dependia ***de QUE o Presidente estivesse inteiramente prisioneiro da vontade do grupo***. (TF)
Apesar de terem respondido que eu estava meio indisposta, papai insistiu ***em QUE me chamassem***. (A)
Entretanto, ele confia ***em QUE as autoridades deverão divulgar, em breve, soluções compatíveis com as necessidades setoriais***. (VIS)
Não se lembra ***de ter ido a um bar da praia****?* (AFA)
A vitória dessa causa depende ***de nos unirmos e nos conhecermos***. (JK-O)

b) **Complementação de substantivo** (com **preposição**): quando é um **substantivo** que exige a **oração completiva**. A oração completiva é tradicionalmente denominada **completiva nominal**.

Eu tenho a ***impressão de que o QUE desagrada você é a ideia de integrar o índio nas populações do interior, não é****?* (Q)
A educação linguística põe em relevo a ***necessidade de QUE deve ser respeitado o saber linguístico prévio de cada um***. (DIE)
Tenho ***certeza de QUE ela não o teria deixado se você fosse rico***. (AC)
Não há ***dúvida de QUE havia um ambiente de quase animosidade nas relações do Presidente com o Ministro do Exército***. (TF)
O Capitão Custódio lhe tinha entregue a engenhoca na ***certeza de confiar em homem de muita cabeça***. (CA)
O Sr. Juscelino Kubitschek não terá ***dúvida de entregar-lhe a pasta***. (CRU)

c) **Complementação adjetiva** (**com preposição**): quando é um **adjetivo** que exige a **oração completiva**. Como no caso da complementação de **verbo**, a **oração completiva** é tradicionalmente denominada **completiva nominal**.

Todo mundo neste país está ***interessado em QUE se melhorem as condições de existência, que se aumentem os salários, que se assegure a cada um maior participação no produto nacional bruto***. (EM)
Mas me calei, prudente, ***desejoso de QUE ela pusesse fim às suas confissões e me servisse outra dose***. (SE)

*Papai ria divertindo-se com seu plano, **contente de sentir a minha emoção**.* (ANA)
*Julgo que não sou **capaz de repetir, palavra por palavra, o diálogo que mantivemos**.* (A)
*Parou **admirada de presenciar tanto ajuntamento de homem em compartimento de cozinha**.* (CL)

Obs.: A questão da **valência nominal** e a da **estrutura argumental dos nomes** são estudadas no capítulo sobre **Substantivos**.

2.2 Orações substantivas em função predicativa

As **orações completivas** podem ser **predicativas**, isto é, funcionar como **predicativo do sujeito** da **oração principal**:

*O problema é **QUE não conseguia ampliar a produção**.* (AGF)
*O fato é **QUE trabalho desde os 13 anos de idade**.* (FA)
*O caso é **QUE não fui prisioneiro de guerra nem propriamente desertor**.* (DE)
*A verdade é **QUE iniciavam ali uma longa viagem**.* (OLG)
*O difícil é **ser eficiente** depois que o capital de giro ficou bloqueado com o plano econômico.* (AGF)
*O problema é **evitar os que adoram pisar as plantinhas**.* (PLA)

O mais comum é que as **orações predicativas** venham **pospostas**, mas a **anteposição** também é possível:

***QUE haja um só rebanho e um só pastor**, sempre foi a maior preocupação da Igreja.* (CRU)
***Saber fazer bem o que se deve fazer** é a obrigação de todo artífice que ame seu ofício.* (JK-O)

Num tipo similar de construção, o **verbo de ligação**, ou **cópula**, não instaura uma relação de **predicação**, mas de identidade, e, por esse motivo, a **oração** – com forma verbal **infinitiva** – identifica-se com o **sintagma nominal sujeito**. Esse **sintagma nominal** não é de um tipo qualquer: ele não remete a um referente objetivo, mas indica uma ação mental, ou uma atitude, ou ainda simplesmente um conceito, cujo significado seja correspondente ao de uma **oração**:

*Seu grande **PROGRAMA** é **ficar ali, à tardinha, vendo televisão**.* (FA)
*A **RECOMENDAÇÃO** é **ficar de olho nas árvores, retirando e queimando os galhos atacados**.* (GL)
*Tua **SORTE** foi **ter encontrado Tião**.* (EN)

\# Há construções mistas em que a **oração completiva** é **predicativa**, mas, como o **substantivo** que é núcleo do **sintagma nominal sujeito** é **valencial**, ou **transitivo**, a **oração completiva** ocorre preposicionada, nos moldes de um **complemento nominal**:

A conclusão é ***de QUE seria difícil ele estar vivo depois de passar pelas mãos das nossas heroicas "Forças Armadas"***. (FAV)
O medo é ***de QUE os preços sejam jogados para baixo***. (FSP)
Em Xique-Xique, marco zero da barragem de Sobradinho, a previsão é ***de QUE apenas dentro de quinze dias as águas do Rio São Francisco atingirão o centro da cidade***. (AP)
A sensação é ***de QUE tudo se move lenta e pesadamente***. (CRE)
A esperança é ***de QUE "a livre competição estabeleça os parâmetros das negociações"***. (ZH)

2.3 **Orações substantivas** em **função apositiva**

As **orações completivas** podem ser, ainda, **apositivas**, isto é, podem funcionar como **aposto** de um termo da **oração principal**. Trata-se, em geral, de um **aposto explicativo**, que vem separado por **vírgula** ou por **dois-pontos** Essa **oração apositiva**, mesmo com **verbo** em **forma finita**, pode prescindir da **conjunção integrante**:

–V. Exa. acabou de afirmar ***isto, QUE o Tribunal se inspirou numa fórmula que seria a do PMDB***. (JL-O)
O meu mandamento é ***este: QUE vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei***. (SO)
Para eles só há ***uma norma de ação: ser útil ao movimento***. (MA-O)
Tudo que ele queria era exatamente ***isto: conhecer mundos novos***. (OA)
Foi Deus quem ditou ***este mandamento*** *a Moisés:* ***"Honra a teu pai e a tua mãe"***. (LE-O)
O método seria este: ***eu tomaria a primeira dose da beberragem e deitaria na cama***. (BU)

3 Os subtipos semânticos de **orações substantivas**

3.1 Um grupo significativo de construções com **orações completivas** tem natureza **factual**, isto é, tem predicado do tipo denominado **factivo**:

Só ***lamento QUE a proposta, aprovada em clima emocional e político, tenha partido de um contumaz sonegador de impostos***. (AR-O)
O povo ***descobriu QUE o tal não era cego nem nada***. (CA)

E só então ***percebi QUE sua felicidade vinha do fato de que o futuro presidente fala francês fluentemente***. (SC)
Noto QUE duas moças me olham e cochicham. (AID)
Admira*-me* ***QUE até agora pudesse ter vivido apenas em companhia de meu pai***. (CCA)
É importante QUE antes de utilizarmos a antibioticoterapia atentemos para certos detalhes. (ANT)
É lamentável QUE os grupos folclóricos se profissionalizem no mau sentido. (CH)

3.2 Outro tipo de construções com **complemento oracional** são as que abrigam **predicados** do tipo denominado **implicativo**

a) **Afirmativos**

Conseguiu *Felipe* ***QUE ele vestisse o casaco***. (CE)
Preocupava*-me* ***notar o isolamento de uma pessoa na multidão***. (MEC)

b) **Negativos**

Manda o recato ***QUE*** *eu* ***me abstenha de entrar em maiores detalhes sobre o assunto***. (AL)
Eu ***me recuso a negar-lhe comida***. (REA)

3.3 Outras duas subclasses de **predicados** ligados a preenchimento de condições têm **complementos oracionais**:

a) **Predicados** que indicam condição suficiente, mas não necessária (chamados **verbos causativos** ou **verbos** *se*).

a.1) **causativos afirmativos**:

Cuida-se de atenuar ou evitar sequelas. (GLA)
Você ***provou QUE é um líder***. (NOD)
Dados oficiais de Distribuidores de Veículos Automotores ***mostram QUE essa participação caiu para 26% do mercado***. (OI)

a.2) **causativos negativos**:

Fechou o laboratório para ***impedir QUE a vaca entrasse***. (VD)
A cultura da inflação ***desencoraja o investimento e a mentalidade produtiva***. (COL)

b) **Predicados** que indicam uma condição necessária, mas não uma condição suficiente (chamados **verbos "*somente se*"**).

b.1) **verbos "*somente se*" afirmativos:**

Eu sei que ***posso transformar você num grande ídolo internacional.*** (ARA)

b.2) **verbos "*somente se*" negativos:**

Hesitei em aceitar a incumbência de prefaciar este volume. (II-O)

4 Os subtipos funcionais de **orações substantivas**

4.1 As orações subjetivas

4.1.1 A questão da **ordem**

As **orações** que exercem a função de **sujeito** vêm comumente **pospostas** à **oração principal**. A anteposição é possível – seja com verbo em modo finito seja com **verbo** em **forma infinitiva** –, mas representa uma construção mais marcada, na qual a oração **subjetiva** vem **topicalizada**.

QUE ***havia um obstáculo, o General Frota, mas este seria afastado logo que possível é certo.*** (TF)
Acreditar nas vozes do morto é possível. (CBC)
Pois ***estar ao seu lado*** *para mim* ***é festa.*** (AM)

Especialmente com alguns **verbos**, a anteposição da **oração subjetiva** é bastante excepcional. Observe-se a estranheza de construções com **orações subjetivas antepostas**, como as que se supõem, a seguir, em correspondência com ocorrências reais, que trazem as **orações subjetivas** pospostas:

Pensou-se QUE ***um tal trabalho poderia ser desenvolvido nos moldes do realizado.*** (BF)
(?) Que um tal trabalho poderia ser desenvolvido nos moldes do realizado pensou-se.
Acontece QUE, ***pelo menos formalmente, o PPB será um partido de oposição.*** (OI)
(?) Que, pelo menos formalmente, o PPB será um partido de oposição acontece.

4.1.2 **Orações subjetivas e factualidade**

A **oração subjetiva**, mais evidentemente que qualquer outra, corresponde a um **sintagma nominal**, já que, na maioria dos casos, ela está por uma estrutura do tipo de "**O FATO DE**". Observe-se que:

*É lamentável **QUE os grupos folclóricos se profissionalizem no mau sentido***. (CH)

equivale a

*É lamentável **o fato de os grupos folclóricos se profissionalizarem no mau sentido***.

Essa correspondência pode ser observada também nos casos em que **a oração subjetiva** é infinitiva, e, portanto, não iniciada por **conjunção**.

Assim:

*É lamentável **os grupos folclóricos se profissionalizarem no mau sentido***.

equivale a:

*É lamentável **o fato de os grupos folclóricos se profissionalizarem no mau sentido***.

Desse modo, é muito comum que **predicados** que têm **sujeito oracional** pressuponham a factualidade da **oração subjetiva**, isto é, sejam **factivos**:

É certo QUE havia um obstáculo. (TF)
Não surpreende QUE esta feira ocorra em nosso país. (EM)
*Parece que a finalidade dessas reuniões é o debate e **é uma pena QUE ainda sejam tão tímidas***. (CPO)

Em alguns casos, uma interpretação **factiva** é menos nítida, e é decidida pelo modo do **verbo** da **subjetiva**. A pressuposição de factualidade é obrigatória se o modo verbal da **subjetiva** for o **finito**, mas é opcional, ou ausente, se for o **infinitivo**. Assim, tem interpretação factiva um enunciado como

*Não nos pode **surpreender QUE** os marxistas, a soldo da Rússia, procurem dominar e controlar as nossas organizações sindicais*. (SI-O)

mas não necessariamente um enunciado como

***É uma sensação horrível** estar sendo seguido por alguém de aspecto tão sinistro*. (VA)

4.1.3 Os subtipos funcionais de construções com **orações subjetivas**

Os **predicados** que têm **sujeito oracional** são de diversos tipos.

a) **Predicados** formados por um **verbo de ligação** e um **predicativo**. Alguns **adjetivos** selecionam apenas o verbo **SER**, enquanto outros se constroem com **estar**, **ficar**, **tornar-se**, e outros ainda admitem qualquer dos **verbos de ligação**. Pode ocorrer na posição de **predicativo**:

- **Sintagma adjetivo**

É claro que não vai. (HA)
É importante QUE antes de utilizarmos a antibioticoterapia atentemos para certos detalhes. (ANT)
Para o cético, tornou-se claro que a cada discurso filosófico se poderia opor um outro de igual força. (CET)
É importante notar que tal ameaça foi feita em nome do Presidente, mas realmente à revelia dele. (TF)
É melhor guardar mesmo num lugar seguro. (VA)

\# Nesse tipo de construção é muito frequente o uso de uma forma de **particípio passado** na posição predicativa:

Já está decidido QUE clubes, escolas e entidades públicas terão prioridade na compra dos terrenos localizados perto de suas sedes. (OG)
Caso fique comprovado QUE os japoneses foram mortos pelos policiais paulistas, uma reviravolta pode ocorrer. (CB)
Ficou provado para o pai como para mim, declaram Godin, QUE Jorge era púbere e Jacques não o era. (AE)
Ficou decidido QUE os estudantes daquele órgão participariam da passeata. (EM)

\# O **verbo** de ligação pode não vir expresso:

Proibido tocar. (CNT)

- **Sintagma nominal**

Hélio Silva considera que é uma pena QUE o Presidente da República não tenha lido a lei do candidato. (FSP)
É uma surpresa QUE você me fale desse jeito. (OE)
Afirmara que estávamos bem e era tolice esperar coisa melhor. (MEC)
Seria tolice fazer tamanho investimento. (VEJ)

\# O **verbo de ligação** pode não vir expresso:

Tolice imaginar ali perto o imbecil do recitativo. (MEC)

b) **Predicados** formados por **verbos** como **importar**, **parecer**, **acontecer**, **bastar**, que são tradicionalmente chamados **unipessoais**, exatamente porque aparecem, nessas construções, apenas na **terceira pessoa do singular**. É comum, também, dar-se a denominação **impessoais** a esses **verbos**, mas essa denominação não pode ser entendida como referindo-se à inexistência de **sujeito**. Na verdade, o que ocorre é que os verbos que se constroem com **sujeito oracional** têm apenas um **argumento** na sua **estrutura argumental**, isto é, têm **valência 1**:

Parece até QUE foi ontem. (AF)
Ocorre QUE, com o uso continuado, apareciam rasgões no revestimento que eram consertados. (FIL)

Aconteceu QUE nós, os viajantes, queríamos atravessar. (GT)
Não ***importa QUE o cliente não venha nunca, não importa que a propaganda não surta efeito.*** (CV)
Bastava os pequenos fazerem-lhe cócegas na barriga. (GT)

c) **Predicados** formados por **verbos psicológicos**, que exprimem a reação emotiva de um **experimentador** (**objeto indireto**, expresso ou não) em relação a um **estado de coisas**:

Não ***me interessa QUE seja uma peça do papelório governamental.*** (PRE)
Não ***nos pode surpreender QUE os marxistas, a soldo da Rússia, procurem dominar e controlar as nossas organizações sindicais.*** (SI)
Não ***me agradava QUE minha mãe lavasse roupa para fora.*** (T)
Preocupava-me notar o isolamento de uma pessoa na multidão. (MEC)
Quero ser feliz com Leo, mas ***alegra-me QUE o luto adie o casamento.*** (ASA)

d) **Predicados** formados por **verbos** que fazem identificação entre o **sujeito oracional** e o **complemento oracional**:

Admitir que Tito tenha enlouquecido significa *reconhecer a vitória dos seus algozes.* (VEJ)

e) **Predicados** formados por **formas verbais** na **voz passiva**:

- **Passiva analítica**, como em

Foi aconselhado QUE rezasse a Deus! (VID)

- **Passiva sintética**, como em

Acredita-se QUE a Groenlândia seja uma gigantesca ilha flutuante e estacionária. (CRU)
Nota-se QUE são termófilas. (TF)
Conclui-se QUE a dormência do embrião situa-se na plúmula. (TF)
Ameaçou-se fechar o Congresso. (TF)
Assim, enquanto oficialmente ***se afirma terem sido disparados três tiros contra o carro presidencial****, diversas outras fontes, como o famoso escritor Cook, chegaram à conclusão de que foram quatro os tiros.* (FA)

4.2 As **orações completivas verbais**

4.2.1 A questão da **ordem**

As **orações completivas verbais** vêm geralmente **pospostas** à oração **principal**. É muito rara a **anteposição**, que representa uma construção muito marcada, até estranha.

Comparem-se as seguintes ocorrências, com as construções correspondentes em que a **oração completiva** se deslocasse para antes da **oração principal**:

a) de **orações** que exercem a função de **objeto direto**

Vovó disse ***QUE banho de mar não é bom pra mim, não***. (CR)
(?) Que banho de mar não é bom pra mim, não, vovó disse / disse vovó.
Geisel respondeu ***QUE considerava seus serviços imprescindíveis ao Governo***. (TF)
(?) Que considerava seus serviços imprescindíveis ao Governo Geisel respondeu/ respondeu Geisel.
E explicou ***QUE a subversão acaba loguinho, até porque nem era muita***. (SC)
(?) E que a subversão acaba loguinho, até porque nem era muita explicou.
Fiquei pensando ***SE valia a pena viver***. (FR)
(?) Se valia a pena viver fiquei pensando.

b) de **orações** que exercem a função de **objeto indireto**

Apesar de terem respondido que eu estava meio indisposta, ***papai insistiu em QUE me chamassem***. (A)
(?) Apesar de terem respondido que eu estava meio indisposta, em que me chamassem papai insistiu.
Entretanto, ***ele confia em QUE as autoridades deverão divulgar, em breve, soluções compatíveis com as necessidades setoriais***. (VIS)
(?) Entretanto, em que as autoridades deverão divulgar, em breve, soluções compatíveis com as necessidades setoriais ele confia.
Todo êxito da manobra tendo em vista a imposição do candidato preferido dependia ***de QUE o Presidente estivesse inteiramente prisioneiro da vontade do grupo***. (TF)
(?) De que o Presidente estivesse inteiramente prisioneiro da vontade do grupo todo êxito da manobra tendo em vista a imposição do candidato preferido dependia.
Lembro-me de QUE o Presidente disse ao General Golbery*: "Se está havendo reação ao nome desse deputado, vamos escolher outro"*. (TF)
(?) De que o Presidente disse ao General Golbery lembro-me: "Se está havendo reação ao nome desse deputado, vamos escolher outro".

4.2.2 Os subtipos funcionais das **orações completivas verbais**

4.2.2.1 As **orações objetivas diretas**

Muitos tipos de **verbos** se constroem com **oração completiva direta**.

a) **Verbos de elocução**: são **verbos** introdutores de discurso.

Os **verbos de elocução** anunciam um **discurso direto** ou um **discurso indireto**. O **discurso indireto** constitui uma **oração completiva**, que pode ter as seguintes formas:

• **Conjunção que+oração** com **verbo** no **modo indicativo**

*Os médicos **disseram QUE voltará** a andar.* (HA)
*E **explicou QUE** a subversão **acaba** loguinho, até porque nem era muita.* (SC)
*Emerson **afirma QUE** as chances de ter de voltar a usar o velho F-5 **são** mínimas – mas existem.* (REA)
*Stokes (1965) **informa QUE se tem concluído**, em numerosos casos, que a testa e/ou o pericarpo reduzem a disponibilidade de oxigênio ao embrião...* (TF)
*O homem da flor **declarou QUE não era supersticioso**.* (N)

O **verbo** da **oração completiva** de **verbos de elocução** vem no **subjuntivo** quando se expressa **injunção**, isto é, quando indica ordem, sugestão etc.

*Não **digo QUE acredite em astrologia**.* (MAN)
*Seu pai **berrou QUE abandonassem** o serviço.* (GT)
***Gritei** que o gaiteiro **tocasse** Saudades do Matão.* (CE)

Alguns **verbos de elocução** expressam sempre **injunção**, e, por isso, constroem-se sempre com **oração completiva** no **subjuntivo**:

***Sugiro QUE procuremos** ouvi-lo.* (CCI)
***Ordenei QUE ocupasse** cadeira.* (CL)
*Então lhe **aconselhei QUE aceitasse** a luta.* (DE)

• **Conjunção integrante se+oração** com **verbo** no **modo indicativo**

Esse tipo de construção se faz especialmente com **verbos**

i) de **inquirição**: a construção constitui uma **interrogativa indireta**:

***Perguntou SE** eu estava com falta de ar.* (SC)
*No meio da conversa, **perguntou SE** a Celita ainda estava solteira.* (G)

ii) de **problematização**: a construção também constitui uma **interrogativa indireta**:

*Ele então se **questionava SE** sua vida fora obra do destino.* (REP)

iii) **declarativos**: negando ou interrogando:

*Ele defende a liberdade de expressão, mas não **diz SE** concorda com Ciro.* (VEJ)
*Ele **disse SE** ia passar nalgum lugar antes?* (AF)

• **Oração** com **verbo** no **infinitivo**

***Dizia ser glicose**, para reanimá-la.* (VEJ)
*Foram advertidos pelo presidente do Creci, João Baduíno, que **alegou estarem se opondo baseados em problemas estritamente pessoais**.* (JB)

Vera ***sugeriu subirem na máquina de costura.*** (ANA)

César, com aquela afonia que lhe é característica, ***explicou tratar-se da "mascote" do novo transmissor da Rádio Globo.*** (VID)

Já Thomé (...) – que também ***anunciou ter obtido a fusão a frio*** *– dá outras explicações sobre os neutrons detectados.* (FOC)

Às autoridades policiais o porteiro ***declarou não ter visto qualquer pessoa suspeita no edifício.*** (FOC)

O engenheiro Lowrival Rei de Magalhães ***afirmou não fazer promessas.*** (AP)

Geraldo Pereira dos Anjos ***reafirmou ter cometido o crime.*** (AP)

De qualquer modo, ***prometi fazer o possível.*** (T)

Eu confesso ***ter garantido ao Al Capone que somente os trouxas pagavam impostos.*** (T)

As **orações completivas diretas** de **verbos de elocução** que não trazem **sujeito** expresso, ou marcado, pela **desinência verbal**, como diferente do **sujeito** da **oração principal**, são entendidas, em princípio, como tendo **sujeito** correferencial ao do **verbo** da **oração principal**:

Omar Sharif ***confirmou QUE queria vir para o nosso carnaval.*** (REA)
– sujeito de **confirmou**: Omar Sharif
– sujeito de **vir** (elíptico): Omar Sharif

Ouvidor ***explicou*** *ao preto* ***precisar*** *de umas coisas para vergar o coração de uma donzela.* (VB)
– sujeito de **explicou**: Ouvidor
– sujeito de **precisar** (elíptico): Ouvidor

Mas Dondona vinha apenas ***PERGUNTAR se já podia*** *servir o almoço.* (ALE)
– sujeito de **vinha**: Dondona
– sujeito de **perguntar** (elíptico): Dondona

A **oração completiva** de **verbos de elocução** pode trazer expresso seu sujeito, mesmo que ele seja correferencial ao da **oração principal**.

Se o **sujeito** da **oração completiva** for expresso por um **pronome pessoal**, este será interpretado preferencialmente como não correferencial ao da **oração principal**, mesmo que seja da mesma **pessoa gramatical** que ele. Assim, um enunciado como

Omar Sharif ***CONFIRMOU que ELE queria vir para o nosso carnaval***

deve ser preferencialmente analisada como

– sujeito de ***confirmou***: Omar Sharif
– sujeito de ***ir***: ele (não Omar Sharif)

O **verbo** ***dizer*** tem a possibilidade de construir-se com **oração completiva infinitiva** iniciada pela **preposição** ***PARA***. Isso ocorre principalmente quando o sujeito da **oração principal** e o da **completiva** não são correferenciais:

Eu não ***disse PARA matar*** *o sujeito.* (AGO)
– sujeito de **disse**: **eu**
– objeto indireto (destinatário) elíptico de **disse**: **ele / você / alguém**
– sujeito de **matar**: **ele / você / alguém**

Observe-se que o **sujeito** da **oração completiva** e o **objeto indireto** da **oração principal** (destinatário da elocução nela expressa) são correferenciais:

Você mesmo me ***disse PARA ir*** *sozinha.* (AFA)
– sujeito de **disse**: **você**
– objeto indireto (destinatário) de **disse**: **eu**
– sujeito de **ir**: **eu**
Chamei a Elma e ***disse****-lhe* ***PARA ligar*** *pro Dr. Miguel.* (FAV)
– sujeito de **disse**: **eu**
– objeto indireto (destinatário) de **disse**: **Elma**
– sujeito de **ir**: **Elma**

O **verbo** ***pedir*** também tem a possibilidade de construir-se com **oração completiva infinitiva** iniciada pela **preposição** ***PARA***, construção que é condenada pela gramática normativa. Comumente o **sujeito** da **oração principal** e o da completiva são correferenciais, sendo este último não expresso:

Pedi PARA voltar à cidade. (CE)
Pedi PARA ficar com você na mesma cela a fim de criar coragem. (PRE)
Quando ***pedi PARA pintar, procurava uma tábua de salvação***. (OAQ)

Obs.: Os **verbos de elocução** são também estudados no capítulo sobre **Verbos**.

b) **Verbos de atividade mental** (julgamento, opinião, crença etc.).

Os **verbos de atividade mental** (como **aceitar**, **achar**, **acreditar**, **admitir**, **calcular**, **compreender**, **considerar**, **certificar**, **crer**, **descobrir**, **duvidar**, **entender**, **fingir**, **ignorar**, **imaginar**, **pensar**, **prever**, **predizer**, **reconhecer**, **supor**) constroem-se com **complemento** oracional das seguintes formas:

- **Conjunção** *QUE*+**oração completiva** com **verbo** em forma **finita**

No **modo indicativo**

Não ***achas QUE*** *estás sendo injusto?* (HP)
Acredito QUE *não* ***serei preso***. (JA)

Julgo que não sou capaz de repetir, palavra por palavra, o diálogo que mantivemos. (A)
*Por alguns momentos **penso QUE** não **chegaremos** ao pico, mas ninguém cogita desistir.* (MAN)
*Quando começar a fazê-lo, nós saberemos imediatamente. Mas **suponho QUE** não o **fará**.* (BN)
***Imagino QUE** não **usarei** nenhuma delas.* (B)

No **modo subjuntivo**

*Não **creio**, mesmo, **QUE** o Presidente **tenha participado** inicialmente da manobra.* (TF)
*Não **acredito QUE**, no Terceiro Mundo sobretudo, o Estado **possa** ser uma entidade ausente.* (POL-O)
*Não **julgo QUE** ele **esteja**, como disse, pregando no deserto.* (DP)
*Não **penso QUE seja** bom o Estado desembolsar dinheiro do Tesouro.* (POL-O)
*Primeiro **pensei QUE fosse** alguma performance de mágicos, depois **achei QUE fosse** uma daquelas brincadeiras de televisão, qual é a finalidade disso?* (FSP)
*Não **imaginei QUE fosse** do seu conhecimento.* (Q)

- **Oração completiva** com **verbo** em forma **infinitiva**

*Pessoalmente, **achava ser** inútil qualquer entrevista, com qualquer jornalista.* (REA)
*Ontem Mariana me perguntou se eu **acreditava** já **ter sido** outra pessoa numa vida anterior.* (FE)
*Ele não podia jurar, mas **acredita ter vislumbrado** até mesmo um faisão.* (FE)
***Penso estar** perfeitamente consciente das responsabilidades que implica.* (AR-T)
*Como eu poderia **admitir amar** outra sueca?* (T)

As **orações completivas diretas** de **verbos de atividade mental** que não trazem **sujeito** expresso ou indicado pela **desinência verbal** são, em princípio, entendidas como tendo sujeito **correferencial** ao do verbo da **oração principal**:

*Papai **ACHA** que não **é** muito apreciado, aqui.* (A)
– sujeito de **acha**: papai
– sujeito de **é** (elíptico): papai
*Se bem que houve momentos em que puderam encarar-se outras vezes, e em todas essas vezes ela **ACHOU ter** visto no rosto dele que era a vencedora.* (SL)
– sujeito de **achou**: ela
– sujeito de **ter visto** (elíptico): ela

Quando o **complemento** dos **verbos de atividade mental** não é oracional, o **sintagma nominal** que o compõe é representado por uma **nominalização**:

*Minha filha, eu **compreendo o seu sofrimento**.* (OSA)
*Na Copa do Mundo de 1950 ninguém **entendia a convocação** de Nílton Santos.* (TAF)

Os **verbos** ***acreditar*** e ***crer*** podem construir-se com **complemento** introduzido pela **preposição** ***em*** (**objeto indireto**). Nesse caso, conforme o **complemento** seja ou não oracional, o âmbito da acepção se altera.

Se o **complemento** for não oracional, o significado pode ser:

i) crença, como em

É possível ***acreditar nas vozes do morto***. (CBC)
Acontece que ***só acredito no processo de trabalho de um ator*** *quando é realizado em grupo.* (AMI)
Não ***acredito no diabo*** *nem em almas do outro mundo.* (TV)
Ele mesmo ***acreditava na liberdade****, tanto assim que preferia morrer a viver sem ela.* (UPB)

ii) julgamento, opinião, como em

Os tais cientistas **acreditam na possibilidade** de novas experiências, noutros animais. (RO)

Se o **complemento** for oracional, o significado é apenas de "crença". Trata-se de construções pouco usadas

Declarou que era um homem de boa-fé e portanto ***acreditava*** *em QUE era eu* ***mesmo*** *um colecionador de plantas e passarinhos.* (INC)
Um senhor chamado Chamberlain era apenas membro do Parlamento, mas já ***acreditava*** *em QUE se podia confiar nos alemães.* (SPI)

Com **complemento** oracional sem **preposição**, os **verbos** ***CRER*** e ***ACREDITAR*** têm sempre o significado de "julgamento", "opinião", o mesmo significado que haveria se o **complemento** não fosse oracional:

Não ***creio****, mesmo,* ***QUE*** *o Presidente tenha participado inicialmente da manobra.* (TF)
(= Não creio, mesmo, na participação do Presidente na manobra.)
Os líderes políticos de Acailândia ***acreditam QUE*** *muita coisa poderá acontecer.* (OI)
(= Os líderes políticos de Acailândia acreditam na possibilidade de muita coisa acontecer.)

c) **Verbos avaliativos factivos**.

Os **verbos avaliativos factivos** caracterizam-se por expressar uma avaliação do falante e, ao mesmo tempo, ter a propriedade da **factualidade**, isto é, ter o **complemento** assegurado sempre como um "fato", seja afirmado ou seja negado o **estado de coisas** expresso na **oração principal**. São desse tipo os **verbos adorar**, **gostar**, **aprovar**, **detestar**, **censurar**, **reprovar**, **lamentar**, **deplorar**, **suportar**, **tolerar**.

Nessas construções, as estruturas de complementação são dos seguintes tipos:

- **Conjunção** *QUE*+**oração completiva** com **verbo** no **modo subjuntivo**; nesse caso, os **sujeitos** dos **verbos** da **oração principal** e da **oração completiva** – sejam ou não expressos – não são correferenciais:

As crianças ***adoram QUE*** *os pais* ***repitam*** *as histórias.* (VEJ)
Não ***gosto QUE atrapalhem*** *o pessoal da minha firma com pedidos bobos de auxílios infantis.* (T)
Ele próprio [o profeta de Waco] se definia como o maior pecador de todos os tempos, ***detestava QUE*** *o* ***chamassem*** *de Vernon e o FBI azucrinava-o recusando-se a chamá-lo de David.* (VEJ)
Marta ***lamentou*** *em espanhol* ***QUE*** *eu não* ***conhecesse*** *o México.* (BH)
Ela os aproveitou ao máximo. Mas não ***lamenta QUE tenham acabado.*** (CH)

- **Oração completiva** com **verbo** em forma **infinitiva**. Nesse caso:

i) se não houver **sujeito** expresso, os **sujeitos** dos **verbos** da **oração principal** e da **oração completiva** são entendidos como correferenciais:

(Eu) ***Lamentava deixar*** *Vera.* (CRE)
– sujeito de **lamentava**: eu
– sujeito de **deixar** (elíptico): eu

Eu ***adorava assistir*** *aos trabalhos da restauração da obra de arte.* (ANA)
– sujeito de **adorava**: eu
– sujeito de **assistir** (elíptico): eu

Detesto estar viajando*,* ***detesto falar*** *a língua desses gringos,* ***detesto ficar*** *sem fazer nada.* (MPF)
– sujeito de **detesto**: eu
– sujeito de **estar viajando** (elíptico): eu
– sujeito de **falar** (elíptico): eu
– sujeito de **ficar** (elíptico): eu

Não ***suportava*** *mais* ***ficar*** *a noite inteira à espera dela.* (BE)
– sujeito de **suportava**: eu
– sujeito de **ficar** (elíptico): eu

ii) se o **sujeito** da **oração completiva** estiver expresso, ele normalmente não é correferencial ao da **oração principal**:

Eu ***lamentava*** *Norberto não* ***aparecer*** *para me tirar daquela situação.* (AFA)
– sujeito de **lamentava**: eu
– sujeito de **aparecer**: Norberto

Mesmo num possível enunciado como

Ela lamentava ela *ser tão desobediente*

em que os dois **sujeitos** teriam a mesma forma (*ela*), eles seriam entendidos como não correferenciais.

d) **Verbos volitivos**.

Os **verbos** que exprimem "vontade" ou "desejo" constroem-se com **complemento** oracional das seguintes formas:

- **Conjunção *QUE*+oração completiva** com **verbo** no **modo subjuntivo**. É a construção mais empregada quando o **sujeito** da **oração principal** e o da **oração completiva** não são correferenciais, caso em que o **sujeito** da **oração completiva** vem expresso:

Prefiro QUE você tenha outra namorada e trabalhe. (MO)
Os publicitários envolvidos não pretendiam QUE o objeto fosse apenas uma marca registrada do candidato. (ESP)
Receei QUE ele fosse se zangar. (ID)
Eu temia QUE ela fizesse alguma asneira. (TRH)
Desejo QUE o povo confie também. (AP)
E o que é que você quer QUE eu faça? (HO)
Gostaria também QUE me contassem tudo. (SC)
Espero QUE tudo já esteja normalizado. (AP)

Se o sujeito da **oração completiva** é correferencial ao da **oração principal**, ele não vem expresso:

*Mas agora é hora de retomar as coisas. Nos anos 60, o meu terror inspirou muita gente: Sganzerla, Capovilla. **Espero QUE** com isso que estou começando hoje, **influencie** a nova geração.* (ESP)
*Posto hoje no alto da gávea, **espero** em Deus que em breve **possa gritar** ao povo brasileiro: Alvíssaras, meu Capitão.* (SIM-O)

A **conjunção *QUE*** pode estar elíptica:

*Esta primeira reunião ministerial é o marco inicial de uma ação de equipe que **espero venha** a se estender, coordenada e perseverantemente, por todo o nosso período governamental.* (ME-O)
*V. Exa. é humano, justo e generoso, e **espero** não **duvidará** em cooperar para o bem desta minha Pátria.* (TA-O)

- **Oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**. É a construção mais empregada quando o **sujeito** da **oração principal** e o da **oração completiva** são correferenciais, caso em que o **sujeito da oração completiva** não vem expresso:

*Todos **desejam ver** o Brasil sair das dificuldades em que se encontra.* (AU)

*Já disse a pai que detesto Felício Santana e **desejo morrer** sozinho.* (ML)
***Detestava sair** à noite.* (ANA)
*O Japão não **quer depender** do exterior.* (AGF)
***Espero dedicar** minha vida a eles.* (Q)
*Carolina me contou **pretender tentar** o Artigo 97 no ano próximo, para, no futuro, cursar comunicação na PUC.* (T)
***Queria ser** boazinha, mas **receava prejudicar** o menino.* (MAR)
*Nunca **temi ficar suspenso** no meio de um discurso, sem saber como prosseguir.* (ESP)
***Tenciono**, de fato, **seguir** as grandes linhas das programações levadas a efeito pelos três últimos governos.* (ME-O)
***Preferia**, evidentemente, não ser obrigado a falar, não participar do negócio e voltar para o meio do barro.* (ML)

Se o sujeito da **oração completiva** não é correferencial ao da **oração principal**, ele vem expresso:

*Vou ter que **esperar** o dia **raiar** e apanhar cachaça, galinha morta e farofa dos macumbeiros.* (CNT)

e) **Verbos factitivos** e **verbos de percepção**.

Os **verbos factitivos**, ou seja, de "fazer fazer" (***mandar**, **deixar**, **fazer***) e os **verbos de percepção** (***ver**, **ouvir**, **sentir***) compartilham propriedades construcionais. Eles podem ter como **complemento** uma **oração completiva direta**, sendo os **sujeitos** da **oração principal** e da **oração completiva** não correferenciais:

e.1) Os **verbos factitivos** constroem-se das seguintes formas:

- **Conjunção *QUE*+oração completiva** com **verbo** no **modo subjuntivo**

***Mandei QUE** ela **trouxesse** o remédio.* (BU)
*Juvenília **deixou QUE** essas emoções **fluíssem**.* (AV)
*Perdoe Eliodora e **deixe QUE** ela **morra** tranquila.* (A)
***Eu fiz que** ele aqui se **renovasse**.* (CF)
*Paulinho **cuidou QUE** Cartola grande mestre no início da carreira nas noitadas do restaurante Zicartola, chegasse intacto no seu samba.* (VIO)

\# Frequentemente a **oração** completiva do **verbo *fazer*** vem iniciada pela **preposição *COM***, o que contraria as normas da gramática tradicional:

*Esse argumento **fez com QUE** ele dominasse a imperatriz.* (FI)
*Isto **faz com QUE** a realização do par não seja adjacente.* (ANC)
***Fazem com QUE** o som seja audível por toda a plateia.* (CCI)
*As botas de sete léguas **fizeram com QUE** madrugásseis na Academia.* (COR)

• **Oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**

O grupo ***mandou tirar*** *várias cópias.* (TF)
Por que ***deixar partir*** *este homem? Para que amanhã assalte a minha casa ou a tua?* (CNT)
Angela abre seu Diário e ***deixa cair*** *os olhos.* (A)
O padeiro ***mandou*** *você* ***arranjar*** *o padre.* (LD)
Mandei *a cachorrinha* ***calar*** *a boca.* (SA)

Se o **sujeito** da **oração completiva infinitiva** é um **pronome pessoal**, ele toma a forma **oblíqua**, segundo as normas da gramática tradicional, mas é bastante ocorrente, na linguagem coloquial, a forma reta:

Ele ***te manda andar.*** (AB)
Manda ele fugir *daqui!* (PEM)

Esse **pronome oblíquo** pode ser reflexivo.

Discursava em tempos idos Capitão Zé da Penha, que depois ***se fizera matar*** *no Ceará pelo seu ideal de moço.* (CR)
E se chegamos lá e o padre não está, ou não gosta da minissaia de Beatrice, ou simplesmente acha que somos da Superintendência das Belas Artes, fica com medo de desapropriação e ***nos manda passear****?* (ACM)
O síndico esteve aqui hoje de manhã reclamando... umas tolices. E ***lhe fiz ver*** *que ele não tinha razão nenhuma de reclamar.* (IC)
Essa reflexão ***fazia-lhe doer*** *o estômago e o coração.* (AGO)

O **sujeito** da **oração completiva infinitiva** pode estar **indeterminado**:

Mandei dizer *ao juiz que procurasse outro.* (CA)
– sujeito de **mandei**: eu
– sujeito de **dizer**: (?)
Eu até ***mandei oferecer*** *mercadoria a ele.* (FP)
– sujeito de **mandei**: eu
– sujeito de **oferecer**: (?)

e.2) Os **verbos de percepção**, sensorial ou mental (***ver***, ***ouvir***, ***sentir***, ***perceber***, ***notar*** etc.), compartilham com os **verbos factitivos** algumas propriedades construcionais. Há entretanto algumas diferenças no modo de construção das estruturas de complementação.

Os **verbos de percepção** podem ter como **complemento** uma **oração completiva direta**. Os **sujeitos** da **oração principal** e da **oração completiva** são, em princípio, não correferenciais.

Os **verbos de percepção** constroem-se das seguintes formas:

- **Conjunção** *QUE*+**oração completiva** com **verbo** no **modo indicativo**

__Ouviu QUE batiam__ na porta. (B)
Ele __viu QUE__ uma onça ali __agasalhara__ a ninhada. (BP)
Ele __vê QUE__ alguma coisa não vai dar certo. (GU)
Eles __perceberam QUE__ a imaginação e a esperança do ser humano são ricas, amplas e variadas. (SC)
– __Sinto QUE__ nunca mais __verei__ meu filho. (OLG)

\# As **orações completivas diretas** de **verbos de percepção** que não trazem **sujeito** expresso ou indicado pela **desinência verbal** são entendidas, em princípio, como tendo sujeito **correferencial** ao do **verbo** da **oração principal**:

Havia leveza no meu coração, pois __percebia QUE__ cada vez mais __pisava__ no chão da minha infância. (CHI)
Mauro __sentiu QUE perdera__ boa percentagem de sua capacidade de atrair os olhares femininos. (BH)
De repente, __notei QUE estava__ com um pensamento mau: porque não namoraria a minha prima? (SA)
Já se __viu QUE ia discordar__. (VEJ)

Entretanto, o **sujeito**, mesmo correferencial, pode vir expresso:

E [eu] desesperava, ao __sentir QUE__ eu __acumulara__ comigo tanto amor que estava inútil, sem ter onde pousar. (SA)

- **Oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**

Assim __ouviu__ o amigo __começar__. (A)
Esta geração __viu soar__ para o Brasil a sua hora. (JK-O)
__Vi cair__ um velho fantasiado de palhaço, com um enorme rombo no meio da testa. (AL)
__Sentia ser impossível__ harmonizar sua índole escrupulosa com uma atitude de renúncia definitiva. (AV)
Bem cedo __notou-se ser possível__ aumentar o campo magnético de um fio condutor de corrente quando se enrola o fio em uma bobina. (EET)
__Ouço__, cada dia, __crescerem__ as preces, os lamentos. (AF)
__Sentia__ suas mãos __pesarem__ como chumbo e uma vontade de fugir. (ARR)
Assim que os bondes chegaram à estação e comunicaram que havia uma nova parada no caminho, os fiscais __perceberam tratar__-se de uma molecagem. (XA)

\# Também no caso de **orações completivas diretas** de **verbos de percepção** no **infinitivo**, quando não há **sujeito** expresso ou indicado pela **desinência verbal**, entende-se que esse sujeito é **correferencial** ao do **verbo** da **oração principal**:

De súbito, Jenner __percebeu ter-se demorado__ no local mais do que devia. (ALE)

Se o **sujeito** da **oração** completiva infinitiva é um **pronome pessoal**, ele toma a forma **oblíqua**, segundo as normas da gramática tradicional, mas é bastante ocorrente, na linguagem coloquial, a forma reta:

De olhos fechados, ***vi-o se aproximar****.* (A)
Percebi-a colérica*, os olhos querendo pular para fora das órbitas.* (A)
Sentira-o aproximar-se *como num sonho, e recebera, nas trevas, o seu beijo imundo.* (ROM)
Nem ***vi ela gemer****.* (AB)

O **sujeito** da **oração completiva infinitiva** que estiver **indeterminado** é entendido como não correferencial ao da **oração principal**:

Ouvi dizer *que alguns populares, portando estandartes revolucionários, chegaram a invadir o recinto.* (AVL)
– sujeito de **ouvi**: eu
– sujeito de **dizer**: (?)

Uma particularidade da **oração objetiva direta** é a possibilidade de omissão do complementador *QUE*. A omissão é condicionada pelo **verbo** regente:

Decidi Ø fosse estabelecido *um plano de aumento de consumo interno.* (JK)
Mas mesmo selecionando o que ***acredita Ø seja*** *o melhor, a Globo realiza uma minicobertura de fazer dó.* (AMI)
Pensei*, na ocasião,* ***Ø tivesse decidido*** *que, para melhor combater a corrupção, era necessário conhecê-la por dentro.* (SC)
Decidi-me por um depoimento pessoal, que ***espero Ø seja*** *de utilidade aos cidadãos menos atentos aos fatos ou que não disponham de um guia minucioso da cidade.* (GTT)

Alguns **verbos** que podem reger uma objetiva direta sem a **conjunção** *QUE* são: ***crer***, ***pensar***, ***acreditar***, ***imaginar***, ***compreender***, ***duvidar***, ***esperar***, ***deduzir***, ***concluir***, ***supor***, ***pretender***, ***decidir***, ***temer***.

4.2.2.2 As **orações objetivas indiretas**

As construções com **orações completivas indiretas** são dos seguintes tipos:

a) **Oração principal + preposição** ***a / de / com / em / para*****+*****que*****+oração completiva** com **verbo** em forma **finita**; nesse caso o **sujeito** da **oração principal** e o da **oração completiva** não são correferenciais:

• No **modo indicativo**

Esqueceram-se ***de QUE*** *o Cristo dos pentecostais pretos* ***era*** *um Cristo negro, libertador da raça negra.* (PEN)

Entretanto, ele confia ***em QUE*** *as autoridades deverão divulgar, em breve, soluções compatíveis com as necessidades setoriais.* (VIS)

Isto deve-se ***a QUE*** *eles* ***conferem*** *igual peso, como explicação para a organização xerofítica, às ações morfogenéticas da radiação solar e da secura.* (TF)

O próprio presidente João Figueiredo aludiu ***a QUE*** *o momento que atravessamos é de "economia de guerra".* (ZH-AGF)

Acabou por se advertir ***de QUE*** *me não* ***apresentara*** *ainda a esposa.* (AV)

Mauro persuadira-se ***de QUE estava*** *em suas mãos atirar-se a essa busca fremente.* (VB)

Mas este paradoxo torna-se compreensível se atendermos ***a QUE*** *os nossos professores, em grande parte (...) não têm o necessário preparo pedagógico para saber o que se deve ensinar às crianças.* (TE)

- No **modo subjuntivo**

Todo êxito da manobra tendo em vista a imposição do candidato preferido dependia ***de QUE*** *o Presidente* ***estivesse*** *inteiramente prisioneiro da vontade do grupo.* (TF)

Valdo se opunha ***a QUE*** *ela* ***partisse****.* (CCA)

Nada obsta ***a QUE*** *o estrangeiro* ***adquira*** *esta ou aquela gleba.* (CPO)

O estudo e controle, a que nos referimos, objetiva ***a QUE se forneçam*** *(...) informações precisas sobre as alterações experimentadas em sua composição.* (CTB)

Concito a todos ***a QUE nos unamos****.* (EM)

E o pior é que um tipo destes obrigava ***a QUE*** *um outro que soubesse jogar* ***tivesse*** *também de ficar ali parado.* (FB)

Em geral ignoram as estruturas sociais levaram ***a QUE não se preocupem*** *com os processos sociais nem com as desigualdades sociais.* (PGN)

Caso este órgão se recuse a homologar o acerto ou force ***a QUE*** *o mesmo* ***seja feito*** *perante o sindicato dos trabalhadores, o melhor é contratar um advogado para que o acordo seja feito judicialmente.* (GU)

b) **Oração principal + preposição** ***a / de / com / em / para*****+oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**: os **verbos** que não trazem **sujeito** expresso são entendidos, em princípio, como tendo **sujeito correferencial** ao do **verbo** da **oração principal**:

É verdade que insistiu ***em ficar*** *com três cabelos do meu peito para guardar num livro.* (ANB)

Li recentemente um artigo de Robin W. Winks examinando em profundidade, embora de forma sucinta, as influências que estão contribuindo ***para*** *modificar o jogo da política externa do seu país.* (CRU)

Não gosta ***de dançar****?* (N)

Esqueci-me ***de fazer*** *as apresentações.* (N)

(Algumas gramáticas) Limitam-se, contudo, ***a organizar*** *as conjunções coordenativas de acordo com seus valores lógico-semânticos e a fornecer um exemplário de ocorrências.* (SUC)

*Nuvens claras ajudavam **a acentuar** a alvura lá em baixo.* (AM)
*Um dos companheiros que me induziram a **fazer** movimento no banco veio tirar conversa.* (R)
*Os soldados foram forçados **a abrir** fogo para revidar os ataques.* (ZH)
*Minha fé em um Brasil grandioso, me leva **a crer** que nada, nem ninguém, poderá deter ou modificar as etapas de sua ascensão.* (ESP)
*Chiquinha desistiu **de cultivar** tristezas.* (VER)
*Tratador de porcos também é bom, depende **de gostar**.* (TE)
*[Radagásio] Achou **de mandar** roscas frescas a Mahlde.* (PM)

Constroem-se com **oração completiva objetiva indireta**:

a) Alguns **verbos** reflexivos, como por exemplo, ***lembrar-se***, ***esquecer-se***, ***recordar-se***, ***conscientizar-se***, ***assegurar-se***, ***aperceber-se***, ***recusar-se***, ***opor-se***, ***dispor-se***, ***destinar-se***:

***Lembro-me de QUE** o Presidente disse ao General Golbery.* (TF)
*Padre Cícero diz que eu **me oponho a QUE** se criem mais Escolas em Juazeiro.* (REB)
*Precisa **conscientizar-se de QUE** a chamada abertura não está empacada coisa alguma.* (OPP)
*Por isso quer ele próprio fazer a reforma, para **assegurar-se de QUE** a ordem revolucionária seria mantida.* (EM)
*Falou sem se **aperceber de QUE** o pai contraíra o rosto.* (FR)
*Não **me recuso a tratar** do assunto.* (PR)
*Armando **se dispunha a fazer** qualquer coisa.* (ED)
*As citações em língua estranha **se destinam a deslumbrar** o leitor.* (RB)

Os **verbos** ***lembrar-se*** e ***esquecer-se***, entretanto, frequentemente ocorrem

i) sem o **pronome reflexivo**:

*Nas conversas com o galo nunca **esquecia de recomendar**.* (CL)

ii) sem **preposição** no **complemento**:

***Esqueci-me QUE** nesta casa não se deve pedir nada.* (VES)
*Lindauro **lembra-se QUE** rira alto ao ver o companheiro de viagem imitar os gestos e a voz do fazendeiro seu patrão.* (ATR)
*Mino **lembra-se QUE** ele se manteve a maior parte do tempo silencioso.* (IS)
***Lembrava-se QUE** o caminho seguido por Manuel João ia ter ao local da pescaria.* (ALE)

iii) sem o **pronome** reflexivo e sem **preposição** no **complemento**:

***Lembro que era de fachada cinzenta**.* (CF)

b) Alguns **verbos** não reflexivos (como por exemplo, ***aconselhar***, ***obrigar***, ***levar***, ***visar***, ***duvidar***, ***insistir***, ***cuidar***, ***tratar***, ***desesperar***):

*Papai **insistiu em QUE** me chamassem.* (A)
*Os bons estrategistas **aconselham a QUE** se abatam os inimigos por partes.* (CRU)
*A instalação da nova capital **obrigou a QUE** fossem atacadas obras de infraestrutura fundamentais.* (JK-O)
*O contingente excessivo de mão de obra disponível **levou a QUE** esse processo mantivesse e acentuasse seu ritmo.* (GTC)
*E esta advertência (...) **visa a QUE** os operários se sintam mais dignificados no cumprimento de seus deveres.* (MA-O)

Alguns **verbos** (como por exemplo, ***duvidar*** e ***insistir***) admitem a construção típica dos transitivos, isto é, sem **preposição**:

*Não **duvido QUE** pense fazer essa longa viagem em tua companhia.* (PRO)
*Não **duvido** nada **QUE** amanhã ou depois, caindo um presidente qualquer de empresa estatal, ele... Ele, o quê?* (BOC)
***Insistiu QUE** todos deveriam entrar no trem em paz e ficar quietinhos.* (AF)

Alguns verbos têm um **objeto direto** não oracional dentro da **oração principal**, além de ter a **oração completiva indireta**. Nesse caso, há as seguintes formas de apresentação da **oração completiva indireta**:

a) Com **verbo** em forma **finita**

*Eu o **convenci de QUE era preciso** trabalhar pelos homens da comunidade.* (CHR)
*Andei tentando **convencer** Fonseca **de QUE** a gente **devia** entrar forte no comércio de compra.* (CL)
*Ao lhe fazer a proposta pela primeira vez, o **advertira de QUE desmentiria** se a história fosse levada a público.* (ESP)
*Alguém me **preveniu de QUE viajavam** conosco vagabundos e ladrões.* (MEC)

b) Com **verbo** no **infinitivo**

*A custo meu pai o **convenceu a ficar**.* (BH)
*O primeiro-ministro **convenceu**-o **a retirar** o apoio a Rahimi.* (CB)
*O imenso respaldo da opinião pública, do povo pernambucano e brasileiro **autoriza**-nos **a proclamar** que este é, neste momento, o caminho escolhido.* (AR-O)
*A polícia não me deixou subir ao palco mas nada me **impede de descer** ao poço da orquestra.* (BB)
*Eles **autorizaram** a gente **a pegar** o avião e **se mandar**.* (MPF)

Em qualquer dessas construções, se o **sujeito** da **oração completiva indireta** não vier expresso, ele é correferencial ao **objeto direto** da **oração principal**.

*Convenci-**a de QUE** não **tinha** mais ninguém.* (MAR)
(= Convenci-a de que (ela) não tinha mais ninguém.)
*Nada impede **você de voltar**.* (A)
(= Nada impede você de (você) voltar.)
*A portaria (...) do Banco Central autoriza **os bancos a usar parte do dinheiro disponível**.* (AGF)
(= A portaria (...) do Banco Central autoriza os bancos a (os bancos) usar parte do dinheiro disponível.)

Há alguns outros **verbos** – como ***gostar, duvidar, insistir*** – que se constroem com **objeto indireto** quando esse **complemento** é não oracional, mas que, com **complemento** oracional, podem ter a **preposição** omitida. Essa construção não é bem-aceita pela gramática normativa.

Assim, ao lado de construções como

*Eu **gostaria de QUE** V. Exa. respondesse ao que estão me perguntando.* (JL-O)
*Não **duvido de QUE** o fosse [fosse justo], mas era também rico.* (VES)
*Ele quis partir, e então pretextei que era tarde, e **insisti em QUE** ele usasse o leito vizinho ao meu.* (TEG)

ocorrem construções como

*Sobre isso, por exemplo, **gostaria** também **QUE** me contassem tudo.* (SC)
*Não **duvido QUE** pense fazer essa longa viagem em tua companhia.* (PRO)
***Insistiu QUE** todos deveriam entrar no trem em paz e ficar quietinhos.* (AF)

Por outro lado, com o **verbo *fazer***, que rege **objeto direto**, pode ocorrer que o complementador seja precedido da **preposição *COM***, o que é não recomendado pela gramática normativa:

*A crise generalizada que a Europa atravessava naquela época **fazia com QUE** as viagens longas fossem um hábito pouco comum.* (OLG)

Ocorre que, quando os **complementos** são não oracionais, a distinção entre o **objeto direto** e o **objeto indireto** é mais nítida do que quando os **complementos** são oracionais. Assim, não há **objeto indireto** que não se inicie por **preposição**, mas, como se observou antes, há **orações completivas** em posição de **objeto indireto** que prescindem da **preposição** sem causar estranheza.

*Não **CREIO**, mesmo, **que** o Presidente tenha participado inicialmente da manobra.* (TF)

4.2.3 Os subtipos funcionais das **orações completivas nominais**

As **orações** que exercem a função de **complemento nominal** – **complemento** de **substantivo** ou **adjetivo valencial** – vêm pospostas ao **substantivo** ou **adjetivo** de

que são **complemento**. Em regra, é impossível a anteposição, especialmente de **orações** completivas de **substantivos**.

Comparem-se as seguintes ocorrências, já apresentadas aqui, com as construções correspondentes em que a **oração completiva** se deslocasse para antes da palavra completada:

Tenho certeza ***de QUE ela não o teria deixado se você fosse rico***. (AC)
(?) Tenho de que ela não o teria deixado se você fosse rico certeza.

Todo mundo neste país está interessado ***em QUE se melhorem as condições de existência, que se aumentem os salários, que se assegure a cada um maior participação no produto nacional bruto***. (EM)
(?) Todo mundo neste país está em que se melhorem as condições de existência, que se aumentem os salários, que se assegure a cada um maior participação no produto nacional bruto interessado.

Mas me calei, prudente, desejoso ***de QUE ela pusesse fim às suas confissões e me servisse outra dose***. (SE)
(?) Mas me calei, prudente, de que ela pusesse fim às suas confissões e me servisse outra dose desejoso.

4.2.3.1 As **orações** completivas de **substantivos**

O esquema das construções com **orações completivas** de **substantivos** é:

substantivo valencial + preposição *de*, *em*, *por*+**oração completiva**, estando o **verbo** dessa **oração completiva**:

a) em forma **finita**

No **modo indicativo**

O ***fato de QUE*** *um mesmo elemento em uma mesma palavra* ***pode*** *ser ou um afixo ou uma raiz é bastante eloquente*. (TL)

Fica-nos a ***certeza de QUE*** *a rejeição do projeto por parte de MDB* ***foi provocada*** *com o objetivo de criar condições para levar à colocação do Congresso em recesso*. (TF)

Não há ***dúvida de QUE havia*** *um ambiente de quase animosidade nas relações do Presidente com o Ministro do Exército*. (TF)

Os políticos oportunistas são pessoas simplórias que se baseiam na ***hipótese de QUE*** *a população* ***é*** *mais simplória ainda*. (TF)

E uma alma não pode ser grande nem pequena pela simples ***razão de QUE*** *não* ***existe***. (N)

No **modo subjuntivo**

*Temos **confiança em QUE** nossos professores **possam** dar o exemplo de sua capacidade de enfrentar com coragem e inteligência um problema que hoje prejudica as relações familiares.* (JB)
*É de cinquenta por cento a **probabilidade de QUE** esses casais **possam ser** identificados e ajudados.* (FOC)
*Existe a possibilidade **de QUE** um ou mais microorganismos **estejam implicados** no estágio inicial da cárie.* (HB)

b) no **infinitivo**

*Esplendida a **ideia de conservar** a Farmácia antiquada.* (Q)
*E como todos se agradassem de cantorias, logo concebeu o cego a **ideia de jerico de rimar** a biografia de um daqueles bandidos, do que ia nos saindo muito mal.* (TR)
*O MDB decidia apoiar, correndo o **risco de ser visto** como usuário de favores.* (FSP)
*Sua **insistência em** não **ser simpático**, mesmo quando só a simpatia o salvaria, também foi contraditória.* (JB)
*Parece que não deve haver **ansiedade em consultarmos** as urnas.* (EV)
*As células têm **tendência a perder** potássio e receber sódio quando há insuficiência circulatória.* (NFN)
*Triste é o teatro que se reduz a ter seus textos lidos na **impossibilidade de vê-los** encenados.* (AB)
*Numa cidade imensa como esta, com milhares de cães perdidos, a **probabilidade de encontrar** o seu bichinho é muito limitada.* (BOC)
*Sinto **necessidade de voltar** um pouco mais detidamente sobre a natureza dos meus sentimentos.* (A)

Num registro mais informal ocorre **oração completiva** de **substantivo** sem **preposição**:

*Não há **dúvida QUE** irei embora daqui.* (CCA)
*Tenho **certeza QUE** o entrevistado não chegará antes das dez.* (CH)
*Tenho **certeza QUE** na frente dele, no Palácio, falei bonito e convenci.* (CJ)

Não importa qual seja a função sintática do **sintagma nominal** onde está o **substantivo valencial**:

- **sujeito**

*E foi o **medo de serem descobertos e presos** que levou Olga a querer sair também de Bruxelas.* (OLG)
*Passou-lhe pela mente a **ideia de fugir**.* (N)

- **complemento verbal** (**objeto direto** ou **indireto**)

Eu tenho a ***impressão de QUE o que desagrada você é a ideia de integrar o índio nas populações do interior****, não é?* (Q)
O último problema consiste na ***possibilidade de expor o paciente aos efeitos colaterais do antimicrobiano****.* (ANT)

- **predicativo**

Eu tenho a impressão de que o que desagrada você é a ***IDEIA de integrar o índio nas populações do interior****, não é?* (Q)

- **núcleo de adjunto adverbial**

E uma alma não pode ser grande nem pequena pela simples ***razão de QUE não existe****.* (N)
O declarante fez disparos contra um homem na ***suposição de ser Naval****, matando-o.* (GLO)

4.2.3.2 As **orações completivas de adjetivos**

O esquema das construções com **orações completivas** de **adjetivos** é:

adjetivo valencial + preposição ***de*****,** ***em*****,** ***por*****+oração completiva**, estando o **verbo** desta **oração completiva**:

a) em forma **finita**

Mas me calei, prudente, ***desejoso de QUE*** *ela* ***pusesse*** *fim às suas confissões e me servisse outra dose.* (SE)

b) no **infinitivo**

O Brasil não fugirá aos seus compromissos de nação pacífica, ***desejosa de manter*** *universais relações de amizade.* (G)
Abelardo Paulinho, você está ***proibido de se casar*** *com ela!* (CHU)
É porque você encheu tanto a boca com Calabar que eu estou ***contente de o ter levado*** *ao cadafalso.* (C)
Estou muito ***contente em conhecê-los****.* (ORM)
Nando estava ***ansioso por mudar*** *de roupa.* (Q)

Num registro mais informal, ocorre **oração completiva** de **adjetivo** sem **preposição**:

Alves cumpriu instruções da direção do seu partido, desejosa Ø ***QUE*** *ele conversasse a sós com o ex-governador de São Paulo.* (CRU)
Estou ***contente Ø que*** *vocês tenham se encontrado.* (EL)

Como se observa nessa última ocorrência, a **oração completiva** do **adjetivo** pode ter **sujeito** referencialmente autônomo:

[eu] Estou ***contente QUE vocês*** *tenham se encontrado.* (EL)

Ilustra o mesmo fato o enunciado:

Mas [eu] me calei, prudente, ***desejoso de QUE ela*** *pusesse fim às suas confissões e me servisse outra dose.* (SE)

Entretanto, o mais comum é que o **sujeito** da **oração principal** e o da **oração completiva** sejam correferenciais, especialmente se a **completiva** é da forma **infinitiva** sem **sujeito** expresso:

[eu] *Estou quase* ***contente de [eu] estar aqui.*** (DE)
[eu] *Fico contente* ***de [eu] ver você contente.*** (GA)
[eu] *Fico* ***contente em [eu] saber.*** (HA)
[eu] *Fico* ***contente por [eu] ouvi-la falar assim.*** (CP)

Se a completiva tiver **sujeito** expresso, ele não é correferencial ao sujeito da **oração principal**:

Ele *me escrevia* ***contente de eu ter topado com entusiasmo a ideia.*** (ATI)

Com determinados **adjetivos**, a **oração completiva** de forma **infinitiva** sem **sujeito** expresso tem sentido **passivo**:

É difícil de achar. *Só quem conhece acha minha casa.* (GTT)
Um aumento de dez ordens de magnitude é muito ***difícil de explicar.*** (FOC)
Se a mutação direta fosse boa, não seria tão ***difícil de achar.*** (FOC)
Mas há nuances ***difíceis de descrever.*** (LIJ)
Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos, que são também os mais ***fáceis de colher.*** (FEB)

OS PRONOMES RELATIVOS. AS ORAÇÕES ADJETIVAS

1 A natureza dos **pronomes relativos**

Os **pronomes relativos** introduzem uma **oração** de função adnominal, isto é, uma oração adjetiva:

Mas a mulher que Aristófanes defende não tem direito à paixão. (ACM)

Nesse enunciado, a **oração** iniciada pelo **pronome relativo** *QUE*

QUE Aristófanes defende

exprime uma propriedade

"ser defendida por Aristófanes"

de uma entidade

"a mulher"

à qual se atribui o **predicado**

não tem direito à paixão

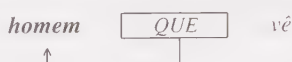
Como se observa, o **pronome relativo** ocupa, na **oração** em que ocorre (a **oração adjetiva**), a mesma posição que seria ocupada pelo constituinte que ele representa ("a mulher"):

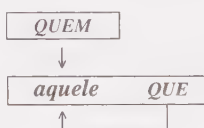
QUE objeto direto	*Aristófanes defende* sujeito	=	***a mulher*** objeto direto	*Aristófanes defende* sujeito

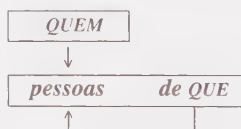
2 Os subtipos dos **pronomes relativos**

2.1 Dentro da classe dos **pronomes relativos** há dois tipos principais:

a) **Pronomes** que são "**relativos**" propriamente ditos, já que se referem a um antecedente, isto é, são **fóricos**

É este o ***homem QUE*** *vê na obra de Eurípides um perigo aos bons costumes*! (ACM)

b) **Pronomes** que não se referem a um antecedente, constituindo um elemento nominal, isto é, correspondendo, no seu ponto de ocorrência, a um **sintagma nominal**

QUEM dá aos pobres empresta a Deus. (AF)

\# Uma mesma forma de **pronome** pode pertencer a mais de um tipo, como é, por exemplo, o caso de QUEM que também pode referir-se a um antecedente:

Esse grupo de ***pessoas de QUEM*** *falei tem muita capacidade intelectual e através deles talvez se possa ver o peso das ideias na condução da política*. (FSP)

2.2 Além disso, há, dentro da classe dos **pronomes relativos**, uma subtipologização ligada à natureza dos elementos referidos.

2.2.1 **Pronomes** que se referem indiscriminadamente a pessoas ou a coisas.

- *QUE*, *QUAL*, que não tem significado próprio, e se usa sempre com antecedente:

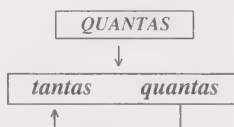
Pega ***a moringa QUE*** *[a moringa] está sobre o criado-mudo e serve-se de água*. (TGG)
Contra isso tinha protestado Mirabeau ***num panfleto do QUAL*** *[do panfleto] foi extraída a frase em epígrafe*. (APA)

• *QUANTO*, que é indicador de **quantidade indefinida**, e que

i) ou tem como antecedente um indefinido (**tanto(s)**, **todos**, **tudo**):

*Portanto, não temos dúvidas ao afirmar que os Capítulos referentes ao Poder Judiciário consubstanciam um conjunto de avanços dos mais expressivos de **tantos** QUANTOS foram propostos até aqui.* (OS-O)
*Assim, conto, em 1959, visitar a altiva e nobre cidade de Assunção, transpondo já o rio Paraná nessa ponte que é uma das mais belas obras de arte, senão a mais bela, de **todas** QUANTAS concebeu a engenharia sul-americana.* (JK-O)
*Quem disser ou pensar que as coisas voltaram ao começo estraga **tudo** QUANTO Marta fiou.* (ALF)

ii) ou não tem antecedente, constituindo, em si, o equivalente a "tanto quanto", "tantos quantos", "todos quantos":

A partir daí passou-se à construção de um computador no qual o programa a ser executado ficasse armazenado na memória, podendo ser repetido QUANTAS vezes fosse necessário. (ISO)

• *CUJO*, que tem valor de um caso **genitivo** (= ***do** QUAL* / ***de** QUEM*), sempre com antecedente:

*O botânico, CUJO **nome** não gravei, me dá um cartão que esquecerei sobre a mesa.* (CH)
(= não gravei o nome do botânico)
*Na América o mais famoso médico e pioneiro da Hidroterapia foi Simon Baruch, CUJO **trabalho** é ainda hoje considerado do maior valor.* (ELE)
(= o trabalho de Simon Baruch é ainda hoje considerado do maior valor)

Assim, constituintes **relativos** introduzidos por *CUJO* correspondem a constituintes **relativos** introduzidos pelos **pronomes relativos** *QUE*, *QUEM*, *O QUAL* precedidos pela **preposição de**:

Desse modo, no enunciado

*Enquanto isso, o Exército, depois de investigar o caso, salomonicamente mandou prender o fazendeiro Jacques, CUJO **título** de propriedade é assinado por Raimunda Oliveira Machado, tabelião do 1º Ofício em São Miguel do Guamá.* (IS)

a estrutura

CUJO título de propriedade é assinado por Raimunda Oliveira Machado

corresponde à estrutura:

De *QUEM o título de propriedade é assinado por Raimunda Oliveira Machado*

No uso dessa construção com ***de*** seguido dos **pronomes relativos** *QUE*, *QUEM*, *O QUAL* não há necessidade de que o **sintagma nominal** se desloque para depois do relativo, como acontece quando o **relativo** usado é *CUJO*:

Como nos quadrinhos, ele é um ex-trapezista de circo ***CUJA família*** *é morta pelo crime organizado.* (VEJ)
(= do qual / de quem a família é morta)
(= a família do qual / de quem é morta)

Entretanto, é comum ocorrer essa deslocação:

O escritor escocês Robert Louis Stevenson, ***de QUEM*** *se comemora o centenário de morte no próximo dia 3 de dezembro, criou alguns dos maiores clássicos da literatura de viagem e suspense da época vitoriana.* (FSP)
(= o centenário de quem se comemora)

Em princípio, só constituintes iniciados por ***de*** podem corresponder a um constituinte **relativo** introduzido por *CUJO*. Entretanto, ocorrem estruturas **relativas** em que o constituinte introduzido por *CUJO* corresponde a um complemento nominal normalmente iniciado por outra preposição:

Consultou papéis abertos ao público e também semiclassificados, ***CUJO acesso*** *é mais reservado.* (VEJ)
(= acesso a papéis)

O coordenador do trabalho, Marty Rimm, admitiu que seu universo era pequeno demais e levava a distorções, já que incluiu micros de redes particulares, ***CUJO acesso*** *é rigorosamente controlado e só permitido a adultos.* (VEJ)
(= acesso a redes)

Que o **complemento** de ***acesso*** é introduzido pela **preposição *a***, verifica-se facilmente em ocorrências como

Tinha ***acesso a*** *manuscritos raros e possivelmente lia grego, porque citava tragédias ainda não traduzidas.* (ACM)

O desejo permanente de realização, por seu turno, garante a conformidade com tais normas, que asseguram o ***acesso a*** *posições de carreira, estabelecidas em ordem crescente pela alta administração.* (BRO)

*O **acesso a** espaços públicos – murais em instituições governamentais, igrejas e locais de grande circulação – lhe restituiria uma dimensão social e uma função ideológica.* (VEJ)

A explicação para o emprego de ***CUJO*** em casos como esse pode estar no fato de o **substantivo** ***acesso*** também poder construir-se com **complemento** iniciado por ***de***, quando ele tem outro estatuto e outro significado:

*A Dersa informou que se o movimento ultrapassar os 3.000 veículos por hora, os **acessos da Tamoios** e **da Dutra** serão fechados.* (FSP)

Nesse enunciado, a construção relativa correspondente é, indiscutivelmente, a introduzida por *CUJO*:

*A Tamoio e a Dutra, CUJOS **acessos** serão fechados, são rodovias brasileiras de grande tráfego.*

Não tem justificativa o emprego de *CUJO* iniciando constituinte de valor **locativo**, como ocorre nesta passagem de literatura jornalística:

*A região vem passando por uma transformação urbanística com a desocupação dos galpões e antigas casas, **em CUJOS locais** há grandes possibilidades de surgirem empreendimentos.* (FSP)

A indicação **locativa** dentro do constituinte **relativo** teria de ser expressa por *ONDE* ou *EM QUE / NO QUAL*:

*A região vem passando por uma transformação urbanística com a desocupação dos galpões e antigas casas, **locais** ONDE / NOS QUAIS / EM QUE há grandes possibilidades de surgirem empreendimentos.*

Constituintes relativos precedidos por um ***de*** que não marque relação **possessiva** não correspondem, normalmente, a constituintes **relativos** introduzidos por *CUJO*. Estão nesse caso, por exemplo, construções em que a **preposição *de*** introduza complementos partitivos:

a) **complemento** de **nomes** de valor **numérico** (**definido** ou **indefinido**), como ***maioria***, ***parte***, ***metade***, ***dezena***, ***milhão***

*Galeno escreveu cerca de quatrocentos tratados médicos, **a maioria dos** QUAIS se perdeu.* (APA)
(* cuja maioria se perdeu)
*Antes do casamento, Ben Jor fez lenda como um grande namorador. Em suas músicas pululam incontáveis musas, **a maior parte das** QUAIS o cantor conheceu em shows e nem teve um envolvimento mais profundo.* (VEJ)
(* cuja maior parte o cantor conheceu)

b) **complemento** de **quantificadores**

*Na semana em que deveria estar se cuidando, Garrincha desbravava descalço os buracos do terreno e as caneladas dos seus adversários de Pau Grande, **alguns dos QUAIS** jogavam de sapatos – tênis eram artigo de luxo.* (ETR)
(* cujos alguns jogavam)

O constituinte introduzido pelo **pronome relativo** ***CUJO*** só pode ser um constituinte com **determinação definida**. Assim, os **possessivos** assinalados nos seguintes enunciados podem ser representados por ***CUJO***, em uma possível construção **relativa**, porque têm **determinação definida**:

***A inocência** deste rapaz me impressiona como um furacão.* (CRU)
(o rapaz cuja inocência me impressiona)
(= a inocência do rapaz)
*O capim cheio de água molhava seu sapato e **as pernas** da calça.* (ATI)
(a calça cujas pernas o capim cheio de água molhava)
(= as pernas da calça)
***Os cabelos** de Otávia eram perfumados e frescos como se tivessem sido lavados há pouco.* (CP)
(Otávia cujos cabelos eram perfumados e frescos como se tivessem sido lavados há pouco)
(= os cabelos de Otávia)

Observe-se a impossibilidade de estruturas em que o ***CUJO*** introduza um **sintagma nominal** de **determinação indefinida**, como ocorreria a partir de enunciados como

***Uma atitude** deste rapaz me impressiona como um furacão.*
(* o rapaz cuja uma atitude me impressiona)
(= uma atitude do rapaz)
***Alguns objetos** de Otávia eram perfumados.*
(* Otávia cujos alguns objetos eram perfumados)
(= alguns objetos de Otávia)
*O capim cheio de água molhava seu sapato e **umas partes** da calça.*
(* a calça cujas umas partes o capim cheio de água molhava)
(= umas partes da calça)

Aliás, os artigos indefinidos e os pronomes indefinidos têm o mesmo ponto de ocorrência que os **artigos definidos**, e, por isso, esses elementos se excluem mutuamente.

Nos casos de constituinte **relativo possessivo** com **determinação indefinida**, o que se usa é a **preposição** ***de*** seguida dos **pronomes relativos** ***QUE***, ***QUEM***, ***O QUAL***:

*o rapaz **do QUAL uma atitude** me impressiona.*

Otávia ***de QUEM alguns objetos*** *eram perfumados.*
a calça ***da QUAL umas partes*** *o capim cheio de água molhava.*

Do mesmo modo, o **pronome relativo** ***CUJO***, por sua característica de definição, não pode ocorrer junto de **nome** comum que esteja sendo usado sem **determinante**:

Seu principal oponente é o ucraniano Kazimir Malevich (um dos maiores nomes da arte do século XX, ***de QUEM a*** *Bienal de São Paulo expôs Ø quadros no ano passado).* (VEJ)
(* um dos maiores nomes da arte do século XX, cujos quadros a Bienal de São Paulo expôs)

Possuindo tal característica definida, o **pronome relativo** ***CUJO***, além disso, só pode ser seguido de **determinantes** que possam coocorrer com o **artigo definido**, como por exemplo, os **numerais**:

Nasceu assim a monarquia hebraica, ***CUJO primeiro*** *soberano foi David, a qual conheceu seu apogeu com Salomão (972-932 a. C.).* (HG)
Contra quem se investe num país cuja maior cidade, Nova York, tem mais da metade da população de origem estrangeira e ***CUJA segunda*** *metrópole, Los Angeles, será dentro de vinte anos 70% hispânica?* (VEJ)
Folha recupera na Holanda, em Portugal e no Brasil a história documentada do maior herói negro do país, ***CUJOS 300*** *anos de morte completam-se no próximo dia 20.* (FSP)
Já em "DreamWeb", o jogador tem de equilibrar uma rede de comunicação eletrônica que atua no plano do subconsciente e ***CUJOS sete*** *nós estão controlados pelas forças do mal.* (FSP)
Passando por cima do prosaísmo do assunto, melhor será falarmos da escada, ***CUJOS dois*** *lances Augusto Frederico Schmidt um dia gloriosamente galgou, para chegar bufando lá em cima e proporcionar-me a alegria de uma visita, trazendo-me algumas frutas que ele mesmo comeu.* (CV)

É fácil verificar-se que, no valor do elemento ***CUJO***, se inclui o valor de um **artigo definido**, pelo fato de que a simples substituição desse **pronome relativo** por ***de QUE / de QUEM / do QUAL*** implica a necessidade de que o **nome núcleo** do **constituinte relativo** seja introduzido pelo **artigo definido**:

monarquia ***da QUAL o*** *primeiro soberano foi David.*
país ***do QUAL a*** *segunda metrópole (...) será (...) 70% hispânica.*
herói ***do QUAL os*** *300 anos de morte completam-se.*
rede ***da QUAL os*** *sete nós estão sendo controlados.*
escada ***da QUAL os*** *dois lances Augusto Frederico Schmidt (...) galgou.*

Desse modo, não se prevê o uso do **artigo definido** no **sintagma nominal** que o **pronome relativo** *CUJO* introduz. Entretanto, especialmente na imprensa, tem ocorrido o emprego indevido desse **artigo**, talvez pela falsa ideia de que o som vocálico final desse **pronome relativo** represente a existência do **artigo definido**, e que, então, esse elemento deve ser registrado na grafia:

*Depois encontrei um serviço de informação independente, de atualização semanal, **CUJO o** responsável abria o texto de forma honesta.* (FSP)
*O lado mundano está nos "teatros calças de fora", **CUJO o** nome diz tudo.* (FSP)
*Outro campeonato europeu que encerra a temporada hoje é a F-3 inglesa, **CUJO o** título foi conquistado por antecipação pelo dinamarquês Jan Magnussen.* (FSP)
*O prefeito Paulo Maluf afirma que o aumento não é razoável em uma economia **CUJA a** inflação tende a zero.* (FSP)
*O procurador admitiu que, eventualmente, pode não encaminhar à Justiça o nome de algum parlamentar, **CUJA a** atuação não se encaixe em irregularidades.* (FSP)
*"Se vencermos, temos condições de brigar pela vaga nas semifinais", ressaltou Hélio dos Anjos, **CUJA a** equipe quer a liderança de Grupo B, como o Corinthians quer se manter na do A.* (FSP)

2.2.2 Um **pronome** que só se refere a pessoas: ***QUEM***, com ou sem antecedente

***E QUEM** casa com uma inglesa, Stragos, mesmo que seja um cão, somente terá inglesinhos.* (SPI)
*Ouvi **algumas pessoas** em **QUEM** confio e decidi tirar o excesso de palavrões na peça.* (VEJ)

2.2.3 **Pronomes** que nunca se referem a pessoas: ***ONDE***, ***COMO***.

- *ONDE*, indicador de **lugar**, que se emprega com ou sem antecedente:

*Climério passou dois dias escondido dentro do barraco no meio do bananal, a maior parte do tempo deitado no **colchão esburacado de ONDE** saíam tufos de palha de milho.* (AGO)
*Ramsey observou que **ONDE há fumaça**, há fogo.* (JM)

- ***COMO**, indicador de **modo**, que*

i) ou tem como antecedente um **sintagma nominal** de tipo especial (com os substantivos ***modo***, ***maneira***, ***forma***, ou sinônimos):

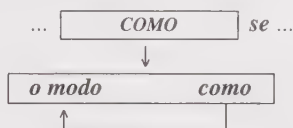
*Os que a conheciam apreciavam a **maneira COMO** [da qual maneira] ela cuidava da casa e criava os filhos, os de sangue e os recolhidos: mulher como se requeria para um tal marido.* (TG)

*Achei simpático o **modo** COMO [do qual modo] me explicou que uma caixinha custava uma coroa e cinco custavam três.* (T)

\# Dependendo do **verbo** da **oração adjetiva**, entretanto, além do **pronome relativo *COMO*** é usado o **pronome relativo *QUE***, nesse contexto:

*Este estudo apoia nossa crença de que a natureza nos criou da **forma** QUE somos e não há nenhum motivo para consertar nada porque nada está quebrado, afirmou Robert Bray, porta-voz da Força Tarefa de Gays e lésbicas em Washington.* (CB)
(= da forma como somos)

ii) ou não tem antecedente, equivalendo, então, a "o modo como", "a maneira como", "a forma como":

*Foi no automóvel do Gusmão, um dos que escaparam as agressões e ao qual eu habitualmente servia como bagageiro ou como auxiliar de choferagem, onde vi **COMO** se conduz e **COMO** se manobra um carro.* (DE)

2.3 Quanto à **flexão**

a) Alguns **pronomes relativos** são **invariáveis** em **gênero** e em **número**, como ***QUE***, ***QUEM***, ***ONDE*** e ***COMO***.
b) Outros têm flexão de **gênero** e/ou de **número**, isto é são **variáveis**, como ***QUAL*** (***QUAIS***), ***QUANTO*** (***QUANTA***, ***QUANTOS***, ***QUANTAS***) E ***CUJO*** (***CUJA***, ***CUJOS***, ***CUJAS***).

3 A função dos **pronomes relativos**

3.1 Os **pronomes relativos** podem ser nucleares ou periféricos dentro do sintagma.

a) São **nucleares** aqueles elementos que por si próprios constituem o núcleo de um **sintagma**, com a mesma distribuição de um **sintagma nominal**. São os tradicionalmente chamados **pronomes substantivos**: *QUE*, *QUEM*, *ONDE*, *COMO*:

Perfeitamente sozinhos, os segundos corriam, sem piedade de uma angústia QUE começava a não conhecer limites. (A)

Fiz, porém, amizade com Pero Lopes, um dos seus criados de confiança a ***QUEM*** *dei valiosos presentes.* (VP)
Tínhamos sido obrigados a deixar a casa ***ONDE*** *morávamos, ir para essa na mata: aí se isolavam os bexiguentos.* (CBC)
O treinador pretende que sua equipe volte a sacar da maneira ***COMO*** *o fez na primeira fase da Liga Mundial deste ano.* (FSP)

b) São **periféricos** aqueles elementos que incidem sobre um **substantivo**, exercendo, assim, a função de **determinante** (**pronomes adjetivos**). Ficam à margem do **núcleo substantivo**, sempre antepostos a ele. São tradicionalmente chamados "**pronomes adjetivos**":

Olhei para o teto. No meio dele havia uma figura regular ***CUJO centro*** *era um hexágono vazio.* (ACM)

O **pronome relativo QUAL**, sempre precedido de **artigo**, pode funcionar como elemento nuclear no **sintagma** (por elipse do substantivo), ou como elemento periférico:

Severino de Jesus não seria anunciado por nenhuma estrela, mas por um mero disco voador. Que seria seguido pela reportagem especializada. ***O QUAL disco*** *desceria junto à Hospedaria Getúlio Vargas, em Fortaleza, Ceará, abrigo dos retirantes.* (AID)
Tendo a cabeça descansada sobre um coxim de cetim azul claro, com fronha da cam-braia de linho, orlada de renda de França, e a face coberta com um lenço de cambraia de linho com a marca P. I., que é a abreviatura de Príncipe Imperial; ***o QUAL Sereníssimo Príncipe****, na sexta-feira, onze do corrente mês de junho, pelas cinco horas e meia da tarde, faleceu da vida presente, no palácio da imperial quinta da Boa Vista.* (CRU)
Mas quem lhe falou dela? Aquele brasileiro para ***O QUAL*** *trabalhei.* (BH)
Sua descrição da varíola – enfermidade sobre ***A QUAL*** *escreveu um tratado – é clássica.* (APA)

3.2 Os **pronomes relativos** iniciam **orações adjetivas**

3.2.1 As **orações adjetivas** são de dois tipos:

a) Orações adjetivas restritivas

- com antecedente

O ***médico QUE*** *dera o atestado chamava-se Pedro M. Silva.* (BU)
O potentado hindu *a* ***QUEM*** *vendi minha coleção de palitos agora deu para colecionar pulgas, vivas ou mortas.* (AL)
*Esta noite o aquecimento d****o edifício ONDE*** *moro não funcionou.* (CV)

- sem antecedente

QUEM vê cara não vê coração. (MAR)
ONDE há é nos Araújos, orgulhosos e desgraçados, onde até os filhos roubam dos pais. (CJ)

b) Orações adjetivas explicativas (sempre com antecedente)

*Parei sob o **jataí**, QUE vi crescer, abracei-me ao seu tronco, em desespero.* (MAR)
*Em **Soweto**, ONDE vivo, as pessoas nem sequer têm dinheiro para pagar eletricidade e outros serviços do governo, não dá para querer cobrar agora esses serviços.* (FSP)

A diferença entre **orações adjetivas restritivas** e **explicativas** pode ser explicada comparando-se os dois enunciados do seguinte par:

*De acordo com um levantamento da Trevisan, **as empresas** QUE trabalham em setores mais competitivos conseguiram reduzir seus preços entre 15% e 22% nos últimos dois anos.* (VEJ)

- **Oração adjetiva restritiva:** a informação introduzida serve para identificar um subconjunto dentro do conjunto de empresas: o daquelas ***que** trabalham em setores mais competitivos.*

*De acordo com um levantamento da Trevisan, **as empresas**, QUE trabalham em setores mais competitivos, conseguiram reduzir seus preços entre 15% e 22% nos últimos dois anos.*

- **Oração adjetiva explicativa:** a informação introduzida é suplementar, não servindo para identificar nenhum subconjunto dentro do conjunto de empresas.

Assim, na ocorrência transcrita, a **oração adjetiva** restringe o número de empresas que teriam conseguido reduzir seus preços. Ou seja: dentre todas as empresas existentes, só teriam conseguido reduzir seus preços, nos últimos dois anos, *as **QUE** trabalham em setores mais competitivos.*

Já no enunciado modificado, a presença das vírgulas marca uma **oração adjetiva explicativa**, isto é, que não predica um grupo delimitado (particular) de empresas, mas introduz uma informação adicional. Ela não possibilita identificar algumas empresas, mas acrescenta uma informação acerca daquelas empresas de que se fala.

Outro par do mesmo tipo é:

*Desde os primeiros dias de seu governo **os médicos** QUE trabalham em hospitais que recebem verbas do governo federal podem discutir a opção de aborto com suas pacientes.* (VEJ)

- **Oração adjetiva restritiva:** a informação introduzida serve para identificar um subconjunto dentro do conjunto de médicos: *o daqueles* QUE *trabalham em hospitais que recebem verbas do governo federal.*

Desde os primeiros dias de seu governo os médicos, QUE *trabalham em hospitais que recebem verbas do governo federal, podem discutir a opção de aborto com suas pacientes.*

- **Oração adjetiva explicativa**: a informação introduzida é suplementar, não servindo para identificar nenhum subconjunto dentro do conjunto dos médicos.

O exercício oposto de transformação pode ser observado neste par:

Mas a maior vantagem é para ***os professores de 5º a 8ª série e de 2º grau***, QUE *poderão completar a jornada em uma única escola.* (FSP)

- **Oração adjetiva explicativa**: a informação introduzida é suplementar, não servindo para identificar nenhum subconjunto dentro do conjunto dos professores de 5ª a 8ª série e de 2º grau.

Mas a maior vantagem é para **os professores de 5ª a 8ª série e de 2º grau** QUE poderão completar a jornada em uma única escola.

- **Oração adjetiva restritiva**: a informação introduzida serve para identificar um subconjunto dentro do conjunto dos professores de 5ª a 8ª série e de 2º grau: o *daqueles* QUE *poderão completar a jornada em uma única escola.*

Assim, na ocorrência apresentada, a **oração adjetiva explicativa** acrescenta uma informação acerca do antecedente a que se refere (*os professores de 5ª a 8ª série e de 2º grau*), não fazendo nenhuma delimitação. No enunciado transformado, a **oração adjetiva restritiva** delimita, dentro do contexto, um subgrupo dentre *os professores de 5ª a 8ª série e de 2º grau*: são só aqueles *QUE poderão completar a jornada em uma única escola.*

Pelo fato de uma **oração adjetiva restritiva** restringir a extensão de seu antecedente, esse antecedente não pode ter unicidade referencial. Assim, ele nunca é constituído por uma palavra com função identificadora, como o **nome próprio** e os **pronomes** de primeira e de segunda pessoas:

Pedro M. Silva* **QUE *dera o atestado era médico.*
Eu* **QUE *dera o atestado era médico.*
Você* **QUE *dera o atestado era médico.*

No caso de uma **oração adjetiva explicativa**, o antecedente, que já está delimitado independentemente dela, pode referir-se não apenas a um conjunto, como nas ocorrências citadas (*empresas; médicos; professores de 5ª a 8ª série e de 2º grau*), mas ainda a um indivíduo único, como em

Pedro M. Silva, QUE *dera o atestado, era médico.*

ou como em

Diferente de ***seu mestre Magendie, a*** *QUEM sucedeu na cátedra na Universidade de Paris, e de Brown-Séquard, ambos médicos praticantes, Bernard devotava-se só ao laboratório.* (APA)

3.2.2 As construções que contêm uma oração adjetiva restritiva envolvem uma pressuposição. Essa pressuposição pode ser:

a) factual, se o verbo da **oração adjetiva restritiva** estiver no **modo indicativo**; assim, a ocorrência

O médico QUE dera o atestado chamava-se Pedro M. Silva. (BU)

pressupõe

Um médico dera o atestado.

b) não factual, ou hipotética, se o **verbo** da **oração adjetiva restritiva** estiver no **modo subjuntivo**; assim, a ocorrência

Ganha aquele QUE fizer menos erros psicológicos. (VEJ)

pressupõe

Ele ganha SE fizer menos erros psicológicos.

Também é hipotética a pressuposição envolvida nas construções com **orações relativas restritivas** que têm formas verbais **infinitivas**:

a) com antecedente

Em matéria de gordura há ***muito*** *QUE malhar e* ***pouco*** *QUE comer.* (VEJ)
Um especialista em cervejaria tem um leque pequeno de ***empresas*** *ONDE trabalhar no Brasil.* (FSP)

b) sem antecedente

Esopo, dê-me ***com*** *QUE escrever!* (TEG)
Eu gostaria de me sentar e ter ***com*** *QUEM conversar.* (ES)

Quando não teve ONDE *ficar, e o rapaz lhe disse francamente que não podia hospedá--la, tampouco guardou rancor.* (CH)

Essas **orações relativas restritivas** construídas com formas verbais **não finitas** podem ser introduzidas pelos **pronomes relativos** ***QUE***, ***QUEM*** e ***ONDE***.

3.2.3 O antecedente de um **pronome relativo**, e, portanto, de uma **oração adjetiva**, pode ser:

a) um **sintagma nominal**.

a.1) um **substantivo** com **determinante**(s):

Atracado o barco, procuramos ***uma picada*** QUE *possibilitasse atingir a figueira.* (PAN)

a.2) um **substantivo** sem **determinante**:

Para se fazer holografia, é preciso iluminar o objeto com a luz do raio laser. Além disso, o objeto deve receber luz no mesmo momento e em todas as direções determinadas pelo hológrafo – ***pessoa*** QUE *faz holografia.* (FSP)

b) um **pronome**

b.1) um **pronome indefinido**:

Não tinham mais ***nada*** QUE *fazer ali.* (ORM)
A conversa tomou outro rumo, falou-se de ***tudo*** QUE *a boa digestão sugeria.* (AM)

b.2) um **pronome demonstrativo**:

Aqueles QUE *estavam sentados colocaram um dedo sobre o cálice virado.* (XA)
Aquilo QUE *eu te disse foi na hora da raiva.* (BO)

Tem comportamento particular, como antecedente do **pronome relativo** ***QUE***, o **pronome demonstrativo** ***o***, que ocupa sempre posição nuclear no **sintagma**, e que não é nem **masculino** nem **feminino**:

É uma coisa assustadora ***o*** QUE *está acontecendo.* (VEJ)
Não compreendo ***o*** QUE *você está querendo dizer.* (A)
Sem saber ***o*** QUE *responder, esperou.* (A)

O enunciado com **oração adjetiva** pode, por sua vez, ter um **sintagma nominal** ou esse **pronome demonstrativo** ***o*** já usados como **apostos**, formando-se, então, uma cadeia anafórica:

a) um aposto de **sintagma nominal** (nesse caso, as **orações adjetivas** são sempre do tipo **restritivo**).

*O sr. Euryalo Cannabrava publica as "Diretrizes da Enciclopédia Brasileira", **obra** QUE constitui um dos objetivos do Instituto e da qual ele é diretor.* (ESS)
*Em todo caso, minha cidadezinha é a da minha infância, **aquela** de QUE me lembro, e que é muito diferente de agora, porque mudou.* (FSP)
*Na festa do segundo turno, **aquela** em QUE o Fernando gritou "Viva o PC", eu estava triste.* (JA)

b) um **aposto** de **oração**.

b.1) um **sintagma nominal** (a **oração adjetiva** é **restritiva**):

*As comédias, por exemplo, raramente fazem sucesso fora de seu próprio país de origem, **fato** QUE é muito problemático.* (FSP)
*Pois a premiação da Feira Pixinguinha será exatamente essa possibilidade de registro de obra, **coisa** QUE é inalcançável para todo criador novo.* (CB)
*Hoje, principalmente o público feminino dá grande importância ao fato de se poder dirigir nos grandes centros com vidros fechados e porta travada, **situação** QUE é tolerável só com ar-condicionado.* (FSP)

Nesse **sintagma nominal** cabe bem um **determinante anafórico**, como é o caso do **demonstrativo** ***essa*** em

*Com 1,2%, basicamente se retorna a uma situação que existia no início do ano, **situação essa** QUE sofreu uma alteração em função da conjuntura que existia ao longo dos meses de fevereiro e março.* (FSP)

b.2) o **pronome demonstrativo** ***o***:

*Foi uma ameaça concreta à integridade física e à vida das pessoas que frequentam o local, **o** QUE constitui crime.* (FSP)
*O acusador não possui as provas e é o acusado que tem de se defender, **o** QUE constitui uma inversão total da ordem jurídica.* (VIS)
*Sempre fomos uns irmãos desunidos, **o** QUE fizera mamãe sofrer, com suas preocupações de bem criar a família.* (CHI)

Pode acontecer, entretanto, que, na aposição à **oração** anterior, esse **pronome demonstrativo** ***o*** não ocorra. Nesse caso, o **relativo** ***QUE*** inicia uma **oração adjetiva não restritiva**:

A mudança teria o objetivo de ampliar a eficiência desses equipamentos, principalmente no transporte de cargas e baixo peso e grande volume, QUE é o caso dos produtos eletroeletrônicos, bastante comercializados hoje em todo o mundo. (CB)
Teoricamente, a inflação cai porque a moeda nacional passa a ser garantida por uma moeda forte, QUE é o caso do dólar. (VEJ)

3.3 Os **pronomes relativos** exercem função sintática na **oração adjetiva** a que pertencem.

3.3.1 O **pronome** *QUE* pode exercer as seguintes funções

a) Não precedido de **preposição**.

a.1) Sujeito

Ao porteiro vesgo ***QUE*** *está na entrada anuncio candidamente o objetivo da minha visita.* (AL)
Onisciente, sabia a qualidade das pessoas chamadas Soares – aqueles Soares ***QUE*** *a tinham espezinhado de modo tão mesquinho, tão inumano.* (A)
Dom Ivo revelou ontem durante a palestra que concedeu na Trigésima Oitava Convenção do Serra Internacional, que entre as cerimônias "históricas oficiadas pelo Papa no Brasil, ***a QUE*** *mais o deixou entusiasmado foi a ordenação dos setenta e quatro diáconos no Maracanã, dia dois de julho.* (OP)

a.2) Objeto direto

Quero reformar ***uma casa QUE*** *comprei já em construção.* (FSP)
Estou falando que meu pai não sabe mais ***o QUE*** *faz.* (ES)
Não posso fazer uma avaliação técnica ainda, tenho ***muito QUE*** *aprender.* (FSP)
E também ele traduzirá aquilo que ouviu, ***aquilo QUE*** *constatou, aquilo que pensa, em palavras.* (APA)

\# Em alguns casos, porém, o **pronome objeto direto** pode vir antecedido da **preposição *a***, constituindo um caso que vem tradicionalmente denominado como de **objeto direto preposicionado**. Com o **relativo *QUEM***, a preposição sempre ocorre:

Agora, visivelmente desapontado e, ao mesmo tempo, furioso diante do ataque frontal da mulher contra seu irmão mais velho, ***a QUEM*** *tanto respeitava, papai resolveu terminar de vez com aquela falação desagradável, tão sem cabimento.* (ANA)

\# Ocorrem casos de introdução indevida de **preposição** antes de **pronome relativo** que funciona como **objeto direto**, o que não encontra nenhuma explicação na **estrutura argumental** do **verbo**:

Para ficar no bairro onde mora desde criança, excetuando-se os períodos ***em QUE*** *passou fora do país, Cleo gastou os R$ 120 mil que levantou com a indenização na compra de sua nova casa.* (FSP)

A estrutura argumental é "passar **algum período**", e não "passar **em algum período**".

Itamar Franco não fez essa afirmação, mas já deixou de pegar duro no batente faz tempo. É claro que o presidente não pode admitir o catatonismo ***ao QUAL*** *impinge ao país.* (FSP)

A estrutura argumental é "impingir algo", e não "impingir a algo".

Gide levou sete anos para escrever suas lembranças do êxodo de cinco anos ***a QUE*** *se impôs na virada do século, entre a Tunísia e a Argélia.* (FSP)

A estrutura argumental é "impor algo", e não "impor a algo".

b) Precedido de **preposição**.

b.1) Objeto indireto

*Sorri e fiquei me perguntando, curiosa, se se tratava d****aquele mesmo reitor a QUE*** *padre Luís tantas vezes se referira diante de mim.* (A)
Relatou o que a nação queria ouvir e ***aquilo a QUE*** *ela realmente aspira.* (REA)
Meu maior medo é perder as pessoas ***de QUE*** *gosto.* (VEJ)
E para mim vira uma coisa pessoal tocar uma obra ***de QUE*** *gosto.* (FSP)
O referente do ato inconsciente, ***aquilo a QUE*** *"se refere" o inconsciente, só pode ser encontrado no interior de intenções linguisticamente formadas.* (FSP)

\# Frequentemente, a **preposição** é omitida antes de **pronome relativo objeto indireto**, especialmente a **preposição *de***, e especialmente com o **verbo *gostar***:

Tomei banho, fiz a barba, coloquei a roupa ∨ ***QUE*** *eu mais gostava, camisa preta e calça jeans.* (OMT)
Rubem Fonseca era bom exatamente na matéria ∨ ***QUE*** *mais gostava na Escola de Polícia – psicologia.* (FSP)
Folhateen pra mim é sinônimo de perfeição. É o caderno ∨ ***QUE*** *mais gosto na Folha.* (FSP)
Relendo a matéria hoje, bem abrigado em casa, com direito a votar para prefeito, sem medo de ir preso só por escrever coisas ∨ ***QUE*** *os homens lá de cima não gostam, posso até achar esse texto meio piegas, com pouca informação.* (PRA)
E terminaria minha conversa com a franqueza ∨ ***QUE*** *a juventude carece.* (FSP)

\# Essa supressão ocorre quase categoricamente quando o antecedente é o **pronome demonstrativo *o***:

Se você não faz ***o*** ∨ ***QUE*** *gosta, não é feliz e não tem condições de fazer o outro feliz.* (FSP)
Uma pessoa só se sentirá realizada se fizer ***o*** ∨ ***QUE*** *gosta.* (FSP)
É só a gente querer, lutar para fazer ***o*** ∨ ***QUE*** *gosta e fazer bem.* (VEJ)
Acredito que vai haver o dia em que ela poderá dizer ***o*** ∨ ***QUE*** *gostaria, seja no próprio Sítio, ou onde for.* (AMI)

b.2) Complemento nominal

Será que estamos vivendo aquilo ***de QUE*** *Toqueville tinha medo: "O declínio do civismo?"* (FSP)

O mais importante é a coragem que passei a sentir para lutar e conquistar tudo ***aquilo a QUE*** *eu tenho direito.* (VEJ)

A intimação policial, ***de QUE*** *tenho cópia, era de 31 de janeiro.* (NBN)

b.3) Complemento ou adjunto adverbial:

A casa ***em QUE*** *mora, em Munique, é considerada modesta pela imprensa alemã, porque o craque doa parte de seu salário e prêmios para organismos assistenciais no Brasil.* (VEJ)

João da Silva, famoso por ser exímio jogador de dama, mais conhecido por João Queixinho, consequência de inchação vitalícia em dentes estragados, razão ***por QUE*** *falava tresandando a ácido fênico, disse baixinho ao parceiro de jogo:– Boatos, meu caro Vigário.* (AM)

Em estruturas adverbiais locativas (espaciais ou temporais) que contêm **pronomes relativos**, ocorrem, normalmente, duas **preposições** locativas (diferentes, ou repetidas):

a) a primeira precedendo o **sintagma nominal** ou o **pronome demonstrativo** que constitui o antecedente da **oração adjetiva**;

b) a segunda precedendo o **pronome relativo** *QUE* ou *O QUAL*.

O resultado do inquérito foi enviado ***à*** *casa* ***em QUE*** *Olga e Prestes se escondiam, no Meyer, juntamente com dois bilhetes de Miranda, em que o dirigente preso reclamava, preocupado, com a ausência da mulher, que havia muitos dias que não o visitava na cadeia.* (OLG)

Escrevo-lhe sabendo se quer vender os móveis, que estão ***na*** *casa* ***em QUE*** *você morou aqui.* (VB)

É o ídolo das empregadas domésticas ***na*** *rua* ***em QUE*** *trabalha.* (EST)

Ilídio mandou um emissário procurá-lo ***numa*** *casa* ***em QUE*** *o Turco Velho costumava ficar, um sobrado na rua Salvador de Sá.* (AGO)

Os espíritos são criados ***num*** *"ponto zero"* ***no QUAL*** *há uma igualdade na imperfeição.* (ESI)

Mas pesquisas aqui mesmo realizadas revelam o verdadeiro drama do regresso: quase 90% dos que voltam, voltam porque são analfabetos e por isso não conseguem inserir-se ***numa*** *sociedade* ***na QUAL*** *o domínio das técnicas elementares de ler, escrever e contar é condição indispensável para o trabalhador.* (AR)

O mercado mundial de computadores vive uma guerra de preços tão intensa que só tem similar ***naquela em QUE*** *a aviação comercial se meteu nos anos 70.* (VEJ)

Procurou-me ***num momento em QUE*** *estava só.* (A)

Ficou popular ***no dia em*** ***QUE*** *trocou socos com o professor mais odiado da Politécnica.* (BL)
Desde o dia maldito do seu casamento até ***à hora em QUE*** *expirou no hospital, com os olhos meigos fitos na irmã de caridade, jamais articulou um queixume, nem tão pouco a agitou movimento altivo de revolta.* (DEN)
É igualmente claro que essas pessoas têm todo o direito de suicidar-se ***à hora em QUE*** *bem entenderem.* (FSP)

Entretanto, nesses casos em que o **sintagma nominal** que é antecedente do **pronome relativo** já é preposicionado, é frequente a omissão da **preposição** antes do **pronome**:

Mais ou menos ***na época*** ∨ ***QUE*** *cheguei de Minas.* (P)
Isso já foi tentado ***no tempo*** ∨ ***QUE*** *o Delfim era ministro e depois na época do Collor.* (FSP)
Aliás, não seria tempo da Casa Jorge Amado tirar da parede o "Prêmio Stalin" recebido pelo romancista ***no tempo*** ∨ ***QUE*** *ainda era comunista?* (FSP)

A **preposição** também é omitida antes de **pronome relativo** que funciona como **complemento** ou **adjunto adverbial**, mesmo nos casos em que não há **preposição** antes do **sintagma nominal** que precede o **pronome relativo**:

Mas a época ∨ ***QUE*** *fomos para a Rua Caraca todo o terreno encheu-se da festa dos pés de mamona com suas folhas parecendo de papel recortado e inseridas nos troncos, por tubinhos cor de púrpura.* (CF)

Com a **preposição** ***com***, que usualmente introduz **adjuntos de modo**, não ocorre **elipse**, nas construções com os **pronomes relativos** ***QUE*** ou ***O QUAL***:

Por isso, faz parte de deliciosas guloseimas, com o mesmo carinho ***com QUE*** *cuida da beleza das mulheres, com o mesmo cuidado* ***com QUE*** *repara produtos farmacêuticos e com a mesma preocupação* ***com QUE*** *pensa na ecologia.* (QUI)
Rapazes de dezoito, dezenove e vinte anos, frequentemente sofrem verdadeiros fracassos nos estudos, nos colégios, pela depressão que neles causa a ausência do lar, no qual sempre foram tratados com as carícias e o desvelo ***com QUE*** *se tratam crianças.* (AE)

A **preposição** ***por***, quando introduz **adjunto de causa** representado pelo **pronome relativo** ***QUE***, como em:

Desta vez o motivo ***por QUE*** *vim eu ainda desconheço.* (AM)

não pode ser grafada unida com esse **pronome**, já que se trata da coocorrência de dois elementos de diferente estatuto (**preposição + pronome relativo**). Assim, não tem justificativa um emprego como:

Desta vez o motivo* ***porque* *vim eu ainda desconheço.*

3.3.2 O **pronome *O QUAL*** pode exercer as seguintes **funções**:

a) Em posição nuclear.

a.1) Sujeito

Foram assoprar nos ouvidos de João Abade, ***o QUAL****, sem mesmo consultar O Conselheiro, mandou logo arrasar a minha casa e matar a minha mulher.* (CJ)

Era o célebre Candinho, das rodas alegres da noite, *O QUAL* *deslumbrava as crianças com balas de mel e mágicas de baralho.* (DE)

a.2) Objeto direto

Cortava as unhas e os calos com canivete, o mesmo que usava para picar o fumo de corda – ***o QUAL*** *enrolava num cigarro de palha e acendia com um isqueiro Vospic.* (ETR)

Mas um jacaré foi descoberto, encalhado na areia, o único que restava dos outros; ***o QUAL*** *os índios mataram e comeram.* (LOB)

a.3) Objeto indireto

Houve ***uma risadaria à*** *QUAL reagi inchando o peito como um frango de briga.* (CR)

Inclusive sua ênfase no combate à pobreza, apesar de ocupar lugar de destaque na liturgia das posses presidenciais mexicanas, conferiu um toque menos triunfalista do que ***aquele ao*** *QUAL Carlos Salinas vinha acostumando os mexicanos.* (FSP)

a.4) Complemento nominal

O sr. Euryalo Cannabrava publica as "Diretrizes da Enciclopédia Brasileira", ***obra*** *que constitui um dos objetivos do Instituto e d**a** QUAL ele é diretor.* (ESS)

*Na terça-feira, uma intervenção desastrada de Inocêncio Oliveira (PFL-PE) teve peso decisivo na derrota d**o governo do** QUAL se julga aliado.* (VEJ)

a.5) Complemento ou adjunto adverbial

É ***um assunto*** *sobre* ***o*** *QUAL o músico baiano gosta de especular.* (GAZ)

É o processo político mediante ***o*** *QUAL as posições de política externa de um governo são inicialmente sustentadas e logo orientadas para o objetivo de influenciar as posições políticas e a conduta de outros governos.* (DIP)

O que a emoção deseja é emocionar ***aqueles*** *pelos QUAIS está emocionado.* (OD)

b) Em posição periférica: adjunto adnominal.

Logo pensei no surucucu que de uma feita picou a perna do raçudinho e **DA QUAL** *ofensa ele nunca mais esqueceu.* (CL)

3.3.3 O **pronome** ***QUEM*** com antecedente só se usa preposicionado, e, portanto, só exerce função de **complemento** introduzido por **preposição**:

a) Objeto direto preposicionado

Agora, visivelmente desapontado e, ao mesmo tempo, furioso diante do ataque frontal da mulher contra seu irmão mais velho, ***a QUEM*** *tanto respeitava, papai resolveu terminar de vez com aquela falação desagradável, tão sem cabimento.* (ANA)

b) Objeto indireto

Ele fiou-se em deixar a mulher porque havia no bando uma pessoa ***em QUEM*** *ele julgava poder confiar.* (ED)

O pedido de interdição foi feito pelo estilista Karl Lagerfeld, ***a QUEM*** *se refere no filme como "ladrão" e "plagiador".* (FSP)

c) Complemento nominal

Loyola ligou para ***o ex-ministro Mailson da Nóbrega, de QUEM*** *era sócio na consultoria MCM antes de assumir a presidência do Banco Central.* (VEJ)

Livre afinal do parasita por uma prescrição de ***Paracelso, de QUEM*** *se tornou seguidor, decidiu combater as ideias galênicas, o que, na Espanha, lhe trouxe problemas com a Inquisição: chegou a ficar preso por dois anos.* (APA)

3.3.4 O **pronome** ***CUJO***, incluindo o valor de um **artigo definido**, é sempre periférico, e, portanto, sempre funciona como adjunto adnominal do **substantivo** que acompanha, seja qual for a função que esse **substantivo** tenha na **oração** a que pertence:

Pecados Safados *é também um livro de denúncia* ***CUJA autora*** *não assume quem é.* (VEJ)

"Basta", pede o luminoso, pago por um empresário ***CUJO irmão*** *morreu baleado.* (VEJ)

O **pronome** ***CUJO*** pode, portanto, vir precedido por qualquer **preposição**, a qual introduz o **sintagma nominal** a que o **pronome relativo** pertence:

A boa música é garantida pela acústica especial do Festspielhaus, que lembra um instrumento de madeira gigantesco ***em CUJAS paredes*** *o som é absorvido e equalizado.* (FSP)

Há, entretanto, consciências voltadas a esse escopo, como a de Guimarães Rosa, ***com CUJA obra*** *deve-se, constantemente, retomar contato.* (FI)

Estamos certos de que, nesta hora, não nos faltarão o apoio e a colaboração das elites econômicas do País, ***a CUJO alto senso cívico*** *e* ***a CUJO patriotismo*** *formulo*

um caloroso apelo, no sentido de ajudar o País a vencer as graves dificuldades que enfrentamos. (G-O)

Por causa daquela mulher ***de CUJAS entranhas*** *nascera é que seu pai havia se tornado assassino, vingando o adultério e satisfazendo deste modo a uma sociedade que exigia a morte do amante como única forma de reabilitação do marido enganado.* (G)

Refere-se a Raúl Salinas, irmão do ex-presidente, e a José Francisco Ruiz Massieu, ***secretário-geral do PRI, de CUJO assassinato*** *é acusado Raúl Salinas.* (FSP)

3.3.5 O **pronome *ONDE*** sempre funciona como adjunto ou complemento adverbial de lugar

A casa ONDE *mora há quase 40 anos, desde que saiu do Colégio Sacré Coeur de Jésus, está encravada numa encosta da Gávea, na rua que leva o nome do sogro, o desbravador João Borges.*(CAA)

Ciosa de sua independência, a menina voltou a sentar-se ***na cadeira*** *de* ***ONDE*** *saíra.* (FR)

Todo o esforço estava voltado para ***o Brasil****, para* ***ONDE*** *retornaríamos um dia.* (CRE)

\# O **pronome relativo *ONDE*** que possui antecedente é sempre equivalente a ***em QUE***. Desse modo, nas seguintes estruturas, a expressão do locativo por ***em QUE*** corresponde à expressão pelo **relativo *ONDE***:

A região ***em QUE*** *vive Pedro Belmonte, o pampa, começa na campanha do Rio Grande do Sul, e abrange também o atual território uruguaio e o leste argentino.* (REA)

\# O **pronome relativo *ONDE*** é muitas vezes empregado equivalendo a ***em QUE***, mas sem valor locativo, o que não tem justificativa:

Na prática, a venda com caderneta funciona como ***um negócio ONDE*** *o dinheiro também é virtual, só que sem a sofisticação dos modernos cartões magnéticos.* (FSP)

A diminuição dos empréstimos bancários que alimentam a produção cria ***uma situação ONDE*** *não é o consumidor que para de comprar.* (FSP)

PARTE II

A REFERENCIAÇÃO SITUACIONAL E TEXTUAL: AS PALAVRAS FÓRICAS

INTRODUÇÃO

Existem termos da língua que têm a função particular de fazer referenciação, sem, entretanto, nomear, ou denominar como os substantivos. Podemos designar como *pronominais* essas palavras:

O arroz vermelho é considerado planta invasora. A tendência é ***ELE*** *dominar a lavoura no segundo ano de infestação.* (GL)
PC nega ***SEU*** *envolvimento com o narcotráfico.* (JA)
Uma noite, quando Alfredo já se despedira e se afastava, na estrada, ela correu a falar com Matilde. No quarto ***dESTA*** *havia luz e a porta se achava entreaberta.* (PV)
O *marido estava trabalhando e* ***O*** *menino* ***nO*** *colégio.* (CNT)

Essas palavras são fóricas (lat. *fero*, gr. *phéro*: "levar", "trazer"), isto é, elas remetem a algum outro elemento.

A função de referenciação é fundamental no uso da linguagem, para:

1° a interlocução: no discurso, alguém fala com alguém, e as palavras fóricas fazem referência a esses participantes do discurso;

2º a remissão textual: no texto, fala-se de pessoas e coisas que participam dos eventos, e as palavras fóricas fazem referência a esses participantes.

1º A interlocução

Na interlocução, um falante (primeira pessoa) se dirige a um interlocutor/ouvinte (segunda pessoa), tendo, para isso, de introduzir no discurso os participantes do ato de fala: ele mesmo e o seu interlocutor.

Essa introdução se faz com palavras referenciais, que são:

a) os pronomes pessoais de primeira pessoa, para o falante;

b) os pronomes pessoais de segunda pessoa e os pronomes de tratamento, para o ouvinte.

Dessas palavras se diz que são exofóricas, isto é, que fazem referência a elementos que estão fora do texto, ou seja, na situação de discurso.

2º A remissão textual

No exercício da linguagem, o falante usa constantemente termos que fazem referência a outros termos do próprio texto para assim tecer a "teia" do texto. Nessa referência, ele obtém uma relação de sentido entre esses dois termos, que são:

1) o termo que faz referência ao outro (o referenciador textual);
2) o termo ao qual o outro se refere (o referente textual).

Tal relação pode ver-se nesta passagem de texto:

*Contudo, não queria acusar **ÂNGELA**. Era até covardia – dado o estado a que chegara. E que seria **dELA** (**ÂNGELA**), agora que largara **SÉRGIO**? Certamente, voltaria a **ELE** (**SÉRGIO**), no dia seguinte, ou no outro.* (ACM)

Essa relação semântica textual se faz com palavras referenciais:

a) os pronomes pessoais de terceira pessoa;
b) os pronomes possessivos;
c) os pronomes demonstrativos;
d) os artigos definidos.

Dessas palavras de referenciação textual se diz que são endofóricas, isto é, que fazem referência a elementos que estão dentro do texto. Todas elas são da terceira pessoa (que pode ser chamada de não pessoa) do discurso, porque a referência não é a nenhum dos interlocutores, mas a um elemento que não é nem o falante nem o ouvinte.

Quando a referência é feita a algum elemento que está na porção anterior do texto, ocorre a anáfora; o que a palavra anafórica faz é recuperar semanticamente um elemento que já estava no texto, com todas as informações de que ele já se revestia.

Quando a referência aponta para a frente no texto, ocorre a catáfora; o que a palavra catafórica faz é sinalizar um termo que ainda vai aparecer no texto.

O ARTIGO DEFINIDO

1 O emprego do **artigo definido**

O **artigo definido** precede o **substantivo**. Ele ocorre, em geral, em **sintagmas** em que estão contidas informações conhecidas tanto do falante como do ouvinte. O que determina sua presença, entretanto, é a intenção do falante e o modo como ele quer comunicar uma determinada experiência. O uso do **artigo** é, pois, extremamente dependente do conjunto de circunstâncias, linguísticas ou não, que cercam a produção do enunciado.

De um modo geral, pode-se dizer que o **artigo definido** ocorre em **sintagmas** referenciais:

Sintagmas referenciais, em que a definição é obtida no contexto extralinguístico (**exófora**, ou **referência situacional**):

- **referência direta**: o falante se refere a um elemento presente na situação de enunciação

*A **égua** tem arreios?– perguntou à criada.* (FR)
*O **guarda** mete o dinheiro no bolso e vai saindo.* (UC)
*Pensa que não vi **O garoto** sair do seu quarto?* (NC)

- **referência indireta**: a referência depende exclusivamente do conhecimento compartilhado entre falante e ouvinte, e os interlocutores sabem a que entidade se faz referência, apesar de ela não estar presente na situação de fala

*Talvez os investidores temam que **O congresso** possa, de repente, regulamentar a TV a cabo, restringindo a atuação dessas emergentes potências.* (EX)
*O jantar de ontem **nO restaurante** me trouxe recordações do nosso namoro, da época em que você escreveu Hortênsia.* (F)

E chega de telefonar, de me procurar ***nO teatro****, de mandar recados.* (DE)
Assim, um grande número de investidores sofreu graves prejuízos, ao mesmo tempo em que a emissão da moeda agravou ***A inflação*** *já existente.* (HB)

Sintagmas referenciais, em que a definição é dada pelo próprio contexto linguístico: faz-se referência a elementos que se encontram em uma porção do texto (**endófora**, ou **referência textual**):

a) Uma porção anterior do texto (**anáfora**)

• **referência direta**

Bom dia, dona Angelina. Vim cá lhe procurar pois preciso de sua ajuda, estou a fazer uma simpatia portuguesa, lá de minha aldeia, para curar o meu sobrinho Sílvio. ***O menino*** *não anda bem.* (ANA)
Os três homens avançam com cautela. ***O homem*** *1 traz alguns fuzis enrolados em sacos de aniagem.* (D2)
O menor pisou em um "despacho" que havia sido colocado na porta de sua casa. ***O despacho*** *atingiu em cheio o menor.* (AP)

• **referência indireta, ou associada**

Um concerto a quatro mãos só funciona quando ***O roteirista*** *e diretor tocam a mesma melodia.* (ROT)
É sua lâmpada de Aladino a bicicleta e, ao sentar-se ***nO selim****, liberta o gênio acorrentado ao pedal.* (CBC)
Mas ninguém está maltratando o Corpo de Baile! É uma medida de prudência, para o bem de todos! Quanto mais cedo apurarmos isso, melhor para todos. Afinal, houve um crime ***nO Teatro****, é do interesse geral que o crime seja desvendado. Enquanto não conhecermos o criminoso, todos serão suspeitos.* (BB)

b) Uma porção posterior do texto (**catáfora**)

O dinheiro *é todo meu, que ela roubou.* (UC)
As sementes *que ele planta hoje, não verá, usualmente, frutificar.* (BIB)
O navio *que hoje lançamos às águas ostenta, como um chamado constante e vigoroso à realização de novas iniciativas.* (G-O)
A história *de que falamos aqui é a história das classes populares, mais precisamente dos trabalhadores urbanos.* (PEN)

Sintagmas referenciais genéricos

A abelha *também é usada em homeopatia.* (HOM)
*"****O homem*** *nasce livre, e no entanto, por todas as partes está acorrentado", dizia o pai da Revolução, Rousseau.* (SI-O)

A ***biblioteca*** *é um reflexo da capacidade e da personalidade do bibliotecário dela encarregado.* (BIB)
A ***mulher*** *feminilizou os paletós, as camisas e até os chapéus da indumentária masculina.* (VID)

Incluem-se entre as referências genéricas os usos atributivos do **artigo definido**:

O ganhador *receberá um troféu "Bronze" e deverá concorrer posteriormente com os classificados dos outros municípios.* (OP)
(o ganhador = "quem é/quem for o ganhador")
Certos cursinhos praticam um verdadeiro terrorismo: espalham que ***o concorrente*** *está ensinando errado.* (REA)
(o concorrente = "quem é/quem for o concorrente")

2 A natureza do **artigo definido**

2.1 De um modo geral, pode-se apontar que o **artigo definido** singular determina um **substantivo** comum particularizando um indivíduo dentre os demais indivíduos da espécie:

Não demorou e teve a má sorte de conhecer um guia de cego: ***O garoto*** *metia-se nas multidões levando o seu homem.* (PV)
*Arranjaram-lhe uma cadeira perto d****A mãe*** *de Raul.* (FR)
Veio uma carroça e ***O filho*** *d****O carroceiro*** *(...) pareceu-lhe bonito que nem soldado de bota e quepe.* (PV)

A partir daí se verifica que o **sintagma** com **artigo definido** singular necessariamente faz referência a um objeto único, quer o **substantivo** seja grafado com **maiúscula** (considerado como **nome próprio**) quer não:

Estou podre de pancada, devem ter me quebrado ***O nariz****, mas penso.* (AS)
Conheço todo o percurso que ***O sol*** *faz neste quintal.* (NOF)
A gente estava espiando ***A lua****, ele agarrou na minha mão.* (US)
A Terra *não é mais o centro d****O Mundo****.* ***O Ocidente*** *não é mais o centro d****A Terra****.* (IP)
Não foi educado cumprimentar ***O Papa*** *dizendo "Saravá".* (T)
Sabe quanto ganha ***O Presidente****?* (CM)

\# Se o objeto único é qualificado (por exemplo, por um **adjetivo**), pode ocorrer também o **artigo indefinido**:

Ficou olhando a fila imensa de caminhões, estacionados debaixo de ***UM sol ardido*** *no acostamento.* (GD)

*Descia **UM sol violento**, ardência vertical que fazia da terra um forno insuportável.* (BH)
***UM sol frio** e somente eu a atravessar a rua em direção à Praça da República.* (DE)
*Vai pelo céu **UMA lua minguada**.* (MRF)

Essa construção pode ter valor intensivo:

*Ele é engraçado mesmo, mas tem **UMA boca suja**!* (DEL)

Se o objeto não é único, mas a referência é feita como se ele fosse único, o **artigo definido** também se usa:

*Passou **A mão** pelos olhos, esfregou-os ligeiramente e voltou a tentar maior precisão.* (A)
*Fraturou **O pé** numa exibição de Bodas da Aurora.* (BB)
***A perna** vai inchando e acabou-se.* (CA)
*Pede com **O dedo** nos lábios para ele fazer silêncio e se esconder.* (BR)
*Esquivou mas o murro ainda pegou **A orelha**.* (DE)

Compare-se com

*Passou **UMA mão** pelos olhos, esfregou-os ligeiramente e voltou a tentar maior precisão.*
*Fraturou **UM pé** numa exibição de Bodas da Aurora.*
***UMA perna** vai inchando e acabou-se.*
*Pede com **UM dedo** nos lábios para ele fazer silêncio e se esconder.*
*Esquivou mas o murro ainda pegou **UMA orelha**.*

2.2 A partir daí facilmente se entende que o **artigo** possa transformar um **nome** classificador em um **nome** identificador. Veja-se esta série de enunciados:

Voz de Ø criança: Mãe!... Mãe!... Quero água... (AS)
Choro de Ø criança... (TGG)
Torna-se evidente que as nossas tradições se formaram à luz dos princípios de Ø união. (ME-O)
O dinheiro já nos bastava para suportar os meses mais duros de Ø inverno. (CRE)
D. Querubina pediu ao gaiteiro que bisasse a valsinha "Lágrimas de Ø Virgem". (CE)

Compare-se com a possibilidade de:

*Voz **dA** criança: Mãe!... Mãe!... Quero água...*
*Choro **dA** criança...*

Torna-se evidente que as nossas tradições se formaram à luz dos princípios ***dA*** *união.*
O dinheiro já nos bastava para suportar os meses mais duros ***dO*** *inverno.*
D. Querubina pediu ao gaiteiro que bisasse a valsinha "Lágrimas ***dA*** *Virgem".*

2.3 O fato de o **artigo definido** particularizar um indivíduo não significa que, mesmo usado com **nome** no singular, ele não possa ter – como já se apontou – um uso que se pode entender como genérico, desde que seja em referência:

a) a toda uma classe de pessoas ou coisas

Nem sempre ***O médico*** *está à cabeceira do doente, para examiná-lo, segundo por segundo, como aconteceu com Marcos.* (TPR)
Hoje em dia, ***O trem*** *pára dois minutos na estação e vai embora de novo.* (ALE)
O homem *passa a tomar consciência de si num universo indefinidamente ampliado.* (IP)

b) a todo um sistema ou um serviço

O telefone*, criado há 70 anos por um escocês, tem hoje cores e usos os mais variados e permissivos.* (CB)
O telégrafo*,* ***O cinema****, os jornais e revistas que vinham de fora, a estrada de ferro e, depois de 1925,* ***O rádio*** *– contribuíram decisivamente para aproximar o mundo de Antares ou vice-versa.* (INC)
O progresso está na cidade. As máquinas, os prédios, os carros, as fábricas, as lojas, os cinemas, ***A televisão****, é tudo lá.* (COR)

c) a uma instituição da sociedade

O teatro *começou na Grécia como um ato religioso.* (ESP)
Sabíamos que, com a eliminação da mensalidade do colégio particular, poderíamos reter parte desse dinheiro para tornar ***A escola*** *mais habitável.* (CLA)
É com base nesses princípios que A ***universidade*** *pode crescer e realizar a sua função social de investigação e socialização do conhecimento.* (GLO)

d) a uma categoria abstrata, caso em que o núcleo do **sintagma nominal** tanto pode ser um **substantivo abstrato** como um **adjetivo substantivado**

Não dá para distinguir ***A verdade*** *entre o que acontecia e o que a imaginação recriava.* (AFA)
Solidariedade deve ser oferecida, acima de tudo, àqueles que defendem ***O direito*** *e* ***O justo****.* (JL-O)

O **artigo** pode não ocorrer em determinadas construções, especialmente quando o **sintagma** não ocupa a posição de **sujeito**, com qualquer dos quatro grupos acima:

a) toda uma classe de pessoas ou coisas

*"Observação brilhante e objetiva. Típica reação de Ø **homem**", retrucou Anna com ironia.* (ACM)

b) todo um sistema ou um serviço

*Foi difícil achar Ø **telefone**. Preferi esperá-lo aqui mesmo.* (BB)

c) uma instituição da sociedade

*(Saturnino) Sofria uma espécie de desmaio sempre que alguém lhe falava em Ø **escola**.* (ACT)

d) uma categoria abstrata (**substantivo abstrato** ou **adjetivo substantivado**)

*O povo está nas ruas reclamando a punição dos criminosos, exigindo Ø **justiça**.* (AGO)

3 A função do **artigo definido**

A função do **artigo definido** pode ser interpretada sob dois aspectos diferentes, o da **determinação** e o da **substantivação**. No primeiro caso, o **artigo definido** é tido como simples **determinante** do **substantivo**. No segundo caso, o **artigo definido**, precedendo outros elementos que não o **substantivo**, define-os como **substantivos**.

3.1 O **artigo definido** como **determinante** do **nome**

3.1.1 Com **substantivo comum**

Podem ser indicados como os casos mais gerais do uso do **artigo** determinando um **nome**

3.1.1.1 No **singular** ou no **plural**

3.1.1.1.1 Junto de **substantivo** apresentado pelo falante como referente a algo ou alguém que o leitor ou o ouvinte, por uma razão ou por outra (Obs.: como já se explicou em 1), sabe exatamente quem é, ou o que é:

*E ganhei de quem, Padre Alonso, se **nO momento** estou parado?* (AM)
*Olhe Maria, é bom atiçar **O fogo**, o quanto antes.* (ANA)
*Eu quero saber o que foi que ele conseguiu com **O fazendeiro**.* (GE)

Alguns dos industriais ***dA região*** *estão procurando atender ao esforço que vimos desenvolvendo.* (AR-O)
o homem de calção *estava coberto por uma curiosa cor levemente esverdeada.* (GTT)

\# Pode-se observar que, nesses casos, o **artigo definido** corresponde, no geral, a um **demonstrativo** (quer a referência seja **situacional** quer seja **textual**):

E ganhei de quem, Padre Alonso, se ***NESTE momento*** *estou parado?*
Olhe Maria, é bom atiçar ***ESSE fogo****, o quanto antes.*
Eu quero saber o que foi que ele conseguiu com ***AQUELE fazendeiro****.*
Alguns dos industriais ***DESTA região*** *estão procurando atender ao esforço que vimos desenvolvendo.*
AQUELE homem de calção *estava coberto por uma curiosa cor levemente esverdeada.* (GTT)

3.1.1.1.2 Antes de **substantivo** que se refere a alguma coisa que está na experiência da humanidade, ou também a alguma pessoa, coisa ou atividade que está associada com a vida do dia a dia:

Vento forte, ***O mar*** *estava agitado.* (ISO)
Pensava ***nO futuro****, na minha clínica, não imaginava o que iria acontecer.* (AV)
A poeira saía ***dA escuridão****, correndo uma neblina amarelada.* (COB)
Eu tinha um certo medo de ir ***aO médico****, descobrir que não poderia jamais ser mãe.* (PFI)
Ele é que vai separar ***As águas*** *e tirar* ***As trevas*** *da face do abismo.* (B)

3.1.1.1.3 Equivalendo a um **pronome possessivo**, junto de **substantivos** que designam:

- partes do corpo

O corpo ensanguentado do porco-do-mato sobre ***O dorso*** *nu, o alforje repleto pendurado* ***aO ombro****, um pano amarrado* ***nA cintura****.* (TG)
Eu podia ter quebrado ***O braço****.* (FP)
Abre o vestido e mostra ***As costas****, marcada de vergastadas vermelhas.* (AQ)
Sentiu que seu corpo ia afundando, moveu levemente ***Os pés****, sentia o sol quente na cara molhada.* (B)
As pernas *de Andréa aos dezessete anos provocaram brigas nos bares de Vassouras.* (AF)
Esboçou um movimento de busto e ***Os lábios*** *se lhe abriram.* (B)
Cala ***A boca****.* (MPF)

\# O uso de **possessivos**, nesses casos, é menos usual, implicando uma especificação mais marcada:

De madrugada, pareceu-lhe ouvir o pleque-pleque da chuva na folha de zinco sobre ***A sua cabeça****, de mistura com o cheiro de terra molhada.* (TS)

O ônibus parte devagar, e agora a cabeça do morto vai girando para trás, sempre olhando para mim, como se ***O seu pescoço*** *fosse uma rosca.* (EST)

Todo o rosto brilhava e ***A sua boca*** *era perversa e fina como a boca dos anjos.* (VES)

*O homem foi embora, e o carcereiro voltou com um jornal, desdobrou-o n****AS suas mãos****.* (CNT)

- relações de parentesco

Os filhos do casal ficarão sob a guarda ***dA mãe****, não podendo* ***O*** *pai nunca mais visitá-los quando aprouver.* (CM)

Evitou mesmo, aquela noite, acompanhar ***A esposa*** *à vila Florentina.* (VN)

Trabalhava como nunca, pouco usufruindo ***A família****.* (REP)

Findo o jantar, meu amigo, ainda assombrado, chamou ***A tia*** *de lado e pediu uma explicação.* (FE)

Não, não era casado – morava com ***Os pais****, que sustentava com seu trabalho.* (B)

Cozinhava para ***Os irmãos****, cuidava* ***dAs irmãs*** *menores.* (ANA)

- peças de uso pessoal

Puxou ***A carteira*** *de cigarros* ***dO bolso****, precisava refletir.* (ANA)

Tirou ***A camisa*** *e deixou-a na cama.* (AF)

Ergueu ***O vestido*** *para exibir as marcas roxas.* (CE)

Mete as mãos nos operários, tirando-lhes ***AS carteiras****.* (UC)

Ele também deu um grito, o rosto retorcido e vermelho, quis andar em minha direção, atrapalhou-se com ***AS calças****, eu saí correndo sem fechar a porta.* (ASA)

- faculdades do espírito ou sentimentos

Extravagaria sem perder ***A memória****, diria ao concluir um disparate.* (MEC)

Mas, por prudência, contive ***A alegria*** *e resolvi me esconder.* (GI)

Morrer ainda não. Só quando perder ***A esperança****.* (CH)

Em primeiro lugar, colocava ordem ***nO raciocínio****, dispunha* ***A inteligência*** *para o trabalho metódico.* (AV)

Mas ***As lembranças*** *amargas persistiam.* (GRO)

Mastigando sem pressa, mirando-os, esqueceu ***As angústias*** *e* ***Os tormentos****.* (TER)

Com nenhum desses **substantivos** relacionados ocorre **artigo** se se tratar de uma **locução adverbial**.

Quando aparece o padre, fica todo o mundo bobo, todo o mundo quer logo cair ***de Ø joelhos****.* (ASS)

Os vencedores não sairão ***de Ø bolsos vazios*** *de Maringá: os organizadores distribuem Cr$ 50 milhões em prêmios.* (AGF)

Tendo dificuldade para escrever, Antônio sempre guardou seus poemas ***de Ø memória****, mas esqueceu a maioria das canções que compôs.* (CPO)

3.1.1.1.4 Precedendo um **nome** que esteja acompanhado de **adjetivo** em forma **comparativa**, o que resulta em um **superlativo relativo** (**de superioridade** ou **de inferioridade**):

Elas são ***A coisa mais bonita do mundo****.* (SE)
Anna acenou sorridente e Lorenzo, no banco de trás, nos olhou com ***O mais olímpico desprezo****.* (ACM)
Simonsen (...) teve a preocupação de reter apenas ***As referências mais conservadoras****.* (FEB)
Uma dAs ***questões mais controversas*** *em antibioticoterapia é o problema da ligação a proteínas plasmáticas.* (ANT)
A gula é ***A mais bela das virtudes romanas****.* (SE)

Pode ocorrer a repetição do **artigo** quando a expressão do **superlativo** relativo se acompanha de elemento que exprime ideia concessiva, como em

O parto, ***ainda O mais fácil****, constitui sempre, para o feto, um traumatismo.* (TI)
Uma dificuldade que não pode ser esquecida é que AS mulheres, ***mesmo AS mais liberadas e bem-sucedidas****, são, na sua maioria, românticas.* (FSP)

3.1.1.1.5 Em **sintagmas partitivos**:

*Somos mortais porque pecamos, e pecamos porque ousamos comer dO "****fruto proibido****".* (ER)
*Habite o Eu o estado de pânico da presa sendo comida viva ou seja o Eu envultado pelo nosso inseparável chacal – na sua vez de rasgar e beber d****O sangue****.* (CF)
– Mas se com fome está, por que não comeu ***dO peixe****?* (LOB)
Mas quando eu fundei a minha indústria de massas alimentícias Giacometti, quanta criancinha comeu ***dO*** *meu* ***macarrão****.* (TB)
Dançou, bebeu refrescos, licores, comeu dOS ***manjares*** *domingueiros do Jabota.* (VB)

3.1.1.1.6 No complemento de **verbos-suporte** ou em **sintagmas verbais** cristalizados, como **adjunto** de **substantivo** marcado por relação de posse inalienável com o **nome sujeito**:

A Uet ***tomou A decisão****, face o problema, de formar uma comissão de representantes e diretores.* (CB)
Laio grita, ***perdendo O controle****.* (MD)

Caetano de Melo, compromissado em dar a mão da prima Bebé ao seu vizinho de pasto, ***perdeu As estribeiras****.* (CL)
Em vez de tomar vergonha é que o Geraldinho ***perdeu A compostura*** *de uma vez.* (CHU)
O olhar adolescente denuncia que, apesar da fama rápida, ***não perdeu O jeito*** *simples de garoto de periferia.* (PLA)
Também os jornalistas que pregam a falsidade da URV como indexador dos salários vão ter que ***guardar O silêncio*** *por algumas semanas.* (FSP)
Para o bispo, as pessoas devem ***ter O direito*** *a uma morte digna.* (EM)
Dalva está sentada diante de uma manicure que lhe ***faz As unhas*** *dos pés.* (MD)

Grande número de construções desse tipo, entretanto, ocorrem com o **nome complemento** sem **artigo**:

Tenho Ø direito a *viver tranquilamente o pouco que me resta.* (CCA)
Não ***tive Ø coragem*** *de dizer nada, de fazer o menor sinal.* (A)
O General Peri Bevilaqua, que até poucos dias defendia a tese de que militar não devia pronunciar-se (botões amarelos devem ***guardar Ø silêncio****), também veio a público.* (MAN)
Tenho Ø horror *de pescoços longos. Eles me lembram cisnes.* (CD)

3.1.1.1.7 Junto de **substantivo** que se refere a um grupo ou um tipo, podendo-se entender que esse substantivo denomina o conjunto de pessoas do grupo, ou que ele se refere ao protótipo, ou elemento típico, do grupo (**referência genérica**):

O geógrafo *não é mais nem menos capaz de elaborar uma síntese pelo fato de ser geógrafo.* (PGN)
O banheiro *é o lugar ideal para se ler livros de provérbios.* (T)
Os comunistas*, como* ***Os católicos****, têm uma grande preocupação da formação ideológica.* (SI-O)
Nessa época, nesse período de recesso, ***As tartarugas*** *geralmente não procuram comida.* (GTT)
Para ***Os escravos*** *era muito difícil lutar e reagir.* (CAP)

3.1.1.2 Apenas no **singular**.

3.1.1.2.1 Junto de **nome não contável** quando esteja acompanhado de um especificador:

Foi ***O ouro do rio Abelhas*** *que mais tarde ergueria a igreja de pedra do Desemboque.* (VB)

Vamos garantir ***O leite das crianças****.* (VC)
Gabriel Soares de Souza (...) parece ter sido o primeiro a descrever ***A geografia do Brasil****.* (AE)

3.1.1.2.2 Na expressão de taxas, razões, preços e medidas, para definir quantas unidades se aplicam a cada um dos itens em questão (valor distributivo):

As duas mil toneladas de feijão estocadas e que foram encontradas pelos fiscais da SUNAB no Rio já foram para as prateleiras para serem comercializadas ao preço tabelado de CR$ 23,00 ***O quilo****.* (AP)
As melhores qualidades, como a garoupa e a pescada, são vendidas ao povo ao preço máximo de 45 cruzeiros ***O quilo****.* (CRU)

3.1.1.2.3 Junto de **nome** designativo de valor, para indicar posse de quantia suficiente para algum propósito particular:

Posto de lado ***O dinheiro*** *para a passagem de segunda, organizou o programa de despedida.* (SA)
Encontravam nas apostas e nos prêmios dos torneios ***O dinheiro*** *para seu sustento.* (X)
Para você, Léo, ***A grana*** *que você precisa para fazer teu jornal!* (RE)

3.1.1.2.4 Precedido do **pronome indefinido *todo***, quando o que se indica é:

- totalidade, inteireza

Deixando de ser assunto privado, secreto, o caso Pedro Moreno ocupou ***todo O jantar****, prolongando-se, ainda, durante a conversa na sala de estar.* (A)
Gritei de novo. Apagaram ***toda A casa****.* (CBC)
Embora umas e outras não sejam de nenhum de nós, mas de ***toda A Nação****.* (TA-O)
Passou-se em revista ***toda A marcha****.* (PEP)

Ocorre, entretanto, sem **artigo**, nessa mesma acepção:

Sinto gás por ***toda Ø casa****.* (AVI)
Já era conhecido em ***todo Ø país*** *como o padre dos humildes.* (OAQ)
O achado foi comentado por ***toda Ø cidade****.* (OPV)

- completude, maximização (o que implica intensificação)

Peço ***todo O silêncio*** *e respeito do auditório, porque a grande figura que se aproxima é, além de bispo, um grande administrador e político.* (AC)
Com ***toda A calma****, fui aos apetrechos de comer arrumados em cima da escrivaninha.* (PFV)

Aquele que hoje a contempla assim, prisioneira do imóvel gesso, mas libertada de ***toda A dor*** *e* ***toda A paixão*** *tumultuária da vida...* (ACI)
Gisa baixa os olhos, escondendo ***todo O ódio*** *reprimido sob as pálpebras.* (CH)

Quando ***todo*** tem o significado de "qualquer", a gramática normativa não recomenda o uso do **artigo**, no caso do singular. Com esse sentido, o **sintagma** não é referencial:

Todo Ø homem *percebe apenas pequena parte daquilo que é capaz de ver ou de ouvir.* (MAG)
Como ***toda Ø criança*** *saudável, possui grande sensibilidade e criatividade, qualidades estas que são, aliás, peculiares a todas as crianças.* (C-JB)
Se ***todo Ø animal*** *inspira sempre ternura, que houve, então, com o homem?* (AVE)

Entretanto, também ocorre **artigo**, nesse tipo de construção:

E ***todo O homem*** *dentro da morte se torna um cão.* (SPI)
Toda A criança *que não for nutrida pelo seio materno deve tomar caldo de laranja, tomates e outros alimentos antiescorbúticos.* (AE)
Acho que ***toda A mulher*** *deve lutar pela sua igualdade, desde que não interfira com o serviço da casa.* (ANB)

O **artigo definido** ocorre em diversos sintagmas de valor adverbial com ***todo***:

Após algumas semanas constatei, desesperado, que continuava pensando nela ***a todo O instante****.* (CEN)
Muitas famílias não poderiam viajar por causa da reposição das aulas e os pais vinham ***a toda A hora*** *aqui querendo saber se era possível liberar o filho.* (FSP)
Acho que você cometeu uma asneira muito grande, José – opinou, num tom paternal. – Em ***todo O caso****, o que passou, passou.* (CAS)
O dito de Rousseau, "O homem nasce livre, mas ***em toda A parte*** *está acorrentado", não era, no hospício, uma metáfora, mas sim uma cruel realidade.* (APA)
Logo de cara, o enorme lustre de cristal do hall fez da nossa entrada um espetáculo; um efeito esplêndido: refletiu pingos de luz ***por toda A parte****.* (BL)

Entretanto, os sintagmas de valor adverbial com ***todo*** também ocorrem sem **artigo**:

Após algumas semanas constatei, desesperado, que continuava pensando nela ***a todo Ø instante****.* (CB)
Nessa noite não dormia direito, acordava ***a toda Ø hora****, no medo de não despertar a tempo e de perder o trem.* (ANA)
O senhor me desculpe, seu Luiz, mas, ***em todo Ø caso****, tenho de lhe falar isto.* (ORM)
A guerra deles é tudo e todos. Está ***em toda Ø parte*** *e também aqui e estamos todos lutando nela* (CCI)

Havia espelhos ***por toda Ø parte****; era uma mulher narcisista.* (BL)
E sem esperar mais fechou a porta ***a toda Ø pressa****.* (PCO)
Às vezes me parece que a atitude mental do Armando poderia ser simbolicamente representada por um homem montado num belo cavalo ***a todo Ø galope*** *com uma bandeira colorida na mão, desfraldada ao vento.* (RIR)

3.1.1.2.5 Para indicar que alguma coisa é a mais representativa, importante ou melhor dentro do grupo a que pertence:

Shakespeare é ***O roteirista*** *da temporada.* (FSP)
Horácio Lafer Piva, do Departamento de Pesquisa da Fiesp, prepara estudo sobre a competitividade do produto brasileiro em relação ao importado. "É ***O assunto*** *do momento. Os empresários gostariam de ter índices confiáveis."* (FSP)
O Jacksonville é ***O azarão*** *da fase eliminatória, mas, no último fim de semana, despachou, surpreendentemente, o Buffalo Bills ao vencer, em Buffalo, por 30 a 27.* (FSP)

3.1.1.2.6 O simples uso do **artigo definido** antes de um **substantivo** no **singular**, acompanhado de entoação particular, pode conferir valor **superlativo** ao **sintagma**. Isso ocorre na linguagem coloquial:

Ter que pedir pousada num rancho miserável destes, é ***O fim****.* (COR)
Da Rússia ao Brasil, da Alemanha à Tailândia, a esmagadora maioria faz suas as palavras de Caetano Veloso – política é ***O fim****.* (VEJ)

3.1.1.3 **Apenas no plural.**

3.1.1.3.1 Antes do **substantivo** ***anos*** seguido de **numeral cardinal** múltiplo de dez, designando década:

Os hippies se acabaram, se acabaram com ***Os anos*** *sessenta.* (GD)
Os anos *trinta, época da oficialização, é também (...) a época áurea: época de Noel Rosa e Lamartine Babo.* (ISO)
O novíssimo Bourbon & Tower antecipa ***Os anos*** *noventa.* (VEJ)

3.1.1.3.2 Precedido de ***todos*** e acompanhado de **substantivo** (que pode vir, ou não, precedido de **numeral**):

Todas As moças *solteiras te invejarão a sorte.* (PC)
Todas As ciências *são de síntese.* (PGN)
Em ***todos Os cinco*** *dias inicia-se a sessão de ginástica com os costumeiros exercícios de aquecimento seguidos dos exercícios de força.* (NOL)

Mesmo sem o **substantivo** o **artigo** se mantém, se houver o **numeral**:

__Todos OS dois__ não passam de medíocres. (S)
O chegante vinha com mais dois – __todos Os três__ de carabina, capa e alforge de viagem, tropa nova e bem ferrada. (CHA)
Eu cá não quero dar sentença, porque __todos Os dois__ têm razão e nenhum não tem, também. (SA)
__Todos Os seis__ moram no referido bairro. (RO)

Entretanto, contrariamente ao que recomenda a gramática normativa tradicional, a construção também ocorre sem **artigo**:

Como __todas Ø pessoas__ submetidas a tal espécie de tratamento, Joan tem momentos de euforia alternados com momentos de depressão. (MAN)
Mas __todas Ø mulheres__ poderão se matar. (BB)
__Todos Ø cinco__ têm a mesma expressão de atordoamento. (IN)
__Todos Ø dois__, mesmo sendo primos do senhor, como são, o senhor vai deixar eu dizer que eles são uns safados. (SA)

3.1.1.3.3 Precedido de ***ambos***:

Para __ambos Os sexos__, a partir dos dezesseis anos e meio de idade os cursos já estão abertos. (DP)
Como os muros laterais do quintal eram muito baixos e havia vizinhos de __ambos Os lados__, eles só podiam ir ao banheiro à noite. (OLG)

3.1.2 Com **substantivo próprio**

3.1.2.1 Antes de **antropônimos**:

a) Nomes de pessoas conhecidas ou famosas (especialmente no registro coloquial)

__A Neusa Sueli__ sabe como eu sou. (NC)
Resolvi dar uma olhada nas plantas __dO Marcos__. (T)
Eu vi uma vez __O Glenn Ford__ fazer num filme e morri de inveja. (SC)
Se a Folha não enxergar isso rapidinho, vou começar a assinar o "Estadão". Pelo menos eles têm __O Paulo Francis__. (FSP)
Nosso povo é direcionado, faz o que __O Roberto Marinho__ manda. (VEJ)

Esse uso do **artigo** é, entretanto, ligado a costume regional, familiar ou pessoal. Desse modo, também é comum que o **artigo definido** não seja usado:

Achei __Ø Elvira__ meio esquisita. (VN)

*Ø **Chico Buarque** não vota hoje, nem Ø **Tom Jobim**, Ø **Baden Powell** também não. Nem Ø **Roberto Carlos**, nem Ø **Maria Bethania**, nem Ø **Elis Regina**, nem Ø **Elizeth Cardoso**.* (SC)

Especialmente não se usa **artigo** se o registro é elevado, e se se trata de **nome** de pessoa famosa, mas não popular:

*Ø **Antero de Quental** foi budista, asseverando Ø **Penha** que Ø **Junqueiro** também o teria sido (...) Ø **Darwin** e Ø **Tolstói** (...) também o foram, inconscientemente.* (FI)
*Os historiadores afirmam (...) não foi Ø **Rui** o seu autor.* (EV)
*Era o reconhecimento tácito de que o futuro da história de Portugal estava no Brasil, como o proclamou Ø **Almeida Garret**, nos célebres versos finais do poema Camões.* (DC)
*Enquanto eles cortejavam Ø **Osório**, os conservadores endeusavam Ø **Caxias**.* (MAD)
*Justamente um daqueles jovens turcos que Ø **Lima Barreto** descreve constelando-se em torno de Ø **Floriano**, dentro do Itamarati.* (CF)
*Ø **Dante** é um homem da Idade Média e Ø **Petrarca** é um homem do Renascimento.* (ESP)
*A esse piloto se refere Ø **Camões** nos "Lusíadas".* (CRU)

b) Alcunhas

*E tu não soubeste? Tu não sabes que **O Tico** quis ir aos tapas com o Padre Clemente André.* (VPB)
*Na varanda ficaram apenas os filhos do Major, este e a mulher, **O Chico Queijeiro**.* (ED)
***O Tião** tá apaixonado.* (EN)
*Olha **A Zefa**.* (US)
*Também **O Tônio**, **O Neco**, ói, eu gostei mesmo foi da roupinha da Valdeci, com aqueles bordadinhos.* (ATR)

Ocorrem também alcunhas sem **artigo**:

*Pela cor de suas barbas se impunha a personalidade de Frederico Barba-Roxa e de Ø **Barba-Azul**, dois grandes conquistadores.* (CV)

A ocorrência seguinte bem mostra as duas possibilidades:

*E o rapazinho viu-se, depois, sentado a uma mesa comprida, ao longo da qual se enfileiravam diversas crianças, nas quais reconheci os seus companheiros da rua. Lá estava **O Juca**, **O Zeca Burro**, **O Mané Bobo**, Ø **Lula Vaca**, **O João Macaco**, todos, todos.* (ID)

c) Nomes designando dinastia

*Mas contemplando os arcos de triunfos espalhados pela Roma antiga, lembrei-me do hábito que **Os Césares** impuseram a si mesmos.* (SC)

Quem fez a fama e a glória de Roma foram ***Os Césares*** *ou os escravos e a plebe?* (VPB)

d) Sobrenomes designando um casal, uma família

Somente não tocava ***nOs Ribeiros****, porquanto o assunto devia constrangê-la.* (FR)
Assim, era inadmissível que ela viesse a se interessar por qualquer "fato estranho" que estivesse ocorrendo na casa ***dOs Meneses****.* (CCA)
Os Andradas *jamais deixaram de ter um representante no Congresso Nacional.* (IS)

A recomendação da gramática normativa é que os sobrenomes assim usados se pluralizem, mas isso nem sempre acontece, usando-se, muitas vezes, no plural, apenas o **artigo definido**:

Os Figueiredo *de hoje e de ontem diferem até fisicamente.* (VEJ)
A última vez que se avistaram foi quando vinha de volta ***dOs Castra*** *Peregrina.* (PRO)
Tradicionalmente católicos, ***Os Kennedy*** *se divorciam e se recasam.* (BRN)
Os Warner *se entusiasmaram.* (EF)
Os Del Picchia *fazem todos os gêneros.* (EF)

e) Nomes ou sobrenomes de artista (pintor, escultor), referindo-se ao plural, para designação de suas obras

Logo fico sabendo ser o dono do quarto, e por conseguinte da cama e ***dO Picasso*** *na parede.* (AL)
É por isso que ***Os Ticianos****,* ***Os Manets****,* ***Os Degas****,* ***Os Cezanne****,* ***Os Gauguin****,* ***Os Matisse****,* ***Os Van Gogh****,* ***Os Picasso****, já não constituem para a cultura popular o espetáculo impossível, privativo dos que podem visitar aqueles luminosos centros de civilização e bom gosto.* (JK-O)

f) Títulos, seguidos ou não do nome da pessoa

Até 15 de junho, às segundas e quintas-feiras (...) serão proferidas palestras aos leigos católicos sobre ***O Papa*** *e a importância de sua missão dentro da igreja.* (CPO)
Enxergara ***O Capitão*** *antes de cometer a loucura de meter-lhe a mão na cara* (TG)
Nós outros nada temos a chiar quando ***O Ministro da Saúde*** *nos manda comer jornais e o da fazenda nos manda comprar à vista.* (SC)
Escrevendo estas linhas, tenho em mente ***O General Rondon*** *e sua obra nas fronteiras do Brasil.* (TA-O)
Existe uma ampla correspondência trocada entre Colbert e ***O governador da Martinica****.* (FEB)

g) Uma designação colocada como cognome, em aposição a um **nome próprio**

Em qualquer parte que meus irmãos me encontrarem, digam apenas – ***Isabel, A redentora*** *– porque estas palavras obrigar-me-ão a esquecer a família e tudo o que me é caro.* (CAP)

As conquistas de ***Alexandre, O grande****, da Macedônia, que viveu de 356 a 323 A.C., revolucionaram a estrutura geopolítica e o pensamento no mundo antigo.* (ALQ)
Achou estranho que os reis já mortos estivessem ali e não houvesse nenhum retrato de ***Pedro, O Pacífico****.* (BOI)

\# Ocorrem também cognomes em aposição sem **artigo**:

Pela cor de suas barbas se impunha a personalidade de Frederico Ø ***Barba-Roxa*** *e de Barba-Azul, dois grandes conquistadores.* (CV)
A boca do traficante Ricardo Ø ***Coração de Leão*** *funcionou a todo vapor.* (FSP)

h) Uma classe de indivíduos, caracterizada por atributos semelhantes aos da pessoa designada pelo nome próprio (que se usa, ou não, com inicial **maiúscula**):

Um país para dar certo depende mais ***dOs Dungas*** *ou* ***dOs Romários****?* (FSP)
Na tua cruz simbólica se crucificaram ***AS Madalenas*** *arrependidas,* ***AS Marias Egipcíacas****, milhares de anacoretas do deserto, encarcerados que longamente expiaram o crime acaso cometido.* (NE-O)
Temos de professar a fé nos teus Evangelhos, sem respeitos humanos, como ***OS Josés*** *e* ***OS Nicodemos*** *depois da tua Morte.* (NE-O)
Vá dizer-lhes que nós, os representantes de classe de todas as faunas, estamos organizando nossa ofensiva salvadora, na qual carnívoros e herbívoros seremos ***OS Alexandres, os Gengis****.* (GLO)
Em compensação, entendi a iconoclastia nacional, essa vocação generalizada para a tábula rasa, para vaiar o minuto de silêncio, malhar ***OS judas*** *e tascar.* (FSP)

3.1.2.2 Antes de **topônimos**:

a) Nomes dos continentes

Afinal quem descobriu ***A América****?* (SU)
Os primeiros, ***nA América Latina****, foram ordenados em agosto último pelo Papa Paulo.* (REA)
A Europa *está longe de atingir esse consumo.* (CRU)
Daí para baixo já é ***A África****.* (JB)
A máquina estava praticamente pronta no fornecedor inglês, devido a um embarque para ***A Ásia*** *que não tinha cômodo.* (EMB)
Graebner assinalou-lhes as analogias com a cultura totêmica ***dA Oceania****.* (IA)

\# Os **nomes** dos continentes podem ocorrer sem **artigo**, embora isso não seja o mais comum:

E tem excursões para todas elas, para cada uma delas e para qualquer tipo de viagem que alguém queira fazer para os Estados Unidos. (Só para Ø ***América do Sul*** *temos 57 tipos diferentes.)* (REA)

Se ela te escolheu, gosto não discuto. Tentei... Falei de Ø ***Europa****, ela não quis.* (GA)

Ai, terras de Ø ***África****, Moçambiques tranquilos, sois o punhal baixando sobre o meu coração.* (CHR)

Circula amanhã o sexto fascículo da edição de sexta-feira do atlas Folha, com mapas que apresentam a divisão de Ø ***Ásia*** *e Ø* ***Oceania****.* (FSP)

b) Nomes de regiões

Dentro do Brasil, é ***O Norte*** *que sofrerá mais com esta situação.* (H)

A combinação de geadas e seca nas principais regiões produtoras de alimentos, ***O Sul*** *e* ***O Sudeste****, bagunçou a oferta e os preços de gêneros.* (GAS).

A lei do celibato teve histórias diferentes ***nO Oriente*** *e* ***nO Ocidente****.* (REA)

A divisão significa uma mudança na estratégia governamental de ocupação ***dA Amazônia****.* (VIS)

c) Nomes de oceanos, mares, rios, lagos

Aquele dia ***O Atlântico*** *amanhecera enfurecido pela ressaca.* (MP)

A França se estendia desde suas fronteiras naturais até ***O Báltico****, ao norte, e até Roma, ao sul.* (HG)

Mas ***O Mediterrâneo*** *é considerado italiano, não é?* (INT)

Há dois anos o país convive com hordas periódicas de albaneses famintos que atravessam ***O Adriático*** *em busca de oportunidades ou simplesmente de comida.* (VEJ)

Andamos dois dias beirando ***O São Francisco****.* (CA)

[Os acuem] Habitam a região situada entre ***O Tocantins*** *e* ***O Araguaia****.* (IA)

Fui à Vila de Guimarães conhecer familiares, passei muitas horas à margem ***dO Tejo*** *olhando as frotas.* (BOI)

Ao cortar a Bolívia, você vê ***O Titicaca****.* (FSP)

A Rodrigo de Freitas *só se tornava incômoda por ocasião da mortandade dos peixes.* (XA)

d) Nomes de arquipélagos

Observamos que a Espanha agiu da mesma forma e com o mesmo objetivo no território da atual República Oriental do Uruguai, utilizando para isto colonos ***dAs Canárias****.* (H)

Ao surgir o grande mercado ***dAs Antilhas*** *eles lá apareceram em seus próprios barcos.* (FEB)

Temos outra associada nossa, a Andrade Gutierrez, executando obras de grande complexidade, embora não de porte muito grande, em Portugal e ***nOs Açores****.* (POL-O)

Turismo cresce 10% ao ano ***nAs Maldivas****.* (FSP)

e) Nomes de algumas ilhas

Entre sexta-feira e sábado, pelo menos quatro bombas explodiram na França e ***nA Córsega****, sem causar vítimas.* (FSP)

As cefalosporinas foram obtidas em mil, novecentos e quarenta e cinco, ***nA Sardenha****, por Brotzu.* (ANT)

Grande parte dos **nomes** de ilhas, porém, ocorre com ou sem **artigo definido**:

Os irmãos de João Albano chamavam-se Maria de Jesus, Júlia (morta numa viagem dos pais à Europa e lançada ao mar nas proximidades ***dA Madeira****), Antônio Xisto e José que foi o pai do poeta José Albano (Albaninho).* (CF)

Em Ø ***Madeira****, o padre mudou de paróquia várias vezes e não era um modelo de boa conduta.* (VEJ)

Após a derrota ateniense ***nA Sicília****, é fato histórico, muitos soldados escaparam da morte porque sabiam declamar ou cantar versos de Eurípides.* (ACM)

A vida dos homossexuais de Taormina, em Ø ***Sicília*** *(Itália), fotografada por Wilhelm Von Bloeden, no início do século e que surpreendeu o mundo, também está na mostra.* (FSP)

O sol é a grande fonte de vitamina "D" nos trópicos, sol que é um luxo em certos climas temperados ou frios, como os da Inglaterra, da Dinamarca, e ***dA Islândia****, onde o raquitismo grassa a solta.* (AE)

Os 96 milhões de hectares reservados aos indígenas correspondem ao tamanho somado de Ø ***Islândia****, Irlanda, Reino Unido, França, Espanha e Portugal.* (FSP)

A milésima resolução, ontem, prevê a renovação do mandato das forças de paz da ONU ***nO Chipre****.* (FSP)

Houve operações desse tipo no Congo, na Palestina, ***em Ø Chipre****, no Afeganistão e, muito recentemente, em Angola, esta última sob o comando de um general do Exército brasileiro.* (DIP)

O primeiro, "Entre Trópicos", mostra uma viagem de catamarã (embarcação pequena) do Trópico de Câncer, em Miami, EUA, até o de Capricórnio, ***nA Ilha Bela*** *(SP).* (FSP)

O filme de estreia, "Caiçara", com direção (pesada e acadêmica) de Adolfo Celi, totalmente ambientado ***em Ø Ilha Bela****, litoral norte de São Paulo (...) provocou uma enorme discussão em torno dos propósitos da Vera Cruz.* (VIE)

f) Nomes de montanhas, serras, cordilheiras, vulcões

Em oito anos de pesquisa na área, encontrou fósseis de paleolhamas, ancestrais dos lhamas que hoje habitam ***Os Andes****.* (VEJ)

No entanto, ***Os Alpes****, o frio, a neve...* (P)

Não deve ser verdade que certa vez ***O Etna*** *entrou em erupção, ameaçando afundar a Sicília.* (JB)

Garraram a se ensinar, letras e tons, tudo ótimo. E, tarde da madrugada, com o trem a rolar barulhento nas goelas ***dA Mantiqueira****, no meio do frio bonito, que mesmo no verão ali está sempre tinindo.* (SA)

Todo o mundo ambiciona encontrar ***A Serra Branca****, de uma terra tão fina como a cal, onde se encontra escondido o velocino de prata.* (VP)

*Este país inteiro é assim mesmo: você dá dois passos pra direita, está em cima **dO Aconcágua**.* (MPF)

g) Nomes de desertos

*Lá fora uma imensa caravana se preparava para cruzar **O Saara**.* (OA)
*Devemos recordar que no deserto **dO Saara** as noites são bem mais frias do que os dias ensolarados, sobretudo no inverno.* (TF)

h) Nomes de ventos

*Ao certo bem mais de dez anos, gurizote ainda, havia chegado certa noite à estância – numa noite de inverno em que **O minuano** assobiava pelas frinchas dos ranchos – e pedira pouso junto ao fogo de chão.* (G).
*Desde cedo soprava tão forte **O nordeste** com seu cheiro de mar, com seu ímpeto de espumas e cavalos empinados.* (B)

i) Nomes de logradouros (locais e ruas)

*Em dias de grandes jogos, quando mais de 50 mil pessoas comparecem para ver seus times do coração, **O Morumbi** vibra.* (GAS)
*Naquele dia todos foram **aO Maracanã** para as despedidas do genial jogador.* (MAN)
*Camilo Castelo Branco e Graciliano Ramos se convertem em autores para antigas mocinhas **dO Sion**.* (BPN)
*O povo, em Paris (...) procurou armar-se ocupando o Palácio dos Inválidos, e tomou **A Bastilha**, em 14 de julho de 1789.* (HG)
*Enfim, daquele concerto a que fomos **nO Municipal** faz uns quinze ou vinte dias.* (CC)
*Edson Cordeiro marca o lançamento do disco com shows **nO Palace** a partir de 10 de dezembro.* (ESP)
*O programa mostrou ainda a homenagem silenciosa a Lennon de milhares de jovens **nO Central Park**, domingo.* (JB)
*Era mais importante que **O Pátio da Matriz**.* (FP)
*Rodas de carroças e patas de burro jamais tocaram no bem cuidado calçamento **dA Paulista**.* (ANA)
*A dois passos de nossa casa, numa bifurcação que separava **A Consolação dA Rebouças**, entre **A Avenida Paulista** e **A Alameda Santos**, havia um enorme bebedouro redondo.* (ANA)
*Custou a atravessar **A São João**.* (DE)

j) Nomes dos pontos cardeais ou colaterais

*Ordenarás que vá para **O oeste**, tomará o rumo **dO leste**.* (CEN)
*Tinham a copa entortada para **O sudeste**.* (MP)
*O eixo longitudinal, ou seja a extensão mais longa, é voltada para **O norte** verdadeiro.* (GU)

\# Na indicação de direção e de origem, o **artigo** pode não ocorrer:

*Um bando de morcegos revoou para Ø **leste**, vindo da casa-grande.* (FR)
*Que pensam fazer as viúvas ante a vanguarda de arranha-céus que avança de Ø **leste**?* (JT)
*A ideia desenvolvida por Colombo, como se sabe, também era chegar às Índias, mas navegando para Ø **oeste**, de maneira a dar uma volta em torno da terra.* (SU)
*A muralha andina e a imensidão do Pacífico parecem afastar hipotéticas ameaças provenientes de Ø **oeste**.* (GPO)
*Tempo bom com nebulosidade forte, por vezes, temperatura estável; ventos de Ø **sul** a Ø **leste** moderados.* (ESP)
*Várias expedições de reconhecimento desceram pela costa (...) anotando o tempo que navegavam para Ø **norte** ou Ø **sul**, e chegando assim a um contorno do continente.* (SU)
*O caso, que revoltou a opinião pública de Ø **norte** a Ø **sul**, é emblemático.* (OES)

\# Na localização, feita mediante a **preposição *a***, o **artigo** não ocorre:

*E já estava francamente **a nordeste**, quando embicou para a frente, para o norte, e bruscamente sumiu.* (CI)
*Vós ides subindo, orgulhosos, as armações que armais, e breve estareis vendo o mar a leste e as montanhas azuladas **a oeste**.* (B)

k) Nomes dos seguintes Estados brasileiros: ***Acre***, ***Amazonas***, ***Bahia***, ***Ceará***, ***Espírito Santo***, ***Maranhão***, ***Pará***, ***Paraíba***, ***Paraná***, ***Piauí***, ***Rio de Janeiro***, ***Rio Grande do Norte***, ***Rio Grande do Sul***.

*Só os índios lá viviam e **O Acre** era evitado até pelos exploradores mais corajosos.* (GI)
*Meu Deus, que vontade de ir para **O Amazonas**.* (BP)
*Conheço **A Bahia** como a palma de minha mão.* (VP)
*Ainda não é desta vez que volto para **O Ceará**.* (TER)
*Tinha placa **dO Espírito Santo** no carro.* (MC)
***O Maranhão** não tem glória mais alta.* (TS)
*O Guilherme chegou hoje **dO Pará**.* (BH)
*Em pouco tempo estava recuperada e pôde voltar à vida normal, vindo passar alguns dias comigo antes de voltar para sua casa **nA Paraíba**.* (UQ)
*Ele conhece boa parte da Europa. Morou na França dois anos e lá voltou algumas vezes. Do Brasil, só não esteve **dO Paraná** para baixo.* (CH)
*O coronel não barganha seu galo de guerra por cem reses d**O Piauí**.* (CL)
*"Ele foi para **O Rio de Janeiro**", disse a mãe do Turco Velho.* (AGO)
*Você escreveu que Macau fica **nO Rio Grande do Norte** e escreveu bem, mas não lhe ocorreu que não é o único João deste mundo?* (CR)
***O Rio Grande do Sul** já possuía o seu Pingo crioulo, mas apascentava gados europeus puros ou cruzados.* (BS)

Embora o mais comum seja que esses **nomes** de estado se empreguem com **artigo**, é possível, para quase todos eles (exceto ***Acre***), que, em determinadas construções, não ocorra o **artigo**:

*Segundo ele, apenas o governador de Ø **Amazonas**, Amazonino Mendes (PMDB), foi contra sua proposta, porque defende a ampliação da refinaria de Manaus.* (FSP)
*Município do interior de Ø **Bahia** é administrado por dois "prefeitos".* (FSP)
*O bombeiro Francisco, que desembarcou em Brasília, vindo de Ø **Ceará**, na véspera do Plano Cruzado, trabalha na Fazenda desde os tempos de Zélia Cardoso.* (FSP)
*Nas comparações ministro de Ø **Espírito Santo** ficava lá embaixo, às voltas com o rigorismo das cobranças federais, também concorreu para essa imagem.* (CRP)
*Projetos similares em Ø **Maranhão**, Piauí e Tocantins também são citados no relatório.* (FSP)
*A Companhia Vale do Rio Doce irá convocar assembleia geral para estender benefícios de seu fundo de desenvolvimento a Ø **Pará**, Maranhão, Sergipe e Bahia.* (FSP)
*Os investimentos industriais foram para Ø **Paraíba**, Ceará ou Sergipe?* (FSP)
*A frente fria está se deslocando para o norte do país e deve atingir os Estados de Ø **Paraná** e São Paulo.* (FSP)
*O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, no início da tarde, em Ø **Piauí**, onde esteve para inaugurar uma ponte (...) que não vai demitir seu ex-secretário particular.* (FSP)
*Quando D. Pedro I lançou o brado de Independência ou Morte, às margens do Ipiranga, o raio de ação de seu governo se restringia, praticamente, a Ø **Rio de Janeiro**, São Paulo e Minas Gerais.* (OMA)
*Mudara-se de Ø **Rio Grande do Norte** para Olinda, onde o pai foi assassinado.* (FSP)
*Ele avalia que o descolamento ocorreu em águas com temperatura em torno de –2° Celsius, enquanto a temperatura da água na altura de Ø **Rio Grande do Sul** (RS) já é em torno de 25° Celsius.* (FSP)

Outros **nomes** de estados brasileiros empregam-se mais comumente sem o **artigo definido**: *Goiás*, *Pernambuco*, *Rondônia* e *Sergipe:*

*Os primos da Tudinha vão todo ano comprar boi em Ø **Goiás**.* (BS)
*Aparício tinha atravessado para a Bahia por causa da tropa de Ø **Pernambuco**.* (CA)
*Foi o que ocorreu em Ø **Rondônia** com a exploração da cassiterita, e em Paranaíba (Alta Floresta, MT) com a exploração do ouro.* (AMN)
*O Capitão estava agora em Ø **Sergipe**, na Fazenda do Coronel Carvalho, cujo filho mandava na política.* (CA)

Entretanto, em determinadas construções, eles podem ocorrer com **artigo**:

*Fora do governo d**O Goiás** a partir do dia 2 de abril, Iris Rezende poderá entrar na disputa pela presidência da República.* (FSP)

Pelo boletim de ocorrência, o líder do grupo, José Domingos da Silva (Sassá), veio dO ***Pernambuco****, tem 27 anos e é analfabeto.* (FSP)
Até hoje, no Acre e nA ***Rondônia****, existem comunidades que veneram esta planta e praticam rituais em que fazem uso dela.* (BEB)
Não porém aqui na biboca dO ***Sergipe****, onde uma redada de fazendeiros, ainda refestelada pela degola dos onze, vai matar junta de boi.* (OSD)

Há, ainda, outros **nomes** de estados do Brasil que só se empregam sem **artigo**:

O diamante é explorado sobretudo em Ø ***Roraima****.* (AMN)
As canelas realmente importantes provêm do sul e, sobretudo, de Ø ***Santa Catarina****.* (BEB)
Esta sim, foi uma boa revolução para o reintegrado capitão Müller, secretário do interior em Ø ***São Paulo*** *em trinta e dois.* (AF)

Ocorrem indiferentemente com e sem **artigo** os **nomes** dos seguintes estados: Alagoas, Amapá, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Tocantins:

Logo no raiar do outro dia Coriolano arreia o meladinho e se amonta, cruza o rio, e já pisando no chão dAS ***Alagoas****, emburaca pegando a reta no encalço do seu tio.* (OSD)
O ministro Chiarelli não era de Ø ***Alagoas****.* (EX)
Foi uma ideia de Dantas, que é sócio de Eike Batista, o filho do secretário, na CMP, uma mineradora que explora ouro nO ***Amapá****.* (VEJ)
A sentença de três acusados da chacina da família Magave, na fazenda Campo Grande, em Ø ***Amapá*** *(AP), deve ser anunciada amanhã.* (FSP)
Ia dizer que Neno, o ladrãozinho, tinha fugido para O ***Mato Grosso****.* (OMT)
Também das antigas missões jesuíticas dos Moxos (Bolívia), vinham-nos cavalos para Ø ***Mato Grosso****, comércio que se iniciou em 1771.* (H)
Viaja fascinado pelas notícias que lhe chegam das riquezas do Rio, de São Paulo, das fazendas do Paraná, dO ***Mato Grosso do Sul****.* (NOR)
Uma pesquisa com a capivara em liberdade se desenvolve em Ø ***Mato Grosso do Sul*** *e seus coordenadores podem também dar informações úteis.* (GL)
Com eles identificado, sentia-se igualmente a galgar as mulas, vencendo picadas, atravessando os caminhos para AS ***Minas Gerais****.* (REP)
Foi pela escada. Dez andares de mármore de Ø ***Minas Gerais****, claro e escorregadio.* (BH)
Os Avá-Canoeiro são, hoje, 14 pessoas vivendo em dois agrupamentos, em Goiás e nO ***Tocantins****, separados 400 km em linha reta.* (ATN)
O colombiano, que está preso em Manaus, foi flagrado no ano passado com 7.500 kg de cocaína em Guaraí, em Ø ***Tocantins****.* (FSP)

l) Nomes de muitos países

Tomaram parte nessa Conferência A ***Argentina****, O* ***Brasil****, O* ***Chile****, A* ***Colômbia****, O* ***México****, O* ***Paraguai****, O* ***Peru*** *e O* ***Uruguai****.* (CPC)

Essas colônias pareciam fadadas a um lento desenvolvimento o que aliás ocorreu com os grupos de população francesa situados ***nO Canadá****.* (FEB)
Quando pintou a tal viagem para ***A Alemanha****, ele andava cabreiríssimo, disse que ela tinha de ir junto.* (BE)
Hoje Olga da Silva tem casa montada ***nA Finlândia****,* ***nA Suíça*** *e na Escandinávia.* (RO)
E consta como sendo do goleiro Manga a mancada havida em Lima, ***nO Peru****.* (RO)
Não sei se isto é verdade, pois nunca fui nem a Cuba nem ***À Rússia****.* (RO)
O rio na divisa entre ***O Canadá*** *e* ***Os Estados Unidos****, praticamente não transporta material em suspensão.* (GEO)
Os países escandinavos, ***A Arábia*** *e, mais recentemente,* ***Os Estados Unidos*** *também contribuíram com manuais sexuais para o esclarecimento da matéria.* (ANB)

No caso de o **nome** do país ou continente ser usado em **aposição** ao **nome** de uma localidade, para indicar que ela aí se localiza, não se usa o **artigo**:

Em Medellin, ***Colômbia****, no início de setembro passado, os bispos disseram que "os padres que abandonaram o sacerdócio são respeitados como irmãos e amados como filhos, embora sua decisão tenha causado sofrimentos".* (REA)

Certos **nomes** de países não se usam com **artigo**:

Mas em Ø ***Portugal*** *Gregório de Matos ainda escrevia pouco.* (BOI)
Ø ***Israel*** *não vai ceder e repatriar os deportados.* (OLI)
Na semana passada, instalado num hotel em Ø ***Andorra****, (...) José Luiz Barbosa procurava polir a cabeça.* (VEJ)

Certos **nomes** de países se usam com **artigo**, mas, em determinadas construções, o **artigo** não ocorre:

Vamos embora para ***A Espanha****.* (T)
Somos pela liberdade de Ø ***Espanha****.* (BH)
Mas os homens da corte, lá de Portugal e de Ø ***Espanha****, querem tratar-me com desprezo porque sou filho de uma índia.* (VP)
A França*, naquela ocasião, recusou-se a assinar.* (ESP)
Não é de admirar que se tenha tornado o cirurgião de quatro reis de Ø ***França****, Henrique II, Francisco II, Carlos IX, Henrique III.* (APA)
O Montand, italiano, foi logo no colo da mãe pra Ø ***França****.* (BPN)
Meu intento ao criar a Companhia de Vinhos do Alto Douro era retirar da iniciativa privada o comércio dos vinhos exportáveis para ***A Inglaterra****.* (CID)
Ele vai pra Ø ***Inglaterra****!* (NAM)
E tenho lãs de Ø ***Inglaterra****.* (REI)
NA Itália*, setenta mil estão trabalhando, mas quinze mil já casaram.* (REA)
A Suíça era azarão em seu grupo eliminatório, atrás de Ø ***Itália****, Portugal e Escócia.* (VEJ)

Há situações menos cerebrais, por certo, como quando dois idiotas tentam se enviar mutuamente pelo correio de Belfast para ***A Escócia****, ou quando dois irmãos brigam para saber quem herdará a doença do pai.* (VEJ)
Ademais, beijando Alain Chartier, Margarida de Ø ***Escócia*** *osculou a todos os poetas do mundo, simbolizando o preito da beleza à inteligência que a enaltece e que nela se inspira.* (FI)

m) Nomes de algumas poucas cidades, especialmente se se trata de nome próprio derivado de nome comum

*Tanto em Portugal como no estrangeiro, semelhantes processos não duram acima de um mês, e quanto mais demorado for o processo d****O Porto*** *mais fracos são os seus efeitos.* (CID)
*Suzy era dona de uma butique n****O Rio de Janeiro****.* (BU)
*O mundo é muito largo. Eu podia estar n****O Cairo****, em Bombaim, em Cantão, em Caracas.* (TV)
*As crianças d****O Havre*** *nunca tinham visto uma laranja!* (IS)

\# O **nome Recife** ocorre com e sem **artigo**:

Hipólito mora ***nO Recife****.* (REA)
Os detalhes pesquisei nos jornais de Pernambuco, dentro do carro mesmo, ao chegar em Ø ***Recife****.* (RI)

\# Em geral, entretanto, os **nomes** de cidades não aceitam o **artigo**:

Po Yi-Po era membro do Politburo de Mao, e suas palavras em Ø ***Bucareste*** *foram repetidas pela rádio de Pequim.* (NEP)
Segundo o governo, 1.500 pessoas foram mortas ou feridas, deixando Ø ***Cabul*** *sem água ou eletricidade e muito pouco auxílio médico.* (GP)
Este idiota não pode ficar mais em Ø ***Éfeso****!* (TEG)
Até a sua volta de Ø ***Genebra****! Ainda estarei por aqui.* (RC)
Quando a barca desamarrava, no Pharoux, de volta para Ø ***Niterói****, Balbino observou que a cabrocha lá vinha correndo, para embarcar outra vez.* (BH)
A cada dia, entre oito e dez famílias vindas de áreas rurais desembarcam em Ø ***Florianópolis****.* (GU)
Quando cheguei a Ø ***Belo Horizonte****, para as férias, encontrei minha família instalada na Floresta, à Rua Jacuí, 185.* (CF)

n) Nomes de alguns bairros

Deixou a loura na estação e caminhou até ***A Lapa****.* (JT)
Basta comparar as flores dos canteiros das avenidas centrais com as azaleas que florescem ***nOs Jardins*** *ou* ***nO Morumbi****.* (VIS)
No ano seguinte, eu estava morando numa pensão ***nA Bela Vista****, São Paulo.* (BL)

*Rosamundo das Mercês (...) nasceu **nO Encantado**.* (RO)
*Vamos estourar um banco **nA Penha**.* (CNT)
*Horácio acabou prometendo que não faltaria às festividades, uma **nA Tijuca**, outra **nO Leme**, a terceira no centro, todas no mesmo horário.* (BOC)

\# Alguns **nomes** de bairros se empregam com ou sem **artigo**:

*Maria do Céu nasceu **nO Andaraí**, no final do século passado.* (OG)
*– Eu vou até Ø **Andaraí**, ver se arranjo um remédio.* (ALE)
*O retrato estava em milhares de jornais, os jornais circulavam pela cidade, os jornais já deviam, de há muito, ter chegado **aO Catumbi**.* (BH)
*O namoro começara duas semanas antes, numa viagem em que Anália fora ao Rio visitar uma parenta que trabalhava em Ø **Catumbi**.* (BH)

\# Alguns **nomes** de bairros se empregam sem **artigo**:

*O estudante Luiz Felipe Portela Magalhães, 13 anos, sequestrado no dia 5, foi libertado também na madrugada de ontem em Ø **Cascadura**, Zona Norte do Rio.* (ATA)
*Pegou o primeiro lotação para Ø **Copacabana** que apareceu.* (AGO)
*Tomou um ônibus e foi para Ø **Icaraí**.* (CRU)

o) Nomes de grande parte das constelações

*Era um céu limpo, de muito poucas estrelas. Nítidos mesmo, de chamar a atenção, **O Cruzeiro do Sul** e **AS Três-Marias**.* (ALF)
*Vê-se também parte **dA Ursa Maior**.* (AVL)
*Acreditavam que **A Via Láctea** era o Universo todo e que as massas chamadas nebulosas, vistas através dos telescópios, eram corpos gasosos.* (FSP)

\# Há, entretanto, **nomes** de constelações que se usam sem **artigo definido**:

*O Sol passa por 14 constelações. Além de Ø **Áries**, Ø **Gêmeos** etc. há Ø **Ofiúco** e Ø **Baleia**.* (FSP)
*Durante o mês de janeiro você pode ver como é o céu nas noites de verão e as constelações (conjunto de estrelas) visíveis de São Paulo, como Ø **Orion**, onde estão as estrelas Três Marias.* (FSP)

\# **Nomes** de estrelas e planetas usam-se, comumente, sem **artigo**:

*A lista de desaparecidos inclui diversos astros bem conhecidos, a começar por Ø **Sírius**, a mais reluzente estrela do céu hodierno.* (SU)
*Ø **Marte** em domicílio produz um enorme potencial e até o exagero no campo das emoções.* (AST)
*Os sete céus islâmicos são os mesmos de Dante: Lua, Ø **Mercúrio**, Ø **Vênus**, Ø **Sol**, Ø **Marte**, Ø **Júpiter**, Ø **Saturno**.* (ISL)

3.1.2.3 Antes dos **nomes** das estações do ano (que se escrevem com **minúscula** inicial):

*As ruas de Praga são muito cinzentas **nO inverno**.* (CRE)
*Em setembro de 1973, no começo **dA primavera**.* (CRE)
*Criança **nO verão** precisa de roupas leves, de preferência de algodão e linho fino, para que o suor se evapore.* (CRU)
***O verão** carioca foi um dos mais quentes dos últimos anos e invadiu **O outono** sem maiores cerimônias.* (VIS)

3.1.2.4 Antes de **nomes** de instituições ou agremiações:

*Quem fazia serenata? Os músicos **dA Philarmônica**?* (FR)
***O Pentágono** negou, entretanto, que existia um bloqueio noticioso.* (OLI)
*Para surpresa de Nottoli, **A Fiat** convidou-o, há cerca de dois meses, para assumir o cargo de diretor-adjunto de comunicação e publicidade da empresa.* (RI)
*Somente para saber disto eu o chamara, já que por duas horas estivera fora de casa assistindo ao treino **dO América**.* (T)

3.1.2.5 Antes das designações de datas:

a) datas festivas, comemorações (grafadas com **maiúscula** ou não)

*Convidado, contudo, a dizer alguma coisa sobre **O Ano Novo**.* (VID)
*Aproximava-se **O Natal**.* (PV)
*Já é uma tradição a montagem de peças baseadas em passagens bíblicas, às vésperas **dA Aleluia**.* (RO)
*O que muito me impressionou (9 anos) foi **O Centenário** da Independência; esperei com ansiedade o dia 7 de setembro.* (ATI)
*Não basta que **O Carnaval** permaneça bonito.* (ISO)
*Qualquer coisa era um escândalo. Mas, **nO carnaval**, só dava eu.* (AB)
***A páscoa** está chegando e os ovos também. É verdade que os chocolates aumentam minhas espinhas?* (FSP)

Se o **nome** da data é empregado adverbialmente (como **adjunto adverbial de tempo**, sem **preposição**), não se usa **artigo**:

*Ø **Quarta-Feira de Cinzas**, aí por volta das nove horas da manhã, tocaram a campainha na casa de Ari.* (RO)

Em determinadas construções genéricas, esses **nomes** de datas festivas também ocorrem sem **artigo**:

*Ø **Sexta-Feira da Paixão**. No meu tempo de menino os cinemas também aderiram e todos apresentavam a mesma fita: "O Rei dos Reis".* (RO)

b) dias da semana (que se escrevem com **minúscula** inicial)

*A **segunda-feira** é o único dia sagrado para não sair de casa, nem receber, estabelece Cristiane.* (VEJ)
*A estudante Miriam Esteves (...) também considerou as questões de Química mais difíceis, mas não mais que as de Matemática, **nA terça-feira**.* (AG)
*Os dois últimos saques ocorreram **nA quinta-feira** e ontem.* (OD)
*Antes, passava a semana toda viajando, só via minha família **nO domingo**, quando muito.* (EXV)
*Os grandes carnívoros jejuam **aOS sábados**.* (AVE)

\# Se o **nome** do dia da semana é empregado adverbialmente (como **adjunto adverbial de tempo**, sem **preposição**), não se usa **artigo**:

*Ø **Segunda-feira** procuro um médico e, desta vez, não fugirei.* (CH)
*Ø **Quinta-feira** eles estavam lá, disputando prêmios que vão de televisores a geladeiras.* (AP)
*Ø **Sexta-feira** decidi mudar minha estratégia e não matar mais ninguém de surpresa.* (OMT)
*Pelo telefone, avisou os amigos que somente Ø **sábado** ou Ø **domingo** poderá viajar.* (EM)

c) horas do dia, nas **expressões adverbiais** iniciadas por **preposição**

***Às duas horas** atingimos 2550 metros de altitude, e passamos a descer por uma encosta íngreme.* (MAN)
*Quando a relojoaria abriu, aproximadamente **Às oito horas**, comprou um relógio, marca Cooper, para presentear o seu pai.* (CB)
*Vínhamos, dois ou três amigos, lavados, barbeados, penteados, assim pelAs **cinco horas** da tarde, fazer o "footing" na Cinelândia.* (B)

\# O **artigo** não é usado nas indicações de horas do dia feitas com o **verbo** ***ser***:

*Não, a paca não vem, é Ø **uma hora**, são Ø **duas horas**, a paca está correndo, parece que virou o morro.* (ACI)
*Pobre Marisa! São Ø **seis horas**.* (CH)
*Já é Ø **meio dia**.* (FN)
*A que horas é Ø **meia noite**?* (CV)

d) dias do mês, identificados com **numerais**, esteja ou não expresso o **substantivo** ***dia***

***O 15 de novembro** caiu **nO 14** e **nO 15**.* (VEJ)
*A partir de então **O 1º de Maio** tornou-se um dia de luta de toda a classe operária.* (SIN)
*Tanto Varnhagen como Tobias Monteiro (...) relatam **O 7 de Setembro** com o apoio de apenas dois depoimentos, o de Marcondes e Canto e Mello.* (IS)

Como o Natal foi criado no século 4º d. C. e ninguém mais lembrava quando Cristo tinha nascido, escolheram ***O dia 25 de dezembro*** *para a comemoração.* (FSP)
Mesmo assim, pensando em esquecer, ele não consegue. À toda hora tem de contar aos amigos ou aos jornalistas como foi o seu sequestro, feito pelos "Tupamaros", ***nO dia 9 de setembro*** *e de quem ficou prisioneiro até* ***O dia 21 de novembro****.*

Não se usa, comumente, **artigo** nas datações:

As propostas foram apresentadas a ***Ø 26 de janeiro*** *de 1971, tendo comparecido 5 dos 7 fabricantes pré-selecionados.* (ENE)
Em ***Ø 5 de maio de 1789*** *abriu-se a sessão dos Estados-gerais.* (HG)
Na véspera, sábado, ***Ø treze de julho****, tendo estado em Sêbadas.* (CRU)

Ocorre, entretanto, o **artigo definido** quando, especialmente em narrações, se faz a datação com marcação da pluralidade existente no dia do mês:

AOS 31 de agosto de 1956*, o Conselho de Segurança Nacional aprovou as recomendações de uma comissão incumbida de estudar a política de energia nuclear mais adequada ao interesse e segurança nacionais.* (ENE)
Nesse mesmo ano, ***aOS 23 de dezembro****, foram aprovadas novas Diretrizes que deveriam nortear, a partir de 1º de janeiro de 1968, a Política Nacional de Energia Nuclear e que estão em vigor até hoje.* (ENE)
*O menino do interior, nascido (****aOS 30 de setembro de 1947****) numa fazenda do município paulista de Lençóis, de pai lavrador e mãe empregada doméstica que se mudavam sempre para onde houvesse trabalho, não consegue fixar os cenários de seus primeiros anos.* (REA)

e) meses do ano, desde que identificados com o seu nome próprio (que se escreve com **minúscula** inicial), ou com **numerais**, após o **substantivo** ***mês*** expresso

Veio ***O mês de abril*** *de 1964 e eu me encontrei com um hóspede indesejado em casa.* (DM)
A mais Santa das Mulheres, oferecida aos devotos da Virgem Maria, durante ***O mês de maio****, com a infância de Jesus.* (SD)
Na hipótese de este mesmo preço, ou seu equivalente na nova moeda, ficar constante durante todo ***O mês 3****, a taxa de inflação seria de 22,11%.* (FSP)

Sem o **substantivo** ***mês***, os **nomes próprios** dos meses não se usam, em geral, com **artigo**:

Além do frio de rachar os ossos e do poeirão das estradas, ***Ø julho*** *é mês de alto risco aqui na roça.* (AGF)
Hoje não mais existem os avós e bisavós, e nem mesmo é ***Ø julho****, tempo possível, mas* ***Ø fevereiro*** *sufocado.* (DE)

*Numa manhã encardida de Ø **março**, Coriolano esfolava as unhas arrematando o enervamento de uma canga.* (OSD)
*Nas eleições parlamentares de Ø **dezembro**, a FIS derrotou a FLN.* (ESP)
*Durante Ø **setembro** e Ø **outubro**, não só em Frankfurt, mas por toda a Alemanha, 320 eventos mostraram ao mundo literário a cultura brasileira.* (VEJ)
*E o mais impressionante é que, depois de firmar-se como canção no teatro, durante Ø **dezembro** de 1928 e Ø **janeiro** do ano seguinte, o samba Iaiá teria o ritmo acelerado espontaneamente pelo povo.* (PHM)
*Chicão conhecera Pedro Lomagno em Ø **janeiro** de 1946, no Clube Boqueirão do Passeio, na rua Santa Luzia.* (AGO)
*Em Ø **junho** próximo, a Abril Cultural lançará sua nova coleção de fascículos.* (REA)

Entretanto, quando especificados (por um **adjetivo**, por um **sintagma** preposicionado, por uma **oração relativa**), os **nomes** de meses podem ocorrer com **artigo definido**:

*E eu, com os meus 73 anos bem vividos, dos quais 50 passados na advocacia militante a se completarem n**O dezembro próximo**, aqui estou, cidadão de Ouro Preto, para dizer de minha gratidão e reconhecimento.* (CPO)
*Na comparação com **O fevereiro de 94**, o item utilidades domésticas apresenta crescimento de 110,14% no quesito vendas físicas.* (FSP)
*Vida de Solteiro não tem a força de clássicos como Juventude Transviada (1955), protagonizado por James Dean, ou o delicioso A Chinesa (1967), de Jean-Luc Godard, que antecipa na tela os impasses d**O maio de 1968**.* (VEJ)
*1968 tinha tido **O maio da revolta dos estudantes** na França.* (VEJ)
***O agosto que dá título à minissérie da Globo** é uma referência célebre na História brasileira.* (VEJ)

f) séculos, identificados com numerais, após o **substantivo *século***

*A renda per capita (da população de origem europeia), nà passagem d**O século XVI** para **O XVII**, corresponde a cerca de 350 dólares de hoje.* (FEB)
*Havia também a escrita uncial capital em códices escritos até **O século XI**.* (ACM)
*A medicina ocidental não entrou no país senão n**O século XIX**.* (APA)

3.1.2.6 Antes das designações de obras de arte: peças, óperas, quadros, esculturas etc.:

*Acabara a reportagem para o dia seguinte, sobre um grupo de amadores de Nilópolis, que estava ensaiando, como peça de estreia, nada menos que **A Antígona**, de Sófocles.* (BH)
***A "Gioconda"** só está em exposição às quintas e sábados...* (RO)

Num dos muitos motéis controlados por Kubo-san em Kabukicho, o Love's Nest, fomos saudados no lobby por uma réplica (em plástico imitando mármore) ***dA Vênus de Milo****.* (FH)
Estive na sala – onde ***A "Santa Ceia"*** *ficava por cima de uma mesa de jantar.* (REA)
No Louvre, diante do quadro "La Gioconda", ***A Monalisa*** *de Leonardo da Vinci, o líder cubano perguntou: "Qual é o valor dela no mercado?"* (FSP)

3.1.2.7 Antes das designações de obras construídas: aviões, embarcações, carros, teatros etc.:

Nas dependências do aeroporto Charles de Gaulle, você encontra o requinte, a finesse e a mesma finesse a mesma tecnologia avançada que fizeram do seu vôo ***nO Concorde*** *ou* ***nO Jumbo*** *747 uma viagem agradável.* (MAN)
O Titanic *era muito maior do que esse, papai?* (BH)
NO Opala*, um dos dois ocupantes, ambos de terno e gravata, esticava o pescoço ostensivamente, procurando ver se não havia ninguém abaixado no banco de trás* ***dO Chevette****.* (VEJ)
A oferta de automóveis na faixa de preços básicos, onde se inclui ***O Gol****, está caminhando para a modernização.* (CP)
Sempre que pode, Jorginho deixa ***O Monza*** *na garagem, pega sua camionete e vai com a família para Marília de Dirceu.* (PLA)

3.1.2.8 Antes das designações de órgãos da imprensa: jornais, revistas etc.:

A Folha*, jornal que ele fundou e dirigiu, marca uma época.* (FI)
Foi ***A Isto É*** *que quebrou o tabu, com uma reportagem de Villasboas Correia, que saiu uma semana depois daquela missa.* (NBN)
Para você ler as reportagens ***dO Times****, Vogue ou Newsweek inteirinhas e não ver somente as fotografias.* (CRU)

\# Observe-se que há órgãos de imprensa cujo título já contém o **artigo definido**:

Uma revelação sensacional e documentada faz hoje ***O Globo****: a do que o Sr. João Goulart pertencia à famosa guarda pessoal do ex-presidente Vargas.* (ESP)
*Papai não apareceu para o almoço. Só voltou quando todos já haviam terminado de comer, trazendo um novo exemplar do "****O Estado de São Paulo****".* (ANA)

Nesses casos, o **artigo**, que faz parte do **nome próprio**, pode, ou não, contrair-se com uma **preposição** que o preceda:

João Máximo, que por anos cobriu futebol nos mais destacados jornais do país, e que hoje escreve sobre música popular ***em O Globo****, é um dos que condena o envolvimento de determinados jornalistas.* (RI)
A notícia foi publicada ***nO Globo*** *e o médico chama-se R. D. Laing.* (BUD)

3.1.2.9 Antes de designações de obras literárias:

Craque em matemática e cobra em biologia, leu ***O Dom Casmurro*** *e disse: Aprendi muito com este livro.* (BPN)
Zombava-se, até agora, da grandiloquência do Peri, de ***O Guarani****, da prosa poética* ***dA Iracema****.* (ESP)
Eu estava deslumbrado com ***O Quincas Borba****, lido dois anos antes.* (BPN)
Canto ***O Cântico dos Cânticos*** *e recito salmos.* (CM)
Veio depois o seu interesse ***pelAs "Páginas Escolhidas da Academia de Letras"****.* (TA-O)
Sua inusual lucidez crítica que, inclusive, considerava a "imaginação graduada em consciência" como está ***nAs Memórias Póstumas de Braz Cubas*** *(Capítulo XLIV) (...) teria realmente que nos dar uma contribuição intelectual marcante.* (FI)

É comum, entretanto, a ausência do **artigo**:

*Ø "****E o vento levou*** *foi escrito por uma dona de casa velhota, que nunca mais fez nada", disse Orion.* (BU)
Lidos, treslidos, decorados: Ø ***Toutinegro do Moinho****, Ø* ***Amor de Perdição****.* (BP)

Observe-se que há obras literárias cujo título já contém o **artigo definido** (singular ou plural). Nesses casos, o **artigo**, que faz parte do **nome próprio**, pode, ou não, contrair-se com uma **preposição** que o preceda:

Nos meus tempos de adolescente, quando ainda existia ginásio, não me conformava com aquele destino de ***OS Lusíadas*** *– por tão pouco, não seria obrigado a enfrentar as frases complicadas.* (MEN)
É o que nos conta Milton, ***nO "Paraíso Perdido"****.* (CRU)
Em raras ocasiões nós ríramos, às ocultas de Tia Emiliana eu a ler e ela ouvindo, uma velha edição ***dO Paraíso Perdido****.* (ROM)

3.1.2.10 Antes de **nomes próprios** em geral.

a) Com **nomes próprios** acompanhados de qualificativo anteposto, o **artigo definido** é sempre usado:

• **Antropônimos**

Mas citou ***O sábio Paulo Francis*** *que se lembrava do pensamento de lorde Acton.* (SC)
Decerto se assustara ao pensar na reação dela – afinal era namorada firme do seu amigo, ***O bom Helmut****.* (BP)
Para continuar falando dos artistas-candidatos (...) há ainda, por exemplo, ***O impagável José Mojica Marins****.* (IS)

Longe da marcação do maridinho, Tom Cruise, **A bela Nicole Kidman**, *28 anos, botou as pernocas de fora, num vestido que mais parecia homenagem às dançarinas de flamenco.* (VEJ)

Despido de qualquer camisa de clube ou preconceito, quem, assim como nós, de uma maneira ou de outra, não admira **O incomparável Telê Santana**? (FSP)

Terá dois jogadores avançados, **O habilidoso Martin Dahlin** *e* **O irrequieto Tomas Brolin**. (VEJ)

- **Topônimos**

Diversão é eterna **nA doce e velha Roma**. (FSP)

Belém, até junho passado, juntamente com **A velha Jerusalém**, *pertencia à Jordânia.* (CPO)

Também é sempre usado o **artigo definido** quando o **nome próprio** vem acompanhado de restrição ou qualificação referente a algum aspecto, época ou circunstância ligada à pessoa ou ao lugar referido, já que esse é um contexto em que é obrigatório o uso de **determinante**

Obs.: O uso de determinantes e modificadores com **nomes próprios** é estudado no capítulo sobre **Substantivos**, item 4.6.

- **Antropônimos**

O Manuel jardineiro *sabe que Monticelli esteve aqui terça-feira.* (VN)

De certa forma, não muito clara, **A Heloísa da minha infância** *não era mais aquela da tarde anterior, na cidade.* (SE)

"É preciso ousar, minha querida", costumava dizer à repórter, sábio, **O Guilherme Araújo dos tempos da Tropicália**. (INT)

Conta-se (isto é, o meu dicionário) que **O Dionísio dos tempos remotos** *era uma barra: que seu culto espalhou-se pela Grécia como um rastilho de pólvora, devido, sobretudo, ao êxtase que provocava, notadamente, entre as mulheres.* (IS)

Seu amor ao futebol começou no campeonato mundial de mil novecentos e trinta e oito, quando, ouvindo falar das famosas bicicletas de Leônidas da Silva, **O Pelé da época**, *ficou tão entusiasmado que o futebol integrou-se na sua vida.* (FA)

O Mauro que eu via agora, *repentinamente exposto em fotografia e notícia, como um herói que se despoja publicamente de seu mundo íntimo e indevassável, começava a ser absurdo.* (AV)

O Breno que eu conhecia *era ajustado.* (BE)

- **Topônimos**

Hoje vive no coração dos portugueses, de Portugal Continental e **dO Portugal peregrino** *que se espalha pelo mundo.* (OMU)

Um quadro célebre de Jacques-Louis David, o pintor da Revolução Francesa, ilustra bem como o século de Montesquieu via **A Roma antiga**. (VEJ)

A diferença – fundamental – é que **A Roma renascentista** *do papa Júlio II produziu obras-primas como a Capela Sistina e os aposentos papais.* (VEJ)

E não seria má ideia se refizessem Veneza à imagem **dA Veneza de gesso e cartolina** *pela qual ele desfilou com Ginger Rogers em O picolino.* (SS)

Ressalve-se que o livro se situa numa época específica, a da juventude de Otto, em que a autoridade do catolicismo não se vexava em impor-se pelo terror, e num lugar específico, **AS Minas Gerais das pequenas aldeias**. (VEJ)

Para ele, o Brasil é o mais fascinante lugar do universo, o índio é um ser superior e o mameluco, um herói **dA Roma imperial**. (VEJ)

Sempre cultivastes, como **A Inglaterra de outrora**, *um esplêndido isolamento.* (AM-O)

A China da época do filósofo Confúcio *é uma sociedade sobre a qual a burocracia reina soberana.* (BRO)

NA Europa do século passado, *os médicos recebiam uma educação ampla, liam textos literários, eram músicos e pintores amadores.* (APA)

Acontecia-nos, a mim, diante de uma catedral estar vendo projetado na fachada grandiosa o humilde rosto da igrejinha **dO Sergipe da minha infância**. (AM-O)

Não poderíamos imitar o modelo paraguaio em um país mais desenvolvido, e nem tentar, na década dos 70 repetir os melhores momentos **dA Espanha de Franco** *ou* **dO Portugal de Salazar**. (NEP)

A Roma que eu amo é **A Roma da renascença**, **A Roma dos seus artistas**, **A Roma de seu povo alegre e generoso**, **A Roma que foi invadida e saqueada** *e que ficou a cidade eterna, sorrindo irônica das platitudes passageiras deste mundo vão.* (SC)

Tinha a cabeça baixa e não a erguia para ver Roma, que surge, feita de mármore, depois do incêndio, as vias largas, os banhos e os aquedutos, os templos e as fontes, os verdes e retos ciprestes por entre os muros tintos de rosa, **A Roma que não conheces**. (SE)

b) Com **nomes** no plural referindo-se a indivíduos do mesmo **nome**:

Eu confesso a vocês que descobri o segredo do coleguinha jornalista, poeta, diplomata e teleco-tequista Vinícius de Moraes numa tarde em que ambos (não ambos **OS Vinícius**, *como ficara provado mais tarde, mas ambos: eu e ele) tomávamos umas e outras no Bar.* (RO)

OS Pedros *que seríamos inseparáveis nos dias de terror, até o quinto ano: meu primo Pedro Jaguaribe Maldonado, com seu pincene de trancelim; o meu caro Pedro José de Castro, já míope, e que o destino faria novamente meu colega de profissão média e meu colega de Assistência Pública: Pedro da Silva Simões e eu, misérrimo, também Pedro, também da Silva, mas só que Nava.* (CF)

E é assim que elas estão na Bíblia. Sulamita ou a Rainha de Sabá, Maria de Betânia ou **AS Marias** *do Sepulcro, só aparecem no Testamento de Israel e no Evangelho, como "portadoras de perfumes".* (VES)

Você não vai casar, Marisaura. Nem tempo de sol, nem tempo de chuva. / M: Não somente **AS Heloísas** *que casam.* **AS Marisauras** *também, mesmo sem cabedal.* (GCC)

*Mas embora **OS** dois **Ayatollahs** tivessem superado sua discórdia, permanecem as divisões profundas que dilaceram o país.* (CB)
***OS** dois **Renaults** largarão na primeira fila, seguidos pelo canadense Gilles Villeneuve, com Ferrari e por Nelson Piquet.* (FSP)

3.1.2.11 Antes de **siglas**:

*O representante d**O MEC** confirmou que todos os nove países membros reconhecem formalmente a China.* (VIS)
***A ONU** nasceu num clima de maior realismo.* (DIP)

3.1.3 Em **sintagmas** em que há **elipse** do **substantivo** núcleo (com **pronomes substantivos**).

3.1.3.1 Antes de **possessivos** empregados como núcleo do **sintagma nominal**:

*Respeito quem tem um outro estilo de vida mas **O meu** é esse e eu não abro mão.* (INT)
*Ai! Armando, que ideia **A sua** de tirar essa foto.* (DEL)
*O de Munhoz, não **O nosso**.* (SPI)
*Vou por aí, num caminho que não é **O meu**.* (DE)
*Não serão menores que **Os meus**!* (FIG)
*Vera toma as mãos de Jocasta entre **As suas**, como para lhe dar força.* (MD)
*Mas se Sebastião não perdera a fé, Dona Aninha perdera **A dela**, em pecado de blasfêmia.* (LOB)

Quando está expresso o **substantivo**, o **possessivo** pode usar-se com **artigo** ou sem ele:

*É bom que saibas, Gardênia, que **O meu amor** é muito maior do que o dele... e muito diferente.* (TRH)
*Eu vos amo. **Ø Meu amor** é todo vosso, meu rei.* (RET)
*Não se preocupe com **A sua mãe** e **A sua irmã**. Elas continuarão a ser bem tratadas.* (TS)
*– Pronto, fique aí conversando com **Ø sua irmã**. Não demoro.* (CP)

Observe-se, entretanto, que não se emprega, sistematicamente, o **artigo definido** quando o **possessivo**:

a) é parte integrante de uma fórmula de tratamento ou de expressões como ***Nosso Pai*** (referente ao Santíssimo), ***Nosso Senhor***, ***Nossa Senhora***

*Não tenho obrigação nenhuma de fornecer a **Ø V. Exa**. qualquer papel que me solicite.* (JL-O)

*Queremos Deus, que é Ø **Nosso Pai**.* (CR)
*Sabemos que nos comportamos mal na vida diária, mas queremos muito que Ø **Nosso Pai** chegue com a sua lei, às vezes rígida, para fazer com que nos comportemos bem.* (LE-O)
*Todos os santos foram provados. Ø **Nosso Senhor** foi pregado na cruz!* (BH)
*Ajoelhou-se diante da imagem de Ø **Nossa Senhora** num nicho lateral da igreja e rezou.* (BOI)

b) faz parte de um **vocativo**

*Perdão, Ø **meu amo**. Não me bata. Não me bata que não sou burro!* (FAB)
*Está bem, Ø **meu senhor**, obedeço!* (VO)
*Amanhã, Ø **meu amigo**, deixa isso para amanhã. Boa noite, viu?* (AF)
*– Agora você pode abrir o seu negócio, Ø **meu pai**.* (BH)

c) vem precedido de um **demonstrativo**

*Seu personagem principal foi **aquele meu** condiscípulo e colega de cantoria, Lino Pedra-Verde.* (PRE)
*– Deus Nosso Senhor está me dando saúde para que eu possa pagar os pecados do meu povo, com **estes meus** olhos abertos e **estes meus** ouvidos na escuta.* (CA)
*Célebres na cidade eram **esses nossos** almoços, aos domingos, com cerca de trinta pessoas em derredor da mesa.* (CHI)

Se o **possessivo** está posposto ao **substantivo**, este vem normalmente precedido de **artigo**:

*Oh, metade adorada de mim / Lava **OS** olhos **meus** / Que a saudade é o pior castigo.* (OM)
*Levou-me para ver **AS** coisas **dele**, os brinquedos, soldados e animais ferozes, tanques e barcos e, em menos de meia hora, deixei de ser a novidade perturbadora e obsedante.* (A)
*Agileu e **OS** amigos **dele** mandaram entregá isso!* (AS)
*Os pais de Pedro não aceitariam **A** amizade **dele** com um negro.* (AGO)
*Meu estômago nacionalista reclama feijão-preto, carne-seca, lombo, enfim **A** comida **nossa** vernácula, da terra.* (JM)

Não se emprega, geralmente, o **artigo definido** quando o **possessivo** pertence a certas **expressões** feitas, como ***em minha opinião***, ***em meu poder***, ***a seu bel-prazer***, ***por minha vontade*** etc.

*A doença chamada sagrada não é, **em Ø minha opinião**, mais divina ou mais sagrada que qualquer outra doença.* (APA)
***Em Ø sua opinião**, deve haver igualdade completa e absoluta entre homem e mulher?* (REA)

Esses são os documentos que tenho ***em Ø meu poder.*** (DZ)

Quando um animal é morto, o direito de propriedade sobre a presa é de quem a viu primeiro e não de quem matou. E mesmo esse que viu primeiro não poderá dispor dela ***a Ø seu bel-prazer.*** (CTB)

Estou afastado, mas não é ***por Ø minha vontade.*** (VEJ)

Não podemos expiar uma culpa que não temos e um pecado que não cometemos ***por Ø nossa vontade*** *livre.* (FAN)

Entretanto, essas expressões também ocorrem com **artigo**:

NA minha opinião, *este aqui é o tecido da moda.* (PRE)

O molequinho judiado, osso e pele, não saia do Sobradinho: – Fica ***nO meu poder,*** *no sanativo e na engorda da velha Francisquinha.* (CL)

Esse acesso não pode, todavia, ser permitido indiscriminadamente a funcionários públicos para uso ***aO seu bel-prazer,*** *como costumam reivindicar algumas categorias.* (FSP)

Agora, não vou fazer mais as coisas ***pelA minha vontade.*** *Vou ter que ter mais calma.* (VEJ)

3.1.3.2 Antes do **indefinido *outro*** (**singular** ou **plural**) empregado como núcleo do **sintagma nominal**. Nesse caso, o **artigo** opera referenciação, já que, sem o **artigo**, o indefinido ***outro*** ainda é núcleo de **sintagma**:

O outro *permanecia infantil não indicando a menor aptidão para coisa alguma.* (AE)

Um estragou ***O outro.*** (AF)

Um ganha, ***O outro*** *perde.* (AMI)

Você agora fica e vai morrer com ***OS outros.*** (AC)

Deixava de comer para ajudar ***OS outros.*** (ANB)

\# Observe-se que ***outro*** é precedido de **artigo** em sentido particularizado, obtido pelo valor ***anafórico*** desse elemento:

Filomena acomodou-se sem maiores caprichos, trancamos tudo e fomos descendo. ***OS outros*** *já estavam no pátio, contemplando o que restava de luz no horizonte.* (ACM)

Sempre intrigado por ser diferente de seus irmãos – ele era loiro, dos olhos claros, e ***OS outros*** *eram moreninhos, de cabelos crespos – acabou por descobrir que era filho do padre.* (ACT)

– O que... o que foi que você disse ? – perguntou um neto mais decidido, enquanto ***OS outros*** *recuavam, espantados.* (ANB)

Em sentido genérico, o **artigo** não ocorre:

Há os que penetram mares ignotos / E a ferro invadem as cortes dos potentes / Ø ***Outros*** *abatem cidades e demolem lares / Apenas por beber em preciosa taça / E adormecer em púrpura de Tiro.* (ACM)

Era melhor que, enquanto alguns explorassem a villa, Ø ***outros*** *fossem visitar o livreiro ou encadernador em Cisterna d'Asti.* (ACM)
Quando fosse preso, diziam uns, Climério faria declarações que certamente causariam ainda maior agitação; se deixarem Climério vivo, Ø ***outros*** *responderam.* (AGO)

3.2 O **artigo definido** na substantivação de outros elementos

O **artigo definido** pode preceder palavras de outras classes ou, mesmo, **sintagmas** e **enunciados**. Assim, ele é usado:

3.2.1 Antes de **adjetivo** (ou **sintagma de valor adjetivo**)

a) quando se refere a tudo ou a todos que possam ser descritos por aquele **adjetivo**; formam-se, desse modo, tanto **substantivos concretos** como **abstratos**:

Eu sou ***pelO direito***. (UC)
Quem ama ***O feio*** *tem algum outro objetivo.* (FAB)
Ai ***dOs tímidos*** *que enveredam pelos caminhos do mundo!* (RO)
Esses sacanas vivem de botar na alma ***dO pobre***. (UC)
E como só encontrou ***O velho****, meteu-lhe a mão na cara.* (FP)

b) quando se refere a algo particular que é descrito por aquele **adjetivo**:

Você vai ver como a Xerox 1090 pode transformar ***O impossível*** *em bastante provável.* (VEJ)
Um destacado membro do governo disse que as autoridades não aceitam ***O anexo***. (JB)
Você sabe que eu falo muito mal ***O inglês***. (RO)
Por que o coração? ***O de metal*** *tornará o homem mais cordial, dando-lhe um ritmo extracorporal?* (CAR-O)

3.2.2 Antes de **numerais**

a) **cardinais**:

Abaixo do número três nada poderia existir além de conceitos abstratos, como é o caso da unidade expressa ***pelO um*** *e do princípio da dualidade expresso* ***pelO dois***. ***O três*** *passaria a ser o número da realidade.* (TA)
Quando a base é paralela à régua, ***OS*** *"****zeros****" do disco e do arco coincidem.* (FRE)

b) **cardinais** ou **ordinais**, usados como denominação de entidade:

Como cidadão filho de Bagé, não foi outra a minha formação, nem foram diferentes os motivos que me conduziram, juntamente com os camaradas ***dO 12*** *de Cavalaria, para a Revolução de 1930.* (ME-O)

Deixou ***O décimo segundo*** *de Cavalaria e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde fez os cursos de aperfeiçoamento e Estado-Maior.* (REA)

3.2.3 Antes de **verbos** no **infinitivo**:

O brincar *ganha, então, densidade, traz enigmas, comporta leituras mais profundas, vivas, ricas em significados.* (BRI)
Quando se interrompia ***O cantar****, os cachorros zangados latiam.* (COB)
A idade é outro fator que altera as suas percepções, assim como ***O dormir*** *ou* ***O estar acordado****.* (CET)
Sexo é uma função do corpo, como ***O comer*** *e* ***O respirar****.* (CRU)

3.2.4 Antes de **pronomes pessoais**:

E ***O eu*** *mais antigo,* ***O eu*** *que era eu mesmo – começou a ceder para que esse novo eu não sofresse.* (TRH)
Assim, ***O eu*** *mais profundo vem à tona, você aprende a aceitar suas limitações e a responsabilizar-se por sua vida.* (CLA)
E assim, no ponto culminante do ritual de um amoroso sacrifício, derrubávamos as fronteiras entre a morte e a vida, ***O eu*** *e* ***O tu****, o dar e o receber.* (LC)
Estando em frente ao primeiro signo, Libra se refere ao relacionamento com ***O "tu"****.* (AST)

3.2.5 Antes de **advérbios**, **preposições** e **conjunções**, ou **sintagmas** por eles formados:

Nos casos em que examinaremos agora, também, ***O se*** *não é índice de período hipotético, embora lembre uma hipótese.* (PH)
Porque, ainda que ***O se*** *não seja nessas frases morfema de condição, está sujeito a todas as limitações gramaticais a que uma língua obedece, na construção do período hipotético.* (PH)
E daí eu esperar notáveis coisas, para ***O depois****.* (SA)
Nando não tinha nenhum interesse em discutir o jantar e ***O depois do jantar****.* (Q)

3.2.6 Antes de datas indicadas pelo número do dia e pelo mês, e marcadas por alguma particularidade:

Mas veio ***O Sete de Setembro*** *e nossa grande formatura, dessa vez não no campo mas na cidade.* (CF)
Deste precioso documento que historia com singeleza e verdade os acontecimentos que prepararam ***O quinze de novembro de um mil oitocentos e oitenta e nove****, podem-se tirar as seguintes lições.* (CRU)

3.2.7 Antes de **orações** ou **enunciados**:

*Lembro **O nós somos da Pátria guardas** e um dobrado que chamávamos irreverentemente de três com goma.* (CF)
***O "sinto muito"** vem como pronúncia do coração, e é um coração instável, o dela.* (EST)
*Na amurada de granito ficou um tempo parecendo **O "eu era mudo e só"** do Guerra Junqueiro.* (ALF)

Observa-se, nessas ocorrências, que o falante pode marcar graficamente (por **aspas** ou por grifo) a substantivação, especialmente se se trata de substantivação de **orações** ou **enunciados**.

3.3 Casos de não emprego do **artigo definido** (**artigo zero**)

3.3.1 Há situações comuns de ausência do **artigo** definido no **sintagma nominal**. Algumas são as relacionadas a seguir.

3.3.1.1 Em **sintagma nominal sujeito** posposto de **verbos intransitivos existenciais** ou **apresentativos** (**verbos** cujo **sujeito** tem a mesma natureza de um **objeto direto**, e ocupa a sua posição), ou de formas **passivas**:

a) Em **sintagma nominal indeterminado** não específico, com **nome contável** no **plural**

*Já **existem Ø doadores profissionais**, Plácido!* (FIG)
*À medida que a apertava, **saíam Ø sons** da garganta dela, como de uma boneca de mola.* (JT)
*Do aparelho de rádio agora **saíam Ø músicas alegres**, entremeadas de anúncio.* (INC)
*Pulsa na tela uma figura semelhante a um intestino, em cujos tubos **correm Ø animaizinhos verdes**.* (EST)

b) Em **sintagma nominal indeterminado**, não quantificado, não específico e não qualificado, com **nome não contável**

*Que da boca e dos ouvidos **escorria Ø sangue** e que os cabelos estavam desgranhados, como se ela tivesse lutado com alguém antes de cair.* (BB)
*Das paredes da igreja **escorria Ø água** como se fosse suor.* (SJ)
*Dá-se Ø **manteiga** e Ø **leite**, alguma carne, roupas necessárias e pronto!* (OAQ)

Com **nomes contáveis**, emprega-se o **artigo**:

*Surgiu **O rosto de um homem**, com poucos fios de cabelo longos, vermelhos, desgrenhados.* (RET)

*Por que estas crianças têm de brincar no pátio, se existe O **parque**, a cinco quadras?* (BE)

c) Em **sintagma nominal indeterminado**, em **oração negativa**

*Tem coisas de uns dois anos que **não aparecia Ø onça** nestas redondezas.* (ALE)
***Não existia Ø rádio**, e **Ø televisão**, nem em sonhos.* (ANA)
*A primeira delas era a total ausência de hierarquia entre os pesquisadores: **não havia Ø assistentes**, **Ø mestres**, **Ø doutores**, ou **Ø catedráticos**.* (ACM)
*Como **não** se **encontravam Ø universidades** na Colônia, como não as encontraria hoje uma pessoa muito exigente, não existia classe intelectual poderosa, fora do Estado.* (DC)

3.3.1.2 Em **sintagma nominal** com **sujeito anteposto** marcado estilística ou informativamente, em uso literário:

***Ø Transeuntes paravam**, **Ø janelas se abriam**, o que teria acontecido àquela mulher?* (ANA)
*Pela escada de baixo, feita de bálsamo, como passadeira de pêlo de cabra e, no patamar, grossos limpadores de pés, **Ø tecidos de oco do Reino espalhavam-se** vastos.* (VB)
***Ø Decisões isoladas deste tipo** não **vão equacionar** a problemática ambiental.* (PQ)

3.3.1.3 Em **sintagma nominal objeto**:

a) com **verbo-suporte**, em seu emprego prototípico (com **complemento** não referencial)

*Os russos resolveram, então, mandar quatro funcionários **fazer Ø estágio** no McDonald's do Brasil para aprender como se opera num país de inflação galopante.* (VEJ)
*Neste mês, a Nielsen começa a **fazer Ø pesquisa** para a televisão de Silvio Santos.* (VEJ)
*Tratou-se então de **manter Ø contato** por ondas de rádio com o brasilsat em seu giro inaugural em redor do planeta.* (VEJ)
*Mulher é pra ler jornal e dormir com a gente, não é pra **dar Ø palpite** em negócio de homem não.* (PM)
*Já para **dar Ø conselho** não sirvo, fico sem saber o que dizer.* (CR)

Há casos, porém, em que o **complemento** do **verbo-suporte**, mesmo que seja não referencial e, portanto, não definido, vem precedido de **artigo**:

*É fácil **fazer A verificação**, passo a passo na história, de que as épocas de calamidade, sofrimento e desespero têm coincidido com os profetas do realismo.* (CRU)

Paulo chamava-o sempre, para ***dar A opinião*** *final, depois de prontas as varas de bambu-jardim.* (V)
Nesses tempos de doenças fatais como a AIDS todos são obrigados a usar a mesma gilete para ***fazer A barba***. (FH)

b) em **sintagma nominal** indeterminado não específico, com **nome não contável** ou **nome** no **plural**

Paravam de comer Ø ***batatas***. (NOF)
Mas eu nunca obriguei você a comer Ø ***fritada***. (DEL)
O homem precisa beber Ø ***cachaça***. (CHI)
Lá onde os nossos deuses comiam o néctar, os americanos vão comer Ø ***pipocas***. (SPI)

c) em **sintagma nominal** indeterminado posposto no singular, em **orações negativas**

Não encontrei Ø ***espaço*** *para comentar o assunto com eles, embora toda a minha família saiba dos meus companheiros.* (VEJ)
Eu nunca dei Ø ***apoio***. (VEJ)
Nunca dei Ø ***solidariedade*** *à tortura porque até como método é uma violência contraproducente.* (VEJ)
Nunca encontrei Ø ***iraquiano*** *tão arrogante e desagradável.* (VEJ)
Contudo ***nunca encontrei Ø hipos*** *mortos, pois os crocodilos que habitam as mesmas águas devoram suas carcaças sem vida.* (CRU)

d) em **sintagma nominal** em forma de saudação, ou em **exclamações**

Atenção! (ARA)
Socorro! (PED)
Fogo, fogo! (JT)
JO: Bom dia! Prazer!... (AS)

Observe-se que todo **sintagma nominal** pode ser usado na forma **exclamativa**, desde que certas condições pragmáticas sejam satisfeitas.

3.3.1.4 Em **sintagma nominal predicativo**:

a) em construções do tipo **SN+verbo de ligação+SN**, em que o segundo **sintagma nominal** é usado para indicar uma característica do primeiro, que exerce a função de **sujeito** ou de **objeto**

Fernando Henrique Cardoso é Ø ***presidente eleito***, *mas não é.* (GAS)
Ele é Ø ***marinheiro de um Kibbutz*** *e acaba de chegar de uma viagem.* (IS)
Quatro meses, todos sabem, é o tempo necessário para eleger o senador Fernando Henrique Cardoso Ø ***presidente da República***. (VEJ)

A maioria negra (...) vai eleger Nelson Mandela Ø ***presidente****.* (VEJ)

b) em construções nas quais um **sintagma nominal**, introduzido por **preposição**, indica características do **sintagma nominal sujeito** ou **objeto**

De aluno passa ***a professor de Português e de Literatura Brasileira****.* (ATA)
O sonho a qualquer momento pode transformar-se ***em pesadelo****.* (VEJ)
Por esse mesmo processo, o produto se transforma em ***mercadoria****.* (PGN)

3.3.1.5 Em **sintagma nominal** em **aposição**, introduzido por ***como*** ou ***qual***:

Eu, ***como Ø "professor de arte"****, poderia escolher qualquer um dos quadros pendurados na parede.* (IS)
A respeito da sua dança de São Vito, digo-lhe, ***como Ø médico****, que pastilhas de ópio têm surtido excelentes resultados no tratamento da moléstia.* (XA)
Lamento os acontecimentos deploráveis ocorridos na porta deste hospital, ***como Ø médico e Ø ser humano****.* (OPV)

3.3.1.6 Em **exclamações** constituídas de um **sintagma nominal** com adjetivo:

Não acha que ele vai sentir-se abandonado? ***Ø Pobre menino!*** (FIG)

3.3.1.7 Em **sintagma nominal** indeterminado não específico, preposicionado:

a) em diversos tipos de **complementos** de **verbos**, **nomes** ou **adjetivos**

- **verbo+*a*+sintagma nominal**

Alguns ministros já ***confidenciaram a Ø amigos*** *que o próprio mandato de segurança (...) pouco fundamentou esse aspecto.* (OLI)
Livros baratos, em formato de bolso ***encomendados a Ø professores e especialistas*** *em assuntos que variavam da filosofia à história, se tornaram o fato editorial de 1980.* (ESP)

- **verbo+*de*+sintagma nominal**

Por favor, não vamos ***falar de Ø futebol.*** (AUL)
Você sempre ***gostou de Ø ovo de codorna****, disse Liliana.* (VA)
Tinha aprendido a ***gostar de Ø figuras*** *na edição de Eugène Sue, que havia no escritório do Major.* (BAL)

- **verbo+*em*+sintagma nominal**

Capitão Custódio lhe tinha entregue a engenhoca na certeza de ***confiar em Ø homem*** *de muita cabeça.* (CA)

*Acaso este matuto pensa que sou besta para **acreditar em Ø mentira**?* (AM)
*Você precisa **pensar em Ø outras coisas**.* (A)
*Os marxistas se **constituem em Ø partidos comunistas**.* (SIG)
*A terra se converteu **em Ø lama**.* (ML)
*O médico para se transformar **em Ø monstro** bebia qualquer coisa, não bebia Inês?* (TRH)

- **verbo+*por*+sintagma nominal**

*Ali estava para **lutar por Ø muitas coisas** e ninguém lhe poderia ensinar melhor o emprego de suas armas.* (AV)
*E logo a abrem, se **esperar por Ø resposta**.* (A)
*Com um pouco de atenção ao que vem acontecendo em Brasília, possivelmente a Petrobrás não precisasse **esperar por Ø agosto** para descobrir em que direção soprarão os ventos governamentais.* (VEJ)
*Pela primeira vez em sua vida aquela mulher **ansiava por Ø alguém**.* (VI)

- **adjetivo+*a*+sintagma nominal**

***Indispensável a Ø estudantes**, professores e profissionais em geral, de qualquer idade.* (MAN)
*Norah, de uma discrição absoluta, **refratária a Ø confidências**, **a Ø perguntas**, **a Ø intimidades**, tomara por Aglaia afeição rápida.* (JM)

- **adjetivo+*para*+sintagma nominal**

*A segunda derrota de Lula, terceira majoritária se contarmos a quase tão **importante para Ø governador de SP**, significam repulsas insistentes à queima de etapas e ao saudosismo pelo avesso do PT.* (FSP)
*O concurso era um acontecimento **importante para Ø concorrentes** e **Ø julgadores**.* (REA)

- **adjetivo+*de*+sintagma nominal**

*Hélvio Fiedler diz que nem mesmo o feijão está **livre de Ø problemas**.* (ESP)
*Como resultado houve uma mesa **farta de Ø guaraná** fratellivita e bolinhos de siá Claudina Culatrão.* (SD)
*Estou **cansada de Ø detetives**!* (PRE)

- **adjetivo+*em*+sintagma nominal**

*Sou **esperto em Ø tamisação**, pilonagem e assentamento, coção, juntada e poagem.* (TR)
*O nosso principal intérprete das leis e que dirigia o Departamento Técnico da Federação era um americano, excelente administrador e homem sério, mas que era **perito em Ø basquete**.* (FB)
*Você já pode contar com um **especialista em Ø investimentos**.* (VEJ)

- **substantivo+*de*+sintagma nominal**

Não há ***necessidade de Ø tratamento fitossanitário*** *depois da colheita.* (AGF)
Uma análise minimamente abrangente ou com alguma ***pretensão de Ø aprofundamento*** *de um assunto tão vasto e espinhoso exigiria teoria e história demais.* (CNS)
Mas ele não pudera resistir à indignação, ao ***desejo de Ø vingança.*** (BH)
Não sendo punição divina, não havia ***necessidade de Ø penitências.*** (APA)

- **substantivo+*a*+sintagma nominal**

*O registro indica que o dinheiro foi destinado a "****auxílio a Ø pessoa*** *carente".* (FSP)
O governo gasta dez vezes mais em bolsas de estudo do que em ***auxílio a Ø pesquisa.*** (FSP)
Para conseguir a supermuda, a Citrovita desembolsou cerca de 200.000 dólares com ***financiamento a Ø pesquisas*** *na Universidade de São Paulo e na Universidade do Estado de São Paulo.* (VEJ)
"É um serviço de ***ajuda a Ø famílias*** *de baixa renda, que não têm condições de limitar o número de filhos por outros meios."* (VEJ)

- **substantivo+*para*+sintagma nominal**

Após 25 anos de ***contribuição para Ø aposentadoria*** *(...) recebo da Capemi a informação de que terei direito a algo em torno de 70.000 cruzeiros.* (VEJ)
Já está havendo muito mais pedidos de ***auxílio para Ø pesquisa*** *no setor tecnológico propriamente dito.* (PT)
Na verdade, meu sogro andava macambúzio, feito um jaburu, desencorajado, sem ***ânimo para Ø nada.*** (MAR)
Para atrair a nova fábrica, as duas cidades oferecem à empresa isenção de impostos (...) ***financiamento para Ø casas populares****, aeroportos e terminais portuários.* (VEJ)

- **substantivo+*entre*+nome+*e*+nome**

A ***associação entre Ø amor e sexo*** *sofreu, desse modo, uma deformação também enorme.* (OV)
Reduz-se o ***limite entre Ø sonho*** *e* ***Ø realidade****, induzindo as pessoas a trocarem a utopia pela segurança imediata.* (FSP)

Os **substantivos** não precisam ser **abstratos**, porém, se forem **concretos**, devem ser **contáveis**:

O menino foi abrindo ***caminho entre Ø pernas*** *e* ***Ø braços*** *de móveis, contorna aqui, esbarra mais adiante.* (COT)

b) em **especificadores** introduzidos por ***de*** (**adjuntos adnominais**), indicando:

- assunto

Ophuls encontrou a metáfora da justiça numa citação de um ***livro de Ø história contemporânea***. (ISO)
Um dos grandes momentos da minha vida foi uma ***aula de Ø português*** *no Colégio Rio Branco.* (ELL)
Pediam um homem que batesse a máquina com ***experiência de Ø serviços de escritório***. (HAR)

- matéria

E, por uma frágil ***ponte de Ø madeira*** *atravessamos o igarapé.* (REL)
Elegante e durável ***gabinete de Ø plástico*** *a cores.* (REA)
Do fundo surge um homem vestindo um ***blusão de Ø couro***. (AS)
E os pequenos peixes que habitam o ***aquário de Ø vidro*** *serão libertados para todo o número de sua geração.* (AID)
O ***colarinho de Ø rendas*** *fechava-lhe o pescoço, que a idade tornara mais esguio.* (LA)

- qualidade ou classe

Tudo para garantir, aos seus clientes, produtos com ***padrões*** *adequados* ***de Ø qualidade*** *e* ***Ø durabilidade***. (EX)
Nesse momento, Solange – uma ***moça*** *linda,* ***de Ø beleza diferente*** *da beleza de Débora, se aproxima de Álvaro, fazendo grande festa, abraçando-o, beijando-o.* (FEL)
Eram as pequenas flores de uma árvore imensa que voavam naquela ***noite de Ø inverno****, sob a tortura do vento.* (B)
Lá fora, a luz e o movimento de uma intensa ***tarde de Ø verão***. (CHU)
Era comum nas ***noites de Ø chuvas*** *sair em serviços dessa natureza.* (JT)

3.3.1.8 Em **especificadores** de **nome** introduzidos por ***a***, indicando **instrumento**:

Ancorado no cais de Luderitz estava o seu pequeno ***barco a Ø remo***. (VEJ)
Entre os dois lados, são dois minutos de ***barco a Ø motor****, as voadeiras.* (MEN)

3.3.1.9 Em **especificadores** de **nome** introduzidos por ***para***, indicando **finalidade**:

O segundo foi o de uma ***roupa para Ø meninos***. (IFE)
Essas ***tangas para Ø homem*** *têm suas desvantagens!* (CH)
É ***artigo para Ø homem****, coisa de prestança?* (V)

3.3.1.10 Em **adjuntos adverbiais**:

a) de **causa**, introduzidos por ***por*** ou ***de***

A gente ***brigou por Ø nada****, por um balaio de sem-vergonhas.* (NI)

Manuel ***sofria de Ø amor***. (Q)

Diante do pacote, Ludmila ***comichava de Ø curiosidade***. (E)

Vi um longo corredor de quartos numerados, e ***por Ø curiosidade*** *olhei também para a minha porta.* (VES)

Mas uma bala estúpida, bala de briga alheia, de homem na mulher infiel, de marido no amante da esposa, de operário matando o patrão, de irmãos ***brigando por Ø questões*** *de herança.* (BH)

b) de **modo**, introduzidos por ***com*** ou ***sem***

Demonstrando vocação e trabalhando ***com Ø amor***, *fui promovido a olheiro.* (REI)

Vivo ***sem Ø nota*** *e* ***sem Ø amor***. (MRF)

Minha filha Rita encarando a vida ***sem Ø medo***, *mas séria, com dignidade.* (ACI)

Se nada disso aconteceu, foi porque eu agi ***com Ø inteligência*** *e* ***Ø bom-senso***. (OSA)

Se o Bispo não queria atender-lhe ***com Ø bons modos***, *tinha de obedecer à força.* (TS)

c) de **união**, introduzidos por ***com*** ou ***sem***

Comem o seu pão ***com Ø leite*** *ou a sua sopa de verduras como se estivessem apenas num internato.* (AL)

São numa lanchonete, onde eu costumava tomar leite ***com Ø chocolate***. (NBN)

Sei de um velho que até hoje está esquecido numa masmorra da Tunísia por haver roubado um pedaço de pão ***sem Ø manteiga***. (AL)

A mastigar o ***bife com Ø batatinhas***, *foi assaltado por tropel de imagens libidinosas que lhe provocaram dispepsia.* (DE)

Soube mesmo pela empregada, que Dona Leonor não quis se levantar da cama e pediu, apenas, um ***chá com Ø torradas***. (A)

d) de **instrumento**, com **nome concreto**, introduzido por ***com*** ou ***a***

Enfronhando-se, pelos escravos, dos mexericos sobre roupa suja dos outros, tinha ramos de urtiga dos canteiros do Padre, para irritar muitas pessoas, com quem brincava de ferir ***com Ø alfinete***. (VB)

Ramiro levantou o toldo da rua e depois abriu ***com Ø chave*** *a velha porta de madeira da Farmácia.* (Q)

Fui abrir a valise, retirei o bloco de papel, escrevi ***a Ø lápis*** *um bilhete narrando o miserável estado em que nos achávamos.* (MEC)

Agora podia pregar ***com Ø alfinetes*** *os versos que outrora deixava voar longe de si como borboletas mortais.* (Q)

e) de **lugar**, introduzidos por **preposição** com valor locativo

Tenho ***em Ø mãos*** *um bom material, com o testemunho ocular da escravidão que tanto procuro.* (MEN)

3.3.1.11 Em **sintagmas preposicionados** subcategorizados por **verbos** ou **substantivos**:

a) Formando certas **expressões verbais**

• com **preposição** após o **verbo**, como em

*Ele me **perdeu de Ø vista** e eu vim me embora.* (GE))
*Eu **tinha por Ø certo** que aqueles diabos nos buscavam por alguma treta que meu amo lhes armara.* (TR)
*"Toda empresa deve **ter por Ø objetivo** dar poder aos funcionários para agirem criativamente na satisfação de todos os clientes."* (ESP)
*Ela correu para fora e **deu de Ø cara** com a lua, em pleno dia, cortada por uma faixa escura, atravessando o espaço rápido.* (CBC)
*Sérgio **deu de Ø ombros**, ostensivamente desinteressado.* (A)

• sem **preposição** após o **verbo**, como em

*Você me **deu Ø carta branca** pra resolver.* (PD)
*O desespero, nesse momento, **deu Ø lugar** à revolta.* (GLO)
*Gastou nisso muito tempo, sem **dar-se Ø conta**, fugindo sempre das pessoas que procuravam conversar com ele.* (PCO)
*Foi o que verificamos quando nossas casas deram para **pegar Ø fogo** sem nenhum motivo aparente.* (CBC)

b) Formando expressões de valor **adverbial** com **preposições**, como, por exemplo

• *de*

*João recua **de Ø costas** ainda apertando o braço magoado.* (AS)
*Ela ficou **de Ø bruços**, respirando forte exausta.* (BL)

• *a*

*Eu nunca monto nele, prefiro andar **a Ø pé** ou **a Ø cavalo**.* (OSA)
*Monta, laça, campeia, corre e atravessa o rio **a Ø nado**.* (JM)

• *em*

*A mulher sentou-se, pôs o menino no colo, e o soldado ficou **em Ø pé**.* (AM)
*Ficaram um momento **em Ø silêncio**, não querendo desligar, esperando uma gentileza, um abraço uma saudade.* (AF)

• ***em matéria de***

*Mulher é de fácil compaixão. Reconheço: ganham de nós, homens, **em matéria de Ø** coração.* (AM)

- ***em referência a***

Já recebimento vai ser utilizado em larga escala como nominalização de receber ***em referência a*** *Ø dinheiro e mercadoria em geral.* (Q-DI)

- ***em meio a***

Silvia beijava-me as mãos ***em meio a*** *Ø lágrimas e súplicas desesperadas.* (MAR)

- ***em meio de***

E a partida começou ***em meio de*** *Ø risos e zombarias dos jogadores.* (CP)

- ***em homenagem a***

O relógio deu as horas e como o jantar era ***em homenagem a*** *Ø padre Magno.* (JM)

3.3.1.12 Em expressões de especificação do tipo de:

- ***no cargo de***

Eis a narração fiel dos fatos de que tenho conhecimento ***no cargo de*** *Ø chefe de polícia.* (CRU)

- ***na posição de***

Com essa visão do xadrez, Botwinnik se alternou ***na posição de*** *Ø campeão mundial com Wassily Smyslov e Mikhail.* (X)

- ***na função de***

Os lisossomos são bolsas cheias de enzimas digestivas, que atuam ***na função de*** *Ø digestão intracelular.* (BC)
O bibliotecário age ***na função de*** *Ø bibliográfico quando escolhe livros, investiga preços, editores etc.* (BIB)

3.3.1.13 Em estruturas paralelas, ou seja, estruturas formadas por dois **substantivos** colocados lado a lado, unidos por **preposição**:

Dia a dia*, a França e a Itália atiram nesse mar outrora transparente cerca de três mil e quinhentas toneladas de detritos tóxicos.* (OV)
Há de ver que ali estavam ***lado a lado*** *duas almas que se procuram e, distraídas, disso não se deram conta.* (BPN)
Os dois se olham ***cara a cara****, tensos, medindo as mútuas disposições.* (REI)

3.3.1.14 Em estruturas com dois **substantivos** precedidos ambos por **preposição**, na indicação de origem-destino, ou com o significado de "trânsito de um a outro":

De norte a sul o país era sacudido por tomadas de posição contra a pornografia. (PO)
*E de **parente em parente**, **de pai para filho**, e **de filho para neto**, em papel de testamento, veio a ser dono dela meu tio Lucas.* (LOB)
***De grão em grão** o copo se enche; **de gota em gota** a galinha enche o papo; **de bula em bula** enchemos o saco do papa.* (CID)

3.3.1.15 Nos **vocativos**:

"Oh, Ø céus! Quanta coisa temos que suportar para iluminar a humanidade", conformou-se Lorenzo. (ACM)
Ø Querido! Será que tu estás com vontade de morrer? (TRH)
Ø Pai! Você prega cada susto na gente! (NB)
Tchau, Ø amor! Procura dormir. (UNM)

3.3.1.16 Nos **apostos** que fazem atribuição:

*Aquela mulher, **Ø flor de poesia**, era agora aquilo!* (MP)
*A encarnação surge em seu sentido pleno: como lugar onde simultaneamente se sofre e se constrói o carma, como espaço decisivo de exercício do livre-arbítrio relativo que define o homem, **Ø espírito encarnado**.* (ESI)

Entretanto, essa construção também ocorre com **artigo**:

*Demorei-me mais alguns momentos em palestra e voltei ao povoado, sem lograr ver D. Maria, **o anjo disfarçado**.* (DEN)

3.3.2 Há alguns nomes comuns que não se empregam com **artigo** em determinadas situações.

3.3.2.1 ***Casa***

a) Em localizações **adverbiais**, emprega-se sem **artigo** quando, desacompanhada de qualificação, se refere à residência, ao lar da pessoa de quem se trata.

*Ao chegar a **Ø casa**, Aglaia tocou a sineta.* (JM)
*Alice ao sair de **Ø casa** deixara uma carta para Lomagno.* (AGO)
*Cornélio sempre fora excelente cumpridor de suas obrigações, suas contas sempre estavam em dia, tanto que os cobradores só vinham à noite, horário em que ele nunca estava em **Ø casa**.* (ACT)
*Eu já não vinha cedo para **Ø casa**.* (AFA)
*A sua verdadeira vida se passa fora **de Ø casa**, naquele ambiente de festas e alegrias que vislumbrou durante as férias, e do qual a privam as aulas.* (CC)
*Tínhamos os nossos jarros, dentro **de Ø casa**.* (CJ)

Encontram-se casos de emprego de ***a* craseado** (à) antes da palavra ***casa*** usada nessa acepção, emprego que talvez se deva à não percepção de que o ***a*** craseado implica a utilização do **artigo definido** ***A***:

*No seu entusiasmo de chegar **À casa**, como a um porto franco, Evandro minimiza tempo e espaço.* (PRO)
*Não descurava a rua, na esperança de ver a moça passar de volta **À casa**.* (PRO)

b) Quando, nessa mesma acepção, vem indicado, num **sintagma** preposicionado, o proprietário, é mais comum o emprego do **artigo definido** antes de ***casa***

*Um a um os potentados emboabas chegaram **À casa** de Viana, com seus cavalos ajaezados e salvaguardas ostensivas.* (RET)
*Depois de tomar banho **nA casa** de Zuleika, Chicão ligou para o escritório de Lomagno, conforme haviam combinado.* (AGO)
*Nossa partida foi marcada para as oito da manhã do sábado diante **dA casa** de Lorenzo, em via Piacenza.* (ACM)
*Quando, no dia seguinte, sem se mostrar interessada, foi para **A casa** de Laura, na hora da passagem do ônibus, viu que dois olhos a buscavam com ânsia.* (BH)
*Ele disse que ia até **A casa** de Ulisses, não ia demorar.* (PD)
*Ouvi risos de Érica, fui até a rua, o som vinha d**A** **casa** do vizinho.* (OMT)

Ocorrem, porém, casos sem **artigo**:

*Quando saíra de **Ø casa** de Nestor, o Cabo, embora fosse outro o seu caminho, viera subindo pelo Barateiro, onde fica o Armazém.* (FP)
*Desde o meio-dia, Mário está em **Ø casa** de Dona Dedé, prima de mamãe.* (A)
*Ele deu uma palmada em você? Quando? – Quando eu estava muito levado e Glória me mandou para **Ø casa** de Dindinha.* (PL)

c) Em **adjuntos adnominais** e **complementos nominais** iniciados pela **preposição *de***, referindo-se à própria residência ou à da família

*Pela primeira vez, senti grande nostalgia e saudade **de Ø casa**, das minhas coisas, de minha irmã.* (ID)
*– Olha: manda teu tio recolher o lixo mais cedo. A lata ainda está na porta **de Ø casa**.* (BH)
*Havia um ponto exato onde forçar com o ombro: bastava comprimi-lo de leve e a porta se abria na maciota, sem fazer o mínimo ruído. Todos os **de Ø casa** usavam este método, prático e simples.* (ANA)
*Fomos recebidos como gente **de Ø casa**.* (ID)

Facilmente se verifica o contraste existente entre essas expressões (em que ocorre **de casa**) e as expressões abaixo, em que há **artigo definido** (**da casa**):

*Lembro-me de Guilherme Giorgi, um dos primeiros clientes a aparecer na oficina, que se tornou amigo **dA casa**.* (ANA)
*A mãe de Bentinho tinha passado por lá. A velha estava toda alterada. Parou na porta **dA casa** e abriu a boca para dizer muita coisa feia.* (CA)

\# Na expressão muito corrente ***dona de casa***, fica bem evidente que a palavra ***casa***, referindo-se à casa da própria pessoa ou da família, é tomada em sentido genérico, contrastando com ***dona da casa***, em que há referência a uma casa particular que pode ser ou não a residência própria ou da família:

*Ser boa dona **de casa** significava entrar na cozinha, mexer em coisas desagradáveis, preparar, calcular, acertar, ouvir reclamações, suportar olhares de desaprovação.* (ASA)
*Ao chegarem à loja, Das Dores escolhe, pechincha, mostra que sabe fazer compras, que pode ser dona **de casa**, do dinheiro e pelos olhares dengosos, do coração de Lindauro.* (ATR)
*Outra mulher reclamava que passou numa casa e pediu uma esmola. A dona **dA casa** mandou esperar.* (QDE)
*Se fosse recebido pela dona **dA casa**, sua pergunta era se o compadre estava.* (ETR)

d) Não se põe **artigo** na **expressão interjetiva *ó de casa***

*Lá para as tantas lhe deu, porém, o espicaçar acima enunciado, a fome bateu-lhe às portas da barriga: "pan, pan, pan, **ó de Ø casa**!* (FAB)
*(Ouvem-se palmas do lado de fora e uma voz dizendo): **ó de Ø casa**!* (IC)
*"**Ó de Ø casa**, nobre gente, / Escutai e ouvireis, / Lá das bandas do Oriente / São chegados os três Reis."* (FSP)

3.3.2.2 *Palácio*

\# Designando a residência de um soberano ou mandatário, indica a gramática tradicional que não ocorre **artigo** quando se trata de construção adverbial e quando o **nome palácio** não vem qualificado nem determinado. Muitas vezes esse substantivo vem grafado com maiúscula inicial

*Jantou em Ø **palácio** com o Governador e regressou com uma equipe de técnicos, tendo antes convidado deputados, secretários, senadores para a sua posse.* (S)
*E ele só nos recebeu em Ø **Palácio** ao final do expediente.* (DZ)
*Até nós, do Pirotécnico, fomos chamados a Ø **Palácio** para garantir a "República ameaçada".* (ALF)

\# Com determinação ou qualificação do **substantivo *palácio***, a gramática tradicional indica que ocorre **artigo**:

Alguém de dentro do Catete, talvez o próprio chefe do Gabinete Civil, passava ocultamente para o arqui-inimigo Lacerda informações confidenciais sobre o que acontecia nas reuniões reservadas ***dO palácio*** *do governo.* (AGO)
Teriam que caminhar um pedaço para chegar ***aO novo palácio*** *de arcebispo.* (BOI)
Então um dia os ladrões foram ***aO palácio*** *do príncipe e roubaram todo o dinheiro dele.* (FAN)

\# Entretanto, é comum o emprego do **artigo**, mesmo sem qualificação ou determinação de ***palácio***:

Freitas tinha um amigo altamente colocado ***nO palácio****, o chefe do Gabinete Civil, Lourival Fontes, que fazia um jogo duplo.* (AGO)
Tenho certeza que na frente dele, ***nO Palácio****, falei bonito e convenci.* (CJ)

3.3.2.3 *Bordo e terra*

\# O **substantivo** ***bordo*** usa-se sem **artigo definido** nas expressões ***a bordo*** e ***de bordo***. O **substantivo** ***terra***, quando tem acepção oposta a ***bordo***, também se emprega sem **artigo**:

Mais de cem presos que haviam participado da rebelião em Natal e Recife chegavam ao Rio de Janeiro ***a Ø bordo*** *do navio Manãos.* (OLG)
Mas tais produtos deterioravam-se ***a Ø bordo****.* (APA)
Um automóvel foi, pista adentro, buscá-lo ao avião acabado de chegar e só depois os outros passageiros foram autorizados a sair ***de Ø bordo****.* (OMU)
Desafia os vagalhões na sua nau Catarineta, eis que um pirata lhe bateu no braço e o herói saltou ***em Ø terra****.* (CBC)
Você saiu à sua mãe, foi feito para ficar ***em Ø terra****.* (CR)
Até que, determinado dia, percebeu que o peixe estava completamente acostumado a viver ***em Ø terra****.* (FAB)

3.4 Particularidades de construções com **artigo definido**

Várias questões ligadas a **repetições** merecem ser apontadas:

a) Recomenda a gramática tradicional normativa que, quando empregado com **substantivos** de uma série, o **artigo** deve anteceder cada um dos **substantivos** (ainda que sejam todos do mesmo **gênero** e do mesmo **número**)

Que faria eu, que amo ***O sol, O calor****, num mundo de céu cinzento e invernos cada vez mais longos e frios?* (CH)
Tirar-lhe ***O sol, O ar, O espaço*** *e cercá-la de trevas, trevas onde o Diabo é rei?* (OSA)

A distância, vejo nós dois, tal como éramos àquela época, ***O quarto****,* ***A cama****, e nós, contornados de aura noturna.* (DM)

Como companheiros, eles têm apenas ***O sol, A chuva, O silêncio do casebre.*** (OAQ)

OS homens*,* ***AS cidades****,* ***OS códigos****, até* ***OS prazeres intervalares da vida social*** *lhe causam pavor.* (BOC)

OS eventos*,* ***OS homens****,* ***AS ideias*** *são mostrados em toda sua ambiguidade e complexidade.* (IS)

Isto quer dizer que ***O Sol****,* ***A Lua****,* ***AS estrelas*** *e toda a paisagem do Céu aparecem verticalmente no horizonte.* (ATE)

A luz do candeeiro iluminava ***O quarto****,* ***AS paredes nuas****,* ***A cama de ferro****,* ***A pequena mesa****.* (OS)

O sol de um dia limpo coado pela velha árvore, pinta de manchas coloridas ***O quarto****,* ***AS cobertas****,* ***O roupão de Heládio****.* (NB)

A ninguém é desconhecido o prestígio de que gozam na afetividade da criança, ***AS histórias****,* ***OS contos****,* ***AS lendas*** *e* ***AS ficções em geral****.* (PE)

Na modéstia de sua condição, parecia satisfeito só em sentar na sala abastada, não se cansando de admirar ***OS móveis****,* ***AS cortinas****,* ***OS quadros****,* ***AS peças da casa****.* (LA)

Sabe, sempre tive a impressão de que todo mundo estava de olho em mim. Todo mundo. ***A família****,* ***OS professores****,* ***AS garotas****,* ***O mecânico do meu carro****,* ***O porteiro do meu prédio****,* ***O cara da padaria****,* ***O jornaleiro****.* (BL)

b) Geralmente não se repete o **artigo definido**

- quando os **substantivos** que vêm em sequência, coordenados por ***e***, são **correferenciais**, isto é, se referem ao mesmo indivíduo:

Pretextando comentar o clássico de Stenthal, sobre ***O amigo e Ø mestre****, José Duarte fez, realmente, um significativo trabalho de escrita musical, a respeito do célebre compositor.* (FI)

Nereu Corrêa foi, desde então, ***O companheiro e Ø amigo****.* (CPO)

A cantora e Ø compositora *aceitou com o maior prazer fazer uma participação especial na novela Perigosas Peruas.* (OD)

*Elizabeth tem muito da beleza de Lena Horne (****A cantora e Ø estrela de Cinema****) e seu grande sonho é ser atriz.* (RR)

Outro recurso para "envenenar" o equipamento é o teleconversor, o que levou ***O professor e Ø fotógrafo*** *Cláudio Sitrangulo, 34, a escolhê-lo para produzir seus trabalhos fotográficos.* (RI)

- quando os **substantivos** podem representar-se mentalmente como um todo estreitamente unido:

E lá iam eles, infestando ***AS ruas****,* ***Ø praças*** *e* ***Ø feiras*** *do Rio de Janeiro, de Salvador e Recife.* (CAP)

Negócios ligados com o povo e com ***AS mulheres****,* ***Ø joias****,* ***Ø móveis****,* ***Ø vestuários****,*
Ø roupas etc. (CRU)

Um mulherio surgiu trazendo ***OS pratos****,* ***Ø travessas****,* ***Ø panelas****.* (GAT)

Chegando a hora, Carlão repetia os comentários, enquanto os demais, enfileirados com ***OS pratos****,* ***Ø colheres e Ø pães*** *à mão, se empurravam na fila como fiéis em procissão, brigando pelo pouco espaço.* (CP)

Posição semelhante ocupavam ***OS cachorros****,* ***Ø pássaros****,* ***Ø macacos e Ø vasinhos de plantas****, cujos únicos lugares de acesso, excetuados os terraços, seriam os jardins de inverno, verdadeiros terraços fechados.* (ARU)

Todas ***AS pessoas****,* ***Ø animais****,* ***Ø plantas e Ø coisas*** *da Terra têm um direito e um avesso, uma fachada e um fundo de quintal, uma aparência e uma essência, um sim e um não.* (BOC)

Jane tornou-se adepta da alimentação naturalista e hoje prefere ***AS frutas****,* ***Ø verduras*** *e* ***Ø cereais****, combate a carne em excesso, sugere o banimento do sal e aconselha que se evite o álcool.* (VEJ)

A miséria de 220 mil seringueiros que, vivendo sete meses por ano na selva, extraindo a borracha, mal ganhavam para ***A comida****,* ***Ø roupa*** *e* ***Ø munições****.* (HIB)

Uma dessas modalidades foi o anarco-sindicalismo (...) que canalizou as aspirações dos trabalhadores urbanos para ***AS greves****,* ***Ø sindicatos*** *e* ***Ø congressos operários****.* (PEN)

A Constituição estabeleceu o voto universal masculino para os maiores de 21 anos (não votavam ***AS mulheres****,* ***Ø mendigos****,* ***Ø analfabetos****,* ***Ø membros de ordens religiosas e Ø soldados****).* (HIB)

\# Desse modo, em várias das ocorrências apresentadas, em a), poderia não ocorrer a repetição do **artigo**:

OS homens*,* ***Ø cidades****,* ***Ø códigos****, até os prazeres intervalares da vida social lhe causam pavor.*

OS eventos*,* ***Ø homens****,* ***Ø ideias*** *são mostrados em toda sua ambiguidade e complexidade.*

Isto quer dizer que ***O Sol****,* ***Ø Lua****,* ***Ø estrelas*** *e toda a paisagem do Céu aparecem verticalmente no horizonte.*

A ninguém é desconhecido o prestígio de que gozam na afetividade da criança, ***AS histórias****,* ***Ø contos****,* ***Ø lendas*** *e* ***Ø ficções*** *em geral.*

Na modéstia de sua condição, parecia satisfeito só em sentar na sala abastada, não se cansando de admirar ***OS móveis****,* ***Ø cortinas****,* ***Ø quadros****,* ***Ø peças da casa****.*

c) Repete-se o **artigo** antes de dois **adjetivos** antepostos, unidos por uma das **conjunções *e*** e ***ou*** quando eles são antônimos

Há trinta anos tenho esta loja. Conheço ***O bom e O mau*** *cristal, e conheço todos os detalhes do seu funcionamento.* (OA)

*A partir da percepção da utilidade das virtudes morais, certos homens ensinariam a outros a distinção entre **A boa e A má** ação.* (CET)

*Trataremos aqui da pornografia como uma forma de consciência, sem a preocupação de rotular **A "boa" e A "má"** produção.* (PO)

*Muito escura mas difícil de se dizer se nela predominava a ascendência índia, **A negra ou A branca**.* (NB)

Não se repete, porém, o **artigo** se os dois **adjetivos** antepostos, coordenados entre si (com ou sem **conjunção**), se conciliam como uma qualificação complexa do **substantivo**:

*Meus nobres pares, aqui estou, cumprindo **O velho, Ø sábio** rito acadêmico de incorporar-me à nossa Casa, recordando aqueles que me antecederam na Cadeira Onze.* (DDR-O)

*Nos acompanhávamos com remorso **A longa, Ø atormentada** agonia.* (BH)

*Herdamos a responsabilidade de continuar no tempo e no espaço **A grande, Ø nobilíssima, Ø extraordinária** obra dos que nos antecederam no Brasil.* (TGB)

*O resto, **A escura, Ø imensa** plebe, só nela sofre, e com sofrimentos especiais que só nela existem!* (PH)

*Pulmão: sei o que é. Órgão destinado à hematose (graças à qual **O escuro, Ø grosso, Ø ominoso** sangue venoso transforma-se **nO rútilo, Ø fluido, Ø alegre** sangue arterial), o pulmão tem cor rósea na criança, mas acinzentada no adulto.* (CEN)

***A longa e Ø estafante** viagem, as emoções da chegada, o peso das confidências paternas, haviam-no derreado.* (SEN)

*Antes de guardá-lo no bolso, Janjão examinou com interesse e satisfação **A longa e Ø fina** lâmina de aço.* (TG)

*Haviam há vários sóis abandonado a terra natal para enfrentar tudo, inclusive **O novo e Ø singular** estado das coisas.* (OE)

d) Não se repete o **artigo definido** quando, entre dois **substantivos** unidos por ***ou***, há uma relação de sinonímia ou quase-sinonímia ,

***A anamnese, ou Ø história clínica**, era completada com o exame do paciente.* (APA)

***O pasmo, ou Ø susto**, é uma situação em que o indivíduo acredita ter perdido a alma como um castigo de espíritos guardiães da natureza.* (APA)

*Descrever-lhe **A evolução ou Ø gênese** era traçar a genealogia das várias concepções e levar em conta a possibilidade de saltos evolutivos, por obra de algum gênio.* (ACM)

*Depois disso, oscilava entre seus dois amores: a história d**O movimento muscular, ou Ø comportamento motor**, como definia Lorenzo, e o projeto de ter uma filha bailarina.* (ACM)

*Os artistas entram em cena, dizem o seu recado e fazem o possível para agradar, nem que seja, conforme confessa o Paulinho Rodrigues diante das câmeras, na base da apelação – isto é, **O rebolado ou Ø trejeito** que forçam o auditório a rir.* (RR)

Inclui-se nesse caso o do emprego de denominações próximas e alternativas para o mesmo referente:

O saju ou Ø sapaju, um macaquinho, apenas: quiromantes podem ler-lhe a sorte, nas muitas linhas da mão. (AVE)
A gorila-fêmeo. ***A chimpanza ou Ø chimpanzefa.*** *A orangovalsa.* (AVE)

e) Recomenda a gramática tradicional normativa que se repita o **artigo definido** quando uma série de **superlativos relativos** qualifica um mesmo **substantivo**

Este foi o fim do nosso amigo, um homem que eu penso ter sido ***O mais sábio, O mais justo, O melhor homem*** *que conheci.* (TPR)
Sendo ***O maior, O mais profundo*** *e* ***O mais discreto*** *lugar da Terra, o mar tem sido durante séculos o receptáculo mais seguro para tudo que não se deseja.* (OMA)
Para você sou ***O mais manso, O mais generoso, O mais apaixonado*** *dos namorados!* (PEL)
A Sudene fica habilitada a se integrar na plenitude das suas responsabilidades, cujo atendimento constitui ***O mais premente, O mais grave, O mais inadiável*** *dos deveres do Governo Federal.* (G-O)
É lição da História que todo triunvirato termina na ditadura de um só homem: ***O mais forte, O mais hábil, O mais audaz.*** (CRU)
Sim, eu sei, ***O mais bravo*** *dos homens,* ***O mais inteligente, O mais nobre, O mais justo, O mais sereno, O mais digno!*** (TEG)
Um documento dessa ordem tem que ser ***O mais pessoal, O mais íntimo*** *possível.* (VN)

Entretanto, há ocorrências sem a repetição do **artigo**:

Respectivo esse holandês, eu até que acho mesmo que é ***O mais sujo, Ø trapaceiro, Ø fedido, Ø cainho*** *e* ***Ø sumítico*** *sujeito que veio lá das Europas.* (TR)
Constituíram uma república que ficou conhecida pelo nome de Quilombo ou Palmares e, por ser de todos ***O mais forte, Ø valente*** *e* ***Ø ágil****, Zumbi foi escolhido como chefe dessa república.* (MU)
Timothy assinara uma declaração dizendo que o menino tivera como pai ***O mais compassivo, Ø honesto*** *e* ***Ø corajoso*** *ser humano que o mundo contém.* (MAN)

f) As enumerações obtêm maior efeito de acúmulo quando não se emprega o **artigo definido**

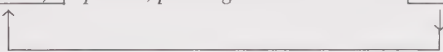
Alongou os olhos: tudo ia ganhando contornos na luz matinal – ***Ø cercas, Ø árvores, Ø cancelas****, um feixe de lenha desfeito.* (ALE)
Nunca saímos do Giovanni sem uma rosa. Se Luciana ia para casa, despetalava toda, e colocava dentro da agenda onde havia de tudo: ***Ø endereços, Ø ideias, Ø bilhetes meus, Ø pedaços de ingresso de cinema ou teatro****, um do Pacaembu,* ***Ø retratos, Ø notícias de jornal, Ø cheques, Ø folhas de árvores, Ø fitas, Ø folhetos de rua, Ø bulas de remédio.*** (BE)

Elas estavam ali, milhares delas, voando desordenadamente por entre Ø ***postes****, Ø* ***telhados****, Ø* ***árvores****, Ø* ***bancos****, Ø* ***pombais****.* (BL)

Ao bater na sineta, oito horas em ponto, já estávamos – Ø ***compêndios arrumados****, Ø* ***cadernos****, Ø* ***lápis****, Ø* ***penas****, Ø* ***borrachas*** *– tudo em ordem, para o tocar livros.* (CF)

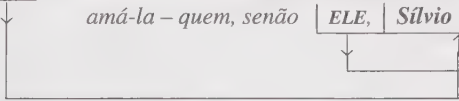
\# Ao efeito de acúmulo pode agregar-se a sugestão de rapidez na enunciação:

Milhões de pessoas, em milhares de cidades, acordam diariamente a bordo de um gigantesco carrossel: Ø ***filas****, Ø* ***ônibus****, Ø* ***semáforos****, Ø* ***buzinas****, Ø* ***engarrafamentos****, Ø* ***pressa****, Ø* ***relógio****, Ø* ***trabalho****, Ø* ***elevador****, Ø compra, Ø vende, Ø* ***fome****, Ø* ***almoço****, Ø* ***sanduíche****, Ø* ***jornal****, Ø* ***conversa****, Ø* ***cafezinho****, Ø* ***olhares****, Ø* ***cobiça****, Ø* ***criança****, Ø* ***escola****, para, anda, Ø* ***faróis****, Ø* ***novela****, Ø* ***família****, Ø* ***contas****, Ø* ***amor****, Ø* ***sonhos****; e no dia seguinte... tudo de novo.* (X)

O PRONOME PESSOAL

1 A natureza dos **pronomes pessoais**

1.1 O **pronome pessoal** tem uma natureza **fórica**, isto é, ele é um elemento que tem como traço categorial a capacidade de fazer **referência pessoal**:

a) a uma pessoa ou coisa que foi (**função anafórica**) ou vai ser (**função catafórica**) referida no texto; é o caso, especialmente, dos **pronomes** de **terceira pessoa**

- **Anáfora**

fiz, o que por minha causa aconteceu. (A)

- **Catáfora**

que trazia da longínqua infância a marca da predestinação ao sofrimento? (A)

b) a um dos interlocutores (**função exofórica** ou **dêitica**), isto é, a uma pessoa que pertence ao circuito de comunicação; é o caso da **primeira** e da **segunda pessoas**:

Estamos diante do Marrocos e EU *estou com sede.* (A)
Não te atrevas a me ensinar cirurgia, TU *que nada mais fizeste a não ser ler livros.* (APA)

É mais raro que um **pronome** de **terceira pessoa** faça referência a alguém ou algo da situação de comunicação:

Olha Olha ELA *aí, Valdemar.* (ESP)

Apenas em discurso relatado, ou seja, em discurso dentro de discurso (**discurso direto**) a recuperação referencial de um **pronome** de **primeira** ou de **segunda pessoa** se faz no texto:

Enérgica, ***Angela*** *interveio:*
– E você acha que ***EU*** *ia ouvir calada?* (A)
(eu ⇒ Angela)
Por fim, ***Sílvio*** *respondeu:*
– Acabou o quê, Sérgio? Nunca houve nada, ***VOCÊ*** *sabe.* (A)
(você ⇒ Sérgio)

1.2 O traço definidor dos chamados **pronomes pessoais** (***EU, TU, ELE, ELA, NÓS, VÓS, ELES, ELAS, ME, TE*** etc.) é sua capacidade de identificar de forma pura a **pessoa** gramatical, já que os outros **pronomes** que têm relação com a **pessoa gramatical**, como os **possessivos** e **demonstrativos**, fazem alguma outra relação:

- os **possessivos** relacionam duas pessoas gramaticais;
- os **demonstrativos** localizam algo, em relação com as pessoas do discurso.

2 As formas dos **pronomes pessoais**

2.1 Há **pronomes pessoais** para referência às três **pessoas gramaticais** do singular e do plural:

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	eu	nós
2ª pessoa	tu, você	vós, vocês
3ª pessoa	ele, ela	eles, elas

2.2 As formas de **terceira pessoa** se flexionam em **gênero**:

ELE voltava, ELA ria; ELE sumia, ELA chorava. (AS)
ELES e ELAS, adultos, têm a saúde estiolada. (OS-O)

2.3 Além dessas formas (**tônicas**) que podem ocorrer como **sujeito** de **verbos** em forma **finita**, existem outras formas que não exercem essa função, para as três **pessoas**, e para **singular** e **plural**:

a) **formas átonas**

	SINGULAR		PLURAL	
1ª pessoa	me (*)		nos (*)	
2ª pessoa	te (*)		vos (*)	
3ª pessoa	o, a, lhe (***)	se (**)	os, as, lhes (***)	se (**)

(*) formas reflexivas ou não reflexivas
(**) formas reflexivas
(***) formas não reflexivas

b) **formas tônicas**

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	mim, comigo (*)	nós, conosco (*)
2ª pessoa	ti, contigo (*)	vós, convosco (*)
3ª pessoa	si, consigo (**)	si, consigo (**)

(*) formas reflexivas ou não reflexivas
(**) formas reflexivas

As formas **reflexivas** representam um **complemento** da mesma pessoa do **sujeito** (o **sujeito** e o **complemento** são correferenciais):

*Vi-**ME**, sem querer, em um espelho baço, e me achei mais feio e mais velho.* (B)
*É, saíra com vontade de dar uma rabanada, mas disfarçou e desceu para a suíte, onde Angelo Marcos ainda dormia de peruca e boné, e **SE olhou** no espelho com raiva.* (SL)
*Mais do que isso, não **somos** capazes de conhecer nem mesmo a **NÓS próprios**: não conhecemos nossa alma, nem o nosso corpo.* (CET)
***Faze** para **TI** e teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos, e de tudo o que vive, dois de cada espécie, macho e fêmea, uma arca, pois o fim de toda a carne é vindo.* (AVL)
*Levou o dia caminhando pelas ruas desertas, e apenas teve algum alívio quando, indo ao Mocha, **viu** a **SI** própria no espelho das águas, entre ramos de maria--mole que tremiam ao vento.* (FR)

Ainda assim, é o melhor presente que ***dei*** *a* ***MIM*** *mesmo quando completei outro dia 94 anos (64 de jornalismo).* (RI)

As formas de **plural** que podem ser **reflexivas** podem também ser **recíprocas**. São construções **recíprocas** aquelas em que cada um dos termos – o **sujeito** (um **sintagma nominal** ou um **pronome**) e o **complemento** (sempre um **pronome pessoal**) – representa em si mesmo os dois termos (e, portanto, as duas **pessoas**) da relação transitiva:

NÓS NOS castigamos *e* ***perseguimos uns aos outros****, estudamos modos de* ***NOS prejudicarmos****, de* ***NOS ferirmos mutuamente*** *com ódio, abusos e injúrias.* (APA)
Onde ***VOCÊS SE*** *encontraram?* (AGO)
Era a primeira vez que ***ELES SE*** *enfrentariam de igual para igual.* (AVI)

3 As funções dos **pronomes pessoais**

3.1 A partir da sua natureza fórica, o **pronome pessoal** tem duas funções básicas:

a) **função interacional**: representar na sentença os papéis do discurso, função que remete à situação de fala;
b) **função textual**: garantir a continuidade do texto, remetendo a elementos do próprio texto.

3.2 Além disso, os **pronomes pessoais**, ainda por causa de sua natureza referenciadora, têm, na **oração**, uma terceira função, a de explicitar a natureza temática do referente, dispondo, para isso, de formas particulares.

3.2.1 Algumas formas, como ***EU*** e ***TU*** são, em princípio, restritas à função de **sujeito**:

TU *vais adiante; logo mais* ***EU*** *sigo, se não morrer neste amanhã.* (CG)
TU *és igual a uma flor, tão doce, tão bela e tão pura.* (CD)

\# A forma ***TU***, assim como ***VÓS***, pode, ainda, ser usada como **vocativo**:

Ó TU que estudas *esta máquina, o corpo, não deves te sentir ressentido por receber o conhecimento que resulta da morte de um semelhante.* (APA)
"Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate" – deixai toda esperança, ***Ó VÓS que entrais****: o lema do Inferno de Dante caberia como epígrafe nesta introdução sombria e corrosiva aos estudos literários.* (FSP)

3.2.2 São restritas a funções **completivas** as formas **oblíquas átonas**:

Não ME leve a mal, eu não gosto de TE ver triste e não quis TE magoar. (ACM)
Se não NOS tivéssemos encontrado, não teria havido maior diferença. (A)
Em suma: nada mais VOS peço senão que afugenteis a Morte da minha vista. (AL)

Há um tipo de construção, entretanto, em que a forma **oblíqua átona** do **pronome pessoal** ocorre como **sujeito**: é o caso de **sujeito** de uma **oração infinitiva** que constitui **objeto direto** do **verbo** junto do qual o **pronome átono** se coloca como **clítico**:

***Deixe-ME falar**-lhe de minha felicidade.* (PRE)
(= deixe que eu fale)
***Faça-O subir**, tenha a bondade.* (MP)
(= faça que ele suba)
*Mas se você, como velha teimosa que é, quer que ela volte ao colégio, **mande-A voltar**.* (I)
(= mande que ela volte)
*Súbito, **ouvi-O** quase **gritar**, o rosto transtornado de felicidade.* (BH)
(= ouvi que ele gritava)
*Os companheiros, mãos enfiadas nos bolsos, cigarrões pendidos da boca, **viram-NO desaparecer** a distância, no campo.* (GRO)
(= vi que ele desaparecia)

Também é comum, na conversação, o emprego dos **pronomes tônicos** como **sujeito** do **infinitivo**, nessas construções:

***Deixa EU contar** primeiro as minhas coisas, dona Angelina, não tenha tanta pressa!* (ANA)
***Manda ELE fugir** daqui!* (PEM)
*Da outra vez creio que você **ouviu EU dizer** que o Governador, tantos outros colegas e eu acudíamos também por numeração.* (AM)
***Nem vi ELA gemer**.* (AB)

Entretanto, essa construção já aparece em textos literários.

*Mas foi apenas um instante de desconfiança, o dele, e ele sorriu pegando-a, toda e suave como ela era, e tão curiosa como uma mulher é curiosa, o que **fez ELE se lembrar** de sua esposa.* (M)

3.2.2.1 Os **pronomes pessoais átonos não reflexivos** de **terceira pessoa** têm formas particulares para

a) **objeto direto**: é a forma *O*, e suas variantes de gênero e número, como em

Em Sílvio, nem era bom pensar. Ainda que continuasse a ter por ele o mesmo sentimento de antes, riscara-O. (A)

*O porteiro não conteve o riso. Lorenzo, rindo também, tomou-***A** *pelo braço, saudou o monge, que balançava a cabeça, talvez a perguntar-se se Beatrice não tinha razão.* (ACM)

*Depois pegou os dois pesos com uma só mão e levantou-***OS** *com facilidade sobre a cabeça.* (AGO)

*Ao longo das janelas, encortinando-***AS**, *pendiam as ramas de um maracujazeiro plantado no quintal.* (ALE)

As formas *O* e *A* de pronomes pessoais, quando **proclíticas,** podem sofrer alterações.

- Depois de forma verbal com final em vogal+**-r** ou **-s**, passam a *-LO* e *-LA*, respectivamente, enquanto a forma verbal perde a **consoante** final, conservando a **sílaba tônica**:

Unamo-nos, a esta adorável Cabeça, e ***adoremo-LA***. (BAL)

Ela ficou calada, sentindo a alegria de ***tê-LO*** *de volta e o medo de voltar a* ***perdê-LO***. (AF)

Ia ***visitá-LA*** *com frequência.* (CBC)

Se alguém quisesse ***ouvi-LA***, ***conhecê-LA*** *na sua terrível sorte, era só percorrer aquelas páginas de confissões.* (A)

- Depois de forma verbal com final em nasal, passam a *-NO* e *-NA*, respectivamente, não havendo alteração na forma verbal:

Bem, acho que as pessoas simplificam Borges, ***vêem-NO*** *como uma pessoa desumanizada, que não gostava da vida.* (FSP)

Viram-NA *ao lado do marido.* (TG)

Xantós, procura uma solução, mostra que não precisas dele, ***põe-NO*** *a ferros, parte--lhe os ossos!* (TEG)

Põem-NO *numa esteira que é presa a uma trave por meio de dois laços de corda em cada extremidade.* (IA)

Construções com o **pronome** ***LHE*** funcionando como **complemento** de **verbos** que se constroem com **objeto direto** não são aceitas como de norma culta:

Cruzaram-se, olá como vai ***VOCÊ***, *nunca mais* ***LHE vi***, *que fim levou (...).* (SD)

Nunca ***LHE vi*** *desse jeito. Que foi, afinal?* (DZ)

Quando ***LHE vi*** *fiquei meio sem jeito, mas vi logo que você era pessoa de confiança de madrinha...* (DZ)

Ora, delegado... o senhor tava era perdido no mato quando eu ***LHE encontrei****...* (PD)

b) **objeto indireto:** é a forma ***LHE(S)***, como em

*O Cruz foi até ele, levar-***LHE** *um exemplar de "Pocilga" e indagar sobre o horário em que a praça se povoaria.* (ACT)

*Antes de entrar, cumprimentou Jenner e Ricardo, lançando-***LHES** *um olhar isento de curiosidade.* (ALE)

As formas de **objeto indireto** podem ser empregadas junto de **sintagma nominal** para indicar referência do tipo **possessivo**:

*Resolvi aliviar-***LHE o constrangimento***: "Você tem alguma ideia sobre esse prezado Bruno?".* (ACM)

3.2.2.2 Os **pronomes pessoais átonos reflexivos** e **recíprocos** têm as mesmas formas para **objeto direto** e para **objeto indireto**.

a) **Reflexivos**

a.1) **objeto direto**:

Assim como ***ME olho*** *no espelho, a fim de saber se estou em ordem, experimento também a voz, para ouvir se tenho bom timbre.* (AM)
O rapaz ***SE matou*** *com um tiro na cabeça.* (CNT)

a.2) **objeto indireto**:

Quando de novo se fez silêncio para que outro orador falasse, Tibério ***SE deu*** *o luxo duma reminiscência em voz alta.* (INC)
Verdade é que não ***ME dei*** *grandes chances.* (PV)

As formas de **objeto indireto** também podem ser empregadas para fazer referência do tipo **possessivo**:

Conheci também um sujeito que um dia chegou em casa, olhou a mulher, os filhos, a sogra, os retratos pregados na parede e uma Última Ceia pendurada em cima do piano, e de repente compreendeu que nada daquilo lhe pertencia nem poderia pertencer-lhe nunca – e de vergonha se fechou no quarto e **SE** *cortou os pulsos com uma gilete usada, sem soltar um gemido sequer e como se cumprisse apenas uma obrigação muito importante.* (AL)
(= cortou os seus pulsos)

b) **Recíprocos**

b.1) **sujeito + objeto direto**:

Valdo, tudo é possível, ***nós NOS*** *amamos.* (CCA)
Os dois **SE** *olharam, caminharam mais alguns passos e se viravam ao mesmo tempo, como se fosse coreografado.* (AVL)
Na mesa, ***todos*** **SE** *entreolharam.* (A)

b.2) **sujeito + objeto indireto**:

E convoco todos a que, filhos do mesmo Deus, ***NOS*** *demos, uns aos outros, as graças e as mãos.* (ME-O)
Com que direito tomaram ***eles*** *da minha indivisível vida e dela fizeram um cristal devassável e quebradiço. E* ***SE*** *deram de presente o meu corpo, a minha honra, a minha dor, a minha lágrima?* (CNT)

3.2.3 Também são restritas a funções **completivas** as formas **oblíquas tônicas** ***MIM*** e ***TI***, que ocorrem regidas de **preposição**:

Mas papai ***sem MIM****, não dá nem para pensar.* (COR)
Mas isso não é novidade ***para MIM****, Sérgio!* (A)
Faze-lhe uma visita, ***por TI*** *e por* ***MIM****.* (TER)
Oh Júpiter, que ***de TI*** *não conheço mais que o nome.* (ACM)
A luta ***entre MIM*** *e o Governador é de igual para igual.* (VP)
E mais ainda pois noto que hoje não houve rixa ***entre TI*** *e meu marido.* (VP)

Diz a tradição da gramática que as formas ***EU*** e ***TU*** não podem ser regidas por preposição (e só podem ser **sujeito**). Entretanto, não apenas na linguagem popular, como, ainda, na linguagem literária e na jornalística, esses pronomes ocorrem construídos com ***entre***, estejam eles na segunda posição – caso que é mais tolerado pelos gramáticos – ou na primeira:

Diga só no meu ouvido, só ***entre você e EU****.* (FSP)
Claro que ***entre ele e EU*** *havia dificuldades.* (FSP)
Mas, reaparecendo, sentando-se ***entre EU*** *e Jerônimo, Rosália não podia esconder o que havia muito sabíamos: crescia no seu ventre o filho do irmão.* (ML)
Coisas há que devem ficar ***entre EU*** *e ela.* (VI)
Cristo me disse que havia apenas uma diferença ***entre EU*** *e Artur.* (OAQ)
As relações ***entre EU*** *e meu marido só a mim diziam respeito.* (P)
Foi um cansativo e monótono jogo de gato e rato, ***entre EU****, Keffel e o confuso senhor de nome estranho.* (CRU)

Casos em que o **pronome** fica em destaque obviamente favorecem o uso da forma reta:

Não vai ter diferença ***entre EU advogado*** *e* ***VOCÊ cabocla****.* (COR)

3.2.4 Funcionam como **sujeito** e como **complemento** as formas **tônicas** ***ELE*** (e flexões), ***NÓS*** e ***VÓS***.

Hoje ***ELE*** *está homem feito.* (ALE)
O velho se dirigiu a ***ELE*** *por cima da minha cabeça.* (AFA)

NÓS temos a Ilha dos Bugres, que não tem bugres. (BOC)
A biblioteca era, para NÓS, como um santuário. (ACM)

Agradeço-vos, Senhor, pelo alimento que VÓS me proporcionais hoje. (SO)
Oro a Deus por todos VÓS. (OAQ)

A gramática normativa só admite que essas formas ocorram como **complemento** se preposicionadas. Entretanto, especialmente na linguagem falada, mas também na escrita, ocorrem enunciados como:

*Não sei – respondia a recepcionista, que trabalhava com ele há quinze anos. – Nunca **vi** ELE assim.* (ANB)
*Benê **levou** ELE. Levou quase à força.* (IN)
*Quando Ludmila chegou **encontrou** ELE morto, no banheiro.* (E)

Na conversação essas formas são sempre usadas quando sua posição no enunciado tem de ser tônica:

*Virgem! **Olha** ELE. Liquida o Joca e dá pêsames.* (FO)
***Olha** ELE **lá**. Vamos aproveitar...* (MD)

3.3 Uma das funções básicas dos **pronomes pessoais** é a de constituir expressões referenciais que representam, na estrutura formal dos enunciados, os interlocutores que se alternam na enunciação:

a) **primeira pessoa**: aquela de quem parte o discurso, e que só aparece no enunciado quando o locutor faz referência a si mesmo (autorreferência);
b) **segunda pessoa**: aquela a quem se dirige o discurso, e que só aparece no enunciado quando o locutor se dirige a ela;
c) **terceira pessoa**: aquela sobre a qual é o discurso.

Isso implica que há dois eixos envolvidos:

a) um eixo subjetivo, que abriga as pessoas implicadas na **interação verbal**, isto é, as pessoas que têm papel discursivo, e que são o **locutor** (a **primeira pessoa**) e o **alocutário**, ou **receptor** (a **segunda pessoa**);
b) um eixo não subjetivo, que abriga as pessoas ou coisas não implicadas na **interação verbal**, que são as entidades a que se faz referência na fala (a **terceira pessoa**, também chamada de **não pessoa**).

No eixo da **terceira pessoa**, a oposição básica é entre

- uma **terceira pessoa determinada**, como em

  Amanhã mesmo, eu partirei com **ELE** *para São Paulo.* (A)

e

- uma **terceira pessoa indeterminada**, como em

  Fala-se *em grande lucro, mas o que existe são despesas e mais despesas, impostos e mais impostos.* (AS)

4 Os empregos dos **pronomes pessoais**

4.1 As formas ***VOCÊ*** e ***VOCÊS*** se referem à 2ª pessoa, mas levam o **verbo** para a 3ª pessoa, do mesmo modo como ocorre com os **pronomes de tratamento**, como ***VOSSA SENHORIA***, ***VOSSA EXCELÊNCIA***, ***O(A) SENHOR(A)***:

VOCÊ se ***arrependeu****,* ***pagou*** *um pouco dos* ***seus*** *pecados,* ***sofreu*** *–* ***deve*** *ter sofrido bastante –, e* ***foi*** *perdoada.* (A)
– VOCÊS ***servem*** *mal, mas a comida é ótima.* (A)

O emprego de *VOCÊ* é muito mais difundido do que o emprego de *TU*, para referência ao **interlocutor**. Além disso, ocorre frequentemente (embora mais especialmente na língua falada), que se usem formas de segunda pessoa em enunciados em que se emprega o tratamento *VOCÊ*, de tal modo que se misturam formas de referência pessoal de **segunda** e de **terceira pessoa**:

E se meu carro **TE** *incomoda, lembre-***SE** *que o transporte é grátis.* (ACM)
A única coisa que **TE** *peço é que não vá magoá-la:* **VOCÊ** *é o seu primeiro entusiasmo, o seu primeiro flerte!* (S)
Não é um pouco estranho que **VOCÊ** *tenha medo de que* **SUA** *mulher se suicide e não tenha medo de que ela* **TE** *mate?* (AFA)
Queremos **TE** *conhecer, lemos coisas* **SUAS**. (BE)

Esse uso ocorre especialmente na conversação espontânea, e são abundantes os exemplos nos diálogos de peças teatrais:

Pode ditar o que **VOCÊ** *quiser, eu escrevo. Sei fazer contas, também. Eu já* **TE** *falei que meu nome é Érica?* (OMT)
Eu já **TE** *falei, Armando, os dois únicos vagabundos nesta casa são* **VOCÊ** *e a estrela cadente.* (DEL)
Já **TE** *falei que se me pegarem o azar é* **SEU**. (DO)
Neneca, é uma peça burlesca, já **TE** *disse, ou* **VOCÊ** *acha que o pessoal quer a HH, aquela metafísica croata?* (CD)
Já **TE** *disse,* ***você*** *não tem jeito.* (DE)

*Se mal **LHE** pergunto, quem **TE** disse que a minha irmã não ia mais ser freira?* (DEL)
***VOCÊ** nunca pediu a **SUA** mãe para **TE** levar lá?* (DE)

4.2 No **plural**, os **pronomes pessoais** fazem referência simultânea a indivíduos que podem desempenhar diferentes papéis, do ponto de vista do discurso.

4.2.1 Os **pronomes** plurais de **terceira pessoa** (***ELES, OS, LHES***) referem-se exclusivamente a **terceiras pessoas**, isto é, a **não pessoas** do discurso:

*Porque, para eu ficar, é evidente que **ELES**, **os Soares**, têm de me propiciar as condições necessárias, isto é: ar para respirar, liberdade, tranquilidade.* (A)
***O casal de adolescentes** ainda conversava na balaustrada, ajoujados como um feixe. Frederico Sarmento viu-**OS** de longe e saudou-**OS** com a imaginação.* (OE)
*Todas as Constituições subsequentes mantiveram e desenvolveram **esses direitos**, e a Constituição de 1988 deu-**LHES** sua expressão mais detalhada.* (ATN)

4.2.2 Os **pronomes** plurais de **primeira pessoa** (***NÓS, NOS***) nunca se referem apenas à **primeira pessoa**, isto é, sempre envolvem um **não eu**:

a) Ou representam a soma de **primeira pessoa** com **segunda**, como em

*Não **NOS** afastemos do assunto, por favor.* (A)
(eu+tu / você)
*Depois **NÓS** conversamos.* (AGO)
(eu+tu / você)
– *É, os importantes são **VOCÊS dois**! Mas, importante ou não, de **NÓS três**, quem foi intimado fui eu!* (PR)
(eu+vocês dois)

b) Ou representam a soma de **primeira pessoa** com **terceira**, como em

***NÓS**, **eu e a Das Dores**, vamos fazer um arranjo no tapiri.* (ATR)
(eu+ela: a Das Dores)
*Quem está realmente em perigo somos **NÓS**, **eu e Clemente**, homens visados e chefes de facções políticas importantes!* (PR)
(eu+ele: Clemente)
– *E como foi que **NÓS** não vimos você entrar?* (PR)
(eu+ele(s) / ela(s))
*Voltou-me de repente a ideia, quase alucinante, de que Lutércio tinha pensado em mim, em **NÓS**, Anna, Lorenzo, Bruno e todos do Galilei, quando escrevia o Commentarium.* (ACM)
(eu+eles: Anna, Lorenzo, Bruno e todos do Galilei)

c) Ou representam a soma de **primeira** com **segunda** e com **terceira pessoa** como em

Estou querendo dizer o que já disse, um dia, a Zé Otávio... O que é que NÓS, *que não usamos cartola, não vestimos casaca nem vestido de baile, temos a ver com essa luta?* (DZ)
(eu+tu / você+eles e elas: todos os que não usam cartola)
Escuta, Nicolino, não **vamos** *falar de gente que já entregou a alma ao Criador (...) Vamos falar de* NÓS, *que ainda estamos aqui na terra pecando.* (REI)
(eu+tu / você+eles e elas: todos os que ainda estão aqui na terra pecando)

4.2.3 Os **pronomes** plurais de **segunda pessoa** (*VÓS*, *VOCÊS*, e as correspondentes formas **oblíquas**) referem-se:

a) à soma de mais de uma **segunda pessoa**:

Suportar os mares como clandestino é para VÓS, *jovens heróis.* (BOI)
Qual de VÓS *é Sócrates?* (TEG)
Eu, ir ao supermercado e deixar VOCÊS **dois** *aqui sozinhos?* (DEL)

b) à soma de **segunda pessoa** e **terceira**:

É por isso que não posso esquecer o que você, ainda que involuntária, impensadamente, veio a causar. Seria trair o meu pobre Mário, tão bom, tão meu amigo, tão honrado e digno, tão superior a essas misérias em que VOCÊS, ***dessa geração de hoje***, *vivem atolados!* (A)
(você+eles: todos os dessa geração de hoje)
Primeiro, não sabemos se "o consultor" é mesmo um homem; segundo, VOCÊS, ***mulheres***, *detestam homens que não querem alguma outra coisa; terceiro, se você quer falar de outro assunto, é só dizer.* (ACM)
(você+elas: todas as outras mulheres)

4.3 Além disso, os **pronomes plurais** se destinam a outros usos que não o de simples pluralização.

4.3.1 Com a **primeira pessoa**.

O falante institui a sua fala como se ela fosse de todo um grupo, com o qual ele se identifica:

O problema é o seguinte, Márcio... NÓS *já tivemos muitas vidas, antes desta, entendeu?* (ORM)
(nós = os seres humanos)
Na verdade NÓS *adoramos as mulheres, desde que sejam belas, inteligentes e... inseguras. Seria isso uma prova de nossa misoginia?* (ACM)
(nós = os homens)

De vez em quando, Seu Pantaleão, NÓS, ***adultos**, fazemos coisas que criança não faz.* (AM)
(nós = os adultos)

\# É muito comum a referência com o pronome *NÓS* a uma comunidade ou a uma empresa à qual o falante se liga:

Mas o professor é um homem que precisa progredir mais que os outros. NÓS *somos uma imagem diariamente colocada à frente de centenas de espíritos ainda imaturos, e por isso mesmo sujeitos a toda sorte de induções.* (ORM)
NÓS *somos a maior fornecedora comercial do mundo.* (QUI)
Se você precisa de um revestimento anticorrosivo ou de um piso industrial de alta qualidade, capaz de resistir a qualquer tipo de agressão, NÓS *somos a empresa mais qualificada para o trabalho.* (EX)

4.3.2 Com a **segunda pessoa**.

O **pronome** *VÓS* é usado em estilo cerimonioso.

a) Em referência **singular** ou **plural** (um ou mais interlocutores)

a.1) No gênero oratório:

Até VÓS, *ao que parece, não tivestes confiança na vossa juventude e procurastes ampará-la em outras juventudes que aqui entraram antes de* VÓS. (SIG-O)
A VÓS, *desta Universidade do Rio Grande do Sul, tocará uma grande parcela da glória de haver preparado o futuro de nosso país.* (JK-O)

\# A referência **singular** fica bem evidenciada quando o **pronome pessoal** se acompanha de um outro elemento que com ele faz **concordância**:

Fosse como fosse, ***vossa** presença me parecia muito forte ali, conquanto não* ***estivésseis*** *em parte alguma, ou ali* ***estivésseis*** *apenas em espírito, como um pressentido fantasma de* VÓS ***mesmo**. E eu me perguntei, perguntando ao mesmo tempo aos canaviais, que indiferentes e solitários se estendiam até o horizonte: "Por onde andará José Cândido? Que é feito do romancista de Olha para o céu, Frederico!" (...) O mais estranho, porém, é que sendo* VÓS *o autor de um livro inencontrável,* ***éreis*** VÓS ***próprio*** *inencontrável nesta cidade.* (CAR-O)

a.2) No gênero literário, para um escritor dirigir-se a seu(s) leitor(es) (geralmente seguido de **vocativo**):

Infelizmente não VOS *posso dar uma ideia, a* VÓS, ***leitores** frios e distantes nos vossos quarenta graus à sombra.* (CV)
O ano passou. Não sei se VÓS, ***leitor** amigo, ou* VÓS, *distinta* ***leitora**, o passastes bem.* (B)

b) Em referência **plural** (mais de um interlocutor):

b.1) Na linguagem bíblica, ou religiosa oficial:

*"**Vinde** a mim – dizia Ele – **VÓS** que **estais** fatigados, e eu **VOS** aliviarei; **VÓS** que **tendes** sede e eu a mitigarei."* (DEN)

*E por falar em premiação, o terceiro princípio diz respeito exatamente a isto, e encontra-se no cap. 9 vers. 24 e 25 da carta que Paulo escreveu aos crentes de Corinto, no país berço dos jogos olímpicos, a Grécia. Não **sabeis VÓS** que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas um só leva o prêmio?* (CB)

*É a seguinte a integra do telegrama do papa: "Ao abrirem-se os trabalhos da XIX Assembleia Geral da CNBB, em união fraterna **CONVOSCO**, caríssimos irmãos bispos do Brasil, desejo afirmar-**VOS** minha presença espiritual, acompanhando--**VOS** com afeto em Cristo e preces nestes dias de encontro, oração, estudo e compartilha fraternal de vida e experiências pastorais.* (OG)

b.2) No gênero dramático, para uma personagem dirigir-se a seus espectadores:

(Terminada a canção, Bárbara encara o público.)
Bárbara:
*Se **fazeis** questão de saber porque motivo me agrada aparecer diante de **VÓS** com uma roupa tão extravagante, eu **VO**-lo direi em seguida, se **tiverdes** a gentileza de me prestar atenção. Não a atenção que **costumais** prestar aos oradores sacros. Mas a que **prestais** aos charlatães, aos intrujões e aos bobos da rua.* (C)

c) Em referência **singular** (apenas um interlocutor):

c.1) Em preces ou invocações a Deus, caso em que é usual que o pronome venha grafado com maiúscula:

*Tudo é blasfêmia e tudo é lodo/ **VÓS** não vedes, Senhor, não vedes todo/ Este povo a sofrer?* (VEJ)

*Meu Deus, tenho muita pena de ter pecado, pois mereci ser castigado, ofendi a **VÓS**, meu pai e meu salvador, **perdoai**-me, Senhor, não quero mais pecar.* (OMT)

*A **VÓS**, portanto, Pai Clementíssimo, o filho pródigo volta, **lembrai-VOS** de abraçá--lo à sua chegada, **lembrai-VOS** de alegrá-lo com a presença de seus amigos e amigas, ele vem faminto de amor e quer se comunicar com todos como **VÓS comunicais** aos **vossos** amigos a chegada do pródigo.* (VES)

c.2) Em linguagem ditada por cerimonial próprio de algumas comunidades particulares (especialmente, da oratória parlamentar ou acadêmica):

*E nessa época desabotoada e tumultuosa, **VÓS**, senhor Josué Montello, **VÓS** apresentais um homem tranquilo, com uma prosa bem vestida, talhada na serenidade eterna dos moldes clássicos.* (SIG-O)

\# A referência **singular** fica bem evidenciada quando o **pronome pessoal** se acompanha de um outro elemento que com ele faz **concordância**:

*Há, porém, mais, Senhor Aurélio de Lyra Tavares: **VÓS mesmo** citais um discurso proferido no Congresso em 21 de agosto de 1895, por destacado discípulo de Benjamin Constant.* (TA-O)

c.3) Em linguagem literária que reproduz tratamento dado a um membro da nobreza ou do clero:

*As mãos de frei Francisco eram finas, os dedos se contorciam quando ele falava. "Já ouvi falar em **VÓS**", disse Mariana. "Que sois um homem... notável. Tive notícias **vossas** por todo o caminho. As lendas sobre **VÓS** se acumulam. Contam que **sois** o maior comerciante das Minas, homem muito poderoso."* (RET)

\# A referência **singular** fica bem evidenciada quando o **pronome pessoal** se acompanha de um outro elemento que com ele faz **concordância**:

*Está certo e bem ponderado, meu Marquês. Todas as mulheres que tomaram parte na arruaça tornaram-se, ipso facto, fêmeas de fácil vida. **VÓS mesmo** o **determinastes**.* (CID)

4.4 Os **pronomes pessoais** podem fazer referenciação genérica.

4.4.1 O **pronome *VOCÊ***, embora seja forma de pessoa envolvida no discurso (**segunda pessoa**), pode indicar referência genérica. A indeterminação, nesse caso, é muito forte (***VOCÊ*** = uma pessoa, seja qual for):

*Ela quer tudo, tudo! Quer mandar, dominar, ser amante, ser mulher-esposa, ser mãe, ser tudo... sei lá! Cuidadosa, tirânica, absorvente, toma conta de **VOCÊ**, bebe **VOCÊ**, asfixia **VOCÊ**!* (A)

*É uma sensação como nunca existiu outra no mundo, estar rodeada por uma pessoa que te quer bem, procura fazer de **VOCÊ** alguém, se preocupa por **VOCÊ**.* (DE)

***VOCÊ** vai lá, fica dois dias fazendo curso, eles te catequizam, fazem **VOCÊ** comprar uma tonelada de sabão e abrir o seu negócio.* (OMT)

4.4.2 Também a forma pronominal ***EU*** – que, em princípio, é altamente determinada, já que é de **primeira pessoa** – ocorre em referência genérica. Assim, retomando a construção anterior, pode-se pensar num enunciado em que o falante imagine o que qualquer pessoa pode vir a fazer, ou o que pode acontecer, em um determinado lugar, e construa um enunciado de atribuição genérica colocando-se como sujeito do enunciado:

*– **EU** vou lá, fico dois dias fazendo curso, eles **ME** catequizam, **ME** fazem comprar uma tonelada de sabão e abrir o meu negócio.*

4.4.3 Entretanto, a forma pronominal mais citada quanto à propriedade de fazer referenciação genérica é o **pronome** de **terceira pessoa do plural masculino (eles)**. A indeterminação, porém, é parcial, já que ela só abrange o universo das terceiras pessoas, ficando excluídas as outras duas pessoas do discurso:

*Você é jovem e quer ganhar dinheiro? Sou. Quer ter o seu próprio negócio? Sabão. Sei como é que é isso, **ELES** te recrutam para vender sabão. Você vai lá, fica dois dias fazendo curso, **ELES** te catequizam, fazem você comprar uma tonelada de sabão e abrir o seu negócio.* (OMT)

*Todo o mês é a mesma coisa! na hora que eu convenço o pediatra a operar a garota, o cara vai embora... não sei o que **ELES** fazem com os médicos.* (RE)

*Sabe como é, quando a gente se acostuma com uma coisa, **ELES** inventam outra.* (E)

Mais comum, ainda, é que esse tipo de referência genérica feita com **a terceira pessoa do plural** se obtenha sem o uso do **pronome sujeito**:

***Jogaram** alguém na piscina; a velha cena da festinha em que todo mundo cai na piscina.* (BL)

*Estou certa de que Absalão foi assassinado! – interrompeu Angela – **Encontraram** uma ossada.* (AV)

*Não estamos num hotel, e sim num tenebroso campo de concentração, com tortura e tudo, a julgar pela que me **infligiram** ontem. **Levaram**-me, logo pela manhã, a uma câmara de gás onde havia uma cadeira elétrica (que logo constatei ser uma cama e não uma cadeira) e na qual sem dúvida **pretendiam** extorquir-me algum segredo de Estado, de que sou portador mas que sinceramente ignoro qual seja.* (AL)

4.4.4 Menos comum e de registro mais popular é o emprego da **terceira pessoa do singular** para **indeterminação do sujeito**, como nesta construção:

Lá tira título de eleitor, documento. (HO)

4.4.5 Tipicamente genéricas, isto é, de **sujeito** maximamente **indeterminado**, já que todas as **pessoas** do discurso ficam abrangidas, são as construções de **terceira pessoa do singular** com o **pronome *SE*** (referida em 3.3) do tipo de:

*Pensa-**SE** em reduzir as importações fomentando a produção interna no setor manufatureiro.* (FEB)

*Falava-**SE** de Pedro.* (A)

*Precisa-**SE** de porteiro.* (OMT)

*Ainda hoje, insiste-***SE** *em cultivar milho e feijão em climas totalmente inadequados a tais culturas, que exigem chuvas regulares.* (NOR)

Os **verbos** dessas construções são **verbos intransitivos**, ou **verbos** de **complemento preposicionado**, já que, com **verbos** que se constroem com **objeto direto**, a construção com o **pronome** *SE* tradicionalmente se entende como de valor passivo, embora essa análise venha sendo bastante contestada:

Na prática, porém, ***viram***-**SE** *cenas como os dois rapazes palestinos amarrados sobre o capo dos jipes militares, formando um escudo humano contra as pedradas dos manifestantes.* (VEJ)
Na segunda parte deste livro, ***viu***-**SE** *o quanto a mulher trabalhadora é prejudicada no seu tempo livre em relação ao homem.* (LAZ)
Entre os papéis, ***encontrou***-**SE** *um documento sobre a exploração do urânio em Minas Gerais.* (MP)
Somente depois de algum tempo, ***percebeu***-**SE** *que os microssomos nada mais são do que fragmentos de retículo endoplasmático rugoso.* (BC)

4.4.6 Também a **primeira pessoa** do **plural** é usada na indeterminação do **sujeito**. A indeterminação, porém, não é total, já que, na forma ***NÓS***, pelo menos uma referência é determinada, porque sempre está incluído o falante (o ***EU***):

"Não bastassem o descontentamento e a miséria", continua mais adiante, "o homem é um demônio para seu semelhante; **NÓS NOS** ***castigamos*** *e perseguimos uns aos outros,* ***estudamos*** *modos de* **NOS** ***prejudicarmos****, de* **NOS** ***ferirmos*** *mutuamente com ódio, abusos e injúrias; como aves rapinantes* ***predamos****,* ***devoramos****."* (APA)
NÓS*, todos* ***NÓS****, o ser humano não suporta o sucesso de outro ser humano,* ***NÓS*** *odiamos o Pelé.* (OMT)

5 Particularidades do emprego de **pronomes pessoais**

5.1 As formas de **pronomes pessoais** ***COMIGO*, *CONTIGO*, *CONSIGO*, *CONOSCO*** e ***CONVOSCO***, correspondem, respectivamente, a ***com MIM***, ***com TI***, ***com SI***, ***com NÓS*** e ***com VÓS***, e se empregam, especialmente, quando não se segue nenhuma especificação:

Eu vou **CONTIGO** *e a gente há de descobrir um recurso para levar a velha para casa.* (CA)
Conseguiu acalmar-se após o conflito que tivera **CONSIGO** *mesmo.* (ARR)
O que há **CONVOSCO**, *amigos?* (RET)

Em caso contrário, emprega-se, normalmente, a **preposição *com*** seguida do **pronome oblíquo tônico**:

Ou então são seres extraterrestres, humanoides perversos, reflexos dos nossos próprios medos sociais, do que somos capazes de fazer ***COM NÓS mesmos****.* (FSP)
Ensino precioso para nós, crentes, que muitas vezes, somos indulgentes para ***COM NÓS mesmos****, considerando-nos dignos de receber Jesus em nossos lares, nos nossos templos.* (LE-O)
Essa resposta deve ser vista com reservas, porque, mesmo diante de uma situação difícil, as pessoas tendem a identificar os problemas mais com os outros do que ***COM SI próprias****.* (FSP)
Tem uma coisa: este cavalo pisado que estou montando não vai poder ***COM NÓS dois****.* (MMM)
"Seja o que está havendo, ***COM NÓS dois*** *aqui, nada pode dar certo nem para eles nem para nós."* (FSP)
Não sou eu, isso acontece ***COM todos NÓS****.* (FSP)
Amanhã celebraremos no estádio do Maracanã o Ato Testemunhal, ***COM todos VÓS*** *que trouxestes aqui a imensa riqueza, as preocupações e as esperanças de vossas igrejas e povos (...)!* (FSP)

Entretanto, são ocorrentes construções como

E pensava ***COMIGO próprio*** *que era preciso restituir aos portugueses o orgulho de serem portugueses, criar as condições para que pudessem vencer na sua própria terra.* (OMU)
Colocando no plano físico a dor astral, temos a exata noção da crueldade que cometemos ***CONOSCO mesmos****.* (FSP)

5.2 O **pronome oblíquo átono não reflexivo** de **terceira pessoa** ***LHE*** e os **pronomes oblíquos átonos** de primeira e de segunda pessoa do singular (***ME*** e ***TE***) podem contrair-se com o **pronome oblíquo átono não reflexivo** de **terceira pessoa** ***O***, numa forma que represente ambas as funções sintáticas (***MO, TO, LHO***), embora esse emprego se restrinja ao uso literário ou a um registro mais formal:

*Ele folheava o livro que eu deixara dentro da rede. Mostrou-****MO****: – E este livro?* (CR)
Em suma, tia Vi: contenta-te com amar-me, enquanto eu ***TO*** *permita!* (MAD)
O gerente do Banco era seu amigo: se Robertoni fosse candidato à compra da fazenda, ele ***LHO*** *teria dito!* (ALE)
E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e ***LHA*** *trouxe.* (LE-O)

Recebi aqui uma carta de uns paulistas que andam nos sertões, escrita a meu antecessor, em que lhe pediam umas patentes de Capitão-mor e capitães para conquistarem aqueles gentios, e como isto encontrava (contrariava) as ordens de V.M. ***LHAS*** *não mandei.* (FSP)

No caso dos **pronomes** *NOS* e *VOS*, de primeira e de segunda **pessoas** do **plural**, respectivamente, é possível uma combinação semelhante (**objeto indireto** seguido do **objeto direto** de terceira pessoa *O*), mas a forma resultante tem os dois elementos unidos por hífen, com redução fonética do primeiro elemento:

Um polícia meio ríspido nos indagou que jornal era: e ***NO-LO*** *foi tomado das mãos. Causou-nos desagrado.* (VID)

Estejam sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que ***VO-LA*** *pede.* (FSP)

5.3 O **pronome oblíquo átono** pode aparecer reforçado pelo **pronome oblíquo tônico** da mesma **pessoa** (anteposto ou posposto), precedido de **preposição**. Esse caso vem tradicionalmente tratado como **pleonasmo** do **objeto** (**direto** ou **indireto**):

*Assim, cumpre-**NOS A NÓS**, homens de Estado, lutar com decisão e por todos os meios para, tendo em conta o que é realizável, evitar o envelhecimento de normas militares e a situação onerosa e inútil de meios obsoletos.* (JK-O)

*A hora do almoço, chamaram-**ME, A MIM** e a Mário.* (A)

*Que alguém, calado por séculos, tinha algo a dizer-**ME, A MIM**, ou a nós cinco do Galilei.* (ACM)

*E **a ELE LHE** repetiram aquilo de que já era sabedor.* (LOB)

*Também **a ELE LHE** faltava o apoio.* (NE-O)

***A MIM** nunca ninguém **ME** proibiu de roubar.* (CCI)

No caso do **pronome oblíquo átono** de **terceira pessoa** *LHE*, o reforço também pode ser dado por um **sintagma nominal preposicionado**, colocado antes ou depois do **pronome pessoal**:

*Mas também **a João LHE** falta alguma coisa para fundamentar sua proposta.* (BOC)

*Contanto que não prejudicasse os colegas, **a estes** pouco se **LHES** dava o que Aparício fizesse.* (ORM)

*Não conseguiram alcançá-lo, por muito que o Imperador serenamente **LHES** gritasse, **a esses marotinhos**, que o fizessem, sob pena de terem eles de comer outros dois dias a comida servida a bordo.* (TR)

5.4 Na colocação em sequência de **pronomes** de diferentes **pessoas**, a ordem sugere precedência ou preferência; de tal modo, por razões sociais, ou culturais, é comum que o falante:

a) coloque o **pronome** de **primeira pessoa** em primeiro lugar, quando quer assumir responsabilidade por algo desagradável:

"A torcida errou. Todo mundo foi vaiado, ***EU**, **o Índio**, **o Cafu**, **o Edílson**, **o Rivaldo**...", reclamou o volante Mancuso.* (FSP)

b) coloque o **pronome** de **primeira pessoa** em último lugar por delicadeza ou modéstia:

*Foi um prazer intenso descobrir que **Anna e EU** tínhamos um objeto comum de afeto.* (ACM)

5.5 As formas **oblíquas reflexivas** dos **pronomes pessoais** fazem parte integrante de determinados **verbos**, denominados **pronominais**:

*Um transeunte **admirou-SE** do berro.* (AM)
*José **comoveu-SE** com a dedicação do companheiro e abraçou-o.* (MRF)
*[Arlequim] **chateou-SE** de ter perdido o melhor da noite com Maria Calango.* (JA)
***Chocou-SE** meu amigo com aquele cinismo da moça rica e frívola.* (BA)
*Rosa, apreensiva, nervosa, **desinteressa-SE** da capoeira.* (PP)
*Já vi tudo e já **ME decepcionei**.* (MPF)
*Os homens são crianças grandes, **maravilham-SE** diante do mistério.* (DI)
*Se você não **SE zangar**, eu quero ver de novo.* (AC)
*A proteína **concentra-SE** principalmente nas sementes, por onde se faz a reprodução.* (ATN)
*Os meninos **decidiram-SE** a vingar a morte de sua mãe.* (IAB)
*Porque a Argentina pareceu **SE decompor** depois do doping de Maradona?* (FSP)
*Em dois dias aquela gente começava a **familiarizar-SE** comigo.* (MEC)
*E eles [os rapazes], satisfeitos, vibrantes ... não **SE fatigavam** de cantar a letra toda, do princípio ao fim.* (RIR)
*Quem disse que o menino precisa ir **SE habituando** a essas coisas?* (CE)
*[Os Soares] não **SE preocupam** tanto comigo.* (A)
*O sorriso **reanimou-SE** por um instante.* (VB)
*Os pequenos delinquentes sangram nos interrogatórios bárbaros e nunca mais **SE reabilitam**.* (MEC)
*[Pacuera] **tranquilizara-SE**.* (RA)
*A associação Francana **sagrou-SE** campeã da II Taça Cidade de Goiânia.* (OPP)
*Gusto **silenciou-SE** por algum tempo.* (REP)

A gente almoça e **SE** ***vicia****.* (GA)
Alexandre ***graduara*****-SE** *em três profissões diferentes.* (DI)
[Sérgio Porto] ***doutorou*****-SE** *em Física nos Estados Unidos.* (VEJ)
Agora seria difícil ***desintoxicar*****-ME** *por completo.* (RIR)
Os pássaros que comeram dos frutos ***embriagaram*****-SE***.* (IAB)
Rosalinda ***abraçou*****-SE** *ao corpo de Jacob.* (VI)
ZÚ de Peixoto ***sentou*****-SE** *numa pedra.* (CAS)
Havia um banco na areia (...) onde as meninas **SE** ***bronzeavam****.* (GIA)
No céu, como um peixe de prata, a lua branca e enorme **SE** ***descamava*** *num mar de claridade.* (CR)

5.6 Na linguagem coloquial o **sintagma nominal** ***A GENTE*** é empregado como um **pronome pessoal**:

a) para referência à **primeira pessoa** do **plural** (= ***NÓS***):

É. Vamos... Mais adiante, **A GENTE** *toma um táxi e manda rumar para o Marrocos.* (A)
Depois **A GENTE** *conversa.* (AGO)
Que tal **A GENTE** *se encontrar lá na Beira Mar?* (AGO)
Não sei que espécie de negócio o senhor vai poder fazer com **A GENTE***.* (ALE)
O senhor me desculpe, seu vigário, mas lá na roça, depois do que aconteceu, **A GENTE** *ficou sem um grão de farinha pra matar a fome...* (ALE)

\# Chega a fazer-se concordância plural com **a gente**:

Vou montar uma casa pra você e **A GENTE** *vai ficar sempre* ***juntos****.* (ETR)

b) para referência genérica, incluindo todas as **pessoas** do discurso:

Dizem que **A GENTE** *se habitua a tudo, que é só questão de vontade, ou melhor: de força de vontade.* (A)
Nessas horas **A GENTE** *não pensa em nada, perde a cabeça.* (AFA)
Sorte é como topada, que **A GENTE** *dá sem querer.* (AM)
Olhe, seu Pantaleão, **A GENTE** *pra se dar bem com o mundo tem que viver de tocaia.* (AM)
Não, é lá perto. **A GENTE** *vai de Belém a Altamira pelo rio, um rio grande chamado Xingu – vai de barco, dorme nele, demora quatro noites e três dias. Chega a Altamira que é como Parapitinga, depois levam* **A GENTE** *de caminhão para as tais agrovilas.* (ATR)
Não se pode falar desse assunto com Carlinhos. **A GENTE** *quer fazer um bem, vira pecado mortal.* (AF)

Observe-se, neste último exemplo, que as duas construções:

não SE pode falar desse assunto com Carlinhos

e

A GENTE quer fazer um bem, vira pecado mortal

têm praticamente as mesmas características, quanto à **indeterminação** do **sujeito**, embora a forma *A GENTE* sempre deixe indicado o envolvimento da **primeira pessoa** no conjunto.

Outros **sintagmas nominais** fazem referência genérica, especialmente na linguagem coloquial ou popular, mas seu estatuto não tem identificação com a classe dos **pronomes pessoais** como o sintagma *A GENTE* tem. Trata-se de **sintagmas** cujo núcleo é um **substantivo** de aplicação muito generalizada:

O próprio nome está dizendo: masculino... quer dizer que O CARA quando nasce homem tem que obedecer ali a natura. (TRH)
O trem atrasa o quê? Nem meia hora e O CARA quebra tudo. (GA)
Um número e um nome simples, que acompanharam O CIDADÃO até a sepultura modesta do cemitério de São Francisco Xavier. (CRU)
Eu gosto de você, mas O PESSOAL fala que você é meio biruta. (ANB)
A indisciplina no colégio é de assustar, mas O PESSOAL parece que não liga muito para isso. (ORM)

O **sintagma nominal** *A PESSOA*, que também se usa em referência genérica, não pertence necessariamente ao registro popular:

O erro é sempre o fruto da ignorância. Ou A PESSOA erra por que ignora que está agindo mal ou, então, quando ela erra sabendo que está em falta, é porque ainda aí é ignorante também, não tendo descoberto que está atraindo maldições sobre si mesma: não sabe que, mais dia, menos dia, receberá de volta, na vida, tudo o que fez a outrem... (ORM)

A seguinte ocorrência mostra a alternância de dois recursos de referenciação genérica: o uso genérico de um **pronome pessoal** e o uso de um **sintagma nominal genérico**.

Cuidadosa, tirânica, absorvente, toma conta de VOCÊ, bebe VOCÊ, asfixia VOCÊ! Devora, antes que A PESSOA tenha percebido ou tentando se defender. (A)

O PRONOME POSSESSIVO

1 A natureza **pessoal** da relação **possessiva**

Um tipo de **referência pessoal** é a que é feita pelos elementos tradicionalmente chamados **possessivos**. Assim, se alguém diz *MEU* livro, está relacionando duas pessoas: a pessoa que fala (1ª pessoa) e o livro (3ª pessoa). Em *TEU* livro, por sua vez, as pessoas relacionadas são a 2ª e a 3ª, e assim por diante. Isso significa que, quando se usa um **possessivo** como **determinante** do **nome**, há sempre uma 3ª pessoa (representada por um **nome**, ou **substantivo**) posta em relação com outra pessoa, que pode ser a 1ª, a 2ª ou a 3ª, sendo essa diferenciação marcada pela própria forma do **possessivo**:

POSSESSIVO	SUBSTANTIVO
1ª / 2ª / 3ª pessoa	3ª pessoa

1ª e 3ª : *Todas as MINHAS **predileções** vão para o passado.* (MH)
2ª e 3ª : *Tenho a TUA **ficha**!* (BO)
3ª e 3ª : *Cada país tem SEU **uso**, cada roca tem SEU **fuso**.* (MPF)

A relação expressa nas construções possessivas é, pois, uma relação bipessoal.

2 O elenco dos **possessivos**

2.1 Há cinco **possessivos** para referência às três **pessoas gramaticais** do singular e do plural, o que já significa que a correspondência não é um a um:

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	meu	nosso
2ª pessoa	teu	vosso
3ª pessoa	seu	

2.2 Todas essas formas se flexionam em **gênero** e em **número**, conforme acompanhem **substantivo** no **masculino** ou no **feminino**, no **singular** ou no **plural**:

	SINGULAR		PLURAL	
Referência à:	**masculino**	**feminino**	**masculino**	**feminino**
1ª pessoa do singular	meu	minha	meus	minhas
2ª pessoa do singular	teu	tua	teus	tuas
3ª pessoa do singular	seu	sua	seus	suas
1ª pessoa do plural	nosso	nossa	nossos	nossas
2ª pessoa do plural	vosso	vossa	vossos	vossas
3ª pessoa do plural	seu	sua	seus	suas

Mas antecipo que honraremos ***NOSSO compromisso*** *com Deus por meio dos mais pobres.* (VEJ)

Nosso – determinante de 1ª pessoa do plural, no masculino singular (para concordar com compromisso).

Numa das viagens encontrou no caminho o objeto dos ***MEUS cuidados***. (MEC)

Meus – determinante de 1ª pessoa do singular, no masculino plural (para concordar com cuidados).

Doutor, então o Senhor acha que ***MINHA doença*** *é psicológica?* (HOM)

Minha – determinante de 1ª pessoa do singular, no feminino singular (para concordar com doença).

As formas ***SEU***, ***SUA***, ***SEUS***, ***SUAS***, que são formas de 3ª pessoa, podem referir-se à 2ª pessoa, isto é, à pessoa com quem se fala, se o **pronome** escolhido para referência a essa pessoa for ***VOCÊ***, ou um **pronome de tratamento**, como ***VOSSA SENHORIA***, ***VOSSA EXCELÊNCIA***:

Você *se arrependeu, pagou um pouco dos* ***SEUS*** *pecados, sofreu – deve ter sofrido bastante –, e foi perdoada.* (A)

Cumpri as instruções do ***SEU*** *telegrama trezentos e vinte e cinco, e apresso-me a transmitir a* ***Vossa Excelência*** *a resposta do ministro Alvarez.* (DIP)

A grande difusão, no Brasil, do emprego de ***você***, em vez de ***tu***, para referência ao interlocutor, faz que, muitas vezes (embora mais especialmente na língua falada), se misturem formas de referência pessoal de 2ª e 3ª pessoas:

*Não é um pouco estranho que **você** tenha medo de que SUA mulher se suicide e não tenha medo de que ela **te** mate?* (AFA)
*Queremos **te** conhecer, lemos coisas SUAS.* (BE)
***Você** nunca pediu a SUA mãe para **te** levar lá?* (DE)

2.3 A expressão da **relação possessiva** pode ser operada não apenas pelo elemento formalmente **possessivo** (ver 2), mas ainda pelas expressões:

de+**substantivo**,
de+**pronome pessoal** (só de 3ª pessoa) ou
de+**pronome de tratamento** (aí incluída a forma *VOCÊ*).

SINTAGMA POSSESSIVO	
	pronome possessivo
SUBSTANTIVO	***de*** + **substantivo**
	de + **pronome pessoal** de 3ª pessoa
	de* + *você*, *Vossa Senhoria etc.

- **Pronome possessivo**

*Aos doze anos, diz o pai, MEU **filho** Jorge já havia quase perdido os hábitos infantis enquanto Jacques os conservava surpreendentemente aos dezessete anos.* (AE)

- **Substantivo+*de*+substantivo**

*Previa muita coisa, menos aquela **fraqueza** DE SÍLVIO.* (A)

- **Substantivo+*de*+pronome pessoal de 3ª pessoa**

*Agora Candinho quase não conversa comigo. Fico falando sozinha no jantar só para distrair a **cabeça** DELE, o médico disse que é bom.* (AF)

- **Substantivo+*de*+*você*** ou um **pronome de tratamento**

*Olha que eu boto a boca no mundo e sei os **podres** de todos, DE VOCÊ e de seus amigos.* (BB)
*E o **gado** DO SENHOR, bem "empastado" como é... E o capim das águas para o gado que sofreu seca não dá peso.* (BS)

\# Muitas vezes o emprego de *de*+**substantivo** ou **pronome**, no lugar de um **possessivo**, evita dupla interpretação, pela possibilidade de deixar expressos:

a) a **pessoa** do possuidor

*Estou impressionado com as **pastagens** DO SENHOR. Nunca vi terras tão boas para capim.* (ALE)

b) o **gênero** do possuidor

> *De importante, além disso, só o diálogo de Beatrice com o monge da portaria, sobre o **bustiê** DELA, que afrontava ostensivamente a gravidade do batistério.* (ACM)
> *Uma mulher da vizinhança disse que um membro da guarda pessoal teria seduzido a **filha** DELA.* (AGO)

Em alguns casos, para resolver a ambiguidade, opta-se pelo emprego dos dois tipos de construção possessiva, ao mesmo tempo:

a) ***de*+substantivo** ou **pronome pessoal**;
b) **pronome possessivo** (seguido ou não do **nome** do possuído):

- em contiguidade direta

> *Só o senhor do Vilamão era quem alcançava competência de usar um,* SEU DELE, *resguardado em tão rica velhice, o derradeiro cavour que nesse mundo sobrara.* (COB)

- separados por vírgula

> *Até onde um podia se lembrar, o velho Camilo parava não bem um parecença, mas o avultado de maneira, que tirava com o **de** SEU **pai**,* DELE *Manuelzão, recordado de longo muito, porque era ainda menino quando aquele tinha morrido.* (COB)

- separados por hífen

> *"Muito riso, pouco siso" disse dela a marchande Luisa Strina depois que Leda a trocou por* SUA–DELA, *Luísa Strina–grande rival, Regina Boni.* (INT)

- com a expressão ***de*+substantivo** ou **pronome pessoal** entre parênteses

> *Uma das coisas que mais preocupam a mulher é a idade, não só a* SUA (DELA) *como – e principalmente – a de suas amigas.* (MAN)
> *O papagaio viu no olhar da dona o* SEU (DELE) *terrível destino e tentou escapar.* (FAB)

- com repetição do **possessivo**, numa estrutura coordenada:

> *Celita, inconscientemente, passou a descuidar-se dos afazeres domésticos, pois seu pensamento estava voltado agora para a* SUA ***casa***, SUA DELA, *não mais a casa paterna.* (G)

3 Posições sintáticas dos **possessivos**

3.1 O **possessivo** funciona como **determinante** do **nome**, ocupando a segunda posição no **sintagma nominal**. Assim, ele pode vir precedido dos

determinantes que ocupam a posição 1 nesse **grupo** e também do elemento ***todo***, que é um **pré-determinante**:

*Cada um tem **a** SUA maneira de reagir.* (MPF)
*Mas **esse** TEU discurso é uma plataforma de governo.* (REA)
*Os efeitos **desta** SUA declaração política e delicada, porém extemporânea, estão atenuados.* (BE)
*Posição de destaque que ocupou durante **toda** SUA existência.* (JSP)

\# Não é necessário, entretanto, que ocorra nenhum **determinante** antes do grupo formado por **possessivo+substantivo**, isto é, a posição 1 pode estar vazia:

Abrão Lincoln e Ø SEU amor à leitura. (BIB)
Embora não mais como armação para Ø SUAS criações. (MH)

\# O deslocamento do **possessivo** para depois do **substantivo** é possível, ocorra ou não outro **determinante** na posição 1, e qualquer que seja o **determinante** de primeira posição que ocorra:

*E ainda corria o boato de ter sido **ideia** MINHA a criação dos senadores biônicos, o que me deixava profundamente mal colocado com a juventude.* (T)
*Ele buscava-a, queria **uma** palavra SUA.* (FP)
*Meu filho, tivemos **notícias** TUAS pelo teu tio que chegou ontem.* (JT)
*Eu queria tanto que esta casa estivesse cheia de **amiguinhas** TUAS!* (SOR)
*Isso é **negócio** SEU?* (FP)
*Sabia mesmo: estava esperando por **um sinal** SEU, nesse sentido.* (A)
*Vou vender as pedras para o Maurício, **aquele amigo** MEU.* (VA)
*E a **cada** partida SUA, as velinhas se acendiam ao pé da Virgem.* (BS)
***Toda** palavra SUA, indagou de si mesmo.* (FP)
*Estás falando sozinho, **filho** MEU?* (O)

3.2 O **possessivo** pode ser empregado como **predicativo de nomes** ou de **pronomes pessoais.** Nesse caso, a relação **possessiva** é estabelecida entre o **nome** ou **pronome suporte da predicação**, ou seja, entre o **sujeito** (1ª, 2ª ou 3ª pessoa) e o **possessivo** (1ª, 2ª ou 3ª pessoa). Nos dois casos, o **possessivo** instrui a recuperação dessa outra pessoa, seja no texto (como é o caso da 3ª pessoa), seja na situação (como é o caso da 1ª e da 2ª pessoa):

*Esta **casa** é VOSSA.* (CAR-O)
*A **culpa** é SUA.* (MEC)
*A **Amazônia** é NOSSA.* (VEJ)

Volte aqui eu disse. ***Você*** *é* ***MINHA****, está me ouvindo?* ***Você*** *é* ***MINHA. MINHA. Você*** *é* ***MINHA****.* (SPI)
Eu *sou toda* ***TUA****!* (PD)

\# O mesmo ocorre com as expressões equivalentes (***de***+**substantivo** ou **pronome**):

Na verdade ela não pagava aluguel do rancho, o ***rancho*** *era* ***DELA****.* (CAS)
O ***dia*** *de hoje é* ***DELE*** *e acabou.* (OG)

4 Relações semânticas expressas pelo **possessivo**

A denominação **possessivo** refere-se a um dos resultados de sentido que um grupo formado por esse elemento + um **substantivo** pode apresentar.

Assim, ***MEU livro*** pode significar:

a) "o livro que eu possuo" (= que eu comprei, que eu ganhei etc.),

ou

b) "o livro que eu escrevi",

o que indica que **posse** é apenas uma das relações que são indicadas quando se usa um **possessivo**.

Todas as relações de sentido que um **determinante possessivo** pode indicar também podem ser indicadas por meio da **preposição** ***de***+**substantivo** ou **pronome pessoal / pronome de tratamento**.

4.1 Junto de **nomes concretos** sintaticamente **avalentes** ou **intransitivos**, os **possessivos** ou as **expressões possessivas** formadas por ***de***+ **substantivo** ou **pronome pessoal / pronome de tratamento** expressam diversas relações semânticas.

4.1.1 Posse propriamente dita: o **possessivo** remete ao **possuidor**; o **substantivo** indica o **possuído**:

Lá seguiram eles, proprietários para a ***SUA propriedade****.* (BJ)
E o ***gado DO SENHOR****, bem "empastado" como é...* (BS)
Mas o senhor já conhece a ***fazenda DELE****, não é?* (BS)

4.1.2 **Pertença**.

4.1.2.1 Constituição de um todo inteiro: o **possessivo** remete ao todo; o **substantivo** indica a parte ou peça. Inclui-se a chamada "**posse inalienável**", que é a

que se refere a "possuídos" que não podem, em princípio, ser separados do "possuidor", como ocorre, por exemplo com as partes do corpo:

*TEU **olho** está claro, claro, virou água.* (BE)
*Os **cabelos** DELA eram claros.* (BS)
*E novamente inflamou o SEU **espírito**.* (FP)
*Vê como ultimamente TEU **lado machista** tem vindo para fora?* (BE)

A posse inalienável é frequentemente expressa, em português, pelo simples **artigo definido**:

Moveu lentamente OS pés. (B)
Eu podia ter quebrado O braço. (FP)

4.1.2.2 Inclusão em um todo abrangente (um conjunto)

a) O **possessivo** remete ao **incluído**; o **substantivo** indica o todo **includente**.

a.1) o **includente** é uma coletividade, uma classe ou grupo, um ambiente:

*Estou em casa, esta é a MINHA **família**.* (CH)
*Na MINHA **rua**, no MEU **bairro**, na MINHA **cidade**, no MEU **país**... rapaz, nada disso é teu!* (MPF)
*Afinal, é de noite, nos bares, que as pessoas do NOSSO **meio** se revelam, se abrem.* (VEJ)
*O ser humano é capaz de adoecer a partir de SEU **mundo** emocional e a partir de SEU mundo social.* (HOM)

a.2) o **includente** é uma época ou fase:

*Não é aquela neurose do NOSSO **tempo**, que por milagre não transformou uma geração em bandos de marginais.* (BE)
*Tenho saudades imensas na aridez dos NOSSOS **dias**.* (JC)

b) O **possessivo** remete ao todo **includente** (coletividade, classe, grupo); o **substantivo** indica o **incluído**:

*Mas, ao aconselharem SEUS **fiéis** à resignação e à passividade, as próprias religiões não seriam também responsáveis pelo estado de pobreza em que muitos vivem?* (VEJ)
*Sim, talvez, mas a ilha também tinha SEUS **sofrentes**, muitos, a maioria e ele fazia o que podia.* (SL)

4.1.2.3 Pertença a comunidade político-geográfica: o **possessivo** (sempre de referência plural) remete à nação, região, cidade etc. da pessoa referida (1ª, 2ª ou 3ª); o **substantivo** indica um **produto**, **atividade** ou **instituição**:

A importação de máquinas e equipamentos tornará **NOSSA** ***indústria*** *mais competitiva no exterior, disse ela.* (OG)

Ela [a miserabilidade] decorre, em essência, da situação de miserabilidade de nossa população, no despreparo material da **NOSSA** ***polícia.*** (OG)

Pra quem não entendeu direito eu explico que Gunila é a ***Teresa*** *lá* **DELES**... *Mulata lá é loira e branca, é albina.* (MPF)

4.1.3 **Relação espacial** entre elementos: o **possessivo** remete a um dos elementos; o **substantivo** referencia a localização espacial relativa do outro elemento:

Ali, à **MINHA** ***esquerda*** *fica o guarda-roupa.* (FP)

O doente à **SUA** ***frente.*** (HOM)

Quero você do **MEU** ***lado.*** (FP)

À **SUA** ***volta*** *acontecem prodígios.* (VEJ)

4.1.4 Oposição semântica relativa: quando empregado com **nomes** de significado relativo, isto é, com **nomes** que formam par opositivo semântico com outros **nomes**, o **possessivo** pode indicar, no **grupo nominal**, uma das pontas da relação semântica opositiva, sendo a outra ponta representada pelo **nome** possessivizado. O **possessivo** e o **nome** que ele acompanha indicam um par semanticamente converso:

4.1.4.1 **Oposição relativa assimétrica**:

Sedutor, parece **MINHA** ***avó*** *falando.* (BE)
(minha – remete ao neto)

Traga **SEU** ***chefe****, querido.* (BE)
(seu – remete ao chefiado)

Melhor exemplo está na linguagem frequente dos próprios médicos ao se referirem aos **SEUS** ***pacientes*** *internados.* (HOM)
(seus – remete ao médico)

Breno foi processado. (...) Os ***advogados*** **DELE** *e da outra emissora onde ele trabalhava provaram que não tinha havido intenção.* (BE)
(dele – remete ao cliente)

4.1.4.2 **Oposição relativa simétrica**:

SUA ***mulher*** *conhece o trabalho do marido.* (BE)
(sua – remete ao marido)

Quem falou com ele foi **MEU** ***cunhado.*** (BS)
(meu – remete ao (à) cunhado(a))

Se fores escolhido pelos ***TEUS pares****, acho que deves aceitar o cargo.* (REA)
(teus – remete aos pares)
Combater ***SEUS adversários*** *políticos.* (VEJ)
(seus – remete aos adversários políticos)

4.2 Junto de **nomes valenciais**, os **possessivos** ou suas equivalentes **expressões possessivas** iniciadas por ***de*** podem referir-se a um dos **argumentos** desse **nome predicador**.

Como **argumento** do **nome**, o **possessivo** pode exercer uma série de **papéis semânticos** em relação ao **nome predicador**, que é o núcleo do **sintagma nominal** em que o **possessivo** entra como **determinante**. Dessas relações decorre o efeito de sentido do **sintagma** possessivizado.

Alguns desses papéis semânticos são:

4.2.1 **Possessivo Agente**: junto de **nomes abstratos** ou **concretizados** que implicam **ação**, o **possessivo** pode remeter ao **argumento** que exerce o papel de **Agente**.

Quanto maior for a diluição do remédio, mais profunda será ***SUA ação****.* (HOM)
(Ele age)
MEU louvor *a cada um de meus compatriotas.* (COL)
(Eu louvo)
– Até hoje não me lembro de ninguém que tenha recusado ***NOSSA ajuda****.* (VEJ)
(Nós ajudamos)
A todos que assistem a este ***MEU regresso****, muito obrigado.* (CAR-O)
(Eu regresso)
Ehrlich, então, retirou ***SEU pedido*** *de demissão.* (VEJ)
(Ele tinha pedido)
Estendi ***MEU passeio*** *um pouco.* (CF)
(Eu passeei)

\# O **nome** possessivizado pode ter, ainda, um segundo **argumento**:

Carter reitera ***SEU*** *apoio inabalável* ***a Chung Hee****.* (FSP)
(Carter apoia Chung Hee)
Mas ninguém poderá dizer que ele será rompido se São Paulo, que tantas vezes ajudou o Brasil com seu espírito bandeirante, mais uma vez der ***SUA*** *ajuda* ***à Petrobrás****.* (VEJ)
(Se São Paulo ajudar a Petrobrás...)
Os proprietários de terra reforçam ***SEU*** *apoio* ***ao partido****.* (NAZ)
(Os proprietários de terra apoiam o partido)

\# O **possessivo Agente** pode ser **determinante** não de um **nome** designativo de **ação**, mas, sim, de um **nome** designativo de **modalidade de ação**. Nesse caso, esse **substantivo** se segue por ***de*+verbo** ou **nome** de ação.

A única coisa que me faltava era achar as frases adequadas para comunicar a Mário a ***MINHA necessidade de partir****, subitamente, para São Paulo.* (A)
Um esplêndido testemunho de ***NOSSA capacidade de realização****.* (JKK)
O homem passa a ser valorizado pela ***SUA*** *capacidade* ***de conhecimento****, pela* ***SUA possibilidade de voltar-se às coisas do mundo e dominá-las pelo saber****.* (PER)

4.2.2 **Possessivo Afetado**: junto de **nomes** que implicam **processo** do tipo ***afficiendi***, o **possessivo** pode remeter ao **argumento** que representa o **Afetado** pelo **processo**.

Galas acadêmicas, com que tanto sonhastes como candidato, e com que eu tanto sonhei como ***VOSSO eleitor****.* (CAR-O)
(Eu vos elegi)
Ontem, Léa Penteado reafirmou a disposição de Roberto Medina de não falar mais sobre ***SEU sequestro*** *com jornalistas.* (OG)
(Ele foi sequestrado)
MINHA eleição *retrata e confirma as liberdades cívicas.* (COL)
(Eu fui eleito)
Teve o ***SEU*** *[da empresa]* ***enquadramento*** *definitivo em maio de 1988.* (JC)
(A empresa foi enquadrada)
É importante que os médicos colaborem no sentido de detectar novos focos da doença e evitar a ***SUA propagação****.* (JC)
(A doença se propaga)
Não basta ***SUA*** *[da Lei da Informática]* ***flexibilização****.* (OG)
(A lei se flexibiliza)

4.2.3 **Possessivo Efetuado**: junto de **nomes** que implicam **processo** do tipo ***efficiendi***, o **possessivo** pode remeter ao **argumento** que representa o **Efetuado**.

Ao morrer, como é que vou explicar a ***MEU Criador*** *não ter sido um famoso astro de televisão?* (VEJ)
(O Criador me criou)
O conhecimento e a análise de qualquer terapêutica médica não podem ser realizados de forma compreensiva sem uma visão do contexto médico na época de ***SUA descoberta*** *e* ***aplicação****.* (HOM)
(Descobriram a terapêutica. Aplicaram a terapêutica)

Aí está o exemplo recente da finada República. Que contraste, o de grande parte de ***SEUS fundadores****, entre o tempo em que foram oposição e o tempo em que ocuparam o poder!* (JC)
(Fundaram a República)

4.2.4 **Possessivo Experimentador**: junto de **nomes** indicativos de experiência/sensação, que podem ser de **processo** ou de **estado**, e junto de alguns **adjetivos** também indicativos de experiência/sensação, o **possessivo** pode remeter ao **argumento** que representa o **Experimentador**.

Quem sabe os fracassos que vêm acontecendo em ***SUA vida****.* (BE)
(Ele vive)
Em ***SEU entender*** *[do secretário da Economia], é consenso, atualmente, que a modernização é uma questão de sobrevivência da indústria nacional.* (OG)
(Ele entende)
E o ***MEU medo*** *diante delas.* (BE)
(Eu tenho medo)
Funcionalismo tem todo o ***MEU apreço****.* (VEJ)
(Eu tenho apreço)
Esqueceu por anos ***SUAS dores*** *pessoais.* (BE)
(Ele tem dores)

4.2.5 **Possessivo Objetivo**: junto de **nomes concretos** e de **nomes abstratos** que indicam **ação**, ou **estado** (qualidade, características, propriedades), o **possessivo** pode remeter a um **argumento não afetado**, que, no caso dos **nomes de estado**, é simples **suporte do estado** (de qualidade, características ou propriedades).

O documento ainda não teve tempo de chegar às mãos de todos os ***SEUS destinatários*** *vários.* (VEJ)
(O documento foi destinado a eles)
Com o tempo ***SUA magreza*** *mais se acentuava.* (BS)
(Ele é magro)
Acácia-negra por ***SUA beleza****, é sempre lembrada como árvore ornamental.* (GL)
(Acácia-negra é bela)
Patinhos amarelos nadavam em pocinhas imensas para o ***SEU tamanho****.* (BS)
(Patinhos amarelos têm tamanho)
Isso também contribuiu para que o indeciso Juvêncio mais se firmasse na ***SUA importância*** *de homem.* (BS)
(O indeciso Juvêncio tem uma importância)
(Heleno Nunes), hoje aparecendo bem mais velho que os ***SEUS 60 anos****.* (VEJ)
(Heleno tem 60 anos)

Junto de expressão numérica referente às características do indivíduo (idade, peso etc.) o **possessivo** pode indicar aproximação:

Abre-se a porta e aparece um rapaz de SEUS ***23 anos.*** (REA)
(O rapaz tem cerca de 23 anos)
Mrs. Fraser, uma senhora gorda de SEUS ***quarenta anos****, é a minha senhoria.* (CV)
(Mrs. Fraser tem cerca de quarenta anos)

4.2.6 **Possessivo Beneficiário**: o **possessivo** pode remeter ao **Beneficiário** de uma **ação** ou de um **processo**.

4.2.6.1 Junto de **nomes** (**concretos** ou **abstratos**) que indicam vantagem ou prejuízo:

Mas elas não estariam dispostas a reduzir o montante físico de SEUS ***lucros.*** (VEJ)
(Elas recebem os lucros)
Ao notar meu embaraço, viestes em MEU ***auxílio.*** (CAR-O)
(Eu recebi auxílio)
Os dois advogados (...) adotam na valorização de SEUS ***honorários*** *atitudes idênticas sem os sentimentos correlatos.* (BS)
(Os dois advogados recebem os honorários)
Apesar disso, é inegável que, com ela, o telejornal conseguiu marcar um ponto a SEU ***favor.*** (VEJ)
(Houve benefício ao telejornal)
Se é do ***agrado*** DELE *que eu seja uma figura pública, eu o serei.* (VEJ)
(Se agrada a ele)

4.2.6.2 Junto de **nomes** designativos de atividades profissionais:

MINHA ***cozinheira*** *tem os filhos em pé.* (BO)
(Ela cozinha para mim)
Chego a esta casa com MEUS ***escreventes*** *e meus sonhares.* (CAR-O)
(Eles trabalham como escreventes para mim)
Os ***advogados*** DELE *e da outra emissora onde ele trabalhava provaram que não tinha havido intenção.* (BE)
(Eles trabalham como advogados para ele)
O presidente acatara a sugestão de SEUS ***assessores.*** (VEJ)
(Eles prestam assessoria ao presidente)

4.2.7 **Possessivo Causativo**: junto de **nomes** que indicam resultado, consequência ou efeito, o **possessivo** pode remeter ao **argumento** que exerce o papel de **Causativo**.

Não que estas medidas e operações sejam erradas em si mesmas. Mas ***SEUS benefícios*** *sociais dependem do objetivo por elas visado.* (JC)
(Estas medidas e operações causam benefícios)
Experimentação em animais é reconhecidamente falha quando ***SEUS resultados*** *são extrapolados para os seres humanos.* (HOM)
(Experimentação em animais traz resultados)
Qualquer música é na verdade uma droga psicotrópica universal, daí ***SEUS efeitos*** *misteriosos.* (SL)
(A música produz efeitos)

4.2.8 **Possessivo Origem**: junto de **nomes** que indicam produto, o **possessivo** pode remeter ao **argumento** que indica **Fonte** ou **Origem**.

Não concebemos (...) o progresso sem que todos possam beneficiar-se de ***SEUS frutos.*** (COL)
(Do progresso saem frutos)
O turismo é hoje o segundo negócio mundial, só superado pelo setor de petróleo e ***SEUS derivados.*** (LS)
(Do petróleo se originam derivados)

4.2.9 **Possessivo Meta**: junto de **nomes** que implicam **ação**, o **possessivo** pode remeter ao **argumento** que indica **meta** dessa **ação**.

Sem as pernas eu não posso ir ao ***TEU encontro.*** (MPF)
(Eu vou encontrar-me contigo)
Deu dois passos cautelosos em ***SUA direção.*** (SL)
(Deu dois passos para ele)
Voltou-se outra vez na ***direção DELA.*** (SL)
(Voltou-se para ela)
Vinte e quatro horas depois me enviaram para lugar distante, e o ***MEU interlocutor*** *no regulamento, no ofício, na ordem do dia.* (MEC)
(Eu tenho interlocução com ele)

4.2.10 **Possessivo Comitativo**: junto do termo **companhia**, ou equivalente, o **possessivo** remete ao indivíduo em cuja companhia alguma coisa é feita.

Convidando-me para conhecer em ***VOSSA companhia*** *o verdadeiro cenário da história de Frederico.* (CAR-O)
(Conhecer acompanhado de vós)
Agora me vou, já tive o prazer da ***SUA companhia.*** (AM)
(Estar acompanhado de você)

4.2.11 **Possessivo** que exerce mais de um papel semântico concomitantemente.

O **possessivo** pode colocar-se em dois polos da **relação argumental**. Trata-se de **possessivo** de referência plural, isto é, **possessivo** que se refere a mais de uma pessoa, cada uma delas com um papel semântico em relação ao **nome predicador**. Nas seguintes ocorrências, por exemplo, o **possessivo**, junto de um **nome** de **ação**, remete ao Agente e à Meta, simultaneamente:

*NOSSOS **relacionamentos** são cada vez mais superficiais.* (HOM)
(Eu me relaciono com meu semelhante. – Nós nos relacionamos)
*Vamos bater o NOSSO **papinho**.* (BO)
(Eu bato papo com você. – Nós batemos papo)

4.3 Mesmo junto de **nomes** que não sejam **valenciais**, o **possessivo** pode remeter a um outro **nome** que tenha papel semântico em **ações** ou **processos** implicados na relação entre os dois **nomes**.

4.3.1 Remete à pessoa ou entidade que executa uma obra (relação produtor/produto):

*O programa induzirá a indústria brasileira a melhorar a qualidade de SEUS **produtos**.* (OG)
(A indústria produziu os produtos)
*Tirei-o de uma das MINHAS **crônicas** para o Jornal do Brasil.* (CAR-O)
(Eu escrevi as crônicas)
*A Fiat automóveis tem uma linha de mil e trezentos cilindradas, o que facilita a adaptação de SEUS **automóveis** a um motor de menos de mil cilindradas.* (OG)
(A Fiat produziu os automóveis)
*Kung questionou a doutrina da infalibilidade em SEU **livro**.* (OG)
(Kung escreveu o livro)
*Assim será mais fácil achar as **provas** DE VOCÊS no meio das outras.* (REA)
(Vocês produziram as provas)

4.3.2 Remete a um **Agente controlador**. Nesse caso, o **nome** possessivizado pode não referenciar a **ação**, mas, sim, o **instrumento da ação**:

*Encetarei NOSSA **estratégia** de extermínio da praga inflacionária.* (COL)
(Nós usamos a estratégia)
*Montastes VOSSO **esquema** de trabalho.* (CAR-O)
(Vós usastes o esquema)
*Evidentemente a MINHA **sintaxe** divergia da de Miguel.* (MEC)
(Eu usava a sintaxe)

Esses técnicos julgam improvável, entretanto, o reconhecimento do vínculo empregatício. ***SEU argumento****: nesse caso (...) as entidades médicas simplesmente extinguiram suas residências.* (VEJ)
(Os técnicos usaram o argumento)

4.3.3 Remete a diversos outros tipos de participantes em eventos ou situações:

O Presidente da Banca já ia a certa hora pelo ***SEU quarto bule de chá****.* (CF)
(= o quarto bule que ele tomava)
O moço ouve com atenção enquanto lhe conto ***MEU caso****.* (REA)
(= o caso que ocorreu comigo)
Após defender em Arlangen ***SUA tese*** *de doutorado.* (HOM)
(= a tese que ele/ela elaborou)
Nestor aproximou ***SUA cadeira****.* (FP)
(= a cadeira na qual ele se sentava)
Não chegou a ***MINHA hora****.* (BO)
(= a hora em que algo ocorre comigo)
O Major teve a ***SUA enxaqueca****, e depois o* ***SEU mal de próstata****.* (SA)
(= a enxaqueca e o mal de próstata que o acometem)
Tenho a ***TUA ficha****!* (BO)
(= a ficha referente a ti)
SEU remédio *é Lycopodium clavatum.* (HOM)
(= o remédio indicado para ele)
Cada um pro ***SEU caminho****.* (MPF)
(= o caminho que cada um faz)
Na voz de Frank Sinatra, falando em ***SEU inglês*** *pausado.* (VEJ)
(= o inglês que ele fala)
Não posso calar a satisfação de reconhecer em Vossa Excelência um governante jovem, preocupado com os problemas de ***SEU Estado****.* (G-O)
(= o Estado que ele governa)

4.4 Junto de determinados **nomes valenciais**, o papel semântico exercido pelo **nome** a que o **possessivo** remete não pode ser determinado no âmbito interno do **sintagma nominal**, devendo recorrer-se às **relações frasais**, ou, mesmo, a um **contexto** maior. Isso ocorre:

4.4.1 Com **nomes** que têm mais de uma possibilidade de interpretação semântica, isto é, que podem ser usados como **nomes** de **ação**, de **processo** ou de **estado**.

Saíra de madrugada. E a cada ***partida SUA****, velinhas se acendiam ao pé da Virgem.* (BS)
– **partida**: **nome** de ação (= "saída")
– **sua**: **Agente**

Só que alguma coisa tinha se quebrado e o mundo jamais voltaria a ser o mesmo. Por que me lembro de Élvis nesta Alemanha? a ***partida*** *DELE, poríamos.* (BE)

– **partida**: **nome** de processo (= "morte")

– **ele: Afetado**

4.4.2 Com **nomes** que remetem a mais de um **argumento** possível de ser representado por **possessivo**:

No exemplo

Você sabe que eu li SUA ***carta*** *para Júlia?* (B)

SUA remete ao **Agente**, isto é, a quem escreveu a carta.

No exemplo

Escrevo as SUAS ***cartas****, faço as suas contas.* (MMM)

SUAS ainda remete a um **Agente**, que é, porém, quem assina as cartas, mas não é seu autor.

Em outro contexto, como:

O carcereiro abria SUAS ***cartas*** *e escolhia as que podia ou não receber.* (UQ)

SUAS representa o Destinatário.

Nos seguintes pares de ocorrências:

a) *SUAS* ***fotografias*** *ganharam prêmios da The Hague e da Tass.* (REA)

a') *Imediatamente a polícia francesa fez transmitir a SUA* ***fotografia*** *pela tevê.* (REA)

b) *O que eu sei é que SUA* ***comida*** *era inigualável.* (BAL)

b') *SUA* ***comida*** *será fornecida por uma companhia aérea.* (FSP)

é o contexto que indica que:

em *a), SUA* remete ao **Agente** (isto é, à pessoa que fotografou), enquanto em *a') SUA* remete à **meta** (isto é, à pessoa que foi fotografada);

em *b), SUA* remete ao **Agente** (isto é, à pessoa que preparou a comida), enquanto em *b') SUA* remete ao **Destinatário** (isto é, à pessoa para a qual a comida foi preparada).

5 Particularidades de construções possessivas

5.1 Uma forma **possessiva** de determinada **pessoa** pode simplesmente indicar o envolvimento dessa **pessoa** no que se expressa:

*NOSSO **herói**, ainda no rol dos bons partidos, aproveitava a situação.* (CT)
*Mas a gente sabe que o NOSSO **juiz** está acima de nossas cabeças.* (AMI)
*Já estou quase com cinquenta anos, se não durmo as MINHAS **oito horas**, fico estragado.* (BB)

5.2 O **possessivo** pode simplesmente indicar certa **indeterminação numérica**:

*Ele teve SEUS excelentes **momentos** no governo da Paraíba.* (VEJ)
*A sala, que ainda preserva poltronas e afrescos originais da década de 20, já teve SEUS **dias** de glória.* (VEJ)
*Alguns dos maiores gênios da humanidade não foram tão brilhantes na vida privada. Ou pelo menos tiveram SEUS **momentos** ruins.* (VEJ)

5.3 O elemento ***próprio*** constitui reforço do **possessivo**:

*Roberto Medina depõe hoje em SUA **própria** casa.* (OG)
*Obedece a TUA **própria** lei.* (TGG)
*Nunca! Jamais poderei perdoar a MINHA **própria** mulher, na MINHA **própria** casa, começando uma frase com pronome oblíquo!* (ACT)

5.4 Os **possessivos femininos** de **terceira pessoa** do **singular** e de **segunda pessoa** do **plural** entram na composição de **pronomes de tratamento**:

*Venho aqui a chamado de SUA **Excelência** o Governador, declaro mais que ignoro a razão do chamado.* (AM)
*Esta manhã se falou a SUA **Majestade** no negócio da assistência e ajuda de custo.* (CID)
*Não está VOSSA **Senhoria** me reconhecendo?* (ACT)
*VOSSA **Excelência** deve tomar medidas enérgicas.* (GI)

5.5 Em vocativo, junto de **adjetivos qualificadores** de **conotação negativa**, as formas ***SEU***, ***SUA***, ***SEUS***, ***SUAS*** expressam uma provocação:

"*Fala baixo, SUA **idiota**.*" (VA)
*Pode escolher as suas armas que eu acabo com você, SEU **porco** traidor.* (FSP)
*Não notou a tranca antes de entrar, SEU **banana**?* (FSP)

5.6 A forma *MEU* (e suas flexões) é usada em **vocativos**:

- Indicando tratamento cerimonioso

*Pois não, **MINHA senhora**, às suas ordens.* (CCA)
*Há uma evidente contradição entre a escada e o leito, **MEUS senhores** e **MINHAS senhoras**.* (VI)

- Indicando afetividade ou intimidade

*"Aceito a sua coroa de flores ideal, **MEU caro** Ricardo Reis", disse Pessoa.* (FSP)
*Perceba, **MEU caro**, quanto esse tipo de cuidado com o sentimento dos outros é pura opressão machista.* (ACM)
*Volte sempre, **MINHA querida**, volte sempre!* (CP)

Nesse tipo de expressão podem estar implicados ironia e desprezo:

*Se você, **MINHA querida**, um dia bater em minha porta, juro que vou esmagar sua cabeça.* (FSP)

5.7 O **possessivo** *SEUS* é empregado substantivado, referindo-se à família, aos parentes:

*Ela própria rápida no gatilho, de toalhas molhadas ao 38 que costuma carregar na bolsa, Denilma teve provas recentes de que quem sai **aos SEUS** não degenera.* (VEJ)

5.8 A forma masculina *SEU* é usada, junto de **nome próprio** masculino, em fórmula de tratamento respeitoso. Não é possessivo:

***SEU Antonio** disse que greve é coisa de vagabundo.* (EN)
***SEU José Maria**, o senhor hoje perdeu a hora !* (MP)

5.9 **Pronomes pessoais oblíquos átonos** podem ter o valor de **possessivos**:

*Vendo-me, segurou-**ME** o braço.* (CBC)
(= segurou o meu braço)
*A Ruiva enxugava-**LHE** os cabelos.* (N)
(= enxugava os seus cabelos)

5.10 O **pronome possessivo** é usado reflexivamente na expressão ***ter de SEU***, que significa "possuir":

Ela era a formosa senhora do homem mais poderoso do lugar e ele um recém-chegado que nada ***tinha de*** SEU *além de umas poucas moedas e da roupa do corpo.* (OLA)

Para um rei que não ***tinha de*** SEU *nem um só caco de posse em cima da terrona toda deste mundo.* (OSD)

O PRONOME DEMONSTRATIVO

1 A natureza dos **pronomes demonstrativos**

Os **demonstrativos** são palavras **fóricas**. Eles sempre fazem referenciação:

- seja ao contexto, como em

Quando me davam um ***texto****, eu já sabia como ia fazê-lo. Aí,* ***AQUELE texto*** *não me interessava.* (AMI)

- seja à situação do discurso, como em

Eu lhe agradeço a presença ***nESTA*** *mesa,* ***nESTA*** *ceia.* (CP)

2 As formas dos **demonstrativos**

2.1 Há **demonstrativos** de forma invariável e há **demonstrativos** com forma variável em **gênero** e **número**, que se altera para concordar com o **substantivo** determinado. Em cada uma dessas duas séries, há três demonstrativos que se pode indicar como relacionados com cada uma das três pessoas do discurso:

	VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
	MASCULINO		FEMININO		
1ª	este	estes	esta	estas	isto
2ª	esse	esses	essa	essas	isso
3ª	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

2.2 Além desses, existem **pronomes demonstrativos** que não fazem seleção:

a) de **pessoa** (são todos de 3ª pessoa)

- ***O, A, OS, AS***

Eu também possuía meus troféus, menos adoráveis que ***OS de*** *Isabella, mas seguramente menos sem graça que* ***OS de*** *Abelardo.* (ACM)
Pulava com as damas, ora de um jeito, ora de outro; bailava com ***AS que*** *eram moças e* ***AS que*** *não eram e, se alguém se doesse, que viesse tirar satisfação.* (CE)

- ***TAL, TAIS***

É claro que nem Aristófanes nem seus protetores acreditariam em ***TAL*** *fábula.* (ACM)
Mas ***TAIS*** *produtos deterioravam-se a bordo* (APA)

b) de **pessoa** e de **número**: ***O*** (3ª pessoa do singular)

É esse um desvio que pode nos levar a pecados muito mais nocivos que elas lhes pareçam – e, aliás, ***O*** *são.* (MMM)
A principal delas é que o meio de produção fundamental na agricultura – a terra – não é suscetível de ser multiplicado (reproduzido) ao livre arbítrio do homem, como ***O*** *são as máquinas e outros meios de produção e instrumentos de trabalho.* (AGR)

2.3 Têm valor **demonstrativo**, ainda, os elementos:

a) ***MESMO***, que é

a.1) reforçador de identidade:

Hoje, o genro de seu Juquinha, moço de poucos escrúpulos, organiza as sessões de cura, num salão que ele ***MESMO*** *improvisou, pedindo a quem tem que contribua e quem não tem peça emprestado para contribuir.* (ACT)
Ela ***MESMA*** *não sabia de si, o que faria logo, onde estaria amanhã.* (PV)

a.2) indicador de identidade idêntica:

Quando o meu gracioso soberano tornou-se violento, achei que era meu dever sujeitá-lo com o ***MESMO*** *sistema de coerção que teria usado em um de seus jardineiros.* (APA)
Alguns meses depois, em Joinville, estado de Santa Catarina, repetiu o espetáculo contra a ***MESMA*** *pessoa, em benefício de um orfanato.* (MU)

b) ***PRÓPRIO***, reforçador de identidade:

Depois, eu ***PRÓPRIO*** *reconheço, a traseira é parte escondida, ninguém nota.* (AM)

O **PRÓPRIO** *homem, no entanto, vítima do marasmo do cotidiano, ao querer saciar sua curiosidade, vai ao seu encontro, precipita o destino.* (PAO)

3 As posições sintáticas dos **demonstrativos**

3.1 Os **demonstrativos** variáveis – ***ESTE***, ***ESSE*** e ***AQUELE*** (e suas flexões) – ocorrem

a) num **sintagma nominal**:

• como **determinante** de um **nome** (**pronome adjetivo**, **adjunto adnominal**)

ESTE *bilhete, aliás, ao voltar, ainda há pouco, encontrei-o ainda intocado.* (A)
Aliás, o que nos importa o que **ESSE** *imbecil possa fazer ou dizer?* (A)
AQUELE *cachorro, só porque é amigo de Antônio Morais, pensa que é alguma coisa.* (AC)

• na mesma posição de **determinante**, mas com o **nome elíptico**

E, quando **ESTE**, *brutalmente (como sempre), abrira seus olhos de impenitente idealista para a triste realidade, por que não se afastara logo, insistindo em revê-la?* (A)
ESSE *não vive de reza, não.* (AS)
AQUELE, *sim, era um santo.* (AC)

b) na posição de **predicativo**:

A grande diferença é **ESTA**: *cada ano que passa é mais um ano nos costados.* (AM)
Eu tenho medo, a verdade é **ESSA**. (SL)
O resultado era **AQUELE**? (A)

3.2 Os **demonstrativos** invariáveis – ***ISTO***, ***ISSO*** e ***AQUILO*** – ocorrem sempre como núcleo do sintagma (**pronome substantivo**):

E preciso de amor simplesmente para **ISTO**: *para não morrer de isolamento e asfixia.* (A)
Tulio achava que também **ISSO** *era herdado de Pio XII.* (ACM)
AQUILO, *se é o que eu penso, tem nomes esquisitos, Rinaldo.* (ACM)

3.3 Os **demonstrativos** variáveis (em **número**) ***TAL, TAIS*** ocorrem

a) num **sintagma nominal**:

• como **determinante** de um **nome** (**pronome adjetivo**), precedido ou não de **artigo**

– Escreva aí o endereço do TAL *médico.* (AFA)
– Não – sei por que disse TAL *coisa.* (PRE)
Então, ante uma TAL *reticência, lhe perguntei se queria que avisasse você.* (L)

- sem que haja **substantivo** no **sintagma** (**pronome substantivo**), sempre precedido de **artigo** (**definido** ou **indefinido**)

Ele mora ali. O TAL*!* (AM)

b) na posição de **predicativo**, precedido ou não de **artigo**:

Seus antagonistas também são cavaleiros. São os TAIS *designados por signos do zodíaco.* (VEJ)

3.4 Os **demonstrativos** variáveis *O*, *A*, *OS*, *AS* ocorrem sempre especificados:

a) por um **sintagma de valor adjetivo**

Na categoria dos óxido destacam-se OS ***de alumínio.*** (PEP)
Eu nunca vi espigas de milho tão bonitas como AS ***de lá.*** (SA)

b) por uma **oração adjetiva**

Evidentemente, eu sou A *que não é Soares,* A *que não aceitou as regras de vida dos Soares,* A *que traiu um Soares e causou a morte de outro Soares. Sou a leviana, a louca,* A *que pecou –* A *que foi "perdoada" pelos Soares.* (A)
Vestiu a calça. Passou a carteira do bolso da outra calça para A *que vestia.* (AF)
O *que pôde fazer foi beber mais um gole de vinho e murmurar.* (A)

3.5 O **demonstrativo** invariável *O*, que equivale a *ISSO*, *ISTO*, emprega-se

a) como **predicativo** do **sujeito** em substituição de uma expressão qualificativa já expressa (**anáfora**):

*Fora a situação de **fugitivo** (que* O *é) para revelar-lhe esse aspecto antipático do semelhante.* (PRO)
(*O* é = é fugitivo)
*Sim, **um escolhido**. E por que* O *era, porque sentia ser um condenado, por mais que tentasse, não sabia explicar.* (OS)
*Que o responda seu **sobrinho torto**, se é que* O *é realmente.* (AL)

b) como **objeto direto**, do verbo *fazer*, retomando uma **predicação** já expressa (**anáfora**):

Procurou uma bruxa na Normandie*, parente distante de Marie-Thérèse. E* o *fez apesar das ponderações do sábio Jean Bodin.* (CEN)
(*o* fez = procurou uma bruxa na Normandie)

Assistiu-o, certa feita, rezando uma menina picada de jararaca*, e* o *fez do seguinte modo: colocou o pé direito sobre o esquerdo, estando de pé, e orou três vezes, com os braços abertos.* (TR)

A isto dedico-me atualmente*: nesta cidade, cujo setor terciário expande-se fantasticamente, armazeno dados, informações. Faço-*o *há algum tempo; mais precisamente, desde que comecei a crescer.* (CEN)

O leitor deve ter observado que, sempre que me referi aos números "imaginários", ***coloquei entre aspas o adjetivo****. Faço-*o *porque julgo (e não estou sozinho nesse julgamento) infeliz a palavra, uma vez que em certo sentido, todos os números são imaginários.* (MTE)

c) como **objeto direto**, apontando para uma predicação a ser expressa (**catáfora**):

Tal fato se deve às condições peculiares de sensibilidade individual e constituem-se num indício de que, por mais que o *desejemos, a Medicina não é uma ciência exata.* (ANT)
(*o* desejemos = desejemos que a Medicina não seja uma ciência exata)

4 O emprego dos **demonstrativos**

4.1 O **demonstrativo** pode ser empregado como referenciador textual (uso **endofórico**). Nesse caso, ele se refere:

a) a uma pessoa ou coisa que já foi referida ou sugerida em qualquer porção precedente do texto (**anáfora**)

Bons momentos, título de seu primeiro LP, é a reunião de ***coisas boas*** *que eu e meus parceiros conseguimos recolher durante vários anos. Entre* ESTAS *coisas boas está a música Monalisa.* (AMI)

é a reunião de | ***coisas boas...*** | *Entre* | ESTAS | *coisas boas está...*

Sorriu, lembrando-se do ***pessimista profissional Chiquinho da Veiga****.* ESTE, *sim, tem filosofia primitiva e proveitosa.* (AMI)

"Se a verdade é relativa, a mentira é relativa." ESSE *aforismo é do Nietzsche.* (BU)

O que mata Esther é o contexto do cacau. Morre sufocada com as coisas que ***AQUELE*** *mundo exige das pessoas.* (AMI)

O que há de terrível, nela, é que não quer ser, apenas, o que a vida fez dela: uma mulher fácil, uma "amante" que a gente escolhe, usa, abusa, larga. ***ISSO*** *é muito pouco!* (A)

Muita gente gosta de valorizar seu trabalho pela dificuldade, fazendo-o complexo como se poucos fossem capazes de executá-lo. São ***TAIS*** *pessoas os que desfiguram suas ocupações em "tarefas-tabus".* (NP)

As formas preposicionadas *NISTO* e *NISSO* são muito usadas, anaforicamente, com significado temporal (= "nesse momento a que se acaba de aludir"):

Deteve-se: era a sua mulher. Na semiobscuridade que envolvia o resto da clareira, divisou Jenner. ***NISTO*** *ouviu atrás de si, quebrando o silêncio da mata, o rumor dos passos de Ricardo.* (ALE)

– Desde então, não consigo parar de pensar em mim – continuou Silas. – Dormindo ou acordado, só vejo o meu rosto na frente. Penso nos meus gestos, nas pequenas coisas... Nesta cicatrizinha que tenho aqui...

NISSO *chegou a Vanda Vai Lá.* (AVL)

Há várias expressões com os **demonstrativos** ***ISTO*** e ***ISSO*** usadas muito comumente em **referenciação anafórica**:

- ***ALÉM DISSO / DISTO***:

*"Três é demais", foi a resposta dela. "****ALÉM DISSO****, minha especialidade é canto gregoriano. Tragédias, não."* (ACM)

Evidência, como depois eu constataria, de sua má situação financeira, o guarda-chuva, ainda que portátil e automático, estava com as varetas quebradas. Faltava-lhe, ***ALÉM DISTO****, o elástico que segura o pano.* (CEN)

- ***ISTO É***:

Na criança, a aquisição da linguagem, quer dizer, do sistema de signos coletivos, coincide com a formação do símbolos, ***ISTO É****, do sistema de significantes individuais.* (AF)

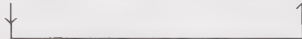
Minha avó me chamava de "lambido", ***ISTO É****, sem-vergonha, na terra dela.* (ALF)

- ***POR ISTO / POR ISSO***:

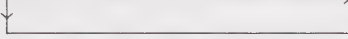
– A saúde da minha família em primeiro lugar. ***POR ISTO****, aqui em casa só uso óleo Paladar.* (AVL)

E eu queria ouvir o que pensavam sobre meu trabalho, antes que chegasse Giulio com o almoço. ***POR ISSO*** *continuei no assunto.* (ACM)

• *NEM POR ISSO / ISTO*:

Vivaldi é um gênio, tanto como Beethoven ou Mozart, e ***NEM POR ISSO*** *se pode falar em progresso na arte de compor música.* (ACM)
Numa votação democrática, demos-lhe o nome de Grupo Veredas, título imposto pelo líder, ***NEM POR ISTO*** *menos sugestivo.* (ACT)

b) a uma pessoa ou coisa que a seguir vai ser referida no texto (**catáfora**)

Essa porção de texto que é anunciada e que segue ao **demonstrativo catafórico** pode constituir:

b.1) um **aposto**, como em

O prefeito pigarreou, repetiu ***ESTAS*** *palavras: "****local condigno...*** *local condigno."* (AM)
... repetiu | ***ESTAS*** | *palavras:* | *"****local condigno...*** | *local condigno.*

Já viu bobagem ***dESTA****, chuvarada* ***de dezembro em julho?*** (R)
... bobagem | ***dESTA,*** | | *chuvarada* ***de dezembro em julho?*** |

Agora estou trabalhando ***NESSE*** *(sambinha):* ***o Samba da Carne-Seca****.* (MPF)
ESSE *trecho pode mostrar:* ***o povo, que apoia a Revolução.*** (REA)
A prostituta da notícia certamente era ***DISSO****,* ***de pegar homem a qualquer hora e a qualquer lugar****.* (FSP)

b.2) uma **oração adjetiva**, como em

Palavreado difícil é bom apenas para ***ESSES*** *filósofos franceses* ***que entram na moda e dela saem ciclicamente****.* (BU)
Fantásticos tempos, ***AQUELES****,* ***em que dois colecionadores, milionários*** *(mas não pertencentes a nobreza)* ***emergiam da sombria Rússia czarista****.* (VEJ)
E também ele traduzirá ***AQUILO que ouviu****,* ***AQUILO que constatou****,* ***AQUILO que pensa, em palavras****.* (APA)

b.3) um **adjunto adnominal** (só os variáveis)
[**adjetivo**, ou **particípio**, ou sintagma do tipo *de*+**substantivo**]

E nós dançamos uma valsa como ***AQUELAS antigas****, e eu rodopiava pela rua, rindo.* (FSP)
Daí a necessidade das frases de impacto, como ***AQUELAS dirigidas ao autor de "Vulcão"****.* (FI)
Nunca mais uma omeletezinha como ***AQUELAS de primeira classe de voo internacional****.* (SL)

b.4) um **complemento** iniciado por ***de***: se se tratar de **demonstrativo** variável, ele vem seguido de **nome** de sentido bem geral (do tipo de *ESSA* **coisa**, *ESSE* **negócio** etc.)

Esse **complemento** é representado por:

- **uma oração completiva infinitiva**

*Na minha visão do mundo, eu via competição, eu via ESSA coisa **de você ter que ser mais esperto** do que o outro.* (REA)
*Não tinha ESSE negócio **de escovar dentes** não.* (CF)
*ESSE negócio **de escrever** é penoso.* (CD)
*ISTO **de comer, dormir e pôr a roupinha para ir ao colégio**, não está direito!* (DEN)

- um sintagma do tipo ***de*+substantivo**

*O biquíni já é sacrifício, além do mais ESSE negócio **de pouca roupa** não dá futuro.* (BP)
*O meu menino tem queda para ESSE negócio **de arte**, e quer ser pintor.* (FE)
*ESSE negócio **de BNH** não quero, por que sei que não vou poder pagar.* (JL-O)
*Bobagem ESSE negócio **de luto**.* (SM)

- um **enunciado**

*ESSA coisa **de Viva o Brasil!** me cansa.* (BU)

c) a uma pessoa ou coisa que já foi referida no texto, mas cuja classe vai ser a seguir tipificada (**anáfora+catáfora**)

*Quando o rapaz do cavalo branco apareceu aqui, minha esperança era que ele fosse um iluminado, **um Cavaleiro DESSES com que o povo sonha e que os comunistas não são capazes de lhe oferecer**, por causa do plebeísmo e da mania igualitária.* (PRP)
*Não podia ver uma mulher mais ou menos, que não saísse atrás. Foi quando passou **uma uruguaia DESSAS de fazer jogador largar concentração em véspera de decisão do Mundial.*** (RO)
*Impressiona perceber que, no dia a dia da redação, muitas vezes nos esquecemos DISSO – **de que todo erro, num jornal, desmonta parte dessa credibilidade construída com enorme sacrifício**.* (FSP)

4.2 O **demonstrativo** pode ser empregado como referenciador situacional (uso **exofórico**).

Quando faz referência à situação, cada uma das três formas de **pronomes demonstrativos** variáveis – *ESTE*, *ESSE*, *AQUELE* –, se refere em especial a uma das três

pessoas gramaticais. Essa relação com as pessoas do discurso fica bem evidente nas construções em que o demonstrativo co-ocorre com um dos três **advérbios pronominais** de lugar, como ***aqui***, ***aí*** e ***lá***:

- ***ESTE ... aqui***

  – Tenho tudo que quero, brinquedos, roupas... – Puxou a manga do casaco: – ***ESTE aqui*** *meu pai comprou ontem.* (CP)

- ***ESSE ... aí***

  Você se esquece que **ESSE** *cálice* ***aí*** *era o seu e não o dela.* (AFA)

- ***AQUELE ... lá***

  – **AQUELE** *mulato sanfoneiro que mora* ***lá*** *no Cedro.* (DM)

À expressão que remete à situação pode seguir-se uma especificação, representada, por exemplo, por uma oração adjetiva (**exófora+catáfora**):

Por **ESSA** *luz* ***que me alumia!*** (BO)

- ***ESTE***

  Refere-se mais diretamente ao falante (1ª pessoa):

a) acentuando sua inclusão na situação do discurso, posicionando-o em seu tempo e seu lugar (***AQUI*** e ***AGORA***)

E todos ***aqui nESTE*** *prédio dependem de mim.* (AB)
Eu sei que você tem um vestido pra cada ocasião, mas **ESTA** *é uma ocasião muito especial!* (MPF)
Liberdade que finalmente se abriu sobre o céu **dESTE** *outono espanhol.* (SC)

b) indicando proximidade espacial do falante, ou relação corporal com ele

Atenção: nada **nESTA** *mão, nada na outra...* (HA)
Este que ainda não nasceu, este que é **dESTE** *tamanhinho.* (MPF)

O mesmo emprego tem ***ISTO***:

(Começando a retirar o "lixo" de cima da sua mesa) Mas que coisa! É só a gente faltar dois dias e a mesa da gente vira depósito de lixo! Olha **ISTO** ***aqui!*** (RE)

c) indicando proximidade temporal do momento de fala

Veja só, a **ESTA** *hora da noite, estou quebrando o galho.* (BB)
Não vamos confiar muito na boa casualidade, como **ESTA** *de* ***agora***. (FAO)

O efeito pode ser de proximidade espacial e temporal ao mesmo tempo:

*Foi armado por alguém que se encontra **aqui**, **agora**, **nESTA** casa...* (HO)

Na ligação temporal com o falante, pode haver uma projeção.

i) Para o passado

*O freguês saiu **nESTE** minuto.* (AB)
*O pior de tudo é que **nESTES** quinze anos fomos privados de liberdade.* (SC)
*Liguei todos **ESTES** dias para a sua casa e disseram que você estava viajando.* (BU)

ii) Para o futuro

***NESTE** mês deverão viajar para a Amazônia, onde o trabalho será menos de descoberta que de levantamento sistemático do que já se conhece e tem sido estudado de forma esparsa.* (REA)
*O ministro-chefe da Secretaria de Planejamento, Mário Henrique Simonsen, leva **nESTA** quarta-feira ao Conselho de Desenvolvimento Econômico uma alentada análise do desempenho das contas externas.* (CDE)

Um **adjetivo** pode explicitar a futuridade:

*Categorias que têm dissídios **nESTES** meses **próximos** do programa de estabilização.* (OG)

A vinculação de *ESTE* com o falante, entretanto, muitas vezes se afrouxa; falante e ouvinte podem ficar envolvidos na relação:

*Logo que você, Simpla, estiver inteiramente bom, vamos dar um passeião por **ESTE** mundo afora.* (AM)

A relação chega a estender-se da **primeira** para a **segunda pessoa**:

*O menino chegou todo ensanguentado, **aí** mesmo **NESTE** lugar onde **tu** estás.* (CA)

• ***ESSE***

Refere-se mais diretamente ao ouvinte:

a) acentuando sua inclusão na situação de discurso (o lugar é ***AÍ***)

*Você vai querer que eu engula **ESSA** conversa?* (DO)
*Pra que **ESSE** bafafá todo na minha porta?* (BO)

O mesmo emprego tem ***ISSO***:

*– Deixe **ISSO** **aí**, mano. Jogue essas canas fora...* (CHI)

O lugar pode, entretanto, ser um ***AQUI*** compartilhado entre as duas pessoas do discurso, caso em que ***ESTE*** e ***ESSE*** podem, praticamente, alternar-se:

ESSE pessoal dAQUI fala demais. (FP)
ESTAS ondas AQUI, olhe AQUI, ESTAS mais gordinhas AQUI, que dão ESSA achatadazinha AQUI. (SL)

b) indicando proximidade espacial do ouvinte

*A sensação visual de que há agora um livro em **suas** mãos é tão clara que garante a você que ESSE livro realmente existe.* (CET)
***Vai** tomar vergonha **n**ESSA cara.* (BO)

c) indicando proximidade temporal do momento de fala (que inclui o ouvinte)

O Boca de Ouro é um defunto. A ESSA hora, está no necrotério. (BO)

Nessa ligação temporal com o falante, pode haver uma projeção.

i) Para o passado

Nós o viemos educando, durante ESSES meses... ou anos como se já fosse um homem. (A)
"*NESSES quatro anos*", *disse ele*, "*minha mulher morreu e três dos meus sete filhos se casaram.*" (VEJ)

ii) Para o futuro

– E a nós, Bernardo, quando é que você paga?(...)
– Quanto antes. Logo que possível. NESSES dias, eu mando qualquer coisa. (FP)
– Sabemos só que vamos.
*– Vamos de repente, um dia **d**ESSES, sem tempo de dizer adeus.* (MPF)

A vinculação de ***ESSE*** com a segunda pessoa, singular, entretanto, muitas vezes se afrouxa; falante e ouvinte ficam envolvidos na relação:

*Tire ESSE moço de **meu** lado, arraste para o canto do compartimento.* (DM)
*Doutor, tira ESSE guardanapo de cima de **mim**.* (BO)
(Berrando e sacudindo o colar no alto.) A que tiver os peitinhos mais bonitos ganha ESSE colar. (BO)

• ***AQUELE***

Não se refere nem ao falante nem ao ouvinte, mas a algo ou alguém que não constitui pessoa do discurso (uma não pessoa). A referência com ***AQUELE*** pode remeter a algo que esteja na própria situação de fala, mas nunca indica proximidade das pessoas do discurso (o lugar é ***LÁ***, ***ALI***):

*AQUELA estrelinha que está nascendo **ali**... está vendo AQUELA estrelinha?* (CP)
*Pega AQUELA malinha **ali** de executivo.* (MPF)
– Você, Foguinho, quanto tempo você levaria, você ou ela, pra lavar AQUELA montanha de pratos? (MPF)

\# O mesmo emprego tem *AQUILO*:

*A Clara voltou muito feliz da viagem a Manaus, conta Glória, terminando de se arrumar. Você precisa conhecer AQUILO **lá**, era o que ela dizia.* (CEN)

Referindo-se à **não pessoa** do discurso (3ª pessoa), o **demonstrativo** *AQUELE* pode remeter a algo que esteja fora da situação de fala:

Onde é que eu acho AQUELA tratante? (PEM)
Que homens eram AQUELES que arrumavam encaixados, tábuas em cima, embaixo, à frente, à retaguarda, à esquerda, à direita? (CF)
*Alguma meu irmão deve estar planejando, que AQUELE **lá** não dorme em serviço.* (PD)

O distanciamento das pessoas do discurso pode ser

i) espacial:

*A luz de algo parecido com uma vela não permite distinguir o que foi colocado **n**AQUELA esquina.* (UM)
– É no centro da cidade, NAQUELA casa branquinha bem na esquina da matriz! (PEM)

ii) temporal:

Tive que tomar os pontos, na ignorância. Isso foi NAQUELE tempo. Agora, não. (BO)
Nós ganhamos, NAQUELA época o Bangu ganhava sempre. (CHU)

\# Os efeitos de distanciamento espacial e de distanciamento temporal podem somar-se, no texto:

*Quem era AQUELA criatura modelada em mármore que, todos os anos, **n**AQUELA praça aberta ao mar, recebia a festa das escolas?* (COR-O)

5 A organização do espaço situacional entre os três **demonstrativos**

Cada uma das três formas de pronomes demonstrativos – ESTE, ESSE, AQUELE –, quando faz referência textual, seleciona uma porção do texto. Duas dessas formas – ESTE e AQUELE – se opõem, especialmente:

• ***ESTE***

Se houver mais de um nome antecedente, a referência com *ESTE/ISTO* seleciona o mais próximo:

Ambiente pesado. Cores entre o ***VERMELHO*** *e o* ***PRETO****, com predomínio* ***dESTE****.* (AQ)

Vamos então aos ***HALTERES*** *ou às* ***MACAS. ESTAS*** *eram de duas naturezas...* (CF)

Entretanto, não é necessário que o antecedente do *ESTE* anafórico esteja bem próximo dele.

É possível que a **referência anafórica** indicada pelo **demonstrativo** recupere informação que se encontra difundida em porção do texto relativamente distante:

Mesmo com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados para carros populares e abaixo de mil cilindradas, a Autolatina não fará nenhum projeto neste sentido. É o que afirmou Ex-Presidente da Empresa, observando que até o antigo "besouro" tinha motor mais potente (...) Sauer criticou os carros econômicos fabricados pela Fiat e Gurgel, que se enquadram ***NESTAS CARACTERÍSTICAS*** *afirmando que são o maior problema para os revendedores Volkswagen quando são trocados por um Gol.* (OG)

O laboratório espacial Sylab, celebrado por sua espetacular volta à Terra no último dia 11, fragmentou-se em milhares de detritos inofensivos em algum remoto deserto da Austrália. Certo? Não necessariamente. A acreditar em uma das manchetes do jornal americano Washington Post, publicada na quarta-feira, outra engenhoca ***DESTE TIPO*** *teria sido detectada, na semana passada, nos céus de Washington.* (VEJ)

• ***AQUELE***

Se houver mais de um nome antecedente, a referência com *AQUELE/AQUILO* seleciona o mais distante:

Nessa sala ficavam ***homens*** *esperando o ajantarado e depois deste as* ***senhoras****, enquanto* ***AQUELES*** *jogavam na sala de jantar.* (CF)

Essa organização do espaço textual entre os **demonstrativos** *ESTE* e *AQUELE* pode ser observada em:

– Mas um homem e uma mulher loucamente apaixonados não são nenhuma novidade.

*– Eu sei. A diferença é que estes fizeram um pacto de amor: **AQUELE** que traísse o parceiro seria morto por **ESTE**.* (BU)

\# O jogo entre as posições indicadas pelos diferentes **demonstrativos** é aproveitado no jogo entre **discurso direto**, **discurso indireto** e **discurso indireto livre**.

Especialmente interessante é o uso de ***AQUELE*** no **discurso indireto livre**:

*Levantou-se, começou a andar. Bernardo ficou de pé, olhando para fora. Estava aferrolhada a única janela; mas além da porta grossa e tosca, pela grade de ferro que lhe reforçava a segurança, via-se o quintal: mato rasteiro, sarrafos, latas velhas (...) Então **AQUELE** era o quarto de um homem tão poderoso. Conforto algum e **AQUELA** vista exígua.* (FP)

*Ao levantar um pouco os quadris para jogar um toco de cigarro na privada, viu, saindo de seu corpo, como de uma torneira mal fechada, um jorro contínuo de sangue, que já transformara tudo abaixo numa poça rubra (...) Que hemorragia louca era **AQUELA**, ia entrar em choque, ia morrer?* (SL)

6 Particularidades do emprego dos **demonstrativos**

6.1 A forma **demonstrativa** pode ocorrer em **aposição** ao elemento recuperado:

*As mães irresponsáveis tornam-se depois vítimas, e os casais estrangeiros, **ESSES** são os tentáculos do imperialismo.* (MAN)

*Os estribos, os guarda-lamas, **ESSES** acham-se ruços, esbranquiçados com a perda gradual, lenta, da camada de tinta.* (DES)

*Mas, meia-noite em ponto, estando os dois à janela, a cigana levantou para o céu aqueles verdes olhos, **ESSES**, sim, históricos, e, pela primeira vez, acreditei que entendesse alguma coisa além daquilo em que nos entretivéramos há tão pouco.* (ALF)

*Seus cabelos laqueados, os chapéus tão enterrados quanto os das melindrosas – **ESTAS** de cintura cada vez mais alta e saia progressivamente mais curta.* (CF)

*Estou escrevendo um poema sobre o mico-leão-dourado, **ESSE** que foi repatriado dos Estados Unidos.* (BU)

*À forma democrática está inerente a possibilidade de avanços para a maioria e, portanto, de enfrentar o maior de nossos desafios, o social, **AQUELE** que ao longo de nossa história ainda não temos sido capazes de vencer.* (FSP)

\# Determinando um **substantivo** que vem como **aposto**, o **demonstrativo** pode ocorrer:

i) posposto, quando se segue uma **oração adjetiva restritiva**

Evidentemente essa concepção baseada sobre o mecanismo das oxidações biológicas, como eram compreendidas na época, levava à ideia de que a ação anestésica devia depender de uma depressão da respiração celular, ***ideia ESSA que não estava muito afastada das modernas concepções*** *que procuram explicar os efeitos anestésicos e hipnóticos como resultados da depressão de enzimas de óxido-redução nos neurônios centrais.* (FF)

Isto por via do falado encanto, de que fiquei sabendo, tal como de fato era, só naquele justo dia e exata hora. ***Encanto ESSE que adiante vai contado****, da forma pela qual ouvi da boca de Joaquim.* (LOB)

ii) anteposto, quando o **substantivo** é qualificado

Até o filho de Joana da Graça, **AQUELE** ***leproso todo inchado****, estava ali perto, gritando e rebolando pelo chão.* (ASS)

Nunca deixávamos de ir ver o monumento dos mortos na tragédia do Lombardia e tia Candoca rezava por todos os marinheiros invocando o nome de um, **AQUELE** ***Incoronato Felice paradoxal e impróprio para a desgraça.*** (BAL)

6.2 Os **demonstrativos** usam-se, com entoação acentuada, dando ideia de exatidão:

– Porque sorrira, era algo que eu precisava esclarecer, mas não **NAQUELE** *momento.* (CEN)
(= não naquele exato momento)

6.3 Os **demonstrativos**, usados junto de determinados **substantivos abstratos** de qualidade, podem levar a que esses **substantivos** se refiram ironicamente a pessoas:

E é ela... é ela, **ESSA** *belezura toda, que vai entregá o prêmio pro grande vencedor desse grande rodeio de Treze Tílias.* (ARA)

– Seu compadre, onde anda **ESSA** *beleza?* (CL)

Eu não avisei a **ESSA** *beleza, quando ela chegou, quem era Romeu? Ela se perdeu por gosto.* (US)

6.4 Os **demonstrativos**, usados junto de **adjetivos qualificadores disfóricos**, fazem referência desairosa a uma pessoa, especialmente num **registro** mais popular:

– Não permitirei que **ESSA** ***desavergonhada*** *fique mais um só dia nesta casa.* (MAR)

Deus um dia há de castigar seu Nonato e eu vou dizer: mande sua filha parar de procurar meu filho, ***AQUELA sem-vergonha.*** (AF)
E tudo, por quê? Uma besteira – por causa ***dAQUELE idiota do barbeiro****, que mal tinha onde cair morto.* (SE)
– Mataram aquele cachorro! ***AQUELE nojento!*** (BO)

6.5 Também num registro distenso, o **demonstrativo *AQUILO*** é usado, como **sujeito** do verbo ***ser***, para fazer uma definição irônica e geralmente depreciativa de algo:

– Que atelier qual nada: ***AQUILO*** *é casa de mulher à toa!* (S)
Eu conheço vários tipos de bordéis espalhados pelo país. Entretanto nunca vi um igual àquele. Mais de cem prostíbulos, ***AQUILO*** *é a Disneilândia da viração.* (IS)
Olha, ***AQUILO*** *é terra de jararaca.* (CA)

Especialmente se aplicado a pessoas, é evidente a ironia, já que se acresce o fato de ser usado para pessoas um **demonstrativo** que se refere normalmente a coisas:

– Qual. ***AQUILO*** *é um boboca. Você deve abrir o olho é com Clarita. COT)*
AQUILO *é que é uma fêmea, Seu Marcolino.* (CAS)
E não é por causa do dinheiro dele não. É porque eu gosto dele. ***AQUILO*** *é que é um macho!* (CAS)

6.6 A referência com ***DESTE***, ***DESSE*** ou ***DAQUELE*** pospostos a um substantivo pode indicar tipificação, e, geralmente, com valor negativo:

Como é que se passam coisas ***DESTAS*** *em sua casa, a cem metros da minha, e você não me chama, não me avisa?* (VN)
(destas = deste tipo)
Pensava que Miguel morreria pelas suas mãos. Como se maldava um horror ***DESTE****?* (FP)
(deste = deste tipo)
Ciúmes de Bebel, pode uma coisa ***DESSAS****?* (SL)
(dessas = desse tipo)
Eu podia ter quebrado o braço. Uma altura ***DESSA!*** (FP)
(dessa = desse tipo)
Não ia arriscar-se a ter a mão, esquerda ou não, reduzida a uma almôndega, na boca de um paquiderme ***DAQUELES****.* (SL)
(daqueles = daquele tipo)

6.7 O **demonstrativo** ***AQUELE***, seguido por **substantivo** qualificado, pode indicar que a referência se faz a algo muito especial:

O terno de linho bege, que dá AQUELE *charme amassado, com uma gravata cor de vinho.* (SL)
[O bicho-de-pé] dá AQUELA *coceirinha gostosa.* (SL)

6.8 O **demonstrativo** feminino ***AQUELA*****,** seguido de ***de*****+nome humano**, refere-se a "anedota", "piada":

Você conhece AQUELA ***do nordestino*** *que ia passando na frente do restaurante? "Ah, quem me dera um pouquinho de farinha pra comer com esse cheirinho...".* (MPF)

6.9 O demonstrativo feminino ***ESSA*** aparece em contextos em que poderia ser usado ***ISSO*** (= essa situação, esse fato, esse dito):

Não entendi. ESSA *eu não entendi.* (CNT)
Barra: – Agora falando sério: tudo isso é uma questão de saber por que você se meteu NESSA. (MPF)
Maya: – É o contrário? A razão é a força da besta!
Doutor: – ESSA *não tem jeito!* (MPF)

7 Os **demonstrativos** entram na composição de **expressões fixas**

7.1 São correntes expressões referentes à situação, como: ***NESTA / NESSA / A ESTA / A ESSA ALTURA*** **(dos acontecimentos / do campeonato)** = "neste / nesse ponto", "nesta / nessa conjuntura":

A crua estratégia a expulsar Heleno Nunes de campo, NESTA ***altura dos acontecimentos****, poderia contrariar o projeto de abertura política do governo.* (VEJ)
Nem minha irmã, que, A ESTA ***altura****, já está virando também "bicho-grilo".* (FAV)
Napoleão queria porque queria ter um templo grego em Paris, NESSA ***altura****, já possuidora da catedral de Notre Dame, uma das mais belas igrejas do mundo.* (SC)
É claro que Armando Bógus não é, A ESTA *altura do campeonato, nenhuma revelação.* (OD)
Dizer que traiu o príncipe Charles, A ESTA *altura do campeonato, é coisa de mulher ressentida e mal-amada.* (FSP)

7.2 A expressão ***ESTE OU AQUELE*** significa "qualquer", "seja qual for":

Sei bem que sou ilógico; a consequência tornou-se causa, leva-me a proceder ***DESTA OU DAQUELA*** *maneira, desejar mortandades.* (MEC)
A formação de um consenso, sem dúvida, teria as vantagens de facilitar a votação do texto e de evitar que ***ESTA OU AQUELA CORRENTE*** *se sinta prejudicada em seus direitos.* (FSP)

7.3 Outras expressões que envolvem **demonstrativos** são:

ENTRAR NESSA	=	deixar-se envolver

E eu, naquela época, ainda muito boba, apaixonada por ele, achando pó a maior maravilha do mundo, acabava ***ENTRANDO NESSA****, entrei mesmo.* (SL)

ESSA NÃO! **ESSA, NÃO!**	=	Não aceito isso! (Marca discordância veemente)

ESSA NÃO! *Tem gente que acha que mulher deve apanhar...* (SEG)
O senhor acredita que a sua senhora, a sua senhora, afinal de contas, ***ESSA, NÃO****, "seu" Agenor!* (BO)

ORA ESSA!	=	Onde se viu isso?! (Marca rejeição com espanto)

– Estou bem, não falta nada. ***ORA ESSA!*** *Muito obrigado. Não é necessário.* (MEC)
Supusera-me funcionário da polícia. Piquei-me: ***ORA ESSA!*** *Nunca me passara pela cabeça que tal confusão fosse possível.* (MEC)

MAIS ESTA!	=	Só faltava acontecer mais isso! (Marca crítica com espanto)

As escravas davam-lhe escalda-pés, apunham-lhe na barriga da perna um sinapismo de casca de laranja.
– ***MAIS ESTA****, pensou o velho, retirando-se.* (VB)

ESTA / ESSA É BOA!	=	O que está em questão / o que foi feito ou dito é espantoso! (Marca crítica com espanto)

Tóxico, ***ESTA é boa****.* (CEN)
Tamanduás, no Museu do Ipiranga? ***ESSA é boa****.* (BL)

PARTE III

A QUANTIFICAÇÃO E A INDEFINIÇÃO

INTRODUÇÃO

Os indefinidos, por princípio, são não fóricos, isto é, não constituem itens com função de instruir a busca de recuperação semântica na situação ou no texto. São também não descritivos, isto é, não dão informação sobre a natureza dos objetos, operando sobre um conjunto de objetos previamente delimitados em razão de suas propriedades.

A gramática tradicional denomina *indefinidos* dois tipos de elementos, os artigos indefinidos e os pronomes indefinidos. A classe dos artigos indefinidos é representada unicamente pelo elemento *um* e suas flexões, mas a classe dos pronomes indefinidos abrange uma série heterogênea de elementos que se unem pela noção comum de indefinição semântica, a qual pode catalogar-se como *de identidade*, para alguns, e *de quantidade* para outros.

A quantificação, por sua vez, constitui uma noção de base semântica que se assenta sobre as noções prévias de

- condição não fórica;
- propriedade de não descrição (ligação com a determinação, isto é, com a classe dos determinantes).

Os quantificadores se combinam com os nomes para indicar o tamanho de um conjunto de indivíduos ou de uma substância referida. A quantificação é, de certo modo, partitiva, já que todos os elementos que a operam quantificam uma porção (que pode ser o inteiro) de um todo ou de um total.

Os elementos da língua que operam quantificação distribuem-se por mais de uma classe dentre as fixadas na tradição da gramática, especialmente para exprimir quantidade definida (numerais) ou quantidade indefinida (pronomes indefinidos).

O ARTIGO INDEFINIDO

1 O emprego do **artigo indefinido**

1.1 Diferentemente dos **artigos definidos**, os **artigos indefinidos** são palavras **não fóricas**. Usam-se antes de **substantivos** quando não se deseja apontar ou indicar a pessoa ou coisa a que se faz referência, nem na situação nem no texto. Assim, o **sintagma nominal** com **artigo indefinido** apresenta uma pessoa ou coisa simplesmente por referência à classe particular à qual ela pertence, ou seja, apresenta-a como elemento de uma classe.

Meu pai uma vez viu ***UM índio*** *e pensou que fosse* ***UM*** *japonês fantasiado.* (BP)
UMA tarde*, no cinema, verifiquei que* ***UMA normalista*** *esperava alguém.* (FR)

1.2 Mais que isso, o **artigo indefinido** tem, frequentemente, um uso **não referencial**, aplicando-se a todo e qualquer membro da classe, grupo ou tipo que é descrito pelo **sintagma**, o que constitui uma generalização.

Todo mundo que tem ***UM cão*** *é porque gosta dele.* (BOC)
Você pode arranjar ***UM emprego*** *e levar* ***UMA vida*** *reajustada.* (ODE)

Em certos empregos do **artigo indefinido** fica muito bem caracterizado que o **substantivo** que o **artigo** acompanha indica uma classe, não um indivíduo:

Somente ***UM maluco*** *se atreveria a duvidar do capitão Natário da Fonseca.* (TG)
UM cachorro *não pesa muito mas pesa mil vezes mais que uma borboleta.* (CCI)
UM padre *termina o Seminário maior aos vinte e oito anos.* (REA)

1.3 O **artigo indefinido** tem como emprego bem característico a introdução, no texto, de um referente que, na sequência, poderá ser referenciado por qualquer das palavras **fóricas**, especialmente pelo **artigo definido**:

*A membrana timpânica (...) que se encontra no final de UM **conduto** do ouvido, **o conduto** auditivo.* (ON)

UM conduto ... ***o** conduto*

*Ela nasceu de UM **sincretismo cultural**, mas prefere esquecer **esse processo** e se enxergar como presa.* (VEJ)

UM sincretismo cultural ... *esse **processo***

*O diretor Jerry Zucker, enquanto cavalga entre artes marciais e duelos pelo poder, ilustra a saga da educação de UM **homem** do povo que, do nada, se acaba tornando dr. graças ao suor do **seu rosto**.* (VEJ)

*UM **homem*** ... ***seu** rosto*

1.4 A oposição entre **sintagmas nominais referenciais** e **não referenciais** iniciados por **artigo indefinido** pode ser observada nos seguintes conjuntos, em que se contrastam usos atestados com usos possíveis:

a) Com uso **referencial** (o **artigo** singulariza, para referenciação):

*Não posso crer na sinceridade de UM homem que **vende** a todas as mulheres o que deveria dar, por amor, a uma só.* (FIG)
*Mas também não estou obrigada a casar com UM homem que **tem** uma cabeça tão diferente da minha.* (MD)

Num possível uso **não referencial** correspondente, poderia haver:

*Não posso crer na sinceridade de UM homem que **venda** a todas as mulheres o que deveria dar, por amor, a uma só.*
*Mas também não estou obrigada a casar com UM homem que **tenha** uma cabeça tão diferente da minha.*

b) Com uso **não referencial** (o **artigo** singulariza, para atribuição):

*Dr. Cândido, como os outros ginecologistas, só poderia ter apelado para homens de seu meio social, ou do seu círculo de trabalho. UM enfermeiro, UM interno, ou UM amigo que ele **considere** fiel.* (FIG)

Não se esqueça que essas coisas exigem um estimulante. UMA *mulher que nos* ***desperte*** *o interesse.* (F)

\# Num possível uso referencial correspondente, poderia haver:

Dr. Cândido, como os outros ginecologistas, só poderia ter apelado para homens de seu meio social, ou do seu círculo de trabalho. UM *enfermeiro,* UM *interno, ou* UM *amigo que ele* ***considera*** *fiel.*
Não se esqueça que essas coisas exigem um estimulante. UMA *mulher que nos* ***desperta*** *o interesse.*

\# O uso do **artigo indefinido** não constitui a única maneira existente para se falar de um grupo como um todo. Quando se quer fazer uma referência que se aplique a todos os elementos de um grupo particular, pode-se usar também, em contextos determinados:

a) o **substantivo** no **plural** não acompanhado de **determinante**:

Ø Estudantes agitam o mundo. (REA)
Ø Decisões isoladas deste tipo não vão equacionar a problemática ambiental. (PQ)

b) o **substantivo** no **plural** acompanhado de **artigo definido**:

OS ***comunistas****, como* OS ***católicos****, têm uma grande preocupação da formação ideológica.* (SI-O)
Nessa época, nesse período de recesso, AS ***tartarugas*** *geralmente não procuram comida.* (GTT)

c) O **substantivo** no **singular** acompanhado de **artigo definido**:

A ***abelha*** *também é usada em homeopatia.* (HOM)
A ***mulher*** *feminilizou os paletós, as camisas e até os chapéus da indumentária masculina.* (VID)
O ***banheiro*** *é o lugar ideal para se ler livros de provérbios.* (T)

2 A natureza do **artigo indefinido**

De um modo geral, pode-se apontar que o **artigo indefinido** acompanha um **substantivo comum** destacando um ou mais indivíduos dentre todos os indivíduos da classe ou espécie:

O gato preto foi conduzido como deve ser conduzido UM ***gato*** *preto caseiro e morto: com unção.* (GTT)
Teme, entretanto, ouvir UM ***parecer*** *de outra pessoa.* (DES)
Lorenzo diz que há UNS ***amarelos*** *característicos da escola de Masolino.* (ACM)

A partir daí se verifica que o **sintagma** com **artigo indefinido**, em princípio, é generalizante, não fazendo referência a um objeto que seja o único de sua classe. É nos sintagmas com **artigo definido** que isso ocorre, como se verá a seguir.

2.1 O valor do **artigo indefinido** em contraste com o valor de outros **determinantes**

O valor do **artigo indefinido** em um **sintagma** pode ser avaliado, de um lado, em relação com o **artigo definido** e com a ausência de **artigo**, e, de outro, em relação com o **numeral cardinal**.

2.1.1 Enquanto o **artigo definido** é encontrado no **sintagma nominal** em que a referência é tida como conhecida tanto do falante como do ouvinte, o **artigo indefinido** é encontrado em **sintagma indeterminado**, que pode ser de dois diferentes tipos:

a) **Indeterminado** específico

O **sintagma nominal indeterminado específico** ocorre quando o falante identifica um referente, mas o ouvinte não:

Assim, eu pedi a UM *amigo que trabalha numa seção de crédito se poderia usar seu computador por algumas horas.* (FA)
Atanagildo, dia sim, dia não, vai vender galinhas, na venda do Teofrasto, a UM *comprador que vem da cidade e faz ali o seu ponto de arrematação.* (R)

b) **Indeterminado** não específico

O **sintagma nominal indeterminado não específico**, por sua vez, ocorre quando falante e ouvinte não fazem identificação de referente:

E se viesse UM *convite para televisão?* (P)
Na adolescência naturalmente sonhou com UM *príncipe encantado, com* UM *amor ideal.* (UN)
Preciso comprar UM *rádio.* (SAR)
Tenho que encontrar UM *pato nestas ruas transversais.* (CCI)

O emprego prototipicamente **indeterminado não específico** do **artigo indefinido** é aquele em que se pode entender a possibilidade de alternância entre ***UM*** e ***qualquer***, como em

É uma doçura fácil ir aprendendo devagar e distraidamente UMA *língua.* (B)
(= qualquer língua / uma língua qualquer)

O contato com UMA *língua nos permite observar numerosos fatos de ordem extralinguística que atuam nas relações entre palavras e coisas, língua e pensamento.* (ELD)
(= qualquer língua/uma língua qualquer)
Rompendo o branco desta folha como quem guia UM *carro pela neblina, eu compreendo que só tenho o tempo que passou.* (CNT)
(= qualquer carro/um carro qualquer)
Mas o mecanismo sentimental de UMA *pessoa que chega a uma cidade estrangeira é complexo e delicado.* (B)
(= qualquer pessoa/uma pessoa qualquer)

De qualquer modo, não se pode desconhecer que o uso de ***qualquer*** no lugar de *UM* registra muito mais explicitamente a inespecificidade do **sintagma**.

Os **substantivos** que designam coisas únicas, dentro de um determinado universo de discurso consensual entre falante e ouvinte, e que, portanto, constituem denominações específicas, se empregam comumente com **artigo definido**:

Conheço todo o percurso que **O sol** *faz neste quintal.* (NOF)
Conheço todo o percurso que* UM **sol *faz neste quintal.*
Estou podre de pancada, devem ter me quebrado O **nariz**, *mas penso.* (AS)
Estou podre de pancada, devem ter me quebrado* UM **nariz, *mas penso.*

Entretanto, esses **substantivos** podem construir-se com o **artigo indefinido** quando alguma característica circunscrita espacial ou temporalmente está sendo indicada pelo uso de um **modificador**, ou **qualificador**. Trata-se de um uso de grande efeito, e, por isso, muito comum na linguagem literária:

Vai pelo céu UMA *lua* ***minguada***. (MRF)
Era UM *céu* ***limpo, de muito poucas estrelas***. (ALF)
Os olhos dela tinham um pavor vítreo e manso, estampando paisagens de UM *céu* ***fumacento***, *imensas pradarias amarelentas pela seca.* (VER)
No segundo domingo do mês, UM *sol* ***ralo*** *rompeu a crosta de nuvens e durante horas ficou enxugando os telhados, também a própria umidade agarrada no ar.* (DM)
UM *sol* ***frio*** *e somente eu a atravessar a rua em direção à Praça da República.* (DE)

2.1.2 O **artigo indefinido** também tem de ser avaliado na sua relação com o **numeral cardinal *um***.

Em primeiro lugar tem de apontar-se a seguinte diferença: com o **artigo indefinido** *UM*, o que se afirma é a indeterminação, não a singularidade (embora ela exista),

enquanto com o **numeral** ***um*** o que se afirma é a singularidade, ou a qualidade de único (embora a indeterminação possa existir). Do ponto de vista da quantidade, isso significa que, no caso do **artigo indefinido**, fala-se de "pelo menos um", enquanto, no caso do **numeral**, fala-se de "exatamente um".

Desse modo, são **numerais**, e não **artigos indefinidos** as formas marcadas em

Ganhava nos cálculos de hoje metade de ***um*** *salário mínimo.* (CAA)
Bem, eu mesmo nunca tinha ouvido falar nisso até menos de ***um*** *ano atrás.* (SL)
O faturamento total de "Heaven's Gate", não atingiu ***um*** *milhão e meio de dólares.* (VIE)
É Alfredo Stroessner Matiauda, do Paraguai, que no dia 4 de maio último comemorou ***um*** *quarto de século à frente dos destinos de seu país.* (VEJ)

Apesar disso, em muitos enunciados tal diferença é neutralizada, pois fica difícil concluir-se se o que está no primeiro plano é um ou outro valor:

Pelo menos metade de UMA *parede de sua sala é coberta com livros sobre futebol.* (PLA)

Primeira interpretação:

"UMA parede, e não DUAS ou mais" NUMERAL

Segunda interpretação:

"UMA parede qualquer, e não uma parede determinada" ARTIGO INDEFINIDO

2.2 O valor do **artigo indefinido** em relação com a posição sintática do **sintagma nominal** por ele determinado

2.2.1 Sujeito

A natureza genérica ou não genérica do **substantivo** núcleo do **sintagma nominal sujeito** depende basicamente da natureza do **verbo** da **oração**.

Em **sintagmas nominais** na posição de **sujeito**, a condição de **genericidade** ou **especificidade** é condicionada pelo **número** gramatical (**singular** ou **plural**) e é, em princípio, determinada pela natureza do **verbo**.

O **substantivo** no **singular** acompanhado de **artigo indefinido** será:

a) **genérico**, ou **não específico**, se o **verbo** for **genérico** ou de **estado relativo**

*UM **professor** preso a um intenso esforço mental à mesa em sua biblioteca **aumentaria**, em uma hora, o seu gasto energético, como resultado da atividade mental.* (NFN)
*UM **matrimônio se mantém** com a conjugação também das rendas, não apenas dos corpos.* (PRO)
*UM **espírito** errante não **é**, contudo, necessariamente superior a um espírito encarnado.* (ESI)

b) **não genérico**, ou **específico**, se o **verbo** for **não genérico**, ficando um membro da classe representado

*UM **calhau rolou** vertiginosamente.* (FR)
*UM **cachorro latiu** ao longe, outros respondiam cada vez mais perto.* (CE)
*UM **rato passou** correndo e entrou debaixo de um caixão.* (CAS)
***Saltou** UMA **vaca** china, estabanada, olhando para os lados ainda indecisa.* (SA)

2.2.2 Predicativo

Em **sintagmas nominais** na posição de **predicativo**, o **artigo indefinido** caracteriza o **substantivo** como:

a) **Atributo** do **sujeito** (uso **não referencial**).

a.1) O atributo é expresso pelo próprio **substantivo** determinado pelo **artigo**; o **substantivo**, nesse caso, adquirindo valor atributivo, exerce papel **classificador** ou **qualificador**, semelhantemente a um **adjetivo**:

*Então ela é UMA **artista**?* (DEL)
*Ela é UMA **deusa**, como o nosso rei.* (VO)
*Você parece UM **beija-flor**.* (VB)
*Desde então minha vida tornou-se UM **paraíso**.* (HP)
*Durante muito tempo, Vespúcio foi considerado UM **usurpador**.* (SU)

Em geral, a construção **predicativa** com **artigo indefinido** tem certa correspondência com uma construção sem **artigo**, com o **substantivo** exprimindo simplesmente uma característica do **sujeito**. Comparem-se as ocorrências acima com as possíveis:

*Ela é Ø **artista**?*
*Ela é Ø **deusa**.*
*Você parece Ø **beija-flor**?*
*Vespúcio foi considerado Ø **usurpador**.*
*Eles me consideram Ø **rês** desgarrada porque sou muito radical.*

Observe-se, ainda, que, em algumas dessas construções, o **predicativo** com **substantivo** chega a corresponder a um **predicativo** expresso por **adjetivo**:

- seja porque a língua dispõe de um **adjetivo** correspondente ao **sintagma nominal predicativo**, como em

  Ela é ***divina****.*

- seja porque o **sintagma nominal** usado já resulta do uso nominal de um **adjetivo**, como em

  Ela é ***artista***

Não se pode desconhecer, entretanto, que, em qualquer caso, o **substantivo** precedido de **artigo indefinido** continua fazendo apresentação de um indivíduo por referência a uma classe particular, o que não ocorre com o **adjetivo**.

a.2) O atributo é expresso não apenas pelo **substantivo** que é núcleo do **sintagma predicativo**, mas, especialmente, por **modificadores**, ou **qualificadores** desse **substantivo**, os quais trazem a informação **nova** ou mais relevante:

Eu era ***UMA criança meiga****.* (FAN)
Ele é ***UM homem preocupado*** *e* ***comprometido*** *com a cultura baiana.* (ATA)
Lavou tudo que havia de Carlos no seu corpo e tornou-se outra vez ***UMA mulher limpa****,* ***casada****.* (AF)
No apartamento, Cidinha rodopia pela sala, toca nos móveis, nos objetos, parece ***UMA criança deslumbrada*** *e* ***feliz****.* (CH)
Eles me consideram ***UMA rês desgarrada*** *porque sou muito radical.* (ANB)

b) Referência a um indivíduo pertencente a uma classe particular (uso **referencial**).

Henry V. Dicks é ***UM médico*** *psiquiatra inglês.* (REA)
Jorge é ***UM escritor*** *universal, por isso o traduzem tanto nos lugares mais remotos daquilo que a Bahia tem.* (CRU)
O Sr. Gerson Boson é ***UM professor*** *universitário e tem vivência do problema educacional.* (EM)
Ribeirão Couto é ***UM cronista*** *diferente.* (ESS)

Observe-se que, nesses casos, estabelece-se uma predicação equitativa:

Henry V. Dicks = ***UM médico*** *psiquiatra inglês*
Jorge = ***UM escritor*** *universal*
O Sr. Gerson Boson = ***UM professor*** *universitário*
Ribeirão Couto = ***UM cronista*** *diferente*

3 A função do **artigo indefinido**

A função do artigo indefinido pode ser interpretada sob três aspectos diferentes:

a) o da simples **adjunção**: o **artigo indefinido** é tido como **adjunto** do **substantivo**;
b) o da **pronominalização**: o **artigo indefinido** tem um uso **pronominal**, isto é, pode ocorrer como núcleo do **sintagma**;
c) o da **substantivação**: o **artigo indefinido**, precedendo outros elementos que não o **substantivo**, define-os como **substantivos**.

3.1 O **artigo indefinido** como **adjunto do substantivo**

3.1.1 Com **substantivo comum**

Podem ser indicados os casos mais gerais do uso do **artigo indefinido** como **adjunto** de um **substantivo**.

No **singular** ou no **plural**.

a) Quando não se faz nenhuma referência, ou quando a pessoa ou coisa a que se faz referência não é apontada na situação nem foi mencionada anteriormente:

Se UMA ***criança*** *cresce, a mudança se opera no campo do peso, tamanho, órgãos, faculdades.* (SI-O)
Guio UM ***caminhão*** *de carga.* (PEL)
Aparece a moça com UMA ***chaleira*** *d' água fervendo.* (DES)
Flávia encontrou UM ***menino*** *que lhe fez sérias denúncias sobre a vida na Febem.* (VEJ)
Chegaram UNS ***amigos*** *que se divertiram em me ver assim perplexo.* (B)

b) Com nomes de partes do corpo (ou objetos a elas ligados) cujo **número** pode ser precisado sem necessidade de expressão numérica, vindo esses **substantivos** acompanhados de **qualificadores** ou **classificadores**:

Tinha UMA ***cara de gatinho simpático.*** (DE)
Tinha UM ***nariz da História Universal:*** *longo, sinuoso, recurvado, susceptível e projetando-se qual orgulhosa e rompente carena.* (GAT)
Eram UMAS ***orelhas bonitas.*** (CJ)
Ao sorrir mostrava através da barba hirsuta de mulato UNS ***dentes brancos,*** *pontudos, de uma ferocidade pacífica.* (AM-O)
Vinha mais magra, abatida, rugas fundas no rosto esguio, todas de preto e com UNS ***brincos enormes*** *nas orelhas repuxadas.* (LA)

c) Em determinadas posições sintáticas, junto de **substantivo abstrato**, quando este é acompanhado de **adjetivo** e/ou seguido por expressão que o descreva ou especifique:

Você nem sabe que me dá UMA ***grande alegria****, dizendo isso.* (FIG)
Você nem sabe que me dá* UMA ***alegria**, dizendo isso.*
Continue hipnotizada e podemos ter UMA ***grande noite****.* (MD)
Continue hipnotizada e podemos ter* UMA ***noite**.*
Era a luta pela vida, UMA ***nova vida****, a vida de hoje.* (EXV)
Era a luta pela vida,* UMA ***vida**, a vida de hoje.*
O que você faz quando tem uma mulher, casa, filhos, fez sucesso no trabalho e descobre que tudo isso não é UMA ***grande coisa****?* (EXV)
O que você faz quando tem uma mulher, casa, filhos, fez sucesso no trabalho e descobre que tudo isso não é* UMA ***coisa**?*

d) Para conferir acentuado valor intensivo ao **sintagma** (em posição predicativa):

Mas ninguém tem tal mandato... UM ***absurdo****!* (HO)
Dizem que a festa é UMA ***beleza****.* (CH)

Em alguns casos pode-se considerar que o falante atribui alguma qualificação intensiva ao **substantivo** precedido do **artigo indefinido**:

Mas o menino da encefalografia, um sergipaninho amarelinho que estuda como um celerado, é muito bom e tem UMAS ***ideias****, me explicou tudo, não tenho dúvida.* (SL)
(= ideias muito boas/interessantes/originais/nunca expressas/que impressionam etc.)
O velho Camilo estava em pé, no meio da roda. Ele tinha UMA ***voz****.* (COB)
(= voz notável/extraordinária/impressionante etc.)
Queria que o coisa ouvisse tudo, ainda mais porque fazia jeito de que não estava aí nem ia chegando e tinha UMA ***confiança****.* (SAR)
(= confiança extraordinária/inabalável/incrível etc.)

Essa intensificação pode ser explicitada por algum **modificador** do **substantivo**:

Ele é engraçado mesmo, mas tem UMA ***boca suja****!* (DEL)

A gramática tradicional recomenda, em geral, que não se use o **artigo indefinido** se o **sintagma** já contém como **adjunto** do **substantivo** um **pronome adjetivo indefinido**:

No apartamento 2, Izabel, segurando um espanador, lê a folha de papel que Vicente deixou na máquina de escrever; sorri com ternura e com ***certo*** *orgulho.* (ES)
Qualquer *animal tratado com carinho, mesmo o mais selvagem, com exceção da onça, poderá viver solto, se o dono souber educá-lo.* (CRU)
Senti-me de tal modo desarvorada, sem saber o que fazer, o que pensar, o que decidir em relação a minha vida, que não me ocorreu ***outro*** *recurso.* (A)

Entretanto, são bastante ocorrentes, mesmo na língua escrita, construções como

Poderia pensar que ainda esperava por uma explicação. UM ***qualquer*** *pedido de desculpas.* (A)